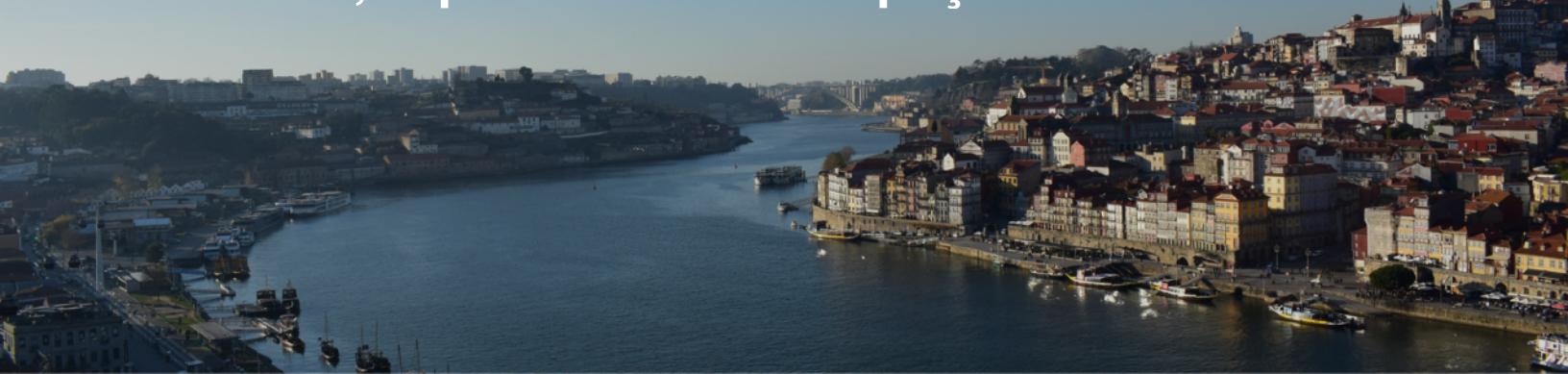


# Liberdade, Equidade e Emancipação



## Livro de Resumos

XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE CIÊNCIAS  
DA EDUCAÇÃO



# XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

---

Liberdade, Equidade e Emancipação

Online, 10, 11 e 12 de setembro 2020

**Coordenação:**

Luis Grosso Correia

Tiago Neves

**Organização:**

Sociedade Portuguesa de  
Ciências da Educação

**Edição:**

Sociedade Portuguesa de  
Ciências da Educação

[spce.geral@gmail.com](mailto:spce.geral@gmail.com)

**Fotografia de capa -  
autora:**

Marta Azevedo

**ISBN: 978-989-95390-2-0**

# Índice

Administração educativa e gestão escolar -----	2
Curriculum, inclusão e práticas educativas -----	22
Educação artística e intervenção pelas artes -----	88
Educação, cidadania e participação -----	114
Educação de adultos, formação e trabalho-----	174
Educação, desenvolvimento e sustentabilidade -----	209
Educação, infâncias e juventudes -----	224
Educação, saúde e bem-estar -----	242
Ensino superior-----	260
Género, interseccionalidade e sexualidades-----	304
Gerontologia educativa e inter-geracionalidade -----	317
História, memórias e património -----	321
Identidades e profissionalidades em educação -----	336
Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário -----	366
Literacia mediática e inclusão digital -----	382
Metodologias de investigação, ética e comunicação em ciência -----	392
Neoliberalismo, equidade e justiça social-----	402
Políticas Educativas, Avaliação e Regulação da Educação -----	404
Temas emergentes em educação-----	447

## **Administração educativa e gestão escolar**

### **SPCE20-11603 -Equipas Educativas, a utopia necessária?**

Margarida Silva Barroso - Universidade Católica Porto

Cristina Maria Gomes da Costa Palmeirão - Universidade Católica Porto

Comunicação Oral

Este estudo centra-se no facto de a escola onde leciono, atualmente, Escola Básica e Secundária de Pinheiro (EBS Pinheiro), ter adotado, gradualmente, o modelo de organização em equipas educativas. Sendo uma nova gramática escolar, ainda é vista por muitos como mais uma alteração... Assim, a intenção é analisar a dinâmica de funcionamento de uma equipa educativa, no sentido de perceber se esta forma de organização é, ou não, uma mais-valia. Perceber o seu funcionamento, a sua articulação, a sua laboração, a sua estrutura e a sua atividade. Para recolher a informação necessária, serão usados os seguintes métodos: análise documental, de vários documentos da escola e da própria equipa educativa, observação da equipa e entrevista a vários docentes participantes da mesma.

Ampudia, F. et al (2018). Investigação em Ciências Sociais. Guia Prático do Estudante.

Lisboa: Pactor.Alves, J. M. (org), & Cabral, I. (org). (2017). Uma Outra Escola é Possível – Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico. [http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Uma\\_Outra\\_Escola\\_E\\_Possivel\\_Mudar\\_reglas\\_da\\_gramatica\\_escolar\\_e\\_os\\_modos\\_de\\_trabalho\\_pedagogico.pdf](http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Uma_Outra_Escola_E_Possivel_Mudar_reglas_da_gramatica_escolar_e_os_modos_de_trabalho_pedagogico.pdf) Berger, G. (2009). A Investigação em Educação: Modelos socioepistemológicos e inserção institucional. *Educação, Sociedade & Culturas*, 28, 175–192. Esteves, Z., Formosinho, J., & Machado, J. (2015). Da avaliação à intervenção – uma experiência de implementação das equipas educativas. In U. C. P. F. de E. e Psicologia (Ed.), *Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres*. Formosinho, J., & Machado, J. (2012). Autonomia da escola, organização pedagógica e equipas Educativas. *Turma Mais e Sucesso Escolar, Fragmentos de Um Percurso*. III Seminário Nacional Do Projecto TurmaMais, Évora, Portugal, 5 Novembro, 2012, 45–48. <http://hdl.handle.net/10400.14/13041> Gil, P., & Machado, J. (2016). Ousar ensaiar.pdf. In J. Machado & J. M. (org) Alves (Eds.), *Professores e Escolas - Conhecimento, formação e ação*. Universidade Católica Editora. [www.uceditora.ucp.pt](http://www.uceditora.ucp.pt) Machado, J., & Formosinho, J. (2016). Equipas Educativas E Comunidades De Aprendizagem Educational Teams and Learning Communities. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 16, 11–31. <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/>

10400.14/22417/1/Equipes educativas e comunidade de aprendizagem.pdf

Keywords: Equipes educativas; trabalho colaborativo; gestão curricular.

**SPCE20-12130 -Os Indicadores de Avaliação dos Sistemas Educacionais e suas implicações na docência e Gestão Escolar**

Eliana C. Curvelo - FCLAr - UNESP

Sebastião de Souza Lemes - FCLAr - UNESP

Comunicação Oral

Considerando o contexto das mudanças educacionais no Brasil nos últimos vinte anos no cenário das escolas públicas no Brasil, apesar de melhorias e alcances de metas propostas, há, ainda, um longo caminho a ser percorrido. Historicamente na educação, a avaliação foi utilizada como um instrumento de controle político e ideológico por meio das políticas educacionais. Ao longo dos anos a sistematização e implantação de regulações e regulamentações advindas das políticas públicas vão se constituindo apesar dos obstáculos que se interpõem e que, dificultam a intervenção para a melhoria do cenário educacional. Os indicadores são meios para recolher informações regularmente que, sendo avaliadas podem ser traduzidas em ações institucionais. Desta forma, as decisões que foram tomadas com conhecimento dos objetivos pretendidos podem ser realinhados para a melhoria de forma constante.

Entretanto, as ações institucionais que deveriam ser aplicadas ativamente, são dilatas e seus efeitos são diminutos no trabalho docente e na gestão das escolas públicas do Brasil. Diminuir as distâncias sociais, culturais e econômicas que afetam a todos os partícipes da educação é o desafio constante. Este trabalho pretende contribuir para novos olhares sobre os indicadores e a forma de utilização, principalmente diante do quadro de evolução dos investimentos em educação do Tribunal de Contas da União - TCU que apresenta a queda vertiginosa com a justificativa política de que os indicadores até o momento presente, são utilizadas como meio de punição e não como forma de avaliação para proposições e estratégias que sejam alcançadas pelos atores da educação pública.

ABICALIL, Carlos Augusto. Sistema Nacional de Educação: os arranjos na cooperação, parceria e cobiça sobre o fundo público na educação básica. *Educ. Soc.*, Campinas , v. 34, n. 124, p. 803-828, Sept. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-7330201300030009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330201300030009&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-7330201300030009>. ABICALIL, Carlos Augusto. Sistema Nacional de Educação Básica: nó da avaliação ? . *Educ. Soc.* , Campinas, v. 23, n. 80, p. 253-274, setembro de 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-7330200200800013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200200800013&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 02 de março de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-7330200200800013&lng=en&nrm=iso>

S0101-73302002008000013 .BAUMAN, Zygmunth; DONSKIS, Leonidas (2014). Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro. Zahar. 2014.CALVINO, I. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. Trad.: Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.CARVALHO, Maria do Carmo Brant de et al. Avaliação em Educação: o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados?. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 2, n. 3, fev. 2007. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/109>>. Acesso em: 02 mar. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v2i3.109>.LANDSHEERE, G. A pilotagem dos sistemas de educação. Tradução de José Carlos Eufrázio. Lisboa: Edições ASA, 1997. 192 p.SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, p. 380-392, agosto de 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-2478201000020013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-2478201000020013&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 02 de março de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000200013>.SAVIANI, Dermeval. Sistemas de ensino e planos de educação: o escopo dos municípios. Educ. Soc. , Campinas, v. 20, n. 69, p. 119-136, dezembro de 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-7330199900040006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330199900040006&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 02 de março de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008000013>

S0101-73301999000400006 .

Keywords: educação pública, indicadores, avaliação

### **SPCE20-13001 -Liderança escolar democrática: ecos do envolvimento estudantil**

Helena Maria Pereira Resende - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Elisabete Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

#### Comunicação Oral

Esta comunicação pretende problematizar a gestão democrática da escola pública portuguesa relacionando-a com a participação e o envolvimento dos estudantes na complexidade da decisão escolar. Procura-se compreender oportunidades e desafios para o envolvimento dos jovens nas tomadas de decisão das suas escolas. Espera-se que ocorra na escola uma formação de indivíduos participativos na mudança social, numa cidadania juvenil que garanta a pretendida dinâmica de mudança e intervenção, vivência e consolidação de ideais democráticos. Nesta perspetiva, o nosso interesse centra-se na figura do/a Diretor/a Escolar, com o intuito de interligar as problemáticas da liderança educacional, participação discente e gestão democrática de forma a obter percepções quer de alunos/as, quer de diretores/as

relativamente à participação daqueles na tomada de decisões escolares. Procurámos ainda recolher as vontades, percepções e propostas de ambos os sujeitos – membros das direções e estudantes – quanto à forma de se promover a participação dos alunos no âmbito de uma gestão democrática da escola. Finalmente, foi nossa intenção, procurar perceber se a participação dos alunos na tomada de decisão constitui um preditor do seu envolvimento ativo, em adulto, na mudança social e na melhoria da implementação generalizada dos valores democráticos. Com esse objetivo, foram levadas a cabo quatro entrevistas semi-estruturadas a diretores/as de escolas e uma discussão focalizada com um grupo de seis alunos que nos permitiu duas primeiras percepções – primeiro, existe uma distância entre aquilo que os diretores/as de escola afirmam e as práticas que levam a cabo relativamente ao envolvimento dos alunos na tomada de decisão e, segundo, os alunos consideram-se satisfeitos com a direção da escola no que concerne à sua atuação da direção e a forma como os envolve na tomada de decisão apesar de, na nossa opinião, este envolvimento possa estar a ser manipulado.

Barroso, J. (2017). Centralização, descentralização, autonomia e controlo. In L. L. e. V. Sá (Ed.), *O governo das escolas: democracia, controlo e performatividade* (pp. 23-40). Braga: Instituto de Educação, Departamento de Ciencias Sociais da Educação.Dewey, J. (1937). Democracy and Educational Administration. School and Society

45, 457-467. Estevão, C. (2004). Educação, Justiça e Autonomia: os lugares da escola e o bem educativo. Porto: Edições Asa.Ferreira, E. (2013). As experiências juvenis no governo da escola: 'Não abria a boca até porque há discussões que não têm sentido'. JOVALES - Jovens, Alunos, Ensino Secundário, 177-186.Ferreira, P. D., Azevedo, C., Menezes, I. (2012). The developmental quality of participation experiences: Beyond the rhetoric that "participation is always good!". Journal of Adolescence, 35(3), 599-610. Fletcher, A. (2014). School Boards of the Future: a Guide to Students as Education Policy-Makers. Olympia, USA: SoundOut.Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia (12.<sup>a</sup> ed.). Brasil: Paz e Terra: Coleção Leitura.Griebler, U., & Nowak, P. (2012). Effects of student participation in decision making at school. A systematic review and synthesis of empirical research. 7, 38-61. Lima, L. C. (1992). Organizações educativas e administração educacional em editorial. Revista Portuguesa de Educação, 5(3), 1-8. Nóvoa, A. (2014). Educação do futuro: para uma história do futuro. Educação, Sociedade e Culturas, 41, 171-185. Reed, C. J. (1998). Student Leadership and Restructuring: A Case Study. Paper presented at the Annual Meeting of the American education Research Association, San Diego, California. Teixeira, C. P. (2018). Qualidade da Democracia em Portugal. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.Lobo, Mariana C., Ferreira, Vitor S., Rowland, Jussara (2015). Emprego, Mobilidade, Política e Lazer: Situações e Atitudes dos Jovens Portugueses numa Perspetiva Comparada.

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Lisboa: Observatório permanente da juventude.

Keywords: democracia; gestão democrática; participação discente; liderança educacional

**SPCE20-14295 -Autoavaliação das escolas de Ensino Artístico na perspetiva dos professores**

Catarina Amorim - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Maria da Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**Comunicação Oral**

O presente estudo tem como objetivo conhecer as atitudes e percepções dos professores em relação aos processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico, que decorrem da legislação em vigor que aponta para a sua obrigatoriedade. Sendo estas escolas normalmente de caráter privado, não têm sido contempladas pela Avaliação Externa de Escolas, embora comecem a sê-lo no 3.º ciclo AEE iniciado no ano letivo 2018/2019. Com vista a alcançar o objectivo, recorreu-se à metodologia de inquérito por questionário, em versão online, dirigido aos professores das

escolas de Ensino Artístico públicas e privadas, que incluiu: a caracterização socioprofissional dos professores; a existência ou não de uma equipa e de um processo organizado de autoavaliação, bem como a percepção dos professores e a caracterização das suas atitudes face à autoavaliação. A maioria dos inquiridos refere que a sua escola tem um processo de autoavaliação implementado, concordando com o facto de este proporcionar um conhecimento alargado sobre a escola e contribuir para a equidade e justiça escolar, bem como para optimizar gestão de recursos humanos e materiais e o trabalho colaborativo entre os professores. Por outro lado, os professores consideram que o processo de autoavaliação promove estratégias de apoio à reflexão e tomada de consciência da escola que visam contribuir para uma visão atualizada e crítica sobre o seu funcionamento e desempenho com vista à melhoria das práticas educativas e dos resultados escolares. No entanto, cerca de metade dos professores entendem o processo de autoavaliação como imposto e burocrático, sentindo-se pouco envolvidos.

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). Autoavaliação de escolas – pensar e praticar. Porto: Edições ASA. Bidarra, M.G., Barreira, C. & Vaz-Rebelo, M. (2011). O lugar da autoavaliação no quadro da avaliação externa de escolas. Nova Ágora, 2, 39-42. IGEC (2019). Terceiro ciclo da Avaliação Externa de Escolas. Lisboa: IGEC.

**Keywords:** Atitudes e percepções dos professores; Autoavaliação de Escolas; Ensino Artístico

**SPCE20-19788 -Democracia e participação nas organizações educacionais: Uma análise da participação dos trabalhadores na eleição de órgão colegiado**

Ivy Daniela Monteiro Matos - UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Ane Marielle Monteiro Matos - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Eduardo Souza do Nascimento - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Elaine Cristina Lopes Costa Magalhães - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

**Comunicação Oral**

A nossa investigação endossará o debate sobre a questão da democracia no plano administrativo das organizações educativas e será realizada em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições que representam noventa por cento da rede federal de educação profissional e tecnológica do Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada no Brasil em 1996 (LDB), apresenta que a gestão escolar deve ser democrática, organizada sob os princípios da participação dos seus servidores na elaboração do projeto pedagógico e nos conselhos escolares. Uma organização educacional democrática caracteriza-se pela possibilidade que oferece aos seus membros de participação

nos processos de tomada de decisão. Neste contexto, convém distinguir "participar" de "fazer parte" (LIMA, 1998). Lima (1998), ao investigar as formas de participação de professores nas escolas secundárias de Portugal, criou uma tipologia da participação e ela impõe definir objetivamente de que tipo de participação estamos a referir. Faremos uma análise quantitativa da participação dos servidores docentes e técnico-administrativos nas esferas de participação instituídas pelo IF adotado neste estudo de caso. Serão analisados os números de servidores que compareceram às últimas eleições do CONSUP a fim de elegerem os representantes do seu segmento profissional, que conduziu ao mandato de 02 anos os representantes eleitos (mandato 2020/2022). Muitas questões necessitam ser aprofundadas neste trabalho, utilizando-se de outras metodologias para melhor compreender e aprofundar a nossa análise. Mas o escrutínio até aqui proposto delineia algumas questões: 1. como cada campus "enxerga-se" a si mesmo na dimensão institucional; 2. como esta "visão" influencia o processo de participação dos seus servidores; 3. qual a concepção de participação nos revela o ambiente organizacional desta instituição; 4. como as representações se localizam nas relações de poder, seja entre unidades ou entre segmentos de trabalho; 5. que mecanismos apresentam-se necessários para o desenvolvimento da participação no interior de uma instituição de ensino.

BRASIL (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de

dezembro de 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) (2008). Lei de criação dos Institutos Federais. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm) (2016). Portaria que dispõe sobre a configuração dos IF's. Portaria nº 246, de 15 de abril de 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/38501-portaria-de-modelos-de-cargos-e-funcoes-pdf/file> CARVALHO, M. J. (2009). Paulo Freire: a construção da escola democrática a partir da decisão. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. vol. 25, nº 3, pp. 385-568. ISSN 1678-1661. (2011). Participação na decisão: uma prática ao serviço da escola democrática. Revista Práxis Educacional. Brasil. vol. 7, nº 10, pp. 85-106. ISSN 2178-2679. (2012). A modalidade de escolha do diretor na escola pública portuguesa. Revista Lusófona de Educação. 22/22, pp. 103-121. ISSN 1645-7250. (2013). A Administração Escolar: racionalidade ou rationalidades? Revista Lusófona de Educação. nº 25, pp. 213 - 229. FREIRE, Paulo (1987). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. LIMA, Licínio (1998). A escola como organização e a participação na organização escolar. Um estudo da escola secundária em Portugal (1974-1988). Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia. LIMA, Licínio e SÁ, Virgílio (orgs.) (2017). O governo das escolas: democracia, controlo e performatividade. V.N.

Farmalício. Edições HúmusPARO, Victor Henrique (1998). A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. In SILVA, Luiz Heron da (org). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, Vozes, p. 300-307 (2010a). Administração escolar: introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez. (2010b). A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763778, set./dez

**Keywords:** Administração Educacional; Gestão Democrática; Participação.

### **SPCE20-24121 -A importância dos assistentes operacionais para o desenvolvimento do processo educativo dos alunos – Um estudo de caso**

Mariana Rêgo - Escola Artística Soares dos Reis  
Paula Romão - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

#### **Comunicação Oral**

O papel dos Assistentes Operacionais (AO), nas escolas, envolve um progressivo aumento das suas competências que cada vez parecem ser mais abrangentes na intervenção junto dos alunos. É com estes que, muitas vezes, os alunos parecem ter um contacto mais estreito, sendo frequentes as relações de maior

intimidade e confidencialidade. Por outro lado, estes profissionais são, frequentemente, intervenientes em diversas situações que colaboram na facilitação e na promoção do processo educativo. A partir desta constatação identificou-se a problemática “De que modo os assistentes operacionais são determinantes para o processo educativo dos alunos?” cujo objetivo é compreender melhor a real potencialidade da atividade profissional dos AO e o seu contributo enquanto membros de uma comunidade escolar. Para o desenvolvimento deste projeto utilizou-se três inquéritos por questionário, em que se procurou conhecer a opinião dos AO, professores e alunos, na Escola Artística de Soares dos Reis, sobre a classe profissional dos AO quanto ao grau conhecimento sobre os direitos e deveres dos AO, à percepção sobre as competências dos AO e ainda face ao desempenho dos AO em relação a diferentes situações. Pela análise dos resultados obtidos em termos das medidas estatísticas variância e mediana, conclui-se que os professores e alunos consideraram que os AO são fundamentais para o desenvolvimento do ano letivo, apesar de não agirem em conformidade com isso (não lhes atribuem o valor que reconhecem que eles têm). Os Assistentes Operacionais são, assim, “um capital humano de importância fundamental no bom funcionamento do sistema educativo” (Portaria n.º 29 de 2015). Este estudo teve como público-alvo os AO enquanto profissionais da comunidade escolar da EASR. Seria interessante estudar esta problemática a nível nacional dada a escassez de estudos no nosso

país sobre estes profissionais. Desta forma seria possível caraterizar e recolher informação de forma mais concreta e mais alargada, tendo em conta as diferentes realidades das escolas portuguesas.

- Alarcão, M. (2000). (Des)Equilíbrios Familiares: uma visão sistemática. Coimbra: Quarteto.
- Angst, F. (2017). A escola e seus atores: os funcionários de escola. In VIII simpósio iberoamericano em comércio internacional desenvolvimento e integração regional. Santa Catarina: Universidade Federal da Fronteira do Sul.
- Cachado, J. (2011). Austeridade, alavanca da qualidade. In VII Congresso do Sindicato dos Técnicos, Administrativos e Auxiliares da Educação. Lisboa: Federação Nacional de Educação.
- Camará, A. B. (2013). Liderança e Co-Liderança: A Gestão do Comando das Companhias de Alunos num Estabelecimento Militar de ensino (Tese de mestrado). Academia Militar de Lisboa.
- Ferreira, M. F., & Pereira, A. S. (2017). Gestão escolar e participação: a percepção dos alunos. Revista de Iniciação Científica, 15.
- Gelatti, L., & Marquezan, L. (2013). Contribuições da gestão escolar para a qualidade da educação. Revista Gestão da avaliação Educativa, 2 (4).
- Gonçalves, F. M. (2010). A escola em mudança - Uma reflexão sobre as competências e os desafios que se colocam ao assistente operacional (Tese de doutoramento). Universidade de Coimbra.
- Guerreiro, C. E. (2013). A participação dos alunos na organização e gestão das escolas (Dissertação de mestrado). Instituto

Universitário de Lisboa.Neves, D. A. (2016). O papel do assistente operacional na construção da escola inclusiva – um contributo para o esboço do seu perfil (Tese de mestrado). Instituto politécnico de Coimbra.Ramalho, A. P., & Ramalho, J. G. (julho de 2015). O Contributo dos trabalhadores não docentes no sucesso educativo no sistema de ensino português. *Revista de Educação e Humanidades*, 8, 219-230.Rodrigues, M. A. (outubro de 2009). Auxiliares da ação educativa: poderes ocultos? (Tese de mestrado). Universidade do Minho.Sousa, C. B. (2017). (Re)pensar a profissão do pessoal não docente em jardins de infância e nas escolas do 1º CEB: uma análise no âmbito de um projeto de promoção do sucesso escolar no concelho de Espinho (Tese de mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes: Petrópolis.

**Keywords:** Assistentes Operacionais, Escola, Processo Educativo

**SPCE20-27653 -A liderança na governança das escolas: aspiração de um conceito**  
Maria José Costa - Universidade do Minho

Comunicação Oral

A governança é um fenómeno complexo. É multi-conceptualizado, multidisciplinar e multidimensional. Nos estudos científicos, tem

diversos conteúdos e âmbitos, quase inúmeras definições. Enquanto conceito, é um instrumento de interpretação e significação da realidade (no plano teórico) e favorece a sua semantização e objectivação (no plano empírico). Contudo, a sua diversificação conceptual, desvaloriza a sua universalidade hermenêutica e paroquializa a sua semantização. Na verdade, as realidades empíricas estimulam a redefinição do conceito, a recriação do instrumento de análise. O presente estudo tem como objetivos i) compreender o conceito de governança, em geral, e ii) equacionar a sua aplicabilidade às escolas, em particular. Para isso, num primeiro momento, situa a evolução histórica das conceções sobre governança e, num segundo momento, reflecte sobre a governança nas escolas.

Bevir, M. (2006). Encyclopedia of governance (Vol. 1). Sage.Bevir, M. (2008). Key concepts in governance. Sage.Cepiku, D. (2013). Unraveling the Concept of Public Governance: A Literature Review of Different Traditions. Em L. Gnan, A. Hinna, & F. Monteduro, Conceptualizing and Researching Governance in Public and Non-Profit Organizations (pp. 3-32). UK: Emerald Group Publishing Limited.Gomides, J. E., & Silva, A. C. (2015). O surgimento da expressão “governance”, governança e governança ambiental: um resgate teórico. *Revista de Ciências Gerenciais*, 13(18), 177-194.Hufty, M. (2011). Investigating policy processes: the governance analytical framework (GAF). Research for sustainable development:

Foundations, experiences, and perspectives, 403-424. Newman, J., & Clarke, J. (2012). Gerencialismo. *Educação & Realidade*, 37(2), 353-381. Oliveira, D.A. (2017). O governo das escolas públicas e a nova gestão. In L. Lima & V. Sá (Orgs), *O governo das escolas: democracia, controlo e performatividade*, pp.61-86, Edições HumusRhodes, R. A. W. (1996). *The new governance: governing without government. Political studies*, 44(4), 652-667. The International Bank for Reconstruction and Development / THE WORLD BANK (1992). *Governance and Development*. THE WORLD BANK Publication. retirado de <http://documents.worldbank.org/curated/pt/604951468739447676/pdf/multi-page.pdf>

Keywords: Governança, escola,

#### **SPCE20-27820 -Liderança Colaborativa: investigação e internacionalização**

Cristina Zukowsky-Tavares - PPG Promoção Da Saúde - Centro Universitário Adventista De São Paulo

Camila Aguiar De Santana - PPG Promoção Da Saúde - Centro Universitário Adventista De São Paulo

Beatriz Dos Santos Souza - Pontifícia Universidade Católica De São Paulo

Rosana Aparecida Salvador Rossit - Universidade Federal De São Paulo- CEDESS/UNIFESP

Robson Marinho - Andrews University

Nildo Batista - Universidade Federal São Paulo

Fabio Marcon Alfieri - Centro Universitario

Adventista De São Paulo

Comunicação Oral

Entendendo que há lacunas na literatura especializada no que tange a liderança em contextos participativos em saúde e educação a UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo/ CEDESS) o UNASP SP (PPG Promoção da Saúde), e Andrews University (Michigan - EUA) iniciaram parceria em 2019 para investigar a temática e contribuir de forma mais pontual com a área. Estudos de revisão da literatura sobre liderança, silenciam muitas vezes a liderança colaborativa ou compartilhada. Um desses estudos analisou, entre os anos de 2006 e 2016, os estilos e teorias em liderança presentes nos serviços de saúde. Foram elencados 19 instrumentos de avaliação, sendo os mais utilizados o Multifactor Leadership Questionnaire, a Global Transformational Leadership Scale, o Leadership Practices Inventory, o Servant Leadership Questionnaire, o Servant Leadership Survey e o Authentic Leadership Questionnaire. Os resultados indicaram a presença de modelos de liderança associados ao conceito de liderança servidora, transformacional, autêntica e situacional que parecem privilegiar os modelos dos instrumentos mais incidentes nas investigações. A Liderança colaborativa pode ser conceituada por um movimento engajado das organizações que realmente fazem arranjos formais para compartilhar responsabilidades da liderança. Representa a ação de um grupo orientada pela visão e valores fundantes da

organização de maneira participativa e democrática. Pesquisas revelam a influência positiva do clima organizacional decorrente de um estilo de gestão partilhada e colaborativa. Diferentes termos são apresentados na literatura para esse modelo de atuação seja uma liderança distribuída, colaborativa, compartilhada, de equipe, participativa, coletiva, aberta, democrática e também interprofissional, ou seja, quando uma ou mais profissões trabalham e aprendem juntas, colaborativamente, tomando decisões complexas a partir de diferentes olhares. Importa que estudemos melhor as competências envolvidas na formação desse perfil de liderança, fatores que contribuem na sua implantação e resultados obtidos em cenários profissionais mais abertos ao trabalho de um coletivo de atores.

AMADOR ORTIZ, Carlos. Ventajas del liderazgo distribuido en instituciones de educación superior. RIDE. Revista Iberoamericana de Investigação. Desarro. Educ, v. 8, n. 15, p. 817-832, 2017. AMESTOY, SC; TRINDADE, LL; SILVA, GTR; SANTOS, BP; REIS, VR; FERREIRA, VB. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem ;21(4):1-7, 2017. BOTIA, Antonio; RODRIGUEZ, Katia; GARCIA-GARNICA, Marina. Evaluación multidimensional del liderazgo pedagógico: claves para la mejora escolar. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 483-506, 2017. CARRAPICO, E. I.; RAMIRES, J. H. V.; RAMOS, V. M. B.; Unidades de Saúde

familiar e clínicas da família- essência e semelhanças. Ciência & Saúde Coletiva. v. 22, n. 3, p.691-700, 2017. CARRARA, Gisleangela; BERNARDES, Andrea; BALSANELLI, Alexandre; CAMELO, Silvia; GABRIELA, Carmen; ZANETTI, Ariane. A utilização de instrumentos para avaliação da liderança nos serviços de saúde e enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 3, 2017. COPELLI, Fernanda; OLIVEIRA, Roberta; SANTOS, José; MAGALHÃES, Aline ; GREGÓRIO, Vitória; ERDMANN, Alacoque. Gerência do cuidado e governança de enfermagem em uma maternidade: teoria fundamentada. Revista Brasileira Enfermagem, v. 70, n. 6, p. 1277-1283, 2017. DIAS-SILVEIRA, Cristiana; TEIXEIRA-DE-BESSA, Amanda; OROSKI-PAES, Graciele; CONCEIÇÃO-STIPP, Marluci Andrade. La gestión del equipo de enfermería: factores asociados a la satisfacción en el trabajo. Enferm. glob., v. 16, n. 47, p. 193-239, 2017. FARAH, BF; DUTRA, HS; SANHUDO, NFC; MONTAN, L. Percepção de enfermeiros supervisores sobre liderança na atenção primária. Revista Cuidar;8(2):1638-1655, 2017. FERREIRA, LR; SILVA JUNIOR, JÁ; ARRIGOTTI, T; NEVES, VR; ROSA, AS. Influences of the program for access and quality improvement in work processes in primary care. Revista Escola Enfermagem;52:1-9, 2018. OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; WALDHELM, Andrea Paula Souza. Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação?. Ensaio: avaliação e políticas, v. 24, n. 93, p. 824-844, 2016.

Keywords: Liderança colaborativa; liderança interprofissional; saúde; educação.

**SPCE20-50461 -A liderança pedagógica do diretor escolar em contexto de inovação: o caso do Projeto Piloto de Inovação Pedagógica em Portugal (PPIP)**

Estela Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

O Projeto Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP) inscreve-se nas iniciativas que vêm sendo desencadeadas pelo Estado português para a promoção do sucesso dos alunos e combate ao abandono escolar. Neste Piloto, em particular, destaca-se a ampliação da autonomia pedagógica e da gestão local dos seis Agrupamentos de Escolas (AE) intervenientes. Incentivados a equacionar uma nova organização pedagógica da escola, os diretores escolares são instigados à inovação, por via de processos de liderança pedagógica que visem a melhoria de escola. Inserindo-se num estudo mais alargado do PPIP, o recorte ora apresentado visa uma análise focalizada no(s) modo(s) como a liderança pedagógica foi assumida pelos diretores dos seis AE. Interessou, também, perceber como as estruturas de gestão intermédia veem os processos de liderança dos diretores e os efeitos daí resultantes no comprometimento

dos atores. Metodologicamente, foram realizadas entrevistas, semiestruturadas, em profundidade, no caso dos diretores; focus group às estruturas de gestão intermédia. Os resultados mostram o fator 'contexto' (e.g. projeto pedagógico, estruturas, participação local, cultura de escola) como determinante nos processos de liderança, que se desenvolvem num continuum entre o transformacional, o transacional e o disperso, nuns casos em coexistência, noutras de forma singular. Pode concluir-se que o modo como cada diretor exerce a sua liderança responde ao repto do território onde exercem a sua ação tendo correspondência nas mudanças encetadas no comprometimento dos atores.

- Barroso, J. (2004). A autonomia das escolas: uma ficção necessária. Revista Portuguesa de Educação, 17 (2), pp. 49-83.Bolívar, A. (2003). Como melhorar as escolas: Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas. Porto: Edições ASA.Costa, E. (2015). Da liderança pedagógica do diretor escolar aos processos de reconfiguração organizacional da escola, in Conselho Nacional de Educação, Estado da Educação 2014 (254-261). Lisboa: Costa, E., & Almeida, M. (2019). Estudo de Avaliação Externa do Projeto de Inovação Pedagógica. Relatório final. Lisboa: IE-ULisboa - MEC / DGE . (Inclui pareceres e recomendações).Conselho Nacional de Educação. ISBN: 978-972-8360-91-7 - ISSN: 1647-8541Lima, L. (2011). Administração Escolar: Estudos. Porto: Porto Editora.Pont, B., Nusche, D., & Moorman, H. (2008). Improving

School Leadership, Volume 1: Policy and Practice. Paris: OECD. Acessível em <http://www.oecd.org/edu/schoolleadership> Tilman, F, & Ouali, N. (2001). Piloter un établissement scolaire. Lectures et stratégies de la conduite du changement à l'école. Bruxelles : De Boeck Université.

**Keywords:** gestão escolar, liderança pedagógica, inovação

**SPCE20-52626 -A Anatomia do Governo da Escola Pública portuguesa: notas de uma evolução normativa e concetual**

Henrique Ramalho - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu

Comunicação Oral

Inscrito na teoria da administração educativa e gestão escolar, o presente ensaio desenvolve-se em torno do processo de normalização que, tendo como referência de base os sucessivos regimes de direção, gestão e autonomia das escolas e, subsidiariamente, um pretenso efeito de descentralização do sistema educativo português, tem vindo a suscitar a democratização ou, em alternativa, a tecnocratização do governo da escola pública portuguesa. Para o efeito, mobilizamos os nossos argumentos em torno do uso que tem vindo a ser feito dos arquétipos da participação versus alienação, colegialidade versus unipessoalidade e eleição versus nomeação relativos ao governo da escola pública. Partindo

do quadro normativo produzido ao longo de cerca de 40 anos, encetamos uma análise de conteúdo sistemática do corpus legislativo de referência. O objetivo central é propor uma compreensão do ethos da democraticidade normalizada como um dos aspectos mais críticos das políticas e práticas que têm vindo a edificar os sucessivos modelos de direção da escola pública. Do ponto de vista metodológico, desenvolvemos uma sistematização de procedimentos do tipo temático categorial, prosseguindo com a definição das respetivas categorias atendendo à homogeneidade e pertinência qualitativa dos temas adjacentes. Obedecemos a um procedimento taxonómico, com recurso a um processo de codificação dos dados brutos inscritos nos documentos que constituem o nosso corpus documental, correspondendo a uma agregação em unidades de análise ou recortes de nível semântico, com recurso a proposições portadoras de significações isoláveis retidas de forma não frequencial. Concludentemente, a análise da operatividade dos arquétipos encetados de forma dicotómica (participação versus alienação, colegialidade versus unipessoalidade e eleição versus nomeação) suscitam-nos uma compreensão do governo da escola que tem vindo a evoluir de uma tímida tendência de democratização da periferia do Sistema para efeitos muito consistentes de tecnocratização da liderança das escolas, evoluída na linha das doutrinas eficientistas da escola.

Ball, S. (n.d.). La Micropolítica de la Escuela.

Hacia una Teoría de la Organización Escolar. Buenos Aires: Ediciones Paidós. Barzelay, M. (2001). La nueva gerencia pública. Un ensayo bibliográfico para estudiosos latinoamericanos (y otros). Reforma y Democracia (Revista do CLAD), (19), 7-66. Bovens, M. (2007). Analysing and assessing accountability: A conceptual framework. European Law Journal, 13(4), 447-468. Decreto Lei n.º 221/74, de 27 de maio. Diário do Governo Série I - N.º 123 - 27 de maio de 1974. Decreto Lei n.º 735-A/74, de 21 de dezembro. Diário do Governo 2º Suplemento, Série I - N.º 297 - 21 de dezembro de 1974. Decreto Lei n.º 769-A/76, de 23 de outubro. Diário da República 1º Suplemento, Série I - N.º 249 - 23 de outubro de 1976. Decreto Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro. Diário da República Série I - N.º 29 - 3 de fevereiro de 1989. Decreto Lei n.º 172/91, de 10 de maio. Diário da República Série I-A - N.º 107 - 10 de maio de 1991. Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio. Diário da República 1º Suplemento, Série I-A - N.º 102 - 4 de maio de 1998. Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República, 1.ª série - N.º 79 - 22 de abril de 2008. Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho. Farrell, C., Morris, J. & Ranson, S. (2016). The theatricality of accountability: The operation of governing bodies in schools. Public Policy and Administration, 32(3), 214-231. Gültekin, S. (2011). New Public Management: is it really new? International Journal of Human Sciences, 8(2), 344-358. Habermas, J. (2012). Primeira consideração intermediária: agir social, atividade teleológica e comunicação. In J.

Habermas. Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social (pp. 476-581). São Paulo: Martins Fontes. Lima, L. (2014). A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestionária? Educ. Soc., 35(129), 1067-1083. Lima, L.; Sá, V. & Silva, G. (2017). O que é a democracia na 'gestão democrática das escolas'? Representações de diretores(as). In L. C. Lima, L. & V. Sá (orgs.). O governo das escolas: democracia, controlo, performatividade (pp. 213-258). V. N. Famalicão: Húmus. Mascarenhas, C. (2013). O Ideólogo com Pele de Tecnocrata. (Dissertação de Mestrado em Economia e Políticas Públicas não publicada). ISCTE – IUL, Escola de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa. Torres, L. & Lima, L. (2017). Formação e Investigação em Administração Educacional em Portugal. Espaço do Currículo, 10(1), 29-48.

**Keywords:** anatomia do governo da escola pública, democraticidade normalizada, tecnocratização das lideranças escolares

**SPCE20-60491 -Um Estudo Exploratório Sobre Dimensões Sociais e Culturais dos Agrupamentos de Escolas em Portugal**

Fernanda Martins - Universidade do Minho

Carlos Gomes - Universidade do Minho

Ana Paula Macedo - Universidade do Minho

Comunicação Oral

Face ao novo panorama de redefinição normativa da rede escolar, nomeadamente no que diz respeito à criação dos agrupamentos de escolas, procura-se na presente comunicação problematizar organizacional e sociologicamente um conjunto selecionado de dimensões e variáveis sociais e culturais presentes na globalidade dos agrupamentos de escolas. Em Portugal totalizam-se 713 agrupamentos, no ano letivo 2015/2016 e importa, ainda, referir que esta figura surge no quadro normativo no final da década de 1990, com o Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio. Posteriormente, o Despacho nº 13 313/2003, de 8 de julho e o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril impuseram exclusivamente uma lógica de verticalização dos agrupamentos de escolas, fórmula organizacional que consiste na associação de escolas de diferentes níveis de ensino. No caso do Despacho nº 13 313/2003 foi determinada uma verticalização de associações de escolas até ao 3º ciclo do ensino básico, enquanto que no caso do Decreto-Lei nº 75/2008, foi determinada uma verticalização mais acentuada, que deveria incluir, quando possível, escolas de todos os níveis de ensino não superior; desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Assim, neste olhar normativo, entende-se por agrupamento de escolas uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de escolas de um ou mais níveis e ciclos de ensino (cf. Decreto-lei nº 115-A/98 e Decreto-Lei nº 75/2008). Neste âmbito, para além da problematização em torno dos

processos de constituição dos agrupamentos, da dimensão dos mesmos, dos resultados atingidos e, também, da opção legislativa, em 2003 e em 2008, pela lógica verticalizada, outras dimensões afiguram-se de crucial importância a serem analisadas. De modo particular, conhecer, problematizar e construir um retrato sociocultural dos agrupamentos de escolas, interrelacionando variáveis, como, por exemplo, a escolaridade da mãe, a nacionalidade dos alunos, os apoios sociais às famílias. E, ainda, problematizar a manutenção da medida territórios de intervenção educativa prioritária, que permanece em vigor no âmbito desta nova lógica organizacional.

Canário, Rui; Alves, Natália & Rolo, Clara (2001) Escola e exclusão social : para uma análise crítica da política Teip . - Lisboa : Educa, 2001. Licínio C. Lima (2004). O agrupamento de escolas como novo escalão da administração desconcentrada. Revista Portuguesa de Educação, 17 (2), pp. 7-47,Machado, J. (2013). A rede escolar e a administração das escolas: Novos e velhos desafios. In J. Machado & J. M. Alves (org), Melhorar a escola – sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas (pp. 141-152). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Perdigão, R. (2017). Agrupamentos e culturas escolares: Organização escolar num projeto de equidade social. Tese de doutoramento não publicada. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas .Universidade Nova de Lisboa.

**Keywords:** Agrupamentos de escolas, dimensões sócio culturais, desigualdades

**SPCE20-61123 -Inovação Educacional - conceito(s) que importa esclarecer**

Pedro Jesus - Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Comunicação Oral

Tendo percorrido um longo caminho na economia, na ciência e na vida social, o conceito de inovação em educação pode ser considerado ainda algo novo e carente de uma conceitualização mais detalhada e completa. Os estudos publicados narram, em geral, experiências educacionais, a partir de alguns indicadores de qualidade, mas não se ancoram em marcos teóricos suficientemente desenvolvidos sobre o conceito de inovação em educação. Os esforços têm-se dirigido mais a disseminar experiências do que em compreendê-las na sua complexidade. Contudo, a retórica da inovação parece fazer parte do discurso educativo predominante. Alguns autores alertam-nos para a circunstância de alguns movimentos de inovação educacional mascararem o consumismo como pedagogia e procuram demonstrar que a inovação se tornou mesmo numa “trendy buzzword”. Este estudo faz uma revisão de literatura que tem como propósito contribuir para clarificar o conceito de inovação educacional, problematizá-lo em

diferentes escalas, identificar as variáveis onde intervém e compreender como é que elas se podem articular em cada contexto para produzir os resultados esperados. Da inovação gerada e gerida na escola, pedagógica e organizacional, à inovação sistémica, da importância de preparação adequada e planeamento contínuo à construção de capacidades profissionais individuais, coletivas, institucionais e interinstitucionais, da necessidade de construção e disseminação de conhecimento baseado em evidências à importância da avaliação das inovações em função da sua capacidade de melhorar as aprendizagens, do envolvimento e implicação profundos dos atores na escola ao papel das redes mais alargadas de aprendizagem e entreajuda, procuramos iluminar o conceito de inovação educacional ao serviço de um contínuo processo de melhoria gradual da escola, necessariamente focado no desenvolvimento humano de todos e cada um dos alunos.

- Ahrens, M. (2017) How to Make Innovations Succeed or Fail. *Childhood Education*, 93:3, pp. 259-262.Bolívar, A. (2017). El Mejoramiento de la Escuela: Líneas Actuales de Investigación. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 51, pp. 5-27.Cabral, I., & Alves, J.M. (2018). Para um modelo integrado de inovação pedagógica e de melhoria das aprendizagens. In *Inovação pedagógica e mudança educativa: da teoria à(s) prática(s)*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da UCP, pp. 5-30.Fullan, M. (2019). *Leading learning: concrete actions in pursuit of*

school improvement. Revista Eletrônica de Educação, V. 13, n. 1, pp. 58-65.Fullan, M. & Quinn, J. (2016). Coherence: The Right Drivers in Action for Schools, Districts, and Systems. Thousand Oaks: Corwin.Greany, T. (2018). Innovation is possible, it's just not easy: Improvement, innovation and legitimacy in England's autonomous and accountable school system. Educational Management Administration & Leadership, 46(1), pp. 65-85.McPhail, G. (2016). From aspirations to practice: curriculum challenges for a new 'twenty-first-century' secondary school. THE CURRICULUM JOURNAL, VOL. 27, N. 4, pp. 518-537.Osborne, M. (2016). How can innovative learning environments promote the diffusion of innovation?. Teachers and Curriculum, 16(2), pp. 11-17.Pedró, F. (2018). Tendencias internacionales en innovación educativa: retos y oportunidades. In Rey, F., e Jabonero, M. (Coords.). Sistemas Educativos Decentes. Fundación Santillana.Pedró, F. (2015). LAS POLÍTICAS DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN EDUCACIÓN: UNA PERSPECTIVA SUPRANACIONAL. Bordón Revista de Pedagogía, Vol. 67, n. 1, pp. 39-56.Santos Guerra, M. (2018). Innovar o Morir. In Palmeirão, C., & Alves, J. M. (Coords.). Escola e mudança: construindo autonomias, flexibilidade e novas gramáticas da escolarização - os desafios essenciais. Porto: Universidade Católica Portuguesa.Vincent-Lancrin, S., et al. (2019). Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom?. Educational Research and

Innovation. Paris: OECD Publishing.

Keywords: Inovação; Inovação educacional; Mudança educativa; Melhoria gradual da escola.

### **SPCE20-65327 -O agrupamento de escolas entre as exigências da eficácia e os valores da equidade**

Guilherme Rego Silva - Universidade do Minho, Instituto de Educação <grs@ie.uminho.pt>  
Virgílio Sá - Universidade do Minho, Instituto de Educação <virsa@ie.uminho.pt>

#### Comunicação Oral

Inserida nas preocupações atuais sobre os efeitos das ideologias e práticas neoliberais ao nível das condições de equidade nos agrupamentos de escolas, a nossa comunicação constitui um recorte numa investigação em curso que está a ser desenvolvida por uma equipa mais vasta, abordando a temática: "Políticas, Governação e Administração da Educação: Democracia, Desigualdade e Diferença". A questão que orienta a referida investigação é a seguinte: Como se organiza a escola para promover a democracia? No âmbito dessa pesquisa estão a ser desenvolvidos estudos de caso em três agrupamentos de escolas, recorrendo a diferentes técnicas de recolha de dados, com destaque para a pesquisa documental e o inquérito por entrevista. Ao longo desta comunicação, sustentando-nos na análise dos documentos

estruturantes de um dos estudos de caso, pretendemos compreender como, no caso em análise, se procuram compatibilizar as pressões performativas, decorrentes da “cadeia de cobranças” que, em cascata, se abatem sobre as escolas e os professores, com os imperativos normativos da “democratização do ensino” e de “uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares” (LBSE). Para atingir este objetivo, o nosso olhar debruça-se sobre os documentos estruturantes do agrupamento, dedicando especial atenção ao projeto educativo, ao regulamento interno, ao projeto de intervenção do diretor, e aos documentos que definem o complexo da avaliação interna e externa do agrupamento. Para desvelar as lógicas discursivas evidenciadas nos documentos analisados, recorremos às teorias da justiça, com destaque para o conceito de “justiça complexa” (Estevão, 2002) e às teorias da democracia, incluindo o conceito de “pós-democracia gestionária” (Lima, 2014). Para a dilucidão das “lógicas de justificação” subsumidas nos documentos analisados mobilizamos ainda as perspetivas teóricas que discutem a escola como “lugar de vários mundos” e rationalidades (Derouet, 2000).

Derouet, J.-L. (org.) (2000), *L'école dans plusiers mondes*. Bruxelles: De Boeck e Larcier  
Estevão, C. V. (2002). Justiça complexa e educação. Uma reflexão sobre a dialectologia da justiça em educação Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 64, p. 107-134.  
Lima, L. C. (2014). A gestão democrática das escolas: do

autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestionária? Educação e Sociedade, v. 35, nº. 129, p. 1067-1083.

Keywords: Agrupamentos, democracia, eficácia, equidade, justiça complexa

**SPCE20-70721 -Relato das Oficinas Virei Universitárix, E Agora?: Expectativas e Desafios de Ingressantes no Ensino Superior em Artes**

Regina Finck Schambeck - UDESC

Doroti Maria Miranda Ragassi - UDESC

Tereza Mara Franzoni - UDESC

Gabriela Monteiro - UDESC

**Comunicação Oral**

O texto apresenta um relato de experiência sobre oficinas oferecidas para ingressantes dos cursos de Artes em 2019. Desenvolvidas pela Direção de Ensino de Graduação do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, as oficinas resultaram de um processo de formação continuada do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação. Intituladas Virei Universitárix. E agora?, tinham como objetivos abordar as seguintes temáticas: o ambiente universitário e a diversidade que o define; as incertezas no percurso estudantil e a necessidade de questionar as verdades absolutas; a disponibilidade para percorrer um caminho desconhecido; a autonomia como condição para fazer escolhas; e a aceitação da falência e do erro como parte do crescimento e

do percurso universitário. Cento e setenta e cinco ingressantes participaram das oficinas. Na avaliação das(os) estudantes e da Direção, a repercussão foi positiva. Grande parte dos participantes consideraram importante a criação de um espaço/tempo para ajudá-los a lidar com sentimentos e sensações pouco discutidos fora das oficinas. Fim do processo e realizado o retorno às turmas ao final do ano letivo, a Direção observou turmas mais solidárias, um maior número de demandas coletivas, maior participação dos ingressantes nos eventos realizados na instituição e mais familiaridade com a estrutura administrativa e de apoio ao estudante. Os dados para análise foram extraídos dos formulários de avaliação enviados pelos próprios participantes e pela observação comparativa na relação com os anos anteriores. Os objetivos iniciais em relação às oficinas foram atingidos fortalecendo a função da Universidade de acolhimento e de fornecer, dentro do possível, o suporte para que os (as) estudantes transformem suas inseguranças em um caminhar seguro na busca de sua autonomia profissional.

RAGASSI, D.M.; FRANZONI, T.M. Oficinas para calouros e calouras: como caminhar ao futuro a partir de experiências do passado. In: Relatos e retratos do ensino de graduação da Udesc, v.2, Editora Udesc: Florianópolis/SC, 2019, p.30-32.SARTRE, J. P. Esboço de uma teoria das emoções. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1995.SARTRE, J. P. O Ser e o Nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 2<sup>a</sup> Edição:

Petropolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

Keywords: Vida universitária. Recepção de calouros. Ensino Superior

### SPCE20-81718 -Isomorfismo Organizacional e (In)Sucesso Educativo - (Génese do PPIP)

Paula Pinto - Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica, Porto  
José Matias Alves - Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica, Porto

#### Comunicação Oral

A uniformidade e padronização dos processos organizacionais da gramática escolar vigente não se adequa à heterogeneidade emergente dos alunos e seus interesses, o que tem gerado desmotivação pela(s) aprendizagem(ens), insucesso educativo e abandono escolar. Assiste-se nestes dois últimos anos, em Portugal, a uma transformação sem precedentes na oportunidade que é dada às escolas na conceção de novos projetos e novas formas de trabalhar, numa lógica bottom-up, pretendendo com isso obviar os constrangimentos relativos ao sucesso educativo e abandono escolar. Desejamos entender esses novos caminhos nas suas (in)coerências e consistências, conhecendo a gestão do currículo e as dimensões organizacionais mobilizadas, por uma das escolas que deliberou integrar o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP). Numa primeira fase desta investigação, pretendemos

compreender a emergência do PPIP, os objetivos, as categorias organizacionais selecionadas pela escola e os processos de construção dos documentos orientadores em articulação com a tutela, assim como as complexidades encontradas e estratégias utilizadas para as difundir. Do ponto de vista metodológico procedemos a uma revisão da literatura, que nos permitiu analisar conceitualmente os vários documentos estruturantes da escola, Projeto Educativo, Plano Plurianual de Melhoria, Regulamento Interno, Projeto Piloto de Inovação Pedagógica, Recomendações do Grupo de Acompanhamento e Atas de Reuniões. A análise dos referidos documentos permite-nos concluir que existiu por parte dos elementos intervenientes na conceção do Projeto, particular atenção numa gestão mais integrada do currículo, tendo por base as aprendizagens essenciais e o novo perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória. Verifica-se uma gestão mais sensata dos tempos e espaços dedicados à aprendizagem, assente em práticas mais colaborativas e numa avaliação essencialmente formativa dos alunos. No entanto, a implementação do Projeto identifica alguns potenciais oponentes, como Encarregados de Educação e Professores, que não se reveem nesta inovação instituinte.

Alves, J. M. (1999). A escola e as lógicas de ação. As dinâmicas políticas de uma inovação instituinte. Porto: Edições Asa.

Alves, J. M., Formosinho, J., Verdasca, J. (2016). Os caminhos do resgate. A importância de novas

modalidades de organização pedagógica da escola. In J. Formosinho, J. M., Alves & J. Verdasca. Nova organização pedagógica da escola, (pp. 13-18).

Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Cabral, I. & Alves, J. M. (2016). Condições políticas, organizacionais e profissionais da promoção do sucesso escolar – ensaios de síntese. In J. Formosinho, J. M., Alves & J. Verdasca. Nova organização pedagógica da escola, (pp. 157-179).

Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Cabral, I. (2014). Gramática escolar e (in)sucesso. Porto: Universidade Católica Editora.

Kovacs, H. & Tinoca, L. (2017). Unfreeze the pedagogies: introduction of a new innovative measure in Portugal. Revista Tempos e Espaços em Educação.10 (23), 73-86

Machado, J. & Formosinho J. (2012). Autonomia, Currículo e Diferenciação num Projeto TEIP. In T. Estrela et al (ed), Revisitar os Estudos Curriculares. Onde estamos e para onde vamos. Atas do XIX Colóquio. Lisboa: Educa/Secção portuguesa da Afirse.

Morin, E. (2010). Elogio da metamorfose [em linha]. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br> [Consultado em 29/06/2018]

Nóvoa, A. (2002). Prefácio a Perrenoud. Aprender a negociar a mudança em Educação. Porto: Asa.

Tyack, D. B., & Cuban, L. (1995). Tinkering toward utopia. Harvard University Press.

Tyack, D., & Tobin, W. (1994). The “grammar” of schooling: Why has it been so hard to change? American Education Research Journal, 31(3), 453-479

Keywords: gramática escolar; organização escolar; sucesso educativo; inovação pedagógica.

## **Curriculum, inclusão e práticas educativas**

**SPCE20-11173 -A Orquestra Geração:  
Impactos sociais e individuais nas vivências dos jovens, que partilham esta realidade.**

Rute Teixeira - FLUP,UP

Comunicação Oral

Este projeto de doutoramento centra-se na pretensão de analisar o Projeto Orquestra Geração, enquanto mecanismo de mobilidade social, de qualificação do tecido e da prática cultural, de desenvolvimento integrado e de envolvimento das comunidades locais. A título individual, uma experiência coletiva de música implicará mutações pessoais e sociais proeminentes (De Nara, 2000 & Dillon, 2006), cujo ator social arrogará novas facetas ao longo das suas trajetórias de vida. Será também objetivo, demonstrar a relevância desta problemática, analisando o impacto do Projeto Orquestra Geração nas trajetórias de vida individuais e sociais dos jovens que o frequentam. Para tal, analisaram-se os processos de (re) socialização e de (re) estruturação dos trajetos de vida de 18 jovens membros da orquestra, em distintas dinâmicas

sociais, após o término do seu percurso musical na Orquestra no 9º ano de escolaridade, entre 2015 e 2018. Metodologicamente, optamos por uma panóplia de fontes de análise secundária, umas de cariz quantitativo, outras de teor qualitativo, como entrevistas semidirectivas, informantes privilegiados; fontes documentais; retratos sociológicos a jovens membros da Orquestra. A teoria de Lahire na análise das trajetórias de vida dos jovens que terminaram o seu percurso musical na Orquestra será fundamental e, passa pela conceptualização das variações individuais como resultantes da interação entre a pluralidade de disposições incorporadas e combinatórias sempre diferentes e, por isso "únicas". Contudo, este estudo só será verdadeiramente sustentável se debatermos analiticamente as potencialidades do Estado Português em torno dos novos desafios das políticas culturais e de educação artística.

DeNora,T. (2000). Music is everyday life. UK: Canbdrige University PressDillon, S. (2006). Assessing the positive influence of music activities in community development programs. Music Education Research, Vol. 8, No. 2, pp. 267-280Diniz, W. (2012). O Projeto. Disponível: <http://www.orquestra.geracao.aml/>

Keywords: Orquestra geração, musica, disposições individuais e sociais

**SPCE20-13267 -Autonomia e flexibilidade curricular: uma análise dos estudos e pareceres à volta dos currículos entre 1997 e 2019.**

Lídia Cristina Sanches Mota - Escola Básica Frei João de Vila do Conde

João Paulo Ferreira Delgado - Escola Superior de Educação do Porto

Comunicação Oral

Neste estudo, no âmbito do Currículo, inclusão e práticas educativas, procedemos à análise de um conjunto de documentos elaborados a pedido de diferentes organismos públicos, como o próprio ministério da Educação ou a ele associados, sobre a implementação do currículo nas escolas portuguesas entre 1997 e 2019. Pretende-se comparar os processos desenvolvidos e os efeitos gerados pela implementação dos diferentes documentos legais que definem a ação das escolas no âmbito do desenvolvimento do currículo. Abrangemos no nosso estudo o projeto de Gestão Flexível do Currículo (1997); projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário (PAFC) e o projeto piloto de inovação pedagógica (PPIP), proposto pela Direção Geral de Educação e que funcionou em regime de experiência pedagógica, durante três anos escolares, com início em 2016/2017. A implementação do PAFC foi autorizada, em regime de experiência pedagógica, no ano escolar de 2017-2018 (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho). Este

projeto foi implementado em 226 unidades orgânicas das redes pública e privada de escolas, cujos órgãos de direção, administração e gestão manifestaram interesse na sua implementação. A técnica de análise utilizada é uma reflexão crítica sobre a implementação da autonomia e flexibilidade curricular, separada por um período temporal de 20 anos, estabelecendo através de uma grelha de análise uma comparação dos constrangimentos e potencialidades dos diferentes processos.

Almeida, F., Santana, I., Joana, B., & Encarnação, M. (2018). Parecer do Currículo do ensino básico e secundário. Lisboa: Conselho Nacional da Educação. Alonso, L., Peralta, H., & Alaiz, V. (2001). Parecer sobre o projeto de "Gestão Flexível do Currículo". Universidade do Minho. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Ensino Básico. Obtido em 26 de dezembro de 2019, de <http://hdl.handle.net/1822/20821> Cosme, A. (2018). Relatório Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC): Estudo avaliativo da experiência pedagógica desenvolvida em 2017/2018 ao abrigo do Despacho n.º 5908/2017. Porto. Costa, (E., & Almeida, M. (julho de 2019). Estudo de avaliação do Projeto-Piloto. Obtido em 20 de dezembro de 2019, de dge.mec.pt: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/relatorio\\_de\\_avaliacao\\_externa\\_do\\_ppip.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/relatorio_de_avaliacao_externa_do_ppip.pdf) Roldão, M. d., Nunes, L., & Silveira, T. (1997). Relatório do projecto "Reflexão participada sobre os currículos do ensino básico". Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da

Educação Básica .

Keywords: Autonomia; Currículo; Flexibilidade Curricular

**SPCE20-17997 -Discriminação e justiça social na educação: narrativas de diversidade em ambiente escolar**

sandra mateus - Cies-Iscte, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Comunicação Oral

Nos estudos sobre educação e descendentes de imigrantes a discriminação com base na origem étnica assume um papel central: ela constitui um forte obstáculo à integração e afeta os processos de escolarização. A experiência de discriminação na escola desoculta por isso limites importantes à justiça social na educação. Professoras/es e outros agentes não só têm percepções específicas de justiça social como contribuem para a sua produção e disseminação em ambiente escolar. Como poderão contrariar relações de subordinação e discriminação e contextualizar de forma deliberada e consciente a sua prática educativa no âmbito dos padrões de injustiças sociais prevalecentes? Nesta apresentação pretendemos debater esta problemática refletindo sobre as percepções vigentes sobre a diversidade étnica e racial em ambiente escolar. Examinamos para isso as percepções de filhas/

os de imigrantes e diversos atores escolares, a partir de um conjunto de 41 entrevistas realizadas em duas escolas da Área Metropolitana de Lisboa. Os dados apresentados são parte de uma investigação mais vasta, que visou aprofundar o conhecimento sobre as orientações de futuro no final do ensino básico. Trata-se de um estudo multi-método, designado ITEOP-Inquérito às Trajetórias Escolares e Orientações Profissionais, centrado nos processos de escolarização e construção das orientações de futuro de descendentes de imigrantes (Mateus, 2014; Seabra, Mateus, Rodrigues & Nico, 2011). O estudo abrangeu um conjunto extenso de dimensões da experiência escolar e juvenil, entre as quais se encontra a discriminação. Na análise confirma-se a experiência de discriminação entre alunas/os, e a diversidade revela-se, nas percepções dos agentes escolares, como problemática e impactante nos ambientes de escola. Pretende-se com esta apresentação discutir sobre a atualidade e relevância dos dados, e a (re)configuração das expressões de discriminação na educação portuguesa atual.

Abrantes, P., Roldão, C. (2019). The (mis) education of African descendants in Portugal: Towards vocational traps?. Portuguese Journal of Social Science, 18(1), 27-55. Mateus, S. (2014). Futuros convergentes? Processos, dinâmicas e perfis de construção das orientações escolares e profissionais de jo-vens descendentes de imigrantes em Portugal. (Tese de Doutoramento). Lisboa: Instituto

Universitário de Lisboa.Seabra, T. (2010). Adaptação e Adversidade - O Desempenho Escolar dos Alunos de Origem Indiana e Cabo-Verdiana no Ensino Básico. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.Seabra, T., Mateus, S., Rodrigues, E., & Nico, M. (2011). Trajetos e Projetos de Jovens Descendentes de Imigrantes à Saída da Escolari-dade Básica. Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP.Seabra, T., Roldão, C., Mateus, S. & Albuquerque, A. (2016). Cami-nhos Escolares de Jovens Africanos (PALOP) que accedem ao Ensino Superior. Lisboa: Alto-Comissariado para as Migrações I.P. (ACM, I.P.)

Keywords: Filhos de imigrantes, Educação, Discriminação, Racismo

**SPCE20-18579 -Práticas de significação e o currículo como texto: produzindo sentidos sobre história local e identidade em projetos escolares**

Bruno Fernando Castro - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Comunicação Oral

Entendo a sala de aula como espaço para privilegiar processos de subjetivação como resultado de práticas de significação a partir do diferir (Jacques Derrida) e da decisão política (Ernesto Laclau). Defendo processos educativos que assumam constantemente a

contingência do mundo dos significados e que explicitem toda prática como atribuição de sentidos fraturada, porque constituída pela negociação e alteridade. Segundo Alice Lopes e Elizabeth Macedo, re-conhecimento e contextualização, considerado como projetos, são tentativas de suturar a contingência ontológica do processo de interpretação, são tentativas de controle da significação do mundo e de controle do imprevisto/do risco quanto ao sucesso de processos educativos e o alcance da dita educação de qualidade, seja por meio dos sistemas centralizados de avaliação, pela organização curricular por competências ou pelo significante conhecimento em função de uma formação crítica. A educação defendida aqui, contudo, busca se estruturar justamente sobre esse risco (Gert Biesta) para dar visibilidade a experiências de estar com o outro e construção de demandas. O objetivo da prática educativa apresentada, realizada a partir de um projeto escolar desenvolvido numa turma de ensino fundamental da rede pública, é projetar experiências curriculares construídas contextualmente, atendendo demandas e necessidades que não são homogêneas e que apontem para a importância de práticas de significação contextual e a contingência da realidade social discursivamente construída. Evitando niilismos e antirracialismo, é imprescindível reconhecer a importância da responsabilização de nossas performances diante de um posicionamento favorável a teorias antinormativistas, investindo radicalmente numa hiperpolitização (Chantal Mouffe), numa

possibilitação de criação de sentidos e projeção de expectativas, sem garantias e inseridas na temporalidade do por vir, porque criações de sentidos são marcadas pela indecidibilidade característica do diferir (Derrida).

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998.\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.BIESTA, Gert. Boa educação na era da mensuração. Cadernos de Pesquisa [online], vol.42, n.147, pp808-825, 2012.\_\_\_\_\_. Para além da aprendizagem: Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.BORGES, Verônica; LOPES, Alice Casimiro. Currículo, conhecimento e interpretação. Currículo sem fronteiras, v. 17, p 555-573, 2017.COSTA, Hugo; LOPES, Alice Casimiro. A contextualização do conhecimento no Ensino Médio: Tentativas de controle do outro. Educação & Sociedade, p 1-20, 2018.DERRIDA, Jacques. Margens da filosofia. Campinas: Papirus Editora, 2001\_\_\_\_\_. Observações sobre desconstrução e pragmatismo. In: Mouffe, Chantal [org]. Desconstrução e Pragmatismo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2006.LACLAU, Ernesto. Emancipação e Diferença. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.\_\_\_\_\_. Desconstrução, pragmatismo e hegemonia. In: Mouffe, Chantal [org]. Desconstrução e Pragmatismo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.LOPES, Alice Casimiro. Democracia nas políticas de currículo.

Cadernos de Pesquisa [Fundação Carlos Chagas. Impresso], v. 42, p 700-715, 2012.\_\_\_\_\_; Cunha, Erika; Costa, Hugo. Da recontextualização à tradução: investigando políticas de currículo. Currículo sem fronteiras, v. 13, p 392-410, 2013.\_\_\_\_\_. Por um currículo sem fundamentos. Linhas Críticas [UnB], v. 21, p 445-466, 2015.\_\_\_\_\_(org.). Pensando a política com Derrida. São Paulo: Cortez Editora, 2018.MACEZO, Elizabeth. Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e ensino. Cadernos de Pesquisa [Fundação Carlos Chagas. Impresso], v. 42, p 716-737, 2012.\_\_\_\_\_. Mas a escola não tem que ensinar? Conhecimento, reconhecimento e alteridade na teoria do currículo. Currículo sem Fronteiras, v. 17, p 539-554, 2017.MOUFFE, Chantal. Desconstrução, pragmatismo e a política da democracia. In: \_\_\_\_ [org.]. Desconstrução e Pragmatismo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

**Keywords:** Currículo - Tradução - Responsabilização

**SPCE20-19253 -Investigação-ação e Projeto Curricular Integrado: múltiplas aprendizagens através de livros e histórias**  
Ana Bernardete Araújo da Rocha - Universidade do Minho  
Carlos Manuel Ribeiro da Silva - Universidade do Minho

## Comunicação Oral

A comunicação apresenta o desenvolvimento de um projeto com um grupo de alunos do 1.º e 2.º ano de escolaridade, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada II, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O objetivo da intervenção pedagógica é refletir a importância da literatura infantil para a construção articulada de saberes através da elaboração de um Projeto Curricular Integrado (PCI). O constructo PCI tem como pressuposto essencial a metodologia de resolução de problemas e o suporte no desenvolvimento de ciclos de investigação-ação ao nível pedagógico, curricular e supervisivo, tendo resultado na intervenção intitulada “Vamos à descoberta do Ambiente Natural através dos livros e histórias?”, que pretendia desenvolver hábitos de leitura, formar leitores e promover experiências significativas e integradas, envolvendo ativamente os alunos na exploração de livros e textos. A investigação apoiou-se na metodologia de investigação-ação, utilizando técnicas qualitativas para a recolha de dados, que permitiram compreender os interesses e necessidades das crianças, nomeadamente a observação participante, as notas de campo, os registos fotográficos e as produções dos alunos. As conclusões do estudo revelam que a integração dos alunos e das suas experiências são fundamentais para que estes se envolvam ativamente nas atividades propostas. Para isso é fundamental responder às suas questões

através de uma organização pensada na resolução de problemas, em processos cílicos de planificação, ação e investigação, em prol do desenvolvimento das competências dos alunos. Revela-se ainda como fundamental para estes resultados o processo de formação que concretiza a investigação pedagógica, através de aproximações pautadas pelos pressupostos da investigação-ação, tanto ao nível dos processos de supervisão com o professor cooperante e o estagiário, da planificação curricular, da própria intervenção pedagógica, como também ao nível do desenvolvimento profissional dos intervenientes, com especial acuidade do estagiário.

AECCB (2017). Projeto Educativo – Juntos a Construir o Futuro (2017-2020). Vila Nova de Famalicão: Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco.Aires, J. (2011). Integração Curricular e Interdisciplinaridade: Sinônimos? *Educação & Realidade*, 36(1), 215-230.Alonso, M. (1996). Desenvolvimento Curricular e Metodologia de Ensino (Manual de apoio aodesenvolvimento de Projetos Curriculares Integrados). Braga: Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança.Alonso, M. (2002). Para uma Teoria Compreensiva sobre Integração Curricular - o Contributo do Projeto "PROCUR". *Infância e Educação - Investigação e Práticas*, n.º 5, 62-88.Azevedo, F. (2004). Intertextos Fundamentais na Constituição de um Cânone Literário para a Infância. *Malasartes. Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude*, n.º 13, 13-17.Azevedo, F. (2007). Formar Leitores - das Teorias às

Práticas. Lisboa: Lidel. Beane, J. (2002). Integração Curricular: a concepção do núcleo da educação democrática. Porto: Didáctica Editora. Beane, J. (2003). Integração Curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo sem Fronteiras*, 3(2), 91-110. Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), 455-479. Fontes, O. (2009). Literatura Infantil: Raízes e Definições. *Cadernos de Estudo* (14), 1-7. Ribeiro, A. (1990). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora. Roldão, M. (2013). Desenvolvimento do Currículo e a Melhoria de Processos e Resultados. In J. Machado, & J. Alves (Orgs.). *Melhorar a Escola - Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas* (pp. 131-140). Porto: Católica Porto - Faculdade de Educação e Psicologia. Máximo Esteves, L. (2008). Visão Panorâmica da Investigação-Ação. Porto: Porto Editora. Soares, L. (2015). O Livro das Datas. Porto: Porto Editora. Young, M. (2014). Teoria do currículo: O que é e por que é importante. *Cadernos de pesquisa*, pp. 190-202.

**Keywords:** Integração Curricular, Projeto Curricular Integrado, investigação-ação, Literatura Infantil, 1º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvimento curricular e profissional, supervisão pedagógica

**SPCE20-19545 -Os desafios para a inclusão de estudantes a partir da realidade do IFPR em um cenário de continuidades e rupturas**  
Sandra Terezinha Urbanetz - IFPR  
Amarildo Pinheiro Guimarães - IFPR

#### Comunicação Oral

Temos como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa baseada no levantamento institucional em dois segmentos: unidades consolidadas e unidades não consolidadas do Instituto federal do Paraná - IFPR a fim de subsidiar a discussão sobre os processos inclusivos oriundos da proposição de implantação dos Institutos Federais. A partir dos critérios de seleção de ingresso, observa-se um movimento por parte do IFPR em constituir-se como instituição de ensino preocupada com a transformação social por meio da educação. Ao se analisar os dados organizados nas tabelas, observa-se que, em nove dos doze campi consolidados, cerca de 80% dos estudantes matriculados em 2016 possuem renda familiar per capita inferior a 1,5 SM demonstrando que o IFPR tem cumprido seu papel enquanto instituição que busca a inclusão social. O desafio após essa inclusão de acesso é a proposição de práticas educativas inclusivas em propostas curriculares realmente inclusivas. Algumas experiências tem demonstrado que é possível, assim sendo cabe a divulgação e o estudo aprofundado destas experiências para uma maior disseminação das mesmas. No âmbito da organização curricular,

cabe destacar a experiência do campus Jacarezinho nos cursos técnicos, e no âmbito institucional cabe destacar a oferta de concurso e a nomeação dos professores EE - Educação Especial - para o desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado - AEE.

ARAUJO, R.M. deL; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723> Vários acessos FERRETTI, C. J.. Problemas Institucionais e Pedagógicos na Implantação de Reforma Curricular de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFSP. Educação & Sociedade (Impresso), v. 32, p. 789-806, 2011. IFPR. Instituto Federal do Paraná. Edital n. 6 de 1 de outubro de 2012. Disponível em: [http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2012/10/Edital06-2012-01\\_10.pdf](http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2012/10/Edital06-2012-01_10.pdf). Acesso em 27.jun.2017. IFPR. Processo Seletivo IFPR 2015: 80% de vagas inclusivas. 2014a. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/?p=75875>. Acesso em 28.jun.2017.\_\_\_\_\_. Edital n. 5 de 17 de setembro de 2014. 2014b. Disponível em: [http://fauel.org.br/edital\\_05\\_2014\\_processo\\_seletivo\\_ifpr\\_2015\\_tecnico\\_medio.pdf](http://fauel.org.br/edital_05_2014_processo_seletivo_ifpr_2015_tecnico_medio.pdf). Acesso em: 27.jun.2017.\_\_\_\_\_. Edital n. 21 de 9 de setembro de 2015. 2015. Disponível em <<http://vestibular.funefpr.org.br/index.php?componente=Vestibulares&acao=LoadEdital&ID=7>>. Acesso em 28.jun.2017.\_\_\_\_\_. Edital n. 19, de 5 de setembro de 2016. 2016. Disponível

em: <[http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/EDITAL19.2016\\_M%C3%89DIO\\_2017.pdf](http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/EDITAL19.2016_M%C3%89DIO_2017.pdf)>. Acesso em 28.jun.2017.\_\_\_\_\_. Edital n. 08, de 21 de maio de 2019. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/E\_d\_i\_t\_a\_l \_ 8 \_ - \_DOCENTE\_EDUCACAO\_ESPECIAL\_IFPR%20(1).pdf. Vários acessos.\_\_\_\_\_. Info: portal de informações do IFPR; Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/dados-gerais-ifpr/?tab=alunos>>. Acesso em: 27.jun.2017. FIORUCCI, R.; CORRÊA, H. E. R.; As unidades Curriculares (UC) como inovação na educação: Experiência de Gestão, história e politecnicia. In: CORRÊA, Hugo E. R.; FIORUCCI, R.; PAIXÃO, S. V. (Org.). Currículo inovador: experiências didáticas no IFPR Jacarezinho. Curitiba: Editora IFPR, 2018. Disponível em: [https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Curr%C3%ADculo-inovador-IFPR-Jacarezinho\\_E-BOOK-final.pdf](https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Curr%C3%ADculo-inovador-IFPR-Jacarezinho_E-BOOK-final.pdf). Acesso em: 18 abr. 2019. KUENZER, Acacia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-330200700030024&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-330200700030024&lng=pt&nrm=iso)>. Vários acessos. MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. MEC [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf) (2019) Vários acessos. NEVES, L. M. W. "A sociedade civil como espaço estratégico de difusão da

nova pedagogia da hegemonia". In: NEVES, L. M. W. (Org). A Nova Pedagogia da Hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo, S.P: Xamã, 2005, p. 85-126.OTRANTO, C. R. "Desvendando a Política de Educação Superior do Governo Lula". In: Universidade e Sociedade. Brasília: ANDES-SN, Ano XVI, nº 38, jun. 2006, p. 18-29.OTRANTO, Celia Regina.. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas (RETTA), v. 1, p. 89-110, 2010PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

**Keywords:** Inclusão Social; Educação Profissional; Rede Federal; Currículo; Práticas educativas

### **SPCE20-20401 -A formação docente em música e sua realidade profissional: uma linha abissal**

Mariana Lopes Junqueira - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Regina Finck Shambeck - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Comunicação Oral

No Brasil foi aprovada a Lei nº 13.278 (BRASIL, 2016) que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos

níveis da educação básica. Dessa forma, criou-se uma expectativa que o ensino de música retorno às escolas, e que os licenciados em música possam ser os responsáveis por esse ensino. Este estudo, tem como objetivo refletir sobre as dissonâncias entre a formação do licenciado em música e a sua atuação profissional. Apoiado em estudos sobre a formação na licenciatura em música (PEREIRA, 2014, 2015, 2018; QUEIROZ, 2017), e no ensino de música na educação básica (OLIVEIRA, 2019), relacionamos esses estudos com as epistemologias pós-abissais de Boaventura de Sousa Santos (2009, 2019). A matriz curricular dos cursos de licenciatura em música é voltada para a música erudita europeia, sendo que essa escolha não é uma escolha inconsciente. Essa concepção é o que Santos (2009) considera como a epistemologia do Norte, que não é uma epistemologia geográfica, mas que é um pensamento colonial hegemônico. Ao lecionar na educação básica ou em outros espaços, o docente irá se deparar com a multiculturalidade, e essa é uma realidade que ele não poderá desconsiderar. Nesse sentido, ele precisa ultrapassar a linha abissal que separa a sua formação, da sua realidade profissional. Apesar de estudos apontarem que a ausência da música nas escolas se dá por diversos fatores como a baixa valorização docente e a atuação polivalente nas escolas, podemos refletir que um dos grandes motivos da ausência do ensino de música se dá por conta dessa linha abissal que separa a formação docente e a realidade profissional. Para que isso aconteça os cursos precisam repensar o

seu currículo, de forma a acabar com hierarquia de saberes, e encontrar um caminho para que todos sejam contemplados.

BRASIL. Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, referente ao ensino da arte. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 03 de maio 2016. Seção 1, p. 1. PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. Revista da Abem, Londrina, v. 22, n. 32, p.90-103, jan./jun. 2014. PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. O currículo das licenciaturas em música: compreendendo o habitus conservatorial como ideologia incorporada. Arteriais: revista do PPGArtes, [s.l.], n. 1, p.109-123, fev. 2015. PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Possibilidades e desafios em música e na formação musical: a proposta de um giro decolonial. Interlúdio, [s.l.], v. 6, n. 10, p.10-22, 2018. OLIVEIRA, Helen Silveira Jardim de. Educação musical segundo uma perspectiva sociocultural: reflexões teóricas e práticas. Revista On Line de Política e Gestão Educacional, [s.l.], v. 23, n. 3, p.592-622, 15 ago. 2019. Revista Eletrônica Política e Gestão Educacional. <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v23i3.12779>. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. Revista da Abem, Londrina, v. 25, n. 39, p.132-159, jun./dez. 2017. SANTOS,

Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina SA, 2009. Cap. 1. p. 23-71. SANTOS, Boaventura de Sousa. Por que as epistemologias do Sul? Caminhos artesanais para futuros artesanais. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 17-38.

**Keywords:** Ensino de música. Formação docente. Currículo.

**SPCE20-26433 -Desenvolvimento do PCK de professores num tópico específico de Física, através de uma ação de formação na área STEM**

Iva Martins - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Mónica Baptista - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Teresa Conceição - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**Comunicação Oral**

De forma a contrariar a tendência global, que indicia que os alunos acham os conteúdos de Física difíceis e pouco estimulantes [1], a

abordagem STEM (Science-Technology-Engineering-Mathematics) tem sido sugerida como uma forma de motivar e envolver os alunos em áreas STEM. O ensino baseado numa abordagem STEM tem subjacente a ideia de que a resolução de problemas reais requer a articulação de conhecimento de várias disciplinas, nomeadamente da Física, o que permite aos alunos o desenvolvimento de várias competências essenciais [2]. Contudo, alguns estudos descrevem que os professores demonstram algumas dificuldades na implementação de uma abordagem STEM nas suas aulas [3]. Assim, é fundamental promover o desenvolvimento do conhecimento pedagógico de conteúdo (PCK, Pedagogical Content Knowledge) [4] como forma de conseguirem articular conhecimentos de diferentes disciplinas e transformar um tópico do currículo num tema motivador, relevante e acessível aos alunos. Neste trabalho, são descritos os efeitos de uma ação de formação focada numa abordagem STEM no PCK de professores do 1.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, acerca dos circuitos elétricos. Os participantes neste estudo são professores de diferentes agrupamentos de escolas, de diferentes regiões de Portugal. Este estudo insere-se no projeto "GoSTEM", financiado pela FCT (PTDC/CED-EDG/31480/2017).

[1] Sjøberg, S., & Schreiner, C. (2010). The ROSE Project. An Overview and Key Findings. University of Oslo, Oslo, Norway, 2010.[2] Lamb, R., Akmal, T., & Petrie, K. (2015). Development of a cognition-priming model

describing learning in a STEM classroom. Journal of Research in Science Teaching, 52, pp. 410–437.[3] Wang, H.H.; Moore, T. J.; Roehrig, G. H.; & Park, M.S. (2011). STEM Integration: Teacher Perceptions and Practice, Journal of Pre-College Engineering Education Research (J-PEER), 1(2), Article 2.[4] Carlson, J., & Daehler, K. (2019). The refined consensus model of pedagogical content knowledge in Science Education. In A. Hume, R. Cooper,& A. Borowski (Eds), Repositioning Pedagogical Content Knowledge in Teachers' Knowledge for Teaching Science, pp. 77-92. Singapore. Springer.

Keywords: PCK, Ensino da Física, STEM

#### **SPCE20-26823 -Aprender na Educação de Infância brincando com uma fita métrica**

Maria Pacheco Figueiredo - Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

Myriam Marchese - ABLA - Associação de Beneficiência Luso-Alemã

António Ribeiro - Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

Ana Patrícia Martins - Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

Helena Gomes - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CIDMA/Universidade de Aveiro

Luís Menezes - Escola Superior de Educação de

Apresenta-se um estudo realizado num Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º CEB, durante o estágio, com crianças dos 3 aos 6 anos, que focou a importância do brincar como contexto de criação de significado. A organização do ambiente educativo é uma das dimensões da Pedagogia da Infância e proporciona às crianças aprendizagens integradas, contextualizadas e com significado através, nomeadamente, de oportunidades de brincar de forma significativa nos espaços e com os materiais organizados, usufruindo de relações e de tempo, igualmente foco da organização pedagógica (Ministério da Educação, 2016). O estudo, realizado sobre a própria prática, teve como objetivo compreender o modo como as crianças integravam nas brincadeiras uma fita métrica introduzida, sem explicação, no cantinho das bonecas. Em particular, visou-se compreender a atividade matemática que as crianças desenvolviam com a fita métrica e que significados lhe atribuíam. O estudo qualitativo foi baseado na observação participante e em entrevistas curtas às 18 crianças do grupo. A observação decorreu durante três semanas, através de amostragem de eventos e da Escala de Envolvimento (Portugal & Laevers, 2018). As entrevistas ocorreram após o brincar, tendo como focos a fita métrica e a ação de medir. A análise apoiou-se em autores como Bishop

(2016) e Boavida et al. (2008). Os resultados revelam que a fita despertou a atenção das crianças, sendo incluída nas brincadeiras onde as crianças lhes atribuíram diferentes significados. Um grupo reconheceu e usou a fita métrica para efetuar medições; um segundo grupo reconheceu este instrumento, associou-o à medição, mas não tinha certeza sobre como o usar; por último, um terceiro grupo brincou com a fita métrica sem reconhecer a sua função. A complexidade dos significados atribuídos pelas crianças e a sua capacidade de partilha e coconstrução durante o brincar revelam as potencialidades dessa atividade e a importância do enriquecimento das áreas de interesse, assim como da oportunidade de refletir sobre as suas experiências.

Bishop, A. J. (2016). Can Values Awareness Help Teachers and Parents Transition Preschool Learners into Mathematics Learning?. In T. Meaney, O. Helenius, M. L. Johansson, T. Lange, & A. Wernberg (Eds.), *Mathematics Education in the Early Years* (pp. 43–56). Nova Iorque: Springer.  
Boavida, A. M., Paiva, A., Cebola, G., Vale, I., & Pimentel, T. (2008). *A experiência matemática no Ensino Básico: Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico [The Mathematical Experience in Basic Education: Program of Continuing Teacher Education in Mathematics for 1st and 2nd Cycle of Basic Education]*. Lisbon: DGIDC/  
ME. Ministério da Educação. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da

Educação.Portugal, G. & Laevers, F. (2018). Avaliação em Educação Pré-escolar - sistema de acompanhamento das crianças (2.ª ed.). Porto: Porto Editora.

Keywords: brincar, matemática, medida, conceções das crianças

**SPCE20-27852 -Processos participativos transformadores das culturas escolares**

Ana Eloisa Carneiro Carvalho - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto

Ariana Cosme - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto

Comunicação Oral

O conceito de inclusão, no âmbito escolar, continua muito associado aos alunos com barreiras à aprendizagem e à participação (BAP) (Ainscow e Booth, 2002) do currículo básico e secundário nacional e só se operacionaliza a partir de uma política de inclusão global integrada, projetada para todos os atores sociais, cujos benefícios gerados enriquecem todos os envolvidos, tornando-os cidadãs e cidadãos mais completos e progressivamente mais humanos (Lima, 2003).

Neste sentido, num Agrupamento de Escolas do Norte do país, enquadrado no projeto Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), que visa o sucesso educativo,

a inclusão e a coesão social, após ser identificado e priorizado o problema da estigmatização dos alunos com BAP nas várias atividades escolares em que estes estivessem envolvidos, como determinados clubes e eventos dentro e fora da escola, desenvolveu-se um projeto de intervenção com linhas de atuação de inclusão pensadas para os múltiplos agentes educativos. Envolveram-se alunos, pais, encarregados de educação, as associações locais e entidades locais com responsabilidade política – numa lógica de responsabilidade partilhada e da ideia de territorialização de Educação, (re)criando-se oportunidades de participação e de envolvimento dos vários atores, visando reduzir preconceitos em relação à diferença e reconceptualizar a escola enquanto lugar de socialização cultural (Cosme, 2018) promotor da inclusão e da coesão social. A análise do projeto enquadra-se no paradigma fenomenológico-interpretativo, obedecendo à intenção de interpretar e perceber as significações (representações, percepções, perspetivas, conceções, etc.) dos atores nos contextos em que interagem (Amado, 2017). A avaliação dos processos desenvolvidos e dos resultados alcançados apontou para a eficiência do projeto e para a sua continuidade na organização escolar após o seu término formal, revelando o empoderamento dos atores sociais enquanto agentes de mudança e protagonistas do próprio projeto.

Ainscow, M., & Booth, T. (2002). Index for inclusion: Developing learning and participation schools. Bristol: Centre for

Studies on Inclusive Education. Amado, J. (2017) Manual de investigação em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Cosme, A. (2018) Autonomia e Flexibilidade Curricular: Propostas e Estratégias de Ação. Porto: Porto Editora. Lima, R. (2003). Desenvolvimento levantado do chão... com os pés assentes na terra: desenvolvimento local, investigação participativa, animação comunitária (Tese de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

**Keywords:** Inclusão. Participação. Coesão social. Cultura inclusiva.

**SPC20-28683 -Atendimento educacional à criança hospitalizada: estudo de caso em um hospital pediátrico em Portugal.**

Rosilene Gonçalves Silva - Universidade do Minho / Universidade do Estado do Pará  
Cristina Araújo Martins - Universidade do Minho

Graça Simões de Carvalho - Universidade do Minho

**Comunicação Oral**

O Hospital que oferece atendimento educacional às crianças hospitalizadas possibilita a inclusão educativa e social, pelo acesso a práticas educativas organizadas para a

continuidade de estudos formais que diminuem os prejuízos no âmbito pedagógico e favorecem um ambiente hospitalar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. Desenvolvemos o estudo com o objetivo de conhecer a estrutura organizativa e o trabalho educacional desenvolvido em meio hospitalar, bem como, identificar a percepção de crianças, famílias e profissionais de educação e saúde sobre o atendimento escolar hospitalar. Foi de abordagem qualitativa, com realização de análise documental e estudo de caso numa instituição hospitalar do Porto. Neste trabalho, apresentamos os dados de análise documental e observação participante realizadas no âmbito de ações educativas desenvolvidas com crianças em internamento de pediatria, em oncologia pediátrica e hospital de dia. O Hospital atende pedagogicamente crianças e jovens de 06 a 19 anos, abrangendo todos os ciclos de ensino e conta com professores do Ministério da Educação. O apoio educativo objetiva permitir a continuidade dos vínculos escolares, respeitando as singularidades e potencialidades das crianças hospitalizadas de forma a favorecer a sua participação ativa no processo educativo. O trabalho pedagógico privilegia a autoestima, a autonomia e a socialização. As crianças que recebem apoio educativo no Hospital veem salvaguardadas condições especiais de avaliação, apoio educativo individualizado, adaptação curricular e utilização de recursos e equipamentos especiais. Os desafios de educar neste contexto são de elevada complexidade e exigem dos

professores competências, habilidades e atitudes que atendam as necessidades individuais e coletivas das crianças, bem como, as demandas do Hospital e das interações sociais originárias desta ação. Com este estudo espera-se ampliar o debate sobre a importância da educação em meio hospitalar e contribuir para promover a criação de políticas públicas em prol do direito à educação da criança hospitalizada.

Ferreira, M., Gomes, I., Figueiredo, S., Queiroz, M., & Pennafort, V. (2015). Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar. Trabalho, Educação e Saúde, 13(3), 639-655. Acedido novembro 13, 2018, em <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00001> Fonseca, E. S. (2003). O atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon. Hostert, P., Motta, A., & Enumo, S. (2015). Coping with hospitalization in children with cancer: The importance of the hospital school. Estudos de Psicologia (Campinas), 32(4), 627-639. Acedido novembro 13, 2018, em <https://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000400006> Matos, E. L. M. (2007). Escolarização hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis: Vozes. Rolim, C. (2015). Entre escolas e hospitais: o desenvolvimento de crianças em tratamento hospitalar. Pro-Posições. Vol. 26, nº 3, 129-144. Acedido novembro, 13, 2018, em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-7307201500030](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-7307201500030)

0129&lang=pt>. ISSN 1980-6248 Rosselló, M., De la Iglesia, B., Paz-Lourido, B., & Verger, S. (2015). Needs of psychopedagogical training for the care of children with chronic disease: perceptions of hospital nursing. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 49(1), 37-43. Acedido novembro, 13, 2018, em <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000100005> Teixeira, R., Teixeira, U., Souza, M., & Ramos, P. (2017). Políticas de inclusão escolar: um estudo sobre a classe hospitalar no Brasil. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 33(2), 611-622. Acedido novembro 13, 2018, em <http://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/71105> Xavier, T., Araújo, Y., Reichert, A., & Collet, N. (2013). Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. Revista Brasileira de Educação Especial, 19(4), 611-622. Acedido novembro 13, 2018, em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382013000400010&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000400010&lng=en&tlng=pt). Zombini, E., Bogus, C., Pereira, I., & Pelicioni, M. (2012). Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. Trabalho, Educação e Saúde, 10(1), 71-86. Acedido novembro 13, 2018, em <https://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462012000100005>

**Keywords:** Pedagogia Hospitalar, Educação Hospitalar, Criança Hospitalizada, Educação e Saúde.

**SPCE20-30009 -As Imagens nos Livros Didáticos: O Ensino de História Indígena e os Cânones**

Taís Temporim de Almeida - Universidade Estadual de Campina (UNICAMP)

**Comunicação Oral**

Os livros didáticos são produtos culturais com relevante papel na História da Educação, pois possuem relevantes informações sobre as sociedades que os pensaram, produziram e utilizaram. Potentes à cultura letrada, os manuais escolares têm/tiveram importante papel na definição dos saberes escolares, das noções de verdade e na fundamentação de alguns cânones no ensino. No que concerne a memória histórica nacional, os livros didáticos de história, responsáveis pela difusão de percepções de memória, de eventos e personagens, corroboraram para que, ao longo dos processos de didatização e escolarização, alguns sujeitos fossem preteridos socialmente. À vista disso, este texto objetiva discutir, a partir das obras escolares em uso no Brasil, a manutenção de alteridades, sobretudo, pelo cânone imagético associado à memória visual das parcelas indígenas brasileiras. Perpassando as pautas indígenas, a construção de alteridades e a busca por equidade ao longo do tempo, discuto a formação do cânone e como algumas reformulações nesses são vislumbradas no cenário brasileiro, sobretudo após a implantação de políticas públicas

inclusivas no âmbito educacional, como a lei nº 11.645, de 2008, que interfere diretamente no livro didático e no ensino de história. Para tanto, a compilação de um corpus imagético é realizada por entre as páginas de duas coleções didáticas aprovadas nos trâmites do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2017, dedicado aos anos finais do ensino fundamental. Assim, os quatro exemplares do Projeto Araribá História, editorado por Maria Raquel Apolinário para a Editora Moderna, e os volumes da coleção Projeto Teláris História, de Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi, impresso pela Editora Scipione, compõe o escopo de análise deste texto. A escolha pelas coleções representa as mudanças crescentes no mercado editorial brasileiro nas últimas décadas, haja vista o investimento das editoras em livros no formato projeto e a substituição da figura do professor/autor.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. BUENO, João Batista Gonçalves; GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Propostas de leitura das imagens visuais em livros didáticos de história: uma incursão possível. In: GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves.; PINTO JÚNIOR, Arnaldo. Paisagens da Pesquisa Contemporânea Sobre o Livro Didático de História. Jundiaí: Paco Editorial; Campinas: Centro de Memória/Unicamp, 2013. p. 267-285. CAIMI, Flavia Eloisa. Materialidades do Livro Didático de História ao Longo do Século XX: convergências e singularidades

entre Brasil e Argentina. In.: MOLINA. Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima. (Orgs.). Entre Textos e Contextos: caminhos do ensino de história. Curitiba: Editora CRV, 2016. p. 247-268. CHOPPIN, Alain. História dos Livros e da Edições Didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019. MAUAD. Ana Maria. Através da Imagem: fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996, p. 73-98. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2019. MUNAKATA, Kazumi. O Livro Didático com Mercadoria. Pro-posições, v. 23, n. 3, p. 51 – 66, set. – dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n3/04.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019. SILVA, Giovani José da. História, antropologia e historiografia: perspectivas e desafios aos ofícios do historiador em fronteiras disciplinares. Fronteiras e Debates, Macapá, v. 1, n. 2, jul. – dez. 2014, p. 117 – 139.

Keywords: Livro Didático. Cânone imagético. Ensino de história indígena.

**SPCE20-30142 -PLAYING-2-GETHER: Can brief in-service training influence preschool teachers' awareness of play-based strategies for improving teacher-child**

## **relationships?**

Sara Barros Araújo - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto  
Manuela Sanches-Ferreira - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto  
Vera Coelho - Instituto Universitário da Maia - ISMAI

## **Comunicação Oral**

High-quality teacher-child relationships in preschool are considered pivotal for several positive child outcomes, as well as for the quality of all children's inclusion (e.g., Hamre et al., 2014). Moreover, there is evidence that aspects of teacher-child relationships, such as teacher sensitivity and following the child's lead, can be particularly important for children with challenging behavior (Sabol & Pianta, 2012). Based on these assumptions, the Playing-2-gether project aimed to improve teacher sensitivity for both preservice and in-service teachers, focusing on their interactions during play with preschoolers. Building on the Playing-2-gether strategies and materials, this study aims to explore how an in-service training session influences teachers' awareness of embedded play strategies, aiming to improve teacher-child relationships. The study documents teachers' ability to identify and describe both teacher and child behaviors that are relevant for building quality teacher-child relationships. The study follows a pre and post-test design, with an intervention consisting of a 5hr training session. This in-service training

session involved 37 preschool teachers. Teachers completed a video-based task before and after the session. Preliminary analyzes reveal that, after attending the session, teachers seemed to describe situations more objectively, with more relationship-related language. Changes seem to emerge regarding participants' initial interpretation of teachers and children's behaviors. After the session, participants provided more accurate descriptions, valuing both verbal and non-verbal interactions, identifying intentionality in behaviors. Results also point to different effectiveness of the session considering the complexity of the content /strategy being analyzed. The fact that not all teachers were able to produce any discourse in some of the pre-test videos, contrary to post-test, may indicate a higher awareness of teachers' regarding relevant aspects of teacher-child interactions during play. Results will be expanded, serving as a basis for discussing teacher training and its role on promoting the quality of teacher-child relationships.

Hamre, B., Hatfield, B., Pianta, R., & Jamil, F. (2014). Evidence for general and domain-specific elements of teacher-child interactions: Associations with preschool children's development. *Child Development*, 85(3), 1257-1274. doi:10.1111/cdev.12184Sabol, T. J., & Pianta, R. (2012). Recent trends in research on teacher-child relationships. *Attachment & Human Development*, 14(3), 213-231. doi: 10.1080/14616734.2012.672262

Keywords: PLAYING-2-GETHER; in-service training; teacher-child relationships; inclusion;

**SPCE20-31770 -HistoMap - Mapping the History Education in Portugal: apresentação do projeto de investigação**

Luís Grosso Correia - Universidade do Porto

Comunicação Oral

Partindo de uma evidência estatística que urge estudar (as baixas médias obtidas nos exames nacionais de História A do ensino secundário nos últimos oito anos – 2011-2019), a presente comunicação visa apresentar o projeto de investigação intitulado “HistoMap: Mapping the History Education in Portugal”, o qual terá um período de implementação de, aproximadamente, 18 meses, a partir de maio de 2020. O projeto visa mapear as políticas, práticas e resultados curriculares desenvolvidas nos ensinos básico e secundário de modo a identificar, problematizar e apontar alternativas para a qualificação da literacia/aprendizagem da História (leia-se, o aumento sustentado das competências cognitivas dos estudantes) em contexto da escolaridade obrigatória. Tem vários focos de trabalho, como, por exemplo: a análise dos dados disponíveis em repositórios institucionais sobre a docência, desempenho escolar e resultados nas provas de avaliação externa e provas de avaliação sumativa externa (exames

de aferição e exame nacionais) nas disciplinas de História; a recolha das atitudes, representações e práticas de estudantes e de professores face ao trabalho escolar na disciplina; a entrevista de decisores, investigadores e técnicos de educação, por um lado, e de membros de organizações profissionais, por outro; o estudo de três casos paradigmáticos de escolas agrupadas ou não agrupadas com perfis e resultados diversos nas provas nacionais de História; o estudo dos currículos de História em vigor em escolas internacionais sediadas em Portugal, entre outros. Neste quadro, o desenho metodológico do projeto é orientado por um conjunto de métodos quantitativos e qualitativos, de modo a produzir conhecimento empiricamente enraizado e significativo. A atitude que percorre o projeto é, na sua essência, de natureza científica (produzir e transferir conhecimento), educativa (desenvolver o sentido científico, cultural, cívico e antropológico do trabalho escolar em História, tendo em particular atenção o desenvolvimento profissional docente) e de sentido público (apoiar decisões racionais em matéria da promoção da educação histórica).

Correia, Luís Grosso (2017), "Aprender História em democracia" in David Justino (org.), Lei de Bases do Sistema Educativo: balanço e prospetiva, vol. I, Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 157-220 (available at [http://www.cne.pt/content/edicoes/outras\\_publicacoes/af\\_lei\\_de\\_bases\\_voli.pdf](http://www.cne.pt/content/edicoes/outras_publicacoes/af_lei_de_bases_voli.pdf)).JNE - Júri Nacional de Exames

(2014-2019), Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem - Relatórios de 2014 a 2018. Lisboa: JNE.Rüsen, Jörn (2015), Teoria da História. Uma teoria da História como ciência. Curitiba: Editora UFPR.Rüsen, Jörn (2010), História viva. Teoria da História. Vol. III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Universidade de Brasília [ed. original: Lebendige Geschichte: Grundzüge einer Historik III: Formen und Funktionen des historischen Wissens, 1989].Seixas, P. & Morton, T. (2013), The Big Six historical thinking concepts. Toronto: Nelson Education.Seixas, Peter (2006), Benchmarks of historical thinking: a framework for assessment in Canada. Vancouver: University British Columbia/Centre for the Study of Historical Consciousness.

**Keywords:** Educação histórica, ensino, aprendizagem, avaliação, Portugal, projeto de investigação

#### **SPCE20-38740 -"É uma coisa para medir coisas": perspetivas de crianças sobre medição na educação pré-escolar**

Maria Pacheco Figueiredo - Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

Helena Gomes - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu e CIDMA, Universidade de Aveiro

Isabel Aires de Matos - Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Instituto

Um estudo de aula (Lewis, 2002) sobre medição de comprimento na Educação Pré-Escolar foi desenvolvido por três grupos de estudantes de formação inicial de Educação de Infância. Pretendeu-se conceber e avaliar uma proposta didática para introduzir o tópico medida. Em termos de enquadramento das propostas, considerou-se a escuta das perspetivas das crianças como passo importante para planificar experiências significativas de aprendizagem e a valorização do brincar como meio para compreender o conhecimento e as experiências das crianças. Estes princípios são coerentes com a perspetiva sobre Matemática e sua Didática plasmada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 2016) e proporcionam uma aprendizagem significativa às crianças (Thiel, Severina, & Perry, 2020). Um dos objetivos do estudo foi analisar os diferentes significados que as crianças atribuíram aos instrumentos de medição e à medida, tanto através da brincadeira como da linguagem. Tratou-se de um estudo interpretativo, baseado em: observação participante de 125 crianças (correspondentes a seis grupos de 3 a 6 anos) enquanto exploravam livremente os instrumentos, e entrevistas de grupo, breves e informais, com as crianças. O consentimento informado foi recolhido junto das crianças e dos pais. As

estudantes procederam à recolha de dados durante as intervenções baseadas nas propostas didáticas. As crianças revelaram diferenças nos seus conhecimentos de medição tanto na manipulação dos instrumentos de medição como no seu discurso, quer durante o brincar quer nas entrevistas. A maioria das crianças mencionou a família como o contexto em que os instrumentos eram familiares, mas também surgiram referências a desenhos animados. A diversidade de experiências foi rica e profunda, destacando a importância da comunicação da escola com o contexto familiar para a aprendizagem de Matemática (Bishop, 2016) e a relevância de criar oportunidades de brincar que proporcionem experiências significativas de partilha entre crianças, e destas com os adultos.

- Bishop, A. J. (2016). Can Values Awareness Help Teachers and Parents Transition Preschool Learners into Mathematics Learning?. In T. Meaney, O. Helenius, M. L. Johansson, T. Lange, & A. Wernberg (Eds.), *Mathematics Education in the Early Years* (pp. 43–56). New York: Springer.
- Lewis, C. (2002). *Lesson study: A handbook of teacher-led instructional change*. Philadelphia: Research for Better Schools.
- Ministry of Education (2016). *Curricular Guidelines for Early Childhood Education*. Lisbon: Ministry of Education.
- Thiel, O., Severina, E., & Perry, B. (Eds.) (2020). *Mathematics in Early Childhood: Research, Practice and Innovative Pedagogy*. (no prelo)

Keywords: educação pré-escolar, matemática, medição, estudo de aula

**SPCE20-42612 -Educação de Surdos em Cenários de Educação Inclusiva e Intercultural: Desafios Epistemológicos e Praxeológicos à Formação de Professores**

Joaquim Melro - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa & Centro de Formação de Escolas António Sérgio (Portugal)

Comunicação Oral

Numa educação inclusiva de surdos, a formação de professores é crucial, importando capacitar estes agentes educativos para desenvolverem um currículo multilíngue e intercultural (CMI), que valorize a diversidade linguístico-cultural destes estudantes. Mas passar dos ideais às práticas é complexo. Em Portugal, muitos professores não tiveram acesso a uma formação de professores multilingue e intercultural (FPMI) que possibilite por fim a um currículo hegemónico e monocultural, com impactes no sucesso escolar e social dos estudantes surdos. Urge garantir uma formação adequada, que propicie desenvolver um currículo que reconheça legitimidade às diferentes línguas apropriadas pelos surdos - gestuais e orais - adequando a praxis educativa à sua diversidade sociocultural. Assumindo uma abordagem interpretativa e um design de estudo de caso, discutimos este caso: o ciclo de

conferências Do Gesto à Voz: Educação de Surdos e Inclusão. Definiu como objetivo principal promover a formação de professores de surdos e de outros agentes em cenários de educação inclusiva e intercultural. Participaram docentes e outros agentes educativos surdos e ouvintes, partilhando conhecimentos, crenças e dúvidas durante três meses, em seis conferências. Os participantes eram investigadores, professores, estudantes, seus familiares e intérpretes de LGP, entre outros. Os instrumentos de recolha de dados foram questionários, tarefas de inspiração projetiva, observação participante, recolha documental e conversas informais. Recorremos a uma análise de conteúdo narrativa, que ilumina a importância de uma FPMI que valorize a diversidade linguístico-cultural dos surdos, propiciando o acesso destes estudantes a um CMI, como previsto nos documentos de política educativa. Evidencia-se a necessidade de afirmar uma FPMI capaz de derrubar barreiras ao empowerment dos surdos, valorizando a(s) sua(s) vozes e facilitando a realização de transições entre línguas e culturas – princípios-chave de um CMI

Bueno, S. (2001). Educação inclusiva e escolarização dos surdos. *Integração*, 23, 37-42. Canen, A., & Xavier, G. (2005). Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: O caso das diretrizes curriculares para a formação docente. *Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 13(48), 333-344. Courela, C. & César, M. (2012). Inovação educacional num currículo

emancipatório: Um estudo de caso de um jovem adulto. *Curriculum sem Fronteiras*, 12(2), 326- 363.Denzin, N. (2002). The interpretative process. In A. Haberman, & M. Mieles (Eds.), *The qualitative researchers companion* (pp. 349-366). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.Lane, H. (1992). The mask of benevolence: Disabling the Deaf community. New York, NY: Alfred A. Knopf.Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.Melro, J. (2014). Língua, participação e poder. *Educação Inclusiva*, 5(1), II-III. [Dossier temático: A aprendizagem da Língua Portuguesa por surdos, Editor Joaquim Melro]Melro, J. (2017). Formação de professores e educação intercultural de surdos: O caso do Ciclo de Conferências Do gesto à voz: educação de surdos e inclusão. *Revista Espaço-INES-Periódico Académico-Científico do Instituto Nacional de Surdos*.Melro, J. & César (2014). Inclusão de estudantes adultos surdos no ensino recorrente nocturno: uma (segunda) oportunidade para quem. *Interacções*, 33, 128-162. Melro, J. & César, M. (2017). Educação de surdos adultos em Portugal: A(s) voz(es) dos professores Deaf adult education in Portugal: The teachers' voice(s). *Revista de estudos e investigación en psicología y educación*, 11, 290-301.Melro, J. & César, M. (2016). Inclusão e equidade na educação de surdos adultos. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16, 614-618.

Keywords: Educação inclusiva intercultural; currículo; surdos; formação de professores

**SPCE20-43337 -Trabalhos para casa em Ciências Naturais: Perspetivas dos professores e alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Andreia Silva - Escola Dom Martinho Castelo Branco, Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo, Portimão

Ana Paula Cardoso - Escola Superior de Educação de Viseu, CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Isabel Abrantes - Escola Superior de Educação de Viseu, CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

**Comunicação Oral**

A presente comunicação aborda um estudo que visa compreender as perspetivas dos professores e alunos sobre os Trabalhos Para Casa (TPC) em Ciências Naturais, no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Para o efeito, recorremos ao inquérito por questionário e à entrevista na modalidade de focus group. Os questionários foram aplicados a uma amostra de 13 professores do 5.º e 6.º anos de escolaridade do concelho de Viseu e a 369 alunos, na sua grande maioria, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. A entrevista foi realizada a quatro grupos de alunos de uma turma do 5.º ano. Os resultados revelaram que os professores solicitam semanalmente TPC

nesta disciplina, considerando-os muito importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se que a maioria dos TPC tem origem no manual escolar, em consonância com o que sucede noutras disciplinas. Os profissionais têm a noção que os seus alunos estão a perder o entusiasmo e interesse pelos TPC, mas a grande pressão causada pelos programas e até pelos próprios pais, que tendem a avaliar o professor pela quantidade de TPC que solicitam, tem prejudicado o modo, o tipo e a quantidade de TPC que requerem. Relativamente aos alunos, na sua maioria, realizam os TPC e também os consideraram importantes, uma vez que os ajudam a estudar, aumentam a curiosidade e melhoram os seus hábitos de estudo. As tarefas que realizam com maior frequência e aquelas que os professores também solicitam mais vezes são as fichas do manual escolar. Contudo, com a entrevista, pudemos constatar que os alunos reagem com mais entusiasmo e motivação a TPC inovadores, fora do contexto tradicional. Como se evidenciou, os discentes preferem TPC na qual desempenhem um papel ativo, que faça sentido e implique uma maior iniciativa e protagonismo da sua parte, no processo de ensino-aprendizagem.

Cooper, H., Robinson, J. C., & Patall, E. (2006). Does homework improve academic achievement? A synthesis of research, 1987-2003. *Review of Educational Research*, 76 (1), 1-62. Costa, M., Cardoso, A. P., Lacerda, C., Lopes, A., & Gomes, C. (2016). Homework in primary education from the

perspective of teachers and pupils. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 217, 139-148. Epstein, J. L., & Van Voorhis, F. L. (2001). More than minutes: Teachers' roles in designing homework. *Educational Psychology*, 36 (3), 181-193. Fan, H., Xu, J., Cai, Z., He, J., & Fan, X. (2017). Homework and students achievement in math and science: A 30-year meta-analysis, 1986-2015. *Educational Research Review*, 20, 35-54. Lopes, J. L., & Paiva, J. (2008). Professores envolvendo pais nos trabalhos de casa de Ciências Naturais: Uma experiência usando a Web. *Educação, Formação & Tecnologias*, 1 (1), 116- 136. Obtido de <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/25/18> Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., & Couceiro, F. (2007). *Educação em Ciências e ensino experimental: Formação de professores* (2<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2013). Literacia e pensamento crítico: Um referencial para a educação em Ciências e em Matemática. *Revista Brasileira de Educação*, 18 (52), 163-242.

**Keywords:** Trabalhos Para Casa (TPC); Ciências Naturais; Professores, Alunos, 2.<sup>º</sup> Ciclo do Ensino Básico

**SPCE20-43469 -Transição para a vida pré-escolar e emancipação: Qual o papel da escola?**

Maria da Graça Veríssimo - Agrupamento de Escolas de Montenegro, Faro, Educação Especial

Maria Leonor Borges - Universidade do Algarve

Comunicação Oral

A inclusão plena de todos os cidadãos é determinada, entre outros fatores, pelo acesso à educação e ao mercado de trabalho, sendo um direito e uma condição para que alcancem a emancipação. A par da família, a escola exerce uma influência determinante em cada um dos seus alunos, devendo orientar e acompanhar o seu percurso escolar, em particular daqueles que apresentam necessidades educativas específicas. O trabalho que se apresenta, realizado ainda na vigência do Decreto-Lei n.º 3/2008, decorreu numa escola de ensino secundário da região do sul do país, com alunos em fase de transição para a vida pós-escolar, com Currículo Específico Individual e Plano Individual de Transição (CEI/PIT). Com recurso a entrevistas semiestruturadas aos professores de educação especial, ao diretor do agrupamento de escolas e ao inquérito, por questionário, aos encarregados de educação dos alunos, os resultados indicam que apesar de a escola procurar implementar práticas educativas inclusivas e promotoras de sucesso educativo de todos os alunos, quer no espaço escolar, quer na transição para a vida em

sociedade, terminada a escolaridade, os alunos com CEI/PIT têm muitas dificuldades em integrar o mercado laboral. Reflexões e comentários são aduzidos das conclusões sobre o papel da escola no processo de transição para a vida pós-escolar e na emancipação daqueles jovens. Em particular se as aprendizagens desenvolvidas na escola são suficientemente relevantes para promoverem o sucesso pessoal de cada jovem adulto, concorrendo para a sua inserção profissional e autonomia.

Cardoso, P., Taveira, M., & Teixeira, M. (2014). O Papel dos Professores no Processo de Orientação. Lisboa: Direção-Geral da Educação Ministério da Educação e Ciência. Acedido em abril de 2016, em [https://www.researchgate.net/publication/311273653\\_O\\_papel\\_dos\\_professores\\_no\\_processo\\_de\\_orientacao\\_Teacher's\\_role\\_in\\_career\\_guidance](https://www.researchgate.net/publication/311273653_O_papel_dos_professores_no_processo_de_orientacao_Teacher's_role_in_career_guidance)

Colôa, J. (2017). Participar para Além da Escola Experiências para a Aprendizagem de Qualidade e Autodeterminação . In II Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Múltiplos Olhares Borges L., Luísa C., Martins M.(Coord.), pp. 112-127. Faro: U. do AlgarveEuropean Agency for Development in Special Needs Education [EADSNE]. (2006). Planos Individuais de Transição: Apoiar a Transição da Escola para o Emprego. Victoria Soriano (org.). Middelfart: European Agency for Development in Special Needs Education. Acedido em janeiro de 2017, em [http://www.european-agency.org/sites/default/files/individual-transition\\_plans\\_itp\\_pt.pdf](http://www.european-agency.org/sites/default/files/individual-transition_plans_itp_pt.pdf).

Ferreira, M., Prado, S., Cadavieco, J. (2015). Educação

inclusiva: o professor como epicentro do processo de inclusão. Revista nacional e internacional de educación inclusiva, 1, vol. 8, pp.1-13. Patton, J. & Kim, M. (2016). The importance of transition planning for special needs students. Ver. Portuguesa de Educação. Rosa, M. C. & Viegas, H. P. (2017). Transição para a vida pós-escolar-uma perspetiva das escolas do Algarve. In II Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Múltiplos Olhares, Borges L., Luísa C., Martins M. H. (Coord.), pp. 99-104. Faro: U. do Algarve

**Keywords:** Escola; Inclusão; Transição para a vida pós-escolar; Emancipação

#### **SPCE20-43641 -Processos e efeitos da observação de pares entre alunos**

Ana Mouraz - Universidade Aberta

Ana Cristina Torres - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade Porto

Marina Duarte - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade Porto

Daniela Pinto - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade Porto

#### **Comunicação Oral**

O desenvolvimento de competências de autorregulação das aprendizagens tem sido apontado como uma competência essencial para a formação de cidadãos que participem ativamente numa sociedade caracterizada por constantes e complexas mudanças (OECD, 2018), sendo também indicada como essencial para uma aprendizagem eficaz (Rosário et al., 2006). No projeto que apresentamos, partimos deste pressuposto para a implementação de um modelo de observação de pares entre alunos do ensino básico e secundário. O projeto tem por objetivo compreender como é que esta observação pode contribuir para o desenvolvimento de competências de autorregulação das aprendizagens e para a melhoria dos processos educativos. Este modelo está a ser testado, durante o presente ano letivo, em dois agrupamentos de escolas. No modelo proposto, cada aula é observada por dois alunos, tendo como base orientadora um guião de observação que foca as seguintes dimensões: relação dos colegas com a(s) tarefa(s); dificuldades dos colegas na execução da(s) tarefa(s); estratégias dos colegas para ultrapassar as dificuldades na execução da(s) tarefa(s) e autorreflexão sobre o que foi observado. Assim, através da análise destes guiões, produzidos depois de duas observações diferenciadas no tempo, bem como do feedback dos alunos e docentes sobre este processo, pretendemos compreender como é que a implementação do modelo pode contribuir

para o desenvolvimento de competências de autorregulação e eventual melhoria das suas aprendizagens. Este processo pode ser também importante para a melhoria das práticas educativas, pois, em nosso entender, pode favorecer a comunicação entre os alunos e professores, levando os docentes a refletir e mudar as suas práticas pedagógicas através da voz dos alunos, o que tem sido descrito como fundamental na promoção do papel ativo do aluno e na diluição de desequilíbrios de poder em contexto de sala de aula (Pereira, Mouraz e Figueiredo, 2014; Cook-Sather, 2006). Nesta comunicação, serão discutidos o modelo de observação proposto e os resultados desta experiência piloto.

Cook-Sather, A. (2006). Sound, Presence, and Power: "Student Voice" in Educational Research and Reform, Curriculum Inquiry, 36 (4), 359-390.Rosário, P. (2006). Trabalhar e Estudar sob a Lente dos Processos e Estratégias de Auto-Regulação da Aprendizagem, Psicologia, Educação e Cultura, X (1), 77-88.Pereira, F.; Mouraz, A. e Figueiredo, C. (2014). Student Participation in School Life: The "Student Voice" and Mitigated Democracy, Croatian Journal of Education, 16 (4), 935-975.OECD (2018). The Future of Education and Skills: Education 2030. The Future We Want. Position paper published on 05-04-2018. OECD: OECD Publishing. url: [http://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](http://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf)

Keywords: Autorregulação das aprendizagens; observação de pares; voz dos estudantes; práticas pedagógicas

**SPCE20-47011 -Perceções de docentes do 2º CEB quanto ao seu percurso de formação inicial e contínua sobre dificuldades de aprendizagem ou incapacidades**

Helena Inês - Universidade do Minho e Agrupamento de Escolas 4 de Outubro (PORTUGAL)

Filipa Seabra - LE@D, Universidade Aberta; CIEd-UMinho e CIPEM/INET-MD (PORTUGAL)

José Augusto Pacheco - Instituto de Educação da Universidade do Minho (PORTUGAL)

Comunicação Oral

A comunicação foca-se no modo como a diferenciação curricular e pedagógica é perspetivada por docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em função da sua formação inicial e contínua, quando confrontados com a gestão curricular do trabalho com alunos com dificuldades de aprendizagem ou incapacidades. Norteados por esta inquietação, definimos vários objetivos, um dos quais será aqui tratado: Indagar as perceções dos docentes do 2º CEB quanto ao seu percurso de formação inicial e contínua e às suas necessidades de formação nesta área.Com o intuito de responder aos objetivos definidos, optámos por uma metodologia de

caráter interpretativo, com recurso a métodos mistos. No contexto desta comunicação, apresentamos exclusivamente dados recolhidos por entrevista semiestruturada a sete professores de ensino regular de 2º CEB de diferentes grupos de recrutamento (Matemática e Ciências da Natureza, Português e Francês, Português e Inglês, História e Geografia de Portugal, Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica e Educação Física) e sujeitos a análise de conteúdo. Os resultados indiciam uma preocupação generalizada com a formação inicial recebida, assim como com a formação contínua disponível. Um cuidado ascendente com a gestão de diversidades, particularmente de alunos com dificuldades de aprendizagem ou incapacidades, também foi perceptível a partir das conceções e posições das entrevistadas, que se mostraram favoráveis à mudança. Porém, apesar do reconhecimento da importância da formação docente na implementação de práticas curriculares e pedagógicas mais inclusivas, verificámos que a frequência de ações de formação contínua sobre gestão de diversidades e alunos com dificuldades de aprendizagem ou incapacidades, ainda não era plenamente procurada por professores de ensino regular, o que traduziu um afastamento entre o que era sentido e o que era posto em prática.

Aires, L. (2011). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta. Bardin, L. (2013). Análise de Conteúdo. (4ª ed.). Lisboa,

Portugal: Edições 70.Henkel, K. (2017). A categorização e a validação das respostas abertas em surveys políticos. Opinião Pública, 23 (3), pp. 786-808.OECD. (2017). Education at a Glance. OECD Indicators. [https://read.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2017\\_eag-2017-en#page70](https://read.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2017_eag-2017-en#page70)OECD. (2019). TALIS 2018 Results. Teachers and Schools Leaders as Lifelong Learners (Vol. 1). [https://read.oecd-ilibrary.org/education/talis-2018-results-volume-i\\_1d0bc92a-en#pag1](https://read.oecd-ilibrary.org/education/talis-2018-results-volume-i_1d0bc92a-en#pag1)Pacheco, J.A. (2019). Inovar para mudar a escola. Porto, Portugal: Porto Editora.Seabra, F. (2017). Equidade e Inclusão: Sentidos e Aproximações. In J.A. Pacheco, G. Mendes, F. Seabra & I. Viana (orgs). Currículo, Inclusão e Educação Escolar (pp. 763- 781).Tuckman, B. (2005). Manual de Investigação em Educação. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.UNESCO (2017). A guide for ensuring inclusion and equity in education. <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002482/248254e.pdf>

Keywords: Currículo, Formação docente, Inclusão

SPCE20-47583 -**Análisis de los factores que influyen en la configuración de actitudes del profesorado hacia la inclusión educativa.**

Raúl Tárraga Mínguez - Universidad de Valencia

Comunicação Oral

La educación inclusiva es un fenómeno complejo en el que se ponen en juego algunos de los conceptos más controvertidos que conciernen a la educación. Afecta una serie de cuestiones relacionadas con el día a día de las escuelas, tales como la metodología educativa (de Leeuw, de Boer, Bijstra y Minnaert, 2018) o la formación de docentes (Symeonidou, 2017). Tiene implicaciones económicas, ya que el logro de sus objetivos requiere de recursos personales, materiales y organizativos (Johnstone, Lazarus, Lazetic y Nikolic, 2018; Slee, 2010). Y es también un concepto con implicaciones políticas, que se ha convertido en uno de los pilares de las leyes de varios sistemas educativos en los países occidentales (Smyth et al., 2014). En definitiva, la educación inclusiva es un concepto con claras implicaciones éticas (Reindal, 2016), que afecta a la idea amplia de educación y que tiene como objetivo primordial influir en el modelo de sociedad (Norwich, 2014). Todas estas aristas hacen de la educación inclusiva un concepto denso, carente de una definición clara y operativa, que pueda ser fácilmente interpretada y puesta en práctica por los profesionales en las escuelas, sino que se define a partir de las interpretaciones (guiadas culturalmente) del corpus de literatura científica, o desde las normas legislativas que hacen referencia a educación inclusiva, unas normas con notables diferencias entre regiones y que sufren cambios sustanciales a lo largo del tiempo (Reindal, 2016; Sharma, Loreman y Macanawai, 2016). El objetivo de la presente comunicación es analizar los principales

factores que influyen en la configuración de actitudes del profesorado hacia la inclusión educativa: formación del profesorado, recursos educativos disponibles y políticas educativas.

de Leeuw, R. R., de Boer, A. A., Bijstra, J., y Minnaert, A. E. M. G. (2018). Teacher strategies to support the social participation of students with SEBD in the regular classroom. European Journal of Special Needs Education, 33(3), 412 - 426 . doi : 10.1080/08856257.2017.1334433 Johnstone, C., Lazarus, S., Lazetic, P. y Nikolic, G. (2018). Resourcing inclusion: Introducing finance perspectives to inclusive education policy rhetoric. Prospects, 1-21. doi: 10.1007/s11125-018-9432-2 Norwich, B. (2013). Addressing tensions and dilemmas in inclusive education; working with uncertainty. London: Routledge. Reindal, S. M. (2016). Discussing inclusive education: An inquiry into different interpretations and a search for ethical aspects of inclusion using the capabilities approach. European Journal of Special Needs Education, 31 (1) , 1 - 12 . doi : 10.1080/08856257.2015.1087123 Sharma, U., Loreman, T. y Macanawai, S. (2016). Factors contributing to the implementation of inclusive education in Pacific Island countries. International Journal of Inclusive Education, 20(4), 397-412. doi: 10.1080/13603116.2015.1081636 Slee, R. (2010). Political economy, inclusive education and teacher education. En C. Forlin (Ed.): Teacher education for inclusion (pp. 39-48). Nueva York: Routledge. Smyth, F., Shevlin, M., Buchner, T., Biewer, G., Flynn, P.,

Latimier, C., ... y Ferreira, M. A. (2014). Inclusive education in progress: Policy evolution in four European countries. *European Journal of Special Needs Education*, 29(4), 433-445. doi: 10.1080/08856257.2014.922797 Symeonidou, S. (2017). Initial teacher education for inclusion: a review of the literature. *Disability & Society*, 32(3), 401 - 422. doi: 10.1080/09687599.2017.1298992

**Keywords:** actitudes, educación inclusiva, profesorado

**SPCE20-48684 -Transição para a Vida Pós-Escolar**

Vanessa Neves - CIE-ISPA

Comunicação Oral

A investigação em curso, no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, tem como objetivo investigar o processo de transição para a vida pós-escolar. Pretendemos verificar como se efetua o processo de transição, quais as percepções e participações de todos os envolvidos no mesmo. Qualquer sistema educativo, visa como último objetivo, a preparação para a vida pós-escolar. A escola apresenta-se como principal promotora de aprendizagens e competências para os alunos, munindo-os das ferramentas necessárias a aplicar no seu dia a dia de autonomia. Como tal define-se como objetivo geral: Estudar o

processo de transição para a vida pós-escolar: como é organizado, realizado, quem são os intervenientes, qual a percepção dos mesmos em relação à sua eficácia e ao nível de realização? Partindo deste objetivo, iremos investigar e descrever, quais as práticas implementadas relativamente à organização educativa, no que respeita aos procedimentos adotados, à participação de cada um dos intervenientes no processo educativo, bem como a percepção acerca da inclusão efetiva destes alunos. Para este estudo, foram selecionados três agrupamentos de escola, do concelho de Sintra. Dos agrupamentos selecionamos como participantes: alunos em final de escolaridade obrigatória; direções da escola/agrupamento; professores titulares e diretores de turma; professores de educação especial; pais/encarregados de educação; e técnicos de transição. Face aos objetivos definidos, optámos por uma metodologia qualitativa de natureza descritiva e exploratória. Como instrumentos recorremos à análise documental e à entrevista semidiretiva (totalmente transcrita) como técnicas de recolha de dados e procedemos à análise de conteúdo para analisar os dados recolhidos. A análise de dados será contínua de indução analítica e utilizando o método comparativo constantemente. Com este estudo, esperamos aprofundar o conhecimento sobre como a transição para a vida pós-escolar é organizada e planeada, com a certeza que se traduz numa mais valia considerável, para o sistema educativo (planeamento, organização e execução do processo de transição para a vida pós-escolar).

César, M. (2012). Educação especial: pequenos passos, alguns retrocessos e muito caminho para andar. *Interacções*, 21(21), 68-94.Kim, M. & Patton, J. (2016). The importance of transition planning for special needs students. *Revista Portuguesa de Educação*, 29(1), 9-26.Nogueira, J. & Rodrigues, D. (2011). Educação especial e inclusiva em Portugal: fatos e opções. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17(1), 3-20.Sanches, I. & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, 8, 63-83.Soriano, V. (org). (2006). Planos individuais de transição: apoiar a transição da escola para o emprego. European Agency for Development in Special Needs Education.UNESCO (1994). Declaração de Salamanca- Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: Acesso e qualidade. Paris: Autor.

**Keywords:** Inclusão; Transição (Vida Pós-Escolar); autodeterminação

**SPCE20-50132 -O ensino de Física e a linguagem dos quadrinhos: uma produção de estudantes a partir de uma intervenção sobre Eletrodinâmica.**

Vinicius Jacques - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Vinicius de Gouveia - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Henrique César da Silva - Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC)

Comunicação Oral

Este trabalho apresenta a análise da linguagem dos quadrinhos a partir de uma produção de estudantes do ensino médio de uma escola pública federal. Produção resultante de uma intervenção didática, sobre eletrodinâmica. Os estudantes produziram 20 roteiros relacionados aos diferentes gêneros dos quadrinhos: charge, cartum, tirinha e histórias em quadrinhos. A opção por este tipo de intervenção didática, que resultou na produção de materiais que utilizam a linguagem dos quadrinhos, se deu com o objetivo de dinamizar ações, favorecendo a participação ativa dos estudantes em sala de aula e exercitando a imaginação, o contexto lúdico e criativo – atributos fundamentais no ensino de Física. A análise evidenciou a potencialidade que resulta destas produções, enquanto exercício de aprendizagem da física e da linguagem, e que precisa ser potencializadas em discussões pós-produção.

**BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.**  
Secretaria de Educação Média e Tecnológica.  
Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Brasília: SEMTEC/MEC, 1998. EISNER, W. Quadrinhos e arte sequencial. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. MCLOUD, S. Desvendando os Quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro. Trad. Helcio de Carvalho; Marisa do Nascimento Paro. São

Paulo: Makron Books, 2005. PIZARRO, M.V. As histórias em quadrinhos como linguagem e recurso didático no ensino de ciências. In: Anais do VII ENPEC, Florianópolis, SC, 2009. RAMOS, P. A leitura dos quadrinhos. SP: Contexto. 1<sup>a</sup> ed., 1<sup>a</sup> reimpressão, 2010. SILVA, H.C. Lendo imagens na educação científica: construção e realidade. ProPosições, Campinas, v. 17, n. 1(49), p. 71-84, jan./abr. 2006. VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

**Keywords:** Linguagem, Quadrinho, Ensino de Física, Eletrodinâmica.

### **SPCE20-51511 -Contributos para um currículo formativo/educativo integrado: autonomia e flexibilidade curricular na educação básica**

Carlos Manuel Ribeiro da Silva - Universidade do Minho

#### **Comunicação Oral**

Considerando a necessidade de reforçar a congruência teórico-prática entre a formação de professores e a educação básica, alude-se a um referencial formativo integrado. Por analogia, pondera-se a definição de um referencial educativo integrado, delimitado pelo entendimento sobre finalidades, saberes

básicos e competências na educação. Interessa alinhar estes referenciais no sentido de perceber os contributos que aportam para as práticas educativas, que em si encerram as problemáticas da organização do currículo de acordo com os pressupostos da flexibilidade e autonomia curricular. A formação inicial de professores é uma temática recorrente nos discursos políticos e educativos contemporâneos, reconhecendo a importância que assume na mudança e melhoria das práticas pedagógicas e dos sistemas de ensino. Elemento estruturante da profissionalidade docente, a formação inicial é vista como um período formativo determinante no desempenho dos futuros docentes, pois permite compaginar teoria e prática, desenvolver um conjunto de saberes, competências e atitudes inerentes ao desempenho da profissão e promover a iniciação à prática profissional numa lógica de um currículo educativo integrado para a educação básica. As instituições de formação devem proceder a uma análise e reflexão crítica sobre os seus currículos e respetivas práticas, de modo a propiciar o trabalho articulado dos docentes no projeto de formação e a capacitar os para uma formação de professores mais consonante com a realidade atual, com os desígnios da flexibilidade e autonomia curricular docente. Como pressuposto inicial considera-se que refletimos tendo em conta o âmbito da educação básica, das suas necessidades do ponto de vista dos projetos formativos e educativos, nos quais se podem colocar questões transversais que devem ser

respondidas por analogias congruentes com os seus princípios curriculares, organizacionais e profissionais. Procura-se um referencial integrado de formação e de educação para todos que, sustentando-se em perspetivas construtivistas, ecológicas e sociocríticas, permita encontrar respostas congruentes para a educação básica.

Alonso, L. & Silva, C. (2005). Questões críticas acerca da construção de um currículo formativo integrado. In L. Alonso & M. C. Roldão (Coords.). Ser professor do 1.º ciclo: construindo a profissão (pp. 43-63). Braga: Centro de Estudos da Criança/ Universidade do Minho - Livraria Almedina (Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/19188>). Alonso, L. (1996). Desenvolvimento curricular e metodologia de ensino. Manual de apoio ao desenvolvimento de projectos curriculares integrados. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Estudos da Criança - PROCUR. (documento policopiado, pp. 66). Alonso, L. (2005). Reorganização curricular do ensino básico: potencialidades e implicações de uma abordagem por competências. In AREAL Editores (Ed.). Atas do 1.º encontro de educadores de infância e professores do 1.º ciclo do ensino básico (pp. 15-30). Porto: AREAL Editores. Beane, J. (2002). Integração curricular: a concepção do núcleo da educação democrática. Lisboa: Didáctica Editora. Cachapuz, A. (Coord.), Sá-Chaves, I., & Paixão, F. (2004). Relatório do estudo «saberes básicos de todos os cidadãos». In CNE (Ed.). Saberes básicos de todos os cidadãos no séc.

XIX (pp. 15-96). Lisboa: Conselho Nacional da Educação / Ministério da Educação.CNE (Ed.) (2004). Saberes básicos de todos os cidadãos no séc. XXI. Lisboa: Conselho Nacional da Educação / Ministério da Educação.CNE (Ed.) (2009). A educação das crianças dos 0 aos 12 anos. Lisboa: Conselho Nacional da Educação.Cosme, A. (2018). Autonomia e flexibilidade curricular - propostas e estratégias de ação. Porto: Porto Editora.Gimeno, J. (2000). La educación obligatoria: su sentido educativo y social. Madrid: Ediciones Morata.Gimeno, J. (2008). A educação que ainda é possível. Ensaios sobre a cultura para a educação. Porto: Porto Editora.Martins, G. O. et al. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério de Educação / Direção Geral da Educação.

**Keywords:** Formação de professores; Currículo formativo integrado; Currículo educativo integrado; Autonomia e flexibilidade curricular; Educação básica.

#### **SPCE20-52520 -*Observar, manipular e comunicar sequências e regularidades da Ribeira da cidade do Porto***

Catarina Baptista dos Santos Cravo Martins - ESE P. Porto  
Dárida Maria Fernandes - ESE P. Porto; InED  
Teresa Maria Barata de Jesus Guedes - ESE P. Porto

## Comunicação Oral

No âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e de Ciências Naturais no 2.º CEB, foi desenvolvida uma sequência didática na lecionação de sequências e regularidades no 6.º ano de escolaridade, num contexto significativo de aprendizagem e usando materiais manipuláveis, alusivos à envolvência cultural construída. Neste estudo de caso usou-se uma metodologia com características de investigação-ação e de natureza qualitativa. Esta sequência didática teve como mote um conjunto de resoluções de problemas, no contexto real na Ribeira da cidade do Porto, e usando fósforos, para construir as sequências propostas. Os estudantes revelaram muito gosto e empenho ao desenharem estratégias diferentes de resolução. Expuseram as suas ideias, desenvolvendo a comunicação e o raciocínio matemáticos, numa valorização individual constante até chegarem ao Clever Day, uma motivação extra, proposta pelo "Método de Singapura". A sistematização e a avaliação do conteúdo lecionado revelaram que a sequência didática foi uma proposta positiva na aprendizagem matemática dos estudantes.

Alguma bibliografia: Bruner, J. S. (1966). *Toward a theory of instruction*. MA: Harvard University Press. Dickinson, P., & Hough, S. (2012). *Using realistic mathematics education in UK classrooms*. Centre for Mathematics Education, Manchester Metropolitan University.

Manchester: UK. Consultado a janeiro 8, 2020, em [https://mei.org.uk/files/pdf/rme\\_impact\\_booklet.pdf](https://mei.org.uk/files/pdf/rme_impact_booklet.pdf). Elliott, J. (2000). *El cambio educativo desde la investigación-acción* (3.ª ed.). Madrid: Ediciones Morata. Piaget, J. (1975). *A formação do símbolo na Criança*. (2.ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores / MEC. Romberg, T. A. (2001). *Designing middle-school mathematics materials using problems set in context to help students progress from informal to formal mathematical reasoning*. Consultado em janeiro, 9, 2020, em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.465.9142&rep=rep1&type=pdf>. Romberg, T. A. & Meyer, M. (2001). *Mathematics in Context: A Middle School Curriculum for Grades 5-8*, developed by the Mathematics in Context (MiC) project. Briana Villarrubia Encyclopaedia Britanica 310 S. Consultado a janeiro 9, 2020, em <http://mcc.edc.org/pdf/perspmathincontext.pdf>. Thurston, W. P. (1990). Letters from the editors. *Quantum* I (7)

**Keywords:** Ensino da Matemática; Sequências e Regularidades; Método de Singapura; Materiais Manipuláveis.

**SPCE20-54433 -Autonomia e Flexibilidade Curricular, um Rumo.**  
Maria Carla Pestana - Universidade da Madeira  
Nuno Fraga - Universidade da Madeira

## Comunicação Oral

A presente comunicação pretende questionar se os professores se assumem como pilares fundamentais na apropriação do processo de autonomia e flexibilidade curricular, resultante do decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho. O estudo incide numa escola básica do 2.º e 3.º ciclos da Região Autónoma da Madeira e estrutura-se, do ponto de vista metodológico, como um estudo de caso de natureza qualitativa que encontra nas entrevistas semiestruturadas, nos inquéritos por questionário, na observação direta e no respetivo diário de campo, as técnicas de recolha de dados essenciais à compreensão desta temática. O estudo tem como sujeitos de investigação vinte cinco professores que se encontram a exercer a sua prática pedagógica desde o ano letivo de 2018/2019, alicerçada nos princípios orientadores do referido decreto-lei sobre a conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens do currículo, bem como as lideranças da escola, mais especificamente, os presidentes dos conselhos da comunidade educativa, do executivo e do pedagógico, como um coordenador de ciclo e três diretores de turma. Os dados recolhidos foram analisados através da técnica da análise de conteúdo, bem como da sua triangulação, o que nos permite afirmar, como um resultado preliminar da investigação, que os professores se assumem como elementos chave do processo de autonomia e flexibilidade curricular, numa cultura de escola que deve

premiar as lideranças partilhadas, a motivação, o envolvimento e a participação da comunidade educativa, numa imagem organizacional de escola, que se assume pelo seu projeto educativo, como um espaço democrático e assente num trabalho colaborativo em prol do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- Barroso, J. (2005). Políticas Educativas e Organização Escolar. Lisboa: Edição Universidade Aberta.Bolivar, A. (2017). Lideranças Pedagógicas e Transformacionais: Princípios, Práticas e Possibilidades (Cap.3) (pp.49 – 69). Disponível em: Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323846704> Cohen, A., Fradique, J. (2018). Guia AFC. Lisboa: Raiz Editora.Cosme, A. (2018). AFC. Propostas e estratégias de Ação. Porto: Porto Editora.Costa, J. (1996). Imagens organizacionais da escola. Porto: Edições ASA.Costa, J., Couveiro, J. (2019). Conhecimentos vs. Competências uma dicotomia disparatada na educação. Lisboa: Guerra e paz.Flick, U., (2005). Métodos qualitativos na Investigação Científica. Lisboa: Projetos e edições, Lda.Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. Paulo: Paz e Guerra.Freire, P. (1997). Professora sim, Tia não - cartas a quem ousa ensinar. Olho d'Água.Fullan, M. (2003). Liderar numa cultura de mudança. Porto: ASA Editora.Goleman, D., Boyatzis, R., McKee, A. (2003). Os Novos Líderes a Inteligência Emocional nas Organizações (2<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Gravida.Hargreaves, A. (1998). Os

professores em tempo de Mudança: o trabalho e a cultura dos professores na Idade Pós-Moderna. Lisboa: McGraw Hill Hargreaves, A. & Fink, D. (2007). Liderança Sustentável. Porto: Porto Editora.Lima. L., (1998). A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar. (2º ed.). Universidade do Minho: CEEP/ Edições.Pacheco, A. P. (2019). Inovar para mudar a escola. Porto: Porto Editora.Roldão, M. C. (2019). Quem lidera o ensino e a aprendizagem nas escolas? Vila Nova de Gaia: E D U L O G Fundação Belmiro de Azevedo.Sergiovanni, T. (2004a). Novos caminhos para a liderança escolar. Porto: ASA Editora.Trindade, R. (2018). Autonomia flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas. Lisboa: Leya.

**Keywords:** Autonomia e Flexibilidade Curricular, Lideranças, Professores, Estudo de Caso.

#### **SPCE20-54864 -O Professor de Biologia e os Desafios da Inclusão**

Joelma de Fátima Mendes Bandeira - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- Campus Januária

Danila Moreira Silva - Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

Izabel Alves Macedo Mendes - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-Campus Januária- IFNMG

Lilian Betânia Reis Amaro - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-Campus Januária-IFNMG

#### Comunicação Oral

**RESUMO:** Atualmente, a sociedade vem passando por grandes transformações, o que requer um olhar cuidadoso e atento sobre a educação e de um modo especial sobre a inclusão, tema tão recorrente nos discursos, mas pouco efetivo na prática cotidiana das escolas e no convívio social. Neste cenário, é notório a falta de capacitação dos profissionais da educação para lidar com alunos com necessidades específicas, tornando assim, a inclusão um desafio, principalmente para o docente. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo investigar as principais dificuldades e desafios dos professores de Biologia, no processo ensino-aprendizagem de alunos com necessidades específicas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa. O trabalho foi desenvolvido nas escolas públicas estaduais da cidade de Januária, localizada ao norte de Minas Gerais, onde foram entrevistados cinco professores de apoio, cinco professores de Biologia e dois diretores, para os quais foram aplicados questionários. Foi usado ainda como instrumento de coleta de dados, a observação feita pela pesquisadora durante seu estágio. Através desta pesquisa, observou-se que as principais dificuldades dos professores de Biologia em trabalhar com alunos com necessidades específicas são: falta de uma preparação para lidar com esses alunos, falta de materiais didáticos, escolas sem

infraestrutura adequada, salas lotadas e falta de assistência especializada. Constatou-se que, teoricamente, todos sabem definir o conceito de inclusão, mas na prática, agem com receio e insegurança, isso devido a um déficit na formação inicial e a ausência de uma formação continuada. Em suma, esta pesquisa trouxe à tona uma discussão muito importante para a educação e para a sociedade, espera-se que a mesma contribua para a ampliação e aprofundamento das discussões acerca da inclusão nas escolas e nos cursos de formação de professores.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.17. ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais,2015a.BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Câmara dos Deputados. 13. ed. Brasília,2015b.BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº9,394,de 20 de dezembro de 1996,que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.9.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.BRASIL,Lei nº10,436 de 24 de Abril de 2002 . Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/2002/L10436.htm> Acesso em :24 de Maio de 2016.BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2010.BORDIN,Maria de Fátima Burger .Escola inclusiva :Um desafio para o Instituto Federal Catarinense Campus Rio do Sul/SC

.2009,p.42.Educação .Instituto Federal de Educação ,Ciencia e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva ,Cuiabá/ MT .CRUZ,Gilmar de Carvalho ;TASSA,Khaled Omar Mohamad El.A inclusão escolar na formação de professores :Perspectivas da Educação Física.Disponivel em <[http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/T r a b a l h o s / GilmarDeCarvalhoCruz\\_int\\_GT1.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/T r a b a l h o s / GilmarDeCarvalhoCruz_int_GT1.pdf)> Acesso em :24 de Maio de 2016.MANTOAN,Maria Teresa Eglér.O direito de ser,sendo diferente ,na escola.In:III SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA PUC Minas-Ações Inclusivas de Sucesso ,2004 ,Belo Horizonte.Anais....Campinas /SP :Universidade Estadual de Capinas,2004.NASCIMENTO ,Rosangela Pereira do .Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais .Londrina,p.1-19,2009.PROGRAMA de ação mundial para pessoas com deficiências. 2016 . Disponível em <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-dos-Portadores-de Defici%C3%AAncia/programa-de-acao-mundial-para-as-pessoas-deficientes.html>>Acesso em 25 de Março de 2016.SILVA,Francisca Ariella Bezerra .O Professor de Biologia Diante da Inclusão de Alunos Com Deficiência :Desafios, Limites e Possibilidades.2013.f.50.Educação.Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará ,Beberibe/CE.UNESCO. Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem.

Tomtien 1990.UNESCO, 1998. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>> Acesso em 25 de Março de 2016

Keywords: inclusão; desafios; formação docente

**SPCE20-54937 -Flexibilidade Curricular no Ensino Artístico Especializado da Música: inovação pedagógica ou tradição educativa? O caso da Formação Musical.**

Marta Garcia Tracana - ISEIT Viseu/ Instituto Piaget

Comunicação Oral

A presente comunicação pretende apresentar os pontos fulcrais na implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no ensino básico do ensino artístico especializado da música, em específico na disciplina de Formação Musical, e levantar algumas questões sobre o conceito e definição de flexibilidade do currículo nesta tipologia de ensino. Numa altura em que, cada vez mais, se tenta criar uma aproximação entre o Ensino Regular Genérico [ERG] e o Ensino Artístico Especializado [EAE], a importância dada à reflexão sobre o currículo específico do ensino da Música e das suas áreas curriculares deve ser urgente e séria, tratando-se de mais uma oferta educativa dentro do sistema de ensino nacional para a escolaridade obrigatória. As frequentes questões que se

colocam atualmente prendem-se com fatores estruturantes no ensino da música, tais como os modelos pedagógicos que se implementam e a forma de flexibilizar as aprendizagens dos alunos consoante as suas aptidões como músicos. Através do processo de investigação, entende-se que, ao iniciar-se uma discussão sobre o projeto de autonomia e flexibilidade curricular no ensino da música, deve primeiro fazer-se um estudo sobre a ação pedagógica das diferentes disciplinas do Ensino Artístico Especializado. Neste caso em concreto, o estudo incidiu na disciplina de Formação Musical, a fim de se poder discutir com legitimidade a implementação do PAFC, aplicado à prática docente e experiência pedagógica. Serão apresentados os pontos que analisados em função dos documentos legais em vigor para a implementação do PAFC, através da sua implementação na prática pedagógica da disciplina de Formação Musical, tentando dar a resposta às várias questões que se levantaram aquando do início da investigação, ainda em curso, apresentando algumas propostas de melhoramentos na ação pedagógica ou mesmo verificar os problemas que persistem nesta tipologia de ensino ainda por ultrapassar.

Cardoso, J. R. (2019). Uma nova escola para Portugal. Guerra e Paz. Cohen, A. C., & Fradique, J. (2018). Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Conselho de Ministros. (6 de julho de 2018). Decreto-Lei n.º 55/2018. D.R., 1.<sup>a</sup> série(129), 2928-2943. Portugal: Imprensa Nacional Casa da Moeda. Cosme, A. (Proposta e

Estratégias de Ação). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Porto: Porto Editora.Medeiros, E. O. (2019). Educação, Currículo e Cultura: problemáticas da filosofia da educação. Lisboa: Edições Piaget.Morgado, J. C., Viana, C. I., & Pacheco, J. A. (2019). Currículo, Inovação e Flexibilização. Santo Tirso: De Facto Editores.Pacheco, J. A., Roldão, M. d., & Estrela, M. T. (2018). Estudos de Currículo (1.<sup>a</sup> ed., Vol. 11). Porto: Porto Editora.música nos ramos genérico e especializado do 1.<sup>º</sup> ciclo do Ensino Básico, II, pp. 764-777.Tracana, M.G. (2013) Perfil e Funções do ensino da musica nos ramos genérico e especializado do 1.<sup>º</sup> ciclo do ensino básico: estudo de caso múltipliplo. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança, especialidade em Educação Musical. Instituto da Educação, Universidade do Minho, Braga.Tracana, M. G. (23-24 de julho de 2015). Atas I Seminário Internacional - Educação, Território e Desenvolvimento Humano. Formação de Professores: Ensino da música nos ramos genérico e especializado do 1.<sup>º</sup> ciclo do Ensino Básico, II, pp. 764-777.Tracana, M. G. (2015). Revista Internacional Evaluación y Mediación de la Calidad Educativa. A Educação Musical no 1.<sup>º</sup> ciclo do Ensino Básico em Portugal: Renovação metodológica na busca da qualidade educativa, 2(2), pp. 63-77.Trindade, R. (2018). Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas. Lisboa: Leya Educação.Trindade, R., & Cosme, A. (2019). Cidadania e desenvolvimento: propostas e estratégias de ação. Porto: Porto Editora.

Keywords: Formação Musical [FM], Ensino Artístico Especializado [EAE], Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular [PAFC]

**SPCE20-56036 -Conceções teóricas do currículo de Biologia para a formação de professores**

Alberto Tchissonde - FPCEUP

Rui Trindade - FPCEUP

Comunicação Oral

Este estudo insere-se no âmbito do Projeto de Doutoramento que estamos a desenvolver na área das Ciências da Educação, cujo objetivo é analisar e refletir sobre as conceções teóricas e metodológicas do currículo de Biologia de professores que são responsáveis pela lecionação de distintas disciplinas, relacionadas com aquela área do saber, no âmbito de programas de formação inicial de professores, em Angola. Na comunicação que nos propomos apresentar, pretende-se, sobretudo, debater alguns dos pressupostos concetuais que enformam o nosso estudo, os quais são fruto do processo de revisão e análise da literatura que temos vindo a trabalhar. É a partir de uma tal revisão e análise que fundamentamos o estudo a realizar, em função do qual, hoje, defendemos um vínculo estreito entre as conceções epistemológicas dos docentes e as decisões curriculares e pedagógicas que estes tendem a assumir como

formadores. Trata-se de uma problemática fundamental quando se reflete sobre a formação inicial de docentes, dado que, neste âmbito, é necessário que se compreenda que a literacia pedagógica dos futuros professores está dependente, também, do desenvolvimento da sua literacia científica, o que, entre outras coisas, permite superar a dicotomia sem sentido que se estabelece entre formação pedagógica e formação científica. De acordo com o trabalho de análise da literatura que temos vindo a desenvolver (McInerney, 1987; Goodson, Ivor F, & de Lima, Jorge Ávila, 2001; Trindade & Cosme, 2010; Ferreira, Gabriel & Monteiro, 2012; Lussinga & Leite, 2015), cremos que um dos obstáculos a enfrentar diz respeito à invisibilidade dos constrangimentos epistemológicos no âmbito do processo de formação de professores, a qual, por isso, tem que ser entendida como um desafio para os formadores e uma condição a valorizar no âmbito dos projetos de formação inicial dos professores na área da Biologia.

Ferreira, Márcia Serra, Gabriel, Carmen Teresa, & Monteiro, Ana Maria Ferreira da Costa. (2012). Sentidos de currículo e 'ensino de'biologia e história: deslocando fronteiras. trabalho encomendado GT Currículo. Renião Anual da ANPED, XXX, Local. Goodson, Ivor F, & de Lima, Jorge Ávila. (2001). O currículo em mudança. Estudos na construção social do currículoLussinga, Albertina, & Leite, Carlinda. (2015). A formação inicial de professores em Angola: um estudo focado nos cursos do ensino de Biologia e de Geografia do ISCED do

Huambo= Initial formation of beginner teachers in Angola: a study focused on degree programs for the teaching of Biology and Geography at ISCED in Huambo. McInerney, Joseph D. (1987). Curriculum Development at the Biological Sciences Curriculum Study. Educational Leadership, 44.Trindade, Rui, & Cosme, Ariana. (2010). Educar e aprender na escola: Questões, desafios e respostas pedagógicas. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

**Keywords:** Formação de professores; Epistemologia e Currículo; Biologia.

**SPCE20-56298 -Coconstrução de um museu virtual. Literacia, sustentabilidade e emancipação na disseminação do património cultural das comunidades de pescadores.**

Marta Torres - FCT/UNL

João Correia de Freitas - DCSA/FCT-UNL

Mônica Mesquita DCEA/FCT-UNL - DCEA/FCT-UNL

Comunicação Oral

No contexto do Observatório de Literacia Oceânica, o estudo da coconstrução de um museu virtual online investiga a aprendizagem dos alunos pertencentes às comunidades piscatórias, contribuindo para a literacia histórica. O envolvimento em tarefas concretas

associadas à aprendizagem é considerado, consensualmente, um fator de motivação. No presente estudo trabalharam as artes da pesca artesanal, enquadradas por conteúdos da disciplina de História. Utilizando ambientes tecnologicamente enriquecidos, pretende-se compreender as interações entre o conhecimento formal e informal destes alunos, desenvolvendo-se o estudo de forma a que os conhecimentos sejam significativos e usáveis, promovendo a intervenção na sociedade, enquanto agentes de mudança. A metodologia assentou num estudo empírico qualitativo, com base na etnografia crítica, combinado com design-based research, para a construção do protótipo do museu virtual online. As estratégias de ação, técnicas de recolha e análise de dados desenvolveram-se num contexto de observação participativa, notas de campo e aplicação de vários instrumentos, bem como na coconstrução do protótipo por aproximações sucessivas estruturantes da plataforma digital selecionada. Constatou-se a ausência de interação entre os saberes formais e informais dos alunos, um desconhecimento da história das suas comunidades, mas também a valorização das histórias de família. Os alunos foram observadores críticos das suas práticas reconhecendo, por exemplo, a desvalorização dos seus saberes informais e a sua falta de relação com os conteúdos da disciplina de História. Neste processo identificou-se a necessidade de introduzir temáticas relacionadas com a Literacia Histórica, História das Comunidades Capariquenses e Sustentabilidade, considerando-o o meio

privilegiado para a disseminação do seu património cultural.

- Anderson, T., & Shattuck, J. (2012). Design-Based Research: A Decade of Progress in Education Research? *Educational Researcher*, 41 (1), 16 – 25. doi:10.3102/0013189X11428813 Castells, M. (2001). Museums in the information era. Cultural connectors of time and space. Recuperado de [http://archives.icom.museum/pdf/E\\_news2001/p4\\_2001-3.pdf](http://archives.icom.museum/pdf/E_news2001/p4_2001-3.pdf) Cober, R., Tan, E., Slotta, J., So, H., e Könings, K. (2015). Teachers as participatory designers: Two case studies with technology-enhanced learning environments. *Instructional Science*, 43(2), 203–228. doi: 10.1007/s11251-014-9339-0 Deloche, B. (2001). Le musée virtuel: Vers une éthique des nouvelles images. Paris, France: Presses Universitaires de France. Egan, K. (1987). Literacy and the oral foundations of education. *Harvard Educational Review*, 57(4), 445-472. doi: 10.17763/haer.57.4.3561260 Goodson, I. (2014). Context, curriculum and professional knowledge. *History of Education*, 43 (6), 768 – 776. doi:10.1080/0046760X.2014.943813 Ignas, V. (2004). Opening doors to the future: Applying local knowledge in curriculum development. *Canadian Journal of Native Education*, 28 (1/2), 49–60. Lee, P. (2006). Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em revista*, 131–150. doi: 10.1590/0104-4060.403 Mishra, P., & Koehler M., (2006). Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledg. *Teachers College Record* 108:1017-

doi: 10.1111/j.1467-9620.2006.00684.  
Mesquita, M. (2017). UrbanBoundariesSpace. Disturbing choices and the place of the critical research/researcher in the capitalist wile. In Straehler-Pohl, H.; Bohlmann, N. & Pais, A. (Eds), The disorder of mathematics education. Challenging the Sociopolitical Dimension of Research, 307-320. Switzerland: Springer.  
Roldão, M. C. (2017). Currículo e aprendizagem efetiva e significativa. Eixos da investigação curricular dos nossos dias. Construir a autonomia e flexibilização curricular, 15-24.  
Ware, P. (2013). Teaching comments: intercultural communication skills in the digital age. *Intercultural Education*, 24(4), 315. doi:10.1080/14675986.2013.809249  
Wilson, J. A., Acheson, J. M., & Johnson, T. R. (2013). The cost of useful knowledge and collective action in three fisheries. *Ecological Economics*, 96, 165-172. doi: 10.1016/j.ecolecon.2013.09.012

**Keywords:** Literacia Histórica; Literacia Oceânica; Ambientes Tecnologicamente Enriquecidos; Saberes Formais e Informais

**SPCE20-58699 -Análise dos percursos escolares das crianças e jovens em acolhimento residencial**

Daniela Ferreira - CIIE-FPCEUP  
Ariana Cosme - CIIE-FPCEUP

Comunicação Oral

A Escola Pública, com a introdução do Decreto-Lei n.º 54/2018, reafirma um dos seus propósitos presente na Lei de Bases do Sistema Educativo: a promoção de práticas de inclusão escolar e de atendimento diferenciado a qualquer criança ou jovem organizando-se de modo a garantir, a todos e todas, condições efetivamente democráticas. Contudo, ao analisarmos os percursos das crianças e jovens em acolhimento residencial, ao abrigo de medidas de promoção e proteção, percebemos que estas constituem um dos públicos mais vulneráveis ao sucesso educativo nas escolas públicas portuguesas. Os últimos Relatórios de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento de Crianças e Jovens demonstram que a relação entre a idade destas crianças e jovens e o seu nível de instrução continua muito desfasada, registando-se um aumento dos números do insucesso escolar à medida que o ciclo escolar progride. Inserida numa investigação em curso que procura perceber de que forma a ação pedagógica do professor pode contribuir para a inclusão das crianças e jovens em acolhimento residencial com medidas de promoção e proteção e que envolve três agrupamentos de escolas da Área Metropolitana do Porto pretendemos, e na sequência da análise dos discursos das crianças e jovens, contribuir para a discussão sobre os percursos escolares destas crianças e jovens e as suas expectativas em relação aos seus projetos de vida. Sendo esta uma investigação que assume como preocupação central a percepção das subjetividades dos sujeitos, este é um estudo de caso que pode permitir dar

resposta ao "porquê" e ao "como" é que a retirada destes jovens das suas famílias e a sua institucionalização podem ou não promover projetos de vida que rompam com o ciclo de vida que caracteriza as suas famílias.

**Keywords:** inclusão; crianças e jovens em acolhimento residencial; percursos escolares.

**SPCE20-58821 -Mashup no ensino de inglês online para leitura de textos acadêmicos: AVA Moodle, atividades gamificadas e interativas**

Silvana T. Salomão - Universidade de Lisboa / Universidade Federal do Pará-Brasil

Comunicação Oral

O objetivo desta investigação quase-experimental – ainda em curso – é aferir os efeitos da inserção de vários recursos tecnológicos, nomeadamente atividades interativas e gamificadas, em um curso online para leitura de textos acadêmicos em inglês, com ênfase no aprendizado de noções gramaticais, vocabulário científico e conscientização das estratégias de leitura. O curso, disponibilizado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle – site e aplicativo para smartphones), destina-se a estudantes da área de educação de uma universidade pública brasileira do estado do Pará, os quais necessitam comprovar

proficiência na leitura em língua estrangeira para o prosseguimento nos estudos ou ingresso em cursos stricto sensu. O referencial teórico está embasado na relevância da incorporação de atividades interativas e gamificadas e do feedback imediato como suporte ao ensino e aprendizagem de inglês, bem como da seleção adequada de vocabulário para aumentar a compreensão de textos acadêmicos. Além da utilização das ferramentas disponíveis no AVA, em especial das "lições" com os textos acadêmicos, as atividades serão também desenvolvidas por diversos aplicativos gratuitos, a saber: Duolingo School e aplicativo (noções gramaticais); Tinycards, aplicativo e site (vocabulário científico); H5P, conteúdos interativos (vídeos, slides, etc.) sobre gramática, vocabulário e estratégias de leitura; Zoom e WhatsApp para comunicação síncrona; etc. Durante dois meses, serão recolhidos dados sobre a participação dos(as) estudantes no uso dessas ferramentas, como também os impactos das mesmas na sua aprendizagem. Os dados mais relevantes, contudo, serão obtidos ao final mediante a comparação entre o pré e pós-teste, a qual permitirá verificar se houve uma melhoria na leitura. Como resultado desta investigação, prevê-se uma ampliação do conhecimento dos participantes no que tange às noções gramaticais, ao vocabulário e a uma maior conscientização das estratégias de leitura; e um aumento da compreensão leitora de textos acadêmicos na língua inglesa em virtude da evolução desses três pilares.

Bataineh, R. F., & Mayyas, M. B. (2017). The

utility of blended learning in EFL reading and grammar: a case for Moodle. *The Journal of Teaching English with Technology*, 17(3), 35-49. Belcher , D. (2009) What ESP is and can be: An introduction . In D. Belcher (ed.), *English for Specific Purposes in Theory and Practice* (pp.1-20). Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.Dehghanpour, E., & Hashemian M. (2015). Efficiency of using a Web-Based Approach to teach reading strategies to Iranian EFL learners. *English Language Teaching*, 8 (10), 30-41. Retirado de: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1078775>. Dudley-Evans, T., & St John, M. (1998). *Developments in ESP: A Multi-Disciplinary Approach*. Cambridge: Cambridge University Press.Ellis, R. (2006). Current issues in the teaching of grammar: An SLA perspective. *TESOL Quarterly*, 40, 1, 83-107.Ellis, R., Loewen, S., & Erlam, R. (2006). Implicit and explicit corrective feedback and the acquisition of L2 grammar. *Studies in Second Language Acquisition*, 28, 2, 339-368.Gardner, D., & Davies, M. (2014). A new academic vocabulary list. *Applied Linguistics*, 35, 3, 305-327. <https://doi.org/10.1093/applin/amt015>.Gee, J. P. (2008). Learning and Games. In: K. Alen (Ed.). *The Ecology of Games: Connecting Youth, Games, and Learning*. Cambridge, MA: The MIT Press. Retirado de: [https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/9780262693646\\_The\\_Ecology\\_of\\_Games.pdf](https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/9780262693646_The_Ecology_of_Games.pdf).Grissick J., & Langston J. B. (2017). The Guilded Classroom: Using Gamification to Engage and Motivate Undergraduates. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, 17, 3, 109-123. Hanus, M. D., & Fox, J. (2015). Assessing the effects of gamification in the classroom: A longitudinal study on intrinsic motivation, social comparison, satisfaction, effort, and academic performance. *Computers & Education*, 80, 152-161.Nation, I. S. P. (2014). What you need to know to learn a foreign language. Victoria-NZ: School of Linguistics and Applied Language Studies. Retirado de [https://www.victoria.ac.nz/lals/about/staff/publications/paul-nation/foreign-language\\_1125.pdf](https://www.victoria.ac.nz/lals/about/staff/publications/paul-nation/foreign-language_1125.pdf)Oxford Analytica. (2016). Gamification and the Future of Education. Retirado de: <https://www.worldgovernmentsummit.org/api/publications/document?id=2b0d6ac4-e97c-6578-b2f8-ff0000a7ddb6>.Tuckman, B. W. (2012). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Keywords: atividades gamificadas; atividades interativas; feedback imediato; compreensão leitora em inglês

**SPCE20-60824 -Percursos de (des)afetação escolar: as vozes que dão voz às práticas socioeducativas inclusivas**

Marta Rodrigues - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) / Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Armando Loureiro - Universidade de trás-os-Montes e Alto Douro / Centro de Investigação e

## Intervenção Educativas (CIIE)

Isabel Costa - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)

### Comunicação Oral

O insucesso e abandono escolares constituem um problema para muitos países europeus, tendo suscitado nas últimas décadas, uma crescente importância na agenda política europeia e nas políticas educativas nacionais (Estêvão & Álvares, 2013). Em Portugal, nos últimos anos, as elevadas taxas de abandono escolar têm vindo a diminuir, a par da implementação de várias práticas, políticas e programas para defrontar o problema (Araújo, Rocha & Magalhães, 2013; Eduards & Dones, 2013; Ross, 2009) constatando-se uma tendência de diminuição do insucesso e abandono escolares. No entanto, esses resultados foram questionados com base na qualidade da aprendizagem que esses programas proporcionam (Dias, 2013; Antunes & Barros, 2014; Sá & Antunes, 2012). O projeto EDUPLACES - Locais Educadores: Práticas, vozes e percursos de educação inclusiva (PTDC/MHC-CED/3775/2014), foi desenhado com o intuito de identificar práticas socioeducativas inclusivas. Uma das questões orientadoras do projeto pretendeu compreender que processos, fatores, racionais e parcerias contribuem para a construção de práticas de educação inclusiva. Tratou-se de um

estudo multi-caso, centrado em dois programas nacionais, estruturados de modos distintos, com o objetivo de promover o sucesso escolar e a inclusão social. Com base na análise de entrevistas semiestruturadas a responsáveis institucionais dos programas e documentos relativos aos dois programas nacionais em estudo, foi construído um Portfólio de 11 práticas socioeducativas inclusivas. A análise transversal destas práticas permitiu a configuração de uma tipologia de práticas que contém a descrição de quatro tipos de práticas inclusivas: Apoio ao Estudo, Agrupamento de Alunos, Mediação e Diferenciação Pedagógica. Centraremos a análise, nesta comunicação, numa prática de Apoio ao Estudo. A sustentação empírica para a nossa apresentação ancora-se nas vozes dos responsáveis institucionais do programa, de alguns professores e técnicos e de crianças e jovens diretamente envolvidos no contexto, bem como das famílias e encarregados de educação sobre a prática de Apoio ao Estudo.

Antunes, F. & Barros, R. (2014). Reconstruir o espaço de ação educacional ou localizar problemas escolares? Interrogações a partir de uma pesquisa exploratória. In M. J. de Carvalho, A. Loureiro e C.A. Ferreira (Orgs). Atas do XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação - As Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar (pp.1144-1160). Vila Real: UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Douro. Araújo, H. C., Rocha, C., Magalhães, A., & Macedo, E. (2013). Policy analysis on early

school leaving – Portugal. RESL.EU. Belgium: Antwerp.Dias, M. (2013). Education and Equality in Portugal: The role of priority Education policies. Cypriot Journal of Educational Sciences, 8(1), 132-143. Edwards, A., & Downes, P. (2013). Alliances for inclusion. Cross-sector policy synergies and inter-professional collaboration in and around schools. EC/NESET. Retirado de: <http://www.education.ox.ac.uk>.Estevão, P. & Álvares, M. (2013). A medição e intervenção do abandono escolar precoce: Desafios na investigação de um objeto esquivo. CIES e-Working Paper, Lisboa, 157, 1-18.Ross, A. (2009). Educacional Policies that address school inequality. Overall report. Retirado de: <http://www.epasi.eu>.Sá, V. & Antunes, F. (2012). Uma outra educação? Um lugar de exclusão? Sobre os Cursos de Educação e Formação na voz de alunos e professores. In: Thomé, N.; Almeida, M. Educação: História e Política. Campinas: Mercado de Letras.

**Keywords:** Práticas socioeducativas inclusivas; abandono escolar; desafetação escolar; apoio ao estudo

**SPCE20-64301 -Avaliação por pares - uma experiência de comunicação matemática com alunos do 9.º ano**

Alexandra Ramos - Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços

Poster

De acordo com a experiência profissional docente, as anotações nos instrumentos de avaliação têm sido desperdiçadas pelos alunos, perdendo-se aqui potenciais oportunidades de regular a sua aprendizagem. O objetivo deste trabalho consistiu em desenhar uma atividade com uma abordagem experimental e de cariz colaborativo no estudo de áreas e volumes de sólidos, permitindo observar comportamento dos alunos numa tarefa de avaliação em grupo perante anotações realizadas pelos seus pares. Participaram 32 alunos entre os 13 e os 16 anos de idade a frequentar o 9º ano numa escola do concelho do Seixal. Neste procedimento os alunos primeiro pesquisam, efetuam medições e procedem ao cálculo e registo da área da superfície total e do volume de 5 sólidos geométricos em cartaz. Cada grupo corrige o cartaz de outro grupo com a ajuda de uma lista de verificação e um segundo cartaz é produzido com base nos comentários e correções realizados pelo grupo revisor. A análise da professora incide: i) na capacidade dos alunos para avaliarem o trabalho dos seus pares; ii) na atitude dos alunos face ao feedback fornecido pelos seus pares; iii) nos itens da lista de verificação do segundo cartaz. Os alunos, enquanto revisores, revelaram-se bons avaliadores do trabalho dos seus pares, mas, enquanto avaliados, nem sempre prestaram atenção às anotações realizadas e apenas um dos nove cartazes reflete o cumprimento da totalidade dos itens da lista de verificação.

Após a revisão da professora os alunos produzem o último cartaz, realizam uma questão-aula sobre áreas e volumes de sólidos e produzem um texto sobre a tarefa e consequente impacto na realização da questão-aula. Concluiu-se que esta abordagem ao estudo de áreas e volumes de sólidos, com foco na identificação, comunicação e correção de erros, pode promover um maior envolvimento dos alunos com transferência para a aprendizagem.

Hattie, J., & Gan, M. (2011). Instruction based on feedback. In R. Mayer & P. Alexander (Eds.), *Handbook of research on learning and instruction* (pp. 249–271). New York: Routledge. Martins, C., & Guerreiro, A. (2019). Tarefas matemáticas com vista à avaliação e à comunicação para a aprendizagem, disponível em [https://www.researchgate.net/publication/334884136\\_Tarefas\\_matematicas\\_com\\_vista\\_a\\_avaliacao\\_e\\_a\\_comunicacao\\_para\\_a\\_aprendizagem](https://www.researchgate.net/publication/334884136_Tarefas_matematicas_com_vista_a_avaliacao_e_a_comunicacao_para_a_aprendizagem)

**Keywords:** feedback, avaliação por pares, comunicação matemática

**SPCE20-64869 -A Teoria das Inteligências Múltiplas e o ensino-aprendizagem voltado para as competências: o caso da disciplina de História.**

Duarte Nuno Duarte - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do

Porto

Comunicação Oral

Em 2017, foi homologado, pelo Secretário de Estado da Educação do Governo de Portugal, o "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória", documento que se pretende orientador de toda a ação educativa portuguesa, e que promove um ensino centrado no desenvolvimento de competências. Pretende-se, com esta comunicação, evidenciar de que forma se pode atuar segundo esses pressupostos no Ensino da História. O método de trabalho aqui apresentado está sustentado numa conceção abrangente, plural, inclusiva e multidimensional das capacidades intelectuais humanas, decorrente da Teoria das Inteligências Múltiplas (IM), de Howard Gardner. Partindo-se de um suporte teórico sólido, conjugado com um enquadramento de aplicação consistente, trabalhou-se de acordo com os padrões definidos no contexto de um Estágio de Iniciação à Prática Profissional. Os resultados, baseados nos trabalhos realizados pelos alunos, demonstraram-se tangíveis. Na comunicação é explanada uma perspetiva de Ensino da História, sustentada na Teoria das IM, englobando-se as suas principais implicações didático-pedagógicas, procedimentais e avaliativas, e que se enquadra perfeitamente no "Perfil dos alunos...". Ao longo da intervenção referida, os alunos foram trabalhando de acordo com a perspetiva desenhada, e acabaram por demonstrar a

validade dessa metodologia, através dos resultados obtidos, considerando as propostas elaboradas. A “descoberta guiada” revelou-se pertinente e sólida. A correspondência entre a conceção de Inteligência definida e os métodos de trabalho escolar estabelecidos evidenciou-se de forma natural e consistente. Deste modo, espera-se demonstrar todo o caminho percorrido durante o processo supracitado, desde o suporte teórico, passando pelo desenho da intervenção e sua implementação, os seus resultados e as possíveis conclusões. No final, estará esboçada uma perspetiva de Ensino da História voltada para o desenvolvimento de competências, que vai de encontro ao "Perfil dos alunos...", e que está sustentada na Teoria das IM, sendo que aquele documento orientador acaba por evidenciar paralelismos significativos com esta mesma teoria.

Almeida, L. S., Guisande, M. A., & Ferreira, A. I. (2009). Inteligência: Perspectivas teóricas. Coimbra: AlmedinaAlves, L. A. M. (2016). Epistemología e ensino da História. Revista História Hoje, 5, 9-30. Armstrong, T. (2013). Inteligencias múltiples en la aula: Guía práctica para educadores. (R. Diéguez, Trad.). Barcelona: Paidós. (Obra originalmente publicada em 2000)Correia, L. G. (2017). Aprender História em democracia. Em Conselho Nacional de Educação (Ed.), A Lei de Bases do Sistema Educativo: Balanço e prospetiva (pp. 157-220). Lisboa: CNE.Dominguez Castillo, J. (2015). Pensamiento histórico y evaluación de

competencias. Barcelona: Editorial GRAÓ.Duarte, D. N. (2019, outubro 01). How to Teach History Using MI Theory. Disponível em: [https://hdl.handle.net/10216/119436](https://www.multipleintelligencesoasis.org/blog/2019/10/1/how-to-teach-history-using-mi-theory-by-duarte-nuno-duarte-bgnrjDuarte, D. N. M. (2019). O Ensino da História para o século XXI: Uma perspetiva sustentada na teoria das Inteligências Múltiplas. (Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <a href=)Gardner, H. (2002). Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas. (S. Costa, Trad). Porto Alegre: Artmed Editora. (Obra originalmente publicada em 1983)Gardner, H. (2011). Inteligencias múltiples: La teoría en la práctica. (M. T. Melero Nogués, Trad.). Barcelona: Paidós. (Obra originalmente publicada em 1993)Gardner, H. (2011). La educación de la mente y el conocimiento de las disciplinas: Lo que todos los estudiantes deberían comprender. (G. Sánchez Barberán, Trad.). Madrid: Paidós Transiciones. (Obra originalmente publicada em 1999)Gardner, H., Kornhaber, M. L., & Wake, W. K. (2003). Inteligência: Múltiplas perspectivas. (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artmed Editora. (Obra originalmente publicada em 1996)Martins, G. O. (Coord.). (2017). O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação.Portugal, ME/DES. (2001-2002). Programa de História A. Lisboa: Ministério da EducaçãoYoung, M. (2007). Para que servem as escolas?. Educ. Soc., 28, 1287-1302.

Keywords: Inteligências Múltiplas; Ensino da História; Perfil dos Alunos...; Competências

**SPCE20-65614 -Atitudes e autoeficácia de professores/as relativamente à educação inclusiva: Qual o papel do ambiente escolar?**

Carla Peixoto - ISMAI

Beatriz Barat - ISMAI

Francisco Machado - ISMAI

Comunicação Oral

As atitudes face à inclusão e a percepção dos/as professores/as sobre a sua competência na implementação de práticas inclusivas são fatores que podem desempenhar um papel significativo na qualidade das suas práticas pedagógicas (e.g., Boer et al., 2011; Hosford & O'Sullivan, 2016). Além disso, nos últimos anos temos assistido a um crescente interesse no papel do ambiente escolar e a sua influência na atuação dos/as professores/as. O Decreto-Lei n.º 54/2018, reforçou, entre outros aspetos, a necessidade de toda a comunidade escolar atuar de forma colaborativa de forma a proporcionar a todos/as os/as alunos/as, independentemente da sua situação pessoal e social, condições que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e de formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Assim, este estudo analisou a associação entre o ambiente escolar e as atitudes e a percepção de autoeficácia dos/as professores/as relativamente à educação inclusiva.

Participaram 463 professores/as (81.4% mulheres) de várias zonas do país (94.4% do setor público). A sua experiência profissional variava entre 1 e 45 anos de serviço ( $M = 23.53$ ,  $DP = 9.46$ ). Os dados foram recolhidos online (março a maio de 2019), através de um questionário sociodemográfico, da Escala Multidimensional de Atitudes em Relação à Inclusão (Mahat, 2008; versão portuguesa de Dias & Cadime, 2016), da Escala de Autoeficácia na Implementação de Práticas Inclusivas (Sharma et al., 2012; versão portuguesa de Dias, 2017) e do Questionário sobre Ambiente Escolar (Johnson et al., 2007; tradução de Barat et al., 2019). Verificou-se uma associação estatisticamente significativa positiva entre as atitudes e a percepção de autoeficácia dos/as professores. Após controlo do efeito de variáveis individuais, verificou-se que a percepção do ambiente escolar representa um preditor significativo das atitudes e da autoeficácia. Serão discutidas as implicações destes resultados para a prática e para investigação futura.

Alves, I. (2019). International inspiration and national aspirations: inclusive education in Portugal. *International Journal of Inclusive Education*, 23(7-8), 862-875. doi: 10.1080/13603116.2019.1624846  
Boer, A., Pijl, S., & Minnaert, A. (2011). Regular primary schoolteachers' attitudes towards inclusive education: A review of the literature. *International Journal of Inclusive Education*, 15, 331 - 353. DOI: 10.1080/13603110903030089  
Cohen, J.,

McCabe, L., Michelli, N., & Pickeral, T. (2007). School climate: research policy, teacher education and practice. *Teachers College Record*, 111(1), 180-213. Decreto-Lei n.º 54/2018. Diário da República n.º 129/2018 - I Série. Ministério da Educação. Lisboa. Dias, P. C., & Cadime, I. (2016). Effects of personal and professional factors on teachers' attitudes towards inclusion in preschool. *European Journal of Special Needs Education*, 31(1), 111 - 123. doi: 10.1080/08856257.2015.1108040

Ferreira, M., Prado, S. A., & Cadavieco, J. F. (2017). Educação inclusiva: o professor como epicentro do processo de inclusão. *Revista de Educación Inclusiva*, 8(1), 1-13. Hosford, S., & O'Sullivan, S. (2016). A climate for self-efficacy: the relationship between school climate and teacher efficacy for inclusion. *International Journal of Inclusive Education*, 20(6), 604-621.

doi: 10.1080/13603116.2015.1102339 Johnson, B., Stevens, J. J., & Zvoch, K. (2007). Teachers' perceptions of school climate: a validity study of scores from the revised school level environment questionnaire. *Educational and Psychological Measurement*, 67(5), 833-844. doi: 10.1177/0013164406299102 Savolainen, H., Engelbrecht, P., Nel, M., & Malinen, O. P. (2012). Understanding teachers' attitudes and self-efficacy in inclusive education: Implications for pre-service and in-service teacher education. *European Journal of Special Needs Education*, 27(1), 51-68. doi: 10.1080/08856257.2011.613603 Sharma, U., & George, S. (2016). Understanding teacher self-

efficacy to teach in inclusive classrooms. In S. Garvis & D. Pendergast (Eds.), *Asia-pacific perspectives on teacher self-efficacy* (pp. 37-51). Rotterdam: Sense. Sharma, U., Loreman, T., & Forlin, C. (2012). Measuring teacher efficacy to implement inclusive practices. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 12(1), 12-21. doi: 10.1111/j.1471-3802.2011.01200.x

**Keywords:** Educação Inclusiva; Atitudes; Autoeficácia; Ambiente Escolar.

**SPCE20-66873 -Formação de Professores em Práticas Experimentais no Ensino Primário**  
Hilário Piriquito Eurico - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
Pedro Guilherme Rocha dos Reis - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

#### Comunicação Oral

**Resumo**O presente estudo do âmbito do Doutoramento em educação em Ciências, aborda a Formação de Professores em Práticas Experimentais no Ensino Primário. A prática experimental é uma atividade que se realiza com ou sem a manipulação e o controlo de variáveis. Pode ser realizada com recurso a laboratório, em atividade de campo, e em atividade investigativa (Martins, et. al, 2007; Figueiroa, 2014). Ademais, é um instrumento de aprendizagem potencializador no

desenvolvimento de curiosidades, capacidades, conhecimentos, habilidades, entre outros (Martins, et al, 2007, Oliveira, 1999, Valadares, 2006). Contudo, se por um lado, ajuda na compreensão dos fenómenos naturais a volta dos alunos, na relação da causa-efeito dos fenómenos, enfim, por outro lado, há uma certa insegurança da parte dos professores em poderem realizar estas atividades pelas seguintes causas: a falta de formação inicial para o ensino das ciências, a formação deficiente na componente prática, a carência de meios, entre outras (Oliveira, 1999 e Eurico, 2019). Com efeito, o estudo visa responder favoravelmente a situação aflorada inicialmente, e tem como problema de investigação: Qual o impacto do programa de formação de professores em práticas experimentais no ensino primário em Angola? Deste modo, selecionou-se um caso de professores que trabalham numa das escolas primárias em Luanda, e está sendo desenvolvido o estudo sob o modelo de Formação-Ação-Reflexão. A abordagem metodológica é qualitativa-investigação em ação. O método é indutivo, cujas técnicas e instrumentos de recolha de dados são, a análise documental para o currículo nacional, a entrevista para os professores, a observação para as aulas dos professores-formandos, e perspetiva-se que os professores-formandos alcançam conhecimentos científicos, didáticos sobre o ensino das ciências, mais precisamente sobre a atividade experimental. Portanto, os resultados além de mitigar o problema, também permitirão repensar o currículo do

ensino das ciências no ensino primário em Angola.

**Keywords:** Práticas experimentais/Atividade experimental, Desenvolvimento profissional, Currículo de educação em Ciências

**SPCE20-67564 -Curriculum, Inclusão e Práticas Educativas: Que desafios à formação de Professores de Estudantes Surdos em Portugal?**

Joaquim Melro - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa & Centro de Formação de Escolas António Sérgio (Portugal)

**Comunicação Oral**

Os princípios que configuram a educação inclusiva de adultos surdos evidenciam ser os professores um elemento-chave no acesso destes estudantes a uma educação de qualidade, sublinhando ser importante que desenvolvam as aprendizagens destes estudantes através de um currículo bilingue e intercultural. Contudo, a investigação ilumina que, em Portugal, estes agentes educativos nem sempre têm acesso a uma formação de professores (FP) adequada que lhes possibilite concretizar os ideais acima referidos, urgindo que a Escola desenvolva uma FP que propicie a apropriação de ferramentas pedagógicas consistentes, incluindo a aprendizagem da LGP, possibilitando afirmar uma educação inclusiva

de surdos, com impactes no sucesso educativo e social. Assumindo uma abordagem interpretativa, pretendemos discutir os modos como os surdos adultos, vivenciam a sua inclusão em sistema formais de educação de adultos, como o ensino recorrente. Os participantes foram estes estudantes (N=11, frequentando este sistema de ensino), os pares ouvintes, respetivos professores e outros agentes educativos, bem como o investigador, na qualidade de observador participante. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram: a recolha documental; o questionário; as tarefas de inspiração projetiva; as entrevistas semiestruturadas e a observação participante, registada em diário de bordo do investigador. A partir de uma análise de conteúdo de índole narrativa, emergiram categorias indutivas de análise. Os resultados iluminam a necessidade de a Escola se afirmar como locus de formação, desenvolvendo uma FP que capacite os professores a darem corpo aos princípios de uma educação de adultos (EA) inclusiva de surdos, nomeadamente através das práticas, em aula, que materializem um currículo bilingue e intercultural. Muitos episódios revelam a urgência de a Escola desenvolver uma FP que responda consistentemente às necessidades formativas dos que educam surdos adultos, ultrapassando dificuldades vivenciadas por estes agentes educativos em garantir aos surdos um dos direitos fundamentais: o direito a uma EA de qualidade

Bueno, S. (2001). Educação inclusiva e escolarização dos surdos. *Integração*, 23,

37-42. Canen, A., & Xavier, G. (2005). Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: O caso das diretrizes curriculares para a formação docente. *Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 13(48), 333-344. Courela, C. & César, M. (2012). Inovação educacional num currículo emancipatório: Um estudo de caso de um jovem adulto. *Currículo sem Fronteiras*, 12(2), 326- 363. Denzin, N. (2002). The interpretative process. In A. Haberman, & M. Mieles (Eds.), *The qualitative researchers companion* (pp. 349-366). Thousand Oaks, CA: Sage Publications. Lane, H. (1992). *The mask of benevolence: Disabling the Deaf community*. New York, NY: Alfred A. Knopf. Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge, UK: Cambridge University Press. Melro, J. (2014). Língua, participação e poder. *Educação Inclusiva*, 5(1), II-III. [Dossier temático: A aprendizagem da Língua Portuguesa por surdos, Editor Joaquim Melro] Melro, J. (2017). Formação de professores e educação intercultural de surdos: O caso do Ciclo de Conferências Do gesto à voz: educação de surdos e inclusão. *Revista Espaço-INES-Periódico Académico-Científico do Instituto Nacional de Surdos*. Melro, J. & César (2014). Inclusão de estudantes adultos surdos no ensino recorrente nocturno: uma (segunda) oportunidade para quem. *Interacções*, 33, 128-162. URL <http://www.eses.pt/interacoes> Melro, J. & César, M. (2016). Inclusão e equidade na educação de surdos adultos. *Journal of Research in Special*

Educational Needs, 16, 614–618.

**Keywords:** Educação inclusiva; surdos; currículo; formação de professores

**SPCE20-69711 -Cooperar para ser mais: um estudo sobre a cooperação entre docentes para inclusão de uma criança com Transtorno do Espetro do Autismo**

Isabel Rodrigues Sanches - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Mara Sofia Félix Teixeira Brito - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

**Comunicação Oral**

Esta comunicação decorre de um projeto de investigação-ação, integrado no Mestrado de Educação Especial, tendo como ponto de partida a inclusão de uma criança com Transtorno do Espetrum do Autismo, numa turma do 2º ano do Ensino Básico. As preocupações da professora, face à situação criada, foram o nosso desafio. Depois de algumas conversas informais, fizemos uma entrevista semiestruturada à professora, uma conversa com as crianças e a observação naturalista da sala de aula. A análise da informação recolhida colocou-nos perante a necessidade de alterar as dinâmicas pedagógicas para desenvolvimento de competências sociais e académicas de todos os alunos e, ao mesmo tempo, cooperar com a

colega para ajudar nas alterações a realizar. Experimentámos introduzir a metodologia de projeto para exploração de conteúdos académicos, tendo também muita atenção na formação dos grupos de trabalho e nas aprendizagens sociais a fazer dentro do grupo e inter-grupos. A cooperação entre as docentes processou-se em todas as fases do processo, numa dinâmica em espiral de ação/reflexão/ação. De março a junho de 2019, fizemos doze intervenções em sala de aula, pensadas em conjunto, com objetivos bem definidos, realizadas em co-docência, e com uma reflexão final feita com os alunos. Eram apontados pontos fortes e pontos fracos e sugeridas propostas de atuação futura. Esta informação era depois analisada pelas duas docentes e utilizada para a sessão seguinte. Os dados recolhidos, no momento final, revelaram que a professora agora comprehende que a sala de aula é um espaço onde as crianças têm voz, conseguem fazer “coisas” sozinhas, um espaço para cooperarem, ajudar-se e decidir também. Ter alguém “ao lado”, para trabalhar com, afasta medos e revela potencialidades, antes desconhecidas. Partir dos interesses dos alunos, para a seleção das aprendizagens e das metodologias, revelaram-se e são uma garantia de sucesso, em termos académicos e sociais, para todos.

Barros, P. T. (2013). A investigação-ação como estratégia de supervisão/ formação e inovação educativa: um estudo de contextos de mudança e de produção de saberes. Minho: Universidade do Minho.  
Dewey, J. (1971). Experiência e

Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional.González, P. F. (2007). O Movimento da Escola Moderna. Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar. Revista Lusófona de Educação, 9, 192-195.Latorre, A. (2004). La investigación-Acción- Conocer y Cambiar la Práctica Educativa. Barcelona: Graó.Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º ciclo do Ensino Básico. Em A. Núvoa, F. Marcelino, & J. R. Ó, Sérgio Niza: Escritos sobre Educação (pp. 353-380). Lisboa: Tinta da China.Ribeiro, A. C., & Cabral, S. M. (2015). "Aqui nós participamos!" a participação das crianças na educação de infância. Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (pp. 240-250). Lisboa: CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa.Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva. Revista Lusófona de Educação, 5, 127-142.Sanches, I. (2011). Do 'aprender para fazer' ao aprender fazendo: as práticas de educação inclusiva na escola. Revista Lusófona de Educação, 19, 135-156.Vala, A., & Guedes, M. (2015). A importância das interações na construção das aprendizagens. Escola Moderna, 3, 6ªsérie, 53-63.Tomlinson, C. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidade. Porto: Porto Editora.

Keywords: Cooperação; Inclusão; Metodologia de projeto; Investigação-ação

**SPCE20-72033 -Aprender na era digital:  
conceções sobre currículo pessoal de  
aprendizagem**

Joana Viana - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

Na era digital, os contextos de aprendizagem têm características distintas daqueles no seio dos quais se construiu e configurou o conceito de currículo e a teoria curricular. O digital alarga, consideravelmente, as possibilidades e as oportunidades disponíveis para aprender, em termos de: fontes de conhecimento, formas de acesso e rapidez; meios e recursos que podem ser mobilizados; conteúdos e assuntos que podem ser acedidos e aprendidos; atividades e estratégias que podem ser usadas, e intervenientes nas aprendizagens. Situado no plano da construção do processo de aprender e com o entendimento de currículo enquanto conceção, estruturação e organização da aprendizagem, estudou-se o currículo, na perspetiva de quem aprende — não como uma estrutura de educação formal (programa, plano, processo), mas como uma forma de organização do processo de aprendizagem. Partindo de uma análise teórica e conceptual do currículo, analisam-se as representações

que diferentes sujeitos adultos têm sobre aprendizagens que realizam, as suas conceções gerais sobre currículo e as implicações que os diferentes entendimentos por parte de quem aprende têm no modo como organizam (curricularmente) a aprendizagem. No estudo realizado, de caráter descritivo e interpretativo, com um design parcialmente, foram inquiridos adultos, utilizadores regulares da Internet, através de questionário distribuído online e de entrevistas semi-diretivas. Da análise efetuada, através de tratamento estatístico e de análise de conteúdo, tecem-se considerações conclusivas sobre o currículo e os modos como se desenvolve nessas circunstâncias, de acordo com as conceções tidas pelos inquiridos. As componentes curriculares que mais se distinguem são o espaço e o tempo, as estratégias e os intervenientes. Em sentido amplo, as aprendizagens realizadas são atividades produtoras de conhecimento, vinculado a lugares, contextos e pessoas específicas. Um conhecimento útil e necessário, mas não necessariamente suficiente, corroborando a perspetiva de Young (2014) sobre a importância dos conhecimentos especializados a que podemos aceder em instituições educativas.

ALMEIDA, M. E. & VALENTE, J. A. (2014). Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não-formal por meio de tecnologias digitais. *Revista e-curriculum*, 12 (2), 1162-1188. AMADO, J. (Coord.) (2013). Investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade

de Coimbra. ANDREWS, D. et al. (2003). Electronic survey methodology: a case study in reaching hard-to-involve internet users. *International Journal of Human-Computer Interaction*, 16 (2), 185-210. BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. BROWN, R. (2007). Curriculum Consonance in Technology Education Classrooms: The Official, Intended, Implemented, and Experienced Curricula. Cambridge: ProQuest, Indiana University - School of Education. DILON, J. T. (2009). The questions of Curriculum. *Journal of Curriculum Studies*, 41 (3), 343-359. HILL, M. M. & HILL, A. (2009). Investigação por questionário. Lisboa: Edições Sílabo. JACKSON, P. (1992). Conceptions of curriculum and curriculum specialists. In P. JACKSON (Ed.). *Handbook of Research on Curriculum*. New York: MacMillan Publishing Company (pp. 3-40). KLIEBARD, H. (2011). Os Princípios de Tyler. *Currículo sem Fronteiras*, 11 (2), 23-35. LEECH, N. & ONWUEGBUZIE, A. (2009). A typology of mixed methods research designs. *Quality & Quantity*, 43 (2), 265-275. MARSH, C. J. & WILLIS, G. (1995). Curriculum: alternative approaches, ongoing issues. Englewood Cliffs, New Jersey: Merrill. MEANS, B. (2008). Technology's Role in Curriculum and Instruction. In: CONNELLY, M. (Ed.). *The Sage Handbook of Curriculum and Instruction* (pp. 123-144). Thousand Oaks: Sage Publications. MOREIRA, J. M. (2004). Questionários: teoria e prática. Coimbra: Almedina. TASHAKKORI, A. & TEDDLIE, C. (Eds) (2003). *Handbook of mixed methods in social & behavioral research*. Thousand Oaks: Sage

Keywords: Currículo, currículo pessoal de aprendizagem, contexto online, era digital

**SPCE20-75453 -Análisis de los mecanismos de los medios de comunicación que influyen en las representaciones sociales del trastorno del espectro autista**

Raúl Tárraga Mínguez - Universidad de Valencia

Comunicação Oral

Los medios de comunicación de masas constituyen un poderoso elemento en la difusión y creación de opinión en nuestra sociedad (Hanson, 2016), de manera que constituyen un elemento a partir del cual los consumidores de medios vamos conformando nuestra propia visión del mundo: nuestras actitudes, creencias, opiniones, ideologías, etc. (McCombs, 2018). El ámbito de las necesidades específicas de apoyo educativo no escapa a esta influencia. La concepción social y las ideas que se asientan en el imaginario colectivo sobre un diagnóstico concreto van configurándose a través de un cóctel de fuentes de información en el que los medios de comunicación se convierten en un elemento que, incluso de una manera poco consciente para nosotros, determina una parte significativa de nuestra manera de entender y percibir la realidad que nos rodea (Halliwell, 2017; Jones, 2014;

Renwick, 2016). El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un diagnóstico especialmente expuesto a la influencia de los medios de comunicación por diferentes motivos. En primer lugar, se trata de un diagnóstico cuya prevalencia ha aumentado exponencialmente durante los últimos años (Christensen et al., 2016), lo cual ha provocado que se incremente su presencia de manera significativa en los medios de comunicación. En segundo lugar, es un diagnóstico que aparece de manera recurrente en productos de consumo cultural de masas, como películas, series de TV y libros que, debido probablemente a las características del propio diagnóstico, consideran el TEA como un asunto que genera fascinación, o incluso que posee cierto carácter enigmático (Morgan, 2018; Murray, 2007). El objetivo de la presente comunicación es revisar los mecanismos a través de los cuales los medios de comunicación contribuyen a generar determinadas representaciones sociales sobre el TEA que no siempre son favorecedoras de la inclusión educativa y social de los niños con este diagnóstico.

Christensen, D. L., Bilder, D. A., Zahorodny, W., Pettygrove, S., Durkin, M. S., Fitzgerald, R. T., ... y Yeargin-Allsopp, M. (2016). Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among 4-year-old children in the autism and developmental disabilities monitoring network. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, 37(1), 1-8. doi: 10.1097/DBP.0000000000000235 Halliwell, M. (2017). Voices of mental health: Medicine, politics, and

american culture, 1970-2000 Rutgers University Press, Piscataway, NJ. doi: 10.2307/j.ctt1vz498m Hanson, R. E. (2016). Mass communication: Living in a media world. Londres: Sage Publications.Jones, C. T. (2014). 'Why this story over a hundred others of the day?' five journalists' backstories about writing disability in Toronto. *Disability & Society*, 29 (8), 1206 - 1220 . doi: 10.1080/09687599.2014.916608 McCombs, M. (2018). Setting the agenda: Mass media and public opinion. Cambridge: Polity Press.Morgan, J. (2018). Has autism found a place in mainstream TV? *The Lancet Neurology*, 17 (10), 844 . doi: 10.1016/S1474-4422(18)30236-9 Murray, S. (2007). Hollywood and the Fascination of Autism. En: M. Osteen (Ed.): *Autism and representation* (pp.244-255). N. York: Routledge.Renwick, R. (2016). Rarely seen, seldom heard: People with intellectual disabilities in the mass media. En K. Scior y S. Werner (Eds.), *Intellectual disability and stigma: Stepping out from the margins; intellectual disability and stigma: Stepping out from the margins* (pp. 61-75). Nueva York: Palgrave Macmillan. doi: 10.1057/978-1-37-52499-7\_5

Keywords: autismo, prensa, representaciones sociales

SPCE20-75634 -**Práticas socioeducativas inclusivas: processos transformadores na construção de percursos académicos de**

### **sucesso em alunos em risco de abandono escolar precoce**

Marta Rodrigues - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, FPCEUP/ Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Armando Loureiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD/ Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Isabel Costa - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD/Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)

### Comunicação Oral

Num contexto europeu de esforço coletivo no combate ao insucesso escolar e à exclusão social, Portugal, que até há poucos anos tinha das taxas mais elevadas de abandono escolar, tem vindo a diminuir os números do abandono escolar precoce. Apesar do sucesso observado em Portugal, nos últimos anos, continua a ser necessário analisar algumas dimensões das medidas implementadas (Antunes & Barros, 2014; Costa; Loureiro & Silva, 2013; Dias, 2013; Sá & Antunes, 2012).A presente comunicação, enquadrada teoricamente nos estudos sobre o insucesso e abandono escolares (Araújo, Rocha & Magalhães, 2013; Dale, 2010; Edwards & Downes, 2013; Ross, 2009) e sobre os locais de trabalho como contextos de produção de saberes e desenvolvimento profissional (D'Acosta Balbín, 2016; Loureiro, 2010; Wenger, 2001), tem como intenção apresentar

um projecto de investigação, associado à bolsa individual de doutoramento (FCT SFRH/BD/143386/2019), enquadrado no projeto EDUPLACES (FCT PTDC/MHC-CED/3775/2014). A investigação pretende estudar, entre outros aspetos, a relação existente entre a participação em práticas socioeducativas inclusivas e processos de transformação em (i) percursos de superação de insucesso e abandono escolares e (ii) a construção e partilha de saberes e aprendizagens profissionais. Desenvolve-se na forma de um estudo multicaso, em duas unidades de observação, num município português, centrado em dois programas de intervenção de âmbito nacional. A investigação assume um carácter qualitativo, recorrendo a técnicas e metodologias de recolha e análise de dados de que são exemplo: análise documental, realização de entrevistas em profundidade, grupos de discussão focalizada e análise de conteúdo de discursos. Pretende-se construir retratos sociológicos de perfis de jovens com percursos académicos atípicos e captar processos transformadores pelos quais passam os profissionais envolvidos nas práticas em estudo.

Antunes, F. & Barros, R. (2014). Reconstruir o espaço de ação educacional ou localizar problemas escolares? Interrogações a partir de uma pesquisa exploratória. In M. J. de Carvalho, A. Loureiro e C.A. Ferreira (Orgs). Atas do XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação - As Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação

interdisciplinar (pp.1144-1160). Vila Real: UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Douro.Araújo, H. C., Rocha, C., Magalhães, A., & Macedo, E. (2013). Policy analysis on early school leaving – Portugal. RESL.EU. Belgium: Antwerp.Costa, I., Loureiro, A., Silva, S., & Araújo, H. C. (2013). Perspectives of Portuguese municipal education officers on school disengagement. *Educação Sociedade e Culturas*, 40, 165-185. D'Acosta Balbín, Miguel Ángel (2016). Comunidades de aprendizaje como modelo de atención a la diversidad. In Libro de Actas CIMIE16 de AMIE. Disponível em: <http://amieedu.org/actascimie16/>, acesso em: 10 de janeiro de 2017.Dale, R. (2010). Early school leaving. Lessons from research for policy makers. NESSE Report. Brussels: European Commission. In <http://www.nesse.fr/nesse/activities/reports>, accessed 22-02-2017.Dias, M. (2013). Education and Equality in Portugal: The role of priority Education policies. *Cypriot Journal of Educational Sciences*, 8(1), 132-143.Edwards, A., & Downes, P. (2013). Alliances for inclusion. Cross-sector policy synergies and inter-professional collaboration in and around schools. EC/NESET. In <http://www.education.ox.ac.uk/>, accessed 18-03-2017.Loureiro, A. (2010). Um Centro de Educação e Formação de Adultos que Aprende. *Educação em Revista*, 26 (2), 43-64.Ross, A. (2009). Educational Policies that address school inequality. Overall report. In <http://www.epasi.eu>, accessed 16-01-2015.Sá, V., & Antunes, F. (2012). Uma outra educação? Um lugar de exclusão sobre os Cursos de Educação e Formação na voz de alunos e professores (pp.

57-99). N. Thomé & M. L. Almeida, Educação: História e Política. Campinas: Mercado de Letras.Wenger, E. (2001). Comunidades de práctica. Aprendizaje, significado e identidad. Barcelona: Paidós.

**Keywords:** Práticas socioeducativas inclusivas; Percursos académicos atípicos; Comunidades de prática; Saber e aprendizagem profissional em educação

**SPCE20-77609 -A contextualização do currículo nas aulas de língua portuguesa: o caso de duas escolas do meio rural na Guiné-Bissau**

Ana Poças - IE-UMinho/CEAUP

Júlio Gonçalves dos Santos - FPCEUP/CEAUP

José Carlos Morgado - IE- UMinho

**Comunicação Oral**

O currículo incorpora um conjunto de conhecimentos essenciais com as experiências de aprendizagem, para que os alunos possam adquirir habilidades e conhecimentos gerais (Marsh, 2009). A relevância deste constrói-se na relação bem conseguida entre um conteúdo curricular de aprendizagem e a estratégia de ensino-aprendizagem, no sentido de estabelecer uma ligação cognitivamente eficaz, por parte de cada sujeito aprendente (Roldão, 2013). A contextualização do ensino é o elemento fundamental para a harmoniosa

relação entre os saberes académicos e as experiências, pois permite uma ligação mais estreita entre o conhecimento escolar, os contextos locais e os conhecimentos e experiências de vida (Morgado, Leite, Fernandes & Mouraz, 2013). No sistema de ensino guineense, ao longo dos tempos, os professores têm tido dificuldades de recorrer a métodos de ensino adequados, quer do ponto de vista pedagógico, quer sociocultural, deparando-se também com a pouca objetividade, clareza e articulação entre as disciplinas e a extensão dos programas de ensino (Sané, 2018) Apesar de ser língua oficial e de escolarização, a língua portuguesa é pouco falada e a sua utilização é limitada aos círculos oficiais e a um pequeno número de guineenses que possuem um alto nível de educação (MEN, 2015). Com recurso à análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas e à observação naturalista e participante (Estrela 1994) de aulas de língua portuguesa no 4º ano de escolaridade, de três professores que lecionam em duas escolas do meio rural na Guiné-Bissau pretendemos compreender de que forma estes professores contextualizam as suas aulas e como correspondem aos desafios do ensino da língua portuguesa, que nos seus discursos, é um dos maiores entraves à aquisição de conhecimentos desta e das outras disciplinas.

Estrela, Albano (1994). Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores (4ª ed.). Porto: Porto Editora. Marsh, Colin J. (2009). Key concepts for understand curriculum (3.ª ed.). London:

Routledge. Ministério da Educação Nacional (MEN) (2015). Rapport d'état du système éducatif - Pour la reconstruction de l'école bissau-guinéenne sur de nouvelles bases. República da Guiné-Bissau. Morgado, José Carlos; Leite, Carlinda; Fernandes, Preciosa & Mouraz, Ana (2013). Promover a articulação curricular através de processos de contextualização. IV. Atores envolvidos na formação profissional: trajetórias, motivações, formação e identidade (918-928). Roldão, Maria do Céu (2013). O que é um currículo relevante?. In Francisco Sousa, Luísa Alonso, & Maria do Céu Roldão (Orgs.), Investigação para um currículo relevante (pp. 15-28). Coimbra: Edições Almedina, S. A..Sané, Samba (2018). Os desafios da educação na Guiné-Bissau. Revista Temas em Educação, v. 27, n.1: 55-77, DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2018v27n1.39717>.

**Keywords:** contextualização, currículo, Guiné-Bissau

#### **SPCE20-78793 -Conceções dos Supervisores sobre as Práticas de Supervisão no 1.º CEB**

João Rocha - Instituto Politécnico de Viseu, Ci&DEI, Escola Superior de Educação de Viseu  
Tânia Rogg - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu

Comunicação Oral

As práticas de supervisão na formação inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) assumem um papel capital no desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores deste nível de ensino. Neste propósito, intentamos averiguar quais conceções dos supervisores sobre as práticas de supervisão no 1.º CEB. O estudo é de cariz qualitativo, em que para a recolha de dados foi utilizado o inquérito por entrevista. A entrevista foi aplicada a sete supervisores de uma instituição de ensino superior público e nove orientadores cooperantes das escolas que colaboraram com essa mesma instituição. Os resultados obtidos demonstram que a supervisão pedagógica no contexto de formação inicial de professores é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor em formação, onde este coloca em prática as aprendizagens teóricas e, num trabalho de colaboração com os supervisores institucionais e o orientador cooperante, desenvolve novas competências. Essas capacidades situam-se no âmbito da reflexão sobre as suas práticas, da gestão de situações de carácter diverso, da visão da educação e do olhar que possui sobre a escola e a sala de aula, sempre com o propósito de promover aprendizagens de qualidade, quer individuais, quer coletivas dos alunos, assim como, do próprio professor em formação, na edificação do seu perfil como futuro professor. As conclusões do estudo evidenciam que as práticas de supervisão são fundamentais na formação dos futuros professores do 1.º CEB e estas devem ser sustentadas num trabalho

colaborativo de formação interativa, envolvendo o orientador cooperante, o supervisor e o formando/professor em formação.

Alarcão, I.; Canha, B. (2013) Supervisão e colaboração - uma relação para o desenvolvimento. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I., Cachapuz, A., Medeiros, T. & Jesus, H. (2005). Supervisão- Investigações em Contexto Educativo. Aveiro: Nova Gráfica.

Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2008). Supervisão: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Mangualde: Pedago.

Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. (3.<sup>a</sup>reimp. da 1.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Edições 70Flick.

U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa (3.a ed.). São Paulo: Artmed.

Machado, J. (2017). Prefácio. In E. Mesquita, & M. C. Roldão. Formação Inicial de Professores. Lisboa: edições sítalo.

Rocha, J. (2019). Formação Inicial de Professores: um modelo emergente de supervisão. In J. Pinhal, C. Cavaco, M.<sup>a</sup> J. Cardona, F. Costa, J. Marques, & A. R. Faria (Orgs.) (2019). A investigação, a formação, as políticas e as práticas em educação – 30 anos de AFIRSE em Portugal. Atas do XXV Colóquio da AFIRSE Portugal (pp. 1262-1273). Lisboa: AFIRSE Portugal e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-8272-35-5. Disponível em: <http://afirse.ie.ul.pt/coloquios/xxv-colloquio-2018/atas-2018/> e <http://hdl.handle.net/10400.19/6216>

Rocha, J. (2018). O papel da supervisão pedagógica na formação de professores do 1.<sup>º</sup> CEB. In Livro de atas do III Encontro Internacional de Formação

na Docência (INCTE 2018): III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE 2018), Bragança, Portugal, 708-715. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.

Rocha, J.; & Sá-Chaves, I. (2012). Entrevista a Especialistas na área científica da Supervisão: Professora Idália Sá-Chaves. Indagatio Didactica, Portugal, 4 (2), jul.

Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/1387>

Roldão, M. C., Mesquita, E. (2017). FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES- A Supervisão Pedagógica no Âmbito do Processo de Bolonha. 1.<sup>a</sup> edição. Edições Sítalo. Lisboa.

Schön, D. (2000). Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

**Keywords:** Formação Inicial de Professores do 1.<sup>º</sup> Ciclo do Ensino Básico; Supervisão Pedagógica; Prática de Ensino Supervisionada; Supervisor Institucional; Orientador Cooperante.

**SPCE20-79387 -Flexibilização, diferenciação e inclusão - Reflexões em torno da prática educativa no Movimento da Escola Moderna**  
Rita Maria Balsa Carvalho Pinho - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

A inter-relação entre o trabalho docente e o currículo é um tema central no âmbito dos discursos sociopolíticos e educativos atuais a nível nacional. Presentemente, em Portugal é uma temática transversal aos vários níveis de ensino, fruto da proposta do Despacho n.º 5907/2017 que regulamenta o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Nesta comunicação pretendemos refletir sobre o caso específico da Educação Pré-Escolar, que norteando-se por Orientações Curriculares, desde 1997, encontra nestas um referencial para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo. Mais especificamente destacaremos os contributos da implementação do Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM), como um meio privilegiado de flexibilização curricular e de diferenciação pedagógica, promotor de práticas educativas inclusivas. Apresentaremos os resultados de uma investigação realizada no âmbito de um curso de mestrado, pretendendo detalhar o mapa conceptual de referência para o trabalho dos docentes que implementam o MEM, através dos quatro módulos de atividades curriculares de diferenciação pedagógica - Sintaxe do MEM. Metodologicamente, este estudo tem uma natureza qualitativa e um cariz descritivo e exploratório. Para a recolha dos dados recorreu-se à técnica de inquérito e como instrumento utilizou-se um questionário. Os dados recolhidos foram alvo de tratamento estatístico, recorrendo ao teste não

paramétrico Qui-quadrado. Através deste estudo concluímos que os educadores de infância que implementam o MEM têm como estrutura basilar da sua prática pedagógica a diferenciação pedagógica e a gestão do currículo de forma flexível, contextualizada e inclusiva. Por forma a cumprirem este desiderato recorrem à gestão compartilhada do currículo, ao trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos e ao trabalho curricular comparticipado pela turma.

- Almeida, M. (2013). Direitos de participação das crianças: estudo de caso num jardim-de-infância em contexto do Movimento da Escola Moderna. Mestrado em Ciências da Educação, Escola Superior de Educação de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.
- Folque, A. (2012). O aprender a aprender no pré-escolar: O modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Malheiro, F. (2010). Inclusão de uma Criança com Necessidades Educativas Especiais num Jardim de Infância do Movimento da Escola Moderna. Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação - Universidade do Minho, Portugal.
- Marchão, A. (2012). No jardim-de-infância e na escola do 1.º ciclo do ensino básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico. Lisboa: Edições Colibri.
- Niza, S. (1992a). Pilares de uma prática educativa. Cadernos de Formação Cooperada, 1, pp.7-9.
- Niza, S. (1992b). Em comum assumimos uma educação democrática. Cadernos de Formação Cooperada, 1, pp.39-47.
- Niza, S. (1993). Um

modelo de formação cooperada. Lisboa: Ed. Educa.Niza, S. (1996). Necessidades especiais de educação: Da exclusão à inclusão na escola comum. Inovação, 9 (1 e 2),139- 149.Niza, S. (1998). Necessidades especiais de educação: da exclusão à inclusão na escola comum. Inovação, vol.9, (1 e 2), pp. 139-149.Niza, S. (2000). A cooperação educativa na diferenciação do trabalho de aprendizagem. In A. Estrela & I. Ferreira (Eds.). Atas do IX Colóquio Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF. Lisboa: Universidade de Lisboa.Niza, S. (2004). A ação de diferenciação pedagógica na gestão do currículo. Escola Moderna, 21 (5.<sup>a</sup> série), 64-69.Niza, S. (2008b). As práticas pedagógicas contra a exclusão escolar no Movimento da Escola Moderna. Escola Moderna, 31 (5<sup>a</sup> série) 38-44.Niza, S. (2012). A integração educativa de crianças deficientes: Do modelo médico-pedagógico à psicologia da educação. In A. Nóvoa, Marcelino, F. & Ramos do Ó (Org.).Sérgio Niza escritos sobre educação. Lisboa: Tinta- da-china (pp.73-81).Oliveira-Formosinho, J. (2003). O modelo curricular do MEM – Uma gramática pedagógica para a participação guiada. Escola Moderna,18 (5<sup>a</sup> série), 5-9.Resende, L. & Soares, J. (2002). Diferenciação pedagógica. Lisboa: Universidade AbertaRodrigues, D. (2001). Educação e diferença - Valores e práticas para uma escola inclusiva. Porto: Porto Editora

**Keywords:** Movimento da Escola Moderna; currículo; práticas docentes; inclusão

**SPCE20-79667 -A experiência de inclusão de uma escola secundária à luz dos princípios da educação inclusiva**

Ana Paula Duarte - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu

Henrique Ramalho - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu

Carla Lacerda - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu

**Comunicação Oral**

A presente comunicação insere-se num estudo que está a ser desenvolvido no âmbito do Projeto Final do Curso de Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, da Escola Superior de Educação de Viseu com o qual se pretende verificar as condições que se apresentam aos alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) de algumas turmas de 12.<sup>º</sup> ano para o prosseguimento dos seus estudos ao nível do ensino superior. Deste modo, importa conhecer os contextos curriculares e socioculturais em que esses alunos se encontram inseridos. Neste estudo, é adotada a metodologia qualitativa, sendo o tipo de investigação o estudo de caso, sustentada pela utilização da entrevista semiestruturada, tendo como informantes-chave de referência alunos com NSE, diretores de turma e professores de educação especial de uma escola secundária pública do distrito de Viseu, do corrente ano letivo. Espera-se compreender

as condições em que esses alunos desenvolvem as suas aprendizagens, bem como as predisposições cognitivas e socioculturais e de competências académicas que possam afetar as expectativas e as reais possibilidades desses alunos ingressarem num curso do ensino superior. Embora não tenhamos resultados deste estudo para apresentar, consideramos relevante propor um ensaio teórico e metodológico de uma investigação que tem como alicerce a publicação, em Portugal, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que criou as condições normativas para a construção de uma escola inclusiva. Assim, parece-nos que o processo inclusivo se encontra relacionado com a gestão curricular, que atende às especificidades de cada aluno, e, segundo Roldão e Almeida (2018 p. 15), hoje, busca-se "massificar o sucesso". A tendência da educação inclusiva ultrapassou o ensino secundário e chegou ao ensino superior, ainda que de forma incipiente, alicerçada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Compreender como estas condições são asseguradas ou promovidas é também um dos objetivos desta comunicação.

ONU (2006). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Roldão, M. C., & Almeida, S. (2018). Gestão curricular. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Sacristán, J. G. (2013). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Keywords: currículo, gestão curricular, escola inclusiva, educação inclusiva.

**SPCE20-80324 -A importância da diversidade de materiais didáticos no desenvolvimento do pensamento filosófico: estudo numa amostra de estudantes portugueses.**

Joana Vara - Instituto de Educação da Universidade do Minho

Poster

O presente investigação teve como objetivo analisar a importância da diversidade de materiais didáticos na promoção do pensamento filosófico em alunos do 10º ano do ensino secundário Português. De acordo com o Programa de Filosofia para o Ensino Secundário em Portugal, um dos princípios metodológicos que devem ser considerados na aula de filosofia é o da diversidade de recursos, atendendo à especificidade da disciplina e a sua finalidade (Direção Geral de Educação, 2001). Os materiais didáticos representam um dos elementos necessários no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo as condições necessárias para que este ocorra e respondendo às complexidades e especificidades de cada conteúdo a tratar (Zabala, 1998). Assim, para avaliar a evolução e a concretização dos objetivos propostos foi recolhida informação de diversas fontes,

nomeadamente através de fichas de trabalho, assim como pela administração de um questionário criado para o efeito, designado A Importância da Diversidade de Materiais Didáticos no Desenvolvimento de Pensamento Filosófico. Participaram neste estudo 20 alunos, 5 de género feminino e 15 do género masculino, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, que frequentavam o 10º de escolaridade numa escola secundária do distrito de Braga. Os resultados obtidos sugerem que os recursos didáticos devem cumprir diversas funções. De acordo com as respostas dos alunos, os materiais utilizados nas aulas lecionadas proporcionaram a aquisição de conhecimentos de apoio ao estudo, a problematização de questões, a reflexão sobre os problemas tratados, a aprendizagem de conteúdos programáticos e a verificação de aprendizagens. O estudo realizado permitiu compreender a utilidade e relevância da utilização diversificada de materiais didáticos, a sua importância no desenvolvimento de capacidades dos alunos, promovendo e fortalecendo o desenvolvimento do seu pensamento autónomo e crítico.

Direção Geral de Educação (2001). Programa de Filosofia do 10º e 11º anos do Ensino Secundário. Zabala, A. (1998). A Prática Educativa. Como ensinar. Porto Alegre: ARTMED.

**Keywords:** Ensino, Filosofia, Materiais Didáticos, Diversidade.

**SPCE20-81409 -Do outro lado da fronteira:  
atividades fora da sala de aula**

Isabel Lage - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH). Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro Regional do Porto

José Matias Alves - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH). Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro Regional do Porto

**Comunicação Oral**

O presente trabalho apresenta algumas conclusões obtidas no decorrer de uma investigação integrada num processo de doutoramento que pretende ampliar o conhecimento sobre ambientes educativos diferentes da tradicional lógica do professor-aluno-dentro-da-sala-de-aula estudando-se as dinâmicas que se estabelecem na fronteira da sala de aula convencional. Adota-se a metáfora da fronteira pelo interesse em captar o seu caráter subjetivo, podendo ser encarada como divisão ou como união arriscando, pois, a ser considerada barreira ou interface. Recorreu-se a um estudo de caso numa escola em ambiente urbano utilizando como técnica de recolha de dados a observação, o inquérito por questionário, focus-group e análise documental, envolvendo 115 alunos e 36 professores do 3º ciclo de escolaridade. Esta

comunicação não abraça todo o estudo em curso, debatendo apenas a caracterização das atividades que ocorreram fora da sala de aula e as suas potenciais funções educativas. Assim, as atividades foram estudadas considerando, entre outras categorias, o tipo de agrupamento de alunos, os espaços, os contextos, as estratégias de ensino-aprendizagem e o tipo de focalização do conhecimento. Pretende-se ainda tecer algumas considerações sobre o que pensam e sentem os professores e os alunos sobre esta temática. A principal conclusão a retirar dos dados é a de que este tipo de atividades de natureza disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar são poderosas alavancas das aprendizagens dos alunos e relevantes fatores de gratificação profissional dos docentes envolvidos.

Alves, J. M. & Cabral, I. (2017c). Uma nova gramática escolar em ação - Ensaio compreensivo das possibilidades. In J. M. Alves & I. Cabral (coord.), Uma Outra escola é possível: Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico (pp. 5-9). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia.Baptista, I. & Azevedo, J. (2014). Educação e Hospitalidade, Interpelações de pedagogia social. In M. M. C. Santos & I. Baptista (orgs.), Laços Sociais: por uma epistemologia da hospitalidade (pp. 143-147). Caxias do Sul, RS: Educs.Marzano, R. J. (2005). Como organizar as escolas para o sucesso educativo - Da investigação às práticas. Porto: Edições ASA. Monereo, C., Pozzo, J. I. & Castelló, M. (2002), O ensino de estratégias de aprendizagem no

contexto escolar. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palácios & col. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da educação escolar (vol. 2, pp.161-176). Artmed Editora S. A. São Paulo.Pires, E. L., Fernandes, A. S. & Formosinho, J. (1991). A Construção Social da Educação Escolar. Porto: Edições ASA.Richardson, J. T. (2015). Approaches to learning or levels of processing: what did Marton and Säljö (1976) really say? the legacy of the work of the Göteborg Group in the 1970s. Interchange: A Quarterly Review Of Education, 4(3), 239-269.Roldão, M. C. (2017). Estratégias de Ensino: De uma retórica gasta a uma prática eficaz. In I. Cabral, J. M. Alves (coord.), Da construção do Sucesso escolar: Uma visão integrada (pp. 185-202). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Trindade, R. (2009). Escola, poder e saber: A relação pedagógica em debate. Porto: LivPsic.Veiga, F. H. (2018). Ensino na escola: Perspetivas da Psicologia da Educação. In F. H. Veiga (Coord.), O ensino na escola de hoje (pp. 1 - 41). Lisboa: Climepsi Editores.

**Keywords:** Atividades, aprendizagens, fronteira, aula

**S P C E 2 0 - 8 5 0 8 6 - C o n c e ç õ e s e intencionalidade educativa dos educadores de infância no desenvolvimento emocional de crianças em idade pré-escolar, um estudo qualitativo.**

Ana Rita Ligeiro Fernandes - ISPA - Instituto Universitário

Lourdes Mata - ISPA - Instituto Universitário  
Francisco Peixoto - ISPA - Instituto Universitário

### Comunicação Oral

O papel do educador de infância é criar e proporcionar atividades e experiências pedagógicas que tenham como objetivo a promoção do desenvolvimento da criança nos diferentes domínios e processos de aprendizagem (Cardona, 2008). A sua intencionalidade educativa está associada às conceções e valores sobre o seu papel de educador, sobre os diferentes domínios de desenvolvimento da criança em contexto pré-escolar e como os aplicam no desenvolvimento da sua prática pedagógica. Sendo assim, as investigações desenvolvidas no âmbito das conceções dos professores mostram-se uma mais-valia para aprofundar o conhecimento dos processos educativos emergentes nos contextos educativos (Errington, 2004). Estas conceções constituem-se como elementos integrantes dos processos de ensino e assumem um carácter dinâmico e moldado por diversos fatores (Pajares, 1992). Neste âmbito, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as conceções dos educadores de infância sobre o desenvolvimento de atividades de promoção do desenvolvimento emocional das suas crianças, compreendendo a sua intencionalidade educativa, as suas percepções de autoeficácia, as práticas em articulação com as OCEPE (Lopes da Silva, Marques, Mata &

Rosa, 2016) e as suas dificuldades na ação e na sua formação. Participaram vinte educadores de contextos privado, público e IPSS, com modelos educativos diversificados da área da Grande Lisboa. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada como forma de recolha de dados, que após a sua transcrição integral foram analisadas com o apoio do software MAXQDA (Kuchartz & Radiker, 2019). Os resultados permitiram compreender as dificuldades sentidas pelos profissionais nesta área. Verificou-se que, apesar de existir alguma intencionalidade educativa, a intervenção nesta área é pouco consistente e orientada. Os resultados serão discutidos face aos referenciais teóricos, às implicações pedagógicas e à forma como os profissionais articulam a sua ação nesta área com as aprendizagens a promover indicadas OCEPE (Lopes da Silva et al., 2017).

Cardona, M. J. (2008). Para uma pedagogia da educação pré-escolar: fundamentos e conceitos. *Da Investigação Às Práticas - Estudos de Natureza Educacional*, 8, 13- 34. Errington, E. (2004). The impact of teacher beliefs on flexible learning innovation: Some practices and possibilities for academic developers. *Innovations in Education and Teaching International*, 41, 39 – 47. doi: 10.1080/1470329032000172702 Kuchartz, U., & Radiker, S. (2019). Analyzing qualitative data with MAXQDA. Springer. doi: 10.1007/978-3-030-15671-8 Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2017). Orientações curriculares para a educação pré-

escolar. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral de Educação. Pajares, M. (1992). Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a mess construct. *Review of Educational Research*, 62(3), 207-332.

Keywords: Conceções; educadores; emoções; pré-escola

## Educação artística e intervenção pelas artes

### SPCE20-10419 -O Cavaleiro Azul e o Médico Veterinário

Alexandre Redson Soares da Silva - UNIVASF

Eliana C. Curvelo - FCLAr - UNESP

Sebastião de Souza Lemes - FCLAr - UNESP

Comunicação Oral

As transformações sociais advindas do mundo contemporâneo nos trouxeram crises de legitimidade, princípios de injustiça e de cegueiras morais, só para citar alguns problemas gerados, segundo alguns autores, pela globalização; são realidades tácitas que normalizam e transmite uma ideia de que nada há na capacidade humana a se fazer, demonstrando nossa negligência à desigualdade social que tem se multiplicado de forma exponencial. Este é um quadro que distancia, cada vez mais, as palavras e as ações. Dentro desse espectro social, a formação profissional dos jovens tem sido vilipendiada,

como se assim se mobilizasse a estrutura de ensino e aprendizagem de conteúdos que são essenciais no desenvolvimento acadêmico/profissional. A partir deste contexto, foi elaborada uma proposta de comunicação integrando saberes das Artes Visuais que tivesse relação com o desenvolvimento acadêmico de pós-graduandos no curso de Medicina Translacional com médicos veterinários e biólogos da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. O tema escolhido foi decorrente da escolha de um movimento artístico das Vanguardas do séc. XX, especificamente do Expressionismo Alemão – Der Blauer Reiter, com a obra “O Cavaleiro Azul” – 1903, de Kandinsky e outras obras de arte apresentadas e intercaladas com os contextos históricos, construindo um referencial de pertinência da profissão até chegar ao século XXI com as novas fronteiras científicas. Utilizando a Arte, ainda foram articuladas as ideias do bem-estar animal e as Cinco Liberdades, da Organização Mundial de Saúde Animal - OIE e a obra de arte de Nelson Leirner, “O Porco” de 1967 crítica à ditadura no Brasil. E, nos atuais contextos sociais, doenças, infecções e infestações que acometem a sociedade global e o olhar da Arte; o objetivo principal foi mobilizar a atitude profissional demonstrando a importância de articulação de saberes para a manutenção de nossa humanidade.

ARGAN, G. Arte moderna. Trad. Denise Bottmann e Federico Carotti. 8<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras,

2002.BAUMAN, Z. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.BAUMAN, Z.; Donskis, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Trad. Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio De Janeiro: Zahar, 1998. BAUMAN, Z. Nascidos em tempos : transformações no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.BAUMAN, Z. Retrotopia. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.BAUMAN, Z. Vidas desperdiçadas. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Trad. Álvaro Cabral, 16<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1999.JANSON, H. W.; JANSON A. F. Iniciação à História da Arte. Trad. Jefferson Luiz Camargol. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Matins Fontes, 1996.PACHECO, J. A. Educação, formação e conhecimento. Porto: Porto Editora, 2014.WOODS, P. Aspectos sociais da criatividade do professor. In NÓVOA, A Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1999. OIE. Doenças autodeclaradas. Disponível em: <http://www.oie.int/animal-health-in-the-world/self-declared-disease-status/OIE>. O Sistema Mundial de Informação em Saúde Animal. Disponível em: <http://www.oie.int/animal-health-in-the-world/the-world-animal-health-information-system/the-world-animal-health-information-system/OIE>. Informações sobre doenças dos animais aquáticos e terrestres. Disponível em: <http://www.oie.int/animal-health-in-the-world/information-on-aquatic-and-terrestrial-animal-diseases/OIE>.

Doenças, infecções e infestações listadas pela OIEem vigor em 2019. Disponível em: <http://www.oie.int/animal-health-in-the-world/oie-listed-diseases-2019/OIE>. Ano Novo Lunar do Porco 2019: vamos comemorar e protegê-los! Disponível em: <http://www.oie.int/en/for-the-media/press-releases/detail/article/lunar-new-year-of-the-pig-2019-lets-celebrate-and-protect-them/>

**Keywords:** Artes Visuais, Medicina Veterinária, Educação Artística

**SPCE20-35761 -A aula como viagem: o património local no ensino das ciências musicais**

Joel Vilarinho Zão - ARTEAM - Escola Profissional Artística do Alto Minho

**Comunicação Oral**

Esta comunicação apresenta o projeto desenvolvido durante o Estágio realizado num Conservatório de Música, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho. Este ensaiou, através de criativos itinerários de aula, novos rumos para o ensino das ciências musicais. A intervenção pedagógica, sob o desígnio de um ensino das ciências musicais mais contextualizado e significativo para os alunos, com apelo à sensibilidade estética, à

criatividade e à reflexão, partiu do património local para a idealização de uma aula como viagem e foi realizada em duas turmas do curso secundário de música (10.º e 11.º ano) de História da Cultura e das Artes e em cinco turmas do curso básico de música (2.º e 3.º ciclo) de Formação Musical. Tomando por base o carácter eclético das ciências musicais, este projeto defende, com um sentido integrador, o papel e o lugar da herança patrimonial local no currículo das ciências musicais, em particular no contexto da aula de História e Cultura das Artes (História da Música) e Formação Musical, bem como na construção de um cidadão com uma maior predisposição cultural. Através de uma metodologia de investigação-ação, desenvolvemos a nossa intervenção construindo e implementando planos de aula que visem a contextualização do currículo das ciências musicais através da educação patrimonial. Os dados foram recolhidos através da análise documental, da observação direta das aulas e do contexto escolar e do inquérito por questionário destinado a um grupo de alunos. A análise dos dados obtidos revelou que os alunos valorizaram o itinerário da aula como viagem, os recursos utilizados, a ampliação dos conhecimentos musicais e a articulação dos conteúdos programáticos ao conhecimento das manifestações culturais e artísticas e do património local.

Almeida, C. (1999). Património – O seu entendimento e a sua gestão. Porto: Etnos.

Choay, F. (1992). A alegoria do Património. Paris: Seuil.

Cioffi, A. (2003).

Educazione e beni culturali. Nápoles: Arte Tipográfica.

Brito, M., Cymbrom, L. (1992) História da Música Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta.

Ibarra, M. (2016). Património e comunidade: perspectivas da educação patrimonial chilena (1970-2015) in Mouseion, n.º 23, pp. 15-40.

Canoas Leite C., et al (2012). Contextualização curricular: princípios e práticas. RCAAP - Revista Interacções. N.º 22, pp.1-5.

Lopes, J. (2003). Escola, território e políticas culturais. Porto: Campo das Letras.

Lourenço, E. (2016). O futuro da cultura in AA. VV. Portugal, O futuro é possível. Pp.17-52.

Martins, G. (2018). Ao encontro da História: o culto do património cultural. Lisboa: Gradiva.

Morgado, J. (2016). Estratégias, Modelos, Métodos e Estilos de Ensino. Apontamentos da Unidade Curricular de Currículo e Avaliação do Mestrado em Ensino de Música – Ano Letivo 2016-72017.

Braga: Universidade do Minho.

Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: para uma história do futuro in Revista Iberoamericana de Educación.

Tinoco, A. (2012). Educação patrimonial e aprendizagens curriculares – a História in Cadernos de Sociomuseologia, N.º 42.

Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia da Universidade Lusófona.

Vargas, A.P. (2010). Música e Poder, para uma ausência da música portuguesa no contexto europeu. Tese de Doutoramento. Faculdade de Economia: Universidade de Coimbra.

Vasconcelos, A. (2003). Políticas no Ensino da música em Portugal nas últimas duas décadas do Século XX: contributos para uma análise crítica.

Associação Portuguesa de Educação Musical,  
115, 14-28.

**Keywords:** Educação Musical; Ciências Musicais; Património local; Contextualização do currículo

**SPCE20-36599 -Escola e comunidade: uma experiência criativa entre arte, cultura e educação**

Ana Luisa de Oliveira Pires - ESE-IPS e CICS.NOVa

Comunicação Oral

O Projecto Escolas Criativas, realizado no âmbito do Programa DESCOLA — iniciativa da CML e EGEAC com vista a desenvolver o potencial educativo dos equipamentos de Arte e Cultura do município de Lisboa, através da sua aproximação ao público escolar —, encontra no Projecto de Autonomia e Flexibilização Curricular das Escolas um contexto favorável para a sua concretização, nomeadamente no que diz respeito a uma melhor articulação entre as escolas e as comunidades. Com a finalidade de compreender os processos e as dinâmicas educativas desenvolvidas no âmbito destas inter-relações, realizou-se um estudo de caso centrado num projecto singular, “As Viagens Exploratórias e o valor da Experiência”, alicerçado em práticas colaborativas entre uma

escola da cidade de Lisboa, o Colégio Nun' Alvares Pereira, da Casa Pia de Lisboa, e o Padrão dos Descobrimentos, um equipamento cultural situado na região envolvente. O projecto decorreu durante o ano lectivo de 2018/19, tendo envolvido como participantes uma turma do 8º ano, quatro professores de diferentes áreas disciplinares (Educação Visual, Física, História e Geografia), uma artista e uma mediadora cultural. A recolha de informação foi feita com base na observação directa das sessões realizadas com os alunos, professores, mediadora e artista; observação-participante das reuniões da equipa; visitas ao monumento e apresentação pública à comunidade, realizada no final do projecto. Foram analisados os registos escritos resultantes das observações, vídeos, fotografias e diversos tipos de materiais e produtos realizados pelos alunos. No final do projecto, utilizou-se um inquérito por questionário para a recolher as perspectivas dos professores sobre o processo e o balanço. O estudo permite desocultar as potencialidades formativas de um projecto que, cruzando arte, cultura e educação, permite delinear outras possibilidades pedagógicas na escola, introduzindo elementos de ruptura com a forma escolar, abrindo a escola à comunidade e reforçando a emergência do espaço público da educação.

Assis, M. d., Gomes, E. X., Pereira, J. S., & Pires, A. L. (Edits.). (2017). 10x10: Ensaios entre arte e educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian  
Alves, M. & Azevedo, N.(2010) Introdução: (re)pensando a investigação em

educação. Em Alves, M. & Azevedo, N., Investigar em Educação - desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multireferenciado, Monte de Caparica: edições UIED, pp. 1-30.Gomes, E. X., & Alves, M. G. (2018). Educação, Cidade e Desenvolvimento: notas sobre as suas interdependências. Em M. G. Alves, E. X. Gomes, A. Domingos, & J. Matos, Investigação, Educação e Desenvolvimento. Revisitar o pensamento de Teresa Ambrósio (pp. 83-96). Lisboa: Colibri.Nóvoa, A. (2002). O espaço público da educação: imagens, narrativas, dilemas. Em AAVV, Espaços de educação tempos de formação. Textos da Conferência Internacional (pp. 237-263). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.Pires, A. Alves, M., Gomes, E. (2020) Entre escolas e equipamentos de arte e cultura: em busca de outros tempos e espaços de educação. Actas do XXVI Colóquio AFIRSE Portugal: Tempos, Espaços e Artefactos em Educação. 31 janeiro a 2 fevereiro, IE-UL. Lisboa: Instituto da Educação da Universidade de Lisboa.

Keywords: arte, cultura & educação; trabalho colaborativo; escola e comunidade

#### **SPCE20-40115 -Práticas artísticas, que sentidos? Estudo de caso com jovens-adultos/as com necessidades adicionais**

Sofia Pereira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e

Ciências da Educação da Universidade do Porto

Comunicação Oral

Nesta comunicação será explorada a dimensão das práticas expressivas e com artes, em contexto institucional, numa tentativa de compreender o lugar destas no quotidiano de jovens com necessidades adicionais, e os sentidos que estas adquirem aquando na instituição. Explorando autoras e autores como Freire (1997), Magalhães (2004), Macedo et al (2017, 2019), Ribeiro (2018), Awartani & Looney (2016) e O'Toole (2012) equaciono as práticas com artes como parte do que nos torna humanos/as, do que nos ajuda na relação com as outras pessoas, e à nossa expressão e autoafirmação, com bem-estar. Este trabalho parte de uma investigação (a decorrer) no âmbito de Dissertação de Mestrado, em Ciências da Educação. Esta investigação insere-se num paradigma qualitativo interpretativista e tem como foco principal a observação de atividades de artes visuais, música e expressão plástica em contexto institucional, numa instituição vocacionada para receber e acompanhar jovens, adultos e adultas com necessidades adicionais. Esta investigação tem como objetivos perceber se e como as Artes afetam e influenciam a saúde relacional e o bem-estar destes/as jovens; explorar as Artes como possibilidade de promoção de saúde relacional e bem-estar; e discutir estas práticas como possível estratégia de inclusão. A metodologia utilizada centrou-se no estudo de

caso, sustentada por observação participante, com recurso a notas de terreno. Como técnicas de aprofundamento foi realizada a leitura e análise de documentos institucionais; um questionário sociodemográfico com as e os profissionais da instituição; e entrevistas semiestruturadas com técnicas e com a diretora da instituição, focadas nos/as jovens. Para a análise dos dados recolhidos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Numa tentativa de repensar estas práticas, é minha intenção dar a conhecer a importância destas como possível opção para o trabalho com estes/as jovens em específico, sendo possível de ser recontextualizado para outros campos de intervenção.

Awartani, Marwan & Looney, Janet (2016). Learning and Well-being: An agenda for change. World Innovation Summit for EducationFreire, Paulo (1997). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e TerraMagalhães, Álvaro (2004). Acendendo o vulcão. In Eunice Macedo, Prazer de fazer: o lúdico-pedagógico no teatro com crianças e jovens ou um trabalho de intervenção? 13-14, Porto: Porto Editora Ribeiro, Agostinho (2018). O mistério da criatividade: teorias e práticas criativas nas ciências e nas artes, na vida quotidiana e na educação. Porto: AfrontamentoMacedo, Eunice & Clough, Nick & Santos, Sofia Almeida (2017). Engaging Vulnerable Young People In Education Through the Arts: Challenges and Opportunities. In Araújo, Helena, Engaging Vulnerable Young People in Education Through the Arts /

Implicar Jovens Vulneráveis na Educação Através das Artes, pp. 7 – 14. Porto: Edições Afrontamento, LdaMacedo, Eunice (2019). Vozes Jovens entre Experiência e Desejo. Cidadania educacional e outras construções. Porto: Edições Afrontamento O'Toole, Linda & Kropf Daniel. (2012). Learning for Well-being: Changing Paradigms, Sharing our Hearts, Beginning a Dialogue. Brussels: Universal Education Foundation

**Keywords:** Práticas artísticas; Pessoas com necessidades adicionais; Jovens-adultos/as; Inclusão

**SPCE20-41490 -O que contam vozes juvenis com experiência artística em teatro sobre as influências do contacto com arte nas suas vivências quotidianas?**

Joana Sofia Lopes Mesquita - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Comunicação Oral

Ao longo dos tempos tem-se assistido a um braço de ferro entre a emoção e a razão, como se ambas constituíssem duas formas de conhecimento dissociadas, onde se encara a experiência artística como algo menos válido e menos credível (Bahia, 2002). Todavia, começa

a emergir uma preocupação – ainda que pouco expressiva – em conhecer e explorar as potencialidades da arte no campo educacional (e.g. Charlot, 2013; Read, 2001; Ribeiro, 2018). Como tal, o presente estudo pretende desconstruir esta visão segmentada e dissociada, assumindo a arte com um potencial intrínseco, onde o seu experienciar pode ter um papel relevante na formação integral e humanista dos/as educando/as, bem como nas suas vidas futuras (Leite, 2001; Tormenta & Terrasêca, 2015). De facto, o contactar com arte permite mobilizar dimensões criativas, socioafetivas, expressivas, cognitivas, reflexivas e motoras aquando dos processos de ensino-aprendizagem (Fróis, Marques & Gonçalves, 2000; Goldberg, 1997; Louçã, 2017; Macedo, Clough & Santos, 2017). Deste modo, esta comunicação assenta no objetivo de compreender as influências do contacto com a arte nos quotidiano juvenis, a partir das vozes de onze estudantes do ensino profissional artístico em teatro. Serão apresentados resultados de um conjunto de dez sessões – baseadas nos princípios do Photovoice (e.g., Dahan et al., 2007; Latz, 2017) – onde estes/as discutiram e problematizaram, coletivamente – alicerçados/as nas premissas da Discussão Focalizada em Grupo –, através de fotografias individualmente capturadas, acerca das influências do contacto com arte nos seus quotidiano. Espera-se com esta comunicação estimular uma reflexão em torno dos potenciais educativos, formativos e humanos do contacto com arte.

Bahia, Sara (2002). Da educação à arte e à criatividade. SOBREDOTAÇÃO, 3(2), 101-126. Charlot, Bernard (2013). "Clássica, "moderna", "contemporânea": encontros e desencontros entre Educação e Arte. In Bernard Charlot (Eds.), Educação e Artes Cênicas: Interfaces contemporâneas (pp. 23-46). Rio de Janeiro: Wak Editora. Dahan, Rhonda, Dick, Ron, Moll, Sandra, Salwach, Ed, Sherman, Deb, et al. (2007). Photovoice Hamilton: Manual and resource kit. Hamilton: Hamilton Community Foundation. Fróis, João Pedro, Marques, Elisa, & Gonçalves, Rui Mário (2000). Educação Estética e Artística na Formação ao Longo da Vida. In João Pedro Fróis (Eds.), Educação Estética e Artística: Abordagens transdisciplinares (pp. 201-243). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Goldberg, Merry Ruth (1997). Arts and Learning: An Integrated Approach to Teaching and Learning in Multicultural and Multilingual Settings. New York: Longman. Latz, Amanda (2017). Photovoice Research in Education and Beyond: A practical guide from theory to exhibition. New York: Routledge. Leite, Elvira (2001). Dança. Educação pela Arte: Retratos de uma experiência. Porto: Fundação para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã. Louçã, Joana (2017). "Aprendíamos de forma diferente. Em vez de estarmos a ouvir, fazíamos". Aprendizagem através das artes na escola básica: Um estudo de caso. Revista Educação, Sociedade & Culturas(50), 117-134. Macedo, Eunice, Clough, Nick, & Santos, Sofia Almeida (2017). Engaging Vulnerable Young People in Education Through the Arts:

Challenges and opportunities. Revista Educação, Sociedade & Culturas(50), 7-14. Read, Herbert (2001). A Educação pela Arte. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.Ribeiro, Agostinho (2018). O Mistério da Criatividade: Teorias e práticas criativas nas ciências e nas artes, na vida quotidiana e na educação. Porto : Edições Afrontamento.Tormenta, Rafael, & Terrasêca, Manuela (2015). Perceções de alunos sobre o seu contacto com as expressões artísticas na escola. Journal for Educators, Teachers and Trainers, 6(1), 171-189.

**Keywords:** Experiência artística; Jovens; Photovoice; Discussão Focalizada em Grupo.

#### **SPCE20-44729 -Tornar-se músico: há alguns ingredientes chave?**

António Manuel Fontes de Oliveira - HNL-CEDH, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Patrícia Oliveira-Silva - HNL-CEDH, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Gary McPherson - Melbourne Conservatorium of Music, University of Melbourne

Luísa Ribeiro - HNL-CEDH, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Comunicação Oral

Há na literatura um número significativo de artigos demonstrando o impacto da motivação e do suporte parental no sucesso musical. Contudo, os conservatórios de música Portugueses não consideram estas dimensões nas provas de admissão ao curso de música ao nível do 1º ciclo. Atualmente, estas provas de admissão assentam na avaliação da percepção auditiva. À luz das teorias da motivação Expectancy-Value e Self-Determination, bem como na literatura sobre o papel dos pais no processo ensino-aprendizagem, esta investigação tem dois objetivos. Em primeiro lugar, investigar a motivação dos candidatos e o suporte parental enquanto preditores de sucesso académico musical (Evans & McPherson, 2015; McPherson, 2000; Evans, McPherson & Davidson, 2013). Em segundo lugar, perceber se estas variáveis podem ser critérios relevantes na admissão a um conservatório de música. Com este propósito, recolhemos no momento da prova de admissão a um conservatório informação sobre motivação, expectativas e percepções, e ambiente familiar numa amostra que incluiu 84 crianças com 5 e 6 anos de idade. Seguidamente, exploramos se estes dados estão relacionados com as classificações obtidas nas disciplinas de música no final do ano letivo. Adicionalmente, recolhemos ao mesmo tempo informação sobre suporte parental, expectativas e percepções, e ambiente familiar juntos dos pais dos candidatos. Dois questionários foram desenvolvidos para este efeito: 1) um instrumento com 26 itens a ser administrado aos candidatos, e 2) um

instrumento com 33 itens organizados em 3 baterias a ser administrado aos pais. Baseados na literatura, antecipamos fortes correlações entre as pontuações de motivação e suporte parental e as classificações nas disciplinas de música, sugerindo que a informação nestas dimensões recolhida antes do início dos estudos musicais pode ser usada como preditor de sucesso musical e pode ser utilizada como variável nas provas de admissão aos conservatórios e escolas de música.

Evans, P., & McPherson, G. E. (2015). Identity and practice: The motivational benefits of a long-term musical identity. *Psychology of Music*, 43(3), 407-422. Evans, P., McPherson, G. E., & Davidson, J. W. (2013). The role of psychological needs in ceasing music and music learning activities. *Psychology of Music*, 41(5), 600-619. McPherson, G. E. (2000). Commitment and practice: Key ingredients for achievement during the early stages of learning a musical instrument. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 122-127.

**Keywords:** Motivação, suporte parental, instrumento musical, provas de admissão

**SPCE20-44962 -Educação das Artes e Literatura no Currículo de Pedagogia a partir das Relações de Negritude na Universidade De Brasília, Brasil.**

Jonathan Gonçalves Dutra de Souza -

Universidade de Brasilia

Comunicação Oral

Em decorrência de um sistema colonial e escravista, bem como o tardio processo de democratização da Educação brasileira, a cultura colonial reflete-se na atualidade, portanto, é importante questionar o currículo da educação superior, pois o currículo pode contribuir e/ou reforçar estígmas e preconceitos, assim como, ser um instrumento multirreferencial para perspectivas transformadoras, que reconheça a pluralidade e a diversidade brasileira. O presente trabalho se constitui quanto artigo e evidencia as seguintes perspectivas: primeiro, busca-se analisar quais são as relações curriculares para com a mudança epistemológica e a pedagogia contra hegemônica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília – UnB, capital do Brasil. E busca-se também refletir a respeito das possibilidades no processo formativo que permitem que Outros Sujeitos, conforme Arroyo (2014), sejam participantes quanto sujeitos integrais no processo de formação, e a partir das considerações sobre o currículo, no segundo momento, o trabalho busca compreender as interfaces entre o ensino das Artes, a literatura e as relações de negritude. Por seguite, o trabalho discute a literatura como linguagem artística e recurso pedagógico no processo de formação de estudantes do curso de graduação, como também se dedica a analisar o currículo,

de modo a considerar suas relações com os aspectos da negritude.

ARBOLEYA, José. O negro na literatura infantil: apontamentos para uma interpretação da construção adjetiva e da representação imagética de personagens negros. Disponível em: [http://africaafricanidades.com.br/documents/O\\_negro\\_na\\_literatura\\_infantil\\_apontamentos.pdf](http://africaafricanidades.com.br/documents/O_negro_na_literatura_infantil_apontamentos.pdf). Acesso em: 21 jun. 2019.ARROYO, Miguel G. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias / Miguel G. Arroyo. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. BAKTHIN, Mikhal. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. Escritos de educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39-64. (Publicado originalmente em francês, 1966).BRASIL, Relatório do Comitê Nacional para a Preparação da Participação Brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. Brasília, 2001.

Keywords: Currículo; ensino das artes; negritude; literatura.

#### **SPCE20-49634 -LAC- Laboratório de Aprendizagem Criativa**

MARIA MARGARIDA DA ROCHA BARBOSA - Fundação Bienal de Arte de Cerveira  
Rosa Maria Sá - SIPE

Fernanda Macedo - Agrupamento de Escolas de Fafe

#### Comunicação Oral

A escola que queremos para o século XXI terá que promover o desenvolvimento de competências nos alunos, de forma explícita e intencional, mudanças no desenho curricular e nas práticas pedagógicas dos professores. Uma aprendizagem para um mundo novo, que seja transformadora e que prepare para um mundo global que valorize a diferença e que se torne constituído por cidadãos inovadores, criadores e autónomos. A Fundação Bienal de Arte de Cerveira (FBAC) está a desenvolver o "LAC – Laboratório de Aprendizagem Criativa". No âmbito da Promoção do Sucesso Escolar a FBAC está a construir espaços de aprendizagem, valorizando a criatividade, a sensibilidade, o pensamento imaginativo e crítico e, principalmente, reafirmando o importante papel das artes na formação integral do indivíduo. Com uma metodologia do trabalho teórico-prático, o LAC é dirigido aos alunos do 9º ano e secundário. O programa pretende incentivar a curiosidade e a imaginação, estimular a percepção e a capacidade de expressão e desenvolver a autonomia dos alunos através do conhecimento da arte contemporânea, num ambiente de aprendizagem criativa e de promoção ao sucesso escolar. O LAC é constituído por um conjunto de oficinas temáticas onde serão trabalhados temas da cultura e da arte

contemporânea, que vão ao encontro dos programas curriculares e Aprendizagens Essenciais. Nessas oficinas promove-se a produção de conhecimento, a descoberta de novas ideias e de formas de expressão individual dos alunos; a valorização da originalidade, da espontaneidade e da imaginação. Enquanto ferramenta pedagógica, o LAC propõe que, através do conhecimento da arte e da experimentação plástica/criativa, os alunos adquiram competências essenciais para a construção de aprendizagens significativas. À escola do século XXI pede-se que prepare os jovens para que sejam capazes de construírem autonomamente a sua capacidade de criar e intervir num mundo global e a todos compete colaborarem para a mesma finalidade: sucesso escolar.

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade ObrigatóriaAprendizagens EssenciaisDl nº55/2018, de 6 de julhoDl nº54/2019, de 6 de julho

Keywords: Arte,;aprendizagem; sucesso

#### **SPCE20-55322 -Participação em Projetos de Música Coral Comunitária com Crianças.**

Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa - Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Isabel Menezes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação UP

#### **Comunicação Oral**

Este trabalho analisa dois projetos de música coral comunitária com crianças da Casa da Música: o Escola a Cantar e o Coro Infantil Casa da Música. Assiste-se atualmente a uma proliferação deste tipo de projetos. No entanto, verifica-se também que existe pouca investigação sistemática sobre efeitos de projetos de intervenção musical na comunidade, sobretudo quando envolvem crianças. Trata-se de um campo pouco explorado e promissor que poderá ajudar a compreender efeitos deste tipo de intervenção como espaço de encontro de pessoas diferentes, promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos participantes, o estabelecimento de pontes entre diversos universos culturais, abrindo possibilidades de contacto e de conhecimento mútuo (Higgins, 2007; Veblen, 2008). Pretendeu-se identificar efeitos decorrentes de projetos de intervenção artística na comunidade, analisar e discutir efeitos nos atores envolvidos, sobretudo nas crianças, principais protagonistas e cujas vozes foram fundamentais na análise dos efeitos que os projetos tiveram, nelas e nas suas famílias. Recorrendo a uma abordagem etnográfica, acompanhou-se o quotidiano destes projetos, realizaram-se grupos de discussão focalizada e entrevistas. De acordo com a análise realizada, os projetos conseguiram, pelo menos parcialmente e em alguns envolvidos (crianças e algumas famílias) criar o que Teixeira Lopes (2009) designa de regimes de familiaridade.

Contribuíram para construir novas formas de relação com a música, mais diretamente nas crianças, mas também nos adultos envolvidos, para o desenvolvimento pessoal, social e competências artísticas musicais, assim como promoveram novas visões da música, gosto em fruir e participar em práticas musicais. Isto é, contribuíram para alargar o universo musical e cultural dos envolvidos, abrindo horizontes, fazendo o que Freire (2018) designa como “síntese cultural”, uma prática emancipatória que, partindo (e respeitando) as características de grupos sociais específicos, permite estabelecer pontes e potenciar diálogos críticos entre diferentes universos culturais: os saberes musicais dos profissionais de música e os da comunidade.

Amato, Rita. (2009). Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. *Opus*, 15(1), 91-109Bourdieu, Pierre. (2010). A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo. Coimbra: Edições 70Freire, Paulo. (2018). Pedagogia do oprimido, (3º ed.). Porto: Edição Afrontamento.Green, Lucy. (2017). Music, informal learning and the school: A new classroom pedagogy. New York: Routledge.Higgins, Lee. (2007). Acts of hospitality: The community in community music. *Music education research*, 9(2), 281 - 292. doi <https://doi.org/10.1080/14613800701384441>Koopman, Constantijn. (2007). Community music as music education: On the educational potential of community music. *International Journal of*

*Music Education*, 25(2), 151-163.Lopes, João Teixeira. (2009). Da democratização da Cultura a um conceito e prática alternativos de Democracia Cultural. *Saber & Educar*, (14).Menezes, Isabel. (2007). Intervenção comunitária: uma perspectiva psicológica. Porto: Legis.Ostetto, Luciana. E. (2004). Mas as crianças gostam!” Ou sobre gostos e repertórios musicais. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 41-60.Ruiz, Janete. C. S. C., & Vieira, M. Helena. (2017). Cantem, como se estivessem num prado verde, com ar fresco no rosto...: imagética e metáfora na pedagogia coral infantil.Sarmento, Manuel. J. (2004). As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 9-34.Schippers, Huib. (2009). Facing the music: Shaping music education from a global perspective. Oxford University PressShiobara, Mari (2014). Collaborative Learning in Community Music Activity: Enhancing Musical and Personal Lives. CMA XIV: Listening to the world: Proceedings from the International, 11.)Stoer, Stephen. R., & Cortesão, Luiza. (1995). Inter/Multicultural Education on the European (Semi) periphery: notes on an action-research project in four Portuguese schools. *European journal of intercultural studies*, 6(1), 37-45.Veblen, Kari K. (2008). The many ways of community music. *International Journal of Community Music*, 1(1), 5-21.

**Keywords:** Música, Crianças, Escola e Intervenção Comunitária

**SPCE20-58303 -EMPÍROCA: o dispositivo de representação do poder versus a potência social do interdito tridimensional.**

Rafael Vasconcelos - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

O presente projeto reside na temática da Diversidade de Gênero e Sexualidade e investiga os limites do potencial da periculosidade do homem macho em sociedade; e versa sobre a elaboração prática de esculturas públicas chamadas Empírocas. EMPÍROCA consiste em uma série de instalações que representam os Jardins de Príapo. Através de ações escultóricas que vão desde a elaboração de esculturas sonoras fálicas em cerâmica até diversas ações-interditos tridimensionais que dão forma às genitálias humanas em situações de risco e ameaça. Com o fim de refletir a problemática das situações de abusos recorrentes do e pelo machismo e sobre os limites dos preconceitos sofridos pelas diversas identidades de gênero, orientações e comportamentos sexuais; e observa como se dá a quebra da clandestinidade desta temática pela sua fruição estética. Pelas desconstrução do macho e descapitalização do falo, tem como principal pilar referencial o Parque das Esculturas

Francisco Brennand em Recife, Pernambuco, Brasil; e visa a tutelar todo corpo que se reconheça em situação de abuso físico, moral e ético. Caracteriza-se pela análise sob o aspecto da forma como o símbolo de poder do falo foi transformado desde a época da Grécia Antiga até a contemporaneidade e tem como principal recorte epistemológico a formação das figuras do homem do Cangaço do sertão nordestino do Brasil, do Marialva lusitano e do Cowboy norte-americano no fim do século XIX.

BAUDELAIRE, C. As Flores do Mal. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.BATAILLE, G. O Erotismo. Antígona Idioma. Lisboa, 2015 MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 4 ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2011BENJAMIN, Walter, The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction, in Illuminations, Londres, Pimlico, 1999, 1 vol., pp. 211-244\_\_\_\_\_. Teoria da deriva (1958). In: JACQUES, P. B. (Org.). Apologia da Deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 87-91.\_\_\_\_\_. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2004.INTERNACIONAL SITUACIONISTA - IS. Contribuição para uma definição situacionista de jogo (1958a). In: JACQUES, P. B. (Org.). Apologia da Deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 60-61.\_\_\_\_\_. Questões preliminares à construção de uma situação (1958c). In: JACQUES, P. B. (Org.). Apologia da Deriva: Escritos situacionistas

sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 62-65.\_\_\_\_\_. Situacionista: teoria e prática da revolução. São Paulo: Conrad, 2002.\_\_\_\_\_. Teoria dos momentos e construção de situações (1960b). In: JACQUES, P. B. (Org.). Apologia da Deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 121-122.JACQUES, P. B. (Org.). Apologia da Deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. Situacionistas: arte, política, urbanismo. (Cátalogo de Exposição). Barcelona: Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, 1996.Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia / Belidson Dias e Rita L. Irwin (organizadores). – Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013 Richard W. Hooper (ed.) 1999. The Priapus Poems.

**Keywords:** Gênero; Sexualidade; Escultura; Empíroca.

**SPCE20-59808 -O eclipse de Sobral e a linguagem dos quadrinhos: uma produção inspirada na literatura de cordel para o ensino de Ciências.**

Vinicius Jacques - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Comunicação Oral

Materiais que utilizam a linguagem dos quadrinhos estão cada vez mais presente no dia

a dia dos estudantes e também nas escolas. Consideradas inicialmente como produtos menos valorizados, hoje são aliadas no contexto educacional. A linguagem dos quadrinhos, que associa o icônico com o verbal, é vista como um potencializador no processo de ensino, além de ser uma ferramenta que favorece a ludicidade, instiga o imaginário e a criatividade, atributos fundamentais ao ensino de Ciências. Neste contexto que surgiu a produção do Eclipse de Sobral. Um produto do projeto de pesquisa [Ciência]2, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Brasil. Uma proposta de pesquisa para a produção de materiais que utilizem a linguagem dos quadrinhos, como, histórias em quadrinhos, tirinhas e charges relacionadas ao ensino de Ciências e suas correlações com outras áreas do conhecimento. O objetivo principal é elaborar materiais que utilizem este gênero textual discursivo para ampliar e possibilitar novas leituras de Ciências, além de oportunizar divulgação científica, popularizar noções/conceitos científicos e episódios de histórias das Ciências.O material produzido, Eclipse de Sobral, é uma homenagem ao centenário das observações astronômicas e medidas da deflexão da luz realizadas durante o eclipse total do Sol, no dia 29 de maio de 1919, em Sobral, no interior do Ceará - Brasil. Evento de grande relevância histórica na corroboração da teoria da relatividade geral de Albert Einstein. Os estudantes que participaram desta produção - roteiro e arte - são do ensino médio, de uma escola pública federal. Portanto, alunos da educação básica sendo protagonistas

na pesquisa como princípio educativo. A produção e publicização do Eclipse de Sobral, uma ferramenta alternativa e lúdica ao processo de ensino aprendizagem em Ciências, favorece a democratização do conhecimento, pois amplia as possibilidades de materiais em que o conhecimento científico circula e se textualiza.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Brasília: SEMTEC/MEC, 1998. CARUSO, F.; FREITAS, N. Física Moderna no Ensino Médio: o espaço-tempo de Einstein em Tirinhas. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 26, n. 2, p. 355-366, 2009. CARVALHO, L.S.; MARTINS, A.F.P. Os quadrinhos nas aulas de Ciências Naturais: uma história que não está no gibi. Revista Educação em Questão, Natal, v. 35, n. 21. 2009. JACQUES, V. Eclipse de Sobral / Vinicius Jacques; Ilustrações de Gabriel Fleck Gonçalves Seibel. - 1. ed. - Florianópolis, 2019. KAMEL, C. R. L.; DE LA ROCQUE, L. R. As histórias em quadrinhos como linguagem fomentadora de reflexões- uma análise de coleções de livros didáticos de ciências naturais do ensino fundamental. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v.6, n.3, 2006. MARTINS, E. K. Histórias em Quadrinhos no Ensino de Ciências: Uma experiência para o Ensino do Sistema Nervoso. Dissertação de Mestrado. UTFPR. Ponta Grossa- PR. 2012. MCCLOUD, S. Desvendando os Quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro. Trad. Helcio de Carvalho; Marisa do

Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 2004. MOREIRA, I.C. O eclipse solar de 1919, Einstein e a mídia brasileira. Ciência Cultura. v.71, n.3, 32. 2019. PIZARRO, M.V. As histórias em quadrinhos como linguagem e recurso didático no ensino de ciências. In: Anais do VII ENPEC, Florianópolis, SC, 2009. SILVA, H.C. Lendo imagens na educação científica: construção e realidade. Pro-Posições, Campinas, v. 17, n. 1(49), p. 71-84, jan./abr. 2006. SILVA, B. V. C.; ATAIDE, M. C. E. S.; VENCESLAU, T. K. O. S. Tirinhas em sala de aula: o que sabem os futuros professores de física? HOLOS, Ano 31, v. 3, 2015.

**Keywords:** Eclipse de Sobral, Linguagem dos Quadrinhos, Literatura de Cordel, Ensino de Física

**SPCE20-60577 - Centro de Artes Integradas: um projeto interdisciplinar em uma escola sócio-interacionista da zona leste de São Paulo**

Morgana Siqueira Rodrigues - Colégio Marupiara

Poster

O CAI (Centro de Artes Integradas) é um projeto criado em 2018, a fim de integrar as artes e fazer com que o processo de ensino-aprendizagem seja mais efetivo, significativo e valorize o espaço de experiências em contato

prático com as artes e metodologias ativas. Idealizado por mais dois professores, além de mim, no Colégio Marupiara: uma escola na zona leste da cidade de São Paulo, no bairro Jardim Têxtil. Cercado de escolas tradicionais, por vezes com cunho religioso, o Colégio, além dos conteúdos do saber, preocupa-se com a interação do indivíduo com meio, com o outro, com as experiências dos adultos, com questões do sentimentos e emoções. A escola é sócio-interacionista (Lev Vygotsky) e sustenta-se em quatro pilares: ser, sentir, pensar e fazer. Minha pesquisa é sobre o encontro dessa proposta pedagógica com as artes, que estão na grade curricular desde a educação infantil até o ensino médio. Do início da formação até o sétimo ano do fundamental, os alunos já passaram pelas experiências de trabalhar com Artes Visuais, Música e Teatro. No oitavo ano, trabalhamos com a autonomia dos alunos para escolherem qual das linguagens artísticas gostariam de estudar, contando com mais duas linguagens: uma é Cinema, outra é Corpo e Movimento, experiência mediada por mim que consiste em um misto de teatro e dança e que se faz efetiva nesta faixa etária, segundo minha pesquisa, com foco em desenvolver a dança na escola (Isabel Marques), como faço e porquê. Assim, inicia-se o CAI, com cinco linguagens que são escolhidas e elencadas através de cartas de interesse que devem apresentar argumentos concisos. Depois de lidas, são mediadas pelos professores. Enfim, nesse projeto, todas as artes lidam com um mesmo tema e, segundo seus olhares específicos, realizam um trabalho interdisciplinar, com

encontros entre as diferentes linguagens e referências compartilhadas.

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. 2<sup>a</sup> ed. - São Paulo: Cortez Editora, 2005. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Para alimentar o desejo de teatro. 1<sup>a</sup> ed. - São Paulo: Hucitec, 2015.

**Keywords:** Sócio-interacionismo; Interdisciplinar; Artes; Dança

**SPCE20-73061 -Mãos que (Re)Criam: Grupos de artes manuais como contextos de educação comunitária e empoderamento de mulheres.**

Farah - Universidade do Porto (CIIE/FPCE/Universidade do Porto)

Menezes - Universidade do Porto (CIIE/FPCE/Universidade do Porto)

Comunicação Oral

Este estudo visa pesquisar o potencial de intervenções artísticas para a promoção do empoderamento de grupos discriminados, nomeadamente de mulheres que se encontram fora do mercado de trabalho formal. Estas mulheres acabam não sendo ouvidas e até mesmo sendo esquecidas pela sociedade, por não produzirem riquezas, como se tivessem um valor diminuído por não ganharem um ordenado propriamente dito. São utilizados

referências a projetos que têm sido desenvolvidos neste âmbito com mulheres, com recurso a artes manuais tradicionais. O trabalho em grupo com linhas, agulhas, madeiras, colagens, entre outros, apresenta uma oportunidade de expressão e de pertença a um grupo, promovendo um espaço de socialização e empoderamento. Nestes grupos os processos de criação têm uma maior valia do que o próprio resultado em si, porque as vozes dessas mulheres são consideradas importantes, na partilha das suas vivências e experiências. Isto cria condições para favorecer o desenvolvimento de um sentimento de pertença, de autoestima, de bem-estar e de empoderamento pessoal. O projeto assenta na observação etnográfica e grupos focais com dois grupos de mulheres que fazem uso de artes manuais. São dois grupos bastante distintos, mas com a semelhança de produzirem artefactos, ao mesmo tempo que interagem umas com as outras, criando também laços e afinidades. A análise temática dos dados ilustra estes processos e seu potencial de como abordagens de educação artística comunitária na promoção do sentido de comunidade e do empoderamento.

Amado, João. (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação.(ed. 1). Coimbra: Universidade de Coimbra.Braun, Virginia & Clarke, Victoria (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology. Edward Arnold Publishers. Pp77-101.Boyle, Joycean, S.(1998) Styles of Ethnography. In Morse, Janice M. (ed) Critical

Issues in Qualitative Research Methods. (pp. 159-185).California: SAGE publications, Inc.Coles, Rebeca e Thomson Pat (2016). Beyond records and representations: in between writing in educational ethnography. In Beach, Dennis,(ed) Etnography and Education. (pp.253-266) v 11 issue 3. UK: Routledge Taylor & Francis Group. Cruz, Angélica (2009). Artes de mulheres à altura das suas mãos: o figurado de Galegos revisitado. Porto: Edições Afrontamento.Dewey, J. (2005). Art as experience. Penguin Books. USA. Freire, P. (2002). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.Gatti, Bernardete Angelina (2005). Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Série Pesquisa em Educação v.10, pp. 7- 15. Gil, Antonio Carlos (2008). Método e técnicas de pesquisa social (6 ed.). São Paulo : Editora Atlas.Menezes, Isabel (2007). Intervenção comunitária: Uma perspectiva psicológica. Porto: LivPsic.Morse, Janice,M.(1998) Emerging from the data. In Morse, Janice M. (ed) Critical Issues in Qualitative Research Methods. (pp. 23-43).California: SAGE publications, Inc.Morse, Janice,M.(1998) Qualitative Research: Fact or Fantasy? In Morse, Janice M. (ed) Critical Issues in Qualitative Research Methods. (pp. 1-7).California: SAGE publications, Inc.Neves, Tiago & Malafaia, Carla (2016). You Study People... That's ugly!: The implications of ethnographic deceptions for the ethnographer's ethics. In Bhopal, Kalwant & Deuchar, Ross (ed) Researching Marginalized Groups. (pp 50-61). Great Britain : TJ

International Ltd.Paniagua, A. and D. Istance (2018), Teachers as Designers of Learning Environments: The Importance of Innovative Pedagogies, Educational Research and Innovation, OECD Publishing, Paris. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>

Keywords: Mulheres, Grupo, Empoderamento, Educação Comunitária

**SPCE20-74554 -“Não queremos colmeias [colcheias] e coisas técnicas...” - O Ensino (?) da Música nas Atividades de Enriquecimento Curricular**

Vera Inácio Cordeniz - CESEM/NOVA FCSH || IE-FBA/UL

Comunicação Oral

Esta apresentação pretende abordar alguns aspetos da aplicação da política da “Escola a Tempo Inteiro” (ETI) no contexto das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), com incidência no ensino da música no 1.º ciclo do Ensino Básico e no seu caráter lúdico. As políticas de enriquecimento curricular patentes em Portugal, sobretudo a partir do mandato do XVII Governo Constitucional (2005-2009), desenvolvem-se sendo a ETI uma representação da Escola Pública e do próprio papel do Estado. É neste contexto que surgem as Atividades de Enriquecimento Curricular, numa perspetiva de

“educação global” associada à política pública de ETI. A construção de uma política pública de educação assenta assim num programa governamental e vai ao encontro da sua ação, com a interferência de diferentes atores, sociais e políticos, para promover as necessidades da sociedade. Tomando como exemplo o caso de uma entidade executora de AEC, no concelho de Lisboa, procuraremos descortinar a ideia de lúdico e a aplicabilidade do ensino da música, do ponto de vista dos dirigentes escolares. A Direção-Geral da Educação tem divulgado orientações a todos os atores sociais que estão envolvidos nas AEC (diretores de agrupamentos de escolas; presidentes de câmaras municipais e/ou juntas de freguesia; presidentes de associações de pais e presidente de IPSS) reforçando o papel lúdico destas atividades, alertando para a “excessiva escolarização das atividades de enriquecimento curricular, que se traduz em ofertas de carácter segmentado, disciplinar e formal, pouco articuladas com o período curricular e com o projeto educativo dos agrupamentos de escola”. Cabe-nos aqui articular as dimensões teórica e prática, com implicações no terreno, compreendendo o abandono da opção ensino da música nas AEC, em alguns agrupamentos de escolas, por se considerar uma atividade “não lúdica”.

Burnard, P. (2007). Provocations in Creativity Research. In L. Bresler (Ed.), International Handbook of Research in Arts Education (pp. 1175 - 1180). Berlim, Alemanha: Springer. Burnard, P. (2011). Rethinking

'musical creativity' and the notion of multiple creativities In O. Odena (Ed.), Rethinking 'musical creativity' and the notion of multiple creativities. Surrey: Ashgate.Burnard, P. (2013). Introduction The Context for Professional Knowledge in Music Teacher Education. In P. B. E. Georgii-Hemming, & S. Holgersen (Ed.), Professional Knowledge in Music Teacher Education (pp. 1-15). Surrey: Ashgate.Burnard, P. (2014). Developing Creativities in Higher Music Education International perspectives and practices. . Nova Iorque: Routledge.Direção-Geral da Educação (2016). Recomendações no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/oficio\\_circular\\_aec\\_recomendacoes.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/oficio_circular_aec_recomendacoes.pdf).Direção-Geral da Educação (2017). Atividade Enriquecimento Curricular. Disponível em:[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/aec\\_junho\\_2017.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/aec_junho_2017.pdf)Huitzinga, J. (1944). *Homo Ludens: A study of the play element in culture.* London: Routledge and Kegan Paul.Macedo, I., Petty, A. & Passos, N. (2005). Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed.Martins, J., Vale, A. & Mouraz, A. (2015). All-day schooling: Improving social and educational portuguese policies. International Electronic Journal of Elementary Education. 7. 199-216. Meyer, J., Ramirez, F., & Soysal, Y. (1992). World Expansion of Mass Education, 1870-1980. 65(2), 128-149Pires, C. (2014). A Escola a Tempo Inteiro - contributos para a análise de uma política pública de educação.

Santo Tirso: De facto Editores.

Keywords: Atividades de Enriquecimento Curricular; Educação artístico-musical; lúdico; Políticas públicas

**SPCE20-78571 -Desempenho Matemático em Adolescentes do Ensino Artístico Especializado de Música: Que variáveis podem interferir?**

Susana Azevedo - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

Joana Rato - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

Alexandre Castro Caldas - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

Comunicação Oral

Com base no interesse científico em identificar os efeitos da aprendizagem formal de música no desempenho académico, em geral, e na matemática, em específico, procurou-se analisar a relação dos resultados obtidos na Prova Final de Matemática (PFM) de 9º ano (2018, 1ª Fase) dos alunos do Ensino Artístico Especializado de Música (EAEM) controlando as variáveis: i) tipo de instrumento em aprendizagem (Teclas, Percussão, Sopro ou

Cordas); ii) número de anos de aprendizagem de música (teórica e/ou instrumental); iii) tempo médio de estudo semanal de instrumento iv) classificações finais de 3º período obtidas nas disciplinas estruturais do 9º ano de escolaridade; v) frequência de atividades extracurriculares (ex: dança, desporto, teatro); vi) apoio ou explicação de matemática; e vii) número de horas semanal de apoio ou explicação de matemática. A amostra é constituída por 92 alunos do 9º ano do EAEM entre os 14 e os 15 anos ( $M=14,53$ ;  $DP=0,502$ ). Os nossos resultados mostraram apenas diferenças significativas entre os alunos com e sem aulas de apoio de matemática. Foi também encontrada uma correlação forte positiva entre as disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais com a classificação da PFM de 9º ano. Concluímos que o número de anos de aprendizagem formal de música ou o tipo de instrumento e o tempo dedicado na sua aprendizagem não tem impacto nos resultados na matemática e de todas variáveis estudadas só o apoio/explicações faz a diferenciação. No entanto, continuam a ser os alunos que não têm apoio extra a matemática que atingem melhores resultados no exame nacional.

Bahr, N. & Christensen, C.A. (2000). Inter-Domain Transfer Between Mathematical Skill and Musicianship. *Journal of Structural Learning & Intelligent Systems*, 14(3), 187-197.  
Benz, S., Sellaro, R., Hommel, B. & Colzato, L. S. (2016). Music Makes the World Go Round: The Impact of Musical Training on Non-musical Cognitive Functions – A Review. *Frontiers in*

*Psychology*, 2023(6). doi: 10.3389/fpsyg.2015.02023.Cabanac, A., Perlovsky, L. & Bonniot-Cabanac, M. C. (2013). Music and academic performance. *Behavioural Brain Research*, 256, 257-260. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bbr.2013.08.023>Costa-Gomi, E. (2004). Effects of three years of piano instruction on children's academic achievement, school performance and self-esteem. *Psychology of Music*, 32(2), 139-152.Fitzpatrick, K. R. (2006). The Effect of Instrumental Music Participation and Socioeconomic Status on Ohio Fourth-,and Ninth-Grade Proficiency Test Performance, 54(1), 73 - 84. <http://dx.doi.org/10.2307/3653456>Gouzouasis, P., Guhn, M. & Kishor (2007). The predictive relationship between achievement and participation in music and achievement in core Grade 12 academic subjects. *Music Education Research*, 9(1), 81 - 92. <https://doi.org/10.1080/14613800601127569>Guhn, M., Emerson, S. D. & Gouzouasis, P. (2019). A Population-Level Analysis of Associations Between School Music Participation and Academic Achievement. *Journal of Educational Psychology*. <http://dx.doi.org/10.1037/edu0000376>Holochwost, S. J., Propper, C. B., Wolf, D. P., Willoughby, M. T., Fisher, K. R., Kolacz, J., Volpe, V. V. & Jaffee, S. R. (2017). Music Education, Academic Achievement, and Executive Functions. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 11(2), 147-166. <http://dx.doi.org/10.1037/aca0000112>Nutley, S., Darki, F., & Klingberg, T. (2014). Music practice is associated with development of working

memory during childhood and adolescence. *Frontiers in Human Neuroscience*, 7(January), 1 – 9. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2013.00926> Schellenberg, E. G. (2006). Long-Term Positive Associations Between Music Lessons and IQ. *Journal of Educational Psychology*, 98(2), 457-468. Wetter, O. E., Koerner, F., & Schwaninger (2009). Does musical training improve school performance? *Instructional Science*, 37(4), 365-374. <http://dx.doi.org/10.1007/s11251-008-9052-y>

**Keywords:** Aprendizagem de música, desempenho matemático, adolescentes

#### **SPCE20-79759 -A experiência do lugar do Investigador no Ensino Superior**

Ana Serra Rocha - Universidade de Lisboa - Instituto de Educação e Faculdade de Belas Artes de Lisboa e Porto

Comunicação Oral

Esta comunicação desenvolve-se em torno da reflexão do lugar do investigador tendo como ponto de partida a ilustração: "The Island of Research", como an allegorical map of scientific research, from the City of Hope and Serendipity Mine to the Wreak Heap of Discarded Hypotheses and The Great Fundless Desert. Ilha essa que está rodeada por um "Oceano of Experience", e um "Sea of Theory", submetida por Dr. Ernest Harbury em 1966 na Revista

American Scientist . Pretende apresentar os resultados referentes aos workshops de investigação desenvolvidos no âmbito do Doutoramento em Educação Artística no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Os workshops de investigação são desenvolvidos a partir de um tema ou questão de investigação com diferentes grupos heterogéneos (investigadores, supervisores, professores e outros elementos da comunidade educativa) onde os participantes são convidados a serem descobridores e pesquisadores. Ancorados numa dinâmica participativa baseada na proposta desenvolvida por alguns teóricos nomeadamente Fernando Hernández, através da pesquisa baseada em artes, utilizando ferramentas artísticas como elementos de mediação e interconexão entre as informações e formas de conhecimento vivenciadas e enunciadas pelos participantes. Inspirados no conceito de evento pedagógico de Dennis Atkinson, os workshops pretendem contribuir para uma pesquisa epistemológica em educação artística, gerando novas perguntas e desafios possibilitando que os participantes se reposicionem assumindo diferentes papéis (orientadores, expectadores, estudantes), habitando o espaço e tempo do investigador. Na sequência do workshop o investigador elabora um objeto tangível, como proposta de produção de conhecimento teórico, pensamento gráfico e visual, seguindo a trajetória de Suely Rolnik, através de um mapeamento cartográfico a partir do vínculo e da subjetividade geradas no grupo, tendo em conta o lugar do Investigador no Ensino

Superior no séc. XXI, contribuindo para a investigação em curso no âmbito do Doutoramento em Educação Artística.

Acaso M. & Megías C. (2018) Art Thinking. PAIDÓS EducationAtkinson, D. (2015). The adventure of pedagogy, learning and the not-known. *Subjectivity*, 8(1), 43- 56.Bresler, L. (Ed.) (2007). International Handbook of Research in Arts Education. Dordrecht: Springer. Caetano, A.; Paz, A.; Narduela, A.; Pardal, A.; Rocha, A.; Ré; S. Silva Correia, C.; Marques, C.; Silva, H.R.; Andrade, J.; Carvalho, M. & Meireles, T. (2018). As Artes no Ensino Superior – ‘Pedagogias do evento’ no Doutoramento em Educação Artística. In S. Gonçaves (ed.), Diversidade no Ensino Superior, (23 págs). Coimbra: a editar. Hernández, F. (2008). La investigación basada en las artes. Propuestas para repensar la investigación en educación. *Educatio Siglo XX*, 60 26, pp. 85-118. Disponível em: <http://revistas.um.es/educatio/article/view/46641>Rocha, A. (2018/07/12). CLICK CLACK. Workshop, 4.º Seminário Diversidade, Educação e Cidadania (DEC3): O Tempo da Criança. 12 e 13 de julho de 2017. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

**Keywords:** pesquisa baseada em artes, educação artística, ensino superior, cartografia

#### SPCE20-82686 -Palavras com Música

Isabel Da Silva Ferro - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto/Conservatório de Música da Maia

#### Comunicação Oral

Durante os anos de experiência enquanto docente do Ensino Artístico Especializado da Música, apercebi-me que muitos alunos tinham dificuldades em exprimir-se verbalmente, o que também se refletia na música. Com a finalidade de melhorarem a expressividade musical, uma das estratégias foi o uso da palavra: ler um pequeno texto ou conto infantil de diversas formas, não só desenvovlia a capacidade de expressão verbal, como os ajudava a perceber como expressar-se musicalmente. No seguimento desta abordagem, surge Palavras com Música. Este projeto tem como objetivo principal despertar nos alunos o interesse em explorar a palavra através de processos criativos sugeridos. O uso da música surge como meio de exploração do texto, através da criação ou improvisação de pequenos trechos musicais. Com isto é pretendido desenvolver a linguagem, a criatividade, a capacidade de criação e de improvisação, a imaginação e o trabalho cooperativo. A realização deste tipo de atividades permite aos alunos uma aprendizagem com resultados enriquecedores. Não só pelo uso da música aliado à criatividade, mas também pelos valores que o trabalho cooperativo transmite. É muito importante, nos dias de hoje, que os alunos tenham

oportunidade de se exprimirem emocionalmente. E o uso da criatividade pode ser uma ferramenta útil. Esta ferramenta aliada à palavra e à música podem mudar mentalidades, criando melhores cidadãos e consequentemente melhores sociedades. A pertinência da existência de projetos que possam desenvolver a capacidade criativa mostra-se urgente nos dias de hoje. As exigências do mundo atual necessitam desta contribuição. É urgente criar respostas que incluam estratégias educacionais que fomentem uma educação o mais completa possível. Acredito no poder da palavra. Acredito no poder da música. Acredito nas potencialidades da criatividade. Acredito que a palavra e a música com criatividade, podem acordar mentes e fazer a diferença.

Barenboim, Daniel (2009), *Está tudo ligado. O poder da música*, Lisboa, Editorial BizâncioCândido, António, *O direito à literatura*, Vários escritos (2004), São Paulo/Rio de Janeiro, Duas cidades/Ouro sobre azulFonterrada, Marisa Trench de Oliveira, *Ciranda de sons, práticas criativas em educação musical* (2015), São Paulo, Edição de Textos de Docentes e Pós-Graduados da UNESP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP (PROPG) / Fundação Editora da Unesp (FEU)Fonterrada, Marisa Trench de Oliveira, *De tramas e fios, um ensaio sobre música e educação* (2009), São Paulo, Fundação Editora da Unesp (FEU), Coleção Arte e EducaçãoFreire, Paulo, *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar* (1993), São Paulo, Editora Olho

d'Água (10ª edição)Matos, Filomena & Ferraz, Helena, *Roteiro para a educação artística: desenvolver as capacidades criativas para o século XXI* (2006), Lisboa, Comissão Nacional da UNESCO Miller, Paul D., *Rhythm science* (2004), New York, Mediawork PamphletRaynor, Henry, *História social da música* (1981), Rio de Janeiro, ZaharSatell, Greg, *Mapping Innovation: a play book for navigating a disruptive age* (2017), Nova Iork, Macgraw-Hill EducationTeachout, David, *The impact of music education on a child's growth and development*, (2016),[https://www.researchgate.net/publication/242658423\\_The\\_IMPACT\\_OF\\_MUSIC\\_EDUCATION\\_ON\\_A\\_CHILD'SGROWTH\\_AND\\_DEVELOPMENT](https://www.researchgate.net/publication/242658423_The_IMPACT_OF_MUSIC_EDUCATION_ON_A_CHILD'SGROWTH_AND_DEVELOPMENT) Vygotsky, Lev Semenovitch, *Imaginação e criatividade na infância: ensaio de psicologia* (2012), Lisboa, Dinalivro

Keywords: Linguagem, Música, Criatividade

**SPCE20-82775 -O Ensino das artes enquanto Obra Aberta: uma reflexão acerca da teoria de Umberto Eco aplicada à socioeducação.**

Bárbara Cristina dos Santos Figueira - Universidade de Brasília - UnB

Comunicação Oral

Resumo: O presente resumo propõe uma investigação acerca da aplicação do conceito Obra Aberta de Umberto Eco como uma

metodologia do ensino das Artes para estudantes da socioeducação no âmbito da escola pública. Para o teórico Umberto Eco, toda obra de arte é fundamentalmente aberta, por ser da natureza da arte não comportar apenas uma interpretação. Porém, o modelo teórico de obra aberta, enquanto referência para se pensar a arte contemporânea, frisa estimular no fruidor uma série de entendimentos e interpretações, espontâneos e conscientes, em detrimento a possíveis condicionamentos de recepção fomentados por normas e padrões pré-estabelecidos. Umberto Eco não visava um estudo de representação da estrutura de determinadas obras como mera cópia, mas sim um conjunto de relações fruitivas que permitissem a comunicação entre o espectador e a obra de arte sob o impulso da mensagem estética. No contexto da educação artística, o conceito sugere que o contato com o objeto artístico ocorra enquanto ato de liberdade consciente, permitindo ao estudante múltiplas possibilidades interpretativas e a abertura para a convivência de vários significados em um significante. A motivação do debate a ser fomentado nessa comunicação baseou-se nessa premissa, buscando não perder de vista a referência: Como é possível trabalhar os princípios de Liberdade, Emancipação e Criticidade no âmbito da educação contemporânea? Como a Educação Artística pode ser ferramenta construtora de um mundo calcado na Justiça Social? Qual é o papel das Educação, ou mais especificamente, do Ensino das Artes, no debate político atual? Uma vez que, de acordo com Eco, “cumpre

reconhecer que a história da estética pode ser redirecionada para a história das teorias da interpretação ou do efeito que as obras provocam no destinatário.” (2010, p. 03)

Curriculum in Motion of Basic Education of the Federal District, 2014.BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.BOZAL, Valeriano. História Geral da Arte. Madrid: del Prado, 1995.CUMMING, Robert. Para entender a Arte. São Paulo: Ática, 1996.ECO, Umberto. Obra Aberta. Tradução: Sebastião Uchoa Leite. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1976.\_\_\_\_\_. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2010.Estatute of the Child and Adolescent, Law nº 8.069, of 13 of July of 1990, Updated until the Law nº 12.696, of 25 of July of 2012.

Keywords: Socioeducação; Educação Artística; Obra Aberta; Umberto Eco

**SPCE20-84833 -A educação artística no Estado Novo: uma biopolítica do cinema e do seu espectador pela Juventude Escolar Católica**

Paz, Ana Luísa - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal

Comunicação Oral

A comunicação procura problematizar a educação artística proposta durante o Estado Novo, em particular o cinema, como sendo atravessada por diversas forças, dinâmicas e interesses, entre os quais se pretende aqui destacar os do Secretariado de Propaganda Nacional (SPN, 1933-1954), o organismo dedicado à conceção e divulgação de propaganda - depois reformado como Secretariado Nacional de Informação (SNI, 1945-1968) e mais tarde como Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT, 1968-1974) - , e de uma das forças de resistência e crítica a este setor, a Juventude Escolar Católica, detentora de um órgão noticioso próprio. Nas páginas da Flama (1937-1976), dirigida pela Juventude Escolar Católica, fonte que aqui pretendo destacar, verifica-se logo desde o seu primeiro ano de vigência uma autêntica Campanha de Moralização do Cinema. Os nomes de Jacinto do Prado Coelho, Luís de Macedo ou Paiva Boléo misturam-se entre os inúmeros hoje ilustres desconhecidos e anónimos que colaboraram ativamente nesta campanha que procurava fazer do jovem católico alguém profundamente autoeducado, a ponto de saber ver na programação em vigor a diferença entre o bom e o mau cinema, com consciência das questões éticas e estéticas. Esta biopolítica de um espetador (relativamente) emancipado tem no seu bojo uma ideologia que procura ser liderante em relação ao próprio regime e que, por essa razão, não recua perante possíveis críticas e dúvidas sobre a atuação direta do Estado. A própria produção nacional era

passada a pente fino, como se a censura estatal não bastasse ao órgão da JEC. Neste contexto, filmes como "O feitiço do Império" (1944), com produção da Sociedade Portuguesa de Atualidades Cinematográficas, eram activamente aprovados como cinema de qualidade. Por sua vez, o cinema de Hollywood não seria rejeitado em bloco, pois bons filmes - isto é, com argumentos alinhados com a moral católica - poderiam ser aí apreciados.

Baptista, T. (2009). Nacionalmente correto: a invenção do cinema português. Revista de estudos do século XX, 9, 307-323. Foucault, M. (2006). A 'governamentalidade'. In M.B. Motta, Ditos e escritos, 4, Estratégia poder-saber (pp. 281-305). Rio de Janeiro: Forense Universitária. Foucault, M. (2008). Segurança, território, população. São Paulo: Martins Fontes. Gatzambide-Fernandez, R. (2013). Why the Arts Don't Do Anything: Toward a New Vision for Cultural Production in Education. Harvard Educational Review, 83(1), 211-236. Heitor, R. (1937). Para moralizar o cinema. Flama, 14, set., p. 2. Paulo, H. (2000). Documentarismo e propaganda: as imagens e os sons do Regime In L. R. Torgal (Coord.), O Cinema sob o Olhar de Salazar (pp. 92-135). Lisboa: Círculo de Leitores. Pereira, M. (2009). O cinema português e António Ferro: aspetos da 'política do espírito' nos prémios cinematográficos do SNI (1944-1950). (Diss. de Mestrado em História da Arte Contemporânea). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. Piçarra, M.C. (2009). Portugal olhado pelo

cinema como centro imaginário de um Império: Campo/ contracampo. Observatório OBS Journal, 10, 164-178.Rancière, J. (2012). O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes. Zanoni, F. (2015). A censura sem limites: As práticas de censura no cinema e ecos na contemporaneidade democrática (Tese de doutoramento em Educação). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Warmington, P., Van Gorp, A. & Grosvenor, I. (2011). Education in motion: uses in documentary film in educational research. Paedagogica Historica, 47, (4), 457-472, <https://doi.org/10.1080/00309230.2011.588239>

Keywords: cinema, Juventude Escolar Católica, educação pelas artes, Estado Novo

**SPCE20-88693 -Projeto 40 mais 1: uma proposta de aprendizagem no ensino das artes da performance cultural**

Ana Luísa Pinto do Souto e Melo - Instituto Politécnico de Viseu

Mara Cláudia Pereira Maravilha - Instituto Politécnico de Viseu

**Comunicação Oral**

A atual e reiterada reconceptualização do ensino e aprendizagem nos vários níveis de ensino, faz-nos emergir num mar de reflexões e procura de formas de ensinar, mas sobretudo

de aprender. Numa formação que abre a sua dinâmica ao aprender a aprender, apelando à promoção do trabalho de grupo, na integração do novo saber no já existente, bem como na centralidade do aluno na construção do conhecimento e no alcance de competências diversificadas, a convergência interdisciplinar assume-se como uma importante estratégia no desenvolvimento e aplicação global de situações inovadoras de ensino e aprendizagem. A importância da formação do indivíduo como ser total é nota predominante na Educação Artística que, através da experiência, da emoção, da expressão e diferenciação, busca ferramentas de autoconhecimento apostando na resolução de problemas e no desenvolvimento da criatividade para os resolver, proporcionando formas da sua adaptabilidade para a vida profissional. Na presente comunicação, pretendemos relatar as atividades e processos de aprendizagem desenvolvidos, em contexto real de ensino superior, com alunos do primeiro ano do curso de licenciatura em Artes da Performance Cultural, da Escola Superior de Educação de Viseu, em unidades curriculares da área artística, de Expressão e Criatividade e de Oficina das Artes I, aquando da dinamização do projeto artístico “40 mais 1”. Deste projeto fizeram parte alunos do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Resende, no âmbito de um meeting Erasmus+ com alunos da Polónia, Eslováquia e República Checa. Este projeto consolidou diferentes áreas artísticas, nomeadamente a música, a dança e as artes visuais e performativas, culminando numa

apresentação pública com os alunos intervenientes no projeto. Pretendemos com esta comunicação, refletir e divulgar as potencialidades desta metodologia de aprendizagem no âmbito do projeto realizado e os resultados práticos obtidos.

Coll, C. (2003). Comunidades de aprendizagem e educação escolar. Recuperado em 2012, abril 15, de [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent\\_a.php?t=011](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent_a.php?t=011)Comissão Europeia (2010). Focus on higher education in Europe 2010. The impact of the bologna process. Recuperado em 2013, novembro 10, de [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/122EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/122EN.pdf)Cunha, M. I. (2004). Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. Educação - PUCRS, 3(54), 525-534.Dewey, J. (1998). How we think: a restatement of the relation of reflective thinking to the educative process. Boston: Houghtom Mifflin (Trabalho original em inglês, publicado em 1933).Eisner, E. (1972). Educating artistic vision. Nova Iorque: Macmillan Publishing.Eisner, E. (2002). Estrutura mágica no ensino da arte. Em A. M. Barbosa (Org.) Arte - Educação. São Paulo: Cortex, 79-96.Esteves, M. M. (2010). Sentidos da inovação pedagógica no ensino superior. Em C. Leite (Org.), Sentidos da pedagogia no ensino superior, 45-61.Freire, P. (2010). Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa (41<sup>a</sup> ed.). Brasil: Paz e Terra.Leite, E., Malpique, M., & Santos, M. R. (1989). Trabalho de projeto I. Aprender por projectos centrados

e m p r o b l e m a s . P o r t o . E d i ç õ e s Afrontamento.Munari, B. (1988). Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70 (Trabalho original em inglês, publicado em 1981).Read, H. (2010). A educação pela arte (3<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Edições 70 (Trabalho original em inglês, publicado em 1943).Romanowski, J. P., & Wachowitcz, L. A. (2003). Inovações metodológicas na educação superior e a transformação da prática pedagógica. Revista Diálogo Educacional, Vol. 4, nº10, pp1-12. Sousa, A. B. (2003). Educação pela arte e artes na educação. Bases Psicopedagógicas, vol. 1. Lisboa: Instituto Piaget.

**Keywords:** Ensino Superior; Interdisciplinaridade; Estratégias Ensino Aprendizagem para a lecionação das Artes.

## Educação, cidadania e participação

**SPCE20-10763 -Do “calhau” para a escola: o jardim de infância como espaço de construção de valores e cidadania**

Jéssica Sousa - FCSH - Universidade dos Açores  
Josélia Fonseca - FCSH - Universidade dos Açores e CEAD

Comunicação Oral

A escola, e o processo educativo que nela se desenvolve, é um espaço por excelência de desenvolvimento do aluno enquanto identidade

singular e comunitária. A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação formal da criança, na qual se pretende promover o desenvolvimento holístico e ecológico desta, tendo em vista a sua formação enquanto cidadão consciente, autónomo, ativo e solidário. Do “calhau” para a escola é o relato de uma experiência de intervenção educacional e pedagógica, em contexto de estágio, que pretende apresentar, discutir e refletir sobre a nossa prática educativa no âmbito de formação para valores e para a cidadania. A nossa intervenção ocorreu num contexto escolar com características socioculturais sui generis, marcado pela valorização da vida no espaço da orla marítima, com um modo de ser, estar e agir muito próprios. Ao longo da nossa práxis educativa, suportada teoricamente no paradigma do professor investigador e numa lógica de investigação ação, procuramos construir espaços pedagógicos que fossem facilitadores do conhecimento e da vivência de valores e de princípios de cidadania, através de uma gestão curricular integradora e integrada. Nesta comunicação damos conta do trabalho pedagógico realizado, evidenciando o impacto da nossa ação no desenvolvimento e nas aprendizagens das crianças, sinalizando as melhorias e a inovação ocorridas.

Barbosa, M. (2001). Educação do cidadão. Reconceptualização e redefinição. Braga: Edições APPACDM Braga. Barbosa, M. (2006). Educação e cidadania. Renovação da pedagogia. Amarante: Gráfica do Norte. Cachapuz, A., Sá-Chaves, I. & Paixão, F. (2004). Saberes básicos

de todos os cidadãos no século XXI. Lisboa: Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação. Cortina A (1999) Los ciudadanos como protagonistas. Barcelona: Galaxia Gutenberg Circulo de Lectores. Fonseca J (2015) Educar para a cidadania ativa, o papel da integração curricular. Saber e Educar, nº 20 / 2015: Perspetivas Didáticas e Metodológicas no Ensino Básico, 214-223. Fonseca J (2016) A cidadania como projeto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva. Saarbrücken, Deutschland: Novas Edições Académicas. Gimeno, J. S. (2001). Educar y convivir en la cultura global. Las exigencias de la ciudadanía. Madrid: Ediciones Morata. Perrenoud, P. (2002). A escola e a aprendizagem da democracia. Rio Tinto: Edições Asa. Quintana, J. M. (1995). Pedagogía moral. El desarrollo moral integral. Madrid: Dykinson. Quintana, J. M. (1998). Pedagogía axiológica: la educación ante los valores. Madrid: Dykinson. Tedesco, C. (1999). El nuevo pacto educativo. Educación, competitividad y ciudadanía en la sociedad moderna. Madrid: Anaya.

**Keywords:** Educação, Valores, Cidadania, Educação Pré-escolar

**SPCE20-11119 -Práticas sociais em tempo de transição para a inatividade profissional.**

Sílvia Nunes - Universidade do Minho

Fátima Antunes - Universidade do Minho

## Comunicação Oral

Considerado uma das transformações sociais mais significativas deste século, o envelhecimento populacional, tem consequências transversais a toda a sociedade, provocando problemas de cariz demográfico, sociocultural, económico, político e cívico. A nível pessoal, o processo de envelhecimento é marcado por diversas transições nas várias fases do ciclo de vida, sendo a transição para a inatividade profissional uma das vivências mais marcantes do ciclo da vida adulta. Perante este cenário, numa perspetiva de educação ao longo da vida, torna-se essencial dotar os indivíduos de competências que lhes permita: identificar, interpretar e responder a essas mudanças, promovendo uma cidadania e participação ativa possibilitando a experiência de um envelhecimento ativo. Fundamentada numa conceção sociológica, esta proposta é parte integrante de um projeto de investigação, onde através de uma abordagem quantitativa e qualitativa, se pretende estudar as dinâmicas e os processos socioeducativos associados à transição para a inatividade laboral/reforma e condição sénior. O presente trabalho tem como objetivo aprofundar questões de cidadania e participação na vida social da população na fase de transição para a inatividade profissional. Mais concretamente, procura-se analisar, articular e discutir várias dimensões relacionadas com a prática e o tipo de participação social dos indivíduos, a partir da

educação formal, não-formal e informal. Os resultados obtidos indicam quais os fatores que influenciam a cultura social da população estudada. Demonstram ainda que a cidadania e a participação ativa são dinâmicas comportamentais conjunturais dependentes dos percursos, experiências, interesses e expectativas de vida dos indivíduos.

Keywords: Educação ao longo da vida, cidadania, participação ativa, transição para a inatividade profissional

**SPCE20-11356 -Promover e avaliar competências em cidadania nas escolas portuguesas: a experiência do projeto-piloto “Educação para a Cidadania”.**

Filipe Martins - CEDH - Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Universidade Católica do Porto

Luísa Mota Ribeiro - CEDH - Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Universidade Católica do Porto

Mariana Barbosa - CEDH - Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Universidade Católica do Porto

Jorge Cardoso - Fundação Gonçalo da Silveira

## Comunicação Oral

O projeto “Educação para a Cidadania” é promovido pela Fundação Gonçalo da Silveira em consórcio com o Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano da Universidade Católica do Porto entre março 2019 a fevereiro 2022. O projeto está alinhado com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e resulta de uma iniciativa do Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pelo EEA Grants e gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto. Este projeto visa fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania em Portugal através do reforço da cooperação entre ONG e escolas no desenho e implementação de planos integrados de educação para a cidadania (whole school approach). Procura-se, assim, reforçar o papel das organizações da sociedade civil nas políticas públicas e na promoção de uma sociedade mais tolerante e envolvida. O projeto envolve diretamente 300 alunos de três escolas-piloto no país (Damaia, Gondifelos, Porto Santo) em consórcio com 3 ONG locais. Contempla também o desenvolvimento de um quadro de competências em cidadania que orientará os planos de ação desenvolvidos pelos consórcios escola-ONG, bem como a criação de um procedimento de avaliação longitudinal dessas competências junto dos alunos participantes no projeto. A presente comunicação apresentará, em particular, o processo de desenho, testagem e aplicação inicial do procedimento de avaliação de competências adotado, o qual incluiu os seguintes instrumentos de recolha de dados: a)

questionário de autorrelato aos alunos; b) grelha de observação preenchida pelos professores; c) focus groups com alunos participantes; d) focus groups com professores, dirigentes escolares e técnicos de ONG. Serão apresentados os resultados obtidos na primeira fase de recolha de dados, aquando do arranque dos planos de ação nas escolas-piloto. Discutir-se-á a pertinência e os limites do procedimento de avaliação de competências desenvolvido, seus possíveis desenvolvimentos e aplicabilidade futura.

Biesta G, & Lawy, R, (2006). "From teaching citizenship to learning democracy: overcoming individualism in research, policy and practice". Cambridge Journal of Education, 36(1): 63-79. Conselho da Europa (2018). Reference Framework of Competences for Democratic Culture. International Association for the Evaluation of Educational Achievement (2016). International Civic and Citizenship Study. Menezes, I, (2003). "Participation Experiences and Civic Concepts, Attitudes and Engagement: implications for citizenship education projects". European Educational Research Journal, 2 (3): 430-445. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. OCDE PISA (2018). Global Competence Framework. Rodrigues, M., Menezes, I. & Ferreira, P. (2018). "Validating the formative nature of psychological empowerment

construct: Testing cognitive, emotional, behavioral, and relational empowerment components", *Journal of Community Psychology*, 46: 58–78.UNESCO (2015). Educação para a Cidadania Global.

**Keywords:** Educação para a cidadania; competências em cidadania; avaliação de competências; cooperação ONG-escolas.

SPCE20-11843 -**Pela nuvem d@s nativ@s digitais: uma navegação pelos usos e efeitos cívicos e políticos de práticas juvenis em redes sociais online**

Ricardo Soares - FPCEUP

Carla Malafaia - FPCEUP

Pedro Ferreira - FPCEUP

Comunicação Oral

A juventude contemporânea está internetcada num crescendo de processos de digitalização que influenciam diversas dimensões da sua vida. Neste sentido, as redes sociais online (RS) surgem como plataformas privilegiadas pelos/as jovens, configurando-se como espaços digitais de convivialidade e construção da cidadania. Assim, o papel das RS como (novos) meios de participação cívica e política, comporta potencialidades (e.g., Cardoso et al., 2015; Valenzuela, Park & Kee, 2009) e riscos (e.g., boyd, 2008; Fenton & Barassi, 2011) que devem ser considerados. A

este respeito, o debate sobre a participação juvenil continua a ser marcado, por um lado, por uma retórica académica e pública sobre a sua alienação e baixos níveis de interesse e participação (e.g., Putnam, 2000; Sander & Putnam, 2010) e, por outro lado, por uma perspetiva centrada na importância de se atender às formas menos convencionais de participação (e.g., Norris, 2002; Sebastião, 2015) e às visões comprometidas, críticas e interessadas expressas pelos/as jovens (e.g., Magalhães & Moral, 2008; Malafaia, Menezes & Neves, 2016). Deste modo, esta comunicação assenta no objetivo de compreender a relação entre diferentes perfis de usos de RS por parte de jovens estudantes, e as suas atitudes e comportamentos políticos. Serão apresentados resultados das duas fases que compõem esta investigação. A primeira é relativa à administração de inquéritos por questionário a 392 jovens estudantes – entre os 13 e os 19 anos – de uma escola da região litoral norte de Portugal. A segunda centra-se na realização de quatro grupos de discussão focalizada com 24 jovens estudantes da mesma escola. Espera-se contribuir para uma reflexão sobre os efeitos da utilização das RS nas atitudes e comportamentos cívicos e políticos juvenis e acerca de como os/as jovens discutem e problematizam, coletivamente, esta relação.

boyd, danah (2008). Why Youth Social Network Sites: The Role of Networked Publics in Teenage Social Life. In David Buckingham (Eds.), *Youth, Identity, and Digital Media* (pp. 119-142). Cambridge: The MIT Press. Cardoso,

Gustavo, Costa, António Firmino, Coelho, Ana Rita, & Pereira, André (2015). A Sociedade em Rede em Portugal: uma década de transição. Lisboa: CIES-ISCTE.Fenton, Natalie, & Barassi, Veronica (2011). Alternative Media and Social Networking Sites: The Politics of Individuation and Political Participation. *The Communication Review*, 14 (3), 179 - 196 . doi:10.1080/10714421.2011.597245Magalhães, Pedro, & Moral, Jesus Sanz (2008). Os jovens e a política: Um estudo do Centro de Sondagens e Estudos de Opinião da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, CESOP.Malafaia, Carla, Menezes, Isabel, & Neves, Tiago (2016). "Os cidadãos continuam a ter direito à democracia": Discursos de jovens estudantes sobre as manifestações anti-austeridade em Portugal. *Educação, Sociedade & Culturas*, 49, 51-71. Norris, Pippa (2002). Democratic Phoenix: Reinventing Political Activism. Cambridge: Cambridge University Press.Putnam, Robert (2000). Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community. Nova Iorque: Simon & Schuster.Sander, Thomas H., & Putnam, Robert D. (2010). Still Bowling Alone?: The Post-9/11 Split. *Journal of Democracy*, 21(1), 9-16. doi:10.1353/jod.0.0153Sebastião, Sónia Pedro (2015). Digitania © or the disillusion with a digital citizenship. *Comunicação Pública*, 10(18), 2-13. Valenzuela, Sebastián, Park, Namsu, & Kee, Kerk F. (2009). Is There Social Capital in a Social Network Site?: Facebook Use and College Students' Life Satisfaction, Trust, and Participation. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 14(4),

875 - 901 . doi:10.1111/j.1083-6101.2009.01474.x

Keywords: jovens; redes sociais online; participação cívica e política

**SPCE20-15508 -Diretos Políticos e Educacionais: Posicionamentos de Catharina Moura e Carolina Beatriz Ângelo na Imprensa do Brasil e Portugal**

Charliton José dos Santos Machado - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Cristina Maria Coimbra Vieira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - FPCE Universidade de Coimbra

Juliana Aparecida Lemos Lacet - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

**Comunicação Oral**

Este estudo compõe uma pesquisa mais ampla de pós-doutoramento realizado na FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FPCE UNIVERSIDADE DE COIMBRA e centra-se na análise das intervenções públicas de Catharina Moura e Carolina Beatriz Ângelo na imprensa do Brasil e Portugal, em prol das bandeiras dos direitos educacionais das mulheres e do sufrágio universal, ainda nas primeiras décadas do século XX. Advogada e médica, ambas eram oriundas das classes médias urbanas que passaram a reivindicar novos espaços e papéis com as ascensão da

República que emergiu no final do século XIX e limiar do XX. Desse modo, o objetivo principal deste estudo é trazer à baila as publicações relativas à luta por educação e participação política das mulheres divulgadas na imprensa da época, no Brasil e Portugal. Por conseguinte, empreenderemos uma análise comparativa do conteúdo destes debates deflagrados no cenário republicano das duas nações. Como nos sugere Michelle Perrot (2008), para se (re) fazer a história das mulheres, faz-se também necessário, entre outras questões, ir às novas fontes documentais. Nesse sentido, perscrutamos no estudo em questão as presenças e manifestações de Catharina Moura e Carolina Beatriz Ângelo nos jornais “A União”, no Brasil e “A Capital”, de Portugal. No itinerário de pesquisa nos apoiamos na abordagem inscrita nos fundamentos teóricos-metodológicos da Nova História Cultural que veio possibilitar a ampliação do tipo e do uso das fontes, o surgimento de novas técnicas, novos temas e novos objetos para se problematizar e investigar o desenvolvimento da história, da história da educação e da história da mulher.

CAPELATO, Maria Helena. História do tempo presente: a grande imprensa como fonte e objeto de estudo. In: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves & FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs). História do tempo presente. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014. GINZBURG, Carlo. O fio e o rastro. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MACHADO,

Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva & MENDES, Marcia Cristina Ferreira. Catharina Moura e o feminismo na Paraíba do Norte. Fortaleza: Editora EDUECE, 2013. MACHADO, Charliton José dos Santos & NUNES, Maria Lúcia da Silva (Orgs). Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações. Vol 1. João Pessoa: Editora UFPB, 2010. PERROT, Michelle. Minha História das Mulheres. Tradução Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Editora Contexto, 2008. PRIORE, Mary Del. Matar para não morrer – a morte de Euclides da Cunha e a noite sem fim de Dilermando de Assis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

**Keywords:** Catharina Moura. Carolina Beatriz Ângelo. Imprensa. Direitos Políticos e Educacionais

**SPCE20-17577 -As linguagens dos bebés e a participação em contexto de creche**

Andréia Maria Rodrigues - Universidade do Minho

Comunicação Oral

Este trabalho discute os resultados de uma pesquisa de doutoramento que investigou a participação dos bebés com idade entre os 3 e os 18 meses, numa sala de berçário de uma creche localizada no Norte de Portugal. Nesta proposta procuramos destacar o lugar das

linguagens utilizadas pelos bebés para se comunicarem no contexto do berçário da creche e o modo como estas produzem implicação nas ações dos adultos e seus pares. Os instrumentos de pesquisa foram observação participante, vídeogravação e fotográfica. Os subsídios teóricos que fundamentam este estudo propõem um diálogo com o campo dos Estudos da Criança, sobretudo a Sociologia da Infância. Desenvolver uma pesquisa com os bebés tendo como foco a sua participação, revela que os consideramos como atores sociais que apresentam uma ação socialmente relevante que deve ser considerada com mais detalhe nas implicações no coletivo em que vive. A compreensão de que o bebé é um ser capaz de participar ativamente na sua própria vida, requer ter em conta as múltiplas formas que eles utilizam para comunicar seus desejos, necessidades e interesses, as quais não se materializam pela linguagem verbal, mas por meios de diferentes linguagens como olhares, gestos, silêncios, balbucios, choro, sorrisos, entre outros. Desse modo, acreditamos que mesmo os bebés têm o direito de manifestar sua opinião e ser ouvidos, embora esta escuta não ocorra da forma convencional. Para tanto, a escuta comprometida e responsável dos dizeres dos bebés por parte dos adultos, poderá contribuir para tornar visível aquilo que os bebés têm a dizer a respeito dos seus contextos de vida.

Alderson, P. (2005). As crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa.

Educação e Sociedade, 26(91), 419-442. Obtido em 18 de maio de 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a07v2691.pdf> Alessi, V. M. (2017). As linguagens dos bebês na Educação Infantil: diálogos do Círculo de Bakhtin com Henri Wallon. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Coutinho, A. (2010). A ação social dos bebés: um estudo etnográfico no contexto da creche. 2010. 312f, Tese de Doutorado em Estudos da Criança- Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho. Braga. Fernandes, N. (2009). Infância, Direitos e Participação: Representações, Práticas e Poderes. Porto: Afrontamento. Fernandes, N., & Tomás, C. (2011). A participação infantil: discussões teóricas e metodológicas. Em M. Mager, V. R. Müller, E. Silvestre, & A. J. Morelli, Práticas com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos decantados (pp. 251-270). Maringá: Educem. Fochi, P. S. (2013). "Mas os bebês fazem o que no berçário, heim?" documentando ações, comunicação, autonomia e saber fazer de crianças de 6 a 14 meses em contexto de vida coletiva. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Lansdown, G. (2010). The realisation of children's participation rights: critical reflections. In B. Percy-Smith & N. Thomas (Eds.), A handbook of children and young people's participation: perspectives from theory and practice (pp. 11-23). London: Routledge. Sarmento, M. (2011). "Estamos longe de garantir o direito à participação das crianças". (F. Campagnucci,

Entrevistador) São Paulo , Brasil: De olho no Plano. Obtido em 14 de junho de 2017, de <http://www.deolhonoplano.org.br/not0036.html>Sarmento, M., Fernandes, N. & Tomás, C. (2007). Políticas Públicas e Participação Infantil.Revista Educação, Sociedade & Culturas. Cidadanias, género e infância. Abordagens pluridisciplinares, 25, pp.183-206.

**Keywords:** Participação infantil, bebés, linguagens, creche

**SPCE20-20579 -Internacionalização das universidades portuguesas: Um olhar descolonial para a (des)construção da cidadania global**

Rovênia Amorim Borges - Universidade do Minho

Almerindo Janela Afonso - Universidade do Minho

Comunicação Oral

Intrinsecamente vinculada às lógicas da globalização capitalista, a internacionalização do ensino superior é uma realidade em expansão em todo o mundo. As estatísticas mais recentes apontam para 5,3 milhões de estudantes matriculados em universidades no exterior, o que significa duas vezes e meia o fluxo da mobilidade observado na virada do século. Em decorrência desse dinamismo no

contexto global e também na sequência do Processo de Bolonha, Portugal passou a despontar como um país de destino para estudantes internacionais, principalmente para os que são de países de língua oficial portuguesa (PALOP). Mas a presença cada vez mais intensa e diversificada de estudantes nas universidades suscita também uma reflexão sobre os novos desafios e os sentidos da internacionalização. Nesta comunicação, no cenário da mobilidade internacional de estudantes do Brasil para Portugal, adotamos uma perspectiva descolonial para desenvolver um pensamento crítico sobre a efetiva necessidade de (des)construção da cidadania global na interface dos (des)encontros tornados possíveis com esses fluxos acentuados. Considerando a cidadania global em linha com a conceituação da UNESCO, a qual pressupõe, nomeadamente, a capacidade de se relacionar com os outros, o respeito pela diversidade e a promoção do senso de humanidade, problematizamos algumas formas de interação social susceptíveis de ser consideradas como expressão de racismo, relatadas pelos estudantes brasileiros em Portugal. A análise das respostas a inquérito por questionário, dirigido a 400 estudantes de cursos superiores entre 2012 e 2020, é complementada por algumas entrevistas presenciais. Com base nestes dados, incluídos em investigação de doutoramento em Ciências da Educação, argumentamos que a construção de uma cidadania global depende, a priori, da descolonialidade das relações de poder, historicamente construídas e continuamente

perpetuadas, de modo a estabelecer políticas de mobilidade e de internacionalização que sejam pensadas para além dos interesses pragmáticos, movidos por lógicas de mercadorização do conhecimento ocidentalcêntrico.

Rovênia Amorim Borges é doutoranda em Ciências da Educação (Política Educativa e Sociologia da Educação) e investigadora do Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal. Mestre em Educação e licenciada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade de Brasília, Brasil. Email: roveniaaa@gmail.com // (<https://orcid.org/0000-0001-8259-5623>) Almerindo Janela Afonso é sociólogo, Doutor em Educação, Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da Educação e investigador do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, Portugal. Email: ajafonso@ie.uminho.pt // (<http://orcid.org/0000-0001-9879-5814>)

**Keywords:** Internacionalização, mobilidade estudantil, descolonialidade, cidadania global

#### **SPCE20-21340 -Culturas de participação juvenil em regiões de Fronteira de Portugal continental**

Nicolas Martins da Silva - CIIE - FPCEUP

Sara Pinheiro - CIIE - FPCEUP

Sofia Marques da Silva - CIIE - FPCEUP

#### **Comunicação Oral**

Nesta apresentação, pretende-se discutir culturas de participação juvenil em regiões de fronteira de Portugal continental, regiões consideradas como tendo menos oportunidades para os jovens (nomeadamente económicas, culturais e educativas). Compreender como participam, quais as suas aspirações de participação e de que modo estão as comunidades e escolas a responder a estas necessidades é um objetivo. Reconhece-se a importância do envolvimento de jovens nas diversas formas de participação enquanto experiência individual (Ferreira, Azevedo & Menezes, 2012) e o impacto social que essa participação tem na sua relação com a comunidade, sentimento de pertença e bem-estar comum. A Estratégia da União Europeia para a Juventude - 2019-2027 mostra preocupação em promover uma participação social e cívica dos jovens, reconhecendo-os como recurso para o desenvolvimento da sociedade (EU, 2018). Deste modo, as políticas de juventude (nacionais, regionais) devem traduzir-se em estratégias que possam dar aos jovens oportunidades de participação (Levine & Youniss, 2009), e de envolvimento na definição de agendas políticas de participação local. Serão utilizados dados recolhidos a partir de um inquérito por questionário - N=3968 - distribuído nos 38 concelhos fronteiriços a jovens do 9º ano ao 12º ano de escolaridade, no âmbito do projeto GROW.UP: Grow up in border

regions in Portugal. Os dados quantitativos são analisados estatisticamente. Para os dados qualitativos, recorre-se à análise de conteúdo por frequência. Numa altura em que estão os dados a ser analisados, destaca-se a concentração de respostas relacionadas como atividades desportivas e outros interesses de lazer em detrimento de atividades políticas e cívicas. No que diz respeito às condições que sentem ter para participar, relevam-se algumas diferenças regionais. Os resultados parecem também demonstrar uma forte ligação entre participação e envolvimento de jovens e o sentimento de pertença à comunidade, bem como a relação entre estas e promoção da resiliência na comunidade e na escola.

European Union (2018). Resolution of the Council of the European Union and the Representatives of the Governments of the Member States meeting within the Council on a framework for European cooperation in the youth field: The European Union Youth Strategy 2019-2027. Official Journal of the European Union, Vol. 61, C456, 1-36.Ferreira, Pedro D., Rocha, Cristina N. & Menezes, Isabel (2012). "The developmental quality of participation experiences: Beyond the rhetoric that "participation is always good!"". Journal of Adolescence, Vol. 35, 3, 471-772. doi: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2011.09.004>Levine, Peter & Youniss, James (2009). Introduction. Policy for Youth Civic Engagement. In Peter Levine & James Youniss (Eds.) Engaging Young People in Civic Life. Tennessee: University Press

Nashville.

**Keywords:** Participação; jovens; comunidades resilientes; regiões de fronteira

### **SPCE20-23124 -Desejos de Liberdade: experiências participativas com jovens à luz da prática de Videovoice**

Ana Dias Garcia - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
João Queirós - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Comunicação Oral

No âmbito de uma investigação colaborativa em curso, propõe-se reflexão e debate sobre que condições encontram pessoas jovens de contextos marginalizados para a construção da sua cidadania e participação na relação com os seus pares e a sua cidade. O grupo participante, constituído por jovens entre os 13 e 17 anos, foi desafiado a explorar as potencialidades do Videovoice enquanto ensaio participativo. O objetivo foi observar e compreender que oportunidades e obstáculos encontram estas e estes jovens para a construção das suas relações sociais, expressões e ações. Questionando e contestando o pressuposto de que as pessoas jovens não participam

ativamente e são apenas cidadãs em vias de o ser, foram criados contextos de pesquisa participativa em que o grupo se apropriou de recursos audiovisuais, que permitiram analisar formas de expressão e participação. Reconhecendo as e os jovens enquanto atores sociais e políticos detentores de direitos, nomeadamente do direito à participação e cidadania; competentes para fazer leituras críticas sobre a sua realidade, tomar posições e propor mudanças (Macedo, 2018, 2009; Madeira, 2013; Menezes, 2014; Sarmento et al, 2009), o grupo foi envolvido como cocriador na pesquisa. A conceção de cidadania tem suscitado diversas reflexões e inquietações e, para nós, é relevante enfatizar a importância da dimensão inclusiva e reivindicativa dos direitos de cidadania (Lister, 2002), associada à “reivindicação de reconhecimento e justiça social” (Macedo, 2018, p. 72). Consideramos ainda o seu caráter polifônico, que surge do reconhecimento da diversidade de vozes e das muitas formas de manifestação dessas vozes (Araújo, 2007). Baseada numa investigação mais ampla, a presente proposta apresentará possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de diálogos críticos e emancipatórios para a produção de conhecimento (Freire, 2014). Focando a prática de Videovoice, como recurso à composição de imagens e construção de sentidos da realidade (Catalani et al, 2012), foi possível identificar desejos de expressão, de liberdade para agir, intervir e decidir.

Araújo, Helena C. (2007). Cidadania na sua

polifonia: debates nos estudos de educação feministas. *Educação, Sociedade & Culturas*, Nr. 25, 83 - 116.Catalani, Caricia; Veneziale, Anthony; Campbell, Larry; Herbst, Shawna; Butler, Brittany; Springgate, Benjamin & Minkler, Meredith (2012). Videovoice: Community Assessment in Post-Katrina New Orleans. *Health Promotion Practice*, 13(1), 18-28.Freire, Paulo (2014). Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.Lister, Ruth. (2002). Cidadania: Um desafio e uma oportunidade para as feministas. *Ex-æquo*, Nr. 7, 165 - 178.Macedo, Eunice. (2018). Vozes jovens entre experiência e desejo: que lugares de cidadania?. Porto: Afrontamento.Macedo, Eunice. (2009) Cidadania em confronto: Educação de jovens elites em tempo de globalização. Porto: CIIE & Livpsic.Madeira, Rosa. (2013). A Participação das Crianças na esfera pública: a desigualdade social como desafio. Rediteia nº 46 - Bem-Estar Infantil - Revista de Política Social 147-165.Menezes, Isabel. (2014). Fazer política por outros meios? In: Macedo (COORD.), Eunice. *Fazer Educação, Fazer Política: Linguagem, resistência e ação*. Porto: Legis, v. Querer Saber, p. 19-36.Sarmento, Teresa; Ferreira, Fernando; Silva, Pedro; Madeira, Rosa (2013). Infância, Família e Comunidade: As crianças como actores sociais. Porto Editora.

Keywords: Participação de Jovens; Cidadania; Videovoice; Investigação Colaborativa

**SPCE20-27082 -Educação para a Cidadania Global e Intercompreensão: uma investigação-ação no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Francisco Parrança da Silva - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Departamento de Educação e Psicologia (DEP), Universidade de Aveiro (UA)

**Comunicação Oral**

A educação de cidadãos ativos e críticos, capazes de conviver com o Outro linguística e culturalmente distinto, assume maior importância face os desafios e oportunidades com que nos deparamos num mundo interdependente. Nesse sentido, enquanto locus e cronos social responsável pela educação dos cidadãos, a escola procura hoje novas formas de organização curricular. A Educação para a Cidadania Global (ECG), que decorre da “constatação de que os povos contemporâneos vivem e interagem num mundo cada vez mais globalizado” (Christidis, C. et al, 2010, p.10), surge alicerçada num conjunto amplo de saberes relacionados com o Eu, o Outro e o Mundo, orientando-se para a construção de identidades plurais, respeitadoras e valorizadoras da diversidade. No contexto nacional, em 2017, foram apresentados dois documentos relevantes para esta investigação: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de

Educação para a Cidadania. Esta investigação decorre de uma estudo do tipo Investigação-ação (I-A) desenvolvido anteriormente (Silva, F. 2017), a partir do qual foi possível compreender que a Intercompreensão pode surgir como finalidade educativa a alcançar no quadro de uma ECG, pelo trabalho que exige de preparação dos sujeitos para interações plurais, quer de natureza cultural, quer linguística. Nesse sentido, a presente investigação visa compreender como podemos gerir o currículo do 1.º ciclo do Ensino Básico para a promoção de uma ECG onde a Intercompreensão desempenha um papel central. Para isso, apresentamos uma I-A, que terá como suporte três intervenções educativas cíclicas com crianças e professores de quatro turmas, já que esta nos permite compreender as causas, efeitos e possíveis soluções para o problema da nossa investigação. Face o exposto, com esta comunicação pretende-se apresentar a investigação em curso e debater as possibilidades que a I-A traz para a obtenção de evidências que nos permitam dar resposta à nossa questão de investigação.

- Christidis, C. et al. (2010). Guia Prático para a Educação Global - um manual para compreender e implementar a educação global. Lisboa: Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.
- Silva, F. (2017). Intercompreensão e cidadania global nos primeiros anos de escolaridade. Relatório de estágio (não publicado). Aveiro: Universidade de Aveiro. DOI: 10.13140/RG.2.2.12860.13447

**Keywords:** Educação para a Cidadania Global; Intercompreensão; Investigação-Ação; currículo

### **S P C E 2 0 - 3 1 3 2 7 - A s o l i d e z d a contemporaneidade enquanto categoria antropológica e educativa**

Andrea Sofia Ribeiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Comunicação Oral

No contexto das sociedades de massas globalizadas multiculturais, uma realidade comunitária tal como concebe Bauman (2003) configura-se como um ideal utópico. O indivíduo faz-se, cada vez mais, representar no espaço público e político, demitindo-se da sua participação direta e física, dando a sua voz a outrem e desresponsabilizando-se perante a "res pública". A comunidade e o "communicare" (pôr em comum) perdem densidade em benefício de um retorno subliminar ao paradigma político hobbesiano segundo o qual o Estado existe, fundamentalmente, para proteção e regulação da ação de cada ser individual que o constitui. Nesta encruzilhada, os currículos, na sua matriz marcadamente axiológica e de preparação para a vida democrática no seu sentido universal e não só comunitário, propõem projetos de formação pessoal e cívica, em direção ao exercício da liberdade, igualdade e cidadania. Reiteram a

necessidade de resgatar um "sentido, cívico, de cidadania", muito embora continuem a formar seres humanos alheados da sua própria contemporaneidade. Em qualquer sociedade há um repertório de preocupações e problemas prementes e/ou dominantes, e para que a cidadania exista e aconteça, então, ela tem de emergir desde o ensino pré-escolar, sendo intrinsecamente pública, no âmbito do que é comum. A educação, em qualquer um dos seus níveis de ensino, tem de fazer sentido, de alguma maneira, num processo de interação ativo com o presente; ela tem de "tomar o partido do presente"; ser sua contemporânea, contribuindo para uma visão holística e complexa do mesmo, na terminologia de Edgar Morin. A presente comunicação procura refletir em torno do repto segundo o qual, embora vivamos "tempos líquidos", onde "nada é para durar", um educador e um aluno comprometidos cívica e humanamente no seu presente, farão "durar" essa contemporaneidade, sólida, no futuro.

BAUMAN, Zygmunt (2003). Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.Bauman, Zygmunt (2007). A Vida Fragmentada: Ensaios sobre a Moral Pós-Moderna. Lisboa: Relógio D'Água Editores. CARVALHO, Adalberto Dias (2000). A Contemporaneidade como utopia. Porto: Edições Afrontamento. Dias, José Ribeiro (2009). Educação: O Caminho da Nova Humanidade. Das Coisas às Pessoas e aos Valores. Porto: Papiro Editora.

**Keywords:** educação; cidadania; contemporaneidade.

**SPCE20-31705 -Ensino por Investigação como meio para o desenvolvimento de estruturas cognitivas de alunos do 1.º Ciclo sobre o Ar**

Mónica Baptista - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Iva Martins - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Maria do Céu Silva - Agrupamento de Escolas da Sertã

Teresa Conceição - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Carolina Pipitone - Facultat de Formació del Professora. Universitat de Barcelona

**Comunicação Oral**

Este estudo teve como objetivo compreender o desenvolvimento das estruturas cognitivas de alunos como resultado da implementação de um conjunto de tarefas de investigação sobre o ar, durante uma sequência de aulas. Participaram neste estudo 71 alunos do 4.º ano pertencentes a três turmas. Os dados foram recolhidos através da aplicação de um teste de associação de palavras (Word Association Test - WAT) [1] e produções escritas dos alunos, i.e., as tarefas de investigação sobre o ar resolvidas pelos alunos. Este teste foi aplicado aos alunos nas aulas, antes e depois da intervenção. Na análise dos dados usou-se o método do mapa

de frequências [2]. Os resultados mostraram mudanças nas estruturas cognitivas dos alunos do pré-teste para o pós-teste. Em particular, as associações mais pobres entre as palavras estímulo, no pré-teste, mudaram para uma ordem mais elevada, no pós-teste. A análise das produções escritas dos alunos permitiu conhecer a natureza das associações entre as palavras estímulo. Assim, foi possível conhecer que as associações entre as palavras estímulo eram mais adequadas após a intervenção. Como conclusão desta investigação, pode-se dizer que as estruturas cognitivas dos alunos se reorganizaram e desenvolveram devido à implementação de um conjunto de tarefas de investigação sobre o ar, numa sequência de aulas do 4.º ano.

- [1] Johnson, P. E. Journal of Educational Psychology, 1969, 60(1), 32–40.[2] Nakiboglu, C. Chemistry Education Research and Practice, 2008, 9(4), 309–322

**Keywords:** Ensino por investigação, estruturas cognitivas, Word Association Test, ensino do ar

**SPCE20-36047 -O papel do Educador de Infância na promoção da Convivência democrática**

Sérgio Luís Mocito Campos - Instituto Politécnico de Portalegre

**Comunicação Oral**

Pela importância que se assume nas sociedades hodiernas ocidentais, a Convivência democrática surge como uma necessidade de coabitação de direitos e deveres, tornando-se fulcral a meditação sobre o papel da cidadania, assente nos direitos civis, políticos e sociais, segundo Thomas Marshall. Centrando o papel do Educador de Infância na promoção da Convivência democrática e cidadania, alicerçado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, enquanto desígnio do desenvolvimento humano e social, considera-se crucial a adoção de atitudes reflexivas relativamente às práticas pedagógicas tomadas. Neste âmbito, a súmula da investigação que aqui se apresenta baseia-se na auscultação dos Educadores de Infância de um agrupamento de escolas, integrando as linhas de investigação do docente, em torno de algumas práticas pedagógicas potenciadoras de uma maior democratização do território nacional. A partir de inquéritos por questionário aplicados aos Educadores de Infância de um agrupamento de escolas, centrados na prática educativa do Educador, enquanto promotor de um pleno desenvolvimento do cidadão; esta Investigação-ação pretende abrir caminho a uma profícua teorização, promovendo a construção e o desenvolvimento da identidade profissional dos Educadores de Infância. Neste pressuposto, proponho partilhar e problematizar os resultados dos inquéritos por questionário de um agrupamento de escolas (ensino público) sobre a Convivência democrática, enquadrado no eixo temático - Educação, cidadania e participação.

Alzina, R. B. (2008). *Educación para la ciudadanía y convivencia: El enfoque de la Educación Emocional*. Madrid: Wolters KluwerAmado, J.(Org.) (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Araújo, H. (2007). *Política da Diferença e Cidadania na Nossa Formação*. Porto: Edições Colibri.Barbosa, M. (2006). *Educação e cidadania, renovação da pedagogia*. Amarante: Agora.Cardona, MJ, et al (2010) Guião Educação, Género Cidadania Pré-escolar Lisboa: CIG.Comissão Europeia (2018). *A educação para a cidadania nas escolas da Europa 2017*, Lisboa.Coutinho, C. (2015). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática (2.ª ed.)*. Coimbra: Edições Almedina.Grácio, Rui. (1981). *Educação e processo democrático em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.Macedo, E. (2008). *Que queremos dizer com educação para a cidadania?* In A. C. Lopes e C. Leite (Eds.), *Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil* (pp. 73-93). Porto: CIIE/Livpsic.Madureira Pinto, J. (2001). *Educação, integração e cidadania: da autonomia ao desenvolvimento curricular*. Revista, 2. Marchão, A (2012) No JI e na escola do 1.º ciclo do Ensino Básico Gerir o Currículo e criar oportunidades para construir pensamento crítico. Lisboa: EdColibri.Nogueira, F. (2015). *O Espaço e o Tempo da Cidadania na Educação*. Revista Portuguesa de Pedagogia, pp. 7-32.Ribeiro, N., Neves, T., & Menezes, I. (2014). *Educação para a Cidadania em Portugal*:

contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português. Currículo sem Fronteiras, 14(3), 12-31.União Europeia (2015). A Declaração sobre a promoção da cidadania e dos valores comuns da liberdade, tolerância e não-discriminação através da educação, adotada na reunião informal dos Ministros da Educação da União Europeia realizada em Paris, a 17 de março de 2015.XXI Governo Constitucional. (set. 2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

**Keywords:** Democracia, educação para a cidadania, cidadania participativa, pedagogia.

**SPCE20-36093 -Educação para valores na infância: relato de uma experiência em contexto de estágio**

Patrícia Bolarinho - FCSH - Universidade dos Açores

Josélia Fonseca - FCSH - Universidade dos Açores e CEAD

Comunicação Oral

Toda a educação é, indubitável, para valores. Na verdade, pode-se afirmar que estes são o fim mesmo do processo educativo, que visa a formação da pessoa, na sua dignidade constitutiva, e a sua integração plena na sociedade, sendo que para o efeito é necessário desenvolver uma consciência moral e axiológica que suporte o tecido de relações

intersubjetivas que configuram o todo social.Não obstante a inegável importância dos valores no ato educacional, na realidade a sua implementação no contexto educativo tem suscitado controvérsas e dificuldades. Uma das razões que pode estar na base destas dificuldades são os erros cometidos no passado, nomeadamente o facto de se promover um processo de endoutrinamento axiológico, inibidor da formação autónoma e emancipada dos alunos. Na metade do século XX e inícios do século XXI, assiste-se a uma mudança de paradigma no âmbito da educação para valores, passando esta a ser perspetivada sob um ponto de vista desenvolvimental e construtivista. Neste contexto, e perante as exigências e desafios que esta mudança de paradigma acarreta, não tem sido fácil assistir nas escolas à promoção da educação para valores de forma intencional e explícita.Assim, conscientes da importância dos valores no desenvolvimento dos alunos enquanto pessoas/cidadãos autónomos, ativos e emancipados, estudamos, no âmbito do nosso estágio pedagógico, a forma como a educação para valores é concebida pelos encarregados da educação e pelos docentes nas escolas e desenvolvemos práticas de educação axiológica integrada.Neste trabalho, apresentamos as conceções dos pais e educadores/professores relativamente à educação para valores, bem como refletimos sobre a nossa práxis educativa neste domínio, salientando as implicações de uma prática pedagógica integrada de educação para valores.

Barbosa, M. (2001). Educação do cidadão. Reconceptualização e redefinição. Braga: Edições APPACDM Braga. Barbosa, M. (2006). Educação e cidadania. Renovação da pedagogia. Amarante: Gráfica do Norte. Hessen, J. (2001). Filosofia dos valores. Coimbra: Almedina. Fonseca, J. (2018). Educação, Cidadania Ativa e Valores. In Cristina Pereira Vieira e J. António Moreira (Orgs.). Educação, Cidadania e Inclusão. Digital: práticas e desafios. Santo Tirso: WH!TEBOOKS. Fonseca, J. (2016). A cidadania como projeto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva. Novas Edições Académicas. Kohlberg, L. (1969). Stage and sequence: The cognitive-development approach to socialization. In D. Goslin (Ed.), Handbook of socialization theory and research. New York: Rand McNally. Marques, R. (2002). Valores éticos e cidadania na escola. Lisboa: Editorial Presença. Menezes, I. (1999). Desenvolvimento psicológico na formação pessoal e social. Lisboa: Edições Asa. Ortega, P. & Minguez, R. (2001). Los valores en la educación. Barcelona: Editorial Ariel. Ortega, P. & Minguez, R. (2001). La educación moral del ciudadano de hoy. Barcelona: Editorial Paidós. Perrenoud, P. (2002). A escola e a aprendizagem da democracia. Rio Tinto: Edições Asa.

Keywords: Educação, Valores, Educação Pré-escolar, 1º ciclo do Ensino Básico

**SPCE20-36408 -A capacitação de pessoas com deficiência na transição para a vida ativa: possibilidades de atuação a partir da formação especializada em Educação**

Laura Sousa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

A presente proposta envolve o trabalho desenvolvido durante nove meses, no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Administração Educacional, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, numa instituição da zona centro do país. Tratou-se de colaborar, a partir do olhar especializado da educação, no processo de capacitação de pessoas com deficiência para a sua integração no mercado de trabalho. Esta problemática encontra-se integrada como tema central da Política e Agenda Social Europeias, sendo que as pessoas com deficiência devem ser respeitadas nas suas especificidades, mas ainda assim é necessário que as políticas públicas ofereçam respostas adequadas e os diferentes atores do processo assumam a sua responsabilidade social. De acordo com o novo enquadramento legislativo, uma das formas de atenuar a exclusão, parte da substituição das visões tradicionais pelos recentes mecanismos de regulação social, através de novos paradigmas de atuação para com as pessoas com deficiência e incapacidade, tendo como base a construção de uma

sociedade inclusiva. Assim sendo, é importante compreender os princípios fundadores da educação inclusiva, com base no Decreto-Lei n.º 54/2018, de forma a investir nas capacidades das pessoas, permitindo-lhes adquirir competências, reconvertê-las, atualizá-las e apoiando-as continuamente, nas várias mudanças que vão enfrentar ao longo da trajetória de vida. Com o propósito de fomentar uma visão estratégica do processo de preparação de adultos com deficiência e incapacidade para responder às necessidades do mercado de trabalho, desenvolvemos e implementamos um projeto de intervenção que envolveu diversas atividades. Uma delas foi um Programa de Preparação de Competências de Empregabilidade e destinou-se aos utentes da instituição que nos acolheu. Através de uma intervenção pedagógica sistemática, foi possível promover competências nestas pessoas e colaborar na gestão do seu processo de inclusão no mercado de trabalho, dando-lhes voz e permitindo-lhes colaborar ativamente em todas as etapas.

Cardim, J. (2000). O sistema de formação profissional em Portugal (Instituto para a Inovação na Formação). (2 ed.). Lisboa: Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional. Retirado de [https://www.cedefop.europa.eu/files/7009\\_pt.pdf](https://www.cedefop.europa.eu/files/7009_pt.pdf). Fernandes, C. (2007). "Empregabilidade e Diversidade no Mercado de Trabalho- a Inserção Profissional de Pessoas com Deficiência". Integração das Pessoas com deficiência. Cadernos Sociedade e Trabalho, 8,

pp.101-113. Fontes, F. (2012) Cidadania e ação coletiva: o caso do movimento de pessoas com deficiência em Portugal. Atas do VII Congresso Português de Sociologia. Universidade do Porto: Faculdade de Letras. Observatório da Deficiência e Direitos Humanos (2019). Pessoas com Deficiência em Portugal: Indicadores de Direitos Humanos. Retirado de <http://oddh.icsp.ulisboa.pt/index.php/pt/2013-04-24-18-50-23/publicacoes-dos-investigadores-oddh/item/442-relatorio-oddh-2019> a 25 de janeiro de 2020. Leite, T. (2010). Diferenciação curricular na resposta às necessidades educativas especiais dos alunos. Universidade Lusófona: III Seminário de Educação Inclusiva. Retirado de <https://repositorio.ip1.pt/bitstream/10400.21/2976/1/Diferencia%C3%A7%C3%A3o%20curricular%20na%20resposta%20%C3%A0s%20necessidades%20educativas%20e%20speciais%20dos%20alunos.pdf> 17 de fevereiro de 2020. Sousa, J. (2007). "Deficiência, Cidadania e Qualidade Social. Por uma Política de Inclusão das Pessoas com Deficiências e Incapacidades". Integração das Pessoas com deficiência. Cadernos Sociedade e Trabalho, 8, pp.38-57. Sá, Patrícia & Paixão, Fátima (2015). Competências-Chave para todos no séc. XXI: Orientações emergentes no contexto europeu. <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8735>.

Keywords: Pessoas com Deficiência; Inclusão; Mercado de trabalho; Intervenção Pedagógica

## **SPCE 20-40281 - Educação para a consolidação da paz: uma experiência de formação de professores no Bié**

Joana Manarte - FPCEUP

Júlio Santos - FPCEUP e CEAUP

Angélica Cassova - Escola Nossa Senhora da Paz

Elisabete Ferreira - FPCEUP

### **Comunicação Oral**

A educação contribui para a estabilidade social, económica e política das sociedades, reforça a coesão social e apoia os processos para a consolidação da paz em contextos de fragilidade (1, 2). Sendo, em si mesma, produtora de cidadania (2, 3), a educação contribui positivamente para as sociedades, desde logo pelo importante papel que a escola desempenha na socialização das crianças e dos jovens e no desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos orientados para o pensamento crítico e para a convivência pacífica, «[dissolvendo] os estranhamentos de raça, língua, cultura, religião», como reforça Pimenta (4, p.83), a partir do pensamento de Cecília Meireles. Segundo Bellatalla e Genovesi (5), educação e paz estão inextricavelmente unidas, se entendermos a educação como emancipação do pensamento, respeito pelo outro e pela diversidade e como processo dialógico com a cultura e a vida. Esta forma de olhar a educação implica, desde logo, que o professor reflita sobre si próprio como agente e sujeito de transformação, sobre o seu perfil no

processo de ensino-aprendizagem e o seu contributo para o desenvolvimento humano dos indivíduos. Em contextos pós-conflito, reconhecer os professores como agentes que também foram afetados por esta circunstância acentua a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre o seu papel nestes contextos, questionando as relações com a sua qualificação, colocação e recrutamento em áreas historicamente marginalizadas (6). Partilhando a experiência recente de uma missão de investigação em Angola, reflete-se sobre o desenvolvimento profissional e o papel do professor na consolidação da paz em contexto pós-conflito, mobilizando alguns dos dados recolhidos junto de formadores e formandos do Magistério Primário no Bié, uma das províncias mais fustigadas pela guerra civil angolana (7, 8).

(1)INEE, Rede Inter-Institucional para a Educação em Situação de Emergência (2010). Requisitos Mínimos para a Educação: Preparação, Resposta e Reconstrução. (2<sup>a</sup> Ed). INEE. (2)UNESCO (2016). Global Education Monitoring Report.(3)Ferreira, P. (2012). Entre o Saber e o Fazer: A Educação na Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento. Campanha Global pela Educação (CGE). Lisboa: Fundação Gonçalo da Silveira.(4)Pimenta, J.S. (2018). Educação para a paz: construir o mundo que se espera. Educação, Sociedade e Culturas, 53, 83-96.(5)Bellatalla, L. & Genovesi, G. (2018). Peace, War and Education: Theoretical theses and practical suggestions. Educação, Sociedade e Culturas, 53, 11-25.(6)Horner, L. Kadiwal, L.

Sayed, Y. Barrett, A. Durrani, N. Novelli, M. (2015) Literature Review: The Role of Teachers in Peacebuilding. New York: UNICEF. (7)Neves, T. (2012). Angola - Justiça e Paz nas intervenções da Igreja Católica (1989-2002). Alfragide: Texto Editores.(8)Shannon, R. (2003). Peace-Building and Conflict Resolution Interventions in Post-Conflict Angola: NGDO's Negotiating Theory and Practice. Trocaire Development Review 2003/04, 33-55. Dublin: TDR.

**Keywords:** Educação e consolidação da paz; Contexto pós-conflito; Angola; Formação de professores

#### **SPCE20-44354 -Experiências de participação em grupos de jovens católicos**

Carla Manuela Alves Cardoso - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Teresa Medina - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Sofia Marques da Silva - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

#### **Comunicação Oral**

A religiosidade juvenil tem sido estudada, maioritariamente, numa perspetiva da prática

religiosa e menos numa perspetiva educativa da participação em grupos de jovens católicos (GJC), havendo, no entanto, vários estudos que referem que a religiosidade juvenil pode ser preditora de maior envolvimento social, cívico e político (Brelsford, 2001; Perks & Haan, 2011; Sanchez, Vargas, Burwell, Martinez, & Peña, 2016; Snell, 2009). Atendendo à significativa participação dos jovens portugueses em GJC, consideramos pertinente desenvolver um estudo sobre culturas juvenis e participação em grupos de jovens católicos, analisando vivências, trajetórias e processos de formação presentes em diferentes grupos, de 4 dioceses do norte de Portugal (Aveiro, Braga, Bragança-Miranda e Porto). A investigação permitiu a recolha de um alargado conjunto de dados quantitativos (inquérito a jovens participantes em GJC com N=1459) e qualitativos (12 grupos de discussão focalizada com elementos de GJC e 12 entrevistas semiestruturadas a animadores/ assistentes espirituais de GJC). Nesta comunicação, iremos apresentar resultados do inquérito aos jovens. O inquérito era constituído por 5 grupos (dados gerais, participação em GJC, participação e aprendizagens, juventude e culturas juvenis, crenças e prática religiosa), incluindo, entre outras, a escala da qualidade das experiências de participação (QEP) (Ferreira & Menezes, 2001). Os resultados demonstram que os jovens se consideram muito envolvidos nos GJC e nas comunidades em que estão inseridos, tendo muitas oportunidades de ação e reflexão, desenvolvendo um leque muito variado de atividades, desde desportivas, culturais e

religiosas a voluntariado nacional e internacional. O grupo é ainda espaço de discussão de diferentes temáticas fraturantes na relação da Igreja com a sociedade. Não obstante estes aspetos, nem todos os grupos têm o mesmo tipo de práticas/atividades, mecanismos de trabalho e cultura grupal, sendo possível perceber que há uns com maior capacidade de se instituírem como espaços formativos do que outros.

Brelsford, Theodore. (2001). Educating for Formative Participation in Communities of Faith. *Religious Education*, 96(3), 310-325. doi:10.1080/003440801317081361 Ferreira, Pedro , & Menezes, Isabel. (2001). Questionário das experiencias de participação. Unpublished manuscript. Porto, Portugal Perks, Thomas, & Haan, Michael. (2011). Youth Religious Involvement and Adult Community Participation: Do Levels of Youth Religious Involvement Matter? *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 40(1), 107 - 129. doi:10.1177/0899764009357794 Sanchez, Esmeralda, Vargas, Nicholas, Burwell, Rebecca, Martinez, Jessica Hamar, & Peña, Milagros. (2016). Latino Congregations and Youth Educational Expectations. *Sociology of Religion*, 77(2), 171-192. doi:10.1093/socrel/srw017 Snell, Patricia. (2009). What difference does youth groups make? A Longitudinal analysis of religious youth group participation outcomes. *Journal of Scientific Study of Religion*, 48(3), 572-587.

Keywords: Juventude, religião, experiências de participação

### **SPCE20-44402 -A relevância do Pensamento Crítico na educação desde os primeiros anos de escolaridade**

Celina Tenreiro-Vieira - CIDTFF, Universidade de Aveiro

Rui M. Vieira - CIDTFF, Universidade de Aveiro

#### Comunicação Oral

O mundo atual está marcado por práticas sociais, económicas e políticas muito diferenciadas que têm vindo a provocar assimetrias e desigualdades sociais que devem inquietar qualquer ser humano. Neste contexto, a educação tem um papel essencial para que as gerações crescam com uma forte consciência da necessidade de pensar e atuar individual e coletivamente, contribuindo para sociedades mais humanistas e justas. Decorrente disso, torna-se mais verosímil que todos possam ter vidas produtivas com qualidade de vida e no respeito pelos direitos humanos e com uma maior sustentabilidade. Autores como Tenreiro-Vieira e Vieira (2018), Vieira (2019) e Santamaría-Cardaba, Franco, Lourenço e Vieira (2019) defendem que as escolas podem e devem contribuir para o edificar e operacionalizar de uma formação globalizante e integral, que permita a todos, desde os primeiros anos de escolaridade, compreender alguns fenómenos importantes do mundo em

que vivem e tomar decisões democráticas de modo informado, numa perspetiva de responsabilidade social partilhada. Trata-se, pois, de fomentar o desenvolvimento de saberes fundamentais na ação, mobilizando de forma integrada e articulada, conhecimentos científicos, atitudes e valores e capacidades de pensamento, designadamente de capacidades de pensamento crítico (PC). No quadro da melhoria de competências dos alunos, o desenvolvimento do PC assume como condição essencial. Com efeito, diferentes estudos, de que são exemplo os realizados por Tenreiro-Vieira e Vieira (2018; 2019) e Yared, Vieira e Melo (2015) fornecem evidências de que uma intervenção educativa explícita e fundamentadamente focadas no apelo a capacidades de pensamento crítico promove o nível de PC dos alunos. Nesta comunicação explicitam-se exemplos de intervenções implementadas, assumindo-se que se tem orientado a investigação, formação e inovação em educação para o criar de oportunidades para que todas as pessoas beneficiem de uma educação capaz de a sua emancipação como pessoas e uma cidadania esclarecida e atuante.

Santamaría-Cardaba, N., Franco, A., Lourenço, M., & Vieira, R. M. (2019). Educação para o desenvolvimento e para a cidadania global crítica: Uma área de investigação emergente. III Fórum CIDTFF. Aveiro: UA.Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2018). Capítulo 3. Ciência, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável na Escolaridade Básica: Que Possibilidades? Que Realizações? In M. Gordillo e I.P. Martins

(Coords.), Ciencia Cordial - Un Desafio Educativo (pp. 48-60). Madrid: Catarata. Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2019). Promover o pensamento crítico em ciências na escolaridade básica: Propostas e desafios. Revista Latinoamericana de Estudios Educativos, 15 (1), 36-49. (ISSN: 1900-9895 - 2500-5324-online) (DOI: 10.17151/rlee.2019.15.1.3) ([http://200.21.104.25/latinoamericana/downloads/Latinoamericana15\(1\)\\_3.pdf](http://200.21.104.25/latinoamericana/downloads/Latinoamericana15(1)_3.pdf))Vieira, R. M. (2019). Para uma educação sexual com pensamento crítico. In M. Bruns, S. Melo e J. Zerninatti (Orgs.), Discursos contemporâneos acerca da sexualidade e educação sexual: A realidade nos laços da utopia (pp. 15-26). Curitiba: Editora CRV.Yared, Y., Vieira, R. M., e Melo, S. (2015). Relevância do pensamento Crítico para a educação sexual emancipatória. Comunicação oral apresentada no II Seminário Internacional sobre Pensamento Crítico. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

**Keywords:** Pensamento crítico; Cidadania

#### **SPCE20-45312 -A Educação nos Tempos da Peste - uma análise sobre os media**

Pedro V. L. de Menezes Jr - CIIE-FPCEUP

Norberto Ribeiro - CIIE-FPCEUP

Isabel Menezes - CIIE-FPCEUP

Comunicação Oral

O estudo em curso tem como objetivo analisar o que foi dito sobre a educação em um período excepcional deflagrado pela pandemia do coronavírus. Assim, busca evidenciar as implicações das medidas adotadas, a definição do que é essencial em educação e os impactos percebidos sobre as desigualdades. O corpus de investigação é composto pelos eventos discursivos presentes nos media no período entre a declaração da quarentena e suspensão das atividades letivas em 16 de março (Decreto-Lei n.º 10 -A/2020) e o regresso parcial em 18 de maio de 2020 (Decreto-Lei n.º 20-H/2020). A análise busca compreender as lutas discursivas e a construção de um discurso sobre a educação, os atores mobilizados e as assunções do Ministério da Educação. O contexto de pandemia possibilitou a declaração de um período de exceção justificado pelo medo e a necessidade de uma rápida ação por parte do Estado, dispensando o debate público e a participação para a definição de estratégias (Žižek, 2020). O “estado de exceção” (Agamben, 2015) aliado às determinações da sociedade de risco (Beck, 2010) possibilita uma maior e mais eficaz sedimentação de um discurso neoliberal marcado pela performance individual e a responsabilização dos indivíduos pelos (in)sucessos dentro de um contexto social balizado pelo mérito. Coloca também em suspensão elementos fundamentais da cidadania, sobretudo da “cidadania activa” (Menezes, 2005), e constrange a participação a uma dimensão meramente opinativa sobre as determinações do governo, ajustada à necessidade de aceitação prática de

susas diretrizes. Assim, os discursos dos media apontam para uma “nova normalidade” composta por novas políticas e pela ressignificação das relações e dos contextos sociais em um período pós-epidemia. Entretanto, a fixação de sentido a essas práticas futuras parte, no presente, da suspensão da participação, do estímulo à individualização (sob o signo do isolamento social) e do controle (consentido) das liberdades.

Acosta, Yorelis, & Montero, Maritza. (2015). Expresiones de duelo ante la muerte del Presidente Hugo Chávez. *Obituarios y Visitas al difunto. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 49(2). Agamben, Giorgio. (2015). Estado de exceção: [ H o m o S a c e r , II , I ] : Boite m p o Editorial. Althusser, Louis (1985). Aparelhos ideológicos de Estado. Beck, Ulrich. (2010). A política na sociedade de risco. *Revista Ideias*, 2(1), 230-252. Bourdieu, Pierre (1997). Coord.) A miséria do mundo. Petrópolis: Vozes, 693-713. Charles, Sébastien, & Lipovetsky, Gilles (2004). Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla. Fairclough, Norman. (1992). Discourse and social change (Vol. 10): Polity press Cambridge. Foucault, Michel (2014). A ordem do discurso: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola. Fraser, Nancy, & Gordon, Linda (1995). Contrato versus caridade: por que não existe cidadania social nos Estados Unidos? *Revista Crítica de Ciências Sociais* (42), 27-52. Freire, Paulo (2005). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à

prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção leitura, 21.Laclau, Ernesto, & Mouffe, Chantal (2015). Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios.Lima, Licínio (2005). Cidadania e educação: adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia?Martín-Baró, Ignacio. (1996). O papel do psicólogo. Estudos de psicologia, 2(1), 7-27.Menezes, Isabel. (2005). De que falamos quando falamos de cidadania? A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar.Ribeiro, Norberto, Neves, Tiago & Menezes, Isabel. (2014). Educação para a cidadania em Portugal: contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português.de Sousa Brandão, Maria João Palmeiro. (2017). O lugar da avaliação educacional no contexto sociopolítico português: uma abordagem discursiva da avaliação.Van Dijk, Teun A. (2013). News as discourse: Routledge. Žižek, Slavoj. (2020). Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo. Boitempo.

**Keywords:** Media, Educação, COVID-19, Cidadania

**SPCE20-48466 -A livre manifestação do pensamento: uma abordagem acerca do pensamento filosófico de Hannah Arendt**

Izabel Alves Macedo Mendes - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/IFNMG-Campus

**Januária**

Joelma de Fátima Mendes Bandeira - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/IFNMG-Campus Januária

Lílian Betânia Reis Amaro - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/IFNMG-Campus Januária

**Comunicação Oral**

O trabalho em destaque tem como principal objetivo, refletir sobre a condição de ser livre e o ato de pensar, em Hannah Arendt, cuja autora mediante uma intensa inquietude interna vivenciada no apogeu de grandes conflitos mundiais, deixou uma vasta obra acerca de temas variados. Nesse sentido, espera-se que a vertente filosófica que embala os escritos da autora contribua para a reflexão dos conceitos de democracia, cidadania, liberdade e igualdade, cujos preceitos, são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, constituída por cidadãos livres e emancipados politicamente. À luz da filosofia arenditiana, promoveremos uma reflexão acerca de alguns valores fundamentais da vida, inerentes à condição humana, de forma que ao transitar pelo universo do pensamento, a concepção de liberdade seja interpretada de acordo com o contexto histórico vigente, sem contudo, abrir mão das várias transformações ocorridas no interior desse vocabulário, em que desde o período pré-socrático, a liberdade era concebida na esfera interior do homem, repousando no silêncio e na meditação,

recôndito em que tais experiências eram derivadas sempre de uma retirada do mundo, onde a liberdade fora negada, para uma interioridade na qual ninguém mais tem acesso. Tendo presenciado grandes espetáculos catastróficos da modernidade que marcaram significativamente o século XX, como o terror nazista na Alemanha, Arendt não foi alheia aos acontecimentos políticos da sua época, período de ruptura em que a liberdade individual lhe fora tolhida. A condição de refugiada política em que viveu nos estados unidos, no período de 1933 a 1975, marcou profundamente a sua a reflexão política e filosófica. Na obra, *As Origens do Totalitarismo*, publicada em 1951, a autora afirma que o fenômeno totalitário a revelou que não existem limites para as deformações da natureza humana.

ARENDT, Hannah. O que é liberdade? Em: ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972. \_\_\_\_\_. Hannah. O Pensar in: ARENDT, H. A Vida do Espírito, 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará 2000. TRIN, Gilberto. Fundamentos da Filosofia – Histórias e temas. 16.ed. reform. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2006. MORRA, Gianfranco. Filosofia para todos. Tradução de Maurício Pagotto Marsola. São Paulo: Paulus, 2001. SOCIEDADE E MÍDIA. Os 50 anos após o processo contra Eichmann: sinal de força contra o Holocausto. Disponível em <http://www.goethe.de/ins/br/lp/kul/dub/med/pt7929681.htm>, acessado em 29.11.2013).

Keywords: Liberdade. Pensamento. Filosofia. Política.

**SPCE20-52233 -Preditores da participação social, cívica e política de pessoas mais velhas em Portugal – contributos para o debate sobre equidade no acesso a oportunidades de participação.**

Teresa Martins - CINTESIS

João Arriscado Nunes - CES. UC

Isabel Dias - Instituto de Sociologia - FLUP

Isabel Menezes - CIIE.FPCEUP

Comunicação Oral

O envelhecimento da população portuguesa é uma realidade para a qual é prioritário olhar a partir de diversas perspetivas. A participação tem vido a ganhar espaço, em discursos políticos, na academia, em programas de financiamento de projetos de intervenção com diversos públicos, a nível nacional e internacional. A par da necessária reflexão sobre sentidos e significados atribuídos ao conceito de participação, importa problematizar aqueles os fatores que a podem potenciar. Neste estudo exploratório, foram realizadas 16 entrevistas a 18 pessoas com mais de 60 anos, reformadas e que estão activamente envolvidas em iniciativas de cariz social, cívico e/ ou político, procuramos identificar os preditores da participação das pessoas mais velhas em Portugal. Através deste

estudo pudemos confirmar que os fatores que podem contribuir para potenciar esta participação não se prendem exclusivamente com a agência dos indivíduos, estando em grande medida relacionados com fatores estruturais. Percebe-se na análise dos dados que as Autarquias podem ser fundamentais na promoção de oportunidades de participação de pessoas mais velhas e/ ou na facilitação dessa participação. Isto é reforçado pela constatação de que a existência de um desafio externo, diretamente dirigido às pessoas e tendo em conta os seus interesses, capacidades e competências surge também como um significativo potenciador do envolvimento das pessoas em atividades diversas, tendo um papel determinante para o envolvimento. Ao mesmo tempo, a existência de experiências de participação cívica e ou política ao longo da vida surge como um forte preditor da participação na velhice. Assim sendo, percebe-se por um lado que a existência de oportunidades de participação ao longo da vida poderá ser um fator relevante para a participação na velhice, e por outro que é fundamental o desenvolvimento de estratégias pelos agentes locais que potenciem o acesso das pessoas mais velhas a oportunidades de participação que as próprias reconheçam como válidas, interessantes e desafiadoras.

Adler, G., Schwartz, J., & Kuskowski, M. (2007). An exploratory Study of Older Adults' Participation in Civic Action. *Clinical Gerontologist*, 31 (2) 2007, 65-75. doi:10.1300/ J018v31n02\_05 Almeida, M. F.

(2016). Participação cidadã de idosos em Portugal. *Análise Social*, 219, LI, 402-431. Barnes, M., Harrison, E., & Murray, L. (2012). Ageing activists: who gets involved in older people's forums? *Ageing and Society*, null, 261 - 280. doi:10.1017/S0144686X1100328 Cornwall, A. (2008). Unpacking 'Participation': models, meanings and practices. *Community Development Journal*, 43(3), 269-283. doi:https://doi.org/10.1093/cdj/bsn010 Ekman, J., & Amnâ, E. (2012). Political participation and civic engagement: Towards a new typology. *Human Affairs*, 22, 283-300. doi:10.2478/s13374-012-0024-1 Goerres, A. (Ed.) (2009). The political participation of older people in Europe - The Greying of our Democracies. Great Britain: Palgrave Macmillan. Levasseur, M., Richard, L., Gauvin, L., & Raymond, É. (2010). Inventory and analysis of definitions of social participation found in the aging literature: Proposed taxonomy of social activities. *Social Science & Medicine*, 71, 2141 e 2149. doi:10.1016/j.socscimed.2010.09.041 Martinson, M., & Minkler, M. (2006). Civic Engagement and Older Adults: A Critical Perspective. *The Gerontologist*, Vol. 46, No. 3, 318-324. Serrat, R., Scharf, T., Villar, F., & Gómez, C. (2019). Fifty-Five Years of Research Into Older People's Civic Participation: Recent Trends, Future Directions. *The Gerontologist*, XX, 1-14. doi:10.1093/geront/gnz021 Serrat, R., Warburton, J., Petriwskyj, A., & Villar, F. (2018). Political participation and social exclusion in later life: What politically active seniors can teach us

about barriers to inclusion and retention  
International Journal of Ageing and Later Life,  
12(2), 53–88.

**Keywords:** Preditores de participação |  
Participação Cívica e Política | Envelhecimento

**SPCE20-53835 -A emergência da cidadania  
no mar revoltoso do liberalismo**

Maria Neves Gonçalves - Universidade  
Lusófona de Humanidades e Tecnologias

José Viegas Brás - Universidade Lusófona de  
Humanidades e Tecnologias

Comunicação Oral

O Século das Luzes trouxe um novo imaginário social que pressupõe novos valores, como a crença no poder da razão e do saber em oposição às categorias e ritos religiosos, que dominava o homem antes do Iluminismo. Com a eclosão da Revolução Liberal, surge um novo regime político e, consequentemente, mudanças de valores e de modos de pensar e de agir, requisitos indispensáveis para a emergência da cidadania, passando o poder absoluto do rei para a nação. Nesta nova significação imaginária, a ideia de formar cidadãos, conscientes dos seus direitos e dos seus deveres cívicos, é sentida como uma necessidade educativa. Neste contexto, começa a defender-se que o propósito da existência da Humanidade é a vida em si mesma, em vez do

serviço ao Rei ou a Deus. A participação como construtora do bem-comum e da felicidade na acepção iluminista, tornaram-se nucleares. Neste sentido, a questão norteadora deste trabalho é saber se, nas produções vintistas, a educação e a construção da cidadania já eram preocupação dos liberais. Assim o objectivo é compreender e analisar, na assunção de uma nova ordem liberal, a mensagem vintista sobre o papel da instrução e da cidadania para uma sociedade de bem-estar. O corpus documental foi o seguinte: Imprensa periódica e Catecismos Constitucionais. Na metodologia, fizemos uma análise documental e interpretativa das fontes utilizando os seguintes descriptores: a concepção da educação, da cidadania, participação e bem-estar. Concluímos que a ideia de Estado-nação foi nuclear para a construção da cidadania bem como instituir uma constituição promotora dos ideais do Liberalismo e do bem-estar individual e colectivo, tal como foi expresso em 1821, em *O Cidadão Literato* (p.2) : “Só no pleno exercício de nossos direitos, de nossos deveres e de nossos sentimentos, poderemos ser felizes, único termo, aonde se encaminham todos os nossos pensamentos” .

Fontes Manual político do cidadão constitucional (1820). Lisboa: Nova Impressão da Viúva Neves e Filhos.*O Cidadão Literato*: periódico de política e literatura, Lisboa - Coimbra (1821)BibliografiaAdão, A. (2001). As políticas educativas nos debates parlamentares oitocentistas. O caso do ensino secundário liceal. Lisboa - Porto: Assembleia da República -

Ediciones Afrontamento. Anderson, B. (1993). Comunidades imaginadas. Reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo. México: Fondo de Cultura Económica

Matos, F. B. Gonçalves, M. N & Brás, J. V. (2019). Education in Human Rights: Conceptions and Educational Practices. Education Journal. (VIII), 1, 1-10.

Torgal, L. R. & Vargues, I. (1984). A revolução de 1820 e a instrução pública. Porto: Paisagem Editor.

Vargues, I. (1997). A aprendizagem da cidadania em Portugal (1820-1823). Coimbra: Livraria Minerva Editora.

**Keywords:** Cidadania, vintismo, participação, educação

**SPCE20-55188 - PROJETO VIVER:  
desenhando uma proposta cidadã na  
adolescência**

Cristina ZUKOWSKY-TAVARES - Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP SP

Neilia Gomes da Silva BRAGA - Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP EC

Antonio Braga de MOURA-FILHO - Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP EC

Comunicação Oral

Como docentes pesquisadores ouvimos adolescentes em escolas públicas e privadas no Brasil para entendermos melhor a necessidade de diálogo, valorização e protagonismo desses estudantes. A partir do diagnóstico objetivamos construir materiais propositivos para a vivência cidadã e mudança de atitude nos anos finais do ensino fundamental. O PROJETO VIVER integra um conjunto de recursos educativos interligados as temáticas e competências em foco nas unidades a serem discutidos com o adolescente, em conjunto com as famílias, os pares e professores integrados em 5 macro competências: AUTOCONHECIMENTO, RELAÇÕES INTERPESSOAIS, EXPANSÃO DE VALORES em favor do bem comum CAPACIDADE DE ESCOLHA e ESTABELECIMENTO DE METAS E PROJETO DE VIDA. Os resultados foram reflexões e interações com diferentes linguagens, sejam elas artísticas, literárias, lógicas ou digitais organizadas de forma inovadora em um guia para o estudante, para o docente e para as famílias, acompanhados de episódios em vídeo no formato de mini-séries para os adolescentes e vídeo conversa com os pais, bem como um aplicativo online com desafios temáticos, diário pessoal e conteúdo atrativo ao adolescente em conexão com os eixos temáticos estabelecidos. Partimos do pressuposto de que cada adolescente precisa conhecer a si mesmo, investir em relacionamentos interpessoais saudáveis, no estudo e nas vocações, fazer escolhas com equilíbrio, expandir a perspectiva de felicidade e tornar-se autor do seu próprio viver. Esse

projeto foi idealizado de forma interdisciplinar e com uma equipe interprofissional: um renovado projeto de vida “para” o adolescente e “com” o adolescente já que muitos deles interagiram com a equipe na construção e finalização. Um projeto piloto com o material será aplicado em 2020 com quatro turmas de oitavo e nono anos na região sudeste brasileira e em uma rede de escolas na região norte.

ACHOR, Shawn. O Jeito Harvard de Ser Feliz: o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo, São Paulo, Saraiva, 2012.BAUER, A.; GATTI, B. A. & TAVARES, M. R. (Orgs.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013.BAUMAN, Zygmunt, A Arte da Vida, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2009.BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Relatório SAEB (ANEB e ANRESC) 2005-2015: panorama da década - Brasília : INEP, 2018.BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, 2017.BORUCHOVITCH, Evely. GOMES, Maria Aparecida (Orgs). Aprendizagem Autorregulada. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2019.CORREIA-ZANINI, M.R.G.; MARTURANO, E. M. Getting started in elementar school: cognitive competence, social skills, behavior, and stress. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n.2, pp.305-317, mai/ago, 2016.DAVIS, Claudia L. F. et al. Anos finais do ensino fundamental: aproximando-se da configuração atual (relatório final de pesquisa). São Paulo:

Fundação Victor Civita, 2012.DI NIZO, Renata. A educação do querer: ferramentas para o autoconhecimento e a auto - expressão. Editora Agora, 2007 .FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.;ZILBERMAN, M. L. FELICIDADE: Uma Revisão. Psiq. Clín. 34 (5); 234-242, 2007.MARQUES, Belisário, A Vida é uma arte, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, Sp, 2019.O DIÁRIO DE ANNE FRANK (versão definitiva), Traduzido por Elsa T S Vieira, Livros do Brasil, 2015, Distribuído Porto Editora.PEREIRA-GUIZZO, C. de S; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. ; LEME, V.B.R. Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 22, Número 3, Setembro/Dezembro de 2018: 573-581.ROSÁRIO, Pedro. (DES)venturas do Testas. Ordem para estudar. Americana, SP, Editora Adonis, 2019.

**Keywords:** educação básica; adolescentes; projeto de vida; cidadania; formação de valores

**SPCE20-55890 -Liberdade e cidadania global: aprender a aprender com o livro-álbum**

Dulce Melão - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu  
Ana Isabel Silva - Escola Superior De Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

Comunicação Oral

Nesta comunicação, entendendo os direitos da criança enquanto pilares sustentadores da educação para a cidadania global, refletimos sobre o contributo do livro-álbum *Obrigado a todos!* de Isabel Minhós Martins (2016) para o ensino dos valores, no âmbito do domínio dos direitos humanos – nomeadamente o respeito, o cuidado e a solidariedade. Norteadas por tal ensejo, lançamos mão de um referencial teórico que comprehende: i) o Programa e metas curriculares de Português do ensino básico (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães (2015); ii) o documento Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem (2016); iii) a Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos (2019). Traçamos os seguintes objetivos: i) atentar nas formas de representação da aprendizagem plasmadas no livro-álbum, sobretudo nas ilustrações, e nas suas ressonâncias na formação pessoal das crianças; ii) refletir sobre os desdobramentos de tais aprendizagens em diálogo com os afetos que estão no seu fulcro, potenciando reaprender a olhar; iii) compreender a articulação entre a educação para a cidadania global e os direitos humanos, por via da literatura para a infância. Concluímos que este livro-álbum potencia fortemente palmarilhar a liberdade de redescobrir mundos, no entendimento da sua pluralidade e da sua diversidade, possibilitando a compreensão de valores essenciais à Educação enquanto caminhada permanentemente em aberto – dando protagonismo à voz das crianças, em pleno direito.

Azevedo, F. & Balça, A. (2016) (Coord.). *Leitura e educação literária*. Lisboa: PACTOR.Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R. & Magalhães, V. M. (2015). *Programa e metas curriculares de Português do ensino básico*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.Martins, I. M. (2016). *Obrigado a todos! Ilustrações de Bernardo P. Carvalho*. Carcavelos: Planeta Tangerina.Smith, A. (2016). *The use of children's literature in teaching*. London: Routledge. UNESCO (2016). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília: UNESCO.UNESCO (2019). *Empowering students for just societies. A handbook for primary school teachers*. Paris: UNODC.UNICEF (2019). *Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos*. Lisboa: Comité Português para a UNICEF.

**Keywords:** Literatura para a infância; cidadania global; valores; criança.

### **SPCE20-56103 -Promoção da literacia científica: o caso de uma exposição interativa itinerante numa região de Portugal**

Ana V. Rodrigues - Universidade de Aveiro & CIDTFF

Diana Oliveira - Universidade de Aveiro & CIDTFF

Comunicação Oral

O desenvolvimento da cultura científica deve englobar todos os indivíduos com vista ao exercício de uma cidadania mais ativa, responsável e solidária. Tal implica a compreensão de questões científicas por não especialistas (Burns, O'Connor, & Stocklmayer, 2003), isto é, a promoção da literacia científica, entendida como a capacidade de os cidadãos se envolverem com questões relacionadas com a ciência de forma reflexiva (OCDE, 2017) e de ler a ciência que se encontra à sua volta (Granado & Malheiros, 2015). A educação não formal caracteriza-se pelo processo que resulta em aprendizagens de conteúdos considerados valiosos, através do desenvolvimento de atividades que não estão vinculadas ao currículo e programas oficiais, nem visam uma qualificação ou graduação (Rodrigues, 2016). Neste quadro, o desenvolvimento de atividades de educação não-formal é um dos eixos do Programa Intermunicipal de Promoção da Cultura Científica da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) e é neste âmbito que foi concebida e produzida a exposição interativa itinerante “Voo, Uma exposição que cai bem” que circula pelos 13 municípios da CIMT. Desafiar os visitantes a explorarem conceitos e fenómenos relacionados com a ciência e a tecnologia associadas ao voo (tema comum aos três Centros de Ciência da CIMT) é o principal objetivo desta exposição constituída por quatro interativos. Até ao final de janeiro 2020 (Rodrigues & Oliveira, 2019; 2020) realizaram-se sete sessões de capacitação para 37 pessoas e foram registadas 107 visitas (74,8% foram

grupos escolares), totalizando 1.188 visitantes (64,0% com idades entre 13 e 16 anos). A maioria dos visitantes (89,5%) considerou que a exposição contribuiu para a promoção da cultura científica, tendo 57,9% classificado o seu grau de satisfação no nível 4 e 29,0% no nível 5 (escala em que 1 corresponde a “Nada satisfeito” e 5 a “Muito satisfeito”).

Burns, T.W., O'Connor, D.J. & Stocklmayer, S.M. (2003). *Science Communication: A Contemporary Definition*. Public Understanding Science, 12, 183-202. Granado, A. & Malheiros, J.V. (2015). *Cultura Científica em Portugal: Ferramentas para perceber o mundo e aprender a mudá-lo*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. OECD. (2017). *PISA 2015 Assessment and Analytical Framework: science, reading, mathematics, financial literacy and collaborative problem solving, revised edition*. Paris: OECD Publishing. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1787/9789264281820-en> Rodrigues, A. V. (2016). *Perspetiva Integrada de Educação em Ciências: Da teoria à prática*. Aveiro: UA Editora. Rodrigues, A. V., & Oliveira, D. (2019). *PEDIME M3.20 Exposições Interativas Itinerantes – Relatório Intercalar I*. Vila Nova da Barquinha: Centro Integrado de Educação em Ciências – Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha. Rodrigues, A. V., & Oliveira, D. (2020). *PEDIME M3.20 Exposições Interativas Itinerantes – Relatório Intercalar II*. Vila Nova da Barquinha: Centro Integrado de Educação em Ciências – Escola Ciência Viva de Vila Nova

da Barquinha.

**Keywords:** Literacia científica; educação não-formal; exposição itinerante; educação em ciências

**SPCE20-56200 -Feira de Cidadania- Parceria na Formação Universidade e Comunidade**

Patricia Campello - Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologias- ULHT

Comunicação Oral

A Feira da Cidadania desenvolveu-se no âmbito da Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO, localizada em Salvador, Bahia, cujas atividades são norteadas por um processo educacional diferenciado nas áreas de educação, cidadania, saúde e direito, confrontando os paradoxos da educação. Tal Projeto objetivou promover o conhecimento sobre a responsabilidade social, através da integração dos alunos com o Instituto Central de Cidadania - ICEC localizado em uma região carente de Salvador, Bahia, Brasil. As organizações da comunidade local foram mobilizadas, permitindo a viabilidade de acesso a bens e conhecimentos, fortalecendo a cidadania ativa na transformação social. Todo o processo foi pautado na gestão participativa envolvendo os discentes e os voluntários do Instituto, com a mobilização de aproximadamente 140 pessoas: alunos dos

diferentes cursos da UNIVERSO, organizações comunitárias locais, ICEC, pequenas empresas e moradores da comunidade, oportunizando a participação em cursos de formação, orientações de saúde, cidadania com direitos e deveres, e oportunidades de comercialização dos produtos fabricados pelos próprios moradores da comunidade. Os discentes arrecadaram materiais para que pudessem ser usados nas oficinas, ensinando a população como calcular preços, o fluxo de caixa, a venda, pós venda e atendimento ao cliente, controle e acompanhamento de estoque. Para a comunidade, além de todo o conhecimento adquirido nas oficinas ainda houve o contributo em Cursos de "como montar seu próprio negócio", "como organizar uma cooperativa", "como empreender", oficina de bijuterias, customização de roupas e reciclagem de materiais como forma de obtenção de renda extra, sustentabilidade econômica e ambiental. Para os discentes, o ganho foi pôr em prática todo conhecimento teórico adquirido no ambiente acadêmico, além de, principalmente poder exercer o papel de cidadão.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em Perspectiva, 2000.LIRA, D. SPONCHIADO, D. A. M. A formação pedagógica do profissional docente no ensino superior:desafios e possibilidades. Acesso em [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136\\_297.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136_297.pdf) em 30/01/2020. PERSPECTIVA, Erechim. v.36, n.136, p.7-15, dezembro/2012SOUZA, Maria do Socorro. As Contribuições da Gestão Escolar:

Liderança Democrática e seus desafios para um ensino de qualidade. Universidade Estadual Vale do AcaraúPARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paula: Cortez, 2017.VEIGA, Ilma Passos. A. e VIANA, Cleide Q. Q. (Orgs.). Docentes para a educação superior: processos formativos. Campinas SP: Papirus, 2010.ZABALZA, M.A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Keywords:** Formação, Educação, Cidadania, Responsabilidade Social.

**SPCE20-57037 -Educação, cidadania e intergeracionalidade: avós e netos na literatura para a infância**

Dulce Melão - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

Comunicação Oral

Educação e literatura entrelaçam-se num processo dinâmico de indagações múltiplas, instigadoras da liberdade. Em tempos de revisões sobre o tempo, tal processo ganha maior relevância, possibilitando repensar as relações intergeracionais através do acolhimento do texto literário, em distintos contextos. A literatura para a infância, mormente o livro-álbum contemporâneo, facilita-nos, através de percursos multifacetados, esteios que promovem essa

reflexão. Nesta comunicação, tendo como recurso os livros-álbum A ilha do avô, de Benji Davies (2017) e À procura de ontem, de Alison Jay (2020), guiam-nos os seguintes objetivos: i) indagar modos de representação das relações intergeracionais e suas repercussões na criação de laços de empatia com os leitores; ii) refletir sobre os contributos dos livros-álbum selecionados para o redimensionar da educação para a cidadania enquanto geradora de reencontros com Outros, acolhendo-os; iii) rever o modo como os avós podem assumir um caráter versátil e multifacetado, partilhando caminhadas solidárias com os netos, repercutindo-se, mutuamente, nos percursos de ambos. O enquadramento teórico desta reflexão centra-se no papel atual da literatura para a infância na Educação, considerando a Estratégia nacional de educação para a cidadania (2017), em articulação com o Referencial de educação para o desenvolvimento – educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário (2016). Concluímos que a fruição na leitura proporcionada pelos livros-álbum se plasma nos mo(vi)mentos de liberdade concedidos aos leitores, através das demoras na imaginação que ambos lhes oferecem. A relação feliz com os avós e harmonia daí resultante instiga cumplicidades que garantem a liberdade de sonhar, morada perene da intergeracionalidade que percorre, aqui, itinerários de ternura, instaurando a conciliação do texto literário com valores intemporais.

Davies, B. (2017). A ilha do avô. Lisboa: Orfeu

Negro.Goren, H. & Yemini, M. (2017). Citizenship education redefined – A systematic review of empirical studies on global citizenship education. International Journal of Educational Research, 82, 170-183.Jay, A. (2020). À procura de ontem. Amadora: Fábulas Editora.Kümmerling-Meibauer, B. (2017) (Ed.). The routledge companion to picturebooks. London/New-York: Routledge.Ministério da Educação (2017). Estratégia nacional de educação para a cidadania. Lisboa: Ministério da Educação. Ramos, A. & Boo, C. F. (2013) (Eds.). La familia en la literatura infantil y juvenil / a família na literatura infantil e juvenil. Vigo/Braga: ANILIJ/ELOS/CIEC.Torres, A., Figueiredo, I. L., Cardoso, J., Pereira, L. T., Neves, M. J. & Silva, R. (2016). Referencial de educação para o desenvolvimento – educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário. Lisboa: Ministério da Educação.

**Keywords:** Educação; cidadania; literatura para a infância; intergeracionalidade.

**SPCE20-58417 -Encenação de leitura:  
relações cênicas midiáticas**

ANDRE LUIS GOMES - Universidade de Brasilia

Comunicação Oral

Desde 2010,coordeno o projeto Quartas Dramáticas, em que são apresentadas encenações de leitura de textos teatrais e ou

narrativos transcritados para os palcos. O "encenar a leitura" é um conceito criado a partir dos processos de concepção de leituras realizadas e apresentadas semestralmente em evento aberto à comunidade na Universidade de Brasília (UnB). Iniciamos o projeto com apresentações de leituras dramáticas e cênicas, mas percebemos que, ao longo do processo, fomos criando meios cênicos de manipular o utilizar o texto impresso. A partir dessa percepção, estimulamos, através de exercícios teatrais e literários, procedimentos criativos de realizar a leitura incorporando o texto impresso à cena. Esse procedimento provoca a não-identificação do leitor-ator/leitora-atriz e estimula, no "espectador-leitor", a reflexão sobre o ato de ler e as temáticas abordadas nos textos escolhidos. Os métodos de interpretação teatral - Stanislavski, Brecht e Boal - são sucintamente apresentados para os estudantes de graduação, em sua maioria, do curso de Letras e grupos são formados para que eles desenvolvam as montagens das encenações de leitura. O objetivo, além de divulgar texto teatrais, é provocar reflexões sobre temáticas atuais e pensar a educação de forma participativa e coletiva. O projeto foi contemplado com edital da FAP-DF (Fundação de Apoio à Pesquisa) e ganhou contornos midiáticos na medida em que trechos das encenações foram filmados e disponibilizados em redes sociais e no blog "encenarleitura". As relações cênicas-midiáticas foram intensificadas ao longo dos anos, tendo em vista a facilidade, via celular, de realizar as filmagens e editá-las, ampliando, assim, a

criação e a socialização das leituras. Entre os processos desenvolvidos, pretendo apresentar encenações de leituras-midiáticas realizadas a partir de textos de Clarice Lispector, autora brasileira consagrada que, em 2020, completaria 100 anos e sobre a qual desenvolvo pesquisa de Pós-Doutorado na Universidade do Minho (setembro 2019 - setembro 2020).

BARTHES, Roland. Escritos sobre o teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2007. \_\_\_\_\_. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2006. BENJAMIN, Walter. "O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov". In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 195-221. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. FERNANDES, Silvia. "Dramaturgias híbridas" em Revista de SP Escola de Teatro. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2013. ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996a, 1 v. PISCATOR, Erwin. Teatro Político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. Trad. de Amálio Pinheiro; Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. \_\_\_\_\_. Performance, recepção, leitura. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002. \_\_\_\_\_. Escritura e Nomadismo: Entrevistas e Ensaios. Trad. Jerusa Pires Ferreira; Sonia Queiroz. São Paulo: Ateliê

Editorial, 2005.

Keywords: Leitura, Encenação, educação, mídias

**SPCE20-58939 -Livros didáticos de História e currículo: um debate sobre pan-americanismo e identidade nacional no Brasil (1930-1960)**

Arnaldo Pinto Junior - Universidade Estadual de Campinas

Comunicação Oral

Esta comunicação aborda mudanças e permanências nos livros didáticos produzidos no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960, destinados ao ensino da disciplina História. Considerando os complexos cenários do período estudado, incluindo o processo de expansão de vagas na educação básica e do mercado editorial, focalizamos mais especificamente o debate acerca da relevância do ensino de História da América nas escolas secundárias do país. A implementação da cadeira de História da América nos anos 50 envolveu amplas discussões nacionais e internacionais, evidenciando tanto a participação de sujeitos e organizações quanto seus projetos políticos, culturais e educacionais. Para o desenvolvimento do trabalho, as fontes documentais foram tratadas a partir dos referenciais da história das

disciplinas escolares, de categorias de análise da construção social do currículo e de investigações acadêmicas relativas aos livros didáticos. Nesse sentido, esta reflexão também é resultante dos debates realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa Memória, da Faculdade de Educação da Unicamp, o qual privilegia temas interdisciplinares que dialogam com aportes teórico-metodológicos dos campos da história da educação, história cultural e social. Procurando compreender os significados das ideias de pan-americanismo, identidade nacional, promoção da paz e entendimento entre os povos, a pesquisa problematiza as disputas por uma dada hegemonia curricular e as concepções de ensino de História. Para tal objetivo, analisamos sobretudo as obras didáticos de Joaquim Silva, o autor mais solicitado entre os professores do período estudado.

BETHELL, L. O Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, p. 289-321, jul./dez. 2009.CERTEAU, M. de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Difel, 1990. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.GOODSON, I. F. A

construção social do currículo. *Educa: Lisboa*, 1997.LEITE, J. L. Pensando a paz entre as guerras: o lugar do ensino de história nas relações exteriores. *Antíteses*, Londrina, vol. 3, n. 6, p. 677-699, jul./dez. 2010<sup>a</sup>.MUNAKATA, K. O livro didático como mercadoria. *Pro-Posições*, Campinas, v. 23, n. 3(69), p. 51-66, set./dez. 2012.POPKEWITZ, T. S. Reforma Educacional: Uma política sociológica – poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.REIS, J. C. As identidades do Brasil. 9<sup>a</sup>ed. 2<sup>a</sup> reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. RIBEIRO JUNIOR, H. C; MARTINS, M. C. Reorganização do sistema de ensino em tempos democráticos. Reforma curricular de 1951 e o ensino de história. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 18, p. 1-26, 2018.SCHWARTZMAN, S; BOMERY, H. M. B; COSTA, V. M. R. Tempos de Capanema. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.SILVA, T. T. da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.VIÑAO, A. A história das disciplinas escolares. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, v. 8, n. 3, p. 173-215, set./dez. 2008.

Keywords: ensino de História; História da América; currículo; livro didático

SPCE20-59559 -**Abandono escolar e a não realização de escolaridade obrigatória**

## **como forma de limitação de participação cívica: o caso de pessoas Ciganas em Portugal**

Olga Maria dos Santos Magano - Universidade Aberta e CIES-IUL, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Maria Manuela Mendes - Faculdade de Arquitetura de Lisboa e CIES-IUL, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

### **Comunicação Oral**

Não obstante as várias medidas educativas existentes em Portugal, no caso das pessoas Ciganas ainda são poucas as que concluem a escolaridade obrigatória (12º de escolaridade) e as que o conseguem fazem-no, a maioria das vezes, por via de realização de percursos curriculares alternativos (processos de RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências ou de cursos de formação profissional). Vários estudos realizados a nível nacional (Mendes, Magano e Candeias, 2014), nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (Mendes, Magano e Costa 2017; Magano e Mendes, 2016) e em outros locais do país (Nicolau, 2010; Pereira, 2016; Pinto, 2017; Medinas, 2018; Assunção, 2019) revelam que a par de situações de pobreza persistem situações de analfabetismo e de abandono escolar, indicando desfasamento em relação à escolaridade da restante população portuguesa. A não frequência escolar e o abandono escolar não permitem a aquisição de competências necessárias para incorporar

códigos de leitura da sociedade bem como dificultam a inserção na sociedade da informação atual, cada vez mais tecnológica e digital impedindo que seja praticada uma cidadania efetiva na reivindicação de direitos sociais o que é visível pela pouca capacidade de mobilidade associativa ou de representação em organizações políticas ou cívicas. Esta comunicação é suportada por dados sobre a situação escolar de pessoas Ciganas em Portugal, pela análise do impacto de políticas públicas e mobilização de resultados de um estudo qualitativo realizado nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto designado “Fatores-chave para o sucesso e continuidade dos percursos escolares dos ciganos: indivíduos, famílias e políticas públicas” (decorreu entre 2013-2015, financiado pela FCT) e o projeto EDUCIG - Desempenhos educacionais entre os ciganos: projeto de investigação-ação e de codesign, em curso, com recurso a metodologias mistas tendo em vista conhecer de perto a vivência quotidiana de jovens Ciganos no ensino secundário (financiado pela FCT).

Assunção, M.J. (2019). Estudo sobre os ciganos residentes em acampamentos na cidade de Évora. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/8536>Magano, O.; Mendes, M. M.(2016) Constrangimentos e oportunidades para a continuidade e sucesso educativo das pessoas Ciganas em Portugal Configurações, vol. 18, 2016, pp. 8-26Mendes, M., Magano,O. & Candeias, P. (2014). Estudo

Nacional sobre as Comunidades Ciganas. Lisboa. Alto Comissariado para as Migrações.Mendes, M.; Magano, O. & Costa, R. (2017). Public policies and social change: The case of the success and continuity of schooling paths of Ciganos. June 2017. Portuguese Journal of Social Science 16(2):249-265. DOI: 10.1386/pjss.16.2.249\_1Medinas, C. B. (2018). Ciganos e Literacia Digital: Estudo de caso em Reguengos de Monsaraz. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/7659>Nicolau, Lurdes (2010), Ciganos e Não Ciganos em Trás-os-Montes. Investigação de Um Impasse Interétnico, Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, tese de doutoramento em Ciências Sociais. PEREIRA, Isabel (2016). "Ninguém dá trabalho aos ciganos!". Estudo qualitativo sobre a (des)integração dos ciganos no mercado formal de emprego. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa: Universidade AbertaPinto, P. C. S. (2017). O terceiro bairro: Estudo qualitativo sobre o impacte do rendimento social de inserção nos modos de vida de pessoas ciganas. (Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra. Coimbra.)

Keywords: Ciganos; educação; participação; cidadania

SPCE20-61201 -**Percursos de autonomia e participação em jovens institucionalizados**  
Ana Marques dos Santos - Universidade Aberta  
Fátima Alves - Universidade Aberta

#### Comunicação Oral

Tendo como ponto de partida a problemática dos direitos das crianças institucionalizadas e a sua preparação para a vida autónoma e integração na sociedade, pretendemos com este projeto dar conta de uma pesquisa compreensiva, a desenvolver numa Casa de Acolhimento, dirigida às percepções e vivências destas crianças institucionalizadas. A partir desta pesquisa pretendemos problematizar a construção social da infância expressa na história dos significados sociais que esta categoria adquiriu ao longo dos tempos e que contribuiu para que a investigação em seu torno se consolidasse no campo das ciências sociais e humanas.Neste contexto, pretendemos questionar o lugar da infância em acolhimento institucional na investigação social, e mais concretamente, como crianças que se encontram integradas em Casas de Acolhimento veem os seus direitos cumpridos, como se estruturam os seus quotidianos com vista à posterior autonomia e integração no mundo da vida e como participam nas relações institucionais.Com esta proposta de investigação, recorrendo a técnicas de tipo qualitativo (observação participante e

entrevistas em profundidade), esperamos poder caracterizar as redes de relações destas crianças com os diversos agentes com os quais interagem na estruturação da sua vida quotidiana, no exercício dos seus direitos e na preparação para a vida autónoma, bem como as relações de poder institucionais que permitem ou condicionam a sua preparação para a autonomia.

Ariès, P. (1988). *A criança e a vida familiar no antigo regime*. Lisboa: Relógio D'Água.Calheiros, M. e Monteiro, M. B. (2000). Mau-trato e Negligência parental: Contributos para a definição social dos conceitos. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 34, pp. 145-176Corsaro, W. (2011). *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed.Foucault, M. (2008). *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes.Goffman, E. (1974). *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Editora Perspectiva.Jenks, C. (2005). *Childhood*. Rotledge: New York.Sarmento, M. J. (2018). A Sociologia da Infância portuguesa e o seu contributo para o campo dos estudos sociais da infância. *A Contemporânea*, V. 8 (2), pp. 385-405.Sarmento, M. J. e Pinto, M. (1997). *As Crianças - Contextos e Identidades*. Braga: Instituto de Estudos da Criança.Shorter, E. (1995). *A Formação da Família Moderna*. Lisboa: Terramar.Spivak, G. C. (2010). *Pode o subalterno falar?*. Editora UFMG: Belo Horizonte.

**Keywords:** Infância; Proteção; Poder; Institucionalização; Participação.

**SPCE20-62260 -Organização e participação política dos estudantes do ensino superior em Portugal: perspetiva sócio-histórica.**

Maria Inês Ferreira - FLUP

Comunicação Oral

Tem-se apontado para o atual problema de um afastamento dos cidadãos, face às questões políticas, marcado por elevadas taxas de abstenção, fraca mobilização e descrença na classe política. A relação dos portugueses com a política é pautada pelo descontentamento do eleitorado com o funcionamento da democracia, e pelo seu fraco envolvimento. Este afastamento parece ainda mais acentuado nas camadas mais jovens, que se mostram desligadas da política.A fraca participação dos jovens, vai contra a ideia de uma classe estudantil que em tempos de ditadura, foi uma grande força de contestação ao regime, e que foi motor de mudanças políticas. De que forma se complementam ou divergem os movimentos ativistas estudantis de ontem e de hoje?No entanto, é de notar que as formas de participação cívica e política têm vindo a sofrer alterações. A fraca afiliação política e sindical, não têm que ser sinónimo de desinteresse pela participação cívica. O quadro conceptual de Ekman e Amnå (2012), é a base para

compreender novas formas de comportamento político e as perspetivas de participação política, que se têm observado na atualidade (Inglehart, 1990; Roudet, 2004; Augusto, 2008). Este ensaio procura compreender como se organizam os movimentos estudantis e o que motiva os estudantes do ensino superior a participar na política. Partindo de uma contextualização e evolução histórica dos principais momentos de contestação estudantil, desde a década de 50 até à atualidade (Bebiano, 2003; Cardina, 2005; Garrido, 2008), proponho-me a explorar como se organizam os movimentos estudantis em Portugal, focando-me no associativismo estudantil no Ensino Superior, e de que forma motiva, ou não, os jovens a ter uma participação mais ativa na política.

Augusto, Nuno Miguel. (2008). "A juventude e a(s) politica(s): Desinstitucionalização e individualização", Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 81: p. 155-177Barker, Colin. "Some Reflections on Student Movements of the 1960s and Early 1970s ", Revista Crítica de Ciências Sociais, 81; 2008, 43-91Boren, Mark Edelman. (2001). Student Resistance. A History of the unruly subject. New York:RoutledgeCaiado, Nuno. (1990). Movimentos estudantis em Portugal: 1945-1980Cardina, Miguel. (2008). "Movimentos estudantis na crise do Estado Novo: mitos e realidades", e-cadernos CES [online], 01 | 2008Drago, Ana. (2004). Agitar antes de ousar. O movimento estudantil "antipropinas". Porto: Afrontamento.Estanque, Elísio. (2008). "Jovens, estudantes e

'repúblicos': Culturas estudantis e crise do associativismo em Coimbra", Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 81: p. 9-41Álvaro Garrido. (2008). "A Universidade e o Estado Novo: De "corporação orgânica" do regime a território de dissidência social", Revista Crítica de Ciências Sociais, 81, p. 133-153Ekman, J., & Amnå, E. (2012). Political participation and civic engagement: Towards a new typology. Human Affairs, 22, 283-300. DOI: 10.2478/s13374-012-0024-1Inglehart, Ronald. (1990). Cultural Shift in Advanced Industrial Society, Princeton University Press.Lobo, M. C., Ferreira, V. S. & Rowland, J. (2015, 7 de maio). Emprego, Mobilidade, Política e Lazer: situações e atitudes dos jovens numa perspectiva comparada. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa/ OPI. Observatório Português da JuventudeMoreira, João Vilela. (2010). Os Estudantes do Porto e a Resistência ao Estado Novo (Dissertação de Mestrado). Consultado em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55965/2/tesemestjoaomoreira000127731.pdf> OECD Youth Stocktaking Report (<http://www.oecd.org/gov/youth-stocktaking-report.htm>)Perrin, A. J., & Gillis, A. (2019). How College Makes Citizens: Higher Education Experiences and Political Engagement. Socius.Proença, Maria Cândida (coord.) (1999), Maio de 1968 trinta anos depois. Movimentos estudantis em Portugal. LisboaPutnam, R.D., 2000. Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community. Simon & Schuster, New York.Ribeiro, A.B., Caetano, A. and Menezes, I. (2016), Citizenship education,

educational policies and NGOs. Br Educ Res J, 42: 646-664. doi:10.1002/berj.3228

Keywords: movimento estudantil, ensino superior, participação política, democracia

**SPCE20-65360 -Agostinho da Silva e a causa da Cultura popular -- Portugal, terceira e quarta décadas do século XX**

Helena Briosa e Mota - UTAD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Phd Student

Maria da Conceição Azevedo - UTAD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Professor

Comunicação Oral

Em Portugal, numa época em que dois terços da população era analfabeta, Agostinho da Silva empreende uma intensa campanha de divulgação cultural em todo o continente, ilhas adjacentes e ultramar. Mais que alfabetizar, o objectivo é promover a cultura no seio do povo. Sendo a acção de disseminação do saber uma das constantes na vida de Agostinho, este estudo circunscreve-se à acção de divulgação empreendida entre os anos 30-40 no âmbito do que ficou conhecido por "Núcleo Pedagógico de Antero de Quental" «para educação popular». Mais que (1) descrevermos as missões pedagógicas, as escolas experimentais, palestras e conferências, ou a publicação de cerca de 200 títulos de «Cadernos» de Iniciação

Cultural, Antologia, Introdução aos Grandes Autores, Textos para a Juventude e Biografias vendidos a preços acessíveis para quem anda sedento de saber;mas que (2) enumerarmos as páginas do processo organizado pela PVDE/ PIDE-DGS sobre a sua acção pedagógica e reflectirmos sobre «A Doutrina Cristã» (o folheto de quatro páginas que foi a pedra de toque para a sua detenção no Aljube de Lisboa) onde deixa explícito que só através da «liberdade de cultura» poderá o homem «desenvolver ao máximo o seu espírito crítico e criador» e contribuir para a transformação e progresso moral da sociedade;mas que tudo isso, interessa-nos (3) descortinar as motivações do labor ético de quem, em Portugal, movido pelo ideal da Fraternidade, trabalhou para a efectiva democratização da cultura; e (4), volvidos quase cem anos, analisar as repercussões que de tal acção ainda ecoam na actualidade – ou se perspectiva nela venham a ecoar.

Agostinho da Silva e Henryk Siewierski, Vida Conversável. Revisão e posfácio Pedro Martins. Sintra: Zéfiro, Colecção Nova Águia, 2020. Agostinho da Silva, Páginas Esquecidas. Fixação, selecção, introdução, notas de Helena Briosa e Mota. Lisboa: Quetzal, 2019. Agostinho da Silva, Textos Pedagógicos I e II; Biografias I, II e III. Coord. Paulo Borges. Organização, selecção, estudos e notas, Helena Briosa e Mota. Lisboa: Âncora Editora e Círculo de Leitores, 2000 e 2002. Agostinho da Silva, Dispersos. Apresentação e organização Paulo Borges. Lisboa: ME e ICALP, 2.ª ed. 1989. Begtrup,

Holger, Escolas Populares da Dinamarca. Tradução Agostinho da Silva. Lisboa: Editorial Inquérito, 1941.Briosa e Mota, Helena, «Agostinho da Silva – da Ciéncia à Escola do Conhecimento». Revista História da Ciéncia e Ensino, Construindo Interfaces, n.º 20. PUC: SP, 2019, pp. 26-36. <http://dx.doi.org/10.23925/2178-2911.2019v20p26-36> Briosa e Mota, Helena, «Agostinho da Silva – Divulgador de Ciéncia e Cientista». Revista História da Ciéncia e Ensino, Construindo Interfaces, n.º 20. PUC: SP, 2019, pp.183-194. <http://dx.doi.org/10.23925/2178-2911.2019v20espp183-194> Briosa e Mota, Helena & Santos Carvalho, Margarida, Uma Introdução ao Estudo do Pensamento Pedagógico do Professor Agostinho da Silva. Lisboa: Hugin Editores, 1996.Coménio, João Amós, Didáctica Magna. Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos. Introdução, Tradução e Notas J.Ferreira Gomes. Lisboa: F.Calouste Gulbenkian, 4.<sup>a</sup> edição, 1996. De Carvalho, Rómulo, História do Ensino em Portugal desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano. Lisboa: F. Calouste Gulbenkian, 1986.Delors, Jacques et alter, Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: ASA, 1996.Lisboa, Irene, «Biblioteca de Agostinho da Silva». Inquérito ao Livro em Portugal, Lisboa: Seara Nova, 1944, p. 197-202.Mónica, Maria Filomena, Educação e Sociedade no Portugal de Salazar. (1926-1939). Lisboa: Presença-GIS, 1978.

Keywords: Agostinho da Silva – Cadernos de divulgação cultural – educação popular – cidadania.

**SPCE20-66166 -Curriculum, Educação para a Cidadania e Guided Inquiry**

Simão Lomba - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

A cidadania participativa que tem como referência um conjunto de direitos e deveres no quadro da Declaração Universal dos Direitos Humanos é atualmente um desígnio dos estados democráticos e das sociedades evoluídas, sendo a educação um dos principais meios para o conseguir. A dificuldade está em saber como educar para essa cidadania participativa plena no contexto da sociedade da informação e do conhecimento, onde as transformações são cada vez mais rápidas e as interações mais complexas.A Educação para a Cidadania (EdC) visa incentivar uma coexistência harmoniosa e o desenvolvimento mutuamente benéfico dos indivíduos e das comunidades em que se integram, devendo apoiar os alunos nas áreas de competências: "interagir com os outros de forma eficaz e construtiva; pensar de forma crítica; atuar de maneira socialmente responsável; e agir democraticamente" (Eurydice, 2017). O documento Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017) fornece pistas

importantes para o trabalho dos professores centradas essencialmente em direitos e deveres, na promoção de valores e do desenvolvimento sustentável e inclusivo. Os desenvolvimentos científicos e tecnológicos colocam importantes desafios no campo da ética, dos direitos e deveres, e da participação. Como organizar atividades educativas que permitam o desenvolvimento das áreas de competências anteriormente referidas e que sejam relevantes para os alunos? Como ligar a EdC com as restantes áreas curriculares? Como envolver os alunos nas atividades educativas promotoras de uma cidadania participativa que permitam uma aprendizagem profunda dos conteúdos curriculares? No âmbito do trabalho empírico de doutoramento em Educação, concebemos uma ação de formação para professores, onde estes planearam e implementaram um projeto de intervenção com alunos no quadro do Guided Inquiry (Kuhlthau, Maniotes & Caspari, 2007, 2012) para responder às questões anteriores. Os professores reportaram uma melhoria significativa na qualidade e profundidade das aprendizagens, no envolvimento, participação, pensamento crítico e desenvolvimento de competências sociais.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2017. A Educação para a Cidadania nas Escolas da Europa - Edição 2017. Relatório Eurydice. Luxembourg: Publications Office of the European Union.Kuhlthau, C.C., Maniotes, L.K., & Caspari, A.K. (2007). Guided Inquiry: Learning in the 21st Century. Wetsport, CT:

Libraries Unlimited.\_\_\_\_\_ (2012). Guided Inquiry Design: a framework for inquiry in your school. Wetsport, CT: Libraries Unlimited.

**Keywords:** educação para a cidadania, participação, aprendizagem profunda, literacia da informação

**SPCE20-72715 -Educação para a cidadania:  
Percepções dos/as professores/as sobre  
cidadania e educação**

Ana Margarida Neves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Ana Maria Seixas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Bruno de Sousa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**Comunicação Oral**

A educação para a cidadania poderá assumir um papel essencial na formação da pessoa como um todo, considerando que a prepara com ambos os valores, individuais e coletivos. Nas últimas décadas tem-se notado um crescente domínio dos valores individuais sobre os coletivos ocasionando o seu desequilíbrio. A base teórica deste estudo assenta em várias conceções de cidadania que podem relacionar-se com diferentes práticas

educativas. Resumidamente, consideramos três conceções de cidadania: i) adaptativa ou pessoalmente responsável, ii) a individualista ou participativa e iii) crítico - democrática ou orientada para a justiça (Veugelers, 2007; Westheimer & Kahne, 2004), associadas a dois grupos de objetivos da cidadania: i) cidadania consensual ou cidadania democrática geral e ii) cidadania contestada ou específica (Eidhof et al., 2016) Os estudos analisados concluem que a cidadania na sua vertente mais crítica é a menos identificada e, por conseguinte, a menos trabalhada pelos/as professores/as. Notando-se uma escassez de estudos neste âmbito, particularmente em Portugal, e partindo do pressuposto que os/as professores/as portugueses/as compreendem parcialmente as conceções de cidadania e que este entendimento parcial influencia o que ensinam e como ensinam a cidadania aos/às seus/suas alunos/as, desenvolvemos este estudo, inserido num projeto mais amplo em curso, visando conhecer as percepções dos/as professores/as sobre as conceções de cidadania, educação para a cidadania, bem como conhecer as suas necessidades específicas nesta área. Nesta comunicação vamos apresentar os resultados preliminares do estudo piloto quantitativo realizado, em 2020, a uma amostra aleatória de 300 professores/as selecionados/as em 15 escolas públicas, também estas selecionadas aleatoriamente, do ensino básico, da região de Coimbra. Os dados foram recolhidos através de um questionário online, que assenta a sua estrutura, predominantemente, em instrumentos internacionais (Brese et al., 2011;

Köhler et al., 2018; OECD, 2010) e, parcialmente, num estudo nacional (Menezes & Ferreira, 2012).

Brese, F., Jung, M., Mirazchiyski, P., Schulz, W., & Zuehlke, O. (2011). ICCS 2009 User Guide for the International Database - Supplement 1. International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA). Eidhof, B., ten Dam, G. T., Dijkstra, A. B., & van de Werfhorst, H. G. (2016). Consensus and contested citizenship education goals in Western Europe. *Education, Citizenship and Social Justice*, 11(2), 114–129. <https://doi.org/10.1177/1746197915626084> Köhler, H., Weber, S., Brese, F., Schulz, W., & Carstens, R. (2018). ICCS 2016 User Guide for the International Database: IEA International Civic and Citizenship Education Study 2016. The International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA). Menezes, I., & Ferreira, P. D. (2012). Educação para a cidadania participatória em sociedades em transição: Uma visão europeia, ibérica e nacional das políticas e práticas da educação para a cidadania em contexto escolar. CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. OECD. (2010). TALIS 2008 : Technical Report. OECD Publications. Veugelers, W. (2007). Creating Critical-Democratic Citizenship Education: Empowering Humanity and Democracy in Dutch Education. *A Journal of Comparative Education*, 37(1), 105–119. <https://doi.org/10.1080/03057920601061893> Westheimer, J.,

& Kahne, J. (2004). Educating the "Good" Citizen: Political Choices and Pedagogical Goals. American Political Science Association. [www.apsanet.org](http://www.apsanet.org)

Keywords: educação para a cidadania, professores do ensino básico, cidadania crítico-democrática

**SPCE20-73728 -A tecnologia digital no âmbito de plataforma educativa aplicada em jogos**

Leonardo Saraiva Padio - Universidade Lusófona do Porto

Raquel Santana - Universidade do Porto - FPCEUP

Comunicação Oral

O presente artigo consiste no estudo e promoção no âmbito da investigação científica e desenvolvimento tecnológico digital, voltado para a educação de crianças, jovens e adultos, relativo a implantação de uma plataforma eletrónica com o propósito de ensinar com base no lúdico para o contínuo interesse do utilizador/usuário, em aprender brincando. A razão e finalidade na utilização de uma plataforma digital é ter um cunho educativo com ênfase na construção de princípios e valores, com vista a aceleração do aprendizado por meio do contato intensificado do utilizador/usuário através de jogos com

situações das quais por vezes nunca participaria e que não teria a oportunidade de avançar com decisões que iriam repercutir em suas relações interpessoais, de forma a conquistar maior espaço no mercado, no networking e no delineamento de suas metas pessoais, em todas as esferas de convivência de sua vida. A plataforma digital educativa está desenhada numa linha de investigação científica pautada nos seis direitos de aprendizagem definidos na Base Nacional Curricular Comum ligados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Federal Brasileira nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, dos quais cito: Conhecer-te, conviver, brincar, participar, explorar e expressar. Que estão em consonância como os princípios gerais do artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo, da Lei Portuguesa nº. 46 de 14 de Outubro de 1986. Nesse sentido, busca-se uma análise quanto aos jogos eletrônicos como ferramenta de ensino, face ser um produto de diversão com expressiva adesão entre as crianças e jovens e, até mesmo os adultos, face sua interatividade e interesse pelo próprio utilizador/usuário. Neste contexto, busca-se converter os jogos numa ferramenta de transformação social e condução de sujeitos, com a utilização de estratégias lúdicas e reflexões nas ações selecionadas, numa oportunidade para a educação na ótica de Piaget e Huizinga.

1. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), Lei Federal Brasileira nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.2. PORTUGAL. Lei de Bases do Sistema Educativo,

da Lei Portuguesa nº. 46 de 14 de Outubro de 1986. 3. BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm)>. Acesso em: 25 fev. 2020.4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 fev. 2020.5. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. in Revista Portuguesa de Educação, vol 14, nº 2, pp. 273-291.Carlos Nogueira Fino. Professor Associado de nomeação definitiva do Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>. Acesso em: 19.02.2020. 6. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.7. Desenvolvimento de jogos : guia rápido para uma carreira de mestre! Disponível em: <https://eusoudev.com.br/desenvolvimento-de-jogos/> Acesso em: 25 fev. 2020.8. Mercado de games no Brasil deve crescer 5,3% até 2022, diz estudo. 03 de Agosto de 2019. Disponível

em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/08/mercado-de-games-no-brasil-deve-crescer-53-ate-2022-diz-estudo.html> Acesso em: 25 fev. 2020.9. Como é o mercado de games no Brasil e em Portugal. Disponível em: <https://m.leiaja.com/tecnologia/2018/10/04/como-e-o-mercado-de-games-no-brasil-e-em-portugal/> Acesso em: 25 fev. 2020.10. A Importância do Jogo No Processo de Aprendizagem Na Educação Infantil. 25 de Junho de 2018. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-do-jogo-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/> Acesso em: 25 fev. 2020.11. Reflexões sobre o jogo: conceitos, definições e possibilidades. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 132 - Maio de 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd132/reflexoes-sobre-o-jogo.htm> Acesso em: 25 fev. 2020.

**Keywords:** Tecnologia digital; Processo de aprendizagem; Ludicidade; Desenvolvimento humano e Jogos educativos

### **SPCE20-77135 -A importância da Educação Literária na promoção dos Direitos Humanos, da Paz e do Desenvolvimento Sustentável**

Vítor Fontes - Colégio Paulo VI - Biblioteca Pública de Perosinho

Anabela Cardoso - Escola Básica e Secundária de Pinheiro - Biblioteca Pública de Perosinho

## Comunicação Oral

A literatura sempre foi, ao longo dos tempos, um dos mais eficazes agentes de mudança e um poderoso veículo para a transmissão de valores e princípios modeladores de mentalidades, tantas vezes percursores de transformações que só aconteceriam muito tempo depois, lembremos apenas alguns exemplos de obras que fizeram mais pelos Direitos Humanos do que muitos tratados e discursos sobre o tema, é o caso de “Os Miseráveis” de Vítor Hugo; “A Cabana do Pai Tomás” de Harriet Stowe ou os romances “Oliver Twist” e “Tempos Difíceis” de Charles Dickens. Note-se como um século antes da aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), já estes romances denunciavam as desigualdades sociais gritantes, a pobreza e a miséria humana, a violência e a opressão sobre crianças e mulheres e a exploração humana, nomeadamente sobre os negros. Assim, importa refletir sobre a importância da Educação Literária na promoção dos Direitos Humanos, da Paz e do Desenvolvimento Sustentável, junto das crianças e dos jovens, em particular, mas não ignorando a sua relevância junto da população adulta, considerando as bibliotecas escolares, em particular, e as bibliotecas públicas, em geral, bem como as suas equipas técnicas e professores bibliotecários, atores indispensáveis no desenvolvimento de estratégias de Educação Literária. Na verdade, cerramos fileiras entre os que acreditam no enorme potencial que os

livros e a literatura continuam a ter na formação dos cidadãos, sobretudo dos mais jovens, e numa Escola e numa Sociedade comprometidas com os ideias humanistas da Paz, da Liberdade, dos Direitos Humanos, e cada vez mais preocupadas com o nosso futuro comum e com a crescente necessidade de adoção de políticas, estratégias e ações, individuais e coletivas, potenciadoras de um Desenvolvimento mais Humano e Sustentável.

BALÇA, Ângela; AZEVEDO, Fernando (2017) – Educação literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes, In Revista Linhas, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 131-153. Disponível em: <https://repositorium.sduum.uminho.pt/bitstream/1822/46298/1/9394-32007-1-PB.pdf> BALÇA, Ângela; COSTA, Paula (2017) – Leitura e educação literária: da viagem possível às restrições do mapa, In Ensino em Re-Vista, Uberlândia, MG, v. 24, n.1, p. 201-220. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdc/bitstream/10174/21928/1/Bal%C3%A7a%20%26%20Costa%202017.pdf> CANDIDO, Antonio (1989) – Direitos Humanos e Literatura, In A.C.R. Fester (Org.) Direitos Humanos E....Cjp, Ed. Brasiliense. Disponível em: <https://bibliasp.org/wp-content/uploads/2014/09/direitos-humanos-e-literatura-por-antonio-candido.pdf> CANDIDO, Antonio (2004) – O direito à literatura, in Vários Escritos, 4.<sup>a</sup> ed., Rio Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod\\_resource/](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod_resource/)

content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf COLL, César; MONEREO, Carles (s/d) - Educação e aprendizagem no século XXI, disponível em: [http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/C/COLL\\_Cesar/Psicologia\\_da\\_Educacao\\_Unia/Lib/Amostra.pdf](http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/C/COLL_Cesar/Psicologia_da_Educacao_Unia/Lib/Amostra.pdf)DAS, Lourense H. (s/d), Rede de Bibliotecas Escolares, newsletter nº 3, disponível em: [http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib\\_sec\\_21.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf)DUARTE, Yaciara Menda (s/d) - A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social", p.82 Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8677/1/A%20Sociedade.pdf>FRANCO, João (s/d) - Novo Paradigma Científico-Tecnológico na Sociedade do Conhecimento, disponível em:<http://www.ipvt.millennium/Millenium34/14.pdf>GOMES, Carlos A.; LIRA, Adriana (2013) - Direitos Humanos: utopia num mundo distópico?, Revista Portuguesa de Educação, 26 (2), CIED - Universidade do Minho, pp. 159-178. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3250/2624>NICHOLS, Tom (2018) - A Morte da Competência, Quetzal Editores, Lisboa, p. 320. NUSSBAUM, Martha C. (2019) - Sem fins lucrativos, Edições 70, p. 214. PEREIRA, R. S., Mucharreira, P. R., Antunes, M. G. (2017). Disciplinas semestrais e reorganização institucional de uma escola privada. In Pires, M. V., Mesquita, C., Lopes, R. P., Santos, G., Cardoso, M., Sousa, J., Silva, E., & Teixeira, C. (Eds.) (2017). Livro de atas do II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE

2017). Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 113-120.RAMOS, Raquel (2015) - Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar, Rede de Bibliotecas Escolares, Lisboa, 2015, p. 25. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1490/bibliotecarbe8.pdf>SUAIDEN, Emir-José (2018) - "La biblioteca pública y las competencias del siglo XXI". El profesional de la información, v. 27, n. 5, p.1137. Disponível em: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2018/sep/17.pdf>SUAIDEN, Emir José (2018) - O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade, Brasília, DF, v. 47, n.2, p. 143-152. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4285/0TODOROV>, Tzvetan - "A Literatura em Perigo", Difel, Rio de Janeiro, 2009, p. 96.

**Keywords:** Educação Literária - Leitura - Direitos Humanos - Paz

**SPCE20-77288 -Brincar e livre iniciativa em educação de infância e desenvolvimento de um cidadão emancipado. A experiência do projeto Serei(a) no Jardim**

Gabriela Bento - Universidade de Aveiro

Gabriela Portugal - Universidade de Aveiro

Comunicação Oral

A grande finalidade da educação é o desenvolvimento de um cidadão emancipado:

alguém autêntico na interação que estabelece com o mundo, emocionalmente saudável, autónomo e com uma atitude fortemente exploratória, sentido de pertença e de ligação, e uma motivação para contribuir de forma sustentável para a qualidade de vida e o universal processo de criação, respeitando o ser humano e a natureza. Enquadrado pelas orientações curriculares oficiais, no jardim de infância da Associação Nacional de Intervenção Precoce, em Coimbra, foi desenvolvido um projeto que se diferencia das respostas educativas mais convencionais. Apostando numa utilização sistemática e pedagogicamente sustentada dos espaços exteriores, no Jardim da Sereia, parque público da cidade de Coimbra, desenvolveu-se o projeto Serei(a) no Jardim. A finalidade era o desenvolvimento de um cidadão emancipado, em forte ligação com o mundo físico e social. Durante o ano letivo de 2017-2018, o projeto funcionou com um grupo de 8 crianças "residentes" (quatro dias por semana, as crianças "habitavam" o jardim), acompanhadas a tempo integral por duas educadoras de infância. As profissionais de educação assumiram uma postura de constante observação, atenção e reflexão sobre as ações e experiências vividas pelas crianças. Tornou-se clara a forma como as características do espaço físico e os comportamentos dos adultos, estimulantes, sensíveis e promotores de autonomia, contribuíam para a concretização de finalidades educativas. Nesta apresentação, pretende-se dar a conhecer algumas das experiências vividas pelas crianças e destacar que ações que apoiam e sustentam o

desenvolvimento de um cidadão emancipado pressupõem profissionais que protagonizam uma atitude de permanente atenção e observação, que respeitam e confiam nas crianças.

Keywords: Brincar, Livre Iniciativa

**SPCE20-77434 -Paradoxos nas percepções de "liberdade" no SOMOS - Programa Municipal de Educação para a Cidadania Democrática e Direitos Humanos (Lisboa)**  
Sérgio Xavier - CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

O SOMOS – Programa Municipal de Educação para a Cidadania Democrática e Direitos Humanos (SOMOS), foi criado pela Câmara Municipal de Lisboa em 2015, fazendo parte do actual Programa de Governo da Cidade até 2021 (2017). Assume-se como uma iniciativa em linha com orientações da Organização das Nações Unidas e do Conselho da Europa, visando "o desenvolvimento de uma cultura universal de Direitos Humanos e de Cidadania Democrática em Lisboa, através da formação de cidadãos e organizações da cidade". Analisam-se as percepções da "liberdade" no SOMOS a partir de 3 observações (directa, não-participante) de sessões educativas, bem como 35 entrevistas semi-estruturadas a pessoas

com experiências distintas no Programa, realizadas entre 2018 e 2019. Em linha com o "paradoxo democrático", como enunciado por Chantal Mouffe (2000), explora-se o paradoxal e o contraditório nas diferentes visões de liberdade que articulam a tradição liberal - estado de direito, direitos humanos, liberdade individual, desenvolvimento económico, representação, propriedade, globalização – com a tradição democrática – igualdade, soberania popular, participação directa, bens colectivos. Resulta um contributo para o entendimento do papel da Educação para a Cidadania Democrática e Direitos Humanos – e seus actores – na construção da ideia de liberdade na sociedade. Demonstra-se uma tendência dominante confinada às propostas e narrativas promovidas no quadro da democracia liberal e uma quase total ausência de aspirações de liberdade e democratização alternativas ao “cânone democrático”, como proposto por Santos e Avritzer (2005). Esta limitação epistemológica constitui-se como um obstáculo estrutural ao pensamento crítico e à transformação popular que, apesar de frequentemente defendida pelo discurso político, encontra-se paradoxalmente inibida pelas próprias políticas públicas de Educação.

Mouffe, C. (2000). *The Democratic Paradox*. London: Verso.  
Município de Lisboa. (2015). SOMOS - Programa Municipal de Educação para a Cidadania Democrática e Direitos Humanos. Lisboa: Município de Lisboa. Obtido em 23 de 09 de 2018, de [http://docs.wixstatic.com/ugd/42455b\\_720245ad55ae47e193dfeddc776ca5b](http://docs.wixstatic.com/ugd/42455b_720245ad55ae47e193dfeddc776ca5b)

b.pdfPartido Socialista. (2017). Programa de Governo da Cidade de Lisboa 2017-2021. Lisboa: Partido Socialista. Obtido em 28 de 01 de 2020, de [http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/DOCS/Publicacoes/publicacoes-digitais/Presidencia/Programa\\_Governo\\_Lisboa\\_2017-2021.pdf](http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/DOCS/Publicacoes/publicacoes-digitais/Presidencia/Programa_Governo_Lisboa_2017-2021.pdf)  
Santos, B. S., & Avritzer, L. (2005). Introduction: Opening Up the Canon of Democracy. In B. S. Santos, *Democratizing Democracy: Beyond the Liberal Democratic Canon* (pp. xxxiv-lxxiv). London, New York: Verso.

**Keywords:** Liberdade, Educação para a cidadania, SOMOS, percepções.

#### **SPCE20-78440 -SER + CIDADÃO: Construção e desenvolvimento de um instrumento de Participação Cívica e Política para Crianças**

Teresa Silva Dias - CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação; CIFID, Faculdade de Desporto. Universidade do Porto

Sofia Castanheira Pais - CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Maria Fernandes-Jesus - Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Comunicação Oral

Pensando nas mudanças políticas que vêm ocorrendo e partindo de uma premissa dupla

de que se, por um lado, os jovens parecem apresentar desinteresse e ceticismo face ao funcionamento político em geral, por outro lado, parecem consolidar-se formas de participação política por parte dos mesmos com integração em espaços públicos de discussão, ativismo e movimentos associativos [2]. Ao longo da última década, tem-se assistido a uma tentativa de validação de instrumentos que permitam perceber como acontece a participação cívica e política dos jovens [3]. Da mesma forma, junto das crianças, tem-se assistido a um investimento na compreensão dos fenómenos associados à participação e ao desenvolvimento do raciocínio político assente numa conceção de que estas são cidadãos por direito e “no momento” por oposição ao conceito de “cidadãos em construção” [4]. Estes estudos associados à infância, maioritariamente alocados a perspetivas qualitativas, denotam a capacidade de as crianças se organizarem democraticamente e operarem com conceitos de organização política e social [1]. Nesta comunicação propomos a apresentação de um instrumento para compreensão da participação cívica e política para crianças, desenvolvida, em 2019, para crianças entre os 7 e os 10 anos. Assente num conjunto de 180 itens, organiza-se em cinco dimensões (que correspondem a 5 subescalas de aplicação autónoma): raciocínio político, consciência crítica, empoderamento psicológico, capital social e cidadania. Inspirada em estudos anteriores, a escala apresenta-se em formato multimédia (jogo digital) como uma narrativa em cinco cenários diferentes e

que inicia com a chegada das crianças a uma ilha deserta na qual vão organizando uma sociedade. Nesta comunicação exploram-se as etapas de construção e desenvolvimento deste instrumento e apresentam-se as primeiras análises exploratórias em dois níveis de aplicação (individual e coletivo) onde participaram 137 crianças uniformemente distribuídas entre os 7 e os 10 anos e equilíbrio de género (feminino e masculino).

- [1] Dias, T. S., & Menezes, I. (2014). Children and adolescents as political actors: Collective visions of politics and citizenship. *Journal of Moral Education*, 43(3), 250 - 268. doi:10.1080/03057240.2014.918875.[2] Malafaia C, Maria F-J, Neves T, et al. (2012). Perspetivas e subjetividades sobre a participação política e cívica: jovens, família e comunidade[3] Ribeiro N, Malafaia C, Neves T, et al. (2015) Constraints and opportunities for civic and political participation: perceptions of young people from immigrant and non-immigrant background in Portugal. *Journal of Youth Studies* 18: 685-705.[4] Smith N, Lister R, Middleton S, et al. (2007) Young People as Real Citizens: Towards an Inclusionary Understanding of Citizenship. *Journal of Youth Studies* 8: 425-443.

**Keywords:** Participação Cívica e Política; Crianças; Instrumento multimédia

**SPCE20-82061 -Ensino Superior, Educação em Português e Cidadania Global**

Cristina Manuela Sá - Universidade de Aveiro

Comunicação Oral

Os cidadãos do século XXI têm de ser preparados para o local (família, comunidades de dimensões mais ou menos alargadas, país), mas também para o global, admitindo que uma das características centrais da sociedade atual é a sua crescente globalização. A Educação surge como uma resposta às necessidades de formação criadas pelo exercício de uma cidadania crítica e intervenciva nesta sociedade globalizada, entendendo-se que essa preparação tem de se iniciar o mais cedo possível, de preferência já na Educação Pré-Escolar, mas impreterivelmente a partir do 1º Ciclo do Ensino Básico. Esta conceção está no centro das preocupações de todos os que se debruçam sobre a atuação dos profissionais da Educação, a nível internacional e nacional. O Ensino Superior também tem de preparar os seus alunos para a vida numa sociedade globalizada e essa necessidade reveste-se de particular interesse nos cursos de formação de profissionais da Educação. Pretende-se que reconheçam os contornos da realidade social em que vivem e desenvolvam competências que lhes permitirão “desenhar” percursos em que envolverão os seus futuros alunos, sempre na certeza de que a vida na sociedade atual requer uma constante adaptação. Assim, propomo-nos, através da análise crítica da formação que

proporcionamos a futuros educadores de infância e professores de vários níveis de escolaridade, determinar de que forma a Educação em Português, centrada no desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita em língua materna, pode contribuir para fazer dos estudantes universitários cidadãos mais críticos e intervencivos e prepará-los para desempenhar esse mesmo papel junto dos seus futuros públicos. Mais concretamente, faremos a análise de programas de unidades curriculares que lecionamos à luz de categorias relacionadas com a promoção de uma educação para a cidadania global.

Andrade, A. I., & Lourenço, M. (2019). Educação para a cidadania global e identidade profissional: um estudo de caso na formação inicial de professores. In N. Fraga (org.), *O professor do século XXI em perspetiva comparada: transformações e desafios para a construção de sociedades sustentáveis*. Atas da II Conferência Internacional de Educação Comparada (pp. 537-555). Funchal: Universidade da Madeira/Centro de Investigação em Educação. European Commission (2018). *Proposal for a Council Recommendation on Key Competences for Lifelong Learning*. Brussels: European Commission. Lourenço, M. (2018). Cidadania global e integração curricular: desafios e oportunidades nas vozes de formadores de professores. *Indagatio Didactica*, 10(2), 9-27. AUTOR (2016). Pensamento crítico, TIC e formação em didática de línguas [disponível

numa revista internacional de língua portuguesa]. AUTOR, & Mesquita, L. (2018a). Representações de futuros professores sobre a educação global e a sua operacionalização [disponível numa revista internacional de língua portuguesa]. AUTOR, & Mesquita, L. (2018b). Desempenho de futuros professores na planificação de situações de ensino/aprendizagem do Português à luz da educação global. [disponível numa revista internacional de língua portuguesa].

**Keywords:** Educação para uma cidadania global; Ensino Superior; Educação em Português; Formação de profissionais da Educação.

#### **SPCE20-82600 -O papel das dimensões moral e socioemocional na Educação para Cidadania**

Rafael Rodrigues Alves Dias - Universidade de Lisboa  
Carolina Fernandes de Carvalho - Universidade de Lisboa

Poster

As formulações atuais de cidadania contemplam - para além das dimensões cívica e política deste conceito - também os papéis do cidadão como membro da sociedade global, suas relações interpessoais cotidianas dentro da comunidade local, e ainda aspectos

individuais, como a autonomia, criatividade, sentido crítico e liberdade. Nesta perspectiva multidimensional, o escopo da educação para cidadania deve incluir o desenvolvimento moral e as competências socioemocionais dos alunos. Visto que para exercer plenamente sua cidadania, cada indivíduo beneficia-se tanto de uma capacidade apurada de julgamento acerca de comportamentos aceitáveis/repreensíveis dentro sociedade (dimensão moral), como também de habilidades para estabelecer relações sociais positivas e emocionalmente equilibradas (competências socioemocionais) com o outro dentro de uma sociedade diversa. No presente estudo, argumentaremos que é vantajoso integrar, de forma mais explícita e profunda, o desenvolvimento moral e as competências socioemocionais nos currículos e estratégias pedagógicas em educação para cidadania. A partir de uma ampla revisão sistemática e da análise qualitativa de conteúdo da literatura internacional em educação para cidadania ao longo das duas primeiras décadas do século XXI, foram delineadas (com o auxílio do software NVivo) categorias temáticas predominantes. Em seguida, avaliamos a atenção atribuída à dimensão moral e às competências socioemocionais na literatura. Por fim, discutimos as potencialidades de contribuição mútua da educação para o desenvolvimento moral e competências socioemocionais dentro do âmbito da educação para cidadania. Verificamos uma polarização decorrente da busca por uma hierarquização entre as diferentes dimensões da educação para cidadania. A este respeito,

argumentaremos que há mais-valia na abordagem equitativa (não-hierárquica) destas diferentes dimensões, de forma a oferecer suporte à adoção de estratégias pedagógicas mutuamente complementares, capazes de integrar produtivamente as dimensões cívica, política, moral e socioemocional da educação para cidadania, sob a forma de estratégias pedagógicas abrangentes que perpassam os aspectos diversos da formação humana do cidadão.

Althof, W., & Berkowitz, M. (2006). Moral education and character education: their relationship and roles in citizenship education. *Journal of Moral Education*, 35:4, 495-518Banks, J. A. (2008). Diversity, group identity, and citizenship education in a global age. *Educational Researcher*, 37 (3), 129-139.Goren, H., Yemini, M. (2017). Global Citizenship Education Redefined - A Systematic Review of Empirical Studies on Global Citizenship Education. *International Journal of Educational Research*. 82.Jambon, M., Smetana, J. (2015). Theories of Moral Development. *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2nd edition, Volume 15.Johnson, L. (2006). Software and Method: Reflections on Teaching and Using QSR NVivo in Doctoral Research. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 9, n. 5.Kohlberg, L. (1971). From is to ought: how to commit the naturalistic fallacy and get away with it in the study of moral development. In: Mischel, T. (Ed.), *Psychology and Genetic Epistemology*.

Academic Press, New York.Mindus, P. (2009). *The Contemporary Debate on Citizenship. Journal for Constitutional Theory and Philosophy of Law*. 09, 29-44.Schreier, M. (2013). Qualitative content analysis. In U. Flick (Ed.), *The Sage handbook of qualitative data analysis*. London, UK: Sage. UNESCO (2015). *Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília, DF.

**Keywords:** educação para cidadania; desenvolvimento moral; competências socioemocionais

**SPCE20-83725 -Demandas solidárias por Educação de Jovens e Adultos nas prisões brasileiras: avanços e perspectivas**

Luiz Carlos Gil Esteves - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Diógenes Pinheiro - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Eliane Ribeiro Andrade - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

**Comunicação Oral**

Ainda que nos últimos anos a legislação venha experimentando, no Brasil, avanços significativos no que diz respeito à ampliação da oferta de educação a segmentos populacionais cada vez mais diversos, uma

expressiva parcela ainda permanece, na realidade, muito à margem desse direito constitucional, qual seja, a de pessoas privadas de liberdade. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar - com base no Estatuto da Juventude (2013) e no Plano Nacional de Educação (2014-2024), leis que asseguram a oferta obrigatória de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos segmentos Fundamental e Médio da Educação Básica, à população encarcerada - os ganhos e dilemas da educação prisional no país, com ênfase nas juventudes. Por esse caminho, ancorado em números que atribuem ao Brasil a terceira maior população aprisionada em nível mundial, considera o encarceramento prática institucional epidêmica, em franca e acelerada expansão, que vitima sobretudo jovens negros e de baixa escolaridade. Lançando ainda mão da interpretação dos dados de pesquisa realizada no Estado do Rio de Janeiro acerca do perfil e expectativas de jovens apenados participantes do programa Projovem Prisional, passa, em seguida, a refletir sobre a crescente incorporação das demandas educacionais desses sujeitos - aqui entendidas como solidárias, com base em postulados de Boaventura de Sousa Santos, porque predominantemente encaminhadas por outros atores sociais - tanto nas 3 Conferências Nacionais de Políticas Públicas de Juventude, ocorridas nos anos de 2008, 2011 e 2015, quanto nas oficinas denominadas "Plano em Diálogo", realizadas em 2014, como parte da estratégia de readequação do projeto de lei nº 4.530, de 2006, que aprova o Plano Nacional de

Políticas de Juventude.

Andrade, E. R., Esteves, L. C. G., Farah Neto, M., & Pinheiro, D. (2013) Jovens privados de liberdade: reflexões em torno da experiência do Projovem Prisional no Rio de Janeiro. Educação para jovens e adultos em situação de restrição e privação de liberdade: questões, avanços e perspectivas. In Julião, E. F. (org.). Jundiaí, Paco Editorial.

Aguiar, A. (2012) Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens em unidades penais do Estado do Rio de Janeiro. Tese (doutorado), UFMG/FaE.Brasil (2017) Levantamento nacional de informações penitenciárias: INFOPEN - Atualização Junho de 2016. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional.

Carreira, D. (2009) Educação nas prisões brasileiras. São Paulo: Plataforma DhESCA Brasil.

Durães, A. L. (2017) O direito à educação nas penas privativas de liberdade no Brasil. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 22, n. 5256.

Germano, J. W. (2007) Globalização contra-hegemônica, solidariedade e emancipação social. Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 1, p. 41-55, jan./jun.

Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984 (1984) Institui a Lei de Execução Penal.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014 (2014). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Onofre, E. M. C., & Julião, E. F. (2013) Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas. Educação &

Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 51-69, jan./mar. 2013. Paiva, J. (Coord.) (2010) EJA e sistema prisional: quem é o interno penitenciário das escolas estaduais do Rio de Janeiro? Travessias: vida, escola, histórias [Mimeo]. Relatório de pesquisa UERJ, Rio de Janeiro, RJ.Rocha, H. S., & Romão, W. M. (2016) Conferências Nacionais de Juventude: ação coletiva e diversidade como educação política. Cadernos Adenauer xvii (2016), nº 1 Educação política no Brasil: reflexões, iniciativas e desafios. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, março.Rua, M. G. (1998) Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos [Mimeo].

**Keywords:** Educação Prisional; Direito à educação e encarceramento; Demandas solidárias; Jovens privados de liberdade.

**SPCE20-86641 -Trajetos de sucesso escolar improvável de jovens diplomados de Cursos Profissionais e de Cursos de Aprendizagem a frequentar o ensino superior: abordagem exploratória**

Júlia Rodrigues - CIED - Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

Fátima Antunes - CIED - Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

Comunicação Oral

A presente comunicação decorre da investigação que está a ser realizada no âmbito

do meu doutoramento em Ciências da Educação - Sociologia da Educação e Política Educativa. Nesta investigação pretendemos compreender as dimensões, processos e fatores que contribuem para a realização de trajetos de sucesso académico de jovens das classes populares, em particular os/as diplomados/as de cursos profissionais e de cursos de aprendizagem, que se encontram atualmente no ensino superior. A escolha deste objeto de estudo está fortemente relacionada com o propósito de contribuir para a compreensão das desigualdades sociais face à escola. Pretendemos fazê-lo através das perspetivas dos/as jovens analisando os seus percursos biográficos à luz do dispositivo metodológico retratos sociológicos (Lahire, 2004). Nesta comunicação abordaremos o referencial teórico que sustenta a investigação e que incide nas relações entre escola, classes sociais, desigualdade educativas e sociais, trajetos educativos improváveis. Tem como principais âncoras a Teoria da Reprodução Social de Bourdieu; a “sociologia à escala individual” de Lahire; o conceito de “relação com o saber” de Charlot; e a “sociologia da experiência” de Dubet, bem como estudos realizados sobre trajetos escolares improváveis (Lahire, 1997; Viana, 1998, 2005, 2011; Zago, 2000; 2006; Costa & Lopes, 2008; Teixeira, 2010; Bergier & Xypas, 2013; Roldão, 2015; Justino, 2018). Pretendemos igualmente refletir sobre a informação decorrente de entrevistas exploratórias a professores/as de cursos profissionais e de aprendizagem que nos possibilitarão avançar novas hipóteses de

trabalho que possibilitem uma melhor compreensão dos trajetos destes/as jovens. A integração da comunicação no eixo temático Educação, Participação e Cidadania prende-se com o facto de considerarmos que a escola deve assumir um papel central no desenvolvimento dos/as jovens enquanto cidadãos/ãs informados e críticos, começando por incentivar a sua participação na instituição escolar e desenvolver práticas mais democráticas. De forma idêntica, a participação de jovens e famílias na escola demonstra ter efeitos positivos no combate às desigualdades educativas e sociais.

Bergier, B. & Xypas, C. (2013). Por uma sociologia do improvável: percursos atípicos e sucessos inesperados de jovens na escola francesa Bourdieu, P. & Passeron, J. P. (s.d [1970]). A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa: Editorial Veja Bourdieu, P. & Passeron, J. P. ([1964] 2009). Los herederos: los estudiantes y la cultura. (2<sup>a</sup> ed.). Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina Bourdieu, P. & Champagne, P. ([1993] (2003). Excluídos do interior. In P. Bourdieu at al. A miséria do mundo. Petrópolis: Editora Vozes Charlot, B. (2009). A relação com o saber nos meios populares: uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio. Porto: CIIE/LivpsicCosta, F. & J.T. Lopes (2008). Os estudantes e os seus trajetos no ensino superior. Sucesso e insucesso, fatores e processos, promoção de boas práticas. Lisboa: CIES/ISCTEDubet, F. (1996). Sociologia da Experiência. Lisboa: Instituto PiagetJustino, E.

(2018). Trajectórias escolares improváveis. O sucesso dos estudantes de meios socialmente desfavorecidos no ensino superior. Lisboa: CáritasLahire, B. (1997). Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável. São Paulo: ÁticaLahire, B. (2003). O homem plural: as molas da ação. Lisboa: Instituto PiagetLahire, B. (2005). Patrimónios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. Sociologia, problemas e práticas, 49, 11-42Teixeira, E. (2010). Percursos Singulares: Sucesso escolar no ensino superior e grupos sociais desfavorecidos. Porto: Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX, 375-393Roldão, C. (2015). Fatores e Perfis de Sucesso Escolar “Inesperado”. Trajetos de Contratendência de Jovens das Classes Populares e de Origem Africana (tese de doutoramento)Viana, M. J. B. (2005). As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. Campinas: Educação e Sociedade, 26 (90), 107-125Zago, N. (2006). Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, 11 (32), 226-370

**Keywords:** escola, desigualdades sociais e educativas, classes populares, trajetos escolares Improváveis

## **SPCE20-87141 -A educação da cidadania implementada pelos professores nas escolas**

Maria José D. Martins - Instituto Politécnico de Portalegre; VALORIZA

Ana Margarida Veiga Simão - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; CICPSI

Comunicação Oral

Esta investigação visa compreender de que forma os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB) implementam as políticas educativas de cidadania delineadas nos documentos oficiais. Assim, analisaram-se os textos legais e as orientações do Ministério da Educação português e da União Europeia, que definem as políticas de educação para a cidadania, que têm servido de guia para os professores educarem para a/e na cidadania no EB, ao longo do presente século, bem como a evolução do conceito de cidadania. Os dados obtidos através de questionário disponibilizado on-line, aos agrupamentos de escolas e que foi respondido por 109 professores com idades entre os 23 e os 63 anos, permitiram concluir que há grande variedade nos temas abordados e nas estratégias de ensino. A educação ambiental e as regras da convivência interpessoal foram os domínios mais referenciados. Algumas referências a ações solidárias na comunidade e o estabelecimento de regras de convivência interpessoal através de assembleias de turma constituíram práticas pedagógicas que remetem para uma conceção

atual de cidadania. Contudo surgem ainda alguns enunciados que reduzem a prática da cidadania a questões de natureza disciplinar, associadas ao bom comportamento dos alunos. Os dados são discutidos à luz da educação para a cidadania e formação de professores.

EURYDICE (2017). Citizenship education at school in Europe – 2017. Eurydice report. Luxembourg: Publication Office of the European Union. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/6b50c5b0-d651-11e7-a506-01aa75ed71a1/language-pt/format-PDF>

Martins, M. J. D. & Mogarro, M. J. (2010). A educação para a cidadania no século XXI. Revista Iberoamericana de Educação, 53, 185-202, 2010. Disponível em: [http://www.rieoei.org/boletin53\\_1.htm](http://www.rieoei.org/boletin53_1.htm)

Menezes, I. (2005). De que falamos quando falamos de cidadania? In Carvalho, C., Sousa, F. & Pintassilgo, J. (Eds.) A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar. Porto. Porto Editora.

Monteiro, R. (Coord.). (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. República Portuguesa. XXI Governo constitucional. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf)

Ribeiro, N., Neves, T., & Menezes, I. (2014). Educação para a cidadania em Portugal: Contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português. Currículo sem Fronteiras, 14(3), pp. 12-31. Disponível em: <https://repositorio>

a b e r t o . u p . p t / b i t s t r e a m / 10216/78011/2/98363.pdfUNESCO (2015). Educação para a cidadania global. Disponível em : file:///C:/Documents%20and%20Settings/windows98/Os%20meus%20documentos/Downloads/234311por.pdfWillemse, T. M. et al. (2015). Fostering teacher's professional development for citizenship education. *Teaching and Teacher Education*, 49, 118-127.

**Keywords:** cidadania, democracia, educação básica

**SPCE20-89533 -Escola e comunidades ciganas: Uma experiência colaborativa entre uma Instituição de Ensino Superior e uma Organização da Sociedade Civil na Beira Interior**

Maria Luísa Branco - Universidade da Beira Interior

Marta Alves - Universidade da Beira Interior

Rosa Carreira - CooLabora

Sónia de Sá - Universidade da Beira Interior

Comunicação Oral

A promoção da responsabilidade social pelas instituições de ensino superior tem vindo a ser enfatizada, na literatura da especialidade, como um dos grandes desafios que lhe têm vindo a ser colocados no século XXI. Esta responsabilidade traduz-se numa articulação

com o tecido social e económico, nomeadamente mediante o estabelecimento de parcerias com as organizações da sociedade civil e com as empresas, no sentido de articular o conhecimento produzido com as necessidades sentidas a nível local/nacional e global, promovendo o desenvolvimento e a sustentabilidade. Com esta comunicação, pretendemos apresentar uma reflexão sobre as formas de colaboração e “contaminação” metodológica e teórica entre uma Instituição do Ensino Superior (IES) e uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sediadas na região da Beira Interior. Para a consecução deste objetivo, será discutida e analisada a dinâmica de trabalho colaborativo (que culminará numa análise SWOT), desenvolvida durante a implementação de um projeto conjunto, já concluído, e que resultou na elaboração de uma ferramenta pedagógica promotora da melhoria da relação entre a escola e as comunidades ciganas. Como principais resultados, sobressaem o enriquecimento mútuo das colaboradoras no projeto e respetivas entidades, mas também a necessidade de aperfeiçoar a relação entre o conhecimento científico e a ação, mediante a criação de condições para uma maior e efetiva participação, na dimensão prática dos projetos, por parte da IES, para que possa de forma mais cabal desempenhar a sua dimensão educativa e cívica. Pode concluir-se que o trabalho colaborativo entre EIS e OSC pode e deve ser sistematizado de forma a promover uma mudança social planeada em diferentes contextos, em particular nas Escolas.

Bony, A. (2016). Repensando los partenariados entre universidades y organizaciones sociales desde una visión transformadora de la educación para el desarrollo. *Sinergias: Diálogos Educativos para a Transformação Social*, 3, 8-14. Carreira, R., Correia, T., Alves, M., Branco, M. L., Sá, S., Melchior, S., & Rojão, G. (2019). Reflexo: Ferramenta pedagógica para uma nova relação entre a escola e as comunidades ciganas. Covilhã: CooLabora. Disponível em [https://www.acm.gov.pt/documents/10181/167771/Reflexo +-+Ferramenta+Pedag%C3%B3gica.pdf/c452feb3-e9f0-4309-af72-eadd1f2bf012](https://www.acm.gov.pt/documents/10181/167771/Reflexo+-+Ferramenta+Pedag%C3%B3gica.pdf/c452feb3-e9f0-4309-af72-eadd1f2bf012). Ponte, J. P., & Boavida, A. (2004). Investigar a nossa prática profissional: o percurso de um grupo de trabalho colaborativo. *Educação e Matemática*, 77, 17-20.

**Keywords:** Responsabilidade Social; Trabalho Colaborativo; Escolas; Comunidades Ciganas

## **Educação de adultos, formação e trabalho**

**SPCE20-10982 -Professores do Ensino Básico em contextos multilingues e multiculturais em Portugal: o desenvolvimento profissional em questão**

Sara Monteiro - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/UIDEF

Ana Sofia Pinho - Instituto de Educação da

Universidade de Lisboa/UIDEF

Comunicação Oral

A presente comunicação incide sobre um projeto de doutoramento em curso no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, no âmbito do Doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Professores e Supervisão. O projeto emerge de questões relacionadas com o facto de as sociedades serem, cada vez mais, caracterizadas por uma superdiversidade linguística e cultural (Blommeart, 2013) que, consequentemente, coloca desafios às comunidades escolares e aos profissionais que nelas atuam, pelo que se torna importante compreender não só os desafios, mas também as oportunidades de aprendizagem profissional que se abrem aos professores (Alismail, 2016). Assim, a investigação abraça dois grandes eixos teóricos: i) educar em contextos multilingues e multiculturais e ii) desenvolvimento profissional docente. Considera-se como principal finalidade identificar linhas de ação orientadas para o desenvolvimento profissional de professores de 1.º e 2.º ciclos do ensino básico em contextos multilingues e multiculturais, definindo-se, para isso, os objetivos: (i) compreender processos de desenvolvimento profissional de professores de 1.º e 2.º ciclos do ensino básico que lecionam em turmas plurilingues e multiculturais e (ii) desenvolver conhecimento sobre processos de formação baseados em pedagogias plurilingues

e interculturais, no âmbito de uma parceira universidade-escola, para o desenvolvimento profissional dos professores. Situando-se numa metodologia de investigação mista (Vilelas, 2009), contempla-se a realização de um estudo quantitativo (survey) com professores do ensino básico que lecionam nas regiões de Lisboa, Faro e Setúbal, assim como a realização de um estudo de caso (Amado, 2013), num Agrupamento de Escola com ligação à instituição de acolhimento. Pretende-se que o estudo contribua para o desenvolvimento do conhecimento associado à presente temática, numa perspetiva de partilha e discussão das questões relacionadas com a multiculturalidade e multilinguismo.

1. Alismail (2016). Multicultural education: Teachers' perceptions and preparation. *Journal of Education and Practice*, 7(11), 139-146.
2. Amado, J. (coord.) (2013). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
3. Blommaert, J. (2013). Ethnography, superdiversity and linguistic landscapes: chronicles of complexity. Bristol: Multilingual Matters.
4. Vilelas, J. (2009). Investigação: o processo de construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo.

**Keywords:** Desenvolvimento profissional docente; escolas multilingues e multiculturais; pedagogias interculturais e plurilingues; professores em exercício

### **SPCE20-20061 -Juventude “nem-nem” (NINI) no Brasil: desafios para Educação de Jovens e Adultos**

Eliane Ribeiro - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

#### Comunicação Oral

O termo “nem-nem” (NINI) refere-se, de modo geral, a indivíduos jovens que nem estão participando do mercado de trabalho, nem frequentam a educação formal. Essa categoria ganhou espaço no debate público brasileiro, a partir da década de 2000, influenciando, sobretudo, a formulação e execução de políticas públicas de juventude. No Brasil, entre os 47,3 milhões de jovens (entre de 15 a 29 anos), 23% não estudam e nem trabalham (IBGE, 2018). Diversas situações de fragilidade social estão associadas, mas existem diferenças. Percepções que não levem em conta essas diferenças quando da elaboração de modelos explicativos podem implicar na construção de cenários e ações públicas distantes dessa realidade social, contribuindo para reprodução de estigmas. Nesse sentido, a comunicação proposta pretende desnaturalizar o perfil dos jovens nem-nem no Brasil e relacioná-lo com a demanda pela Educação de Jovens e Adultos. O estudo tem como base a pesquisa Agenda Juventude Brasil, realizada com três mil jovens em todo país. Ao aprofundar o perfil, constata-se que jovens considerados “nem-nem” são,

majoritariamente, mulheres, pobres, não brancas, com acesso a uma educação precária e que, continuamente não estão desocupadas, mas, desenvolvendo atividades relacionadas aos afazeres da casa ou cuidados com familiares, revelando, ainda, uma perversa divisão sexual do trabalho. Os resultados mostram que a condição de nem-nem é transitória, com evidências de grande rotatividade em relação ao mercado de trabalho e a própria participação na vida escolar. Indica, especialmente, que na maioria dos casos, a situação de nem-nem é experimentada, entre homens e mulheres, por diversas vezes ao longo da juventude, observando-se uma tentativa recorrente de construção de arranjos que permitem vivenciar escola, trabalho, responsabilidades familiares. Para esses sujeitos, a Educação de Jovens e Adultos aparece como a única possibilidade de escolarização, apontando a grande ausência de políticas públicas voltadas para esse público hoje no Brasil.

ABRAMO, L. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 40-41, out./dez. 2006.BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. Agenda Juventude Brasil: pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013. Brasília: SNJ, 2014.DE HOYOS, Rafael; ROGERS, Halsey; SZÉKELY, Miguel. Ninis en América Latina: 20 millones de jóvenes en busca de oportunidades. Banco Mundial, Washington, DC. Licencia: Creative Commons de Reconocimiento CC BY 3.0 IGO,

2016.FEIJOÓ, María del Carmen. Los ni-ni: una visión mitológica de los jóvenes latinoamericanos. In: Tendencias en Foco, Nº30 - Marzo / 2015 . Red E t i s - I I P E - UNESCO.GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada (1988).IPEA. Retrato das desigualdades de gênero e raça/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ... [et al.]. - 4<sup>a</sup> ed. - Brasília: Ipea, 2011. 39 p. il.JACINTO, Claudia. Debates latinoamericanos sobre los NINI, 2016 (paper).MIDES, MTSS. "¿NINI? Aportes para una nueva mirada". Ministerio de Desarrollo Social (MIDES) Ministerio de Trabajo y Seguridad Social (MTSS). Montevideo, 2011.MONTEIRO, Joana. Quem são os jovens nem-nem? Uma análise sobre os jovens que não estudam e não participam do mercado de trabalho. Fundação Getúlio Vargas. IBRE – textos para discussão: Texto de discussão nº 34, setembro de 2013, págs. OECD (2017), Youth not in employment, education or training (NEET) (indicator). doi: 10.1787/72d1033a-en (Acesso em 18 de Junho de 2017). Disponível em: <https://data.oecd.org/youthinac/youth-not-in-employment-education-or-training-neet.htm>PAIS, José Machado, Ganchos, tachos e biscoates. Jovens, trabalho e futuro. Porto: Ambar, 2001.PINHEIRO, Diógenes; RIBEIRO, Eliane; VENTURI, Gustavo; NOVAES, Regina. Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016.TRUCCO, Daniela. ULLMANN, Heidi (eds.), Juventud: realidades y retos para un desarrollo con igualdad, Libros de la CEPAL, N° 137 (LC/G.2647-P), Santiago, Comisión Económica para

América Latina y el Caribe (CEPAL), 2015.

Keywords: jovens nem-nem; educação de jovens e adultos; trabalho

**SPCE20-24099 -Formação para as Artes e o Exercício de Criação de Novos Mercados**

Rafael Rebouças Silveira - Universidade Federal da Bahia

Comunicação Oral

O campo da produção artística goza de uma série de peculiaridades nos seus modos de funcionamento. São saberes, fazeres, vocabulários próprios, normas, agentes e instituições que conferem complexidade a sua estrutura. A despeito desses 'diferenciais' envoltos numa atmosfera de sensibilidade, subjetividade, criatividade, ludicidade, desenvolvemos modos de produção e circulação de bens e serviços, nos inserindo, como toda e qualquer atividade, na grande feira capitalista que caracteriza a contemporaneidade. O campo se sustenta pelas riquezas materiais e simbólicas que gera e faz circular e independentemente do fomento público, as normativas e conflitos que caracterizam suas dinâmicas têm gênese na discrepância do acesso aos meios de produção comum às lógicas do mercado capitalista neoliberal e persiste com algumas de suas principais problemáticas. Não obstante, é

marca da tradição artística uma relação conflituosa com o mercado, o dinheiro, a compra e venda de produtos e serviços, o lucro, viciada pelas disputas de poder e pela dominação implícitas e explícitas impostas pelo capital. Nesse sentido, cabe discutir prós e contras de uma formação direcionada à produção, geração e circulação de riquezas no campo das artes decorrentes do trabalho artístico que esteja diretamente associada a qualificação EM artes. Quais seriam as diretrizes acerca de uma formação PARA as artes que possa capacitar artistas a lidar de forma crítica e propositiva com as demandas desses novos tempos, dinamizando a produção e difusão no campo? Quais saberes-fazeres colaboram com a emancipação ao invés de reproduzir modelos e padrões hegemônicos? Através do exercício criativo e performativo é possível criar outras formas de circulação do material e do simbólico e, com isso, configurar diferentes modos de existência re-pensando e re-criando valores. Capacitados das ferramentas teórico-conceituais e operacionais do sistema complexo em torno das artes é possível, efetivamente, propor alterações na composição (estético)política do campo, movimentando o corpo e a cena.

BASBAUM, Ricardo Roclaw. Manual do Artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.BHABHA, Homi K. O local da Cultura. Tradução de Myrian Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro:

DIFEL, 1989.BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.BOURDIEU, P. Coisas Ditas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.BRANDÃO, A. E. S. Pistas para um fazer-pensar interdisciplinaridade na Educação. In: XII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade - EDUCON, 2018, São Cristóvão.BRANDÃO, A. E. S. Um pensamento emancipatório que brota do corpo. In: IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança, 2016, Goiânia. Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança, 2016. p. 74-84.BRITTO, Fabiana Dultra. Processo como lógica de composição na Dança e na História. In Revista Sala Preta – Revista de Artes Cênicas. No 10. São Paulo: PPA Artes Cênicas ECA-USP, 2010.DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos Vaga-lumes. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1983.FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.KATZ, Helena; GREINER, Christine. Por uma teoria do corpomídia ou a questão epistemológica do corpo. In: GREINER, Christine (Org.). Corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005.RANCIÈRE, Jaques. Partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. 34 ed. São Paulo: EXO experimental org., 2005RANCIÈRE, Jaques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.REBOUÇAS, Rafael. Dança contemporânea

em curto-circuito: reflexões preliminares sobre dança política e critica no contexto dos editais e da globalização. Salvador: UFBA, 2017. Dissertação de Mestrado.SETENTA, Jussara. O fazer-dizer do corpo: Dança e Performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.VIEIRA, Jorge Albuquerque. Formas de conhecimento: Arte e Ciência, uma visão à partir da Complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2008.

Keywords: Arte e mercado; Formação e arte; Formação para as artes.

**SPCE20-26599 -Uma experiência de educação popular não formal com jovens e adultos no Brasil: o Curso de Verão**

MARIA CLARA DI PIERRO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Comunicação Oral

Parte de uma pesquisa mais ampla sobre práticas contemporâneas de educação não formal com adultos influenciadas pelo pensamento da educação popular (na convergência entre Paulo Freire e F. N. S. Grundtvig), este estudo de caso abordou uma experiência consolidada de formação ético-política de agentes de pastoral e ativistas de movimentos sociais de todo o Brasil, promovida anualmente por uma organização ecumênica na cidade de São Paulo. O Curso de

Verão é intensivo (com oito dias de duração) e massivo (reunindo cerca de cinco centenas de participantes). O estudo de caso, baseado em revisão de literatura, observação participante e entrevistas, coletou os dados empíricos na 32ª edição do Curso de Verão, em janeiro de 2019, cujo tema foram as migrações nacionais e internacionais, e a acolhida dos migrantes e refugiados nas cidades. O tema foi abordado desde as perspectivas sociopolítica, teológica e pastoral. A pesquisa cotejou a vigência do pensamento freiriano nessa experiência e analisou a concretização de premissas dos seus promotores: o ecumenismo e diálogo inter-religioso; o mutirão (expressão empregada no Brasil para designar processos comunitários participativos e colaborativos fundados no voluntariado); e o emprego das linguagens artísticas como veículos de educação popular. O estudo concluiu que a metodologia do Curso, permeada pela ética do cuidado, é coerente com as categorias da educação popular: a concepção da educação como instrumento de humanização, conscientização e preparo para a participação cidadã na vida política; a prática educativa dialógica, baseada em relações igualitárias entre educadores e educandos; a valorização da cultura popular nos processos formativos. Contudo, a pesquisa registrou limitações no diálogo inter-religioso, devido ao predomínio dos católicos entre os participantes, e identificou dificuldades na concretização de relações pedagógicas horizontais, devido ao caráter massivo do curso.

BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. Inclusão Social, Brasília, v. 1. n. 1, p. 28-35, out./mar. 2005. CARMO, Onilda A. Recuperando a esperança: Curso de Verão, uma experiência inovadora (CESEEP, São Paulo - 1987 a 1997). São Paulo, PUC, 1999 (Dissertação de Mestrado). FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade, 23ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 11ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. GRUNDTVIG, N. F. S. School for life: N.F.S. Grundtvig on Education for the People. Aarhus, Aarhus University Press, 2011. MARQUES, Joana B. V.; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1087-1110, Dez. 2017. POSSANI, Lourdes de F. P.; FRANCO, Cecilia B. (Orgs.). Por uma cidade acolhedora: somos todos migrantes. São Paulo, Paulus, 2018. POSSANI, Lourdes de F. P. Metodologia da educação popular: conceitos, práticas e aprendizagens no Curso de Verão 2018. São Paulo, CESEEP, 2018. POSSANI, Lourdes de F. P.; SANCHEZ, Wagner L. (Orgs.). Formação Ecumênica e Popular feita em mutirão: Curso de Verão 25 anos. São Paulo, CESEEP, Paulus, 2011.

**Keywords:** educação popular; educação de adultos; formação política; educação não formal

**SPCE20-32223 -Das trajetórias às redes de sociabilidade: representações sobre a escola dos adultos pouco escolarizados que não retomaram a educação formal.**

Vanessa Pinto Carvalho da Silva

Comunicação Oral

A celeridade dos ritmos das transformações estruturais são marcos das sociedades contemporâneas. As sucessivas análises sobre a mudança/metamorfose social anuíram no reconhecimento do papel do conhecimento, das qualificações e das competências enquanto recursos relevantes para a ação (Bell, 1999; Beck, 2016). Analisando a sua distribuição concluiu-se que se tratam de recursos com impactos significativos na estrutura das sociedades atuais, cujos efeitos se repercutem na multiplicidade das suas dimensões: da vida social e política, às estruturas económicas (Ávila, 2008). Esta centralidade do conhecimento e da escolaridade nas sociedades atuais tem contribuído para a emergência de uma sociedade aprendente (Jarvis, 2004), na qual os sujeitos têm sido chamados a adaptarem-se permanentemente (Enguita, 2007). A investigação neste domínio tem permitido conhecer a(s) nova(s) relação(s) que estas sociedades, e os indivíduos, têm estabelecido com o conhecimento e com a aprendizagem ao longo da vida (ALV), chamando a atenção para as desigualdades sociais que nela emergem (Ávila, 2007; Costa, 2012). Os efeitos para os segmentos da

população que ficam de fora das dinâmicas da ALV, em múltiplas vertentes, têm sido amplamente reportados em estudos nacionais e internacionais, sublinhando-se os riscos de exclusão social, desemprego, pobreza, vulnerabilidade na saúde, menor participação cívica, etc. Mas, como alerta Field (2006), pouco se sabe, do ponto de vista sociológico, sobre a população que tem sido deixada para trás, num quadro de generalização da ALV. Esta proposta de comunicação tem como objetivo apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa de terreno, em que já se recolheram cerca de duas dezenas de relatos de vida. Incidindo sobre as trajetórias, as redes de sociabilidade e as representações sobre a escola, dos adultos pouco escolarizados que não retomaram a educação formal, espera-se conseguir avançar na identificação do(s) património(s) disposicional(s) destes adultos que têm ficado à margem da sociedade educativa em Portugal.

Abrantes, Pedro (2013). *A Escola da Vida, Socialização e Biografia(s) da Classe Trabalhadora*. Lisboa, Mundos Sociais. Alves, Mariana Gaio (2010). Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(1), 7-28. Ávila, Patrícia (2008). A Literacia dos adultos: competências-chave na sociedade do conhecimento. Lisboa, Celta EditoraBeck, Ulrich (2016). *A Metamorfose do Mundo: Como é que as alterações climáticas estão a transformar a sociedade*. Lisboa, Edições 70. Bell, Daniel (1999). *The Coming of Post-industrial Society: A Venture in Social*

Forecasting. New York, Basic Books.Bourdieu, Pierre (1997). A Miséria do Mundo (7<sup>a</sup> edição). Petrópolis. Editora Vozes. Capucha, Luís (2015). Iniciativa Novas oportunidades, o tempo da igualdade, in Maria de Lurdes Rodrigues (org.), 40 anos de Políticas de Educação em Portugal, Volume I, A Construção do sistema democrático de ensino (pp.393 – 410). Lisboa, Almedina. Cavaco, Carmen (2013). Formação de adultos pouco escolarizados: paradoxos da perspetiva da aprendizagem ao longo da vida. PERSPECTIVA. Florianópolis, v. 31, n. 2, 449 - 477, <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2013v31n2p449>. Carvalho da Silva, V. (2019). Dispositions of Adults with Low Education Levels, and Who Haven't Returned to Formal Education, Towards Lifelong Learning. European Journal of Education. 2 (2), 86-101.Costa, António Firmino da (2012). Sociedade do conhecimento e desigualdades em Portugal e na Europa, in Desigualdades sociais contemporâneas (pp.111-127). Lisboa, Mundos Sociais. Enguita, Mariano Fernández (2007). Educação e Transformação Social. Mangualde, Edições Pedago, Lda. Field, John (2006). Lifelong Learning and the New Educational Order. London, Trentham Books.Jarvis, Peter (2007). Globalization, Lifelong Learning, and the Learning society. Sociological Perspectives, vol. 2, Routledge, New York.Lahire, Bernard (2005). Patrimónios Individuais de Disposições, para uma sociologia à escala individual. CIES-IUL-ISCTE-IUL, Celta.Lahire, Bernard (2004). Retratos Sociológicos, Disposições e Variações Individuais. São Paulo, Artmed Editora.Rothes,

Luís (org) (2019). A Participação Educativa dos Adultos: Realidades e Desafios. Porto, Mais Leituras.Sebastião, João e Teresa Seabra (2000). Renunciar à escola: o abandono escolar na escolaridade obrigatória, Práticas e Processos de Mudança Social - Actas do III Congresso Português de Sociologia, Oeiras, Celta Editora.

**Keywords:** trajetórias; representações; adultos pouco escolarizados; educação formal

#### **SPCE20-33814 -A Problematização como Metodologia no Ensino de Biologia para Adultos no Sistema Prisional**

Malu Ramos Silva - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais -Superintendência Regional de Ensino de Unaí, Minas Gerais.

Silene de Paulino Lozzi - Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília

#### Comunicação Oral

Tanto a Constituição Federal (BRASIL, 1988) como a Lei de Execução Penal vigentes no Brasil asseguram a dignidade como direito fundamental da pessoa humana, destacando a última a necessidade de integração social dos que passam pelo sistema carcerário (BRASIL, 1984). Porém, dados do Levantamento de Informações Prisionais (INFOOPEN) apontam para a ineficaz ressocialização dos mesmos, além do baixo índice de conclusão do ensino

médio, com apenas 8% de concluintes (DEPEN, 2014). Nesse cenário, a educação em unidades prisionais ganha importância para que seja possível a ressocialização dos detentos. Contudo, os obstáculos vão desde os impedimentos de utilização de recursos didáticos como medida de segurança (livros, internet, vídeos pen-drives) à necessidade de permissão para realização de trabalhos em grupo, limitação da quantidade de material impresso e impossibilidade do uso do caderno do aluno fora da escola (Silva, comunicação pessoal). Diante de tantas limitações, apresentamos uma proposta metodológica de Problematização no ensino de Biologia para adultos privados de liberdade. Conteúdos das áreas da Biologia Geral, Bioquímica, Citologia e Morfofisiologia Humana são abordados em guia de estudos com base em situações-problema fictícias, porém factíveis. Experiências vivenciadas pelos estudantes e fatos que chamam sua atenção relacionados aos temas são considerados e contextualizados, com a apresentação e discussão de situações problema. O material apresenta também material de apoio para estudo, com conteúdo elaborado com base em referências bibliográficas. Na utilização da metodologia de problematização deverão ser cumpridas as cinco etapas propostas pelo Arco de Charles Maguerez: 1. Observação da realidade; 2. Pontos-chave; 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução; 5. Aplicação à realidade – Prática (Bordenave & Pereira, 2005). A participação dos estudantes deve ser registrada em diário de campo e eles devem avaliar a execução do

projeto em todas as suas etapas, o que deve contribuir para melhorias em novas realizações do mesmo.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constiticao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constiticao/constituicao.htm)>.....Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 09 de janeiro de 2018.....Lei de Execuções Penais - LEP. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7210compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210compilado.htm). Acesso em: 27 de dezembro de 2017.....Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Portaria n.276 de 20 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/news/mj-divulgaram-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>. Acesso em: 07 janeiro de 2018.Bordenave, J., & Pereira, A. (2005). A estratégia de ensino-aprendizagem (26<sup>a</sup> ed.).Petrópolis: Vozes.

**Keywords:** educação de adultos, ensino de biologia, sistema prisional

**SPCE20-35529 -Navegando em diferentes lógicas - a educação de adultos em Portugal nas principais políticas educativas**

## **(2000-2019)**

Daniela Vilaverde e Silva - Universidade do Minho

### Comunicação Oral

Em Portugal, o campo da educação de adultos tem experienciado várias arquiteturas, contextos e semânticas que têm oscilado em função de várias agendas políticas dos grupos partidários presentes nos diferentes governos em Portugal no presente milénio. Neste contexto, surge uma pergunta de partida: que lógicas de educação de adultos tem prevalecido em Portugal nos últimos 20 anos? Os sentidos e as narrativas não têm sido consensuais, oscilando entre agendas humanistas e agendas de fação mais neo-liberal e mercantil, reconfigurando o direito à educação. A porosidade das políticas educativas portuguesas face às influências das orientações educativas tanto da UNESCO como da União Europeia revelam ressonâncias nas orientações nacionais de educação de adultos. Assim, percorrendo as orientações políticas de educação de adultos encontramos sentidos e práticas distintas, desde o ensino recorrente aos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de competências. O humanismo na educação, defendido sobretudo a partir dos anos sessenta, tem vindo a conviver com uma nova agenda de aprendizagem ao longo da vida, onde o individualismo, o gerencialismo se assumem como elementos centrais das políticas educativas. A metodologia utilizada

para esta investigação foi qualitativa, e baseou-se na análise documental e na análise de conteúdo a diversos normativos legais e decretos-lei portugueses, nomeadamente quatro documentos: a) Decreto-Lei nº 387/99 de 28 de Setembro (Criação da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos); b) o Programa do XVII Governo Constitucional e uma ata do Diário da Assembleia da República, c) Ata da reunião Plenária de 21-9-2005, onde ocorre a apresentação do programa novas oportunidades no Parlamento Português e, por fim, d) a Portaria n.º 232/2016 de 29 de agosto (criação do programa Qualifica). Da leitura e análise documental, destaca-se o hibridismo de lógicas presentes ao longo destes vinte anos.

Legislação: Decreto-Lei nº 387/99 de 28 de Setembro (Criação da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos) Programa do XVII Governo Constitucional Ata da reunião Plenária de 21-9-2005, dos Debates Parlamentares do Parlamento Português Portaria n.º 232/2016 de 29 de agosto (criação do programa Qualifica).

Keywords: Educação de adultos, política educativa, cidadania

**SPCE20-36609 -A voz de assistentes operacionais de escolas públicas sobre as dificuldades sentidas no exercício da sua**

## **profissão: uma experiência de estágio na área da educação e formação de pessoas adultas**

Cátia Rosa - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

### Comunicação Oral

A profissão de assistente operacional aglutinou uma série de outras profissões e, hoje em dia, é muitas vezes associada à antiga profissão de “contínuos”, que eram as pessoas responsáveis pelas tarefas de limpeza. Contudo, atualmente, os assistentes operacionais apresentam um papel muito importante e cada vez mais exigente na comunidade educativa. Isto levou-nos a afirmar que é essencial que este grupo tenha uma oferta formativa adequada às dificuldades e aos desafios constantes no exercício da sua profissão. Com base nas atividades desenvolvidas no âmbito do estágio curricular, com a duração de oito meses, em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária, foi possível dar voz a estes profissionais que se sentem exaustos, desmotivados e desvalorizados. Depois de conversas informais e do preenchimento de um questionário de resposta aberta, foi possível compreender que estas pessoas apontam várias dificuldades, nomeadamente a falta de recursos e a dificuldade em lidar com as crianças, bem como em gerir os comportamentos inadequados e disruptivos das mesmas. Consideraram também como aspecto

desfavorável a baixa remuneração que lhes é atribuída – fruto do baixo estatuto que é reconhecido à profissão – e ainda a questão de terem pouca formação em tempo laboral. É notório que as dificuldades destes profissionais necessitam de ser ouvidas e, através das necessidades reportadas pelos mesmos, devem elaborar-se planos de formação adequados, contribuindo não só para o aperfeiçoamento das suas competências e conhecimentos necessários para o exercício das suas funções, mas também para o aumento da motivação destes profissionais, bem como da valorização da sua identidade profissional, sendo eles e elas elementos fundamentais da comunidade escolar. No seguimento do trabalho de campo que fizemos deixamos um plano de formação desenhado, com várias áreas temáticas identificadas como prioritárias, tendo algumas das sessões propostas sido desenvolvidas durante o nosso estágio numa escola do concelho de Coimbra.

Sem bibliografia.

Keywords: Assistentes Operacionais, Formação, Necessidades de Formação

**SPCE20-37720 -Formação e Trabalho em Diferentes Contextos Organizacionais: uma análise exploratória das investigações/intervenções a partir de relatórios de estágio em educação**

Daniela Silva - Universidade do Minho  
Emília Vilarinho - Universidade do Minho  
Fernanda Martins - Universidade do Minho  
Manuel Silva - Universidade do Minho

### Comunicação Oral

O Curso de Mestrado em Educação é um ciclo de estudos profissionalizante, desenvolvido no Instituto de Educação da Universidade do Minho, com vista a habilitar profissionais que desempenham ou venham a desempenhar funções educativas numa diversidade de organizações com valências educativas, sejam estas privadas, públicas e do terceiro setor. O referido curso organiza-se em três áreas de especialização, sendo que esta comunicação incide sobre a especialização de Formação, Trabalho e Recursos Humanos. O curso tem a duração de dois anos, sendo o primeiro de natureza curricular e o segundo de prática profissional, através da realização de estágio num contexto organizacional. No final do estágio, é elaborado e apresentado um relatório onde consta o trabalho desenvolvido numa dupla vertente, da investigação e da intervenção, sendo submetido a provas públicas. Nesta comunicação, partir do conjunto de relatórios produzido no âmbito da especialidade referida durante a última década, pretendemos apresentar um mapeamento deste campo, com particular incidência sobre aqueles que versam sobre a formação em contexto de trabalho, de modo a identificar e a problematizar: as temáticas específicas

abordadas e os autores que as suportam, o tipo de organização onde decorre o estágio e a metodologia de investigação e de intervenção desenvolvidas. Assim, desenvolve-se uma análise dos relatórios de estágio realizados entre os anos de 2009 e 2019, e que se encontram no repositoriUM da Universidade do Minho. Os dados demonstram que a formação se encontra presente numa heterogeneidade de contextos organizacionais e evidenciam a sua articulação com as políticas de formação, os modos de organização do trabalho e os saberes profissionais.

### Relatórios de Estágio

Keywords: Formação, organizações, trabalho, curso de mestrado

### SPCE20-38243 - **Elevação da escolaridade e a relação entre experiência de vida, diploma e inserção social**

Elaine Cristina Lopes Costa Magalhães - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais  
Eduardo S do Nascimento - Universidade Federal de Minas Gerais  
Ivy Daniela Monteiro Matos - Universidade De Trás-os-Montes e Alto Douro

### Poster

Elevação da escolaridade e a relação entre experiência de vida, diploma e inserção social

Esta pesquisa propõe-se a analisar o que os alunos do curso Técnico em Comércio na modalidade Educação de Jovens e Adultos pensam em relação a experiências de vida, diploma e mercado de trabalho, e a importância que dão a cada um deles. No Brasil, a representação social do conhecimento se materializa no diploma. Valle (2007, p. 127) com base na perspectiva burdiesiana assinala que a escola e a família lembram repetidamente que é necessário obter títulos escolares para evitar o desemprego ou para ocupar cargos privilegiados e melhor remunerados. Não obstante, o acesso à educação por si só não é suficiente para gerar mais emprego e promover uma sociedade mais igualitária. As respostas às entrevistas, apontaram que entre os alunos de idade mais elevada, o interesse em retornar à escola está relacionado a desejos de ordem pessoal e não profissional. Almejam inserir-se cada vez mais no mundo social, buscar novos conhecimentos, mas principalmente, desejam concluir a trajetória escolar, outrora interrompida. Atribuem o desempenho das suas atividades laborais à experiência de vida e acreditam que ela seja mais importante que o diploma. Os mais jovens relatam que a tentativa de conseguir emprego fora barrada pela ausência de credenciais escolares, e as experiências traduzidas no “saber fazer” não prevalecem frente ao absentismo da qualificação profissional e às exigências do mercado. O sistema de ensino possui relativa autonomia, tem um efeito de garantia escolar sobre o mercado de trabalho e o diploma se configura

como competência de direito que pode ou não corresponder à competência de fato. Quanto mais próxima a relação entre diploma e cargo e quanto mais o cargo depender do diploma, maior tende a ser o valor atribuído econômica e simbolicamente à atividade laboral.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999\_\_\_\_\_. O poder Simbólico. 16<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2012. \_\_\_\_\_. Pierre. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (orgs.) Escritos de Educação. 9. ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2007. NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2011. 6 ed. PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (org.). Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996 – 2004. Brasília: UNESCO, MEC, 2004. VALLE, Ione Ribeiro. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./abr. 2007.

**Keywords:** Trabalho; Educação de Jovens e Adultos; representação social

**SPCE20-40456 -Memórias das práticas sociais de leitura e escrita na escola primária**

Elaine Cristina Lopes Costa Magalhães -

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais  
Ivy Daniela Monteiro Matos - Universidade de  
Trás-os-Montes e Alto Douro  
Eduardo Souza do Nascimento - Universidade  
Federal de Minas Gerais  
Ane Marielle Monteiro Matos - Instituto Federal  
do Norte de Minas Gerais

### Comunicação Oral

Memórias das práticas sociais de leitura e escrita na escola primária A construção do perfil social dos alunos da educação de jovens e adultos impõe-nos indagar sobre o processo de transmissão do capital cultural ocorrido durante a escolarização primária, localizando a família e a escola como principais neste processo. Interessou-nos saber como se davam as práticas sociais de leitura e escrita, e como esses alunos registraram esses acontecimentos em suas memórias. No tocante a família, verifica-se que os pais, em sua maioria, apresentam poucos anos de escolarização, sendo alguns analfabetos. Os filhos referem-se à ausência de práticas de leitura e escrita em casa quando crianças, mas justificam este hábito pela falta de dinheiro dos pais para a aquisição de livros, pela falta de tempo para ler ou pela falta de escolarização. As memórias revelam que a escola também não foi primordial no desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita. Citam com recorrência a ausência de material de leitura e escrita durante as aulas. Alguns falam da existência do livro didático, mas não o

reconhecem como material de incentivo às práticas de letramento. Outras causas foram apontadas a partir das escolhas didático-pedagógicas adotadas pelos professores, mais centradas na alfabetização que no letramento, priorizando a decodificação em detrimento a leitura, compreensão e escrita. Desta forma, todos os entrevistados avaliam que as práticas sociais de leitura e escrita não foram desenvolvidas a contento na fase da escolarização primária, seja no ambiente familiar ou escolar, trazendo reflexos para a vida, quais sejam: dificuldades ao educar os filhos, falta de desenvoltura em certas atividades profissionais e possivelmente a evasão escolar na idade regular. Reconhecem a importância do desenvolvimento dessas práticas, demonstram uma relação de respeito aos livros, mas alguns manifestam insegurança, ainda hoje, quanto ao ato de ler e escrever.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização, leitura e ensino de Português: desafios e perspectivas curriculares. Revista Contemporânea de Educação - Faculdade de Educação v. 6, n. 12, 2011. BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Organização e seleção Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva 2013. (Coleção estudos; 20/ dirigidas por J. Guinsburg). COUTINHO, M. L. Práticas de Leitura na Alfabetização de Crianças: O que dizem os livros Didáticos? O que fazem os professores? In: 28<sup>a</sup> Reunião Anual da Anped, 2005, Caxambu MG. 40 anos

de pós-graduação no Brasil: produção de conhecimentos, poderes e práticas, 2005.CURY, Carlos Roberto Jamil. Política Inclusivas e Compensatória na Educação Básica. Cadernos de Pesquisa, v.35, n.124, p.11-32, jan/abri. 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GADOTTI, Moacir. Escola e Cidadania. São Paulo: Cortez, 2003. NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; FORTES, Maria de Fátima Ansoloni. A importância dos estudos sobre trajetórias escolares na sociologia da educação contemporânea. Paidéia, ano III, nº 02, 2004. NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2011. 6 ed. OLIVEIRA, Lúcia Helena Gazolís. Livro didático e aprendizado de leitura no início do ensino fundamental. Estudos em avaliação educacional, São Paulo: Fundação Carlos Chagas. v. 19, n. 39, jan./abr 2016, p. 65-89. POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010

**Keywords:** Educação de jovens e adultos; Memória; Leitura e escrita

**SPCE20-42033 -A Luísa, a Maria e o a tecnologia educacional. Momentos formativos ou alavancas de desenvolvimento profissional?**

Francisco Sousa - Centro Interdisciplinar de

Ciências Sociais, polo da Universidade dos Açores - CICS.NOVA.UAc - e Centro de Investigação em Estudos da Criança - CIEC-UM

#### Comunicação Oral

Esta comunicação relata o estudo das experiências de duas professoras de uma escola do ensino básico - a Luísa e a Maria -, no contexto da sua participação em situações de formação, formalmente reconhecidas, na área da tecnologia educacional. No primeiro caso, tratou-se da frequência de uma unidade curricular da referida área, no âmbito de um curso de mestrado em educação. No segundo caso, tratou-se da frequência de um módulo alusivo a essa mesma área, no âmbito de uma oficina de formação contínua de professores sobre história, geografia e cultura regional. Alguns dados relativos ao desempenho destas professoras enquanto formandas sugerem que a formação teve um impacto significativo nas suas práticas profissionais. Por isso, esses dados despertaram um interesse em compreender a forma como a Luísa e a Maria se envolveram no processo formativo, considerando que tal compreensão poderia gerar pistas sobre formas de dotar a formação, na medida do possível, de características que possam aumentar o seu potencial contributo para o desenvolvimento profissional dos formandos. Assim, o objetivo do estudo foi caracterizar as experiências formativas das participantes na perspetiva da sua maior ou menor proximidade com uma lógica de

desenvolvimento profissional. As duas professoras foram entrevistadas e os materiais didáticos que ambas produziram nos referidos contextos de formação foram analisados. A análise dos dados foi balizada pelas características do desenvolvimento profissional docente identificadas na literatura de referência (Evans, 2002; Flores e Veiga Simão, 2009; Marcelo, 2009; Ponte, 1998), no pressuposto de que essas características o distinguem da simples formação. Conclui-se que há evidências de efetivo desenvolvimento profissional nos dois casos considerados, que inspiram a realização de algumas afinações em contextos de formação com características comuns às dos considerados neste estudo.

Evans, L. (2002). What is teacher development? *Oxford Review of Education*, 28 (1), 123-137. Flores, M. A e Veiga Simão, A. M. (Orgs.) (2009). Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores. Mangualde: Edições Pedagogo. Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: Passado e futuro. Sísifo - Revista de Ciências da Educação (8), 7-22. Ponte, J. (1998). Da formação ao desenvolvimento profissional, Comunicação apresentada ao ProfMat98, Guimarães.

**Keywords:** Formação de professores, desenvolvimento profissional, tecnologia educacional

**SPCE20-43766 -Educação Literária como prática pedagógica: uma experiência de formação de professores**

Maria João Pereira - FPCEUP

Ariana Cosme - FPCEUP

Luísa Malato - FLUP

**Comunicação Oral**

Em Portugal, temos vindo a assistir a transformações educacionais importantes, desde mudanças nos parâmetros curriculares nacionais, ao desenho de um perfil do aluno para o séc. XXI. Logo, o entendimento da escola, enquanto entidade democrática e promotora de cultura, tem vindo a assumir-se como um cenário relevante no trabalho em Educação Literária, no qual os professores revelam ser figuras pertinentes no modo como este trabalho é desenvolvido. Ler é um ato social que implica essencialmente conferir sentido ao texto escrito, atentando à especificidade de diversos géneros textuais, adequados às situações de comunicação. Porém, a compreensão do texto a ser trabalhado quer-se sob um trabalho de leitura crítica implicando, por sua vez, o encadeamento entre texto e contexto, texto e emoções, texto e comunidade sociocultural. Face à ausência de estudos sobre as práticas docentes nesta área de trabalho realizou-se uma investigação que explorasse os discursos dos/as professores/as participantes sobre o que é Educação Literária e como estes/as definem o trabalho nesta área. Este projeto, impregnado por linhas de

investigação-ação, culminou na construção de um projeto de formação contínua de professores, prático e aplicável ao contexto escolar. Mobilizado em cinco grupos variados de professores na cidade do Porto, o seu objetivo principal foi o de analisar e produzir conhecimento sobre o potencial pedagógico dos discursos sobre as práticas docentes em Educação Literária através de uma experiência de formação. Pretende-se possibilitar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas de apropriação da literatura onde a Educação Literária possa ser entendida como um instrumento pedagógico essencial na construção de um conhecimento pessoal e cultural mais abrangente dos alunos e dos professores. Nesta apresentação pretendemos discutir a construção do projeto de formação contínua de professores: suas preocupações, temáticas, dinâmicas mobilizadas e objetivos pedagógicos.

Ávila, Patrícia (2008). A literacia dos adultos: competências-chave na sociedade do conhecimento. Lisboa: Celta.Bettelheim, Bruno (2013). Psicanálise dos contos de fadas. Lisboa: Bertrand Editora. Cavalcanti, Joana. (2005). E foram felizes para sempre? Releitura do Conto de Fadas numa abordagem psicocrítica. Recife: Prazer de Ler.Coelho, Nelly Novaes (2012). O conto de fadas. Lisboa: Nova Vega Editora.Cosme, Ariana & Trindade, Rui (2013). Organização e gestão do trabalho pedagógico: perspetivas, questões, desafios e respostas. Porto: Mais Leituras.Schön, Donald (2000). Educando o Profissional Reflexivo: um novo

design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.Tardif, Maurice; Lessard, Claude. *Le travail enseignant au quotidien: expérience, interactions humaines et dilemmes professionnels*. Bruxelles: De Boeck Université, 1999.

**Keywords:** Educação Literária; Formação contínua de professores; Escola

**SPCE20-43945 -Estudantes maiores de 23 anos na Universidade de Coimbra: motivações, formação superior e trabalho**  
Moio, Isabel - Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Pombal

Comunicação Oral

As mais recentes políticas educativas sublinham o papel das instituições de ensino superior enquanto espaços de aprendizagem ao longo da vida. Esta traduz-se no reforço da formação para a empregabilidade através da responsabilização individual, assentando no predomínio de um modelo baseado nas competências como forma de combater a obsolescência das qualificações ao ter em consideração as necessidades do mercado de trabalho. Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 64/2006 introduziu alterações aos normativos legais até então em vigor, quanto à forma como adultos com 23 anos ou mais (conhecidos como "novos públicos" devido ao aumento do

número de inscritos) podem ingressar no ensino superior. O alargamento do acesso ao ensino superior a “novos públicos” tem conduzido ao aparecimento de estudantes com trajetórias académicas e experienciais muito distintas das dos tradicionais. Através de uma investigação mista estudou-se a percepção dos estudantes que ingressaram na Universidade de Coimbra entre 2011/2012 e 2014/2015, pelo concurso destinado a maiores de 23 anos, e que em 2017 se encontravam a frequentar, pelo menos, o 2.º ano, quanto às suas motivações para frequência do ensino superior, relacionando-as com a sua situação profissional. Primeiramente foi administrado um inquérito por questionário a 170 estudantes que reuniam aqueles requisitos, recorrendo-se ao SPSS para análise de dados. Após esse momento, realizou-se uma entrevista focalizada de grupo com 4 desses estudantes, submetendo-se o material recolhido a análise de conteúdo. Os dados quantitativos permitiram concluir que os estudantes são mobilizados para frequentar ciclos de estudos superiores tanto por motivações intrínsecas (dimensão hedonista e epistémica), como por motivações extrínsecas (dimensão económica, operacional profissional, identitária e vocacional). No entanto, a entrevista focalizada de grupo permitiu verificar que, tendencialmente, os estudantes procuram cursos afins das suas trajetórias profissionais, visando a reestruturação da carreira profissional, a inserção em novo emprego e a possibilidade de auferir remuneração mais elevada.

Legislação Decreto-Lei n.º 64/06 de 21 de março. Diário da República n.º 57/06 – I Série A. Lisboa: Ministério da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior. Decreto-Lei n.º 74/06 de 24 de março. Diário da República n.º 60/06 – I Série A. Lisboa: Ministério da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior. Lei n.º 115/97 de 19 de setembro. Diário da República n.º 217/97 – I Série A. Lisboa: Assembleia da República. Lei n.º 49/05 de 30 de agosto. Diário da República n.º 166/05 – I Série A. Lisboa: Ministério da Educação. Outras referências Brás, J. V. et al. (2012). A universidade portuguesa: o abrir do fecho de acesso – o caso dos maiores de 23 anos. Revista Lusófona de Educação, 21, 163-178. Carré, P. (1999). Motivação e relação com a formação. In P. Carré & P. Caspar (Dir.), Tratado das ciências e das técnicas da formação (pp. 285-308). Lisboa: Instituto Piaget. Correia, A. M., & Sarmento, A. (2007). Aprendizagem ao longo da vida e ensino superior – contributos para o aumento da participação dos estudantes adultos não tradicionais. In Conselho Nacional de Educação (Org.), Aprendizagem ao Longo da Vida no Debate Nacional sobre Educação (pp. 125-135). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. Little, B. R. (1983). Personal projects analysis: a rationale and method for investigation. Environment and Behaviour, 15, 273-309. Lourtie, P. (2007). Novos públicos e novas oportunidades de certificação: ensino superior. In Conselho Nacional de Educação (Org.), Aprendizagem ao Longo da Vida no Debate Nacional sobre Educação (pp. 105-114). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. Santiago, R., Rosa, M. J., & Amaral, A.

(2002). O Ensino Superior Aberto a Novos Públicos. Matosinhos: CIPES – Fundação das Universidades Portuguesas.

Soares, D., Almeida, L., & Ferreira, J. (2010). Percursos vocacionais e vivências académicas: o caso dos alunos Maiores de 23 anos. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIV(1), 203-214.

**Keywords:** Ensino Superior; estudantes maiores de 23 anos; motivações; trabalho

**SPCE20-56422 -Posse e uso de competências no mundo do trabalho: proficiência, estatuto profissional e condições laborais e remuneratórias perspetivadas à luz dos resultados do PIAAC**

João Queirós - Politécnico do Porto

Luís Rothes - Politécnico do Porto

Comunicação Oral

O Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos (Programme for the International Assessment of Adult Competencies, PIAAC) é um programa internacional multiciclo de avaliação das competências dos adultos promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Trata-se de uma iniciativa voltada para a assistência aos governos na avaliação, monitorização e análise do nível e da distribuição das competências dos adultos, apoiando o desenho de medidas de

promoção da posse e de melhoria do uso de competências em contextos diversos e favorecendo, por essa via, a qualificação dos recursos humanos e a competitividade, bem como a equidade no acesso e participação nos mercados de trabalho e a participação cultural e educativa, fator fundamental de promoção da coesão social e territorial (OECD, 2019a; OECD, 2019b). Realizado em cerca de quatro dezenas de países, o PIAAC pretende aferir de forma comparada o nível e distribuição das competências dos adultos, tendo como foco as competências cognitivas e profissionais necessárias a uma participação bem-sucedida na economia e sociedade do século XXI. Muito em especial, o PIAAC estuda a realidade da posse e uso de competências na esfera do trabalho, possibilitando o estabelecimento de análises aprofundadas sobre as relações entre níveis de proficiência e dimensões tão relevantes como situação e estatuto profissional, condições laborais e remuneratórias, carreira profissional e formação ao longo da vida, implicações da evolução tecnológica e desajustamentos entre competências existentes e competências demandadas (OECD, 2019b; Desjardins & Warnke, 2012; Desjardins & Rubenson, 2011). Através da exploração dos resultados do Inquérito às Competências dos Adultos realizado no quadro do primeiro ciclo do PIAAC, esta comunicação debruçar-se-á sobre aqueles tópicos, procurando contribuir para especificar empírica e analiticamente a questão das virtualidades e implicações do investimento a fazer na promoção, atualização

e desenvolvimento de competências ao longo da vida adulta.

Desjardins, R. & Rubenson, K. (2011). "An Analysis of Skill Mismatch Using Direct Measures of Skills". OECD Education Working Papers, Nº 63.Desjardins, R. & Warnke, A. J. (2012). "Ageing and Skills: A Review and Analysis of Skill Gain and Skill Loss Over the Lifespan and Over Time". OECD Education Working Papers, Nº 72.OECD (2019a), The Survey of Adult Skills: Reader's Companion, Third Edition. Paris: OECD Skills Studies/OECD Publishing.OECD (2019b). Skills Matter: Additional Results from the Survey of Adult Skills. Paris: OECD Skills Studies/OECD Publishing.

**Keywords:** Avaliação de Competências dos Adultos; Proficiência; Educação e Formação de Adultos; Trabalho

**SPCE20-57074 -Reconfigurações identitárias de diplomados na área social: (re)ingresso de adultos assalariados no sistema de ensino Politécnico de Leiria**

Bibiana Pedrosa - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - IPLeiria

Albertina Oliveira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

Rui Santos - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - IPLeiria e CICS.NOVA.IPLEiria

Cristóvão Margarido - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - IPLeiria e CICS.NOVA.IPLEiria

**Comunicação Oral**

O presente estudo encontra-se integrado na dissertação no âmbito do mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.Face ao exposto, tem como tema as "Reconfigurações identitárias de diplomados na área social: (re)ingresso de adultos assalariados no sistema de ensino Politécnico de Leiria" e como principal objetivo conhecer os motivos que levaram os adultos assalariados com idade igual ou superior a 50 anos de idade a (re)ingressarem no ensino superior através do curso de Serviço Social do Politécnico de Leiria e as (trans)formações identitárias que daí advieram a nível pessoal, profissional e familiar.Mediate este objetivo, o estudo procedeu-se por meio de dois métodos de investigação: quantitativo e qualitativo. Num primeiro momento, com recurso ao inquérito por questionário, o estudo dirigiu-se a um universo de 238 diplomados da licenciatura em Serviço Social, que concluíram o seu curso ao longo dos anos letivos compreendidos entre 2015/2016 e 2017/2018. No entanto, a recolha de dados incidiu numa amostra de 124 diplomados, dos quais 77 em regime diurno e 47 em regime pós-laboral.Num segundo momento, recorreu-se ao método qualitativo,

através do qual se sucederam seis entrevistas semiestruturadas, dirigidas a pessoas adultas que (re)ingressaram no ensino superior com idade superior a 50 anos, através das quais foram consideradas as suas experiências de vida, os contextos envolventes, as motivações e as necessidades sentidas. Através desta conciliação de métodos de investigação e da respetiva análise de dados, foi possível acompanhar as diversas mudanças identitárias que foram surgindo ao longo das respetivas trajetórias de vida, considerando sempre não só o contexto pessoal, como também o profissional e pessoal, deixando assim, de Ser uma pessoa adulta com o diploma em serviço social para ir Sendo um assistente social.

Amado, J. (2017). Manual de investigação qualitativa em educação (3<sup>a</sup> ed.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Canário, R. (1999). Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa.Dubar, C. (2006). A crise das identidades. A interpretação de uma mutação. Porto : Afrontamento.Guimarães, P. (2016). A utilidade da educação de adultos: a aprendizagem ao longo da vida na União Europeia e a política pública de educação e formação de adultos em Portugal. Laplage em Revista (Sorocaba), 2(4), 36-50.Margarido, C. (2011). Trajetórias pessoais e identidades profissionais de assistentes sociais (Dissertação de Doutoramento em Serviço Social). Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Lisboa.Martinelli, M. L. (2008). Serviço social, identidade e alienação.

São Paulo: Cortez Editora.Oliveira, A. L. (2007). Quem são e como são eles? O caso dos adultos no ensino superior. Revista Portuguesa de Pedagogia, 41(3), 43-76.Oliveira, A. L. (2017). Motivar as pessoas adultas para aprender ao longo da vida. In Conselho Nacional de Educação, Estado da Educação 2016 (pp. 328-339). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. Quintas, H., Gonçalves, T., Ribeiro C., Monteiro, R., Fragoso, A., Bago, J., Santos, L. e Fonseca, H. (2014). Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. Revista Portuguesa de Educação, 27(2), pp. 33-56.Seixas, A. M., Oliveira, A. L., Alcoforado, L., e Reis C. (2016). Editorial: A educação e formação de adultos no mundo contemporâneo. Revista Portuguesa de Pedagogia, 50(1), 5-12. DOI 10.14195/1647-8614\_50-1Vieira, R. (2009). Identidades pessoais: interações, campos de possibilidade e metamorfoses culturais. Lisboa: Edições Colibri.

**Keywords:** Diplomados, Serviço Social, Ensino superior, Identidade, Educação de Adultos

**SPCE20-58672 - A Compreensão de Trabalho dos Professores do PROEJA-FIC: contexto da parceria SME e Escola Canto da Ilha/CUT, Florianópolis**

Morgana Zardo von Mecheln - Universidade Federal de Santa Catarina

Marcelo Koerich - Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin - Universidade Federal de Santa Catarina

#### Poster

A pesquisa de mestrado, desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, teve como objetivo analisar as compreensões de trabalho dos professores do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA-FIC) em relação às suas práticas pedagógicas. Parte-se da premissa: os professores do PROEJA-FIC possuem uma compreensão de trabalho, mas esta nem sempre fica evidente em suas práticas pedagógicas. Os aportes teóricos buscaram contribuições de autores como Marx (2013), Marx e Engels (2010), Thompson (1981), Lukács (1979), Harvey (2014), Gramsci (2004), Arroyo (2013), assim como pelos documentos legais da política do PROEJA-FIC e demais documentos da educação profissional que a influenciam. A categoria filosófica adotada é a dialética e a científica é o materialismo histórico. A abordagem de pesquisa é qualitativa e exploratória, as fontes de pesquisa caracterizam-se como: bibliográfica, documental e pesquisa de campo, usando-se a técnica da entrevista semiestruturada. Mediante esses elementos situam-se as seguintes categorias de análise: trabalho (trabalho docente e trabalho do estudante) e

prática pedagógica. A pesquisa deste estudo foi realizada com professores do PROEJA-FIC, da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis e a Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha, desenvolvida na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, Brasil. Os resultados do estudo revelaram que os professores do PROEJA-FIC têm uma compreensão elaborada da categoria trabalho, mas que as práticas pedagógicas limitam-se à dimensão histórica do trabalho. A compreensão do trabalho parte inclusive da prática da sala de aula e, se essa prática é fragmentada, não oferece autonomia ao professor, este, por sua vez, desenvolverá uma compreensão do trabalho também fragmentada. Também foi possível identificar que há tensões entre as instituições parceiras, de cunho político-pedagógico, que influenciam no desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula.

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 14<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2013.GRAMSCI, Antonio. Escritos Políticos: volume 1, 1910 – 1920. Trad.: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.HARVEY, David. Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. Trad.: Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.LUKÁCS, Gyorgy. Ontologia do Ser Social: Primeira Parte – A Situação Atual dos Problemas: IV - Os princípios fundamentais de Marx. Trad.: Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Ciências Humans, 1979.MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: Livro I: o

processo de produção do capital. Trad.: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Trad.: Álvaro Pina e Ivana Jinkings. 1<sup>a</sup> ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2010. THOMPSON, Edward P. A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Trad.: Waltesir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Keywords: trabalho, educação, PROEJA-FIC, educação de jovens e adultos.

**SPCE20-61604 -O potencial da timeline em entrevistas de natureza biográfica na análise do processo de aprendizagem de estudantes-estagiários**

Patrícia Maria Silva Gomes - Research Center in Sport Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD); Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Paula Queirós - Centro de Investigação, Formação, Intervenção e Inovação em Desporto (CIFI2D); Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP)

Paula Batista - Centro de Investigação, Formação, Intervenção e Inovação em Desporto (CIFI2D); Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP)

Comunicação Oral

O recurso a diferentes técnicas de entrevista é fundamental quando se pretende conhecer de forma aprofundada determinada realidade vivenciada (Adriansen, 2012), designadamente o modo como estudantes-estagiários percecionam o seu processo de aprendizagem. O presente estudo analisa o uso da timeline em entrevistas de natureza biográfica, para compreender o papel das experiências emocionais de estudantes-estagiários e os seus efeitos no modo como aprendem a ser professores (Meijer et., al, 2011). Durante o primeiro semestre de estágio profissional seis estudantes-estagiários preencheram uma linha do tempo com escritos e/ou desenhos relativos ao vivenciado nesta etapa. Este registo foi a base para as entrevistas individuais posteriores, que possibilitaram o entendimento aprofundado das percepções dos estudantes-estagiários. A timeline permitiu organizar temporalmente e de forma contextualizada os eventos considerados relevantes pelos estudantes-estagiários, ficando claro o nível de importância desses momentos nos seus processos de aprendizagem. Uma vez que os estudantes-estagiários foram convidados a representar visualmente os acontecimentos e a explicá-los, o estudo suscitou a reflexão, interpretação e articulação temporal dos episódios passados, com a atribuição de significado às aprendizagens adquiridas. Este instrumento revelou-se um complemento essencial às entrevistas, dotando-as de maior completude, porquanto permitiu aceder ao conteúdo, ao contexto (como) e significado (porquê) do experienciado. Com efeito, os

dados evidenciaram que o estágio é marcado pelo “choque com a realidade” (Hüberman, 2000), proveniente do desconhecimento da escola, das tarefas prescritas e respetivas responsabilidades, do volume de trabalho e das interações, na qual as emoções negativas se sobrepõem às emoções positivas. As experiências negativas, resultantes das dificuldades geradas no confronto situacional, quando acompanhadas de emoções positivas e do apoiado de agentes mediadores, emergiram como catalisadoras da aprendizagem, porquanto requeriam a reflexão e reconfiguração de entendimentos e comportamentos. As emoções positivas, resultantes das aquisições, por conferirem confiança e motivação aos estudantes-estagiários, geraram maior envolvimento no processo de aprendizagem.

Adriansen, H. K. (2012). Timeline interviews: A tool for conducting life history research. Qualitative Studies, 3(1), 40-55. Hüberman, M. (2000). O ciclo de vida pro sinal dos professores. In A. Nóvoa (Ed.), Vida de professores (2<sup>a</sup> ed., pp. 31-61). Porto: Porto Editora. Meijer, P. C., Graaf, G., & Meirink, J. (2011). Key experiences in student teachers' development. Teachers and Teaching, 17(1), 115-129.

**Keywords:** Processo de Aprendizagem; Estágio Profissional; Experiências Emocionais; Timeline

## SPCE20-65797 -Políticas Públicas de Educação de Adultos em Angola (2006-2015)

Hernani Bungo Sumbo - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

### Comunicação Oral

Esta comunicação aborda as políticas públicas de educação de adultos, nos últimos quinze anos, em Angola. Esta análise é feita a partir de três lógicas, nomeadamente a lógica democrática-emancipatória; a lógica de modernização e de controlo estatal; e a lógica de recursos humanos (Lima & Guimarães, 2018). Estas três lógicas servem a análise da Estratégia de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar, desenvolvida em Angola entre 2006 a 2015, com destaque para as orientações políticas nela contidas. Nesta comunicação, a abordagem metodológica selecionada enquadra-se no paradigma fenomenológico-interpretativo, orientado para a compreensão da manifestação dos fenómenos, a partir da ideia de que a ação e a realidade humana se constituem em fenómenos complexos. A técnica de recolha de dados privilegiada é a análise documental de textos oficiais relativos ao programa referido; para o tratamento dos dados, utiliza-se a análise de conteúdo (Afonso, 2005; Amado, 2014). Na discussão dos dados, destaca-se a ênfase atribuída à lógica da modernização e de controlo estatal. Neste âmbito, é de notar o destaque concedido ao

papel de entidades públicas, como o Ministério da Educação, as Direções Provinciais da Educação, as Secções Municipais da Educação e os Parceiros Sociais na provisão pública ao nível da alfabetização. Os dados indicam igualmente a preferência por finalidades políticas centradas na educação formal, no que remete para a transmissão de conhecimentos relacionados com a leitura e o cálculo, assim como outros de caráter pouco complexo. Desta forma, a alfabetização, assim como a formação profissional parecem ter o ónus de solucionar um dos problemas educativos mais importantes de Angola – o atraso escolar. Por estes motivos, nas orientações do programa indicado, evidencia-se o forte controlo social realizado pelo aparelho do Estado relativamente às atividades, embora um número significativo de entidades da sociedade civil tenham na implementação do programa mencionado.

**Keywords:** Políticas públicas; Educação de adultos; Alfabetização; Angola.

#### **SPCE20-66200 -Fatores de Transferência da Formação: Estudo em Contexto Militar**

Nuno Alberto Rodrigues Santos Loureiro - Universidade Nova de Lisboa e Instituto Universitário Militar

Mariana Gaio Alves - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

António Domingos - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

#### **Comunicação Oral**

A eficácia da formação assume-se como um fator crítico de sucesso para as organizações, face aos investimentos necessários e aos resultados esperados. Esta questão é particularmente relevante para as Forças Armadas que têm de capacitar a sua força de trabalho para enfrentar os desafios de um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo, sabendo-se que o ensino e formação profissional militar ajuda a estabelecer as condições para o sucesso militar, criando a arquitetura intelectual para tornar as operações militares mais eficazes. Assentando essa eficácia, em grande parte, na transferência efetiva da formação para o local de trabalho, revela-se pertinente o domínio dos fatores que a influenciam. Este estudo insere-se numa mais vasta investigação, em curso, que pretende estudar a transferência da formação para o local de trabalho, em contexto militar, considerando fatores relacionados com: as características individuais dos formandos, o contexto organizacional, a conceção da formação, a cultura de aprendizagem, o comprometimento organizacional e as expectativas de desenvolvimento da carreira. Tendo como objetivos, o estudo da estrutura de fatores da transferência da formação em contexto militar face à mais recente versão do Learning Transfer System Inventory validada para Portugal, e a análise de diferenças estatisticamente significativas na pontuação

média dos fatores perante as variáveis demográficas e socioprofissionais (género, idade, Ramo, antiguidade, função, habilitações, curso e tempo decorrido desde o último curso frequentado), foram efetuadas análises exploratória e confirmatória sobre os resultados do questionário respondido por 672 militares dos quadros permanentes da Marinha, Exército e Força Aérea que completaram cursos de promoção na carreira. Os resultados mostraram uma estrutura fatorial latente diferente da versão validada para Portugal, bem como a existência de diferenças significativas conforme as dimensões demográficas e socioprofissionais da população em estudo. Foram ainda discutidas algumas implicações práticas para os responsáveis de recursos humanos da Instituição Militar.

Alnowaiser, A. (2017). The Impact of Work Environment, Individual Characteristics, Training Design and Motivation on Training Transfer to the Work: The Case of Saudi Arabian Public Security Organization [University of Westminster]. [http://westminsterresearch.wmin.ac.uk/18876/1/Alnowaisar\\_Abulaziz\\_thesis.pdf](http://westminsterresearch.wmin.ac.uk/18876/1/Alnowaisar_Abulaziz_thesis.pdf) Alvelos, R., Ferreira, A.I., & Bates, R. (2015). The mediating role of social support in the evaluation of training effectiveness. European Journal of Training and Development, 39(6), 484–503. Antunes, A., Nascimento, J.L., & Bates, R.A. (2018). The revised learning transfer system inventory in Portugal. International Journal of Training and Development, 22(4), 301–333.

Baldwin, T.T., & Ford, J.K. (1988). Transfer of Training: a Review and Directions for Future Research. *Personnel Psychology*, 41(1), 63–105. Banerjee, P., Gupta, R., & Bates, R. (2017). Influence of Organizational Learning Culture on Knowledge Worker's Motivation to Transfer Training: Testing Moderating Effects of Learning Transfer Climate. *Current Psychology*, 36(3), 606–617. Bates, R., Holton, E. F., & Hatala, J. P. (2012). A revised learning transfer system inventory: Factorial replication and validation. *Human Resource Development International*, 15(5), 549–569. Bates, R., & Khasawneh, S. (2005). Organizational learning culture, learning transfer climate and perceived innovation in Jordanian organizations. *International Journal of Training and Development*, 9(2), 96–109. Holton, E.F. (2005). Holton's Evaluation Model: New Evidence and Construct Elaborations. *Advances in Developing Human Resources*, 7(1), 37–54. Hutchins, H.M., Nimon, K., Bates, R., & Holton, E. (2013). Can the LTSI predict transfer performance? Testing intent to transfer as a proximal transfer of training outcome. *International Journal of Selection and Assessment*, 21(3), 251–263. Toronto, N.W. (2015). Does Military Education Matter ? E-International Relations. <http://www.e-ir.info/2015/05/26/does-military-education-matter/> Velada, R., Caetano, A., Bates, R., & Holton, E. (2009). Learning transfer – validation of the learning transfer system inventory in Portugal. *Journal of European Industrial Training*, 33(7), 635–656.

**Keywords:** Ensino e Formação de Adultos, Forças Armadas, LTSI, Transferência da Formação.

**SPCE20-69856 -O Impacto da Residência Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos no Município de Feira Nova-Pe**

Marcos Alexandre de Melo Barros - Universidade Federal de Pernambuco

Fredson Murilo da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Maria Dalvaneide de Oliveira Araújo - Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Claudison Vieira de Albuquerque - Universidade de Coimbra

**Comunicação Oral**

O objetivo desse estudo foi o de investigar a concepção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel, no Município de Feira Nova, sobre as oficinas pedagógicas desenvolvidas pelos Residentes do Programa de Extensão Residência Docente nas Ciências (ReDEC). A ReDEC vem se demonstrando como política pública de formação docente no Estado de Pernambuco, considerando como meta, a imersão dos graduandos no cotidiano das escolas públicas e privadas (BARROS, et al. 2019). A relevância desse estudo está na importância e necessidade de formação dos futuros professores capazes de adotar

diferentes estratégias para uma aprendizagem mais significativa em ciências. Os residentes foram imersos na EJA e desenvolveram oficinas pedagógicas com temas de curiosidades dos estudantes como: saúde bucal, doenças sexualmente transmissíveis, estados brasileiros, vida saudável, educação alimentar, relações no cotidiano escolar, parasitos, educação ambiental e meio ambiente. Após as oficinas, foram desenvolvidos pelos estudantes da EJA duas Mostras e um Olímpiada de Ciências. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado com 172 estudantes da EJA. Foram analisados com base na análise de conteúdos de Bardin (2011). Os resultados evidenciaram que todos os alunos se sentiram engajados e motivados para estarem na escola e participarem das oficinas pedagógicas durante a imersão dos residentes. Os alunos afirmam que as metodologias ativas e inovadoras aplicada pelos residentes durante as oficinas permitiram uma maior aprendizagem sobre os conteúdos abordados além de considerarem as oficinas pedagógicas relevantes para a aprendizagem, embora todos apresentem motivos diversos para essa afirmação. Por fim, percebemos que as oficinas, mostras e olímpiadas de Ciências aplicadas pelos residentes da ReDEC causaram um impacto na aprendizagem dos alunos, e envolvimento de toda comunidade escolar.

BARROS, M.A.M; SILVA, F.M; ALBUQUERQUE, C.V; ARAÚJO, M.D.O; BARROS, G.C.F. A Residência Docente Em Ensino De Ciências Como Estratégia Pedagógica Na Formação

Docente Inicial. In: XV Simposium Internacional sobre el Prácticum y las Prácticas Externas. Poio, 2019.BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Keywords: Formação Discente; Oficinas; EJA; ReDEC.

**SPCE20-72442 -A Contabilidade no Ensino Superior em Portugal. Conteúdos curriculares no ensino técnico superior e no ensino universitário**

cristina maria da silva de sa - univesidade nova

Comunicação Oral

A investigação em Educação pretende analisar políticas educativas e a sua transposição para a realidade da comunidade educativa, da qual fazem parte alunos, professores, encarregados de educação e . No atual projecto de investigação pretendemos refletir sobre o papel da oferta educativa na área da Contabilidade, para verificar como as atuais políticas do ensino superior refletem ou não a necessidade de evolução pessoal e profissional dos alunos. Por essa razão, haverá necessidade de abordar a diversidade dos conteúdos curriculares, com o objetivo de investigar a evolução da didática do ensino da disciplina, bem como a evolução da investigação nesta área específica. Importa esclarecer que o ensino superior da Contabilidade pode ser acedido através de duas

modalidades - o ensino superior universitário e o ensino politécnico -, o que desde logo levanta questões acerca de uma possível diferenciação. . A oferta educativa de ensino superior em Portugal é, na actualidade, bastante diversificada e vamos encontrar conteúdos de contabilidade em diversas licenciaturas do ensino universitário (Gestão, Economia, Contabilidade, Auditoria). Interessa verificar quais os conteúdos curriculares mais avançados e que preparam o estudante para as necessidades da economia atual e que transformam o profissional em algo mais que um especialista em fiscalidade. a estruturação do ensino da Contabilidade em Portugal, é importante abordar a composição dos conteúdos curriculares nas diferentes ofertas formativas (universitária e politécnica) e verificar quais os objetivos das metas curriculares e de que forma estas metas incentivam a investigação nesta área. , o que suscita que potenciais investigadores portugueses recorram a universidades destes países para completar a evolução do seu percurso académico. como referencial teórico, pretendemos verificar em que medida os conteúdos curriculares utilizados na actualidade, contribuem para o desenvolvimento de competências específicas dos estudantes de , que contribuem para o desenvolvimento da investigação na área da Contabilidade em Portugal.

A3ES- Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. AICPA-American Institute of Certified Public Accountants- AICPA core

competency framework for entry into the accounting profession. Anderson, L. W., Krathwohl, D. R., Airasian, P., Cruikshank, K., Mayer, R., Pintrich, P., & Wittrock, M. (2001). A taxonomy for learning, teaching and assessing: A revision of Bloom's taxonomy. New York: Longman Publishing.

Bloom, T. (1965). Bloom's taxonomy of educational objectives. NY: Longman.

Dubar, C., Tripier, P., & Boussard, V. (2015). Sociologie des professions-Paris : Armand Colin.

Ferrari, M., Momente, F., & Reggiani, F. (2012). Investor perception of the international accounting standards quality: Inferences from Germany. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 27(4), 527-556.

Ferraz, A. & Belhot, R. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gest. Prod.*, São Carlos, 17(2), 421-431.

Gomes, D. & Rodrigues, L.L. (2009). Investigação em história da contabilidade. Contabilidade e controlo de gestão. Lisboa: Escolar Editora, , 211-239.

Guimarães, J.(2011). A profissão, as associações e as revistas de contabilidade em Portugal. Porto: Vida Económica.

Hopwood, A. G. (1976). Accounting and human behavior. London: Prentice Hall.

Oliveira, J., Pereira, S., & Ribeiro, J. (2008). Investigação em contabilidade de gestão. Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática, Escolar Editora, Lisboa, Portugal, 63-88.

Ott, E., Cunha, J., Cornacchione Júnior, E. B., & De Luca, M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e

profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 22(57).

Tunning(2000),Projecto Tuning / Descrito res de Dublin, documento orientador da DGES).

(2015) "The Contribution of Business Simulation to Improve Management Competencies," in EDU LEARN 2015: 7th International Conference on Education and New Learning Technologies, 2015.

**Keywords:** Palavras-Chave: Ensino superior da Contabilidade, didática, investigação, conteúdos curriculares

### **SPCE20-73042 -A formação Profissional Contínua em Contexto Hospitalar: um processo de humanização ou um processo a humanizar?**

Rosa Proença - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Sofia Pais ; Henrique Vaz - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

#### **Comunicação Oral**

Esta comunicação, pretende trazer para a discussão o lugar que a formação profissional contínua pode ter na humanização do ambiente hospitalar.Numa época em que (também) as instituições de saúde se norteiam por indicadores de produtividade e padrões de

qualidade, com as novas tecnologias a ganhar espaço e domínio, a necessidade de se humanizar os serviços de saúde tem sido amplamente discutida e mesmo reclamada (Goulart & Brasilia, 2010; Rios, 2009). Neste paradigma, e tendo em conta os princípios basilares da formação profissional contínua, é legítimo questionar o papel que ela pode ter enquanto processo de humanização. Com esse intuito, baseamo-nos num estudo exploratório para procurar perceber em que medida os/as trabalhadores/as de um hospital, na condição de formandos/as, consideram que as práticas formativas institucionais acentuam as dimensões do processo de humanização, quer seja pela sua presença ou pela sua ausência. Procedeu-se à análise de conteúdo de 533 falas daqueles/as profissionais sobre cursos que realizaram no hospital. Os dados encontrados no estudo evidenciam que os/as trabalhadores/as do hospital reivindicavam mais tempo e espaço para refletirem e partilharem as suas experiências e as suas dificuldades, privilegiando assim a dimensão humana e social da formação. Mais, os dados reforçam a ideia de que a formação deve procurar posicionar-se para além da abordagem expositiva e refletir sobre a necessidade de se constituir num processo mais interativo, dinâmico e participado, para se aproximar do seu potencial de educação e humanização. Contudo, consideramos que esse não deve ser um exercício solitário visto que na humanização do ambiente hospitalar concorrem outras condições organizacionais e disposições pessoais. Torna-se, por isso,

necessário que a própria organização do trabalho hospitalar construa uma visão global sobre a relação entre a formação e o trabalho, uma vez que a humanização ultrapassa as fronteiras de cada uma destas dimensões.

Caetano, Ana, (2011). Para uma Análise Sociológica da Reflexibilidade Individual. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (66), 157 - 174. Retirado de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-65292011000200008&lng=pt&tlang=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292011000200008&lng=pt&tlang=pt)Correia, José Alberto. (2010). Trabalho e formação: crónica de uma relação política e epistemológica ambígua. *Educação e Realidade*, 35 (1), 19-33. Goulart, Barbara; Chiari, Brasilia, (2010). Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol. 23, (Nº1), pp. 255-268. Nora, Carlise; Zoboli, Elma; Vieira, Margarida (2015) Deliberação ética em saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Bioética*, Vol. 23, (1), pp. 114 - 123. [doi.org/10.1590/1983-80422015231052](http://doi.org/10.1590/1983-80422015231052)Picado, Luís; Lopes, Albino (2010). *Concepção e Gestão da Formação Profissional Contínua*. Odivelas: Edições Pedago.Pinho, Carla (2012). Qualidade em saúde: Que trajetos de formação dos enfermeiros? *Tese de Doutoramento*. Universidade de Aveiro. Retirado de <http://hdl.handle.net/10773/9614> Pusch, Raquel. (2010). Humanização e Integralidade. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, vol.13, (2), pp. 210-216.Rios, Izabel (2009) Humanização: a Essência da Ação

Técnica e Ética nas Práticas de Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. Vol. 33, (Nº. 2), pp 253-261. Retirado de <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200013>

Rodrigues, Sandra (2016). Formação e Exercício do Trabalho: Práticas e Lógicas de Formação Profissional Contínua Numa Grande Empresa. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa. Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/24341>

Silva, Karina; Monteiro, Natália; Pinto, José (2016) Humanização em Saúde: Relação Entre os Profissionais de Saúde. Revista Ciências em Saúde. Vol. 6, (Nº. 2), pp. 42-52. Retirado de <https://doi.org/10.21876/rcsfmit.v6i2.487>

**Keywords:** Formação contínua - hospital - humanização - trabalho

**SPCE20-74528 -Perceções dos técnicos superiores no apoio à pessoa idosa: desafios e necessidades formativas em contexto institucional**

Rosa Maria Ramos Novo - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação  
Ana Raquel Russo Prada - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação  
Maria do Nascimento Esteves Mateus - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Comunicação Oral

Esta comunicação reporta-se a uma investigação empírica, desenvolvida num concelho do norte e interior de Portugal, centrada nas percepções dos técnicos superiores que exercem as suas práticas profissionais em respostas sociais de apoio à pessoa idosa. Partindo de uma metodologia mista e de carácter exploratório, este estudo pretende (i) conhecer os enfoques valorativos dos profissionais no âmbito das suas interações com os utentes, e (ii) identificar os desafios e as suas necessidades formativas no cuidado da pessoa idosa institucionalizada. A amostra de conveniência foi composta por 25 técnicos de diferentes categorias profissionais, predominantemente do sexo feminino e com idades entre os 23 e os 53 anos. Para a recolha de dados utilizou-se um inquérito por questionário composto por questões fechadas referentes à caracterização sociodemográfica dos participantes e duas questões abertas alusivas às suas práticas profissionais (a narração de um episódio vivenciado, positiva ou negativamente, e a identificação dos desafios e das necessidades formativas emergentes das suas práticas). Através da análise de conteúdo destaca-se um enfoque valorativo positivo centrado nas competências e nos saberes profissionais, bem como a valorização dos laços socioemocionais com os utentes e a família dos mesmos. Sob um enfoque valorativo negativo realça-se a quebra dos laços familiares, o abandono e a negligência das famílias. São apontados como principais desafios a regulamentação institucional das práticas profissionais, bem como o

desenvolvimento de parcerias genuínas com as famílias e o confronto com a experiência de luto decorrente da morte dos próprios utentes. Relativamente às necessidades formativas evidenciam-se a conceção e monitorização do plano de desenvolvimento individual dos utentes e a prestação de cuidados face à pessoa com demência. A análise global dos resultados aponta para a pertinência da formação contínua dos técnicos superiores, no sentido de uma maior proficiência face aos apoios prestados às pessoas idosas.

Barbosa, A., Cruz, J., Figueiredo, D., Marques, A., & Sousa, L. (2011). Cuidar de idosos com demência em instituições competências, dificuldades e necessidades percepcionadas pelos cuidadores formais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 12 (1), 119 -129.Bardin,L . (2008). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.Clark, P. (1995). Quality of life, values, and teamwork in geriatric care: do we communicate what we mean? *Gerontologist* ,35, 402-411.doi:10.1093/geront/35.3.402.Penna, C. M. M., Nova, L.S.H., & Barbosa, S. (1999). A morte e seus significados: um estudo compreensivo com professores e alunos de enfermagem. *Rev. Enfermagem, Belo Horizonte*, 5 (9/10), 20-38.Sequeira, C. (2010). Cuidar de idosos com dependência física e mental. Lisboa: Lidel Editores.Sousa, M. (2011). Formação para a prestação de cuidados a pessoas idosas. Cascais: Princípia.Travers, C.M., Beattie, E., Martin-Khan, M., & Fielding, E. (2013). A survey of the Queensland healthcare workforce: attitudes towards dementia care and training. *BMC Geriatr.*13 (101). doi:

10.1186/1471-2318-13-101.Williams, L., Rycroft-Malone, J., Burton, C.R, Edwards, S., Fisher, D., Hall, B. et al. (2016). Improving skills and care standards in the support workforce for older people: a realist synthesis of workforce development interventions. *BMJ Open*, 6, e011964. doi: 10.1136/bmjopen-2016-011964.

**Keywords:** Trabalho; Cuidadores; Pessoa idosa; Necessidades formativas

### **SPCE20-80460 -A profissionalização de educadores de adultos no processo de reconhecimento, validação e certificação de adquiridos experienciais**

Catarina Paulos - ESE Instituto Piaget Almada I  
Escola Secundária de Camões

#### **Comunicação em Painel Temático**

A apresentação tem como objetivo refletir sobre o processo de profissionalização de educadores de adultos no processo de reconhecimento, validação e certificação de adquiridos experienciais, partindo dos dados de uma investigação realizada no âmbito de um doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Adultos. Considerando os percursos escolares e profissionais, os processos de formação e a identidade profissional, a análise incidirá sobre os desafios que estes educadores de adultos enfrentam em

termos da sua formação e profissionalização.

Barros, R. (2013). The Portuguese case of RPL new practices and new adult educators: some tensions and ambivalences in the framework of new public policies. International Journal of Lifelong Education, 32(4), 430-446. Canário, R. (2008). Educação de adultos: Um campo e uma problemática. Lisboa: EDUCA. Cavaco, C. (2009). Adultos pouco escolarizados. Políticas e práticas de formação. Lisboa: EDUCA. Demazière, D., Roquet, P., & Wittorski, R. (Coords.) (2012). La professionnalisation mise en objet. Paris: L'Harmattan. Guimarães, P. (2009). Reflections on the professionalisation of adult educators in the framework of public policies in Portugal. European Journal of Education, 44(2), 205-219. Lattke, S., & Jütte, W. (Eds.) (2014). Professionalisation of adult educators. International and comparative perspectives. Frankfurt am Main: Peter Lang Edition. Merriam, S. B., & Brockett, R. G. (1997). The profession and practice of adult education: An introduction. San Francisco: Jossey-Bass. Nuissl, E., & S. Lattke, S. (Eds.) (2008). Qualifying adult learning professionals in Europe. Bielefeld: W. Bertelsmann Verlag. Sava, S. (2011). Towards the professionalization of adult educators. Andragoške studije, 2, 9-22. Wittorski, R. (2014). Algumas especificidades da profissionalização das profissões relacionais. Investigar em Educação - II Série, 2, 31-38.

**Keywords:** educadores de adultos; profissionalização; reconhecimento e validação de adquiridos experenciais

**SPCE20-83330 -Formação de Professores em Contexto de Trabalho: Experiências de uma Pedagoga na Formação e Autoformação**

Giseli de Souza Lucas - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP  
Guilherme do Val Toledo Prado - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

**Comunicação Oral**

Apresentamos para esta comunicação a discussão acerca do papel da pedagoga institucional sua autoformação e a contribuição de sua profissionalidade na formação continuada de professores e professoras do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo – Brasil. Descreveremos a reflexão sobre o exercício da prática pedagógica em contexto, com suporte na metodologia de pesquisa narrativa, apoiando-se na (auto) reflexão-ação do trabalho desta profissional. Para atender às expectativas deste estudo realizamos o inventário de dados: relatórios-narrativos dos encontros de formação, ocorridos entre 2018-19; atas e registros de reuniões pedagógicas e orientações registradas nos e-mails institucionais. As práticas formativas escolhidas para este resumo se apoiam em três aspectos: a) um político, com referência à implantação dos grupos de formação; b) um

funcional, relativo ao registro e a partilha de práticas pedagógicas; c) um cognoscente, com os saberes construídos pelos envolvidos. Os encontros de autoformação, aconteceram de forma regular, com duas horas de duração cada um, com pautas pré-determinada pelos encontros anteriores e que versaram sobre as demandas de sala de aula, a saber: avaliação, trabalho em grupo e metodologias ativas. As práticas formativas que empreendemos e modificamos foram registradas, analisadas e foram discutidas nos encontros de autoformação e todas as configurações que criamos contribuíram para além da capacitação, compuseram o entendimento das nossas responsabilidades, das características do profissionalidade neste cenário e para o fortalecimento de uma nova abordagem na educação – a prática da alteridade. Assim, esta pesquisa, buscou caminhos possíveis para compreender a atuação profissional na: a) ação pedagógica, b) autoformação da pedagoga e formação de outros profissionais, e c) contexto de trabalho do pedagogo. Os saberes construídos pela comunidade docente com e na relação com a pedagoga possibilitaram a reflexão/ação e apropriação de um espaço de formação e autoformação compartilhado.

ALARÇÃO, I. (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto, 2001. ALARCÃO, I.; TAVARES, J. Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Almedina,

1987.supervisão. Porto: Porto, 1996.BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.CAETANO, A. P. Dilemas dos professores. In: ESTRELA, M. T. Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora, 1997, p. 191-221. CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. In: Retratos da Escola/Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores (Esforce). Brasília: CNTE, v.5, n.8, jan.- jun./2011.CIAVATTA, Maria. Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o ensino superior: duas lógicas em confronto. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p.911-934, out. 2006.ESTRELA, M. T. Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora, 1997.FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087 - 1113 , Especial - out. 2005.\_\_\_\_\_ .Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010a. p. 57 - 82.\_\_\_\_\_. Relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.NOVOA, António (org.). Vidas de professores. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.PRADO, Guilherme do Val Toledo.

Narrativas Pedagógicas: indícios de conhecimentos docentes e desenvolvimento pessoal e profissional. Interfaces da Educ., Paranaíba, v. 4, n.10, p.149-165, 2013.PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. G., V. T; SOLIGO, R. (Org.). Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. 2.ed. Campinas: Alínea, 2007. v.1, p.45-60.TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Keywords:** (Auto) formação. Desenvolvimento profissional. Contexto de trabalho. Experiência profissional.

**SPCE20-86575 -O estado do conhecimento sobre a Educação de Jovens e Adultos em artigos científicos brasileiros**

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin - Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Comunicação Oral

Apresenta-se elementos da investigação intitulada Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no Brasil, desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos - EPEJA/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil. A pesquisa teve como objetivo traçar as tendências teórico-metodológicas da

produção acadêmica no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma investigação bibliográfica e exploratória no campo da EJA, do tipo de estudo do conhecimento, que segundo Romanowski e Ens (2006, p. 40) caracteriza-se por abordar apenas um setor das publicações sobre o tema estudado. Em seu desenvolvimento foram levantadas e analisadas os principais objetos situados em artigos científicos registrados na plataforma dos periódicos CAPES . Na etapa inicial foram levantados 460 artigos nessa plataforma mediante a palavra-chave: Educação de Jovens e Adultos. Os artigos foram categorizados em 20 categorias temáticas e, a partir delas a busca foi realizada novamente ampliando o número de artigos para cerca de 720 artigos. No presente trabalho apresenta-se o panorama do estudo e seus resultados, particularmente ao apontar os principais objetos e abordagens das publicações no campo da EJA no Brasil.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.BRANDÃO, Zaia. A teoria como hipótese. In: Universidade e educação. São Paulo (SP): Papirus. (Coletânea CBE). p. 11 a 20 – cap. 1, 1992.CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, Oct. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>

s c i e l o . p h p ?  
script=sci\_arttext&pid=S0034-7167200400050  
0019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 fev.  
2016. HADDAD, Sérgio (Coord.). O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986-1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; GAYA, S. M. Pesquisas e estudos sobre a formação inicial docente no campo da Educação de Jovens e Adultos. In: Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, p. 177-206, 2013.ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. Revista Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, set./dez. p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=237&dd99=view>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

Keywords: Educação de Jovens e Adultos; Estado do Conhecimento; Pesquisa

## Educação, desenvolvimento e sustentabilidade

### SPCE20-15832 -Atitudes dos jovens alunos face a si próprios e ao ambiente

Maria da Conceição Martins - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Feliciano H. Veiga - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

### Comunicação Oral

O estudo das atitudes face ao ambiente tem-se tornado muito atual e importante para a educação, com os estudos empíricos sobre os fatores pessoais e sociais que condicionam tais atitudes a relevar a necessidade de aprofundamento das pesquisas. Entender o que os jovens pensam de si próprios poderá contribuir para a melhoria do ensino e da própria educação ambiental. Esta pesquisa visou, assim, encontrar respostas para o seguinte Problema de investigação: Como se caracterizam as atitudes dos jovens alunos face a si próprios (autoconceito) e face ao ambiente, como se relacionam entre si estas variáveis e quais os seus fatores? A metodologia seguiu uma abordagem quantitativa, com análises correlacionais e diferenciais. A amostra foi constituída por 1281 jovens estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos, dos 7.º, 9.º e 11.º anos de escolaridade, repartidos pelo interior do país e pelo litoral. Como instrumentos, utilizaram-se as escalas Autoconcepto Forma 5 (AF5) (García & Musitu, 2014), Environmental Attitude Inventory (EAI-24) (Milfont & Duckitt, 2010) e Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente (EAJFA) (Martins & Veiga, 2001), após estudo e confirmação das suas qualidades psicométricas. Quanto ao procedimento havido, foram tidos em conta os cuidados éticos e os instrumentos foram

administrados em contexto de sala de aula, nos Agrupamentos de Escolas das zonas geográficas referidas. Os resultados permitiram caracterizar as atitudes e encontrar relações significativas entre as atitudes face a si próprio e as atitudes face ao ambiente, bem como detetar diferenciações nas atitudes em função das variáveis sociodemográficas consideradas (idade, sexo, zona geográfica e rendimento escolar), com resultados em geral favoráveis aos sujeitos mais novos, do sexo feminino, do litoral e com superior rendimento escolar. Os resultados foram discutidos e interpretados à luz da literatura revista. Implicações para a educação pessoal e ambiental dos jovens serão sistematizadas.

García, J. F., & Musitu, G. (2014). AF5: Autoconcepto forma 5 (4.a ed.). Madrid: TEA.Martins, M. C., & Veiga, F. H. (2001). Atitudes face ao ambiente: elaboração de uma escala de atitudes dos jovens face ao ambiente. In B. Silva & L. Almeida (Orgs), *Atas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*. Braga: Centro de Estudos de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.Milfont, T. L., & Duckitt, J. (2010). The environmental attitudes inventory: a valid and reliable measure to assess the structure of environmental attitudes. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 80–94.

**Keywords:** atitudes, jovens, autoconceito, ambiente

**SPCE20-21054 -Abordar a diversidade biocultural nos primeiros anos de escolaridade: que possibilidades de EDS?**

Bruna Filipa Fonseca Batista - Universidade de Aveiro

**Comunicação Oral**

A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências ao longo da vida, apresentando-se como um motor de transformação para a sustentabilidade, tal como evidencia a Agenda 2030 – Transforming Our World. A Década de Ação 2020, destaca a necessidade de uma mudança de hábitos por parte da espécie humana. Neste sentido, vários estudos têm vindo a enfatizar a necessidade de uma ação interconectada com a natureza, abandonando uma perspetiva antropocêntrica associada ao consumo excessivo e a uma lógica de mercado insustentável. Tais mudanças implicam o desenvolvimento de relações sustentáveis com o meio natural e sociocultural que nos marcam como cidadãos do mundo. Uma ligação onde cultura, língua e biologia se assumem como partes integrantes e interrelacionadas da diversidade da vida – diversidade biocultural – fortalecendo os diferentes e necessários vínculos que existem entre espécies e suas características. Deste modo, esta comunicação foca-se na apresentação de uma investigação-ação que ambiciona compreender modos de

educar para a diversidade biocultural como forma de contribuir para a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Previamente à conceção da atual investigação foi realizado um estudo exploratório desenvolvido em sete sessões com uma duração compreendida entre 45 e 90 minutos e um grupo de 26 crianças a frequentar o 2.º ano de escolaridade. Este projeto permitiu compreender que, a partir de uma maior e mais profunda relação com a diversidade biocultural, as crianças tomam consciência de como intervir de forma crítica com vista ao desenvolvimento sustentável. Face o exposto, o projeto que apresentamos ambiciona o desenvolvimento de três unidades didáticas focadas na educação para a diversidade biocultural e sua influência e relação com a EDS, com um grupo de crianças a frequentar o 1.º CEB.

Bridgewater, P., & Rotherham, I. D. (2019). A critical perspective on the concept of biocultural diversity and its emerging role in nature and heritage conservation. *People and Nature*, 1(3), 291–304. <https://doi.org/10.1002/pan3.10040> Dodman, M. (2014). Language, multilingualism, biocultural diversity and sustainability. *Visions for Sustainability*, (22), 11–20. <https://doi.org/10.7401/visions.02.02> Elands, B. H. M., Vierikko, K., Andersson, E., Fischer, L. K., Gonçalves, P., Haase, D., ... Wiersum, K. F. (2019). Biocultural diversity: A novel concept to assess human-nature interrelations, nature

conservation and stewardship in cities. *Urban Forestry & Urban Greening*, 40(December 2017), 29–34. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2018.04.006> González-Ruibal, A. (2018). Beyond the Anthropocene: Defining the Age of Destruction. *Norwegian Archaeological Review*, 51(1–2), 10–21. <https://doi.org/10.1080/00293652.2018.1544169> Maffi, L. (2012). Biocultural Diversity and Sustainability. *The SAGE Handbook of Environment and Society*, 267–278. <https://doi.org/10.4135/9781848607873.n18> Raygorodetsky, G. (2014). The World We Want: Ensuring Our Collective Bioculturally Resilient Future. In *Biocultural Diversity Toolkit* (Vol. 1, pp. 32–40). UNESCO. (2005). Década das nações unidas da educação para o desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasilia. UNESCO. (2018). UNESCO's Commitment to Biodiversity - Connecting People and Nature for an Inspiring Future. Paris. United Nations. (2015). Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development. <https://doi.org/10.1201/b20466-7> UNRIC. (2020). Década de Ação 2020: O Futuro Começa Hoje. Retrieved January 11, 2020, from <https://unric.org/pt/decada-deacao-2020-o-futuro-comeca-hoje/> Vilches, A., & Gil-Pérez, D. (2018). La educación para la Sostenibilidad: un instrumento esencial para la necesaria reorientación de la formación inicial y continua del profesorado. Cap. XIV. *Formação Inicial y Continuada de Professores de Ciências: O Que Se Pesquisa No Brasil, Portugal e Espanha*, (December), 299–317. WCED. (1987).

Our Common Future. Oxford/New York: Oxford University Press.Zamora, M. E., Huerta, A. H., & Maqueo, O. P. (2016). Cambio global: el Antropoceno. *CIENCIA Ergo-Sum*, 23(1), 67–75.

**Keywords:** diversidade biocultural; desenvolvimento sustentável; educação; primeiros anos de escolaridade

#### **SPCE20-24587 -Programação tangível para uma Educação Transformadora**

Isabel Cabrita - CIDTFF, DEP, ccTIC-UA, Universidade de Aveiro

Susana Senos - ccTIC-UA, Universidade de Aveiro

Maria José Loureiro - CIDTFF, ccTIC-UA, Universidade de Aveiro

Comunicação Oral

A programação é uma das vias privilegiadas para o desenvolvimento do pensamento computacional. Mas, contextualizada nas mais diversas áreas curriculares e devidamente explorada, permite ainda o desenvolvimento de variadas outras competências transversais e específicas, indispensáveis à consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Se for mediada por objetos tangíveis, a programação estará ao alcance efetivo das crianças permitindo-lhes, desde a mais tenra idade, usufruir de uma educação verdadeiramente transformadora. Uma

educação que permita, designadamente, de forma ativa, experienciar tarefas cognitivamente exigentes, a articulação entre saberes, a inclusão.Tais pressupostos estão na base de um projeto em curso - MaTd\_to go: metodologias ativas e tecnologias digitais em movimento – que investe na sustentabilidade do projeto TangIn - <http://www.tangin.eu/>. O MaTd\_to go integra um inovador modelo de formação, continuada, de professores que se propõem arriscar novas metodologias e estratégias didáticas. Tal modelo, numa lógica de colegialidade, prevê sessões coletivas de introdução à programação tangível e sessões de acompanhamento, personalizado, em sala de aula para a implementação de tarefas (re)criadas, adaptadas às realidades de cada turma. Mas não se assume, somente, como um projeto de formação, já que se pretende investigar as ressonâncias de uma tal formação nas aprendizagens dos respetivos alunos. Nos estudos de casos múltiplos levados a cabo em turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico participaram estudantes da formação inicial, no âmbito do Programa de Iniciação Científica de jovens estudantes em Educação – PIC-Edu (<https://www.ua.pt/cidtff/page/22930>), outro aspeto distintivo do MaTd\_to go. Os dados foram recolhidos por inquirição, observação direta e recolha documental. A análise de conteúdo a que serão submetidos permitirá concluir da influência de tal projeto de formação no desenvolvimento do pensamento computacional e de competências nas áreas STEM bem como na inclusão. Paralelamente, espera-se analisar a mais valia do projeto

MaTd\_to go para o desenvolvimento profissional dos (futuros) professores envolvidos.

Balanskat, A. & Engelhardt, K. (2015). Computing our future. Computer programming and coding. Priorities school curricula and initiatives across Europe, Brussels, Belgium, European Schoolnet, Consultado em fevereiro, 2020, em [http://www.eun.org/documents/4\\_1\\_1\\_7\\_5\\_3/\\_8\\_1\\_7\\_3\\_4\\_1/\\_Computing+our+future\\_final\\_2015.pdf/d3780a64-1081-4488-8549-6033200e3c03](http://www.eun.org/documents/4_1_1_7_5_3/_8_1_7_3_4_1/_Computing+our+future_final_2015.pdf/d3780a64-1081-4488-8549-6033200e3c03)

Bers, M.U., Horn, M.S. (2010). Tangible Programming in Early Childhood: Revisiting Developmental Assumptions through New Technologies. Boston: Tufts University.

Corlu, M. S., Capraro, R. M., & Capraro, M. M. (2014). Introducing STEM education: Implications for educating our teachers in the age of innovation. *Education and Science*, 39(171), 74-85.

Csizmadia, A., Curzon, P., Dorling, M., Humphreys, S., Ng, T., Selby, C., & Woppard, J. (2015). Computational thinking-A guide for teachers. Consultado em fevereiro, 2020, em <https://communitycomputingatschool.org.uk/files/8550/original.pdf>

DG CONNECT (2018). Coding - the 21st century skill. Consultado em fevereiro, 2020, em <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/coding-21st-century-skill>

Grover, S., & Pea, R. (2013). Computational thinking in K-12: A review of the state of the field. *Educational Researcher*, 42(1), 38-43.

Licht, A.H, Tasiopoulou, E., Wastiau, P. (2017). Open Book of Educational Innovation. European Schoolnet, Brussels. Redecker, C.

(2017). European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu (No. JRC107466). Joint Research Centre (Seville site)

Sapounidis, T., Demetriadis, S., & Stamelos, I. (2015). Evaluating children performance with graphical and tangible robot programming tools. *Personal and Ubiquitous Computing*, 19(1), 225-237.

Schleicher, A. (Ed.). (2012). Preparing teachers and developing school leaders for the 21st century: Lessons from around the World. Paris: OECD Publishing.

Tabel, O. L., Jensen, J., Dybdal, M., & Bjørn, P. (2017). Coding as a social and tangible activity. *interactions*, 24(6), 70-73.

Voogt, J., Fisser, P., Good, J., Mishra, P., & Yadav, A. (2015). Computational thinking in compulsory education: Towards an agenda for research and practice. *Education and Information Technologies*, 20(4), 715-728.

Zeidler, D. L. (2016). STEM education: A deficit framework for the twenty first century? A sociocultural socioscientific response. *Cultural Studies of Science Education*, 11(1), 11-26.

**Keywords:** programação tangível, pensamento computacional, inclusão, formação de professores

#### **SPCE20-25055 -Educar para a Cidadania Global – Contributos para a área Curricular de Cidadania e Desenvolvimento**

Carla Manuela Alves Cardoso - Centro de Investigação e Intervenção Educativas,

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Júlio Santos - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Teresa Medina - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Elisabete Ferreira - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

João Caramelo - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Alexandra Sá Costa - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

#### Comunicação Oral

A Educação para a Cidadania tem vindo a sofrer um conjunto de transformações nos últimos anos, nomeadamente com a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular nos ensinos básico e secundário e com a aprovação do Decreto-Lei nº 55/2018, que aprova o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Neste contexto, foi criada a Área Curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CD), a qual pode assumir o

formato de disciplina no plano curricular ou ser desenvolvida através de práticas mais transversais. Estas transformações lançaram um conjunto diversificado de desafios a todas as escolas muito particularmente aos professores, que passaram a ter de lidar com um outro “currículo”, com outras exigências e com lógicas de trabalho diferentes. Neste quadro, torna-se pertinente compreender como é que as escolas e os professores estão a trabalhar esta nova área curricular, com que tipo de materiais e atividades, como está a ser desenvolvida a formação de professores, que sentidos lhe atribuem os alunos, entre outros aspetos. Nesta comunicação iremos discutir estas questões a partir de dados do projeto de investigação “Educar para a Cidadania Global – Contributos para a Área Curricular de Cidadania e Desenvolvimento, o qual está a ser desenvolvido pelo Centro para a Cooperação Internacional, Formação e Desenvolvimento, da FPCEUP, em parceria com a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e em colaboração com o Centro de Formação Júlio Resende (CFJR). O projeto visa produzir e aprofundar conhecimento científico que permita apoiar a implementação da Área Curricular de CD nas escolas, no âmbito do Referencial de Educação para o Desenvolvimento, da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED 2018-2022) e da Agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Cardoso, J.; Pereira, L. T. & Neves, M. J. (coords.) (2016), Referencial de Educação para o

Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário, Lisboa: Ministério da Educação. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento) Direção-Geral da Educação (2012) Educação para a Cidadania – linhas orientadoras ,Lisboa: Ministério da Educação.FGS/CIDAC (2019) Iniciativas de Educação para a Cidadania Global em meio escolar. Um estudo exploratório. <https://fgs.org.pt/wpcontent/uploads/2019/01/Desafios-Globais-Final.pdf> Nussbaum, M. (2014) Educação e Justiça Social. Mangualde: Edições Pedago.Camões I CL (2018) Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento - E N E D 2 0 1 8 - 2 0 2 2 . <https://www.institutocamoes.pt/images/cooperacao2/resolened1822.pdf> Despacho nº 5908/2017, de 5 de julhoDecreto-Lei nº 55/2018, de 6 de Julho

**Keywords:** Educação para a Cidadania Global, Educação para o Desenvolvimento, Escolas, Formação de Professores;

**SPCE20-27427 -A Educação Indígena no contexto das Tecnologias Digitais: análise de obras do acervo digital especializado nos temas povos indígenas do Brasil (2003 a 2017)**

Sonaira de Araújo Moura - Universidade do

Minho

Bento Duarte da Silva - Universidade do Minho

Comunicação Oral

O presente texto analisa obras do acervo online da biblioteca Curt Nimuendajú da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, especializada nos temas povos indígenas do Brasil, no período de 2003 a 2017. Teve como objetivo entender a relação das TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com a Educação dos povos Ashaninka, em especial sua integração ao currículo escolar, por meio de um quadro epistemológico de natureza qualitativa. A RSL foi guiada pelas seguintes questões: Há comunidades que colocam as tecnologias digitais a serviço dos interesses do grupo e das causas indígenas para emancipação, sustentabilidade, desenvolvimento cultural e social e valorização dos seus saberes, conhecimentos e tradições? De que forma as Tecnologias digitais estão sendo integradas à Educação Escolar Indígena? As pesquisas e obras foram selecionadas com base em critérios de ano, documento digital disponível e títulos relacionados ao objeto da pesquisa com o objetivo de apresentar elementos para análise de literatura e do estado da arte sobre a Educação Indígena e Tecnologias Digitais. Nos procedimentos metodológicos, na técnica de análise de dados qualitativos, teve apoio significativo do software NVIVO. Os resultados da revisão evidenciam o protagonismo indígena e a exploração de TDIC para a

emancipação sociais e cultura destes povos. No caso em particular dos Povos Ashaninka, do rio Amônia, podemos compreender uma forte relação das práticas comunitárias e escolares com o uso das TDIC e Internet.

Collet, Célia; Russo, Kelly; Paladino, Mariana. (Orgs.). Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014. 110 p. ISBN 9788577401529. Disponível em: <http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/LIVROS/MFN-21340.pdf> Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Resolução MEC/CNE nº 5, de 22 de junho 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica. DOU, Brasília, v. 149, n. 121, p. 7-8, 25 junho 2012. Disponível em: <http://www.in.gov.br/visualiza/indice.jsp?data=25/06/2012&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=132> Furtado Filho, Cid. Educação ferramenta para o futuro. Brasileiros de Raiz, Brasília, v. 2, n. 11, p. 28-30, dez., 2012/jan., 2013. Disponível em: <http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/REVISTAS/brasileirosderairaiz/MFN-36238.PDF> Grupioni, Luíz Donisete Benzi. (Org.). Quem são, quantos são e onde estão os povos indígenas e suas escolas no Brasil?: programa parâmetros em ação. Brasília: MEC, 2002. 123 p. Ilust. 596/2010 - 06/10/2010. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=XXaFH9Y\\_z0sC&lpg=PP1&dq=povos%20ind%C3%A3genas%20no%20brasil&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=XXaFH9Y_z0sC&lpg=PP1&dq=povos%20ind%C3%A3genas%20no%20brasil&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false) Luciano,

Gersem José Dias Santos (Baniwa). O índio brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 227 p. Ilust. (Coleção Educação para Todos, 12). 060/2008 - 01/10/2008. ISBN 8598141573. Disponível em:<http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/LIVROS/MFN-46897.pdf> Brostolin, Marta Regina. Educação e desenvolvimento: uma parceria necessária na construção da emancipação sociocultural das populações indígenas. Tellus, Campo Grande: UCDB, v. 7, n. 12, p. 103-114, abr., 2007. Disponível em: <http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/view/132/138> Nunes Júnior, Orivaldo. O índio na rede da aldeia global: utilização de novas tecnologias por comunidades indígenas buscando a sustentabilidade na informação. In: II Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: Saberes e Práticas Culturais na Universidade - 27 a 30 de agosto de 2007. Campo Grande: UCDB, 2007. p. 1-15. Disponível em:<http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto60/FO-CX-60-3929-2008.PDF> Pereira, Eliete da Silva. Ciborgues indígen@s.br: a presença nativa no ciberespaço. Brasília: UnB, 2007. 170 p. Ilust. Dissertação(Mestrado)-Universidade de Brasília. Bibliografia. Disponível em: <http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/TESES/MFN-22268.pdf> Seixas, Maria Fernanda. Aldeia global: os povos indígenas do país mantêm um fértil intercâmbio virtual em sites de relacionamento e fóruns especializados. Revista do Correio, Brasília: Correio Braziliense, v. 5, n. 235, p. 11-13, 15 de

novembro de 2009. Disponível em: <http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto64/FO-CX-64-4266-2010.PDF> Klein, Tatiane; Renesse, Nicodème. O que dizem (e pensam) os índios sobre as políticas de inclusão digital?. Povos Indígenas no Brasil 2006/2010, Brasília: Instituto Socioambiental, p. 153-156, 2011. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=XXaFH9Y\\_z0sC&lpg=PP1&dq=povos%20ind%C3%ADgenas%20no%20brasil&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=XXaFH9Y_z0sC&lpg=PP1&dq=povos%20ind%C3%ADgenas%20no%20brasil&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false)

**Keywords:** Educação Indígena; Currículo Indígena; Tecnologias Digitais; Ashaninka.

#### **SPCE 20-29631 -Acolhendo outros conhecimentos na formação docente**

Virginia M. M. F. S. L. Barcellos - ProPED - UERJ

Comunicação Oral

A comunicação em questão narra e reflete a experiência de uma docente em uma IES do curso de Licenciatura em Letras, na cidade de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, quando ministra a matéria Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Durante o primeiro semestre de 2019, diante da necessidade de reinventar sua práxis, reconhecendo que o que tinha aprendido na Academia não seria suficiente a fim de explorar todas as possibilidades que a matéria poderia oferecer aos alunos, toma para

si alguns paradigmas, redesenha o método da primeira avaliação do grupo e ao observar a dinâmica dos acontecimentos, tecê uma reflexão acerca de quais conteúdos seriam realmente necessários para o curso de formação de professores nos dias atuais, assim como sua estratégia de aplicação. Durante o texto, a autora define o conceito de Transição pessoal. Poderia uma transição pessoal ser contemplada no ambiente Acadêmico? Para tal reflexão, inspira-se principalmente em Garcia (2019; 2018). e seu trabalho acerca do cotidiano, do deslocamento dos modos hegemônicos de produção e reconhecimento de conhecimentos, além da cegueira epistemológica. Também analisa e reflete sobre todo o material coletado e vivenciado junto aos alunos da matéria anteriormente mencionada. O texto termina com mais perguntas que respostas, mas a sugestão de que se pudéssemos contemplar outros conteúdos- menos racionais- para além dos que estão sendo preteridos atualmente na formação, uma teia empática se formaria e favoreceria não só a aquisição de conhecimento, mas a formação de um novo profissional, mais capaz de atuar de forma mais integral.

CAMPOS, M. S. N. de; REIS, G. R. F. da S. Conversas entre professoras: currículos pensados/praticados e justiça cognitiva. Práxis Educacional: Vitória da Conquista v. 12, n. 21, jan/abr, 2016.GARCIA, A. ; EMILIAO, S. Narrativas em redes de compartilhamento de saberes docentes: possíveis alternativas à cegueira epistemológica? Educação e Cultura

Contemporânea , v. 15.GARCIA, A. ; LEITE, V. As políticas de formação docente e Curriculares de um curso de pedagogia: em Defesa da articulação de conhecimentos e da Produção coletiva. Revista Formação em Movimento v.1, n.2, jul./dez. 2019. GARCIA, A. ; RODRIGUES, A. C. Existir é Ordinário: mapas de resistências nos currículos e na docência. Educação e Realidade Edição eletrônica , v. 44, 2019.GARCIA, A.; ALMEIDA, A. de. O Curso de Pedagogia da FFP/UERJ: Currículo e políticas de formação. IN: FONTOURA, H. A. da (org). Pedagogia em movimento: experiências compartilhadas na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Niterói: Intertexto, 2018. INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA. Ementa da disciplina: Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2019. LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, 2002, no 19.OLIVEIRA, I. B. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 98, abr. 2007. OLIVEIRA, I. B. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos praticados/pensados. In: Revista e-curriculum, São Paulo, v.8 n.2, ago. 2012. PÉREZ, O. L. . La Investigación Educativa: lente, espejo y propuesta para la acción. 1. ed. UASLP, 2009REIS, G. R. F. S.; CAMPOS, M. S. N. Os materiais narrativos e a reconfiguração dos currículos: desafios e possibilidades. CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS , v. 19, 2019.SANTOS, B. S. Para além do pensamento

abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.). Epistemologias do Sul. 2010. SANTOS, B. S. A Gramática do Tempo para uma Nova Cultura. 2006. SIQUEIRA, José Eduardo. A arte perdida de cuidar. Revista Bioética, 2002. vol. 10, no 2. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2011.

**Keywords:** Autoetnografia; Autoconhecimento; Formação de professores; Sustentabilidade.

**SPCE20-45772 -Práticas Voltadas ao Bem-Estar Animal como Processo Pedagógico Gerador de Inovação Social: O Caso de uma Organização da Sociedade Civil do Sul do Brasil.**

Alexandre Zawaki Pazetto - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Nei Antonio Nunes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

André Luis da Silva Leite - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**Comunicação Oral**

Este estudo analisou o projeto Cão Terapia da Organização Bem-Animal (OBA), uma organização da sociedade civil (OSC) situada no sul do Brasil que busca promover o bem-estar de cães e gatos resgatados pelo poder público a partir de denúncias de maus-tratos, atropelamentos e outras situações de

vulnerabilidade. Por meio de parcerias desenvolvidas com o Estado, iniciativa privada e sociedade civil, este projeto viabiliza a interação entre voluntários e animais, de modo que as pessoas visitam o canil municipal, onde passeiam e brincam com aqueles seres que aguardam por adoção. A partir do contato com os animais e suas histórias, diversas vezes atreladas a situações de violência e abandono, os voluntários podem questionar os excessos do antropocentrismo e do especismo que, muitas vezes, resultam no uso instrumental dos animais pelos humanos, onde são tratados como objetos, coisas ou meios. Assim, por intermédio da desconstrução do paradigma predominante e da constituição de novos valores ético-sociais nos voluntários, sugere-se que este projeto pode ser uma inovação social (IS). Nessa perspectiva, esta pesquisa buscou identificar como uma OSC gera IS a partir de um processo pedagógico constituído por meio de práticas voltadas ao bem-estar animal. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, com enfoque exploratório e descritivo, constituído a partir da revisão de literatura, pesquisa documental, observação participante e entrevistas realizadas com gestores da OBA e seus voluntários. Revelou-se que as práticas dessa OSC resultam em IS, uma vez que propiciam processos pedagógicos que geram a contraposição à mentalidade instrumental e consumista em relação aos animais não humanos, de modo a contribuir com a vivência de preceitos éticos e a consolidação de direitos aos não humanos no âmbito da sociedade. Trata-se, sobretudo, do projeto de efetivar uma

ação que gera uma nova mentalidade e valores calcados em preceitos éticos e na universalização de direitos.

Andion, C., & Serva, M. (2004). Por uma visão positiva da sociedade civil: uma análise histórica da sociedade civil organizada no Brasil. Cayapa. Revista Venezolana de Economía Social, 4(7).Arendt, H. (2019). *The human condition*. University of Chicago Press.Bauman, Z. (2013). *Community: Seeking Safety in an Insecure World (Themes for the 21st Century)*. Polity.Bentham, J. (2015). *An Introduction to the Principles of Morals and Legislation* (1789). The Perfect Library.Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, 47(1), 3-14.Bobbio, N. (2000). In *Praise of Meekness: Essays on Ethics and Politics*. Polity Press.Felipe, S. T. (2007). *Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas*. Florianópolis: EDUFSC.Francione, G. L. (2013). Introdução aos direitos animais. Campinas: UNICAMP.Gramsci, A. (1989). *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.Gregoire, M. (2017). Explorar Várias Abordagens para a Inovação Social: Uma Análise da Literatura Francófona e uma Proposta de Tipologia de Inovação. Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review), 17(6).Mill, J. S. (2015). *On Liberty, Utilitarianism and Other Essays*. OUP Oxford.Mulgan, G., Tucker, S., Ali, R., & Sanders, B. (2007). *Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated*. London: The Young

Foundation.Nicholls, A., Simon, J., & Gabriel, M. (2015). Introduction: Dimensions of social innovation. In New frontiers in social innovation research (pp. 1-26). Palgrave Macmillan, London.Regan, T. (2005). Empty Cages: Facing the Challenge of Animal Rights. Rowman & Littlefield Publishers.Sandel, M. (2010). Justice: What's the Right Thing to Do?. Farrar Straus Giroux.Singer, P. (2009). Animal Liberation: The Definitive Classic of the Animal Movement. Harper Perennial, Updated ed.Singer, P. (2011). Practical ethics. Cambridge University Press.Vázquez, A. S. (2017). Ética. Civilização Brasileira.

**Keywords:** Inovação social. Educação. Organizações da sociedade civil. Direitos dos animais.

**SPCE20-52188 -“Teve aqui uma borboleta que fugiu logo” - repensando nossas relações com os outros na Terra**

Renata Soares Motta - FCEUP

Prof. Dr. Manuela Ferreira - FCEUP

Comunicação Oral

Diante de fatos que impactam a vida das crianças urbanas, como a situação de emergência climática e o seu afastamento do mundo “natural” e dos espaços públicos face à primazia das atividades realizadas dentro das salas de aula; do aumento da “escolarização”

dos tempos livres e como isso afeta a experiência educativa contemporânea (Ferreira, 2002; Bento, 2015), propôs-se investigação de inspiração etnográfica numa instituição que oferece propostas educativas “outdoor”, na natureza. Feita com crianças em idade pré-escolar, educadoras e outros seres vivos, nos arredores de uma grande cidade do norte de Portugal, buscou perceber como experienciam um contato mais próximo dessa natureza.Num diálogo entre Estudos da Educação de Infância contemporânea, Estudos Críticos da Infância e Novos Materialismos; a partir da reflexão sobre como as crianças exercem sua agência nesse contexto, como negociam espaços e brincadeiras com seus/as pares, educadoras e seres vivos com quem compartilham esse espaço “natural, como afetam e são afetadas por esses emaranhados na produção de suas culturas lúdicas; busca-se discutir uma educação de infância mais situada, consciente do seu lugar no mundo e daquilo que o compõe, respeitosa dos ritmos das crianças e da natureza. Para Procter (2015), o acesso a uma variedade de espaços interiores e exteriores na educação, sem resultados específicos de aprendizagem, e o engajamento multissensorial das crianças com uma diversidade de espaços, oferecem oportunidades além da educação para a sustentabilidade, proporcionando às crianças oportunidades para explorar suas percepções de lugar. Esses encontros sugerem outro tipo de relação possível, em que humanos/as e natureza não sejam apartados mas vistos e sentidos relationalmente, de forma a repensar

nosso lugar no mundo e nossas relações com os outros na Terra, principalmente nas discussões pedagógicas (Taylor, 2017), colocando em prática uma concepção de educação de infância inclusiva e politicamente sintonizada (Taylor & Giugni, 2012).

Bento, Gabriela (2015). Infância e espaços exteriores – perspetivas sociais e educativas na atualidade. *Infância(s), Educação e Sociedade*, 2(4), 127-140. Recuperado em 02 de dezembro de 2019 de <http://hdl.handle.net/10773/17517>

Ferreira, Manuela. (2002). “A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos!” – As crianças como actores sociais e a (re)organização social do grupo de pares no quotidiano de um jardim de infância. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto, Portugal.

Procter Lisa (2015) Children, Nature and Emotion: Exploring How Children’s Emotional Experiences of ‘Green’ Spaces Shape Their Understandings of the Natural World. In: Blazek M., Kraftl P. (eds) Children’s Emotions in Policy and Practice. Studies in Childhood and Youth. Palgrave Macmillan, London

Taylor, Affrica (2017). Beyond stewardship: common world pedagogies for the Anthropocene. *Environmental Education Research*, 23:10, 1448-1461. Recuperado em 23 de outubro de 2019 . DOI : 10.1080/13504622.2017.1325452

Taylor, Affrica & Giugni, Miriam (2012). Common Worlds: Reconceptualising Inclusion in Early Childhood Communities. *Contemporary Issues in Early Childhood*. 13(2), 108-119. Recuperado em 03 de dezembro de 2019 de <https://doi.org/10.2304/ciec.2012.13.2.108>

**Keywords:** Crianças. Natureza. Educação de Infância. Novos Materialismos.

### **SPCE 20-59195 -Velomobilidade e participação na urbe: para um desenvolvimento integrado e sustentável de indivíduos e cidades**

Carina Coelho - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto

Vera Diogo - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto

#### Comunicação Oral

Na esfera política e mediática, o uso de indicadores financeiros mantém-se central na caracterização do desenvolvimento dos países. Contudo, os relatórios de índice de desenvolvimento humano produzidos pela ONU vêm integrando, desde os anos 90, outros indicadores como educação, saúde, trabalho, procurando contemplar “novas” fontes de desigualdade, como o acesso às TIC e o impacto das atividades dos países na sustentabilidade ambiental. Os transportes são responsáveis por mais de um quarto das emissões de gases com efeito de estufa da EU e, ao contrário do que tem acontecido com outros setores económicos, as emissões dos transportes têm

aumentado (AEA, 2019). A bicicleta e outros velocípedes são meios de mobilidade com zero emissões e com várias potencialidades: para além da promoção de bem-estar individual e de competências motoras (entre outras), o seu uso é potenciador da construção de uma outra relação com o espaço público e de novas formas de participação, nomeadamente em cidades dominadas pela automobilidade (Diogo, Rosa, Ferreira, Araújo & Guerra, 2018; Cox, 2019). Consideramos, pois, relevante compreender o potencial educativo da velomobilidade, no sentido conscientizador, cívico e transformador da educação (Freire, 1976, 2012; Mezirow, 1997; Ferreira, 1999) que se compagina com a co-construção de cidades educadoras. Assim, estamos a desenvolver um projeto que visa analisar representações sociais e usos utilitários e recreativos da bicicleta e outros velocípedes, procurando compreender as barreiras e os estímulos culturais à sua utilização na Área Metropolitana do Porto. Serão auscultados utilizadores e não utilizadores de velocípedes, representantes de instituições educativas, estudantes, representantes de municípios pertencentes à rede de cidades educadoras, representantes de organizações de economia social. A recolha de informação será realizada através de questionários, entrevistas semi-estruturadas, focus group e análise documental. Nesta comunicação, propomo-nos refletir sobre as questões inerentes ao projeto e partilhar os primeiros desafios com que nos temos deparado.

Agência Europeia de Transportes (2019). Transportes. Disponível em: <https://www.eea.europa.eu/pt/themes/transport/intro> Asociación Internacional de Ciudades Educadoras (s.d.). Charter of Educating Cities. Disponível em: <http://www.edcities.org/en/charter-of-educating-cities/> Cox, P. (2019). Cycling: Toward a sociology of vélocimobility. Abingdon: Routledge. Augé, M. (2010 [2008]). L'éloge de la bicyclette. Paris: Payot & Rivages. Diogo, V., Rosa, A., Ferreira, C., Araújo, M. J., & Guerra, P. (2018). Alternative Lifestyles in urban environment: an insight into sharing economy from the social usages of bicycles. Communication presented at the 5th IWSE, 28th-29th of June, 2018, University of Mannheim. Ferreira, J. M. C. (1997). Potencialidades de uma educação libertária. Perspectiva, 15(27), 9-15. Freire, P. (1976). Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Freire, P. (2012). Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Mangualde: Edições Pedago. Horton, D., Rosen, P. & Cox, P. (Eds.) (2007). Cycling and society. Aldershot: Ashgate Publishing Limited. Khoday, K. (2018) Rethinking Human Development in an Era of Planetary Transformation. [Human Development Report Office - Discussion paper]. Disponível em [http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/kishan\\_khoday\\_-\\_rethinking\\_human\\_development\\_in\\_an\\_era\\_of\\_planetary\\_transformation.pdf](http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/kishan_khoday_-_rethinking_human_development_in_an_era_of_planetary_transformation.pdf) Mezirow, J. (1997) Transformative Learning: Theory to Practice. New Directions for Adult and Continuing Education, 74, 5-12. United Nations

Development Programme - Human Development Reports. Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/global-reports>

**Keywords:** Velomobilidade, cidades educadoras, sustentabilidade, desenvolvimento

**SPCE20-74069 -Formação de professores em Angola: processos de cooperação para o desenvolvimento na província do Bié**

Sara Poças - FPCEUP/CEAUP

Júlio Santos - FPCEUP/CEAUP

Joana Manarte - FPCEUP

Angélica Cassova - FPCEUP/Magistério Primário Nossa Senhora da Paz, Cuito

**Comunicação Oral**

As tendências globais da política de formação de professores apontam várias razões pelas quais a formação de professores e a sua eficácia têm tanta atenção: a primeira é a escassez de professores qualificados, sendo este um fenómeno global; a segunda diz respeito aos doadores internacionais e aos governos que recebem ajuda subscreverem critérios baseados no desempenho de eficácia da ajuda; e ainda os salários constituírem, de longe, a maior rubrica em qualquer orçamento nacional para a educação (1). Os professores têm um impacto significativo na aprendizagem dos alunos, mas o seu número não é suficiente, nem são, em muitos países do Sul Global,

adequadamente pagos. É importante atrair, desenvolver e reter professores. Falamos de sistemas educativos que, em vez de soluções universais, exigem soluções específicas para o efetivo recrutamento, desenvolvimento e retenção de professores, e os desafios inerentes a estes contextos educativos estão por identificar (1). Neste enquadramento, a diretora de um Magistério Primário do Bié, em Angola, propôs à FPCEUP uma parceria focada na investigação e reflexão conjunta sobre a formação inicial e contínua de professores no contexto desta província. Tendo por base a análise de notas de campo, entrevistas e grupos de discussão focalizada com professores, estudantes e agentes governamentais do setor da educação no Bié, nesta comunicação reflete-se sobre a cooperação para o desenvolvimento em educação, em diferentes planos. Por um lado, temos a caracterização dos processos de cooperação na formação de professores naquela província angolana. Por outro lado, indaga-se sobre a cooperação na investigação e o papel da Academia para pensar uma cooperação de qualidade em educação. Esta reflexão implica, necessariamente, um olhar crítico sobre a implementação da Agenda 2030, em particular o ODS 4, e as implicações locais para a apropriação da agenda global para o desenvolvimento.

(1) Steiner-Khamisi, Gita (2015). "Teachers and Teacher Education Policies". In Tristan McCowan & Elaine Unterhalter (eds.). *Education and International Development. An Introduction.* (pp. 149-168). London:

Bloomsbury.

**Keywords:** formação de professores; cooperação para o desenvolvimento; Angola; Bié

## Educação, infâncias e juventudes

### SPCE20-25473 -Dimensões de análise da Interacção adulto-criança na Educação de Infância

Ana Sofia Lopes - Universidade de Aveiro

Gabriela Portugal - Universidade de Aveiro

Maria Figueiredo - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

#### Comunicação Oral

Apresenta-se uma revisão de literatura sobre a interacção adulto-criança como dimensão de qualidade em educação de infância, realizada no âmbito de um doutoramento sobre utilização pedagógica de espaços exteriores em creche em Portugal. A revisão teve como objectivo identificar que conceptualizações e que dimensões de análise são consideradas nos estudos sobre o estilo/perfil de interacção adulto-criança na Educação de Infância para sustentar a discussão dessa vertente em creche na intervenção em espaço exterior. A investigação desenvolvida nas últimas décadas demonstra a importância da relação adulto-criança para o desenvolvimento e

aprendizagem das crianças (Pianta, Hamre & Stuhlman, 2003; Sabol & Pianta, 2012). Em Portugal, estudos sobre a qualidade dos contextos de creche (Barros & Aguiar, 2010; Barros et al., 2016; Barros et al., 2018; Portugal & Luís, 2016) destacam o papel do adulto como indicador de qualidade, nomeadamente a nível das interacções adulto-criança, sendo que é a natureza e qualidade das interacções que distingue contextos de qualidade com adultos comprometidos na sua ação em que se (...) enfatiza uma relação mais profunda e autêntica com as crianças (que se) fundamenta nos princípios de aceitação, empatia e autenticidade (Portugal, & Laevers, 2018). O corpus analisado, através de uma revisão integrativa, identifica quadros teóricos e autores de referência permitindo traçar um contexto relativo aos fundamentos da temática seleccionada para este estudo, identificando alguns instrumentos de observação desta relação que serão apresentados na comunicação (Jamison et al., 2014; La Paro, Hamre & Pianta, 2009; Laevers, 2000). Destaca-se a referenciação privilegiada ao contexto de sala de actividades, por exclusão de outros espaços. No entanto, quando se direcionam para momentos de interacção durante o brincar livre é criada uma janela para o entendimento das interacções e relações em contextos mais abertos e menos estruturados o que possibilita uma possível configuração destas dimensões para análise das interacções adulto-criança no espaço exterior.

Barros, S. & Aguiar, C. (2010). Assessing the

quality of Portuguese child care programs for toddlers. Early Childhood Research Quarterly, 25(4), 527-535. Retrieved from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885200610000049> Barros, S., Cadima, J., Bryant, D., Coelho, V., Pinto, A.S., Pessanha, M. & Peixoto, C. (2016). Infant child care quality in Portugal: Associations with structural characteristics. Early Childhood Research Quarterly, 37(4), 118-130. Retrieved from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885200616300552> Barros, S., Cadima, J., Pinto, A.S., Bryant, D., Pessanha, M., Peixoto, C. & Coelho, V. (2018). The quality of caregiver-child interactions in infant classrooms in Portugal: The role of caregiver education. Research Papers in Education, 33(4), 427-451. DOI: 10.1080/02671522.2017.1353676. Jamison, K., Cabell, S., LoCasale-Crouch, J., Hamre, B., Pianta, R. (2014). CLASSInfant: An Observational Measure for assessing teacher-child interactions in center-based child care. Early Education and Development, 25:553-572. Portugal, G. e Laevers, F. (2018). Avaliação em Educação Pré-escolar. Sistema de Acompanhamento das Crianças. Porto. Porto Editora. Portugal, G. & Luís, H. (2016). A atenção à experiência interna da criança e estilo do adulto - Contributo das escalas de empenhamento para a melhoria das práticas pedagógicas em educação de infância. Saber e Educar, 21. Retrieved from: <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/207> Sabol, T. e Pianta, R. (2012). Recent Trends in research on teacher-child relationships, Attachment & Human

Development, 14:3, 213-231, DOI: 10.1080/14616734.2012.672262. Thomason, A., e La Paro, K. (2009). Measuring the Quality of Teacher-Child Interactions in Toddler Child Care, Early Education and Development, 20:2, 285-304, DOI: 10.1080/10409280902773351

**Keywords:** Interacção adulto-criança, Educação de infância, Qualidade

**SPCE20-33421 -Perfis motivacionais para a leitura em crianças do 3º ano de escolaridade - relação com hábitos de leitura.**

Lourdes Mata - ISPA\_Instituto Universitário; CIE-ISPA  
Ana Filipa Vieira Rodrigues - ISPA-Instituto Universitário

**Comunicação Oral**

Embora exista investigação que relaciona a motivação com as competências e hábitos de leitura ela é maioritariamente dirigida a adolescentes. Por outro lado, essa investigação utiliza essencialmente abordagens metodológicas centradas na variável. Assim, o presente estudo usou uma metodologia centrada na pessoa e contemplou crianças tendo sido realizado com 221 alunos do 3º ano de escolaridade. Teve como objetivo principal identificar os perfis motivacionais leitores destes alunos e relacioná-los com o

desempenho em leitura e com os seus hábitos e práticas leitoras. Para o efeito foi construído um questionário que visava a identificação de práticas e hábitos de leitura destas crianças e foram utilizadas duas escalas, uma de autopercepção leitora e outra de motivação para a leitura. Aos professores foi pedido para avaliarem o desempenho leitor das crianças. Com os dados da motivação foi conduzida uma análise de cluster tendo os clusters identificados sido posteriormente analisados face às outras variáveis em estudo. A análise de cluster, evidenciou três perfis motivacionais distintos: Cluster 1- Elevado Evitamento e baixa motivação intrínseca (n=64); Cluster 2- Elevada motivação para a leitura (n=125); Cluster 3: Baixa percepção leitora (n=32). Constatou-se que o grupo com crianças mais motivadas para a leitura, ou seja, que apresentavam simultaneamente uma elevada motivação em todas as dimensões exceto no evitamento e dificuldade percebida, apresentavam melhores desempenhos na leitura, uma maior frequência leitora e mais prazer em ler durante os tempos livres. Constatou-se que as crianças como uma dificuldade percebida elevada, com valores muito abaixo da média nas variáveis autoeficácia leitora, progresso, comparação social, feedback social e atitudes face à leitura obtiveram os piores desempenhos na leitura. Estes dados realçaram a importância de se considerarem diferentes variáveis motivacionais em simultâneo, permitindo uma visão mais abrangente dos perfis motivacionais. Estes perfis sugerem estratégias diversificadas na promoção do envolvimento

dos alunos com a leitura.

- Allington, R. (2014) How reading volume affects both reading fluency and reading achievement. International Electronic Journal of Elementary Education 7 (1), 13-26.
- Gambrell, L., Hughes, L., Malloy, J. & Igo, B. (2011). Authentic Reading, writing, and discussion: an exploratory study of a pen pal project. The Elementary School Journal, 112 (2), 234-258.
- Guthrie, J. T., Coddington, C. S., & Wigfield, A. (2009). Profiles of motivation for reading among African American and Caucasian students. Journal of Literacy Research, 41, 317-353.
- Lindsay, J. (2010). Children's access to print material and education-related outcomes : Findings from a meta-analytic review. Naperville: Learning Point Associates. Retirado de [http://www.learnbook.com/eventdownloads/9059\\_RIFandLearningPointMeta-FullReport.pdf](http://www.learnbook.com/eventdownloads/9059_RIFandLearningPointMeta-FullReport.pdf)
- Mol, S. & Bus, A. (2011) To read or not to read : A meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood. Psychological Bulletin 137 (2), 267-296. doi: 10.1037/a0021890.
- Rodrigues, M.L. Alçada, I., Calçada T. & Mata, J (2017). Apresentação de resultados do projeto aprender a ler e a escrever em Portugal. Lisboa: Direção Geral de Estatísticas da Educação.
- Schiefele, U., Schaffner, E., Möller, J., & Wigfield, A. (2012). Dimensions of Reading motivation and their relation to reading behavior and competence. Reading Research Quarterly, 47, 427-463.
- Serna, M., Rodríguez, A., & Etxaniz, X. (2017) Biblioteca escolar y hábitos lectores en los escolares de

educación primaria. Revista de Estudios sobre Lectura 16(1), 18-49. doi: 10.18239/ocnos\_2017.16.1.12.05

Keywords: motivação, leitura, clusters

**SPCE20-33960 -O Espaço cognitivo e interpessoal no desenvolvimento de valores no âmbito de plataforma electrónica educativa**

LEONARDO SARAIVA PAGIO - Universidade Lusófona do Porto

Raquel Santana - Universidade do Porto - FPCEUP

Dailse Paiva de Souza - Universidade Potiguar

Comunicação Oral

O tema deste artigo versa sobre a tecnologia digital no cenário da educação. A proposta contempla ludicidade nos recursos multimédia com foco na análise comportamental, com vista ao desenvolvimento de valores para crianças, especialmente nas primeiras fases da vida, aos jovens e adultos, incluindo os com baixo nível cognitivo e interpessoal. Neste contexto, a tecnologia digital é de certo um instrumento de poderosa fonte de aprendizado e conscientização, não apenas de seu utilizador/usuário, mas de toda a família e demais adultos envolvidos no processo de educação, aprendizado e lazer, para alcançar patamares de evolução do saber e no trato aperfeiçoados

das relações humanas. A tecnologia digital em 3D, mantém uma popularidade e interesse expressivo de um público em formação no acesso a jogos online, dos quais permite ultrapassar as barreiras de separação, exclusão social, segregação e tantas outras formas e situações que separam uma relação satisfatória entre as pessoas. Além do mais, é o intuito da educação a distância, promover este poder de atração pertencente ao “jogo de diversão online”, que em sua maioria demonstra violência e conduz o participante ao isolamento e empobrecimento dos estudos; almeja-se uma nova perspectiva nos jogos educativos, segundo Piaget (1962, p.3). Sobretudo, no campo psicossocial, ao evidenciar a preocupação de construir um instrumento de aceleração do processo educativo que permite ao indivíduo navegar e revelar seu modelo de conduta dentro de um jogo, este estará ao mesmo tempo elucidando suas ideias e se permitindo num momento posterior a uma ação de reflexão deste seu modo próprio de pensamento; sendo levado a julgar ou se permitir alterar seu modo de ver, sentir e de se conduzir dentro de sua comunidade social. Podendo desta forma modificar a configuração de sua vida e comunidade, alcançando um perfil de um agente ativo de transformação em seu meio.

1. A Regulamentação do Exercício da Atividade em Psicopedagogia. Disponível em: [https://www.abpp.com.br/publicacoes\\_entrevista\\_alicia\\_fernandez.htm](https://www.abpp.com.br/publicacoes_entrevista_alicia_fernandez.htm). Acesso em: 19/02/2020.2. Associação

Brasileira de Psicopedagogia. Entrevista: Alicia Fernández Data da Entrevista: 01 Agosto, 2011. Entrevistado(a): Alicia Fernandez. Entrevistador(es): Luiza Oliva.3. FERNANDÉZ, Alicia. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Editora Artes Médicas: 1990.4. Psicopedagogia: em busca do sujeito autor. Disponível em: <https://nadiabossa.com.br/web/psicopedagogia-em-busca-do-sujeito-autor/> Acesso em: 19/02/2020.5. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3ª edição. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.6. Sabe o que é investigação e desenvolvimento tecnológico? Multisector. 16 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://multisector.pt/2016/02/16/sabe-o-que-e-investigacao-e-desenvolvimento-tecnologico/> Acesso em: 25 fev. 2020.7. A Importância do Jogo No Processo de Aprendizagem Na Educação Infantil. 25 de Junho de 2018. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-do-jogo-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/> Acesso em: 25 fev. 2020.8. Reflexões sobre o jogo: conceitos, definições e possibilidades. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 132 - Maio de 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd132/reflexoes-sobre-o-jogo.htm> Acesso em: 25 fev. 2020.9. Piaget e Kant: uma comparação do conceito de autonomia. Nuances- Vol. III- Setembro de 1997. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/60/61/> Acesso em: 25 fev.

2020.

**Keywords:** Tecnologia digital; Processo de aprendizagem; Ludicidade; Desenvolvimento humano e Jogos educativos.

**SPCE20-35363 -Jovens a crescer em regiões de fronteira em Portugal: relação com o território e construção de sentimento de pertença**

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sara Pinheiro - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Marta Sampaio - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ana Milheiro Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rui Serôdio - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Comunicação Oral**

Que percepções têm jovens de regiões de fronteira sobre os contextos onde crescem e a partir do qual podem construir identificações é o ponto de partida desta apresentação. Exploramos o sentimento de pertença à comunidade em regiões de fronteira partindo do pressuposto teórico de que mesmo numa época de transnacionalização, digitalização e

globalização o lugar não perdeu a sua relevância analítica. Reconhecemos que culturas e experiências juvenis têm uma forte referência territorial (Ortega; Schrottner, 2012) e que sentimentos de pertença se podem fundar em narrativas ligadas ao território, (hooks, 2009; Neal, 2009). Parte-se de dados de um questionário respondido por 3966 jovens do 9.º ao 12.º ano dos 38 agrupamentos de escola de regiões de fronteira de Portugal continental recolhidos entre 2017 e 2018 no âmbito do projeto GROW.UP - Crescer em Regiões de Fronteira em Portugal. Selecionámos dados de uma escala para avaliar sentimento de pertença à região composta por um conjunto de itens avaliados numa escala de Likert constituída por 5 pontos. Foi realizada uma análise correlacional exploratória entre as variáveis que pertencem à mesma escala ( $\alpha = .79$ ) e realizado um teste à confiabilidade da escala. De uma posterior análise fatorial resultaram 4 dimensões com impacto no sentimento de pertença: importância da região; importância da proximidade à fronteira e Espanha; limitações de viver na região; motivos de ligação à região. Um maior sentimento de pertença à região parece estar relacionado com fatores de resiliência que identificam nas suas comunidades e não é incompatível com uma forte identificação com o território nacional ou europeu. Conservam um elevado sentimento de pertença ao seu território ainda que indiquem pretender sair da sua região para estudar ou que considerem existir falta de oportunidades para o seu futuro nas suas regiões.

Hooks, bell (2009) Belonging. A culture of place. New York/London: Routledge. Neal, Sarah (2009) Rural Identities. Ethnicity and Community in the Contemporary English Countryside. Surrey: Ashgate. Ortega, Angela Pilch; Schrottner (2012) Introductory thoughts on transnational spaces and regional localization. In: Angela Pilch Ortega; Barbara Schrottner (Eds.) Transnational Spaces and Regional Localization. Berlin: Waxmann. Pp. 9-16.

Keywords: Juventude, Fronteiras, Sentimento de Pertença

**SPCE20-37689 -Percursos biográficos de jovens diplomados de colégios internacionais na região da Grande Lisboa**  
Anne Schippling - CIES-IUL, ISCTE-IUL

Comunicação Oral

O campo das escolas internacionais cresceu fortemente a um nível global sobretudo após o ano 2000 e, ao mesmo tempo, constata-se uma diversificação dos modelos de educação internacional. Em Portugal, o aumento dessas escolas é mais modesto e concentra-se principalmente na região da Grande Lisboa. Verifica-se globalmente, mas sobretudo no contexto português, um défice de investigação relativamente a esse segmento escolar, especificamente no que diz respeito ao nível

micro dos atores dessas escolas (ver Schippling 2018). Esta contribuição baseia-se num design metodológico qualitativo e reconstrutivo (e.g., Bohnsack et al. 2010) e focaliza-se na apresentação dos primeiros resultados de uma análise de grupos focais e entrevistas biográficas com jovens diplomados de colégios internacionais após a sua transição para o ensino superior ou outras vias. Trata-se de um estudo (1) que forneceu uma primeira visão global do campo das escolas internacionais em Lisboa (e.g., Schippling & Abrantes 2018) e que se focaliza em três colégios internacionais com diferentes modelos de educação internacional e nos seus atores (diretores de escolas, professores, alunos) e práticas escolares (eventos no âmbito da cultura escolar). Em suma, a contribuição proposta não só responde a um défice de investigação, sobretudo no que diz respeito a Portugal, como também apresenta um convite para uma reflexão sobre a análise de fenómenos inter/transnacionais em educação, em que o paradigma de um nacionalismo metodológico parece cada vez mais inadequado (e.g., Beck, 2007; Dale & Robertson 2009). (1)O estudo baseia-se num projeto de pós-doutoramento intitulado “A internacionalização da educação das elites em Portugal. Um estudo qualitativo sobre colégios internacionais na Grande Lisboa” (CIES-IUL, ISCTE-IUL; Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg) (financiado pela FCT).

Beck, U. (2007). The cosmopolitan condition. Why methodological nationalism fails. *Theory, Culture and Society*, 24 (7/8), 286-

290.Bohnsack, R., Pfaff, N., & Weller, W. (Eds.) (2010). *Qualitative Analysis and Documentary Method in International Educational Research*. Opladen & Farmington Hills: Budrich.Dale, R., & Robertson, S. L. (2009). Beyond Methodological ‘Isms’ in Comparative Education in an Era of Globalisation. In Cowen, R., & Kazamias, A. M. (Ed.). *International Handbook of Comparative Education* (pp. 1113-1127). Dordrecht: Springer. Schippling, A. (2018). Researching international schools: challenges for comparative educational research. *Revista Lusófona de Educação*, 41 (41), 193-204. Schippling, A., & Abrantes, P. (2018). Para uma visão panorâmica do campo das escolas internacionais na Grande Lisboa. *Educação, Sociedade & Culturas*, 52, 7-27.

Keywords: educação internacional, percursos biográficos, Lisboa

#### **SPCE20-44921 -Bibliotecas Escolares: lugares de liberdade, equidade e emancipação**

Ana Teresa Santa-Clara - Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares - Ministério da Educação

Comunicação Oral

Liberdade, equidade e emancipação podem ser tomados como três objetivos últimos de toda a ação pedagógica e, nesse sentido, eles estão no

âmago da própria noção de sucesso educativo. Não nos referimos aqui, apenas, ao sucesso escolar, enquanto capacitação dos alunos para responder, positivamente, às atividades e avaliações propostas no âmbito de cada área curricular, de modo a completar a escolaridade obrigatória, de preferência com níveis de desempenho que permitam o acesso ao ensino superior nas suas áreas de preferência. Referimo-nos ao sucesso educativo em sentido mais vasto: à capacitação das crianças e adolescentes com competências de relacionamento interpessoal, de pensamento crítico e resolução de problemas, de desenvolvimento pessoal e autonomia, de intervenção e defesa argumentativa, de criatividade e sensibilidade cultural, que lhes permitam crescer, amadurecer e ganhar asas. Esta comunicação pretende defender que as bibliotecas escolares são espaços particularmente adequados para este trabalho de promoção do sucesso enquanto crescimento emancipado de cada criança e de cada adolescente. Tendo como missão primordial a formação de leitores, no sentido amplo do termo - leitores críticos, aptos para ler em todos os suportes e para explorar com destreza e segurança os ambientes digitais - as bibliotecas escolares desempenham, também, uma função-chave no apoio ao currículo e às aprendizagens, e na compensação de desigualdades no domínio das literacias. Mas para além disto, a biblioteca deve ser, em cada escola, um espaço desafiante, onde os alunos sejam instigados à descoberta e à exploração, à discussão e valorização das diferenças, à

partilha e à colaboratividade, numa palavra, ao exercício das aptidões com base nas quais possam construir-se como cidadãos livres mas responsáveis, interessados pelo mundo onde vivem e capazes de nele intervir criticamente. É da Biblioteca Escolar como espaço promotor de liberdade, equidade e emancipação que iremos falar.

Azevedo, J. (2011). Liberdade e Política Pública de Educação. Ensaio sobre um novo compromisso social pela educação. V. N. Gaia. Fundação Manuel Leão Bolívar, A. (2012). Melhorar os Processos e os Resultados Educativos. O que nos ensina a investigação. Lisboa: Fundação Manuel Leão.Cormier, M. (2011) Au premier plan: les enfants ou les résultats? Éducation et francophonie, Vol XXXIX, Canadá: ACELF: Association Canadienne d'Éducation de Langue Française, 7-25Crahay (2000) L'École peut-elle être juste et efficace?: de l'égalité des chances à l'égalité des acquis. Bruxelles : De Boeck Larcier.Gauthier, Clermont et al. (2004) Interventions Pédagogiques efficaces et réussite scolaire des élèves provenant de milieux défavorisés. Universidade Laval-Québec-CanadáHoussaye, J., Soëtard, M., Hameline, D., Fabre, M. (2002). Manifeste pour les pédagogues. Col. Pratiques & enjeux pédagogiques. Paris : EME Editions Sociales Françaises - ESF Editeur Bernard Lahire, B (2012). Tableaux de famille: Heurs et malheurs scolaires en milieux populaires, Paris: Seuil.Lamb, S. et al (2011). School Dropout and Completion: International Comparative Studies in Theory and Policy. Springer Science +

Business Media B.V.. Australia.Pais, J. M. (2014). De uma geração rasca a uma geração à rasca: jovens em contexto de crise. In Carrano, P., Fávero, O. (Eds.), Narrativas juvenis e espaços públicos: olhares de pesquisas em educação, mídia e ciências sociais (pp. 71-95).Pais, J. M. (2019). Jovens, rumos societais e desafios educacionais. In Afonso, A. J., Palhares, J. A. (Eds.), Entre a Escola e a Vida. A condição do jovem para além do ofício de aluno, pp.15-30. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Sammons, P. (2007). School Efectiveness and equity: making connections. Reading:CfBT. UKZins, J. E. (2004). Building academic success on social and emotional learning: what does the research say? New York and London: Teachers College Columbia University

Keywords: bibliotecas , sucesso, equidade, emancipação

**SPCE20-50074 -Orientações educativas nas instituições de internato femininas tuteladas pela Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (1935-1961)**

Céu Basto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Margarida Louro Felgueiras - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Comunicação Oral

O Asilo António José Leal, fundado em 1893, e o internato Margarida Alves Magalhães, criado em 1925, integram um conjunto de instituições de apoio à infância marginalizada, que surgiram na segunda metade do século XIX e início do século XX, na cidade de Penafiel. O Asilo e o Internato foram fundados a partir de legados e, segundo a vontade dos seus fundadores, tinham como missão acolher, assistir e educar a infância feminina pobre, do próprio concelho e dos concelhos limítrofes. No ano de 1925, o Internato foi legado à Junta Geral do Distrito do Porto pelo benemérito José Alves Magalhães e esteve a cargo deste organismo até 1935, ano em que a tutela passa para a Misericórdia de Penafiel. No período que vai de 1935 a 1961, estas duas instituições, de natureza privada, estiveram a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel. O seu encerramento acontece nos inícios da década de sessenta do século XX. Este trabalho propõe-se traçar o percurso histórico do Asilo António José Leal e do Internato Margarida Alves Magalhães, procurando mostrar a importância e o papel que estas instituições tiveram em prol da assistência e educação da infância feminina pobre. As fontes selecionadas dizem respeito à documentação de arquivo produzida pelas duas instituições durante os respetivos períodos de funcionamento. O trabalho insere-se na história social da educação e a abordagem metodológica é de natureza quantitativa e qualitativa. Como resultado esperamos contribuir para o conhecimento destas instituições, da população que acolhia e das orientações educativas que aí vigoraram.

ALVES, Jorge Fernandes; CARNEIRO, Marinha Estado (2013) Estado Novo e discurso assistencialista (1933 -1944). Revista Estudos do Sec. XX, nº 13. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, (pp.335-353).COSTA, Alfredo Bruto da (coord); BAPTISTA, Isabel; PERISTA, Pedro; CARRILHO, Paula (2008) Um Olhar sobre a Pobreza. Vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo. Lisboa: Gradiva.FERNANDES, António Teixeira (2018) "Caridade e Sociabilidade: a arte da governação." In AMORIM, Inês (Cord.) Sob o Manto da Misericórdia. Volume IV. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto e Grupo Almedina, (pp. 268-303).FELGUEIRAS, Margarida (2008) "A Organização da Criança em Tempo de Internato" In FERNANDES, Rogério & MIGNOT, Ana Christina (2008) (Org.s) O Tempo na Escola. Porto: Profedições, (pp.99-122).FELGUEIRAS, Margarida Louro (2018) "Do Modelo de Internato ao Internato Modelo. Educação, Norma e Ensino na Misericórdia do Porto (1900-2012)". In AMORIM, Inês (Cord.) Sob o Manto da Misericórdia. Volume IV. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto e Grupo Almedina, (pp. 268-303).FERNANDES, Rogério (2000) Orientações Pedagógicas das "Casas de Asilo da Infância Desvalida (1834-1840) In Cadernos de Pesquisa, nº 109, março de 2000. Lisboa: Editores Associados.FERNANDES, Rogério (2006) "As casas de asilo da Infância desvalida e a educação feminina." In FERNANDES, Rogério; LOPES, Alberto; FILHO, Luciano Mendes de Faria (Orgs.) (2006) Para a

compreensão histórica da infância. Lisboa: Campo das Letras.KUHLMAN, Jr Moysés; FERNANDES, Rogério (2004) "Sobre a História da Infância." In FILHO, Faria (org.) - A Infância e a sua Educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica.MARTINS, Ernesto Candeias (2006) "A Infância Desprotegida portuguesa na Primeira Metade do Século XX." Revista Infância e Juventude. Nº 4, out.-dez. Lisboa: Direção Geral de Reinserção Social. (pp.93-130).SARMENTO, Manuel Jacinto (2002) As culturas da Infância na encruzilhada da 2ª modernidade. Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança.

**Keywords:** Educação; Instituições de internato; Infância pobre; Misericórdia de Penafiel

**SPCE20-69017 -Um olhar sobre os fatores de risco para o abandono escolar precoce no ensino profissional na região de Leiria**

Sara Mónica Lopes - ESECS, CICS.NOVA.IPLLeiria, Politécnico de Leiria

Catarina Mangas - ESECS, CICS.NOVA.IPLLeiria – iACT, CI&DEI, Politécnico de Leiria

Carla Freire - ESECS, CICS.NOVA.IPLLeiria – iACT, CI&DEI, Politécnico de Leiria

Sandrina Milhano - ESECS, CI&DEI, CICS.NOVA.IPLLeiria, Politécnico de Leiria

Comunicação Oral

O abandono escolar precoce caracteriza-se por um afastamento das crianças e jovens da escola, antes de concluírem a escolaridade obrigatória. É um fenómeno complexo, associado a aspetos de natureza educativa e a fatores sociais, que pode levar a situações de vulnerabilidade e exclusão social e económica. Tem, por isso, um elevado impacto a nível pessoal, familiar e, até, nas comunidades onde os jovens se inserem (Mateus, Pinho & Amaral, 2018). Até 2020 os Estados Membros da União Europeia comprometeram-se a reduzir a percentagem de abandono escolar precoce para menos de 10%. Portugal tem vindo a reduzir essa percentagem, de 17,4% em 2014, para 11,8% em 2018, ano em que a média dos países da União Europeia se situava nos 10,5% (Pordata, 2020). O projeto europeu - Orienta4Yel (Erasmus +), que se encontra a ser desenvolvido por 5 países (Espanha, Portugal, Alemanha, Roménia e Reino Unido), foi criado com o objetivo de contribuir para a redução destas percentagens através do desenvolvimento, implementação e avaliação de métodos e práticas inovadoras. No contexto português o estudo, de cariz qualitativo, foi efetuado em 7 escolas com cursos profissionais da região de Leiria, tendo-se recolhido dados através de entrevistas individuais e em grupo a elementos das direções, professores e alunos. Através desta metodologia, procurou-se, entre outros objetivos, compreender os fatores de risco para o abandono escolar precoce destes jovens e/ou dos seus pares. Do ponto de vista dos participantes, os fatores que mais contribuem para o risco de abandono escolar

precoce relacionam-se com as questões familiares (famílias destruturadas, com baixos rendimentos e baixo nível académico), questões pessoais (baixa autoestima, desmotivação e falta de interesse e de objetivos de vida dos alunos) e questões estruturais (currículos poucos adequados, carga horária excessiva e elevada componente teórica dos cursos).

Mateus, S, Pinho, F. & Amaral, P. (2018). O Projeto Below 10 – prevenir e combater o abandono escolar. Jornal de Sociologia da Educação, nº 2, acedido a 24 janeiro de 2020 em: <http://www.below10.eu/#goalsPordata> (2020) - <https://www.pordata.pt/Europa/Taxa+de+abandono+precoce+de+educa%C3%A7%C3%A3o+e+forma%C3%A7%C3%A3o+total+por+sexo-1350>

**Keywords:** Abandono escolar precoce, jovens, ensino profissional

**SPCE20-69136 -A Educação das crianças e jovens acolhidos em residências e em famílias de acolhimento: perspetivas sobre a escola, o bem-estar atual e o seu futuro**

Fátima Correia - InED-ESE-IPP, Porto, Portugal

João Carvalho - InED-ESE-IPP, Porto, Portugal

Paulo Delgado - InED-ESE-IPP, Porto, Portugal

Comunicação Oral

A liberdade, a equidade e a emancipação constroem-se numa sociedade justa, que procura promover uma efetiva igualdade de oportunidades e o sucesso educativo, inclusive aos que se integram nos grupos mais vulneráveis. As crianças e jovens que são vítimas de maus tratos e que vivem em casas de acolhimento ou famílias de acolhimento fazem parte desses grupos, muitas vezes invisíveis no contexto social e no sistema educativo. O que pensam estes jovens sobre a escola e os seus professores? Sentem-se seguros, acolhidos e bem integrados? São alvo de discriminação ou de violência por parte dos seus pares ou educadores? Estão satisfeitos com a sua aprendizagem e com as notas que têm? Como se sentem consigo próprios, com os relacionamentos que mantêm, com o rumo da sua vida e em relação ao seu futuro? Este trabalho baseia-se num estudo transversal realizado em Portugal nos anos de 2018 e 2019, com crianças com idades compreendidas entre os 11-15 anos, distribuídas por dois grupos: crianças que vivem em acolhimento residencial e em acolhimento familiar. Os dados foram recolhidos por intermédio da aplicação de versões adaptadas do questionário International Survey of Children's Well-Being, bem como através da realização de quatro focus groups. Os resultados obtidos demonstram que as crianças em acolhimento residencial manifestam níveis de bem-estar subjetivo inferiores, exprimindo maior grau de insegurança e de exclusão, sendo aquelas que parecem ser mais vítimas de agressão. São também, claramente, aquelas que consideram

ter aprendido menos na escola. Verificamos ainda que o otimismo relativamente ao futuro é superior nas crianças em acolhimento familiar. Como implicações para a prática, destaca-se a necessidade de reforçar a medida do acolhimento familiar, tendo em conta os resultados positivos manifestados, e de dar uma maior atenção aos percursos educativos, ao bem-estar e às perspetivas de futuro das crianças em acolhimento residencial.

- Bradshaw, J. (2015). Subjective well-being and social policy: Can nations make their children happier? *Child Indicators Research*, 8(1), 1-4. <https://doi.org/10.1007/s12187-014-9283-1>.
- Casas, F. (2015). Bienestar material y bienestar subjetivo. In G. Castro (coord.), *Educo. El bien estar, una conversación actual de la humanidad* (pp. 18-34). Barcelona, España: Icaria Editorial.
- Delgado, P. (Coord.) (2013). Acolhimento familiar de crianças: Evidências do presente, desafios para o futuro. Porto, Portugal: Livpsic.
- Delgado, P., Carvalho, J. M. S., Correia, F. (2019). Viver em acolhimento familiar ou residencial: O bem-estar subjetivo de adolescentes em Portugal. *Psicoperspectivas*, 18(2). <http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol18-issue1-fulltext-1605>
- Dinisman, T. & Ben-Arieh, A. (2015). The Characteristics of Children's Subjective Well-Being. *Social Indicators Research*, 126, 555-569. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-015-0921-x>
- González, M., Gras, M. E., Malo, S., Navarro, D., Casas, & Aligué, M. (2015). Adolescents' Perspective on Their Participation in the Family Context and its

Relationship with Their Subjective Well-Being. Child Indicators Research, 8 (1), 93-109. <https://doi.org/10.1007/s12187-014-9281-3>

Lee, B., & Yoo, M. (2015). Family, school, and community correlates of children's subjective well-being: An international comparative study. Child Indicators Research, 8(1), 151-175. <https://doi.org/10.1007/s12187-014-9285-z>

Llosada-Gistau, J., Casas, F., & Montserrat, C. (2017). What Matters in for the Subjective Well-Being of Children in Care? Child Indicators Research, 10, 735-760. <http://dx.doi.org/10.1007/s12187-016-9405-z>

Montserrat, C., & Casas, F. (2018). What role do children play in social services? [¿Qué rol desempeñan los niños y niñas en los servicios sociales?]. Psicoperspectivas, 17(2), 1-12. <http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivasvol17-issue2-fulltext-1152>

OECD. (2017). PISA 2015 Results (Volume III): Students' Well-Being. Paris, France: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264273856-en>

Schütz, F., Sarriera, J., Bedin, L., & Montserrat, C. (2015). Subjective well-being of children in residential care: Comparison between children in institutional care and children living with their families. Psicoperspectivas, 14(1), 19-30. <http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivasvol14-issue1-fulltext-517>

Steinmayr R., Heyder A., Naumburg C., Michels, J., & Wirthwein, L. (2018). School-related and individual predictors of subjective well-being and academic achievement. Frontiers in Psychology. 9, Article 2631.

<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02631>

Keywords: acolhimento familiar, acolhimento residencial, bem-estar, escola

**SPCE20-70919 -Literatura Infantil e Corporeidade na Perspetiva Afro-Brasileira e Africana: Um Estudo no Município de Vitória.**

Sarita Faustino dos Santos - Universidade Federal do Espírito Santo UFES

Ariane Celestino Meireles - FPCEUP Faculdade de Psicologia e de ciência da Educação da Universidade do Porto

Comunicação Oral

Consideramos que o estudo sobre infância, relações raciais, corporeidade e literatura devem fazer parte do processo formativo docente, na perspectiva de situar a afro-brasilidade não em uma data específica/comemorativa, mas dentro do cotidiano escolar ao longo de todo o ano letivo. É possível que esta realidade seja frequente na Educação Municipal de Vitória, lócus da pesquisa em foco. Na perspectiva da proposta que ora apresentamos, o interesse é especialmente pela docência na Educação Infantil, não apenas para verificar em que medida tal abordagem é executada nas unidades escolares, mas, também e especialmente, contribuir com sua ampliação e/ou implementação. Nesta

trajetória, especialmente por integrarmos a Comissão de Estudos Afro-brasileiros (CEAFRO) da Secretaria de Educação do Município de Vitória, passamos a compreender com maior nitidez a importância dos trabalhos já desenvolvidos nas unidades de ensino. A abordagem das relações étnico-raciais na educação infantil evidencia positivamente a população negra e indígena, invisibilizadas historicamente no contexto das relações raciais. É um forte elemento de formação de identidade, assegura a intelectual negra Cida Bento (2012) na obra Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. Uma das literaturas que exemplifica a importância deste contexto é Luana, a menina que descobriu o Brasil neném, de Aroldo Macedo (2000). A menina negra, lindamente ilustrada, é capoeirista, amorosa, inteligente, bem-humorada e ama sua negritude e pertença regional. Além de valorizar identidades Luana consegue ser representatividade para as culturas negras e indígenas. A proposta do presente trabalho é refletir sobre o modelo ocidental de infância, considerado único e pensado enquanto padrão hegemônico educacional.

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT,

Desigualdades - CEERT, 2012. ARAUJO, Debora Cristina. Personagens negras na literatura infantil: o que dizem crianças e professores. Curitiba :CRV, 2017.BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. BRASIL.CNE/Resolução Nº5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529\\_ref\\_glossario\\_equipetec.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529_ref_glossario_equipetec.pdf) Acesso em: 23 out. 2019. FALCÃO, José Luiz Cerqueira. O jogo da capoeira em jogo. In: KUNZ, Eleonor (orgs). Didática da educação física. Ijuí: UNIJUI, 1998. p. 55-94.GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz da (Org). Experiências étnico-culturais para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2006HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.MACEDO, Aroldo. Luana, a menina que viu o Brasil neném. São Paulo: FTD, 2000.OLIVEIRA, Eduardo. Epistemologia da ancestralidade. Entre lugares: revista de sócio-pedagógica e aboradagens afins. Vol 1, n.2, março/agosto, 2009. Disponível em: <http://filosofia.africana.weebly.com/uploads/1/2/3/2/1/132/3792/>

educação\_oliveira\_epistemologia\_da\_ancestralidade.pdf. Acesso em: 16 ago 2017.TAVARES, Julio Cesar de. Dança de guerra, arquivo e arma: elementos para uma teoria da capoeiragem e da comunicação corporal afro-brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2012. TRINDADE, Azoilda Loretto; BRANDÃO, Ana Paula. (Org). Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. VITÓRIA, Prefeitura Municipal. Cadernos de estudos do vídeo-documentário Educando contra o racismo. Ceafro - Comissão de estudos afro-brasileiro, Vitória, 2007.VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. Educação infantil: um outro olhar. Vitória: Multiplicidade, 2006.

**Keywords:** Literatura infanto-juvenil, relações-raciais, Infâncias, corporeidade

**SPCE20-71069 -Proposta de formação Afro-centrada: considerações curriculares na educação do município de Vitória**

Sarita Faustino dos Santos - Universidade Federal do Espírito Santo UFES  
Ariane Celestino Meireles - FPCEUP Faculdade de Psicologia e de ciência da Educação da Universidade do Porto

Comunicação Oral

O presente estudo evidencia a importância dos estudos das relações étnico-raciais e sua

representatividade curricular nas formações ofertadas pelas Comissões de Estudos Afro-brasileiros (CEAFRO) e Comissão de Estudos das Relações Étnico-raciais (CERER), no Município de Vitória- ES, considerando a importância de se efetivar a Lei 10.639/03 enquanto política pública.

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. BRASIL.CNE/ Resolução Nº5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e antiracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529\\_ref\\_glossario\\_equipetec.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529_ref_glossario_equipetec.pdf) Acesso em: 23 out. 2019. GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz da (Org). Experiências étnico-culturais para formação de professores.

Belo Horizonte: Autêntica, 2006 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. MACEDO, Aroldo. Luana, a menina que viu o Brasil neném. São Paulo: FTD, 2000. VITÓRIA, Prefeitura Municipal. Cadernos de estudos do vídeo-documentário Educando contra o racismo. Ceará - Comissão de estudos afro-brasileiro, Vitória, 2007. VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. Educação infantil: um outro olhar. Vitória: Multiplicidade, 2006.

**Keywords:** Educação Infantil, Currículo, relações-raciais, Infâncias

**SPCE20-79164 -“Quero fazer a lista de compras da mãe” – Razões para aprender a ler em contextos de educação de infância.**

Lourdes Mata - ISPA-Instituto Universitário, CIE-ISPA

Ana Cristina Silva - ISPA-Instituto Universitário, CIE-ISPA

Miguel Borges - Fundação Aga Khan

Alexandra Marques - Fundação Aga Khan

**Comunicação Oral**

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Integrado de Promoção da Literacia (PIPL), partindo de dois eixos teóricos e aplicando-os à apropriação da linguagem escrita no pré-escolar: interesse/motivação das crianças e intencionalidade educativa dos

profissionais. Participaram 22 educadores de dois agrupamentos, e as crianças das suas salas que frequentavam o último ano do pré-escolar. Desses, 45 foram avaliadas em dois momentos quanto à percepção da funcionalidade da linguagem escrita. Para isso recorreu-se a uma entrevista individual caracterizando as funções percecionadas no uso da linguagem escrita por si e por outras pessoas. Numa 1<sup>a</sup> fase foi facultada formação aos educadores sobre o processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças (etapas concetuais, apropriação da funcionalidade, competências de literacia) e o papel do ambiente educativo e do educador (oportunidades, estratégias, interações, materiais, etc). Paralelamente foram avaliadas as conceções das crianças sobre as funções da escrita. Numa 2<sup>a</sup> fase, que durou cerca de 4 meses, os educadores atuaram nas suas salas procurando introduzir mais intencionalidade e oportunidades para as crianças usarem, explorarem e interagirem com diferentes suportes de escrita. Numa 3<sup>a</sup> fase as crianças foram novamente avaliadas, seguindo a mesma metodologia. As entrevistas das crianças foram sujeitas a uma análise de conteúdo, sendo identificadas seis grandes categorias (código escrito; Informativa; Comunicação; Formativa; Utilitária; Lúdica) sendo algumas ainda organizadas em subcategorias. Verificou-se que a quantidade e variedade de funções identificadas teve um aumento da 1<sup>a</sup> para a 3<sup>a</sup> fase ( $M_1 = 3,27$ ;  $M_2 = 5,36$ ) que se mostrou estatisticamente significativo ( $t$ -student amostras emparelhadas). Estes resultados serão discutidos com base nos referenciais

teóricos e nas implicações para uma intervenção de qualidade à escrita, com intencionalidade e demarcando-se de estratégias uniformizadas, tecnicistas, e direcionadas para o treino do ato de escrever e não para a compreensão da escrita enquanto forma de comunicação, com as suas diversas funções.

Guthrie, J., Wigfield , A., & You, W. (2012). Instructional Contexts for Engagement and Achievement in Reading. In S.L. Christenson, A. Reschly,& C. Wylie (Eds.), *Handbook of Research on Student Engagement* (pp.601-634). SpringerMata, L. (2008). A Descoberta da Escrita. Ministério da Educação. Lisboa: Ministério da Educação DGIDC <http://www.dgdc.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=diretorio&pid=17>Mata, L. (2011). Motivation for reading and writing in preschool children. *Reading Psychology*, 32(3), 272-299. doi: 10.1080/02702711.2010.545268. Mata, L. (2008). Avaliação dos conhecimentos sobre a funcionalidade da linguagem escrita. In A. P. Machado, C. Machado, L. S. Almeida, M. Gonçalves, S. Martins & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga: APPORT.Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Ministério da Educação, DGE. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.Walgermo, B., Frijters, J., & Solheimet, O. J. (2018). Literacy interest and reader self-concept when formal reading instruction begins. *Early Childhood Research Quarterly* 44, 90–100.

**Keywords:** literacia emergente, intencionalidade educativa, pré-escolar

**SPCE20-80195 -Que lugares de mobilidade para jovens no Ensino Superior?**

Sara Pinheiro - CIIE / FPCEUP

Sofia Marques da Silva - CIIE / FPCEUP

**Comunicação Oral**

Esta comunicação enquadra-se num projeto de âmbito nacional denominado de GROW.UP: Crescer em regiões de fronteira em Portugal: jovens, percursos educativos e agendas (PTDC/CED-EDG/29943/2017) que decorre nos 38 municípios das regiões de fronteira de Portugal Continental. Este projeto tem como objetivo investigar as possíveis influências de fatores individuais, contextuais/institucionais e sistémicos nas biografias de jovens que crescem em regiões de fronteira, maioritariamente rurais e situadas no interior do país e, ao mesmo tempo, compreender como e se as comunidades investem em contrariar desigualdades. Assim, constitui objetivo desta comunicação compreender se estes/as jovens tencionam ingressar no Ensino Superior (ES) e em que regiões, se nas do litoral ou nas do interior.Empiricamente, esta comunicação assenta na análise de um inquérito por questionário aplicado a jovens (n=3968) que

frequentam os 9º, 10º, 11º e 12º anos nas 38 regiões de fronteira. A análise foi realizada recorrendo ao programa IBM SPSS Statistics 26 com foco nas questões sobre mobilidade e intencionalidades de ingresso no ES. Os resultados mais significativos apontam que os/as jovens indicam preferencialmente as Universidades situadas no litoral, com prioridade de ingresso no ES a Universidade do Porto com 16.4% (n=448); seguindo-se a Universidade Lisboa e Universidade Nova de Lisboa com 11.2% (n=306); a Universidade do Minho com 7.9% dos casos (n=216); e a Universidade de Coimbra em 7.1% (n=193). Partindo das questões educativas e da juventude, e tal como os dados indicam, é importante considerar e refletir sobre as trajetórias de mobilidade para o litoral do país uma vez que são as mais apontadas por estes/as jovens como finalidade de continuarem os seus estudos para o ES.

Para a proposta de resumo não foram mobilizadas referências bibliográficas, de modo a estarem inseridas diretamente no resumo.

**Keywords:** Juventudes; Educação; Ensino Superior; Mobilidade

**SPCE20-84107 -Liberdade, Equidade e Participação? Reflexos das políticas neoliberais nos discursos e práticas em Educação de Infância**

Manuela Ferreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e CIIE/FPCE

Catarina Tomás - Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS.NOVA

#### Comunicação Oral

Assistimos no contexto internacional e nacional a um intenso debate em torno do papel e função da Educação de Infância (EI), sobretudo pela enorme pressão que as exigências da sociedade neoliberal coloca aos/às seus/as profissionais, às famílias e às crianças. Os discursos neoliberais assentes na apologia da performatividade, da flexibilidade, da escolha individual, da prestação de contas [accountability], das classificações [rankings], da meritocracia e de uma precoce promoção do desenvolvimento de competências escolares e estreitamento curricular, refunda a EI e isso reflete-se nas práticas pedagógicas. A quase ausência de trabalhos neste campo, sobretudo em EI e, ainda mais, centrado na forma como as crianças vivenciam estas exigências e os princípios da Liberdade, Equidade e Participação possibilitados pelo direito a brincar geram tensões no quotidiano. Na continuidade de um posicionamento crítico sobre o qual temos vindo a investigar e a refletir, com maior incidência desde 2016, e em que pombos em diálogo a Sociologia e as Ciências da Educação, esta comunicação foca-se na análise destas tensões, visando apreender os modos como crianças e educadoras de infância

lidam com elas. Observações e entrevistas realizadas em JI, públicos e privados, localizados em Lisboa, Porto e Braga, entre 2017 e 2019, permitem evidenciar processos de escolificação, a desvalorização do brincar como direito e um modo particular de participação infantil – traços que reconfiguram a criança em aluno, os/as educadoras/as em professores/as e a educação de infância em educação pré-primária.

BROOKER, Liz; BLAISE, Mindy; Edwards, Susan (Org). *The Sage Handbook of Play and learning in Early Childhood*. London: Sage, 2014, p. 141-144. FERREIRA, Manuela. 'A gente gosta é de brincar com os outros meninos!': Relações sociais entre crianças num jardim de infância. Porto: Edições Afrontamento, 2014. FERREIRA, Manuela; ROCHA, Cristina. As crianças, a infância e a educação: Na produção académica nacional, nas universidades públicas e privadas: Portugal 1995-2005. Porto: CIIE & Livpsic, 2016. FERREIRA, Manuela; TOMÁS, Catarina. "O pré-escolar faz a diferença?" Políticas educativas na educação de infância e práticas pedagógicas. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 31, n.2, p. 68-84, 2018. GARNIER, Pascale. Préscolarisation ou scolarisation ? L'évolution institutionnelle et curriculaire de l'école maternelle. *Revue Française de Pédagogie*, Lyon, n. 169, p. 5-15, octobre-décembre. 2009. MOSS, Peter. Alternative Narratives in Early Childhood. An introduction for Students and Practitioners. New York: Routledge, 2019. TOMÁS, Catarina; FERREIRA, Manuela (2019). O brincar nas

políticas educativas e na formação de profissionais para a educação de infância - Portugal (1997-2017). *Eccos-Revista Científica*, 50, 1-26. WHITEBREAD, David. *The importance of play. A report on the value of children's play with a series of policy recommendations*. Belgium: Toy Industries of Europe (TIE), 2012.

**Keywords:** Educação de Infância; Crianças; Neoliberalismo; Escolificação.

## **Educação, saúde e bem-estar**

**SPCE 20-11421 - A era digital e o desenvolvimento da linguagem das crianças - A perspetiva do educador de infância**  
Diana Rita Vasconcelos Monteiro - Universidade de Vigo  
Sandra Fernandes - Universidade Portucalense  
Nuno Rocha - Instituto Politécnico do Porto

### Comunicação Oral

Com a evolução tecnológica e a facilidade no acesso às novas tecnologias como TVs, computadores, consolas de jogos, vídeos e dispositivos móveis como tablets ou smartphones, as crianças revelam-se cada vez mais cedo, e durante maiores períodos de tempo expostas aos ecrãs. O que, consequentemente, leva a uma diminuição nas oportunidades de brincar, interagir e explorar o mundo real, que são a base para o adequado desenvolvimento das crianças. Assim, os

investigadores têm-se debruçado sobre o impacto que a exposição às novas tecnologias poderá ter nas diversas áreas de desenvolvimento das crianças. Apesar da escassez de estudos existentes nesta área, parece ser consensual a ideia de que o impacto da exposição às novas tecnologias depende do tipo de tecnologia e da forma como é explorada. Neste sentido e no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Educação e Comportamento da Universidade de Vigo surge um estudo que visa analisar o impacto da exposição de crianças dos 3 aos 6 anos, às novas tecnologias e os seus efeitos no desenvolvimento da linguagem expressiva nas componentes da semântica e da morfossintaxe. Uma das fases do mesmo envolve a entrevista a educadores de infância, em funções há cerca de 10 anos, para compreender qual a sua percepção em relação às mudanças nos hábitos de brincar das crianças, na adesão das crianças às novas tecnologias na sala de aula e à necessidade de adaptação das metodologias de trabalho. Para além disso procura explorar a opinião dos educadores em relação ao desenvolvimento linguístico das crianças nos últimos anos e à possível relação com a exposição aos ecrãs. Este trabalho é um resumo dos resultados da análise qualitativa preliminar das entrevistas realizadas para o estudo.

Jordan, A. (2004). The Role of Media in Children's Development: An Ecological Perspective. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, 25(3), 196-206. Kabali, H. K., Irigoyen, M. M., Nunez-Davis, R., Budacki,

J. G., Mohanty, S. H., Leister, K. P., & Bonner, R. L. (2015). Exposure and Use of Mobile Media Devices by Young Children. *Pediatrics*, 136(6), 1044 - 1050 . doi: 10.1542/peds.2015-2151 Kumtepe, A. (2006). The effects of computers on kindergarten children's social skills. *The Turkish Online Journal of Educational Technology - TOJET*, 5(4), 52-57. McCarrick, K., & Li, X. (2007). Buried Treasure: The Impact of Computer Use on Young Children's Social, Cognitive, Language Development and Motivation. *AACE Journal*, 15(1), 73-95. Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M., & Andrade, F. (2014). Manual do Teste de Linguagem ALPE (Edubox Ed.): Edubox. Pediatrics, A. A. o. (2011). [Media Use by Children Younger Than 2 Years]. 5. Pereira, C. O., Calvete, G., Brito, N., Cunha, F. I., & Fernandes, A. (2018). As tecnologias de informação e comunicação nos primeiros anos de vida. *Saúde Infantil - Hospital Pediátrico de Coimbra*, 40(3), 104-109. Póvoas, M., Castro, T., Mateus, A. M., Costa, M., Escária, A., & Miranda, C. (2013). O brincar da criança em idade pré-escolar. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 44(3), 108-112. doi: <https://doi.org/10.25754/pjp.2013.1166> Radesky, J. S., Schumacher, J., & Zuckerman, B. (2015). Mobile and Interactive Media Use by Young Children: The Good, the Bad, and the Unknown. *Pediatrics*, 135(1), 1-3. doi: 10.1542/peds.2014-2251 Rideout, V. (2013). Zero to Eight - Children's Media Use in America 2013. In C. Sense (Ed.). Zimmerman, F. J., & Christakis, D. A. (2005). Children's Television Viewing and Cognitive Outcomes: A Longitudinal Analysis of National Data.

Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine, 159(7), 619-625. doi: 10.1001/archpedi.159.7.619 Zimmerman, F. J., Christakis, D. A., & Meltzoff, A. N. (2007). Associations between Media Viewing and Language Development in Children Under Age 2 Years. The Journal of Pediatrics, 151(4), 364-368. doi: 10.1016/j.jpeds.2007.04.071

**Keywords:** novas tecnologias, desenvolvimento infantil, desenvolvimento da linguagem, educação infantil

**SPCE20-14925 -Fatores de Adesão e Permanência a um Programa de Exercício Físico para Pessoas Idosas**

Jussara Mesquita da Costa - CIAFEL, Universidade do Porto, Faculdade de Desporto  
Joana Carvalho - CIAFEL, Universidade do Porto, Faculdade de Desporto

Paula Silva - CIAFEL, Universidade do Porto, Faculdade de Desporto

**Comunicação Oral**

A prática regular e orientada de exercícios físicos (EF) está diretamente ligada a melhoria da qualidade de vida em todas as etapas da vida (ACSM, 2009). Os programas de EF vêm sendo aconselhados à população idosa na prevenção do declínio da funcionalidade, saúde e qualidade de vida (Capodaglio et al., 2007), constituindo-se uma preocupação em termos

de saúde pública (Paterson & Warburton, 2010). No entanto, estes benefícios são dependentes da regularidade e assiduidade a esses programas, existindo ainda muitas barreiras para a prática de EF. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar os principais fatores de adesão e permanência de pessoas idosas no programa comunitário de exercício físico “Mais ativos, mais vividos”. O estudo qualitativo realizou entrevistas semiestruturadas a 17 participantes (idade média =  $75,65 \pm 5,49$ ). Os participantes entrevistados frequentavam o programa há no mínimo 2 ao máximo 13 anos. As entrevistas foram transcritas, e realizada uma análise temática indutiva (Willig, 2013), sendo que relativamente à adesão ao programa emergiram os seguintes temas: o gosto/prazer pela prática de EF e desporto; a busca por interação social; busca por estímulos à saúde, e tornarem-se mais ativos; busca por manter a autonomia. No que se relaciona com a permanência: manter-se ativo; gosto/prazer pela prática de EF e desporto; conquista da melhora da saúde; qualidade de vida; interação social em relação ao convívio durante a prática dos exercícios; sensação de pertencimento ao grupo/programa; relação de confiança na orientação e estímulos por parte dos professores. Os dados indicam que o gosto/prazer pela prática, a conquista da melhora da saúde e a interação social são fatores determinantes, quer para a adesão quer para a permanência na prática do EF por parte dos sujeitos investigados, evidenciando-se como essenciais para a promoção da autonomia e

qualidade de vida da população idosa.

American College of Sports Medicine. (2009). American College of Sports Medicine position stand: Exercise and physical activity for older adults. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 41(7), 1510-1530. Capodaglio, P., Edda, M. C., Facioli, M., & Saibene, F. (2007). Long-term strength training for community-dwelling people over 75: impact on muscle function, functional ability and life style. *Eur J Appl Physiol*, 100, 535-542. Paterson, D. H., & Warburton, D. E. R. (2010). Physical activity and functional limitations in older adults: a systematic review related to Canada's Physical Activity Guidelines. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 7(38), 1-22. Willig, C. (2013). Introducing qualitative research in psychology (3rd ed.). Berkshire: Open University Press/McGraw-Hill.

**Keywords:** Exercício físico, pessoas idosas, adesão, permanência

**SPCE20-19315 -Famílias de crianças com desenvolvimento atípico, suporte social e indicadores do funcionamento parental: proposta de intervenção socioeducativa**

Sara Felizardo - Instituto Politécnico de Viseu - Escola superior de Educação, CIDEI

Esperança Ribeiro - Instituto Politécnico de Viseu - Escola superior de Educação, CIDEI

**Comunicação Oral**

No âmbito da investigação sobre as trajetórias de famílias de crianças e jovens com desenvolvimento atípico, constatamos a valorização da influência do suporte social (formal e informal) em dimensões importantes do funcionamento parental dos cuidadores, como o stress e o bem-estar (satisfação com a vida). No quadro de uma abordagem inclusiva e, em linha com orientações e normativos nacionais e internacionais, reconhecemos o papel dos pais/cuidadores na defesa dos interesses educativos dos filhos/educandos, decisores participantes do processo educativo, pelo que a promoção da sua saúde e bem-estar constituem áreas chave no contexto da intervenção socioeducativa e terapêutica. Neste sentido, é nosso propósito: i) analisar os indicadores de bem-estar, stress e suporte social de cuidadores de crianças e jovens com dificuldades intelectuais e perturbação do espectro do autismo); ii) perceber as diferenças entre os grupos de cuidadores nas dimensões em estudo: stress, bem-estar e suporte social; iii) delinear estratégias de intervenção específicas dos cuidadores em estudo. Trata-se de um estudo não experimental, com uma amostra de conveniência constituída por 115 cuidadores de crianças/jovens com desenvolvimento atípico. Foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: questionário sociodemográfico; Parental Stress Index (Santos & Adidin, 2003), Questionário de Suporte Social - SSQ6 (versão portuguesa -

Pinheiro & Ferreira, 2001); Escala de Satisfação com a Vida (Neto, Barros & Barros, 1990; Simões, 1992). As análises estatísticas revelam diferenças entre os subgrupos em estudo, sendo que os cuidadores das crianças com autismo revelam valores significativamente mais elevados nas dimensões em estudo. Face aos resultados, apresentamos linhas de intervenção específicas direcionadas à promoção do suporte social e do bem-estar dos cuidadores.

Diener, E. (2009). Assessing subjective well-being: Progress and opportunities. In E. Diener (Ed.), Assessing well-being. The collected works of Ed Diener. Social Indicators Research Series (pp. 25-65). London New York: Springer.Dunst CJ, Hamby DW, & Brookfield J. (2007). Modeling the effects of early childhood intervention variables on parent and family well-being. Journal of Applied Quantitative Methods, 2, 2 6 8 - 2 8 8 .  
Felizardo SAS (2013). Deficiência, família(s) e suporte social: contextos e trajetórias de desenvolvimento para a inclusão (Tese de Doutoramento). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra.Fine, M. J., & Nissenbaum, M. S. (2000). The child with disabilities and the family: Implications for professionals. In M. J. Fine & R. L. Simpson (Eds.), Colaboration with parents and families of children and youth with exceptionalities (pp. 3-26). Pro- Ed, Inc. Texas.Gupta, A., & Singhal, N. (2004). Positive perceptions in parents of children with disabilities. Asia Pacific Disability Rehabilitation Journal, 15 (1), 22-35.Pinheiro

MRM, & Ferreira JAG (2002). O questionário de suporte social: Adaptação e validação do SSQ6. Psychologica, 30, 315-333.

Keywords: stress, bem-estar, suporte social, desenvolvimento atípico

**SPCE20-37051 -A coordenação motora na educação física e sua relação com a atividade física e adiposidade nos adolescentes em contexto escolar - Programa Family in Move**

Maria João Lagoa - Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Portugal

Sara Santos - Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Portugal

Luísa Aires - Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer, CIAFEL Faculdade de Desporto - Universidade do Porto, Portugal

Gustavo Silva - Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Portugal

**Comunicação Oral**

Introdução: Estudos têm demonstrado que elevados níveis de coordenação motora (CM)

podem ser promotores da prática de Atividade Física (AF)<sup>1- 2</sup>. Adicionalmente, níveis elevados de AF são um fator favorecedor de um Índice de Massa Corporal (IMC) saudável<sup>3</sup>. A literatura tem demonstrado a existência de uma relação entre estas três variáveis, mas com limitações relativamente aos seus efeitos<sup>4- 5</sup>. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito/ impacto do IMC e da AF na CM de adolescentes.

**Métodos:** A amostra foi composta por adolescentes ( $n = 189$ , média de idade 14,7  $\pm$  1,6 anos) que participaram num programa escolar denominado Family in Move. A AF foi avaliada por questionário<sup>6</sup>; o índice de AF foi obtido de acordo com a soma total de pontos. O protocolo do teste Körperkoordinationstest-für-Kinder (KTK)<sup>7- 8</sup> foi usado para avaliar a CM. A pontuação total foi convertida em pontuações do quociente motor padronizado ajustados à idade e sexo. Foram recolhidas medidas antropométricas: peso e altura e calculado o IMC. Como tratamento estatístico, foi realizada uma análise univariada de variância, com ajuste do teste de Bonferroni.

**Resultados:** Verificou-se que, 25% dos adolescentes têm excesso de peso/ obesidade, 21% considera-se inativo e 40% tem perturbação e insuficiente CM. Os níveis de CM foram significativamente mais elevados em adolescentes com peso normal ( $F = 10,53$ ,  $p <0,001$ ,  $\eta^2 = 0,05$ ) e fisicamente ativos ( $F = 6,32$ ,  $p <0,013$ ,  $\eta^2 = 0,03$ ).

**Conclusões:** Adolescentes com IMC normal e envolvidos com a prática de AF possuem maiores níveis de CM. Assumindo assim, que a adoção de um estilo de vida ativo e a manutenção de um IMC

saudável têm implicações importantes na CM. Assim, é importante promover a avaliação sistemática e o desenvolvimento da CM para promoção de um estilo de vida ativo e saudável em contexto escolar e na educação física.

- 1Hardman CM, Júnior W, de Souza R, Oliveira ESAd, Barros MVGd. Relationship between physical activity and BMI with level of motor coordination performance in schoolchildren. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. 2017;19(1):50-61.2Lopes VP, Malina RM, Maia JAR, Rodrigues LP. Body mass index and motor coordination: Non-linear relationships in children 6-10 years. Child Care Health Dev. 2018;44(3):443-51.3Cairney J, Dudley D, Kwan M, Bulten R, Kriellaars D. Physical Literacy, Physical Activity and Health: Toward an Evidence-Informed Conceptual Model. Sports Med. 2019.4De Meester A, Stodden D, Goodway J, True L, Brian A, Ferkel R, et al. Identifying a motor proficiency barrier for meeting physical activity guidelines in children. J Sci Med Sport. 2018;21(1):58-62.5Stodden DF, Goodway JD, Langendorfer SJ, Roberton MA, Rudisill ME, Garcia C, et al. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. Quest. 2008;60(2):290-306.6Mota J, Santos P, Guerra S, Ribeiro JC, Duarte JA, Sallis JF. Validation of a Physical Activity Self-Report Questionnaire in a Portuguese Pediatric Population. Pediatr Exerc Sci. 2002;14(3):269.7Kiphard E, Schilling V. Körperkoordination fur Kinder. KTK. Manual. Beltz Test GmbH: Weinheim; 1974.8Gorla J,

Araújo P, Rodrigues J. O teste de coordenação motora KTK. Avaliação motora em Educação Física Adaptada 2a ed São Paulo: Phorte. 2009:104-15.

**Keywords:** Coordenação Motora; Atividade Física; Índice de Massa Corporal; Literacia Física

**SPCE20-53851 - Bioconexões: Yoga, Arte & Neurociência promovendo Felicidade**

Jussara Mesquita da Costa - Universidade do Porto, Faculdade de Desporto

Hyro Mattos - Teatro Nilton Filho

Nilton Pereira Filho - Teatro Nilton Filho

Isabel Amaral Martins - IPEACE Bioconexões

Poster

O Projeto Bioconexões une yoga, artes e fundamentos das neurociências, aplicados à qualidade de vida, manejo de estresse, saúde e bem estar, estimulando múltiplas habilidades e promovendo aprendizagem conscientizadora e significativa (Bioconexões/YouTube). Tem por objetivo estimular criatividade, atenção/concentração, melhorar o fluxo de energia vital no corpo, flexibilidade, força e equilíbrio, promovendo saúde geral e ampliando as habilidades para lidar com estresse. São práticas evolutivas, onde técnicas variadas diversificam a gama de experiências, possibilitando despertar e aprendizagem

progressivos. Cada prática inicia com orientações meditativas, promovendo calma com atenção ao momento presente. Incluem-se técnicas do Yoga estimulando movimento fluido, alongamento, equilíbrio, autopercepção, concentração, relaxamento e meditação natural. Comparando-se com dados da literatura, essas práticas auxiliam no equilíbrio da secreção de neurotransmissores envolvidos com o comportamento e o estado de humor (Pascoe & Bauer, 2015), e podem prevenir a perda neuronal no envelhecimento (Afonso et al., 2017), ampliando a capacidade de lidar com estresse, promovendo bem estar (Cramer et al., 2018). O treinamento de atenção/foco/concentração está relacionado à estimulação integrada da atividade dopaminérgica e noradrenérgica, melhorando capacidades cognitivas e habilidades para aprendizagem, e o aumento da atividade da serotonina e opióides endógenos promove calma, relaxamento e redução da ansiedade, equilibrando a atividade simpática, a hiperexcitação emocional e reações exacerbadas em situações estressantes (Rodrigues et al., 2009). A prática orienta estimulação coordenada e autoconsciente de músculos e articulações (movimentos de fluxo, revitalização e automassagem), promovendo mais saúde com significativa redução do estresse físico (Francis et al., 2019). Em algumas etapas, a sensibilização artística é experimentada na música/dança criativa, com instrumentos musicais diversos, promovendo habilidades/inteligências múltiplas. Orientam-se registros individuais, promovendo aprimoramento neurocognitivo pela

conscientização da experiência. Portanto, a prática de Bioconexões promove aprendizagem significativa e amplia fatores que contribuem na melhora da saúde, bem estar e qualidade de vida, atributos de uma vida mais feliz.

Bioconexões Reportagem, 2012 - <https://youtu.be/fcMqvZw00mQ> - acesso em 29 de fevereiro de 2020.Afonso, R; Balardin, J B; Lazar, S; Sato, J R; Igarashi, N; Santaella, DF; Lacerda, S S; Amaro Jr.; Cramer, E H K. Greater Cortical Thickness in Elderly Female Yoga Practitioners - A Cross-Sectional Study. Frontiers in Aging Neuroscience, 2017 june 20 (9) 1-6.Cramer, H; Anheyer, A; Saha, F J and Dobos, G. Yoga for posttraumatic stress disorder - A systematic review and meta-analisis. Bio Med Psychiatry, 2018 18:72, 1-9.Francis, A.L.; Beemer, R.C. How does yoga reduces stress? Embodied cognition and emotion highlight and influence of the musculoskeletal system. Complementary Therapies in Medicine, 2019 (43) 170-175.Pascoe, M C; Bauer, I. A Systematic Review of Randomised Control Trials on the Effects of Yoga on Stress Measures and Mood. Journal of Psychiatric Research, 2015 (68) 270-282.Rodrigues, S M; Ledoux, J E; Sapolsky, R M. Influence of Stress Hormones on Fear Circuitry. Annual Reviews of Neuroscience, 2009 (32) 289-313.

**Keywords:** Neurociência: Yoga, Música Criativa, Aprendizagem Significativa

## SPCE20-73925 - Desenvolvimento psicossocial em alunos adolescentes: Adaptação da Erikson Psychosocial Inventory Scale

Nuno Archer de Carvalho - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Feliciano Henriques Veiga - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

### Comunicação Oral

**Enquadramento:** a importância do desenvolvimento psicossocial na missão educativa da escola, contexto privilegiado do desenvolvimento humano de cada criança e jovem, justifica um maior investimento ao nível da sua avaliação ao longo da escolaridade. **Objetivos:** adaptar à realidade portuguesa a Erikson Psychosocial Inventory Scale. **Método:** tendo por base os procedimentos associados à adaptação psicométrica de instrumentos psicológicos, aplicou-se a escala a uma amostra de 804 alunos do 6º, 9º e 11º ano, de três escolas distintas. **Resultados:** encontraram-se algumas especificidades ao nível da estrutura factorial e da consistência interna das dimensões em relação ao instrumento original; no estudo da validade externa, verificaram-se correlações significativas com as dimensões do desenvolvimento juvenil positivo. **Conclusões:** os resultados encontrados permitiram defender a utilização de uma versão reduzida da escala com propriedades psicométricas adequadas à investigação, sendo necessário

assegurar mais estudos, no sentido de uma maior solidez teórica e empírica, com utilidade para a investigação e para a intervenção educativa.

Cabral, J. & Matos, P. M. (2010). Preditores da adaptação à Universidade: o papel da vinculação, desenvolvimento psicossocial e coping. *Psychological*, 52 (1), 55-77. Carvalho, N. A. (2018). Psychosocial development and student engagement in school: A study in basic and secondary education (project for PhD thesis in Education Psychology). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. DOI: 10.13140/RG.2.2.28726.65604 Erikson, E. H. (1993). *Childhood and society* (Original work published 1950). New York: W.W. Norton & Company, Inc. Newman, B. & Newman, P. (2015). *Development through life: A psychosocial approach* (12<sup>a</sup> Ed.). Stamford: Cengage Learning. Newman, B. M., Lohman, B. J. & Newman, P. R. (2007). Peer group membership and a sense of belonging: their relationship to adolescent behavior problems. *Adolescence*, 42 (166), 241-63. Rosenthal, D. A., Gurney, R. M., & Moore, S. M. (1981). From Trust to Intimacy: A New Inventory for Examining Erikson's Stages of Psychosocial Development. *Journal of Youth and Adolescence*, 10 (6), 525-537. Silva, M. G. & Costa, M. E. (2005). Desenvolvimento psicossocial e ansiedades nos jovens. *Análise Psicológica*, 2 (23), 111-127.

Keywords: Desenvolvimento psicossocial, Erik Erikson, alunos adolescentes

**SPCE20-76915 -Que espaço curricular para os Alimentos Promotores de Saúde?**

Francisco Sousa - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade dos Açores - CICS.NOVA.UAc - e Centro de Investigação em Estudos da Criança - CIEC-UM  
Catarina Nunes - Infantário "O Carrocel"

Comunicação Oral

As propriedades dos alimentos funcionais, ou Alimentos Promotores de Saúde (APS), conferem-lhes, como tem sido evidenciado pela literatura de referência (Johnson, 2002; Kechagia et al., 2013; Kris-Etherton, Harris & Appel, 2003), um enorme potencial no que diz respeito à prevenção de doenças e à promoção da saúde. Assim sendo, a importância do seu consumo para a saúde humana justifica um forte investimento na promoção de aprendizagens relativas às suas características e aos seus benefícios para a saúde. A literatura dedicada à promoção da alimentação saudável em contexto escolar é abundante (e.g., Accioly, 2009; Loureiro, 2004), mas não aborda frequentemente questões especificamente relacionadas com os APS nesse contexto. Assim, importa refletir sobre a inclusão ou não de aprendizagens relativas ao tema "APS" no currículo escolar. Neste sentido, a presente

comunicação relata um estudo subordinado à seguinte questão: até que ponto a promoção de aprendizagens relativas aos APS está presente no currículo do 3.º ciclo do ensino básico? Para responder a esta questão, analisámos vários documentos de âmbito macrocurricular (numa primeira fase, analisámos metas curriculares e programas de disciplinas; mais recentemente, analisámos documentos que explicitam "Aprendizagens Essenciais") e de âmbito mesocurricular (projeto educativo, projeto curricular e plano anual de atividades de uma escola). Num primeiro momento da análise, não encontrámos nos documentos macrocurriculares referências explícitas aos APS. Avançámos, então, para um segundo momento, em que orientámos a análise para a procura de passagens desses documentos que, de forma indireta, possam sustentar o enquadramento de abordagens aos APS no currículo oficial. Em resultado dessa procura, identificámos várias possibilidades de exploração do tema "APS" em algumas disciplinas. No entanto, cruzando essa análise de documentos macrocurriculares com a análise de documentos mesocurriculares de uma escola, concluímos que há mais margem de manobra para abordar esse tema na componente não disciplinar do currículo.

Accioly, E. (2009). A escola como promotora da alimentação saudável. Ciência em tela, 2 (2), <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0209accioly.pdf>Johnson, E. J. (2002). The role of carotenoids in human health. Nutrition in Clinical Care, 5(2), 56-65.

Kechagia, M. et al. (2013). Health Benefits of Probiotics: A Review. ISRN Nutrition, 2013, 7. doi:10.5402/2013/481651 Loureiro, I. (2004). A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde. Revista Portuguesa de Saúde Pública, 22 (2), 43-55. Kris-Etherton, P. M., Harris, W. S., & Appel, L. J. (2003). Fish consumption, fish oil, omega-3 fatty acids, and cardiovascular disease. Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology, 23(2), 20-30.

**Keywords:** Currículo, Alimentos promotores de Saúde, APS, Educação para a Saúde

**SPCE20-81044 -Literacia física na primeira infância - prevalência do comportamento ativo de bebés e pais do programa PETIZ**

Maria João Lagoa - Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Portugal

Sara Santos - Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Portugal

Carla Sá - Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Portugal

João L. Viana - Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto

Universitário da Maia, ISMAI, Portugal

## Comunicação Oral

**Introdução:** A maioria dos bebés portugueses não são suficientemente ativos<sup>1</sup>, comprometendo a adoção de um estilo de vida saudável<sup>2-3</sup>. Intervenções preventivas suportadas na literacia física<sup>4</sup> e na família são imprescindíveis para combater esta tendência<sup>5</sup>. O programa Physical Exercise for Toddlers and Infants in Family (PETIZ), intervenção baseada em exercícios de ginástica adaptados a bebés, tem como objetivo a promoção de comportamentos saudáveis na família. Assim, este estudo pretende apresentar o programa de intervenção e a prevalência da atividade física (AF) e tempo sedentário (TS) dos participantes do programa PETIZ.

**Métodos:** A amostra foi composta por 9 bebés (média  $31,6 \pm 12,4$  meses) e respetivos pais que participaram no PETIZ. O índice de massa corporal (IMC) dos bebés foi consultado no Boletim de Saúde Infantil e Juvenil, e o dos pais reportado pelos mesmos. A AF e o TS, foram avaliados por acelerómetros ActiGraph/GTX36-7 e diários de AF.

**Resultados:** Todos os bebés apresentavam peso normal, no entanto 67% são considerados em risco, pelo facto de pelo menos um dos progenitores apresentar excesso de peso/obesidade (Pai: 56%; Mãe: 33%). 88% dos bebés e 100% dos pais não cumprem as recomendações saudáveis de AF - bebés: média de AF moderada a vigorosa (AFMV)  $44,6 \pm 43,6$  minutos e média de TS  $655,0 \pm 70,3$  minutos;

Pais: média de A FMV  $22,6 \pm 6,5$  e média de TS  $683,0 \pm 23,9$  minutos. Após uma análise individualizada dos dados, verificou-se que no horário do PETIZ, a A FMV aumentava e o TS diminuía comparativamente às outras atividades diárias.

**Conclusões:** Os bebés do PETIZ demonstram valores inadequados de A FMV e TS. Estão integrados em famílias que não cumprem as recomendações de AF e pelo menos um dos elementos tem excesso de peso. Este panorama, reforça a importância da intervenção preventiva na 1º infância e o PETIZ demonstra potencial para reverter esta tendência generalizada à população Portuguesa.

<sup>1</sup>Mota J, Silva MJ, Raimundo AM, Sardinha LB. Results From Portugal's 2016 Report Card on Physical Activity for Children and Youth. *J Phys Act Health.* 2016;13(11 Suppl 2):S242-s5.2World Health Organization. Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age 2019. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311664/9789241550536-eng.pdf> [Accessed May 2019].<sup>3</sup>McConnell-Nzunga J, Weatherson KA, Masse L, Carson V, Faulkner G, Lau E, et al. Child Care Setting and Its Association With Policies and Practices That Promote Physical Activity and Physical Literacy in the Early Years in British Columbia. 2020;1.4Cairney J, Dudley D, Kwan M, Bulten R, Kriellaars D. Physical Literacy, Physical Activity and Health: Toward an Evidence-Informed Conceptual Model. *Sports Med.* 2019.<sup>5</sup>Moir C,

Meredith-Jones KIM, Taylor BJ, Gray A, Heath A-LM, Dale K, et al. Early Intervention to Encourage Physical Activity in Infants and Toddlers: A Randomized Controlled Trial. *Med Sci Sports Exerc.* 2016;48(12):2446-53.6 Trost SG, Fees BS, Haar SJ, Murray AD, Crowe LK. Identification and validity of accelerometer cut-points for toddlers. *Obesity.* 2012;20(11):2317-9.7 Costa S, Barber SE, Cameron N, Clemes SA. Calibration and validation of the ActiGraph GT3X+ in 2-3 year olds. *J Sci Med Sport.* 2014;17(6):617-22.

**Keywords:** Atividade Física; Tempo Sedentário; Bebés; Família

#### **SPCE20-81631 -Educação para uma Cidadania Alimentar Ativa: O caso de Belas, Luanda**

Sara Filipa Ferreira Portovedo - Universidade de Coimbra e Universidade Agostinho Neto, Financiamento FCT / FSE - Bolsa com a referência SFRH/BD/128781/2017

Comunicação Oral

A área da educação tem sido negligenciada nos estudos da alimentação e nutrição. A problemática da fome e da desnutrição, nomeadamente no que respeita ao acesso e disponibilidade de alimentos, tem permanecido como a maior preocupação (Campbell e Dixon, 2009). É consensual a relação direta entre

alimentação e saúde, sendo cada vez mais os problemas relacionados com a alimentação vistos como problemas de saúde pública (Graça e Gregório, 2012). Estas situações levaram a Organização Mundial de Saúde - OMS - (2013) a reforçar, na Vienna Declaration on Nutrition and Noncommunicable Diseases in the Context of Health 2020, o papel e a importância da promoção de saúde para a modificação de comportamentos alimentares. Sabe-se que a educação alimentar é um meio de combate à iliteracia em saúde alimentar e nutricional e, por consequência, um incentivo ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos alimentares saudáveis. Mas na prática este é um trabalho complexo e que requerer a colaboração de todos, dos políticos (políticas públicas de alimentação e nutrição) às famílias e indivíduos (práticas e hábitos quotidianos). Neste sentido, este trabalho, integrado num estudo de caso alargado, "Políticas Públicas e o risco de (in)segurança alimentar e nutricional: retrato sociológico do município de Belas - Luanda", e suportado em técnicas de recolha de informação, qualitativas e quantitativas, tem por objetivo determinar em que medida a educação alimentar, num contexto plural como o da cidade de Luanda, favorece experiências de participação que culminem numa cidadania alimentar. Adianta-se que apesar de Angola ser descrita como tendo uma sociedade civil pouco mobilizada, a introdução de mecanismos ativadores de interesse na temática da alimentação e nutrição, por meio de ações educativas, facilita e motiva a participação dos cidadãos nos

processos de gestão do risco de segurança alimentar e nutricional.

Campbell H.; Dixon J. (2009). Introduction to the special symposium: reflecting on twenty years of the food regimes approach in agri-food studies. *Agric Hum Values*, 26 (4): 261-5.Graça, P. e Gregório, MJ. (2012). Evolução da política alimentar e de nutrição em Portugal e suas relações com o contexto internacional. *Revista SPCNA*, V. 18 · Nº 3.OMS / WHO (2013). European Ministerial Conference on Nutrition and Noncommunicable Diseases in the Context of Health 2020. 4–5 July 2013, Vienna, Austria. Disponível em:<http://www.euro.who.int/en/publications/policy-documents/vienna-declaration-on-nutrition-and-noncommunicable-diseases-in-the-context-of-health-2020-2013>

**Keywords:** Cidadania alimentar; Educação; Participação; Segurança Alimentar e Nutricional;

**SPCE20-85079 -Projeto Bem Estar e Saúde Emocional em Universitários: Um Estudo Piloto**

Antonio Braga De Moura-Filho - Centro Universitário Adventista De São Paulo /UNASP EC

Neila Gomes Da Silva Braga - Centro Universitário Adventista De São Paulo /UNASP EC

Cristina Zukowsky-Tavares - Centro Universitário A Adventista De São Paulo/ UNASP SP

Thiago Da Silva Gusmão Cardoso - Centro Universitário Adventista De São Paulo/ UNASP SP

Karina Beatriz Gangi - Centro Universitario Adventista De São Paulo

Germano Kefler - Centro Universitario Adventista De São Paulo

**Comunicação Oral**

O objetivo dessa investigação foi mapear a saúde emocional em universitários. A abordagem quantitativa, exploratória e transversal ocorreu por meio de formulário preenchido em sala de aula, com 74 universitários no estado de São Paulo após seu consentimento. O link Google Forms foi enviado aos celulares dos estudantes com aplicação conjunta de 5 questionários e duração média de 30 minutos: Escala de Religiosidade de Duke (DUREL), a Escala de Bem Estar Subjetivo (EBES), a Avaliação dos Fatores Modificáveis-Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS), a Escala de Resiliência Psicológica, e o Inventário de Crenças sobre Vivência de Experiências Positivas (SBI). O perfil dos respondentes constatou predominância do sexo masculino (60,3%), 18 anos (24,14%), solteiros (86,3%), e apenas 8, 2 % consideram sua saúde de maneira geral péssima. Os resultados apontam que 65,8% sentem a presença de Deus em sua vida. Com relação ao bem estar 25% se sentem

angustiados, tristes, nervosos e 24,7% expressam já ter sentido que a vida não fazia mais sentido. No entanto 70% estão animados, determinados, decididos e apenas 5 % amedrontados e agressivos. Ao medir a resiliência dos universitários 53% declaram não levar os planos até o fim e 73,9% se orgulham de já ter realizado coisas em sua vida, 61,6% consideram-se amigos de si mesmos, 74% declaram interesse nas coisas e com motivo para rir, 68,5% consideram-se de confiança para o outro e 57,5 % facilmente relembram situações agradáveis e antecipam momentos felizes. A amostra inicial já aponta elementos a serem adequados no instrumento para a continuidade da coleta de dados. Constatase nesse estudo introdutório que entre 10 e 25% dos universitários encontram-se em situação de risco para a saúde emocional indicando a necessidade de projetos alternativos de intervenção.

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TROCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 20, n. 2, p. 153-164, Aug. 2004ANGST, Rosana. Psicología e Resiliencia: Uma revisão de literatura. Psicol. Argum., Curitiba, v. 27, n. 58, p. 253-260, jul./set. 2009.JAVIER eat CEJUDO, M. L ; LOPEZ-DELGADO, M J R, Inteligencia emocional y resiliencia: su influencia en la satisfacción con la vida en estudiantes universitarios, Anuario de Psicología, Volume 46, Issue 2, 51-57, 2016.OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; PADOVANI, Ricardo Da Costa. Saúde do

estudante universitário: uma questão para reflexão. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 995-996, mar. 2014.OLIVEIRA, Marta Filipa; MACHADO, Teresa Sousa. Tradução e validação da Escala de Resiliência para Estudantes do Ensino Superior. Aná. Psicológica, Lisboa , v. 29, n. 4, p. 579-591, nov. 2011.REIS, Ana Lúcia Pellegrini Pessoa dos; FERNANDES, Sônia Regina Pereira; GOMES, Almiralva Ferraz. Estresse e fatores psicosociais. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 30, n. 4, p. 712-725, Dec. 2010.SCORSOLINI-COMIN, Fábio;SANTOS, Manoel Antonio. Avaliação do Bem-Estar Subjetivo (BES): Aspectos Conceituais e Metodológicos Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology , Vol. 44, Num. 3, pp. 442-448, 2010.SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 24, n. 2, p. 201-209, June 2008TAUNAY, Tauily Claussen D'Escagnolle; GONDIM, Francisco de Assis Aquino; MACEDO, Daniele Silveira, MOREIRA-ALMEIDA, Alexander, GURGEL, Luciana de Araújo, ANDRADE, Loraine Maria Silva, & CARVALHO, André Ferrer. Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 39(4), 130-135, 2012.

Keywords: Bem estar subjetivo; estudante universitário; saúde emocional; religiosidade; ensino superior.

**SPCE20-85228 -School-based high-intensity interval training (HIIT) programs for promoting physical exercise: a systematic review**

André Bento - Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia – Departamento de Desporto e Saúde; Comprehensive Health Research Center, (CHRC)

Luis Carrasco - BIOFANEX, Universidade de Sevilha, Spain

Armando Raimundo - Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia – Departamento de Desporto e Saúde; Comprehensive Health Research Center, (CHRC)

**Comunicação Oral**

**Background:** HIIT is a powerful stimulus in improving body composition and cardiometabolic risk in adults, and preliminary data in adolescents are also promising. HIIT is presented as a time-efficient alternative, that leverages the impact on the number of practitioners of Physical Exercise that results in health outcomes improvements, mainly from adolescents.  
**Objectives:** evaluate the utility of a HIIT program integrated in High-School Physical Education classes, on Physical Condition, Physical Activity (PA) and Motivation for Exercise.  
**Data sources:** Search through electronic databases PubMed, MEDLINE, SPORTDiscus, CINAHL,

MEDICLATINA, COCHRANE and Web of Science, was carried out during March 2019, considering only studies since 2008. Study eligibility criteria: (i) applied to adolescents aged 10-19 years (ii) HIIT program is applied in a school environment (iii) outcomes report on physical condition PA and motivation for exercise (iv) the intervention is at least 4 weeks, (v) RCT. Results: of the 5872 studies found a total of 14 studies were included in the review. All works present significant improvements in, at least, 2 of the dimensions evaluated: physical condition and PA. There does not seem to be any great advantage in protocols that last in total more than 10min/session. Improvements in body composition registered, at most, a moderate Effect Size. HIIT is presented as a powerful stimulus in improving physical fitness, mainly on CRF in most protocols, and in power and speed when modality is plyometrics. Improvements in PA registered a moderate and large Effect Size. Conclusions: This review suggests that the introduction of HIIT in the school context has great potential in improving physical fitness and PA, and a moderate effect on improving body composition in adolescents. HIIT efficiency (~10 minutes), reflect the wide applicability that these protocols can have in PE classes, and great adaptation to the facilities (including classrooms).  
**Registration Number:** CRD42019138771

Engel, F.A., et al., Classroom-Based Micro-Sessions of Functional High-Intensity Circuit Training Enhances Functional Strength but Not

Cardiorespiratory Fitness in School Children-A Feasibility Study. *Frontiers in Public Health*, 2019. 7: p. 9.Lau, P.W.C., et al., Effects of high-intensity intermittent running exercise in overweight children. *European Journal of Sport Science*, 2015. 15(2): p. 182-190.Alonso-Fernández, D., et al., Impact of a HIIT protocol on body composition and VO<sub>2</sub>max in adolescents. *Science & Sports*, 2019. 34(5): p. 341-347.Leahy, A.A., et al., Feasibility and Preliminary Efficacy of a Teacher-Facilitated High-Intensity Interval Training Intervention for Older Adolescents. *Pediatric Exercise Science*, 2019. 31(1): p. 107-117.Martin-Smith, R., et al., Sprint Interval Training and the School Curriculum: Benefits Upon Cardiorespiratory Fitness, Physical Activity Profiles, and Cardiometabolic Risk Profiles of Healthy Adolescents. *Pediatr Exerc Sci*, 2019. 31(3): p. 296-305.Buchan, D.S., et al., High intensity interval running enhances measures of physical fitness but not metabolic measures of cardiovascular disease risk in healthy adolescents. *BMC Public Health*, 2013. 13: p. 498.Buchan, D.S., et al., The effects of a novel high intensity exercise intervention on established markers of cardiovascular disease and health in Scottish adolescent youth. *J Public Health Res*, 2012. 1(2): p. 155-7.Martin, R., et al., Sprint interval training (SIT) is an effective method to maintain cardiorespiratory fitness (CRF) and glucose homeostasis in Scottish adolescents. *Biol Sport*, 2015. 32(4): p. 307-13.Racil, G., et al., Plyometric exercise combined with high-intensity interval training improves metabolic abnormalities in young

obese females more so than interval training alone. *Applied Physiology, Nutrition & Metabolism*, 2016. 41(1): p. 103-109.Costigan, S.A., et al., Exploring the impact of high intensity interval training on adolescents' objectively measured physical activity: findings from a randomized controlled trial. *Journal of sports sciences*, 2018. 36(10): p. 1087-1094.

Keywords: HIIT, Sedentary Behaviour, fitness, health

**SPCE20-87303 - A exposição das crianças às tecnologias durante o período de confinamento por COVID-19: resultados de um estudo quantitativo**

Diana Rita Vasconcelos Monteiro - Universidade de Vigo  
Nuno Rocha - Instituto Politécnico do Porto  
Sandra Fernandes - Universidade Portucalense

Poster

Esta comunicação insere-se no âmbito de um projeto de doutoramento que tem como principal objetivo analisar o impacto da exposição das crianças às novas tecnologias e os seus efeitos no desenvolvimento da linguagem. Com a declaração do estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde, a 11 de março de 2020, revelou-se particularmente importante desenvolver um estudo, de natureza quantitativa, que

procurasse analisar o nível de exposição das crianças às novas tecnologias, durante este período de confinamento prolongado. Pretendia-se compreender os efeitos desta exposição, considerando como indicadores as alterações comportamentais das crianças e o stress parental durante este período. Nesse sentido, foi construído um inquérito por questionário online dirigido a pais de crianças com idades compreendidas entre os 6m e os 6anos, para analisar estas dimensões, durante o período de confinamento derivado da pandemia de COVID-19. Foi utilizada a versão Portuguesa do "Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)" (Tuffs Medical Center, 2010), nas suas subescalas relativas ao domínio emocional/comportamental: "Baby Pediatric Symptom Checklist (BPSC)" e "Preschool Pediatric Symptom Checklist (PPSC)". Para análise do stress parental foi usada a "Escala de Stress Parental" (Mixão, 2007). Os resultados encontram-se em fase de análise e tratamento estatístico, sendo apresentados e discutidos no Poster que será apresentado no congresso. Outros estudos, realizados durante este período, em países como Espanha e Itália, revelaram um aumento do tempo de exposição aos ecrãs, sendo que cerca de 85% dos pais referiu observar alterações no estado emocional e comportamento das suas crianças durante o período de quarentena.

Mixão, M., Leal, I., e Maroco, J. (2007). Escala de Stress Parental- Orgilés, Mireia & Morales, Alexandra & Delvecchio, Elisa & Mazzeschi, Claudia & Espada, Jose. (2020). Immediate

psychological effects of the COVID-19 quarantine in youth from Italy and Spain. 10.31234/osf.io/qaz9w.- Perrin EC, Sheldrick RC, Henson BS, Merchant S. Survey of Wellbeing of Young children. SWYC Forms Portuguese. [cited 2015 Sep 7] Available from: <https://www.floatinghospital.org/The-Survey-of-Wellbeing-of-Young-Children/Translations.aspx> - Xie, X., et al. (2020). "Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China." *JAMA Pediatrics*.

**Keywords:** confinamento, exposição aos ecrãs, comportamento, stress parental

**SPCE20-87491 -Preditores do bem-estar subjetivo na infância e adolescência: dados de um estudo transversal**

Anabela Carvalho - Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique  
Inês Sampaio - Câmara Municipal de Viseu  
Filomena gato - Escola Secundária Emídio Navarro

Comunicação Oral

O bem-estar subjetivo diz respeito à avaliação da vida como positiva a partir da experiência individual e subjetiva e pode definir-se como uma dimensão positiva da saúde, integrando duas dimensões: a cognitiva e a afetivo-

emocional. As diretrizes nacionais e internacionais indicam que o bem-estar é um fator importante na prevenção e promoção da saúde mental, acentuando o papel das Escolas. Se aprender a viver é considerado um dos quatro pilares da educação do novo século então conhecer as variáveis mais relevantes no bem-estar dos alunos assume grande pertinência. O objetivo deste trabalho é identificar as características mais divergentes nos alunos com melhores e piores indicadores de bem-estar, salientando as que predizem o maior bem-estar. É um estudo descritivo e preditivo de carácter transversal, numa amostra de 1715 alunos do ensino básico e secundário, do 3.º ao 12.º ano, de escolas públicas e cooperativas, secundárias e profissionais do concelho de Viseu. Deste total de participantes foram selecionados dois grupos que apresentavam valores acima e abaixo da média numa medida de bem-estar na dimensão afetivo-emocional ( $n= 281$  e  $n=268$  respetivamente). Dos resultados emergiram variáveis que são significativamente distintas nos dois grupos: sociodemográficas (sexo, idade, nível socioeconómico), escolares (rendimento escolar, gosto pela escola e pelos intervalos, envolvimento no bullying), sociais (atividades e rotinas, amigos) e de saúde (percepção de saúde, satisfação com o corpo, sintomas psicossomáticos, autolesões, sono, medicação). Num modelo de regressão logística predizendo o melhor bem-estar subjetivo foram retidas as variáveis: satisfação com o corpo, atividades extraescola, envolvimento em atividades com a família/amigos, estudar e ler,

que contribuem positivamente, e a realização de atividades digitais e ser vítima de bullying com contributo negativo. Estes resultados reforçam a importância da prevenção na infância e adolescência e a necessidade de conceber programas de intervenção que incidam especificamente nas variáveis mais significativas.

- Bergman, M. M., & Scott, J. (n.d.). Young adolescents' wellbeing and health-risk behaviours: gender and socio-economic differences. <https://doi.org/10.1006/jado.2001.0378>
- Camalionte, L. G., & Boccalandro, M. P. R. (2017). Felicidade e bem-estar na visão da psicologia positiva. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, 37(93), 206-227. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v37n93/v37n93a04.pdf>
- Guckin, C. (2010). Experiences of school bullying, psychological well-being and stress in Northern Ireland: Findings from the young life and times survey, 2005. *Research in Education*, (83), 54-66. <https://doi.org/10.7227/RIE.83.5>
- McKay, M. T., Andretta, J. R., Cole, J. C., & Clarke, M. (2019). Socio-demographic predictors of well-being in United Kingdom adolescents, and the impact of well-being on a range of health-related outcomes. *Psychiatry Research*, 112728. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2019.112728>
- Newland, L. A., Giger, J. T., Lawler, M. J., Roh, S., Brockevelt, B. L., & Schweinle, A. (2019). Multilevel Analysis of Child and Adolescent Subjective Well-Being Across 14 Countries: Child- and Country-Level Predictors. *Child Development*, 90(2), 395-413.

<https://doi.org/10.1111/cdev.13134>Patalay, P., & Fitzsimons, E. (2018). Development and predictors of mental ill-health and wellbeing from childhood to adolescence. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*.  
<https://doi.org/10.1007/s00127-018-1604-0>Wang, M.-T., Chow, A., Hofkens, T., & Salmela-Aro, K. (2015). The trajectories of student emotional engagement and school burnout with academic and psychological development: Findings from Finnish adolescents. *Learning and Instruction*, 36, 57–65. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2014.11.004>Silva, D. G. da, & Dell'Aglio, D. D. (2018). Avaliação do bem-estar subjetivo em adolescentes: Relações com sexo e faixa etária. *Análise Psicológica*, 36(2), 133–143. Retrieved from <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1218/pdf>

**Keywords:** Bem-estar subjetivo; estudo transversal

## Ensino superior

**SPCE20-10908 -Supervisão - um espaço e um tempo de pensamento crítico e cidadania**  
Amélia Marchão - VALORIZA - Research Center for Endogenous Resource Valorization, Instituto Politécnico de Portalegre

Comunicação Oral

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é o contexto onde se mobilizam articuladamente, e de modo sistémico, os conhecimentos construídos nas diferentes componentes dos ciclos de estudo que preparam para o exercício da profissão docente. A PES deve ser acompanhada de dinâmicas fortemente questionadoras e da confluência construtiva dos saberes teóricos, dos saberes que se vão construindo na prática e das capacidades, habilidades e atitudes pessoais e sociais em constante inter-relação. A supervisão que lhe deve corresponder deve desenvolver-se num espaço e num tempo fundador de interações que privilegiam estratégias mobilizadoras do pensamento crítico da pessoa-futuro docente e que lhe permitam a construção, a apropriação dos conhecimentos e das competências profissionais, de modo autonómico e reflexivo, no individual e no coletivo, na cidadania e para a cidadania. Esta comunicação não resulta de um estudo empírico, antes resulta da experiência da supervisão em contexto de formação inicial associada a dispositivos de autoavaliação e, com ela, pretende-se refletir e caracterizar o espaço e o tempo de supervisão mobilizadores do pensamento crítico e da cidadania democrática. Entre as características desse espaço e desse tempo destacam-se: a centragem na pessoa e na sua emancipação num ambiente emocionalmente positivo; a qualidade das interações entre supervisores e estagiários; a pluralidade democrática; a oportunidade para exercer o pensamento inteligente e de nível superior; o respeito pela diferença e a inclusão dos participantes.

Alarcão, I., & Roldão, M. (2009). Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Mangualde: Edições Pedago.Cosme, A. (2009). Ser Professor: A acção docente como uma acção de interlocução qualificada. Porto: Legis Editora.Flores, M. A. (2014). Desafios atuais e perspetivas futuras na formação de professores: um olhar internacional. Em M. A. Flores (Org.), Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais (pp. 217-238). Coimbra: Almedina.Lopes, J., Silva, H., Dominguez, C., Nascimento, M., & (Coords). (2019). Educar para o pensamento crítico na sala de aula. Planificação, estratégias e avaliação. Lisboa: PACTOR.Machão, A., & Henriques, H. (2019). Formação inicial de educadores e de professores, supervisão e pensamento crítico. Em E. Mesquita, M. Roldão, & J. Machado (Orgs.), Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional (pp. 73-92). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Mesquita, E. (2011). Competências do professor. Representações sobre a formação inicial. Lisboa: Edições Sílabo.Mesquita, E., & Roldão, M. (2017). Formação inicial de professores. A supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha. Lisboa: Edições Sílabo.Mesquita, E., Roldão, M. C. & Machado, J. (Orgs.), Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Mesquita, E., Formosinho, J., & Machado, J. (Orgs.) (2012). Supervisão da prática pedagógica e colegialidade docente. A perspetiva dos

candidatos a professores. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 12, 59-77.Roldão, M. C. (2012). Supervisão, conhecimento e melhoria - uma triangulação transformativa nas escolas? Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 12, 7-28.Sá-Chaves, I. (2000). Formação, conhecimento e supervisão. Contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais. Aveiro: Universidade de Aveiro. Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores.

**Keywords:** Prática de ensino supervisionada, supervisão, pensamento crítico, cidadania

### **SPCE20-19136 -Profissionalismo e Profissionalidade Docente: Conceções Profissionais de Docentes do Ensino Superior**

Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Joana Viana - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Mariana Gaio Alves - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

#### **Comunicação Oral**

O ensino superior (ES) e a profissão docente exercida neste contexto vêm enfrentando desafios acrescidos nas últimas décadas. Veja-se, por exemplo, os fenómenos associados à

sociedade de informação, passando pela massificação do ES, a que se associam ainda os repto s da educação e preparação para o mundo do trabalho no séc. XXI. Mais ainda, as tendências de convergência em termos de políticas de ES que, nomeadamente, conduziram à criação do Espaço Europeu de Ensino Superior, comprometeram, por um lado, as nações aderentes a encetar processos de reestruturação dos modos de funcionamentos do ES, e, por outro lado, reclamaram uma reconversão do profissionalismo e profissionalidade dos académicos. Assiste-se, assim, ao apelo à rutura com a hegemonia do paradigma instrucional, enfatizando-se a premência da adoção do paradigma da aprendizagem, em linha com o que vem também sendo apontado na literatura. Na reconfiguração dos modos de ser e agir no exercício profissional docente, preconiza-se o abandono de uma conceção de professor detentor e transmissor do saber, com inevitáveis implicações nas conceções sobre o que significa ensinar e aprender, ser aluno e ser professor. Procurando compreender os modos como um conjunto de académicos percecionam a sua atividade profissional docente, encetou-se um estudo de natureza interpretativa, de carácter exploratório, em que se intentou desocultar as conceções profissionais de 23 docentes de áreas disciplinares distintas e com afiliações institucionais diversas, inseridos num curso pós-graduado de formação pedagógica. Através da coleta de um conjunto de testemunhos escritos redigidos sob mote “Quem sou eu enquanto professor?”,

submetidos à técnica de análise de conteúdo, foi possível identificar diversas conceções, um questionamento sobre o(s) papéis a desempenhar, bem como a necessidade de formação pedagógica sustentadora de novas e diversas práticas de ensino-aprendizagem.

- Alarcão, I.; & Gil, V. (2004).Teaching and learning in higher education in Portugal: An overview of studies in ICHED. In V. GIL; I. ALARCÃO & H. HOOGHOFF (Eds.). Challenges in teaching & learning in higher education (pp.195-221). Aveiro: Universidade de Aveiro.Almeida, M. (2019). Formação pedagógica e desenvolvimento profissional no ensino superior: perspetivas de docentes. Revista Brasileira de Educação (no prelo).Cid-Sabucedo, A., Pérez-Abellás, A. & Zabalza, M. A. (2009). Las prácticas de enseñanza declaradas de los “mejores profesores” de la Universidad de Vigo. Relieve, 15 (2), 1-29.Cunha, M.I. (2005). O Professor universitário na transição de paradigmas (2<sup>a</sup>ed.). Brasil: Junqueira e Marin Editores.Cunha, M. I. (2010). Impasses contemporâneos para a pedagogia universitária no Brasil. In C. Leite (Ed.). Sentidos da pedagogia no ensino superior (pp.63-74). Porto: CIIE.Cruz, M.F. (2006). Desarrollo profesional docente. Grupo Editorial Universitário.Flores, M.A. & Viana, I. (2007). Profissionalismo docente em transição: As identidades dos professores em tempos de mudança. Braga: Universidade do Minho.Leite, C. ; & Ramos, K. (2010). Questões da formação pedagógica-didáctica na sua relação com a profissionalidade docente universitária. Alguns

pontos para debate. In C. Leite (Ed.). Sentidos da pedagogia no ensino superior (pp.29-45). Porto: CIIE.Ó, J. R., Almeida, M., Viana, J., Sanches, T. ; & Paz, A.L. (2020). Tendências recentes da investigação internacional sobre pedagogia do ensino superior: uma revisão da literatura. *Revista Lusófona de Educação*, 45, 205-221.Trigwell, K.; Postareff, L.; Katajavuoria; N. & Lindblom-Ylännea; S. (2008). Consonance and dissonance in descriptions of teaching of university teachers. *Studies in Higher Education*, 33 (1), 49–61.Zabalza, M.a (2007). Competencias docentes del profesorado Universitario: Calidad y desarrollo profesional. Madrid: Narcea.Zabalza, M. (2004). La enseñaza universitária. El escenario e sus protagonistas (2º ed.). Madrid: Narcea.

**Keywords:** ensino superior, profissionalismo e profissionalidade docente, conceções docentes

#### **SPCE20-19920 -Os Serviços Educativos na valorização do Património Local: contributos do ensino superior pela inovação da oferta formativa**

Marques, G. M. - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM-UP)  
Oliveira, J. - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.

Santos, F. - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Centro de Investigação e Inovação em Educação (INED-IPP)

Leitão, R. B. - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC-UM)

#### Comunicação Oral

A importância da integração da Educação e do Património tem vindo a ganhar cada vez mais reconhecimento, sendo actualmente inequívoca a necessidade de fomentar projectos, acções e práticas de natureza educacional que estimulem a valorização e sustentabilidade do Património Histórico-cultural e Natural, o sentido de pertença das comunidades locais e a identidade nacional. Uma vez que é missão do Ensino Superior contribuir para as respostas aos desafios das sociedades contemporâneas, usufruiu-se do posicionamento chave assumido no referido âmbito pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo para conceptualizar e operacionalizar uma nova oferta educativa, o Curso Técnico Superior Profissional em Serviços Educativos e Património Local. No presente trabalho descreve-se o processo de construção do quadro conceptual do curso que, na sequência da respectiva aprovação por parte da Direcção Geral do Ensino Superior, entrou em funcionamento no ano lectivo 2019/2020. Exploram-se os pressupostos e as bases

epistemológicas que alicerçaram o plano de estudos, a estrutura curricular e o perfil profissional pretendido, num desenho singular e com uma configuração formativa pioneira no nosso país. Entende-se que este curso apresenta particular relevância no quadro das profissões do presente e do futuro, abrindo caminho rumo à dinamização de uma área científico-pedagógica crucial no trabalho em Educação, que potencializa o património local enquanto recurso educativo valioso para a região e respectivas comunidades, nas suas várias formas e contextos. Por fim, pretende-se também, com este trabalho, promover uma reflexão acerca das prioridades que devem ser tidas em conta por instituições de ensino superior no âmbito da educação, da oferta formativa existente e do suporte necessário para considerar as necessidades das comunidades na construção de propostas, efectivamente, significativas.

CHOAY, Françoise (2011). As Questões do Património: Antologia para um Combate. Lisboa: Edições 70. FIGURELLI, Gabriela (2015). Os serviços educativos em museus portugueses: uma contextualização histórica. In Cadernos de Sociomuseologia, v. 50 n. 6 (Novos Desafios para a Museologia Social), Lisboa: Universidade Lusófona, pp. 115-135 [disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/5260>]. FRÓIS, João Pedro (2019) The Emergence of Museum Education in Portugal: Madalena Cabral and the National Museum of Ancient Art. Boletim MNAA, vol. 4, p. 69 e ss.

[Disponível em URL: [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BoletimdoMuseuNacionaldeArteAntiga/Vol4/Fasc03/Fasc03\\_master/BoletimdoMuseuNacionaldeArteAntiga\\_V4\\_Fasc03\\_Jan-Dez1960.PDF](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BoletimdoMuseuNacionaldeArteAntiga/Vol4/Fasc03/Fasc03_master/BoletimdoMuseuNacionaldeArteAntiga_V4_Fasc03_Jan-Dez1960.PDF)]. LEITÃO, Raquel; NEVES, Luísa e CARVALHIDO, Ricardo (2018). Educação, Ciência e património local: conceptualização de um curso de pós-graduação para professores. In I Encontro em Património, Educação e Cultura. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco [disponível em: [http://epec.ipcb.pt/docs/resumos\\_final.pdf](http://epec.ipcb.pt/docs/resumos_final.pdf)]. MARQUES, Gonçalo et al (2018). Interdisciplinary Curricular Approach in the Planning and Teaching of Cultural Heritage - Project in a Higher Education Polytechnic Institution, Northern Portugal", Journal of Social and Political Sciences - Asian Institute of Research 1, 4: 506 - 514 [doi: 10.31014/aior.1991.01.04.38]. MARQUES, Gonçalo e BARBOSA, Isaura (2015). Identidade local e descoberta do Património no dia-a-dia. In II Seminário Internacional de Educação Patrimonial: Contributos para a construção de uma consciência patrimonial, 261 - 284. ISBN: 978-989-8525-43-7. Braga: Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho.

Keywords: Serviços Educativos; Património Local; Ensino Superior

**SPCE20-20978 -A importância do ensino da leitura e da escrita na formação inicial de professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico em Portugal**

Isabel Leite - Departamento de Psicologia, Universidade de Évora.

Gina C. Lemos - ESE, Instituto Politécnico de Setúbal.

Fátima Sousa Pereira - ESE, Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CIIE-FPCEUP, Universidade do Porto.

Carlinda Leite - CIIE-FPCEUP, Universidade do Porto.

**Comunicação Oral**

Nas últimas décadas a leitura e escrita têm sido objeto de estudo por especialistas de várias áreas científicas. Investigações dos processos psicolinguísticos envolvidos, da forma como estes se desenvolvem, efeitos de diferentes métodos de ensino e causas de dificuldades de alunos têm concluído quão importante é a leitura para a aprendizagem (Freire, 1986; Snow, 2002; Sim-Sim, 2006) e para o desenvolvimento intelectual e social (Silva, 2003), ao mesmo tempo que têm apontado caminhos para como se deve ensinar a ler e escrever (Castles, Rastle & Nation, 2018). Tendo por referência este campo do conhecimento, foi desenvolvido um estudo que teve por objetivo conhecer como estão a ser preparados os futuros professores dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico para o ensino da leitura e escrita, bem como em que medida o conhecimento

produzido está, ou não, a ser incorporado na actual formação inicial de professores. A análise dos planos curriculares dos cursos de licenciatura em Educação Básica e mestrados de habilitação profissional para a docência nos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico das instituições de ensino superior público portuguesas recaiu sobre unidades curriculares de i) Formação nas Áreas da Docência dirigida ao conhecimento da estrutura da linguagem, da Língua Portuguesa, e das características do código ortográfico do Português europeu e ii) de Didáticas Específicas relacionadas com o ensino da leitura e da escrita. É essa análise que se apresenta nesta comunicação e que trará ao debate académico fatores que podem contribuir para prevenir dificuldades de aprendizagem de alunos nos seus percursos escolares assim como para a sua participação social.

Castles, A., Rastle, K., & Nation, K. (2018). Ending the Reading Wars: Reading Acquisition from Novice to Expert. *Psychological Science in the Public Interest*, 19(1), 5-51. Freire, Paulo (1986). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 15<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Cortez. Sim-Sim, I. (2006). Ler e ensinar a ler. Porto: Edições Asa. Snow, C. (2002). Reading for understanding: Toward an R&D program in reading comprehension. Santa Monica, CA: Rand.

**Keywords:** Formação de professores; ensino da leitura; ensino da escrita

**SPCE20-27817 -Quem quer ser professor?**

**Perfil dos sujeitos, escolhas profissionais e atratividade da profissão em dois contextos**

Alvanize Valente Fernandes Ferenc - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

Maria Amélia da Costa Lopes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Leanete Thomas Dotta - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

**Comunicação Oral**

Estudos têm mostrado a pouca atratividade da profissão docente. Em pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas (Brasil) foi evidenciado que apenas 2,065 % do universo pesquisado escolheu a Pedagogia ou outra licenciatura como a primeira opção de ingresso à faculdade. Diante desse dado e observando o número expressivo de estudantes que tem acesso à universidade pública em cursos de licenciatura, indagamos sobre quem quer ser professor do Ensino Fundamental (Brasil) e do primeiro Ciclo da Educação Básica (Portugal). Respaldamos nos estudos sobre escolha profissional, atratividade da carreira e efeito

sala de aula (Gatti; Barreto, 2009; Tartuce, Nunes, Almeida, 2010; Nogueira; Pereira, 2010; Souza, 2011; Lafontaine, 2011; Brzezinski, 2011; Saraiva; Silva; Ferenc, 2012; Felicetti, 2018, dentre outros). Nossa objetivo é analisar características sociais dos sujeitos, escolhas profissionais, fatores que contribuem para a escolha do curso de licenciatura e a consolidação dessa escolha, visando apreender os elementos de uma configuração identitária e o papel do professor universitário. A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois buscamos apreender os sentidos atribuídos à escolha e permanência em uma profissão. Temos como recorte o curso de Pedagogia de uma instituição pública brasileira e o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal. Como técnicas de pesquisa utilizamos: questionário, aplicado a 51 estudantes; entrevista com 4 estudantes e análises documentais, no Brasil. Análises de 2 entrevistas e de documentos em Portugal. As primeiras análises têm nos indicado um universo composto por mulheres; de camadas sociais menos favorecidas; filhas de pais que não possuem curso superior, em sua maioria, sendo, portanto, as primeiras representantes das famílias a chegarem a esse nível de ensino e que nesse curso permanecem por causa de seu ensino e de seus professores, preponderantemente. Nos dois contextos, há dados que indicam a queda da atratividade da profissão docente.

BRZEZINSKI, I. Pedagogo: delineando identidade(s). Revista UFG, n.10, p. 120-132,

jul. 2011.Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2018. A Carreira Docente na Europa: Acesso, Progressão e Apoios. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia.FELICETTI, V. L. Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v.34, n.67, p.215-232, jan./fev. 2018.FLEURI, R. M. Perfil profissional docente no Brasil: metodologias e categorias de pesquisas / Reinaldo Matias Fleuri. — Brasília: INEP, 2015.GATTI, A. B.; BARRETO, E. S. de S. (Coord.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.LAFONTAINE, D. Efeito sala de aula (efeito turma). In: VAN ZANTEN, A. (Coord.). Dicionário de Educação. Petrópolis, RJ, Vozes, p. 279-284, 2011.LOUZANO, P.; ROCHA , V.; MORICONI, G. M., OLIVEIRA, R. P. de. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010. NOGUEIRA, C. M. M; PEREIRA, F. G. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 15-38, Dec. 2010.SARAIVA, A. C. L. C.; SILVA, C. de F; FERENC, A. V. F. O curso de Pedagogia: a escolha profissional nas representações sociais de discentes. In: BRAÚNA, R. de C. de A. (Org.). Demandas contemporâneas da formação de professores. Viçosa: Editora UFV, 2012.TARTUCE, G. L. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. Cad.

Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, ago. 2010.

**Keywords:** Profissão docente; Escolhas profissionais; atratividade da carreira

**SPCE20-29732 -O serviço comunitário enquanto ferramenta de trabalho no ensino superior: discursos de docentes e estudantes em perspectiva.**

Deyse Gimenes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Sofia Castanheira Pais - Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Comunicação Oral**

As considerações tecidas neste trabalho vêm de uma pesquisa realizada no âmbito do projeto Europeu Engage Students, cujo enfoque recai sobre a dimensão da responsabilidade social das Universidades. No estudo, em específico, colocam-se em destaque experiências de docentes do ensino superior, em Portugal, que aplicam, em suas unidades curriculares, a estratégia de serviço comunitário. Ou seja, combinam intervenção nas comunidades com oportunidades de aprendizagem (Heffernan, 2011) no trabalho que realizam com os seus estudantes. Esta estratégia pedagógica não deixa de repousar nos contributos de Freire,

assumindo o potencial da educação permanente, onde os estudantes são postos em situações que implicam agirem e interpretarem o mundo, considerando suas relações com um processo crítico de construção e transformação (Freire, 1993). Assente numa metodologia qualitativa, este estudo inclui entrevistas semi-estruturadas com docentes do ensino superior e um grupo de discussão focalizada com estudantes de diversos cursos e ciclos de estudo. Quer os dados das entrevistas, quer os dados dos grupos de discussão, foram tratados através de análise de conteúdo. Os discursos dos docentes permitem refletir sobre o espaço para implementar estratégias pedagógicas diferenciadas na Universidade e discutir o potencial do serviço comunitário enquanto ferramenta de trabalho implementada ou a implementar nas suas unidades curriculares. O grupo de discussão focalizada com estudantes dá conta das mais valias e das fragilidades de participarem desta abordagem pedagógica no contexto do ensino superior. Globalmente, os dados do estudo reforçam a ideia de que o ensino superior não pode perder a sua essência, o que implica reconhecer que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (Freire cit in Lima 2019, p.15). Assim, este estudo sugere que a formação no ensino superior deve ser pensada para além da preparação dos estudantes para vida profissional e que, portanto, atenda e promova oportunidades para participação cívica e crítica dos estudantes em sociedade.

Freire, P (1993). Política e educação. São Paulo: Cortez. Lima, L.C (2019). A pedagogia do oprimido como fonte para a crítica ao pedagogismo opressor. Educação, Sociedade & Culturas, n.º 54, pp. 11-29Heffernan, K. (2011) Service- Learning in Higher Education. Vol 119.Consultado em 14 de junho de 2019. <<https://core.ac.uk/download/pdf/60533568.pdf>>Engage Students. Consultado em 20 de fevereiro de 2020 <<https://www.engagestudents.eu/>>

**Keywords:** Ensino Superior- Docentes- Estudantes do Ensino Superior -Estratégias de Ensino

### **SPCE20-33350 -Fraude académica na perspetiva de estudantes universitários**

Sónia P. Gonçalves - ISCSP-ULisboa; CAPP

Rosária Ramos - ISCSP-ULisboa; CAPP

Joaquim Fernando Gonçalves - Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

### Comunicação Oral

A percepção de que a fraude académica está disseminada no ensino superior afeta a credibilidade deste, colocando dúvidas sobre a qualidade da aprendizagem e preparação dos alunos para futuro desempenho profissional. Essa percepção resultará do aumento de práticas fraudulentas e/ou de maior consciência da sua

existência. Constituindo uma preocupação das instituições, impõem o seu estudo para definir medidas preventivas dessas práticas, visando criar ambientes que favoreçam as aprendizagens e diminuam a predisposição para fraude académica. As percepções dos alunos face à fraude académica, são elementos fundamentais para as instituições definirem políticas eficazes na promoção e defesa da integridade académica. Com o objetivo de analisar as percepções dos alunos, realizaram-se quatro “focus groups” subordinados aos temas: Representações e práticas de fraude académica; Causas e motivos que levam à fraude académica; Medidas de combate à fraude académica; Da fraude académica à ética profissional. Na análise de conteúdo prevalece a representação da fraude académica como plágio. Apesar de posicionada como uma questão de valores, tende a ser representada a desculpabilização do aluno e culpabilização do docente. No entanto, nas causas e motivos de fraude incluem o docente, o processo de avaliação e falta de empenho dos alunos. Como medidas de prevenção, os alunos sugerem de forma consensual a aplicação de sanções e revisão dos métodos de avaliação. Não existe consenso sobre a ligação entre a ética académica e a ética profissional. O presente estudo possibilitou sistematizar as representações de alunos de ensino superior relativamente à fraude académica, deixando visível a sua falta de formação e sensibilização, pelo que existe margem para criar ambientes académicos mais íntegros e equitativos.

Almeida, F., Seixas, A., Gama, P., & Peixoto, P. (2015). *A Fraude Académica no Ensino Superior em Portugal: Um estudo sobre a ética dos alunos portugueses*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Peixoto, P. (2016). Políticas institucionais, em Portugal, relativas a fraude académica. In F. Almeida, A. Seixas, P. Gama, P. Peixoto, D. Esteves (Coord.). *Fraude e Plágio na Universidade: A urgência de uma cultura de integridade no Ensino Superior* (pp. 195-240). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Teixeira, A. A. C., & Rocha, M. F. (2010). Cheating by economics and business undergraduate students: an exploratory international assessment. *Higher Education*, 59, 663-701.

**Keywords:** Fraude Académica, Grupos focais, Estudantes, Ensino Superior

#### **SPCE20-37654 -(Des) construindo uma comunidade de aprendizagem no ensino superior**

Ana Serra Rocha - Universidade de Lisboa - Instituto de Educação, Portugal

Ana Paula Caetano - UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

Ana Luísa Paz - UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

Comunicação Oral

Esta comunicação pretende apresentar os primeiros resultados da experiência de um novo grupo de estudos, iniciado na Universidade de Lisboa no presente ano letivo, intitulado “Processos participativos e artísticos na investigação e educação”. O grupo envolve docentes e alunos de doutoramento e mestrado, das áreas de Educação Artística, Formação de Professores e Desenvolvimento Social e Cultural. Trata-se de um espaço de encontro, investigação e reflexão, onde se cruzam processos de leitura e de escrita coletiva em temas de interesse comum para os participantes, que estão a desenvolver as suas pesquisas mobilizando metodologias participativas e artísticas. O seminário de estudos, que corresponde ao formato historicamente reconhecido para conduzir grupos de investigação e de pós-graduação (Wacquet, 2003), foi originalmente proposto por duas docentes – Ana Paula Caetano e Ana Luísa Paz –, mas embora estas tenham impulsionado o seu arranque e garantam a sua continuidade, os projetos de trabalho emergem coletivamente a partir dos interesses de todos. Espera-se que o percurso letivo permita dar continuidade à experiência anterior de co-docência (Paz & Caetano, 2019), mas sobretudo de trabalho coletivo entre todos os participantes (Caetano et al., 2019; Caetano, Paz, Rocha & Marques, 2020), uma vez que estes seminários se desenvolvem a partir de uma prática pedagógica de relações paritárias e horizontais que procura proporcionar “eventos de aprendizagem” e de suporte a “aprendizagens reais” (Atkinson, 2015, 2018).

Escrito a seis mãos, entre duas professoras e uma doutoranda, a comunicação procura refletir sobre o desenvolvimento do grupo, enquanto comunidade de aprendizagem (Aguilar et al. 2010; Dufur et al., 2016), centrando-se nas suas dinâmicas e desafios em torno do processo de produção científica, maioritariamente no âmbito de cursos de mestrado e doutoramento. Metodologicamente, desenvolve-se na base de um autoestudo (Hamilton, Smith & Worthington, 2008), fundamentado nas narrativas que as autoras têm vindo a elaborar.

- Aguilar, C., Alonso, M.J., Padrós, M., Pulido, M. (2010). Lectura dialógica y transformación en las comunidades de aprendizaje. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 67 (24:1), 31-44. Atkinson, D. (2015). The adventure of pedagogy, learning and the not-known. Subjectivity, 8(1), 43-56. Atkinson, D. (2018). Art, disobedience and ethics: The adventure of pedagogy. London: Palgrave Macmillan. Caetano, A.P., Paz, A., Rocha, A. & Marques, C. (2020). Narrativas de investigação e formação em Educação Artística, no Ensino Superior – A escrita dialógica em devir. Educação, Artes e Inclusão. Santa Catarina, 45, pp. 8-32. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/14906> Caetano, A.P., Paz, A.L., Narduela, A., Pardal, A., Rocha, A., Ré, S., Silva Correia, C., Marques, C., Silva, H.R., Andrade, J., Carvalho, M. & Meireles, T. (2018). As Artes no Ensino Superior – ‘Pedagogias do evento’ no Doutoramento em Educação

Artística. In S. Gonçalves & J.J. Costa (eds.), Diversidade no Ensino Superior (pp. 239-260). Coimbra: CINEP/IPC. Dufour, R., DuFour, R, Eaker; Many, R. T. & Mattos, M. (2016). Learning by Doing A Handbook for Professional Learning Communities at Work. Bloomington: SolutionTree PressHamilton, M.L.; Smith, L. & Worthington, K. (2008). Fitting the methodology with the research: an exploration of narrative, self-study and auto-ethnography. Studying Teacher Education, 4 (1), 17-28.Paz, A.L. & Caetano, A.P. (2019). Uma pedagogia do evento no doutoramento em educação artística. In A.P. Caetano, A.L. Paz, C. Carvalho & I. Freire (Eds.). Processos participativos e artísticos em contextos de diversidade (pp. 19-36). Lisboa: Colibri.Waquet, F. (2003). Parler comme un livre: L'oralité et le savoir (XVIe-XXe siècle). Paris: Albin Michel.

**Keywords:** investigação baseada em artes; investigação participativa; comunidades de aprendizagem; grupo de investigação

**SPCE20-38084 -As universidades de elite no Chile e os desafios da massificação universitária: políticas de inclusão e estratégias de legitimação do privilégio**

Maria Luísa Quaresma - Universidad Autónoma de Chile

Cristóbal Villalobos - Pontificia Universidad Católica de Chile

**Comunicação Oral**

A massificação da educação superior assume configurações particulares no Chile, um dos países mais desiguais da OCDE, onde a expansão da escolaridade surge associada à privatização, prestação de contas e segregação escolar (Trow, 1972; Brunner, 2008, 2015; Ñúñez e Miranda, 2011). Assim, a educação superior chilena caracteriza-se hoje por um sistema dual onde convivem as tradicionais universidades formadoras das elites e as novas universidades, essencialmente privadas, onde se educam as massas. Como vivem as universidades de elite os processos de massificação universitária? Até que ponto estão dispostas a abrir-se à diversidade social e escolar do seu público, sem perder a sua aura de excelência e seletividade? Que pensam os seus alunos desta reconfiguração universitária e como justificam a sua posição social e escolar num novo cenário de massificação da educação superior? Procuraremos dar resposta a estas questões, analisando os dados recolhidos em oito casos de estudo -seis cursos (Medicina, Economia, Direito, Engenharia Civil, Literatura e Teatro) de cinco prestigiadas universidades chilenas-, através de diferentes técnicas qualitativas e quantitativas: entrevistas a diretores e professores (N=48), observações não-participantes (N=64), inquérito a estudantes (N=2.300) e análise de dados secundários (CONICYT, FONDECYT Regular 1170371). Os resultados revelam que as Universidades de elite adoptam políticas de

abertura à heterogeneidade social, sob condição de estas não implicarem mudanças estruturais na sua composição social e missão. Mesmo quando “tímido”, o alcance destas medidas é percecionado pelos atores escolares como um importante contributo para uma real democratização do acesso a estes redutos da elite. Também os alunos defendem um sistema universitário menos segregador e apoiam o acesso de alunos socialmente vulneráveis às suas universidades, acreditando, no entanto, que o mérito e o esforço devem continuar ser as principais vias de acesso às universidades de elite e os principais pilares da justiça social e da legitimação das posições sociais.

Brunner, J.J. 2008. Educación superior en Chile: instituciones, mercados y políticas gubernamentales, 1967-2007. Doctoral thesisBrunner, J.J. 2015. "Medio siglo de transformaciones de la educación superior chilena: un estado del arte." In La Educación Superior de Chile: transformación, desarrollo y crisis, edited by Andrés Bernasconi, 21-107. Santiago: Ediciones UC.Nuñez, J., and L. Miranda. 2011. Intergenerational income and educational mobility in urban Chile. Estudios de Economía, 38(1): 195-221.Trow, M. 1972. The Expansion and Transformation of Higher Education. International Review of Education, 18(1): 61-84.

**Keywords:** massificação universitária; universidades de elite; políticas de inclusão;

Chile

**SPCE20-39689 -Práticas de pesquisas enquanto uma via de promoção de aprendizagens dos estudantes - condicionantes de sucesso**

Virgilio Gomes Correia - Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC-ESEC), Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social-Universidade de Coimbra (IPCDHS-UC)

Comunicação Oral

**Objectivo:** Esta comunicação apresenta e discute dados de uma experiência pedagógica executada nos últimos dois anos no Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC-ESEC), junto do curso de licenciatura em Animação Socioeducativa (ASE) e no âmbito das Unidades Curriculares (UC) Iniciação à Prática Profissional I (IPPIaseI)e Iniciação à Prática Profissional II (IPPIaseII). Esta experiência pedagógica visa criar oportunidades para que os estudantes realizem as suas aprendizagens associadas a práticas de pesquisas. Adoptando uma perspectiva de avaliação, procura-se identificar os êxitos alcançados, e bem assim os elementos que promovem ou desfavorecem tais êxitos.**Metodologia:** Os dados analisados foram recolhidos através de inquéritos por entrevista não-dirigida aos estudantes que frequentaram

as UC IPPIaseI e IPPIaseII, do curso de licenciatura em ASE. Um total de 80 inquéritos foram objectos de uma análise de conteúdo, segundo uma metodologia qualitativa, com apoio da aplicação informática Maxqda18. Resultados: Os resultados confirmam êxitos da experiência pedagógica, à semelhança de experiências congéneres, traduzidos num crescente envolvimento dos estudantes nos trabalhos de campo e de equipa, ou num aumento de autoconfiança. Estes resultados mostram, igualmente, que os estudantes são menos propensos aos trabalhos de fundamentação das suas práticas, mormente pesquisa teórico-metodológica. Conclusões/ Discussão: Esta experiência pedagógica estimula o trabalho individual e de equipa, e contribui para fortalecer a relação pesquisa/ ensino e melhorar as aprendizagens dos estudantes. Sugestões tendo em vista a continuidade e melhoria desta experiência pedagógica são apresentadas.

- Bain, K. (2007). Lo que hacen los mejores profesores universitarios. Valencia: Publicaciones de la Universidad de Valencia-
- Crossley, S. A., Russel, D.R., Kyle, K., & Romer, U. (2017). Applying natural language processes tools to students academic writing corpus. How large are disciplinary differences across science and engineering fields? Journal of writing analytics, 1, 48-81.- García Díaz, E.; Porlán, R. & Navarro, E. (2017). Los fines y los contenidos de enseñanza. In Porlán, R. (Ed.) Enseñanza Universitaria. Como mejorarla. Sevilla: Editorial de la Universidad de Sevilla- Haslett, S .K .

(2009). Unpicking the links between research and teaching in Higher Education. Newport CELT Journal, 2, 1-4- Rubio, M. J. & Varas, J. (1997). El Análisis de la Realidad en la Intervención Social: Métodos y Técnicas de Investigación. Madrid: Editorial CCS

**Keywords:** Experiência pedagógica; Pesquisa-ensino; Aprendizagens; Ensino superior

**SPCE20-39806 -Colonialidade e Ensino Superior: estudantes brasileiras e suas experiências**

RAFAELA REIS PEREIRA - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação FPCEUP  
Sofia Castanheira Pais - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação FPCEUP

**Comunicação Oral**

O campo de pesquisa sobre a mulher imigrante traz, na maioria de suas investigações, a relação destas mulheres com trabalhos precários ligados ao care, ou as vinculam com a prostituição, ou a temas relacionados a saúde sexual (Mohanty, 1984; França, 2012). Embora este panorama seja geral, os estudos realizados com mulheres brasileiras revelam a tendência para reforçar estereótipos de género. Não que as realidades trazidas nestas investigações não façam parte da vida de algumas mulheres imigrantes, contudo reduzi-las a estas representações, parece-nos pouco razoável.

Pelo contrário, reclama-se o reconhecimento das (re)existências destas mulheres Outras, a partir de um olhar Decolonial (Quijano, 2007; 2009), designadamente no contexto de ensino superior. Neste sentido, buscamos compreender um papel outro da mulher brasileira, eminentemente pautado pela sua experiência enquanto estudante universitária. Inscrito numa dissertação de mestrado, este trabalho tem como objetivo compreender as relações e experiências de mulheres imigrantes brasileiras no ensino superior português e para isso foram realizados dois grupos focais com estudantes do 1º e 3º ciclos de ensino. A escuta e diálogo sensível proposto a partir do grupo focal trouxe uma abordagem de proximidade com as estudantes (Amado, 2014), na qual elas relatam suas experiências, dificuldades e estratégias na universidade, refletindo também sobre aspectos de adaptação geral no país. Os dados recolhidos mostram que o ponto comum entre as estudantes diz respeito à percepção de uma ideia ainda romantizada da colonização pelos(as) portugueses(as), fator que interfere no quotidiano da sala de aula, no currículo e nas relações que envolvem este contexto. É expectável que a análise das experiências destas estudantes no contexto universitário português, a partir das interpretações que dão ao seu percurso de vida acadêmica, contribua para incrementar o conhecimento sobre as suas reais dificuldades e (re)existências dentro deste contexto.

Amado, João. (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da

Universidade de Coimbra, Portugal. França, Thais. (2012). Entre reflexões e práticas: feminismos e militância nos estudos migratórios. Editora Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Mohanty, Chandra Talpade (1984), "Bajo Los ojos de Occidente. Academia feminista y discursocolonial", in Liliana Suárez-Navaz, Rosalva Aída Hernandez Castillo (orgs.), Descolonizando El Feminismo: Teorías y Prácticas Desde Los Márgenes. Madrid: Catedra, 407 - 464. QUIJANO, Aníbal. (2005) "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina". In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgar Lander (org). Coleção SurSur, CLACSO, Cidade Autónoma de Buenos Aires, Argentina, pp. 227-278. QUIJANO, Aníbal. (2007) Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. (Orgs.). El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, p. 93-126.

**Keywords:** Colonialidade. Experiências. Universidade. Mulheres brasileiras.

**SPCE20-40011 -Estudar Ética em E@D em plena pandemia - desafios e súbitas adaptações Relato de uma experiência pedagógica inesperada**

Maria Jorge Rama Ferro - Universidade de

Coimbra

## Comunicação Oral

Numa unidade curricular (uc), com 165 inscritos, a reorganização inesperada para a modalidade de Ensino a Distância (E@D) provocada pela pandemia devida à COVID-19 implicou uma alteração profunda de estratégias. Queríamos apresentar uma alternativa que a) cumprisse com a participação de cada estudante na construção do seu próprio conhecimento; b) garantisse uma experiência de trabalho colaborativo; c) abordasse os princípios e os problemas teóricos, por um lado, e a implicação prática na vida das pessoas e populações, por outro; d) estimulasse o trabalho de equipa; e) sustentasse o pensamento crítico assente no conhecimento sobre cada tema. Com estes objetivos foram criados, semanalmente, Fóruns de Discussão na plataforma da Universidade, as aulas decorreram através da plataforma zoom, com a duração prevista para as sessões presenciais, duas vezes por semana. Na primeira semana, constituíram-se os grupos de trabalho e cada um enviou por e-mail, à docente responsável, a proposta de tema que abordariam e as razões dessa escolha. Em cada aula, coube à docente a ilustração dos grandes problemas propostos pelos grupos, abrir a discussão e indicar leituras e autores para o enquadramento das questões em análise. Ao longo das semanas, cada estudante consultou os Fóruns, selecionou aqueles que desejava

comentar e assim o fez através da plataforma. Num total de 39 Fóruns, obtiveram-se 1005 comentários. No final do calendário letivo, cada grupo organizou o seu trabalho contemplando o enquadramento teórico do problema e a análise de conteúdo dos comentários de colegas acerca do tema. Esses trabalhos foram então endereçados à professora a quem cabia avaliar a qualidade das reflexões apresentadas e a qualidade das análises dos comentários obtidos. Nesta comunicação dá-se conta do processo de adaptação ao E@D (dificuldades, vantagens e problemas), apresentam-se ilustrações dos trabalhos finais e as impressões dos estudantes acerca do trabalho desenvolvido (a partir da análise das respostas aos questionários de avaliação pedagógica sobre a unidade curricular).

Dawkins, R. (2016). *The selfish gene: 40th anniversary edition.* 4th. New York: Oxford University. Deleuze, G.; Guattari, F. (2013). *10.000 BC: the geology of morals (who does the earth think it is?).* In: *A thousand plateaus.* London: Berg Pub. p. 46-85. Figueiredo, A. D. (2020). Incógnitas da Educação a Distância de Emergência in <http://adfig.com/pt/?p=513&Lieberman>, M. (2020). 6 Tips for teaching remotely over the long haul of the coronavirus. in [http://blogs.edweek.org/edweek/DigitalEducation/2020/04/six\\_tips\\_for\\_teaching\\_remotely.html](http://blogs.edweek.org/edweek/DigitalEducation/2020/04/six_tips_for_teaching_remotely.html) Virilio, P.; Richard, B. (2012). *The administration of fear.* (Trad. Ames Hodges) Los Angeles: Semiotext. Weil, S. (1981). *Two moral essays: draft for a statement of human obligations and*

human personality. Wallingford: Pendle Hill Publications.

**Keywords:** Ética; Ensino a Distância; Cooperação; Utilitarismo

**SPCE20-40877 -O Abandono na Educação Superior em Universidades Públicas de Portugal.**

Silene de Paulino Lozzi - Universidade de Brasília

Luísa Cerdeira - Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

O abandono na educação superior é assunto central em discussões académicas, em órgãos governamentais e na sociedade como um todo. Causa espanto a desistência dos estudos por jovens que desejaram e realizaram investimentos para ingressar nesse nível de ensino. Os prejuízos vão desde recursos físicos e humanos quanto a diminuição do número de egressos qualificados para o mercado de trabalho. As causas do abandono são complexas mas há estudos que apontam para a influência de fatores económicos e académicos, em um cenário em que iniciativas de apoio institucionais demonstram ser insuficientes (Nunes, 2015). Em Portugal cortes no financiamento da educação superior pelo Estado, o pagamento de propinas, encargos demasiado altos para as famílias e a

incapacidade de absorção de mão de obra qualificada pelo mercado de trabalho têm influenciado a desvalorização dos diplomas de licenciaturas (Araújo, 2012). Para que as causas sejam investigadas é necessário estimar as taxas de abandono dos cursos. Com esse objetivo, esse trabalho visa determinar as taxas de abandono na educação superior pública em Portugal. Para a efetividade do planejamento de políticas públicas que vise conter esse fenômeno devem ser conhecidos dados sobre o abandono. Assim, utilizando-se metodologia proposta por Silva Filho, Motejunas, Hipólito, & Lobo (2007) foi calculado o índice médio de abandono para o conjunto das Universidades Públicas portuguesas, com aprofundamento para o caso da Universidade de Lisboa. Também foram calculados os índices por áreas de conhecimento (classificação OCDE) das licenciaturas, com base em dados disponibilizados pela DGEEC/MEC. Para o biénio 2017-2018, o abandono médio nas Universidades Públicas foi de 13,02, sendo menor nos cursos da área de Saúde e Bem-Estar e maior para cursos da área de Tecnologias da Informação e Comunicação, seguido pela de Agricultura, Silvicultura, Pescas e Ciências Veterinárias. No caso da Universidade de Lisboa, o abandono registrado foi de 13,55%.

Silva, N. H. G. (2015). O Abandono no Ensino Superior: um estudo exploratório. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Minho, Braga, Portugal.Silva Filho, Roberto Leal Lobo, Motejunas, Paulo Roberto, Hipólito,

Oscar, & Lobo, Maria Beatriz de Carvalho Melo. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37 (132), 641-659. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>. Araújo, T. D. S. (2018). O abandono escolar no ensino superior: trajetos e projetos: uma análise sociológica. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/36292>.

**Keywords:** abandono, educação superior, universidades públicas, Portugal

**SPCE20-41133 -Cursos de ensino a distância da Universidade de Coimbra – avaliação da satisfação dos docentes no ano letivo 2018/2019**

Celeste Vieira - Universidade de Coimbra  
Joana Neto - Universidade de Coimbra  
Sandra Pedrosa - Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

No contexto do papel do docente do Ensino Superior na regulação da aprendizagem do estudante e na facilitação da construção do conhecimento, torna-se fundamental considerar a perspetiva dos docentes, através da aferição da sua satisfação/reacção, como instrumento de regulação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Esta

premissa é também válida em cursos de ensino a distância, onde a relação e a qualidade pedagógicas são fundamentais ao sucesso da aprendizagem do estudante. O presente trabalho tem como finalidade a apresentação e discussão dos resultados decorrentes da avaliação da satisfação dos docentes dos cursos desenvolvidos no ano 2018-2019 no Projeto Especial Ensino a Distância da Universidade de Coimbra. Foi desenvolvido um instrumento de avaliação da satisfação dos docentes, veiculado através de um questionário, que aplicado sistematicamente desde o ano letivo 2018/2019 avalia as dimensões inerentes ao desenho, conceção, implementação, lecionação e avaliação de um curso de ensino a distância, tendo por base o modelo pedagógico de desenvolvimento de cursos a distância em uso na Universidade de Coimbra. Tratando-se de um modelo pedagógico diferenciado, a avaliação concretiza-se em dimensões de autoavaliação, no contexto do trabalho que o docente desempenha na preparação e lecionação do curso e nos desafios que este trabalho suscita, e de heteroavaliação, no contexto do trabalho desenvolvido em colaboração com a equipa do Ensino a Distância da Universidade de Coimbra. Estamos perante um modelo integrado no qual a conceção e desenvolvimento de um curso a distância se materializa através do conhecimento científico dos docentes e do conhecimento pedagógico e técnico de uma equipa multidisciplinar especializada em pedagogia, tecnologia e multimédia.

**Keywords:** Ensino Superior, Ensino a Distância, Avaliação da Satisfação de Docentes

**SPCE20-49791 -Gamificação no ensino superior: que modelo curricular?**

Joana Viana - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Fernando Albuquerque Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Mónica Raleiras - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**Comunicação Oral**

A gamificação tem sido uma estratégia amplamente utilizada nos últimos anos no ensino superior e, principalmente, nas áreas STEM. O objetivo é melhorar o processo de ensino-aprendizagem através do uso de diferentes mecanismos e elementos baseados em jogos. A literatura reporta a ideia de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, relatando o maior envolvimento e participação dos alunos nas atividades que compõem um determinado curso. No entanto, a maior parte dos estudos identificados não oferece um balanço claro em termos de (melhoria e qualidade das) aprendizagens realizadas pelos alunos que permita concluir sobre a eficácia desta estratégia; nem apresenta os elementos que poderão caracterizar a organização curricular de uma experiência pedagógica gamificada (modelo curricular

subjacente). Procurando compreender de que modo é organizado o trabalho pedagógico do ponto de vista do desenvolvimento curricular em situações de ensino-aprendizagem gamificadas, encetou-se um estudo de natureza qualitativa, de carácter exploratório, com o propósito de analisar a proposta pedagógica desenvolvida no âmbito de uma disciplina de um curso de engenharia numa universidade portuguesa. Em concreto, procurou-se analisar: i) a relação entre o que é gamificado e a proposta pedagógica; ii) os objetivos de aprendizagem e a natureza do conhecimento; e iii) a articulação curricular entre os objetivos, os conteúdos, as atividades e a avaliação. Os dados foram recolhidos em 2018/2019 e provêm da plataforma usada — materiais de apoio, fóruns de discussão, atividades e desafios desenvolvidos — e do programa da disciplina. Da análise feita, através da técnica de análise de conteúdo, sinaliza-se o caráter predominantemente fechado do modelo de currículo subjacente à experiência pedagógica gamificada, reunindo contributos para a discussão sobre o valor que esta abordagem pode trazer em termos de inovação pedagógica.

ANDERSON L. e KRATHWOHL, D. (Eds) (2001). A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing. New York: Longman. AR, N. A. (2016). The effects of gamification on academic achievement and learning strategies usageof vocational high school students. Sakarya University, Sakarya, Turkey.BARDIN, L. (1977). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.DICHEVA, D., DICHEV, C., AGRE, G. &

ANGELOVA, G. (2015). Gamification in education: A systematic mapping study. *Educational Technology & Society*, 18(3), 75-88.

DILON, J. T. (2009). The questions of Curriculum. *Journal of Curriculum Studies*, 41 (3), 343-359.

DOMÍNGUEZ, A., SAENZ-DE-NAVARRETE, J., de-MARCOS, L., FERNÁNDEZ-SANZ, L., PAGÉS, C. & MARTÍNEZ-HERRÁLZ, J. (2013). Gamifying learning experiences: Practical implications and outcomes. *Computers & Education*, 63, 380-392

(2013). KLIEBARD, H. (2011). Os Princípios de Tyler. *Curriculum sem Fronteiras*, 11 (2), 23-35.

LÓPEZ, B. G. (2000). Procedimientos. Estrategias de aprendizaje. Su naturaleza, enseñanza y evaluación. Valencia: turant lo blanch.

MILES, M. B., HUBERMAN, A. M., SALDAÑA, J. (2014). Qualitative Data Analysis. A Methods Sourcebook. Arizona: Sage.

MONEREO, C.; CASTELLÓ, .; CLARIANA, M.; PALMA, M. e PÉREZ, M. L. (1995). Estrategias de enseñanza y aprendizaje. Formación del professorado y aplicación en la escuela. Barcelona: Colección El Lápiz, Grão Editorial.

ROUSE, K. E. (2013). Gamification in science education: The relationship of educational games to motivation and achievement. The University of Southern Mississippi, USA.

SANMUGAM, M., ABDULLAH, Z., MOHAMED, H., ARIS, B., ZAID, N. M., & SUHADI, S. M. (2016). The affiliation between student achievement and elements of gamification in learning science. *Information and Communication Technology (ICoICT)*, 4th International Conference (1-4). IEEE.

VEIGA SIMÃO, A. M. (2004). O conhecimento

estratégico e a auto-regulação da aprendizagem: implicações em contexto escolar. In A. LOPES DA SILVA, A. M. DUARTE, I. SÁ e A. M. VEIGA SIMÃO. Aprendizagem auto-regulada pelo estudante. Perspetivas psicológicas e educacionais. Porto: Porto Editora (pp. 79-94).

**Keywords:** ensino superior, gamificação, currículo, desenvolvimento curricular.

#### **SPCE20-51507 -Políticas, Perspetivas e Práticas para a Inclusão de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior**

Lillian Nobre Gois Pinheiro - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Preciosa Teixeira Fernandes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

#### Comunicação Oral

A alteração de vagas de acesso ao Ensino Superior (ES) de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), de acordo com a Portaria n.º 211/2018 Artigo 10º nº 3-E, levou a um aumento de 28%, no ano letivo de 2018/2019, em relação ao ano anterior, segundo o Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDES). Este facto, associado a um

interesse pessoal e profissional neste domínio, suscitou na pesquisadora o interesse em desenvolver a pesquisa que se apresenta. Com ela pretendeu-se identificar desfasamentos entre políticas orientadas para a inclusão e práticas diárias de uma Instituição do Ensino Superior (IES). De modo mais concreto quisemos compreender como se dá o processo de inclusão de estudantes na Universidade do Porto (UP), especificamente na Faculdade de Letras (FLUP) onde está a sede do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE). Metodologicamente, a pesquisa, de natureza qualitativa, concretizou-se através de estudo de caso, com recurso à análise de documentos internos, da UP e da FLUP, e de entrevistas semiestruturadas realizadas a gestores e estudantes. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. Revela-se a importância do GAENEE no apoio e assistência aos estudantes. Apesar disso, eles alegam que esta não é suficiente para atender às suas necessidades. Destacaram também ser fundamental para o processo de aprendizagem o conhecimento dos docentes sobre inclusão de estudantes com NEE, pois reflete nas práticas de ensino e no acompanhamento dentro e fora de sala de aula. Há consenso sobre a importância do acolhimento da comunidade académica e da participação dos estudantes com NEE, assim como, exigirem as adaptações necessárias à sua inclusão. Contudo, há divergências sobre os discursos dos gestores e estudantes no que se refere a como deve ser realizada a inclusão no ensino superior e como

de facto é realizada.

- Amado, J. (2017). Manual de Investigação Qualitativa em Educação (3<sup>a</sup> ed.): Imprensa da Universidade de Coimbra.Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). Investigação qualitativa em educação: Porto Editora.Calheiros, D. d. S., & Fumes, N. d. L. F. (2016). EXPERIÊNCIAS E SABERES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, 25(46). Day, C. (2001). Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente: Porto Editora.de Loureiro Maior, I. M. M. (2017). Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. *Inclusão Social*, 10(2). Diniz, D. (2007). O que é deficiência. São Paulo, Brasil: Brasiliense.EENEE. (2008). Estatuto do Estudante com Necessidades Educativas Especiais da Universidade do Porto (EENEE). In U. d. P. (UP) (Ed.), (pp. 1-5). Porto, Portugal.Fernandes, P., & Leite, C. (2013). Mudanças no ensino superior e implicações para o desenvolvimento profissional docente. In Desenvolvimento profissional docente: currículo, docência e avaliação na educação superior (pp. 39-56).Ferreira, E., Lopes, A., & Correia, J. A. (2015). Repensar as lideranças escolares em questões de aprendizagem e equidade. Freire, P. (2002). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (P. e & Terra Eds. 25 ed.). São Paulo, Brasil.Júnior, E. M. d. O., Costa, M. C. L. S.,

Sobreira, A. C. V., Mendonça, F. J. d. R., Monteiro, E. A. d. J. M. C., & Castro, K. S. (2018). PLANO B - VIDEO AULAS E O USO DAS TDIC's NA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO DA GEOMETRIA DESCRIPTIVA. CIET:EnPED, [S.I.].  
Magalhães, A. M., & Stoer, S. R. (2005). A diferença somos nós: a gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais.Rodrigues, D. (2014). A inclusão como direito humano emergente. Educação Inclusiva, 5(1), 6-10.

**Keywords:** Inclusão; Ensino Superior; Necessidades Educativas Especiais; Gestores; Estudantes.

**SPCE20-56453 -A política da criação das escolas superiores de educação sob o prisma da ação pública no ensino superior na formação de professores**

José Hipólito - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Carlos Pires - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Rita Friões - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Teresa Leite - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

**Comunicação Oral**

A presente comunicação pretende analisar a criação das Escolas Superiores de Educação

(E.S.E.) a partir da construção política da diversificação do ensino superior, enquadrada no campo da ação pública em educação. Esta apresentação integra-se num projeto de investigação mais alargado sobre a política de criação e implementação das E.S.E. e as suas implicações no âmbito das políticas de formação de professores para «os primeiros anos». É um estudo de caráter interpretativo, assente em uma metodologia predominantemente qualitativa, que recorre a técnicas de recolha e produção de dados, como a análise documental e a entrevista semiestruturada, e respetiva análise de conteúdo, de modo a compreender os processos do ponto de vista dos decisores políticos e dos principais atores presentes nesta ação pública. No âmbito das dinâmicas micropolíticas da ação pública, pretende-se nesta comunicação tornar inteligível os referenciais e as conceções cognitivas e normativas, as lógicas de ação dos atores, bem como os dispositivos que «estruturam» as possibilidades de ação, que estiveram presentes no processo de criação das escolas superiores de educação, enquadradas numa política de ensino superior orientado para a formação de professores da «escolaridade obrigatória».

- Bettencourt, Ana Maria, (2002), As escolas superiores de educação em Portugal: missões e desafios. Teias, 3, pp.1-12- Gortnitzka, Åse, Kogan, Maurice & Amaral, Alberto (eds.) (2005). Reform and change in higher education: Analysing Policy Implementation.

Dordrecht: Springer- Lemos, Walter (2014), Formação Inicial de professores, In M<sup>a</sup> Lurdes Rodrigues (org). 40 anos de políticas de educação em Portugal. Coimbra: Edições Almedina, Vol II, pp. 287-310.- Musselin, C. & Chevaillier, T. (2014). Réformes d'hier et réformes d'aujourd'hui: l'enseignement supérieur recomposé. Rennes: Presses Universitaires de Rennes- Nôvoa, António (1992), A reforma educativa portuguesa: questões passadas e presentes sobre a formação de professores. In António Nôvoa e Thomas Popkowitz, Reformas educativas e formação de professores. Lisboa: Educa, pp. 57-70.- Seixas, Ana Maria (2003). Políticas Educativas e Ensino Superior em Portugal – a inevitável presença do Estado. Coimbra: Quarteto Editora.

**Keywords:** Políticas Educativas; Ação Pública; Escolas Superiores de Educação; Formação de Professores

**SPCE20-61837 -Doutoramento, para quê? Perceções de doutorandos/as e de docentes de ensino superior acerca dos resultados e do impacto da educação doutoral**

Patrícia Rosa Sousa Sousa Alves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e de Intervenção Educativas (CIIE); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)

Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e de

Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e de Intervenção Educativas (CIIE)

Ricardo Correia - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)

Isabel Menezes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e de Intervenção Educativas (CIIE)

**Comunicação Oral**

Produzir conhecimento através da investigação original é o objetivo primordial, amplamente reconhecido, da educação doutoral (ED) [1]. Contudo, num contexto global de transformações nas características e objetivos da ED [2, 3], espera-se, embora não de forma incontroversa, que o alcance do impacto da ED abarque outras dimensões nomeadamente a social e/ou económica [4-6]. Paralelamente, assistimos a uma problematização da relevância atribuída aos resultados e indicadores de qualidade da ED, de que são exemplos a conclusão do grau, a tese [7, 8], as publicações científicas [9, 10], a progressão na carreira [11] ou o/a próprio/a doutorado/a, as suas características, competências e conhecimentos, potencialmente geradores de impacto na sociedade [12, 13]. Este estudo tem como objetivo compreender a perspetiva de doutorandos/as e de docentes do ensino superior relativamente aos resultados e ao

impacto da ED, nas áreas de Ciências Sociais e Ciências da Saúde, e aos fatores e processos que favorecem ou dificultam a obtenção desses resultados e impacto. Os dados foram recolhidos através de quatro grupos de discussão focalizada, dois com doutorandos/as nas áreas de Ciências da Saúde e de Ciências Sociais e dois com docentes do ensino superior, com diferentes graus de experiência de docência, supervisão de doutorandos e em órgãos de gestão de programas doutoriais. Este estudo irá promover a compreensão dos processos, resultados e impacto da ED no contexto português, ainda pouco estudado. Embora possam existir perspetivas discordantes, espera-se que, através da análise temática dos dados, seja evidenciada a multidimensionalidade do impacto da ED, reconhecendo-se a conclusão do grau, a tese, as publicações científicas, o desenvolvimento de competências, e a progressão na carreira como resultados relevantes. Estes podem ser promovidos por diverso meios, tais como a supervisão, o currículo, a estruturação da ED, a avaliação, a integração em contexto académico e de investigação, ou o financiamento.

1. Christensen, K.K., Bologna Seminar Doctoral Programmes for the European Knowledge Society. General Rapporteur's Report in Bologna Seminar Doctoral Programmes for the European Knowledge Society. 2005: Salzburg.
2. McAlpine, L., Building on success? Future challenges for doctoral education globally. *Studies in Graduate and Postdoctoral Education*, 2017. 8(2): p. 66-77.
3. Santos, J.M., H. Horta, and M. Heitor, Too many PhDs? An invalid argument for countries developing their scientific and academic systems: The case of Portugal. *Technological Forecasting and Social Change*, 2016. 113: p. 352-362.
4. Akker, W.v.d. and J. Spaapen, Productive interactions: Societal impact of academic research in the knowledge society. 2017, League of European Research Universities.
5. EUA Council for Doctoral Education, Doctoral Education: Why it matters for Europe. 2018.
6. CFE Research, et al., The impact of doctoral careers. Final Report. 2014, CFE Research: Leicester.
7. Yazdani, S. and F. Shokoh, Defining doctorateness: a concept analysis *International Journal of Doctoral Studies*, 2018. 13: p. 31-48.
8. Mullins, G. and M. Kiley, 'It's a PhD, not a Nobel Prize': How experienced examiners assess research theses. *Studies in Higher Education*, 2002. 27(4): p. 369-386.
9. Deckert, J., et al., Standards for PhD Education in Biomedicine and Health Sciences in Europe 2012, ORPHEUS; AMSE; WFME: Zagreb.
10. McSherry, R., et al., Are you measuring the impacts and outcomes of your professional doctorate programme? *Studies in Continuing Education*, 2019. 41(2): p. 207-225.
11. Boon, J.v.d., et al., Delivering talent: Careers of researchers inside and outside academia. 2018, League of European Research Universities: Leuven.
12. Durette, B., M. Fournier, and M. Lafon, The core competencies of PhDs. *Studies in Higher Education*, 2016. 41(8): p. 1355 - 1370.
13. European University Association, Salzburg II Recommendations. European Universities' Achievements since

2005 in implementing the Salzburg Principles.  
2010, European University Association:  
Brussels.

Keywords: Educação Doutoral; Estudantes de doutoramento; Impacto da Educação Doutoral; Resultados da Educação Doutoral

**SPCE20-63215 -A representação da crise da semiformação em algumas obras da literatura brasileira do século XIX ao XX**

Maria Eneida Matos da Rosa - Instituto Federal de Brasília

Comunicação Oral

O presente trabalho intitulado “ A representação da crise da semiformação em algumas obras da literatura brasileira do século XIX ao XX” tem por objetivo traçar uma espécie de genealogia ou ainda propor uma tipologia do personagem destacado e que se encontra representado no sistema literário nacional em algumas narrativas selecionadas, mas que poderá ter outras acrescidas à medida em que o tipo descrito for vislumbrado e analisado. Foram escolhidas como corpus inicialmente as obras O Cortiço (1890), de Aluísio Azevedo, passando pelo século XX com São Bernardo (1934) e Angústia (1936), de Graciliano Ramos, e no final do século XX, o conto “Artes e ofícios”, de Rubem Fonseca, presente na obra O buraco na parede (1995). A pesquisa pretende

investigar um tipo social recorrente na nossa sociedade, à luz dos estudos de Theodor Adorno acerca da formação no ensino a partir da teoria da “semicultura” e os conceitos de Bourdieu que tratam do poder simbólico a partir dessa figura representada na nossa literatura, o qual se constituiu num dos atores responsáveis pelo atraso cultural e econômico do país, bem como contribuiu para fomentar o ódio de classe presentes até hoje. Evidencia-se, pois, o interesse recorrente e cíclico de explorar o outro, e ao mesmo tempo o desejo de estar exposto numa vitrine social, que por muitas vezes revelou um ser difusor de práticas conhecidas e recorrentes como “troca de favores” e “clientelismo”, criando dificuldades para a construção de nossa identidade cultural, bem como a negação de sua própria cultura.

ADORNO, Theodor. Teoria da Semicultura. Cf. Site: <https://www.marxists.org/portugues/adorno/ano/mes/teoria.htm>. Acesso em 10/01/2020.AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: CERED, 1996.BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, p. 17- 32, 1999.

\_\_\_\_\_. O poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. FONSECA, Rubem. Romances e contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.HALL, Stuart. Pós-modernidade e identidade cultural. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 6. ed. São Paulo: P&A Editora, 2001. HOLLANDA, Sérgio Buarque

de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. JAMESON, Fredric. "Fim da arte" ou "Fim da história". In: \_\_\_. A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. Trad. Maria Elisa Cevasco et. al. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. \_\_\_. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. Trad. Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 2002. MATTIELART, Armand & NEVEU, Erick. Tradução Marcos Marcionilo. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. NETTO, Coelho. A conquista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985. RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1975. \_\_\_. Angústia. Posfácio de Otto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1975. ROSA, Maria Eneida Matos da. O malandro brasileiro: do fascínio ao rancor. São Publit, 2009. ROSA, Maria Eneida Matos da. A representação da violência de gênero na obra São Bernardo, de Graciliano Ramos. In.: Linguística e literatura: intersecções e transversões. VEDOIN, Gilson (Org.). V.2. Ms, Life editora: Campo Grande, MS, 2019. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. São Paulo: Duas cidades; Ed. 34, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. SOUZA, Jessé. As classes sociais e o mistério da desigualdade brasileira. Fundação Perseu Abramo e Fundação Friedrich Ebert (org.) In.: Classes? Que Classes? Ciclo de Debates sobre Classes Sociais. São Paulo: Fundação Perseu Abramo,

2013.

Keywords: literatura brasileira; ensino; teoria da semicultura; poder simbólico

### SPCE20-64129 - Estilos de Vida de estudantes do ensino superior: resultados da avaliação de baseline

Carla Faria - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CINTESIS

Fátima Sousa-Pereira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Carminda Morais - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Linda Saraiva - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

### Poster

A frequência do Ensino Superior (ES) é marcada por inúmeros desafios e oportunidades, pelo que este período de vida se pode constituir num momento privilegiado de aprendizagem, mudança e desenvolvimento, mas ao mesmo tempo com um potencial de risco significativo. Este período é fundamental para o desenvolvimento em todos os domínios, sendo que a literatura sugere que grande parte do estilo de vida (EV) dos estudantes é estabelecido nesta fase da vida (Brito, Gordia & Quadros, 2014). Estes são desafiados a fazer

ajustamentos em áreas fundamentais da vida, desenvolvendo padrões de comportamento sistemáticos e regulares (hábitos) aprendidos através do processo de socialização, designados na literatura como EV (Direção Geral da Saúde, 2003). Existe, portanto, neste período de vida, um risco elevado de desenvolvimento de EV com efeitos negativos no funcionamento e bem-estar, sendo que, globalmente, a investigação sobre os EV dos estudantes do ES, apesar de recente, aponta para hábitos alimentares inadequados, consumo excessivo de álcool (Varela-Mato et al., 2012), problemas de sono (Faria, 2012); consumo de tabaco ou outras drogas (Silva et al., 2011), comportamentos sexuais de risco e ausência de prática de atividade física (Joia, 2010). Face ao exposto, o presente estudo, parte integrante de um projeto institucional mais amplo (INPEC+), tem como objetivos (1) avaliar EV de estudantes do ES (avaliação de baseline) e (2) analisar a sua associação com características dos estudantes. Para tal, foram avaliados 177 estudantes a frequentar o 1º ou último ano de uma IES, com o questionário Estilo de Vida Fantástico (Silva, Brito, & Amado, 2014) que foi disponibilizado online no final do 1º semestre do corrente ano letivo. Na presente comunicação serão caracterizados os EV dos estudantes e discutidas as implicações para o desenvolvimento de políticas/intervenções dirigidas a este grupo alvo.

Brito, B., Gordia, A., & Quadros, T. (2014). Revisão da literatura sobre o estilo de vida de estudantes universitários. Revista Brasileira de

Qualidade de Vida, 6, 2, 66-76.Faria, D. (2012). Estudo comparativo dos estilos de vida dos estudantes de medicina da Universidade da Beira Interior no início e no final do curso. Dissertação de mestradoNão publicada, Universidade da Beira Interior, Portugal.Joia, L. C. (2010). Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários. Revista Movimenta, 3, 1, 16-23, 2010.Silva, A, Brito, I., & Amado, J. (2013). Tradução, Adaptação e Validação do questionário Fantastic Lifestyle Assessment em estudantes do ensino superior. Ciéncia e Saúde Coletiva, 19, 6, 1901-1909.Silva, D., Quadros, T., Gordia, A. P., Petroski, E. L. (2011). Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. Revista Ciéncia e Saúde Coletiva, 16, 11, 4473-4479.Varela-Mato, V.; Cancela J. M.; Ayan, C.; Martin, V.; Molina, A. (2012). Lifestyle and health among Spanish university students: differences by gender and academic discipline. International Journal of Environmental Research and Public Health, 9, 8, 2728-2741.

**Keywords:** Ensino Superior; Estilos de Vida; Estudantes do Ensino Superior

#### **SPCE20-65167 -A Educação à distância e a avaliação no ensino superior.**

Sammya Santos Araújo - Universidade do Porto - FLUP

## Comunicação Oral

Ao longo dos últimos anos, estamos acompanhando um crescente aumento no número de matrículas no Ensino Superior e esse crescimento vem se verificando principalmente por meio da modalidade a distância. A prova disso que no último Censo do Ensino Superior no Brasil de 2018, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), em 2007, 85% das matrículas eram presenciais, e apenas 15% no EaD; em 2017, a presença de ingressantes no EaD já corresponde a um terço das matrículas. As matrículas cresceram de 3,9 milhões em 2007 para 6,2 milhões em 2017. Inúmeros cursos são criados e difundidos nas diversas áreas do conhecimento, tanto de graduação, como de pós-graduação. Políticas públicas educacionais definem posicionamentos sobre o assunto, buscando estabelecer legislações específicas de incentivo a programas de Educação a Distância. Essa modalidade de ensino exige dos educadores reflexões amplas e de forma integrada, que os levem a repensar os conceitos de educação e de tecnologia. Para criar propostas pedagógicas que desenvolvam as potencialidades que essas tecnologias trazem para o processo coletivo de construção do conhecimento, torna-se necessário avaliar esta modalidade de ensino, cuja aprendizagem não está atrelada a presença física dos alunos nas instituições de ensino. Atentos a essas mudanças, buscamos

nesse artigo expor um breve histórico da EaD no Brasil e alguns marcos importantes da sua regulamentação, trazemos algumas características da Pedagogia Digital e o papel do professor frente às tecnologias. Por fim, elaboramos uma avaliação centrada em três critérios: adequação das mídias digitais, papel do professor e práticas pedagógicas. A função de conhecer e avaliar como se encontra o Ensino Superior em determinada instituição é condição determinante para que as devidas mudanças possam ser implantadas, garantindo assim a instalação ou a permanência da qualidade.

ALARÇÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores. In.: Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão. Isabel Alarcão (org.). Porto Editora, Porto: 1996. APARICI, R. Pedagogía digital. In: Revista EDUCAÇÃO & LINGUAGEM, v. 12, n. 19, p. 80-94, jun 2009. BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. Avaliação institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019. CATAPAN, A. H. Pedagogia e Tecnologia: A comunicação digital no processo pedagógico. ABED, 2003. HERMIDA, J. F; BONFIM, C. R de S. A educação a Distância: História, Concepções e Perspectiva. In: Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. Especial, p. 166-181, ago 2006. KENSKI, V. M. Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação. 3<sup>a</sup> Ed. Campinas, SP:

Papirus, 2007. - (Coleção Papirus Educação).LOPES, R. P. Um novo professor: novas funções e novas metáforas. In: ASSMANN, Hugo. Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005, (p. 13-32).LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. 1. ed. São Paulo. Editora: Cortez, 2013.MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. In Revista de Ciências da Educação, n. 3, p. 41-50, mai/ago 2007. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed. 2002.PINA, P. A geração faça você mesmo. Disponível em: <[http://sigarra.up.pt/flup/pt/mail\\_dinamico.ficheiros](http://sigarra.up.pt/flup/pt/mail_dinamico.ficheiros)>. Acesso em: 16 nov. 2019.SILVA JUNIOR, S. N. A identidade e a formação do professor de português: questões de linguagem, percepção e letramento digital. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação. ISSN 1981-9943 Blumenau, v. 11, n. 1, p. 340-356, jan./abr. 2017.

**Keywords:** Ensino Superior. Tecnologia. Avaliação.

**SPCE20-65524 -Envolvimento parental no jardim de infância – Dificuldade, benefícios, práticas e crenças de autoeficácia de futuros profissionais**

Patricia Pacheco - ISPA- Instituto Universitário; CIE-ISPA / ISEClisboa

Lourdes Mata - ISPA- Instituto Universitário;

CIE-ISPA

Sónia Cabral - ISPA- Instituto Universitário

Comunicação Oral

A forma como os profissionais concebem o envolvimento dos pais na educação dos filhos e os seus julgamentos de autoeficácia são determinantes, para promoverem a participação das famílias em situações e atividades diversificadas. A formação inicial pode ter um papel importante nos referenciais de suporte e no apoio ao desenvolvimento de competências nesta área.O objetivo deste trabalho foi caraterizar a autoeficácia (AE) sobre o envolvimento das famílias na educação, em alunos que frequentavam mestrados que habilitavam para a profissão de educador de infância. Os participantes foram 353 alunos dos mestrados em Educação Pré-escolar e em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico de 18 escolas de formação. Estes estudantes responderam a um questionário de levantamento de Práticas de envolvimento, de Dificuldades e de Benefícios percecionados decorrentes do envolvimento. Responderam também uma escala de AE, onde se procurava perceber até que ponto se sentiam confiantes para promoverem o envolvimento das famílias em diferentes situações (no jardim de infância, em casa, na comunicação). As crenças de AE dos estudantes mostraram-se elevadas com uma média de 7,3 e em que mais de 50% apresentou valores iguais ou superiores a 7,4.

Contatou-se que somente 9,1% evidenciaram níveis de AE abaixo do ponto médio da escala. Foram encontradas diferenças significativas na avaliação da formação recebida nesta área em função da AE sendo que estudantes que se sentiam mais confiantes avaliaram mais positivamente a sua formação. Também foram encontradas diferenças na quantidade e variedade de atividades de envolvimento sugeridas e nas dificuldades percecionadas para a participação das famíliasEstes resultados serão discutidos realçando a importância da formação inicial para a promoção de julgamentos de AE positivos e o contacto com uma diversidade de estratégias e ações, que promovam uma efetiva participação e envolvimento das famílias.

Baum, A. C., & McMurray-Schwarz, P. (2004). Preservice Teachers' Beliefs About Family Involvement: Implications for Teacher Education. *Early Childhood Education Journal*, 32(1), 57–61. <https://doi.org/10.1023/b:ecej.0000039645.97144.02>de Bruïne, E. de, Willemse, T. M., Franssens, J., Eynde, S. van, Vloeberghs, L., & Vandermarliere, L. (2018). Small-scale curriculum changes for improving pre-service teachers' preparation for Family-School Partnerships. *Journal of Education for Teaching*, 44(3), 381–396. <https://doi.org/10.1080/02607476.2018.1465667>de Coninck, K., Walker, J., Dotger, B., & Vanderlinde, R. (2020). Measuring student teachers' self-efficacy beliefs about family-teacher communication: Scale construction and validation. *Studies in Educational Evaluation*,

64. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2019.100820>Epstein, J. L. (2018). School, family, and community partnerships in teachers' professional work. *Journal of Education for Teaching*, 44(3), 397–406. <https://doi.org/10.1080/02607476.2018.1465669>Mutton, T., Burn, K., & Thompson, I. (2018). Preparation for family-school partnerships within initial teacher education programmes in England. *Journal of Education for Teaching*, 44(3), 278–295. <https://doi.org/10.1080/02607476.2018.1465624>Sarmento, T. (2016). Parenting support in Portugal. *Advances in Social Sciences Research Journal*, 3(3). <https://doi.org/10.14738/assrj.33.1856>Smith, T. E., & Sheridan, S. M. (2019). The effects of teacher training on teachers' family-engagement practices, attitudes, and knowledge: A meta-analysis. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 29(2), 128–157. <https://doi.org/10.1080/10474412.2018.1460725>Thompson, I., Willemse, M., Mutton, T., Burn, K., & de Bruïne, E. (2018). Teacher education and family-school partnerships in different contexts: A cross country analysis of national teacher education frameworks across a range of European countries. *Journal of Education for Teaching*, 44(3), 258–277. <https://doi.org/10.1080/02607476.2018.1465621>Willemse, T. M., Thompson, I., Vanderlinde, R., & Mutton, T. (2018). Family-school partnerships: A challenge for teacher education. *Journal of Education for Teaching*, 44(3), 252–257. <https://doi.org/10.1080/02607476.2018.1465622>

10.1080/02607476.2018.146554,5Willemse, T. M., Vloeberghs, L., de Bruïne, E. J., & van Eynde, S. (2016). Preparing teachers for family-school partnerships: a Dutch and Belgian perspective. *Teaching Education*, 27(2), 212–228. <https://doi.org/10.1080/10476210.2015.1069264>

**Keywords:** Envolvimento parental, Formação Inicial, Crenças, Autoeficácia

**SPCE20-66074 -Formar professores em dois países europeus: olhares sobre os currículos de formação inicial em Portugal e na Irlanda**

Filomena Rodrigues - Escola Secundária José Saramago e UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Maria João Mogarro - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

Entendendo-se o currículo como um conjunto estruturado e organizado de processos e conteúdos de ensino e aprendizagem, competências a desenvolver e estratégias a utilizar, que resultam da interseção de decisões políticas, institucionais e individuais, procurou-se caracterizar a componente curricular académica de quatro cursos de formação inicial de professores do ensino secundário (dois portugueses e dois irlandeses) da área das ciências físicas e naturais. Neste sentido, foram

analisadas as fichas das várias unidades curriculares das áreas de Formação Educacional Geral e Formação em Didática específica, procurando-se compreender que tipos de conhecimentos pedagógicos e didáticos são preconizados nessas unidades curriculares. Os temas emergentes da análise preliminar dos diferentes campos das fichas das unidades curriculares foram organizados num quadro de natureza indutiva, num processo de análise qualitativa de conteúdo. Os resultados desta análise demonstraram que, no caso português, os dois cursos são muito semelhantes entre si nas referidas áreas de formação, predominando o estudo de temáticas do domínio da didática e do profissionalismo. Por seu lado, no caso irlandês, a análise evidenciou que os cursos têm simultaneamente muitos pontos semelhantes e divergentes, não havendo quaisquer módulos cujos conteúdos sejam completamente comuns aos dois programas. Apesar disso, existem muitas temáticas que são semelhantes em ambos os programas irlandeses, designadamente, questões relacionadas com o currículo, as estratégias educativas e a planificação. Verificou-se ainda que um dos cursos irlandeses se aproxima mais dos dois cursos portugueses, nomeadamente, na abordagem de algumas questões relacionadas com os processos educativos e a investigação. Importa ainda referir que a comparação dos quatro programas de FIP revela que a avaliação das aprendizagens, as estratégias educativas e a planificação de atividades são questões nucleares nas áreas de formação estudadas.

Darling-Hammond, L., Banks, J., Zumwalt, K., Gomez, L., Sherin, M., Jacqueline, G., & Finn, L. (2005). Educational goals and purposes: developing a curricular vision for teaching. In L. Darling-Hammond, & J. B. (Eds.), Preparing teachers for a changing world: what teachers should learn and be able to do (pp. 169-200). San Francisco, CA: Jossey-Bass.Kelly, A. V. (2013). The curriculum: Theory and practice (6<sup>a</sup> Edição). London: Sage Publications.Pacheco, J. A. (2007). Currículo: Teoria e práxis (3<sup>a</sup> Edição). Porto: Porto Editora.Schreier, M. (2012). Qualitative content analysis in practice. London: Sage Publications.

**Keywords:** Currículo; Ensino superior; Formação inicial de professores.

### **SPCE20-66561 -Os motivos da escolha do curso e as expectativas académicas: o caso dos estudantes de cursos técnicos superiores profissionais**

Carla Padrão - Doutoranda na Universidade de Santiago de Compostela, através de protocolo com a Escola Superior de Educação do Porto  
Ana Maria Porto, Sílvia Barros - Universidade de Santiago de Compostela; Escola Superior de Educação do Porto, inED

Comunicação Oral

Os cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) foram criados em Portugal em 2014. Caracterizam-se por serem cursos superiores de curta duração, sem atribuição de grau académico, com um plano curricular constituído por 120 créditos. Caso optem por prosseguir os estudos, a formação adquirida, pela conclusão do CTeSP, confere creditações, possibilitando o acesso a licenciaturas específicas, mediante a área de educação e formação do curso frequentado. Por se considerar fundamental para a qualidade e sucesso académico, cada vez mais se conhecem estudos focados nas questões relacionadas com a transição, adaptação e a integração dos estudantes no ensino superior (Araújo et al., 2014; Diniz & Almeida, 2005). Talvez por terem sido criados há, relativamente, pouco tempo, não se conhecem muitos estudos acerca dos CTeSP, o que suscitou o interesse por querer aprofundar esta realidade, no âmbito de um projeto de doutoramento em Educação, intitulado “O Ensino Superior e os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP): expectativas e trajetórias dos estudantes”. Tem como principal objetivo investigar as expectativas e trajetórias dos estudantes que ingressam em CTeSP, analisando em que medida as variáveis sociodemográficas dos estudantes, e respetivos contextos de formação educativa, e o desempenho académico anterior se relacionam com esta escolha. Enquadrado nesse projeto de doutoramento, o presente estudo visa analisar os motivos que levam os estudantes a ingressarem em CTeSP e as suas expectativas em relação ao curso. Participaram

no estudo 335 estudantes, tendo os dados sido recolhidos através de questionários, e sujeitos a uma análise descritiva e correlacional, com vista a identificar as principais correlações entre as variáveis. De entre os resultados encontrados, e que serão apresentados nesta comunicação, salienta-se que, de três dimensões identificadas, é o Interesse pela Área Científica e pelas Aprendizagens o principal motivo que leva os estudantes de CTeSP a escolher o curso.

Araújo, A., Costa, A., Casanova, J., Almeida, L. (2014). Questionário de Perceções Académicas-Expectativas: Contributos para a sua Validação Interna e Externa. Revista E-PSI: Revista eletrónica de Psicologia, Educação e Saúde, 4, 156-178.Diniz, A., & Almeida, L. (2005). Escala de Integração Social no Ensino Superior (EISES): Metodologia de construção e validação. Análise Psicológica, 23(4),461 – 476.

**Keywords:** ensino superior, cursos técnicos superiores profissionais, expectativas

### **SPCE20-70612 -Universitas: Impactos da Responsabilidade Social Universitária percebidos pelos/as estudantes**

Marcia Coelho - CIIE - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Isabel Menezes - CIIE - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

### **Comunicação Oral**

A responsabilidade social universitária (RSU) e o seu potencial transformativo têm vindo a ganhar uma especial centralidade, levando as instituições de ensino superior (IES) a repensar tanto as suas práticas internas, como o seu papel na comunidade (UNESCO, 1998; London Communiqué, 2007). Se, por um lado, as IES precisam de permanecer competitivas e responder aos desafios da globalização (Zgaga, 2019), por outro lado, precisam de preparar os/as estudantes para as suas futuras atividades profissionais, bem como para as suas vidas enquanto cidadãos/ãs críticos/as. Neste sentido, os projetos na área da RSU poderão tornar-se espaços de aprendizagem plurais para os/as estudantes, fomentando o desenvolvimento de competências pessoais e cívicas, que poderão permitir-lhes tornarem-se mais críticos/as, colaborativos/as e criativos/as (Vallaeyns et al, 2009; Lopes, 2015; Cheng, 2018), mas também proporcionar um envolvimento mais comprometido com as suas universidades e com a sociedade em geral. Apesar da proliferação da investigação nesta área, o potencial do envolvimento de estudantes em projetos de RSU ainda não está suficientemente estudado (Larrán et al, 2012). Assim, este projeto de investigação tem como foco a percepção dos/as estudantes acerca dos efeitos do envolvimento em projetos de RSU na sua capacitação cívica e profissional. Tendo por contexto o Projeto Erasmus+ “ESSA - European

Students, Sustainability Auditing", cujo propósito foi a realização de uma formação em auditoria de RSU, esta investigação centra-se na experiência de 44 estudantes que participaram nos exercícios de auditoria a 4 universidades europeias. Através da análise temática de grupos de discussão focalizados, nesta apresentação será abordado o tema relacionado com o "Impacto percecionado da sua participação" e a forma como os/as estudantes percebem este impacto na sua visão da universidade e no seu papel nela como estudante.

Cheng, Shuhui Sophy (2018). The practice of professional skills and civic engagement through service learning: A Taiwanese perspective. *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, 8(4), 422-437, <https://doi.org/10.1108/HESWBL-10-2017-0079> Larrán, Jorge Manuel; López, Hernández & Andrades Peña, Francisco (2012). O Spanish Public Universities Use Corporate Social Responsibility as a Strategic and Differentiating Factor? *International Journal of Humanities and Social Science*, 11(2), 29-44; London Communiqué (2007). Towards the European Higher Education Area: responding to challenges in a globalised world. Retirado em outubro 12, 2017 de: <http://www.ehea.info/articledetails.aspx?ArticleId=43>, Lopes, Helena (2015). Atividades Académicas (Co)Curriculares e o (D)Envolvimento dos Estudantes: O curso e as margens na travessia da implementação do Processo de Bolonha no Ensino Superior. (Tese

de Doutoramento não publicada) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal; Unesco (1998). World Conference on Higher Education. Higher Education in the Twenty first Century: Vision and Action. Paris, 5-9 October 1998. Volume I, Final Report, Paris: UNESCO. Retirado em novembro 20, 2017 de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001163/116345e.pdf>; Vallaeys, François; De La Cruz, Cristina & Sasia, Pedro (2009). Responsabilidad social universitaria: manual de primeros pasos. México: McGraw Hill; Zgaga, Pavel (2019). European Higher Education Reforms and the Role of Students. In Archer, Walter and Schuetze, Hans (Eds.) Preparing Students for Life and Work: Policies and Reforms Affecting Higher Education's Principal Mission, 15 (pp. 272-288). Boston: Brill Sense.

**Keywords:** responsabilidade social universitária; ensino superior; auditoria; participação

#### **SPCE20-75956 -Competências docentes em construção: teoria e prática**

Ilda Freire-Ribeiro - Escola Superior de Educação / Instituto Politécnico de Bragança  
Maria do Céu Ribeiro - Escola Superior de Educação / Instituto Politécnico de Bragança  
Elza Mesquita - Escola Superior de Educação / Instituto Politécnico de Bragança  
Angelina Sanches - Escola Superior de

A ideia de uma formação de professores orientada para a construção de competências tem sido alvo de discussão e reflexão. A competência é atualmente um termo que dificilmente passa despercebido no mundo profissional. Circunscrita durante anos ao campo jurídico, esta terminologia rapidamente chegou à educação. Sabe-se que um conjunto de saberes, per si, não forma uma competência, uma vez que, para além disso, importa saber agir em contextos profissionais complexos, tendo por base a combinação eficaz de uma variedade de recursos internos e externos que se conseguem mobilizar perante uma determinada situação. Mobilizar uma competência é uma forma de responder às exigências individuais e sociais, e é ser-se capaz de efetuar uma atividade com sucesso, comportando dimensões cognitivas e não cognitivas. Ora uma formação por competências traz implicações para a profissão docente (Perrenoud, 2001), pois pressupõe uma considerável transformação a nível profissional. Uma abordagem por competências coloca o professor diante de uma dimensão mais dinâmica e interativa das aprendizagens e dos dispositivos que permitem uma maior possibilidade de evolução e de desenvolvimento profissional. Nesta comunicação pretende-se dar conta das percepções que os futuros educadores/

professores têm sobre as competências que pensam desenvolver ao longo da sua formação inicial, que lhes permita responder adequadamente às solicitações dos diferentes contextos educativos com os quais interagem no decorrer da Iniciação à Prática Profissional II. No estudo, de natureza qualitativa, recorreu-se ao inquérito por questionário aplicado a uma turma de 30 estudantes finalistas do curso de Licenciatura em Educação Básica de uma escola superior de educação do norte de Portugal. Os dados apontam para uma valorização de competências em diversas dimensões, desenvolvidas ao longo de toda a formação inicial. Valorizam as competências transversais e aquelas mais direcionadas para a prática profissional e para o desenvolvimento pessoal, mas não negligenciam as competências cognitivas e técnicas, embora com menos força de expressão.

Mesquita, E. (2011). Competências do professor. Representações sobre a formação e a profissão. Lisboa: Editora Sílabo.  
Perrenoud, P. (2013). Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso Editora.  
Perrenoud, P. (2001). Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades. Porto: CRIAPASA.

Keywords: competências, formação inicial de professores, desenvolvimento profissional

**SPCE20-78896 -Autoconceito dos estudantes no ensino superior no Brasil: um estudo com a escala AF5**

Anelice Maria Banhara Figueiredo - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Feliciano H. Veiga - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Oscar F. Garcia - Faculdade de Psicologia - Universidade de Valênciia

Comunicação Oral

Enquadramento conceitual: O estudo do autoconceito é muito importante para compreender as percepções que os estudantes têm de si próprios, na relação com os colegas, professores e no Ensino Superior. Estudantes que se autoavaliam positivamente conseguem estabelecer objetivos mais desafiadores e a persistir perante as dificuldades, antecipando o sucesso das suas ações. Objetivo: analisar se a escala AF5 (Autoconceito Forma 5), desenvolvida na Espanha (García & Musitu, 1999) poderia ser utilizada no ensino superior do Brasil. Metodologia: Pesquisa quantitativa com uma amostra de 1547 estudantes, de ambos os sexos, que frequentam cursos de ensino superior, em instituições públicas e privadas, nas modalidades de ensino presencial e a distância no Brasil. Resultados: O coeficiente alfa dos itens considerados da dimensão do autoconceito acadêmico é de 0,797, do autoconceito social é 0,727, do autoconceito emocional é 0,792, do autoconceito familiar é 0,654 e do autoconceito

físico é 0,750. Conclusões: A escala AF5 apresentou bons índices de consistência interna nas dimensões analisadas e na consistência interna de todos os elementos. Os resultados permitem considerar que a AF5 é um instrumento válido e confiável para avaliar o ensino superior.

Byrne, B. M., & Shavelson, R. J. (1996). On the structure of social self-concept for pre-, early, and late adolescents: A test of the Shavelson, Hubner, and Stanton (1976) model. *Journal of Personality and Social Psychology*, (70), 599-613. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.70.3.599> Frade, A. S. B. V. (2015). Motivação, Envolvimento e Autoconceito: Um estudo com militares dos cursos de formação de sargentos da Marinha Portuguesa. Instituto de educação da Universidade de Lisboa. Garcia, F., Martínez, I., Balluerka, N., Cruise, E., Garcia, O. F., & Serra, E. (2018). Validation of the five-factor self-concept questionnaire AF5 in Brazil: Testing factor structure and measurement invariance across language (Brazilian and Spanish), gender, and age. *Frontiers in Psychology*, 9(NOV), 1-14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02250> García, J.F., & Musitu, G. (1999). AF5: Autoconcepto forma 5. Madrid: TEA ediciones. García, José Fernando, Musitu, G., & Veiga, F. (2006). Autoconcepto en adultos de España y Portugal. *Psicothema*, 18(1965), 551-556. Marsh, H. W., & Shavelson, R. (1985). Self-Concept: Its Multifaceted, Hierarchical Structure. *Educational Psychologist*, 20(3),

107-123. <https://doi.org/10.1207/s15326985ep2003> Martínez, I., & García, J. F. (2008). Internalization of values and self-esteem among Brazilian teenagers from authoritative, indulgent, authoritarian, and neglectful homes. *Adolescence*, 43(169), 13-29. Sarriera, J. C., Casas, F., Bedin, L. M., Abs, D., Santos, B. R., Borges, F., ... González, M. (2015). Propriedades psicométricas da Escala de Autoconceito Multidimensional em adolescentes brasileiros. *Revista Avaliação Psicológica*, 14(2), 281-290. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1402.13> Shavelson, R. J., Hubner, J. J., & Stanton, G. C. (1976). Self-Concept: Validation of Construct Interpretations. *Review of Educational Research*, 46(3), 407-441. <https://doi.org/10.3102/00346543046003407> Veiga, F. H. (1991). Autoconceito e disruptão escolar dos jovens: Conceptualização, avaliação, e diferenciação. Lisboa: Tese de Doutorado, Universidade de Lisboa, Portugal. Veiga, F. H. (2012). Transgressão e autoconceito dos jovens na escola (3rd ed.). Lisboa: Edições Fim de Século.

**Keywords:** Autoconceito do estudante no ensino superior; AF5; Ensino superior presencial; Ensino superior à distância

**SPCE20-81357 -Ensino Superior e Perfil Estudantil: Percepção de Docentes em Relação aos Novos Sujetos da Aprendizagem**

Nayara Macedo de Lima Jardim - Universidade Federal de Viçosa - UFV, MG, Brasil  
Alvanize Valente Fernandes Ferenc - Universidade Federal de Viçosa, MG, Brasil E CIIE Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal  
Joyce Wassem - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ES, Brasil.

#### Comunicação Oral

Este artigo refere-se a um recorte de uma pesquisa que teve como objetivo analisar as ações que os docentes universitários constroem/desenvolvem diante dos "novos" perfis dos estudantes e, especificamente, buscou identificar a percepção que os docentes universitários têm sobre as mudanças ocorridas, em especial, na última década, em termos do perfil estudantil universitário. Neste artigo discute-se a temática baseando-se nas ideias de Masetto (2003), Santos (2005), Pimenta e Almeida (2011), Mortada (2012), Heringer e Honorato (2014), Pimenta e Anastasiou (2014), Piotto e Alves (2017) e utilizou-se da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para compreender e interpretar os 168 questionários respondidos pelos docentes de uma Universidade Pública Federal do Estado de Minas Gerais, Brasil. Como resultados destaca-se nesse trabalho as seguintes categorias: formação básica dos estudantes universitários e ações docentes. Na categoria formação básica dos estudantes universitários, verifica-se que os docentes apontam para as deficiências na

formação dos estudantes, sobretudo, advindas da educação básica, indicando assim a precariedade da qualidade desse nível de ensino e as defasagens de conceitos e conhecimentos considerados pelos docentes como pré-requisitos para que os estudantes ingressem e acompanhem o curso nas instituições de educação superior. Já na categoria ações docentes observa-se que os docentes olham para suas práticas didático-pedagógicas diante do novo perfil estudantil universitário demonstrando assim uma preocupação e necessidade em estar preparado para lidar com ele. Os docentes focam, principalmente, na necessidade de sua própria atualização e formação, de seu compromisso com o processo de ensino e aprendizagem do estudante que se encontra em sua sala de aula. É necessário que se pense na formação do docente que atua na educação superior para que o mesmo tenha os conhecimentos didáticos-pedagógicos para lecionar nesse nível de ensino e, sobretudo, para estar preparado e lidar com o novo perfil estudantil universitário, integrando-o ao espaço universitário.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. 5<sup>a</sup> reimpr. Trad. por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.HERINGER, Rosana; HONORATO, Gabriela de Souza. Políticas de permanência no ensino superior público e o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). In: BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira (Org.). Ensino superior: expansão e democratização. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.MASETTO, Marcos Tariso. Necessidade e atualidade do debate

sobre competência pedagógica e docência universitária. In: MASETTO, Marcos Tariso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003. p. 11-17.MORTADA, Samir Pérez. A experiência estudantil na novíssima universidade Brasileira. In: SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (Org.). Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e culturas universitárias. Salvador: EDUFBA, 2012.PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. Docência no ensino superior. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.PIOTTO, Débora Cristina; ALVES, Renata Oliveira. O ingresso de estudantes das camadas populares em uma universidade pública: desviando do ocaso quase por acaso. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, SP, v. 21, n. 2, p. 139-147, maio/ago. 2016. ISSN 2318-0870. Disponível em: . Acesso em: 2 jul. 2017.SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Educação, Sociedade e Culturas, n. 23, p. 137-202, 2005.

**Keywords:** Ensino Superior; Pedagogia universitária; Perfil estudantil.

**SPCE20-82617 -Curriculum de formação de profissionais de saúde no Brasil - que**

## **espaço para a aprendizagem interprofissional?**

Andréa Echeverria martins Arraes de Alencar - FPCEUP

Preciosa Fernandes - FPCEUP

Comunicação Oral

A formação de profissionais de saúde tem vindo a sofrer alterações com repercussões nos planos curriculares e no seu desenvolvimento. Esta situação tem sido resultado de influências de políticas globais que determinam as decisões locais. No quadro dessas influências internacionais, os cursos de formação em saúde no Brasil têm assumido direcionamentos para o planeamento de currículos que contemplem interesses dos estudantes, dos professores e da comunidade. Estas diretrizes assentam no pressuposto de que a formação de profissionais de saúde precisa ser configurada em propostas curriculares de matriz interdisciplinar e articuladas com o contexto social, indicadoras de práticas interativas, promotoras de interrogações e de estímulos à curiosidade (SACRISTÁN, 2017). Reconhece-se que uma formação alicerçada nestes pressupostos propiciará que o conhecimento seja mais significativo para quem o vive e adquira um estatuto de pertencimento social e de compromisso com a transformação social (BEANE, 2002). Reconhece-se também, que uma formação com estas características requer um trabalho promotor de aprendizagens e de competências interprofissionais (PEDUZZI

2013, REEVES 2016, PEREIRA 2018). Metodologicamente a pesquisa é de natureza qualitativa tendo-se recorrido ao estudo de caso (ROBERT E. STAKE, 2011). Para tal recorreu-se a entrevistas à 30 tutores de uma Instituição de Ensino Superior do Brasil responsável pela formação de profissionais de saúde. Objetiva-se compreender qual a percepção destes interlocutores relativamente ao modelo de formação em curso nessa instituição, nomeadamente quanto aos espaços de aprendizagens interprofissionais. Os resultados apontam para uma visão do modelo de formação em que a ação curricular não se volta apenas para a descoberta de um novo saber, mas sobretudo possibilita o questionamento do papel político pedagógico que, direcionado à prática, busca uma formação autônoma, sustentada pela reflexão crítica e dentro do pressuposto da atuação interprofissional. (KEMMIS 1998, SACRISTÁN 2017, PEREIRA 2018).

APPLE, Michel W. Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.BALL, Stephen J. Educação global S.A: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: Ed. Unimep, 2014.BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.PACHECO, José Augusto. Educação, Formação e Conhecimento, Porto, Portugal: Porto Editora, 2014.PEREIRA, M. F. Inteprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. Interface, Comunicação Saúde e Educação, 2018; 22 (supl

2): 1773-6. PEDUZZI, M. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários, Rev. Esc. Enferm. USP, 2012. POPKEWITZ, Thomas. Reconhecendo diferenças e fabricando a desigualdade: ciências da educação, escolarização e abjeção. Educ. Real, Porto Alegre, v.35, n. 3, p. 77-98, set./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)> REEVES, S. Por que precisamos de educação Interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interfases, Comunicação em Saúde, 2016;20 (56):185-96. SANTOS, Boaventura. de Souza. Um discurso sobre as ciências.16. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2010.\_\_\_\_\_. O fim do império cognitivo, Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2018.\_\_\_\_\_. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez Editora, 2004. SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS.: Penso Editora LTDA, 2017. SANTOMÉ, Jurjo. Torres. Educação em tempo de neoliberalismo. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2003. TEODORO, António. Educação, Globalização e Neoliberalismo: os novos modos de regulação transnacional das políticas de educação. Lisboa, Portugal: Edições Universitárias Lusófonas, 2010. YOUNG, Michael F. D. Conhecimento e Currículo: Do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2010.

**Keywords:** ensino superior; formação de profissionais de saúde; interprofissionalidade em saúde

### SPCE20-82823 -A Wikipédia no Ensino Superior Online: que práticas?

Filomena Pestana - LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Universidade Aberta

Teresa Cardoso - Universidade Aberta

Comunicação Oral

Se tivermos em conta que quando se faz uma pesquisa num motor de busca os resultados apresentados provêm quase sempre em primeiro lugar da Wikipédia, não será difícil atribuir um carácter ubíquo a esta enciclopédia online. E, em particular, se considerarmos a população estudantil, constata-se que a Wikipédia é uma das principais fontes de pesquisa para a realização de trabalhos académicos (Autor 1, Autor 2, 2014, 2015, 2018). Cientes do potencial da Wikipédia em contextos educativos, temos vindo a caracterizá-la, em estudos anteriores, enquanto recurso educacional aberto (Autor 2, Autor 1, 2018). Importa destacar que, para além do acesso, importar dotar os estudantes a corporizar o fenómeno que Bruns (2008) e Tapscott e William (2007) identificam, respetivamente, como "Produsage" e "Prosumers". Ou seja, a participação de cada

cidadão não se restringe ao acesso e ao consumo, mas também ao facto de ser encorajar a contribuir para a produção de bens culturais, independentemente do seu estatuto individual. Centrando-nos na Wikipédia, indagamos sobre possibilidades de integração curricular no Ensino Superior online, com a finalidade última de contribuir para o Programa Wikipédia na Universidade em Portugal, o que até então não tinha sido feito. Metodologicamente, o estudo assume um paradigma quantitativo. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário, o qual foi disponibilizado no início e no final da Unidade Curricular onde decorreu a integração curricular da Wikipédia. A análise dos resultados é segmentada em duas partes, a primeira direciona-se para o acesso e a utilização, isto é, assumindo uma perspetiva passiva de utilização desta enciclopédia, na qualidade de consumidor de informação, e a segunda direciona-se para a edição, isto é, para uma perspetiva ativa, enquanto produtor de informação. Conclui-se que no contexto analisado no ensino superior online, em que se integrou curricularmente a Wikipédia, se consolida a perspetiva de produtor.

Autor 1 & Autor 2 (2014) Autor 1 & Autor 2 (2015) Autor 1 & Autor 2 (2018) Autor 2 & Autor 1 (2018) Bruns, A. (2008). Blogs, Wikipedia, Second Life, and Beyond: From Production to Produsage. New York: Peter Lang Publishing, Inc. Tapscott, D. Williams, A. (2007). Wikinomics. A Nova Economia das Multidões

Inteligentes. Lisboa: QuidNovi Editora.

Keywords: Wikipédia, Programa Wikipédia na Universidade, Ensino Superior Online, Portugal.

**SPCE20-82836 -O Feedback na Formação Inicial de Professores: Um Contributo para a Realização de Aprendizagens Profissionais**  
Carlos Alberto Ferreira - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Comunicação Oral

O feedback professor-aluno constitui uma importante função da avaliação formativa que consiste em informações dadas oralmente ou por escrito e em tempo útil pelo professor aos estudantes sobre as aprendizagens que estão a fazer e sobre as dificuldades a ultrapassar, bem como orientações que lhes possibilitem a melhoria na aprendizagem. Trata-se de uma prática que, sendo efetuada de forma sistemática, contribui para a realização das aprendizagens necessárias e para o sucesso educativo dos estudantes. Foi com estas ideias que, no ano letivo de 2018/2019, no âmbito de uma unidade curricular de iniciação à prática profissional do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizámos a prática de feedback escrito professor-alunos nas planificações das suas aulas na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. Daí que seja nosso objetivo

descrever e refletir sobre essa prática de feedback escrito professor-alunos, no sentido de verificarmos o seu contributo na melhoria das aprendizagens dos futuros professores na realização desta tarefa de natureza profissional. Tratando-se de uma unidade curricular do 2º semestre do 1º ano do referido mestrado, analisámos a avaliação formativa descritiva e o respetivo feedback escrito das primeiras planificações de aulas de cada um dos seis grupos de futuros professores, os das planificações das aulas em meados do semestre e os das últimas planificações por eles realizadas. Desta análise foi possível verificar que com os sucessivos feedbacks escritos ao longo do semestre, os futuros professores foram melhorando o seu desempenho na elaboração das planificações. Tal melhoria ocorreu na formulação e na articulação dos objetivos de aprendizagem, nos conteúdos de ensino e nos procedimentos de avaliação formativa, de modo a que na última planificação poucos aspetos foram mencionados como sendo necessário alterar.

Professor na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Doutorado em Educação / Desenvolvimento Curricular Investigador integrado do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto

**Keywords:** formação inicial de professores; feedback escrito; melhoria da aprendizagem.

## SPCE20-84004 -Envolvimento dos estudantes no ensino superior: análise em função de variáveis sócio académicas

Filomena Covas - Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Feliciano H. Veiga - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

### Comunicação Oral

**Enquadramento conceptual:** O envolvimento do aluno na escola (EAE) tem sido considerado um constructo multidimensional que integra as dimensões, afetiva, cognitiva, comportamental e agenciativa — processo proactivo do estudante na apropriação da sua aprendizagem. Sobretudo no âmbito do ensino básico e secundário, o EAE tem sido considerado um fator protetor do sucesso académico e do abandono escolar precoce. Está associado a um processo de investimento motivacional do aluno, no contexto escolar e na própria aprendizagem, e pode ser modificado em função da qualidade de factores pessoais e contextuais. **Objetivo:** A presente pesquisa foi realizada com estudantes do ensino superior e pretendeu analisar como as variáveis “ano escolar” e “rendimento académico” podem estar associadas ao envolvimento dos estudantes no contexto de ensino superior. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo quantitativo não-experimental. A amostra, foi constituída por 715 estudantes do 1º ciclo de Estudos do ensino superior politécnico. Os

dados foram recolhidos através de um inquérito online que incluiu a Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola, uma Escala Quadri-Dimensional - EAE-E4D, Veiga (2013, 2016). Resultados: A análise dos dados destacou a existência de diferenças estatisticamente significativas no envolvimento dos estudantes em função do ano escolar, com resultados superiores para os estudantes do 1º ano, na dimensão afetiva, e resultados superiores, na dimensão agenciativa, dos estudantes dos últimos anos (3º e 4º anos) face aos estudantes do 2º ano. Relativamente ao envolvimento em função do rendimento académico os resultados encontrados mostraram diferenças significativas em todas as dimensões do envolvimento, com valores superiores para os estudantes que avaliaram o rendimento académico como alto. Conclusão: A pesquisa corroborou os resultados dos estudos revistos sobre a associação entre o envolvimento, o ano escolar e o rendimento académico, e contribuiu para a compreensão diferencial do conceito de envolvimento em estudantes de ensino superior.

Ali, N., Ahmed, L., & Rose, S. (2018). Identifying predictors of students' perception of and engagement with assessment feedback. *Active Learning in Higher Education*, 19(3), 239–251. <https://doi.org/10.1177/1469787417735609>

Almeida, L., Soares, A. P., Guisande, M. A., & Paisana, J. (2007). Rendimento académico no ensino superior: estudo com alunos do 1º ano. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*,

14(1), 207–220.

Bae, Y., & Han, S. (2019). Academic Engagement and Learning Outcomes of the Student Experience in the Research University: Construct Validation of the Instrument. *Educational Sciences: Theory & Practice*, 19(3), 49–64. <https://doi.org/10.12738/estp.2019.3.004>

Krause, K. L., & Coates, H. (2008). Students' engagement in first-year university. *Assessment and Evaluation in Higher Education*, 33(5), 493–505. <https://doi.org/10.1080/02602930701698892>

Kuh, G. D., Cruce, T. M., Shoup, R., Kinzie, J., & Gonyea, R. M. (2008). Unmasking the effects of student engagement on first-year college grades and persistence. *Journal of Higher Education*, 79(5), 540–563. <https://doi.org/10.1353/jhe.0.0019>

Martins, L. M., & Ribeiro, J. L. D. (2017). Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 22(1), 223–247. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000100012>

Rooij, E. C. M. van, Jansen, E. P. W. A., & Grift, W. J. C. M. van de. (2017). Secondary school students' engagement profiles and their relationship with academic adjustment and achievement in university. *Learning and Individual Differences*, 54, 9–19. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2017.01.004>

Veiga, F. H., Festas, I., Taveira, C., Galvão, D., Janeiro, I., Conboy, J., ... Nogueira, J. (2012). Envolvimento dos Alunos na Escola : Conceito e Relação com o Desempenho Académico — Sua Importância na Formação de Professores. *Revista Portuguesa*

de Pedagogia, 46(2), 31–47.Yin, H., & Wang, W. (2016). Undergraduate students' motivation and engagement in China: an exploratory study. Assessment & Evaluation in Higher Education, 41(4), 601–621. <https://doi.org/10.1080/02602938.2015.1037240>

**Keywords:** envolvimento do estudante; ensino superior; ano escolar; rendimento académico

**SPCE20-84087 -Avaliação da Formação Profissional de docentes do Ensino Superior – Caso do Instituto Superior Politécnico Maravilha (ISPM), Benguela – Angola**

Domingos Quinzeca - Instituto Superior Politécnico Maravilha, Benguela - Angola  
Piedade Vaz Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

**Comunicação Oral**

Este trabalho apresenta resultados preliminares sobre a avaliação da formação profissional dos docentes universitários, enquadrando-se no contexto do ensino superior angolano, em particular no processo de formação desenvolvido no Instituto Superior Politécnico Maravilha, Benguela. O ISPM é uma instituição de ensino superior privada recente, inserida no subsistema de ensino superior da

República de Angola, vocacionada para a promoção do ensino, da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade. Como resultado de um diagnóstico realizado aquando do processo de arranque das atividades pedagógicas, em 2013, constatou-se que a formação de base de muitos dos docentes contratados apresenta necessidades em diferentes domínios pedagógicos e académicos, para além da reduzida experiência no desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior. Neste contexto, desenvolveu-se entre Abril e Outubro 2019 o curso de agregação pedagógica para docentes do ISPM. Visando avaliar a formação implementada, aplicou-se um pré questionário incidindo nas expectativas e conhecimentos dos participantes e o Learning Transfer System Inventory (LTSI), desenvolvido por Holton, Bates e Bookter (2007) e adaptado por Velada (2007) e Barreira, Lázaro e Bidarra (2015) para avaliar a percepção de transferência das aprendizagens. Responderam ao pré-questionário 22 participantes e os resultados ressaltam a necessidade que há em aprofundar as temáticas relacionadas com os fundamentos da pedagogia. Confirmou-se o fraco conhecimento sobre matérias relacionadas com investigação científica e estatística descritiva que espelham as debilidades da formação de base dos participantes e justificam a pertinência da ação de formação com vista a potenciar os conhecimentos dos participantes. Em relação à percepção da transferência, aplicado no final da formação, participaram 13 docentes e constatou-se que o fator com

percentagem mais elevada é Design de transferência. Segue-se o fator Autoeficácia de desempenho. No entanto, constata-se também uma percentagem considerável de docentes, indecisos quanto à Oportunidade para utilizar o que aprenderam na formação.

Barreira, C. F.; Lázaro, J. & Bidarra, M. G. 2015. Avaliação da percepção de transferência na formação contínua de professores. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Coimbra. Portugal. Holton, E., Bates, R. & Bookter, A. (2007). Convergent and divergent validity of Learning Transfer System Inventory. Human Resource Development Quarterly, 18 (3), 385-419. Velada, A. R. (2007). Avaliação da eficácia da formação profissional: Fatores que afetam a transferência da formação para o local de trabalho. (Dissertação de Doutoramento). Retirado de <http://repositorio-iul-iscte.pt/handle/10071/626>.

**Keywords:** formação de professores do ensino superior; competência; avaliação da formação; aprendizagem

## Género, interseccionalidade e sexualidades

### SPCE20-15801 -Educação para a Igualdade de Género e as Organizações da Sociedade Civil em Portugal

Ana Isabel Teixeira - FPCEUP ; CIIE

Maria José Magalhães - FPCEUP; CIEG-UL

Pedro Daniel Ferreira - FPCEUP; CIIE

## Comunicação Oral

A intervenção no e com o Sistema Educativo apresenta-se como um domínio estratégico para a transformação das desigualdades estruturais de género e é, desde o primeiro Plano Nacional para a Igualdade (1997), um subsector vinculado ao desígnio político da Igualdade de Género. No âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Ministério da Educação, 2017), a Igualdade de Género figura como um dos domínios, transversais e longitudinais, curricularmente contemplados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Contudo, a Educação para a Igualdade de Género não se circunscreve à intervenção do Sistema Educativo, nem à Educação Formal. Trata-se de um campo que tem vindo a constituir-se também com o envolvimento de Organizações da Sociedade Civil (OSC) em diferentes ações de natureza educativa formal, não-formal e informal e no que concerne a múltiplas formas e expressões da desigualdade estrutural de género. Esta comunicação apresenta os resultados de um inquérito por questionário dirigido às OSC que têm desenvolvido intervenções nos domínios da Cidadania e da Igualdade de Género, nomeadamente em contextos escolares. Regista-se que, sob a designação OSC, se encontram organizações muito distintas entre si: organizações de mulheres, coletivos

feministas, associações de imigrantes, afrodescendentes e de minorias étnicas, organizações LGBTQ+ e, mesmo, associações de base territorial local. Complementarmente ao inquérito por questionário, selecionaram-se algumas OSC para a realização de um conjunto de entrevistas semiestruturadas, cuja análise procura aprofundar a diversidade dos perfis organizacionais, no que concerne aos seus objetivos, perfilhamentos ideológicos, estrutura organizacional, etc., e compreender como tem vindo a ser construída a "vocação" educativa da sociedade civil organizada em Portugal.

Ministério da Educação. (2017) Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Lisboa: Ministério da Educação.Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/97 (1997). Plano Global para a Igualdade de Oportunidades. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República, I Série B (N.º 70, 24-03-1997), 1323-1326. ELI: <https://data.dre.pt/eli/resolconsmin/49/1997/03/24/p/dre/pt/html>

Keywords: Educação para a Igualdade de Género; Organizações da Sociedade Civil

**SPCE20-16576 -A Educação tem lugar nos Estudos de Género/Feministas/sobre as Mulheres? Análise temática dos artigos publicados durante duas décadas numa**

## **revista científica portuguesa indexada internacionalmente**

Cristina C. Vieira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e CEAD

Virgínia Ferreira - Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Priscila Freire - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Elizangela Carvalho - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

### **Comunicação Oral**

Os estudos sobre as mulheres, de género e feministas (EMGF) têm vindo a desenvolver-se lentamente na Academia em Portugal, nos últimos 20 anos, em termos de ensino, pesquisa e publicação, enfrentando de modo persistente as dificuldades impostas por políticas neoliberais, pelos cortes orçamentais e pela suposta supremacia das áreas científicas tradicionais, que relegam para segundo plano outras áreas ditas 'emergentes'. Os/as investigadores/as dos EMGF têm dialogado muito pouco com as Ciências da Educação (CE) (e vice-versa) e a utilização do conceito de género - como grelha de leitura da realidade e como recurso que obriga a uma abordagem interseccional do processo de ensino-aprendizagem, seja em que contexto for - tem estado quase ausente das investigações publicadas. Não se trata neste caso de usar a variável sexo como dado sociodemográfico,

mas sim de considerar as aprendizagens sociais e os obstáculos/desafios que as pessoas enfrentam ao longo da vida, fruto da pertença biológica a um grupo com características fenotípicas específicas, no desenvolvimento das pesquisas e das conclusões. Na celebração dos 20 anos da ex aequo, revista interdisciplinar semestral, editada desde 1999 pela Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM), foi realizada uma análise bibliométrica das 39 edições publicadas até 2019, totalizando 399 artigos. Seguiu-se uma lista de critérios que incluiu variáveis que permitiram descrições estatísticas e foi realizada uma análise temática das palavras-chave, dos resumos e do conteúdo principal de cada artigo. Dos clusters formados surgiram 12 temas e a palavra "educação" revelou-se sempre ausente. Em assuntos como a "visibilidade das mulheres na história, cultura e ciência" ou os "papéis e estereótipos de género", a Educação revelou-se marginal, mesmo quando foram debatidas implicações para a intervenção. Nesta proposta, pretende-se discutir as consequências desta ausência nos nossos esforços das CE para promover ciência comprometida com os desafios da vida real das pessoas.

**Keywords:** estudos de género/feministas/sobre as mulheres; estereótipos de género; interseccionalidade; gender mainstreaming.

### **SPCE20-35528 -Programas de Prevenção da Violência nas escolas portuguesas: primeiros resultados de um trabalho de mapeamento**

Raquel Rodrigues - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Maria José Magalhães - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Camila Iglesias - União de Mulheres Alternativa e Resposta

Ana Beires - União de Mulheres Alternativa e Resposta

### Comunicação Oral

A prevenção primária da violência de género tem vindo a ser integrada na agenda política portuguesa, em grande medida, como consequência do trabalho que continuamente tem sido desenvolvido por diferentes atores sociais e que é pensado de acordo com as linhas orientadoras de ação e reflexão da Convenção de Istambul. Importa sublinhar que a Violência de género e a Violência contra mulheres e meninas há diferentes décadas que têm sido reconhecidas como uma questão de direitos humanos e uma preocupação de saúde pública (FRA, 2015). Nesta linha de reflexão, o "Projeto BO(U)NDS – Laços, Limites e Violência", objetiva, através do recurso à metodologia mista, compreender e identificar quais são as estratégias que melhor funcionam para a prevenção da violência de género ao

nível primário e em contexto escolar. Pretende, simultaneamente, perceber que efeitos, impactos e influências que estas estratégias têm a longo prazo na vida dos/das jovens que as integram. Foi dentro desta linha de pesquisa que se procedeu a um levantamento e mapeamento de programas de prevenção da violência/violência de género em contexto escolar com recurso ao preenchimento de um questionário on-line encaminhado a 309 municípios e 810 escolas/agrupamentos em todo o país (continente e ilhas). Processos de pesquisas estes que, resultaram na identificação e classificação destes programas de acordo com as seguintes linhas de análise: i) duração da intervenção; ii) inclusão da perspetiva de género; iii) agência, contribuição e iniciativa dos/as jovens; iv) inclusão da Violência de Género e da Violência contra mulheres e meninas nos municípios e nas políticas escolares; v) parcerias entre escolas e as ONGs; e vi) abordagem do conceito de violência feita pelos programas. É precisamente, este trabalho de identificação e de classificação preliminar que será apresentado e analisado na presente comunicação.

Crooks, C. V., Jaffe, P., Dunlop, C., Kerry, A., & Exner-Cortens, D. (2019). Preventing gender-based violence among adolescents and young adults: lessons from 25 years of program development and evaluation. *Violence against women*, 25(1), 29-55. FRA - European Union Agency for Fundamental Rights (2015). Violence against women: an EU-wide survey -

main results. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Magalhães, M.J. (2007). Loving me, loving you: learning to prevent gender-based violence. Porto: UMAR. Rosewater A. (2003). Promoting Prevention, Targeting Teens: An Emerging Agenda to Reduce Domestic Violence. Family Violence Prevention Fund, San Francisco, CA. Walby, S., Towers, J., & Francis, B. (2014). Mainstreaming domestic gender-based violence into sociology and the criminology of violence. *The Sociological Review*, 62-S2, 187-214.

**Keywords:** violência de género; programas de prevenção de violência de género; prevenção primária; violência de género em contexto escolar.

#### **SPCE20-45154 -Processos migratórios e formação: aprendendo na dor, o que (ainda) é ser uma mulher Brasileira em Portugal em 2019.**

Ana Cristina Guimarães Duarte - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

#### Comunicação Oral

Esta comunicação apresenta dados da dissertação defendida em Novembro de 2019, para conclusão do Mestrado em Educação e Formação de Adultos, Processos migratórios e formação: aprendizagens experienciais das mulheres Brasileiras em Portugal, realizado no

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo como questão principal: o que aprenderam as mulheres Brasileiras em Portugal, com suas experiências migratórias? A migração pode ser disruptiva na biografia do imigrante e traz urgência por aprendizagens sobre a nova cultura e estratégias de inserção na sociedade de acolhimento (Morrice, 2013, 2014). A condição de gênero pode influenciar nas aprendizagens realizadas, dado que aprender é um processo individualizado, realizado a partir das experiências prévias e as novas, mediadas com o mundo (e suas culturas), sendo incorporadas ao repertório de saberes do indivíduo (Josso, 2010; Jarvis, 2009, 2013, 2015). Este estudo fundamentou-se na aprendizagem experencial de 6 Brasileiras imigrantes em Portugal, empregando entrevistas biográficas realizadas no ano de 2019. A questão de investigação segmentou-se nos seguintes objetivos: i) conhecer o perfil sociográfico das entrevistadas, ii) conhecer as motivações migratórias, iii) identificar as percepções quanto às transformações identitárias; iv) conhecer algumas experiências disjuntivas que lhes fossem significativas, v) conhecer as aprendizagens a partir das experiências migratórias relatadas, vi) conhecer as etapas de elaboração das aprendizagens relatadas. Na análise do conteúdo, foi utilizado o Diagrama da transformação da pessoa pela aprendizagem, de Peter Jarvis (2009, 2013, 2015) para categorização. Foram observadas similaridades em diversas aprendizagens relatadas, mas esta comunicação apresentará as aprendizagens

relacionadas às questões de gênero, percecionadas pelas entrevistadas em suas experiências de interação com Portugueses. As principais aprendizagens verificadas foram: preconceito, desrespeito, desvalorização, coisificação e sexualização da mulher Brasileira em Portugal, diferenças comportamentais entre Brasileiras e Portuguesas, desigualdades de gênero nas relações, na sociedade Portuguesa e auto-afirmação (positiva) da identidade de mulher Brasileira.

Jarvis, P. (2009). Learning to be a person in society. Routledge, Oxon. Jarvis, P. (2012). An analysis of experience in the process of human learning. *Recherche et formation* [Online], vol. 70, DOI : 10.4000/rechercheformation.1916 Jarvis, P. (2013). Learning to be a person - East and West. Comparative Education, vol. 49, nº 1, p. 4-15. Jarvis, P. (2015). Aprendizagem humana: implícita e explícita. Revista Educação e Realidade, vol. 40, nº 3, p. 809-825, jul/set 2015. Porto Alegre Josso, M. Christine. (2010). Experiências de vida e formação. Lisboa. Educa. Morrice, L. (2013). Learning and refugees. Recognizing the darker side of transformative learning. Adult Education Quarterly, vol. 63, nº 3, p. 251-271. Morrice, L. (2014). The learning migration nexus: towards a conceptual understanding. European Journal for Research on the Education of Learning of Adults. Vol. 5, nº 2, p; 149-159

**Keywords:** formação de adultos; formação experiencial; processo de formação; aprendizagem experiencial; migração e formação; processos migratórios; mulheres migrantes; migração internacional brasileira; mulheres brasileiras imigrantes; migrações em Portugal.

**SPCE20-45957 -Igualdade de género: uma revisão sistemática da literatura com o foco nas crianças e nos agentes educativos**

Cristiana Ribeiro - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Ana Claudia Loureiro - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Cristina Mesquita - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

**Comunicação Oral**

A identidade das crianças é uma construção social, influenciada pelos comportamentos, ensinamentos e personalidade com que se depara nos diferentes contextos: familiar, escolar, grupo de pares e contexto social em geral. Assim sendo, as crianças aprendem papéis de género não só em contextos de aprendizagem formal, a escola, mas também em processos e eventos informais, como aqueles que ocorrem dentro da família. Um dos objetivos de desenvolvimento sustentável

definido pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) envolve a garantia de uma educação de qualidade inclusiva e equitativa, promovendo aprendizagens ao longo da vida. Para tal, é importante a realização de reflexões críticas e sistemáticas sobre os estudos atuais, de forma a poder melhorar e complementar a literatura existente. Esta investigação teve como objetivo fazer um estudo sobre o estado da arte no que se refere à igualdade de género aos olhos dos agentes educativos (educadores, professores e pais) e das crianças e jovens. Trata-se de uma investigação interpretativa, sustentada por uma revisão sistemática da literatura suportada por artigos e investigações de referência sobre o tema. Recorreu-se à análise de conteúdo como forma de interpretação e cruzamento de dados. Dos resultados obtidos verificamos que, embora vários estudos se refiram à importância da promoção de uma educação igualitária, deparamo-nos com um défice relativamente à visão dos professores, educadores e pais/mães. Salienta-se, por isso que o tema de igualdade de género ainda é bastante atual e carece de algumas investigações.

- Aksoy, N., Ustun, O. N. & Sural, U. C. (2019). Gender Perceptions of the primary school 4th graders regarding "children's rights". Eurasian Journal of Education Research. 83. 145-166Bragg, S., Renold, E., Ringrose, J. & Jackson, C. (2018). 'More than boy, girl, male, female': Exploring young people's views on gender diversity within and beyond school contexts. Sex educational. 18(4),

420-434Endendijk, J. J., Groeneveld, M. G. & Mesman, J. (2018). The gendered Family Process Model: An integrative framework of gender in the family. Aschives of Sexual Behavior. 47, 877-904Goldweber, M., Kaczmarczyk, L. & Blumenthal, R. (2019). Computing for the social good in education. The classroom of the future. 10(4), 24-29Keisu, B. I. & Ahlström, B. (2020). The silent voices: Pupil participation for gender equality and diversity. Education Research. 62(1), 1-17O'Connor, D., McCormack, Robinsin, C. & O'Rourke, V. (2017). Boys and girls come out to play: Gender differences in children's play patterns. 9th International Conference on Education and New Learning Technologies. Recuperado de: <https://library.iated.org/view/OCONNOR2017BOY> a 20/02/2020Ojeda, N. & Ramírez, R. G. (2019). Actitudes de padres mexicanos acerca de la igualdad de género em los roles y liderazgos familiares. Estudios Demográficos y Urbanos. 34(1), 169-211Rosistolato, R. P. R. (2009). Gênero e cotidiano escolar: dilemas e perspectivas da intervenção escolar na socialização afetivo-sexual dos adolescentes. Revista Estudos Femininos. 17(1), 11-30Vanner, C. (2019). Examining gender safety in schools: teacher agency and resistance in two primary schools in Kirinyaga, Kenya. Education science. 9(63), 1-14Vertozinhos, S. (2016). Fundamentos constitucionais da igualdade de género. Sociologia, problemas e práticas. Número especial, 49-70Watkins, D., Law,E.L., Barwick, J. & Kirk, E. (2018). Exploring children's understanding of law in their everyday lives.

Legal Studies. 38, 59-78

Keywords: Igualdade de género; Agentes educativos; Crianças; Jovens.

#### SPCE20-53904 -EMPÍROCA

Rafael Vasconcelos - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

#### Comunicação Oral

Texto crítico sobre a exposição escultórica intitulada "EMPÍROCA", do artista plástico brasileiro Rafael Vascon, que versa sobre a temática da Diversidade de Gênero e Sexualidade e investiga os limites do potencial da periculosidade do homem macho em sociedade; EMPÍROCA consiste em uma série de instalações que representam os Jardins de Príapo e se dá por meio de interditos escultóricos que vão desde a elaboração de esculturas sonoras fálicas em cerâmica até diversas parcelas de ativações tridimensionais que dão forma às genitálias humanas em situações de risco e ameaça. Com o fim de refletir a problemática das situações de abusos recorrentes do e pelo machismo e sobre os limites dos preconceitos sofridos pelas diversas identidades de gênero, orientações e comportamentos sexuais; e observa como se dá a quebra da clandestinidade desta temática pela sua fruição estética. Pelas desconstrução do macho e descapitalização do falo, tem como

principal pilar referencial o Parque das Esculturas Francisco Brennand em Recife, Pernambuco, Brasil; e visa a tutelar todo corpo que se reconheça em situação de abuso físico, moral e ético.

BERNADAC, Marie-Laure. Louise Bourgeois. Flammarion. Paris, 1996. Pág. 78GOMBRICH,E.H.Ahistóriadaarte.RiodeJaneiro .LTC.2011.Pág.581.KRAUSS, R. E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo : Martins Fontes, 1998, pág 33; 298; 300).Página 13 de 33MATOS, L. A. Escultura em Portugal no século XX (1910-1969). Ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 2007. Pág. 530 e 531.

**Keywords:** Gênero; Sexualidade; Escultura; Empíroca

### **SPCE20-58209 -Game Jams: contextos genderizados**

Porto University. Faculty of Psychology and Education Sciences - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto  
Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Pedro Ferreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Comunicação Oral

As game jams, contextos contemporâneos de criação intensiva de videojogos (Kultima, 2015), têm vindo a ganhar interesse no âmbito da investigação académica, pelo seu potencial educativo (Fowler, et al., 2018; Locke et al., 2015), e como experiências de participação cívica e política (Myers et al., 2019). Apesar da investigação as destacar como contextos relacionais e sociais privilegiados, (Pollock et al., 2017), têm-se revelado como experiências paradigmáticas no que concerne à desigualdade de acesso e participação entre mulheres e homens. Estudos feministas revelam uma cultura de jogo genderizada (Kennedy, 2018; Friman, 2015) e diversos fatores são apontados na literatura, como obstáculos à participação das mulheres (Ferraz & Gama, 2019). Apesar da atualidade do tema, não se encontraram estudos em contexto português. No sentido de aprofundar os significados e interações que as mulheres criam na relação com a experiência de participação em game jams, no âmbito de um doutoramento em ciências da educação, foi concretizada uma etnografia multi-situada e focada, em cinco game jams, de 48 horas ininterruptas cada, num total de 240 horas de observação participante, em diferentes regiões de Portugal, durante Janeiro e Abril de 2019. Foram ainda realizados seis grupos de discussão focalizada on-line, com mulheres participantes em game jams. Os dados analisados, segundo o método de análise temática, sugerem as game jams como contextos genderizados, onde se ensaiam relações de poder desiguais entre géneros, expressas nos discursos internalizados de

comparação com os homens, na pressão das participantes para representar todo o género feminino, no assumir de atividades tradicionalmente associadas ao género feminino (cuidadoras, criadoras de relação, mediadoras), trazendo-nos pistas para compreendermos os fatores que podem facilitar e dificultar o acesso e a participação das mulheres nestes contextos.

Ferraz, C., & Gama, K. (2019, March). A Case Study About Gender Issues in a Game Jam. In Proceedings of the International Conference on Game Jams, Hackathons and Game Creation Events 2019 (p. 1). ACM.Fowler, Allan, & Schreiber, Ian (2017, February). Engaging under-represented minorities in STEM through game jams. In Proceedings of the Second International Conference on Game Jams, Hackathons, and Game Creation Events (pp. 1-5). ACM.Friman, U. (2015, May). The Concept and Research of Gendered Game Culture. In DiGRA Conference.Kennedy, H. W. (2018). Game Jam as Feminist Methodology: The Affective Labors of Intervention in the Ludic Economy. Games and Culture, 13(7), 708-727.Kultima, A. (2015, June). Defining Game Jam. In FDG.Locke, Ryan, Parker, L., Galloway, D., & Sloan, R. J. (2015). The game jam movement: disruption, performance and artwork. In Proceedings of the 10th International conference on the foundations of digital games (FDG 2015), June 22-25, 2015, Pacific Grove, CA. Global Game Jam.Myers, C., Piccolo, L. S., & Collins, T. (2019, March). Game Jams as a Space to Tackle Social Issues: an Approach Based on the Critical

Pedagogy. In Proceedings of the International Conference on Game Jams, Hackathons and Game Creation Events 2019 (p. 2). ACM.Pollock, Ian, Murray, James, & Yeager, Beth (2017, February). Brain jam: STEAM learning through neuroscience-themed game development. In Proceedings of the Second International Conference on Game Jams, Hackathons, and Game Creation Events (pp. 15-21). ACM.

**Keywords:** Game Jams; Género; Participação; Comunidades de videojogos

**SPCE20-72760 -Desafios na formação de Docentes em Identidade, Expressão e Igualdade de Género: Um Estudo de Caso**

Maria João Silva - Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Ana Gama - Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Eduarda Ferreira - CICS.NOVA, FCSH/NOVA

**Comunicação Oral**

O enquadramento da abordagem às questões de género nas escolas teve mudanças recentes, no que respeita: i) à legislação sobre o exercício do direito à autodeterminação da Identidade de Género e Expressão de Género e sobre o direito à proteção das características sexuais das pessoas; ii) ao currículo em Educação para a Cidadania.Este enquadramento coloca desafios aos/as docentes, no que se refere à abordagem

da Igualdade de Género, no âmbito da Educação para a Sexualidade e da Educação para a Cidadania, o que exige a articulação do tema com a Saúde, os Direitos Humanos, a Interculturalidade e o Desenvolvimento Sustentável, visando o desenvolvimento de uma cidadania sexual saudável e inclusiva. Neste contexto, para além do trabalho sobre Igualdade de Género, a escola/docência deve ainda proporcionar um ambiente seguro e inclusivo no que se refere à Identidade de Género, expressão de género e características sexuais de crianças e jovens. Nesta comunicação, que faz parte de um projeto sobre Género e Cidadania nas Escolas, apresentam-se os processos e os resultados de um Estudo de Caso de Formação Contínua de Docentes, com caráter exploratório, num contexto com incidência de gravidezes na adolescência, violência no namoro e discriminação por questões de género, em que se evidenciaram: i) lacunas no conhecimento dos normativos legais e curriculares; ii) conceções alternativas e necessidades de formação em conteúdos e estratégias de Género, Sexualidade e Interculturalidade; iii) fortes e emocionais resistências aos valores e teorias da investigação sobre Género. Os dados foram recolhidos por observação participante e por registos dos/as formandos/as e tratados por análise de conteúdo. A análise dos resultados permitiu relacionar as necessidades de formação nas várias áreas da Educação para a Cidadania, como o Género, a Sexualidade e a Interculturalidade, verificando-se a centralidade da interseccionalidade (como

intersecção de sistemas relacionados de discriminação). Desenham-se estratégias para fazer face aos desafios identificados.

Cardona, M. J. (Coord.), Nogueira, C., Vieira, C., Piscalho, I., Uva, M. & Tavares, T. C. (2015). Guião de educação género e cidadania: 1.º ciclo do ensino básico (2.ª ed.). Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Carvalho, A., Matos, C., Minderico, C., Almeida, C. T. D., Abrantes, E., Mota, E. A., ... Lima, R. M. (2017). Referencial de Educação para a Saúde. Lisboa: Ministério da Educação e Direção Geral da Saúde. Decreto-Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto. Diário da República no 151 - 1.ª Série. Ministério da Educação. Lisboa. Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania. (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Lisboa: Direção-Geral da Educação. Halim, M. L., & Ruble, D. N. (2010). Gender identity and stereotyping in early and middle childhood. In J. Chrisler & D. McCreary (Eds.). *Handbook of Gender Research in Psychology* (pp.495-525). New York: Springer. Lei n.º 38/2018 de 6 de Agosto. Diário da República nº 151 - 1.ª Série. Assembleia da República, Lisboa. Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto. Diário da República nº 151 - 1.ª Série. Assembleia da República, Lisboa. National Center on Parent, Family, and Community Engagement (NCPFCE) (s.d.). Healthy Gender Development and Young Children. Consultado em <https://depts.washington.edu/dbped/healthy-gender-development.pdf>. Pinto, T., Nogueira, C., Vieira, C., Silva, I., Saavedra, L., Silva, M. J., Silva, P., Tavares, T. C., Prazeres, V.

(2010). Guião de Educação Género e Cidadania - 3ºciclo do ensino básico. 1. ed. Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril. Diário da República nº69 - 1.ª Série. Ministério da Educação. Lisboa. Valentine, G. (2007). Theorizing and researching intersectionality: a challenge for feminist geography. *The Professional Geographer*, 59(1), 10-21. WHO Regional Office for Europe & BZgA (2010). Standards for Sexuality Education in Europe: A Framework for Policy Makers, Education and Health Authorities and Specialists. Köln: BZgA.

**Keywords:** Igualdade de Género; Expressão de Género; Identidade de Género; Formação de Docentes;

### **SPCE20-74905 -Estereótipos de género nas preferencias das medias digitais das crianças**

Ana Claudia Loureiro - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Cristiana Ribeiro - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Cristina Mesquita - Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

### Comunicação Oral

O presente trabalho trata da análise da preferência das crianças nas escolhas de jogos e recursos digitais disponibilizados na internet, com o objetivo de verificar se essas escolhas denotam preferências de género, se se observam estereótipos presentes nessas escolhas e se existe alteração com a idade. O estudo desenvolveu-se com 150 crianças do Jardim de Infância ao 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) da cidade de Bragança, região norte de Portugal. A relevância do estudo fundamenta-se no contexto atual sobre a influência dos media no desenvolvimento de estereótipos de género nas crianças. Atualmente, encontramos na literatura estudos que têm revelado que os media são fator influenciador na construção de estereótipos de género. No entanto, verificou-se que poucos analisam se as escolhas das medias pelas crianças denotam preferências de género. Para realizar este estudo, optamos por uma abordagem quantitativa (dados sociodemográficos) e qualitativa por considerarmos ser essa a mais adequada para o tema investigado, que é de natureza social e demanda estudo fundamentalmente interpretativo. A metodologia adotada foi a de análise de conteúdo, suportada por uma revisão sistemática da literatura e grelha de observação. Nos resultados, apresentamos a interpretação dos estereótipos presentes nas escolhas, traçando uma análise entre os tipos de jogos e recursos preferidos, a idade e o sexo das crianças.

Azevedo, J. & Seixas, M. (2011). Questões de género na participação digital. *Media e Jornalismo*. 10(19, 2), 59-80.Bolstad, R. (2004). The role and potential of TIC in early childhood education. Wellington: Ministry of Education.Gomes, S. (2017) As tecnologias digitais na educação sexual: questões de género no 2.º CEB. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10451/29881> a 4 de fevereiro de 2020.Iacob, I. (2016). Perceções das crianças sobre as novas tecnologias na aprendizagem. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.Oliveira, T., Araújo, P. & Piassi, L. (2017). Género, mídia e educação: diálogos na infância e na pré-adolescência. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. 3(1), 119-139Silva, A. & Olinto, G. (2015). Diferenças de género no uso das tecnologias da informação e comunicação: um estudo na biblioteca Parque de Manguinhos. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em pós-graduação em Ciências da Informação. João Pessoa: UFPATalves, K., & Kalmus, V. (2015). Gendered mediation of children's internet use: A keyhole for looking into changing socialization practices. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, 9(1), article 4. doi: 10.5817/CP2015-1-4

**Keywords:** Género. Media. Educação. Infância.

**SPCE20-80991 -EMPÍROCA: experiências a/r/tográficas sobre gênero e sexualidades**  
Rafael - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

**EMPÍROCA: Experiências a/r/tográficas sobre gênero e sexualidades** versa sobre um trabalho de projecto que conta histórias pessoais que provocaram processos - intencionais e pretensiosos - de aprender e ensinar sobre Diversidade de Gênero e Sexualidade no campo das artes visuais. Escrita através de leituras, diálogos e experimentações/imersões poéticas, busca caminhos para pensar a produção de gênero, sexualidades e cultura visual. Por meio de uma metodologia textual a/r/tográfica, inunda as práticas pedagógicas de reflexões sobre memórias e relatos verídicos de abusos e violências sexuais, tramando uma escrita coletiva que confunde a autoria e denuncia memórias. Procura nos relatos de situações cotidianas a potência de uma formação docente em Escultura baseada nos atos de aprender, pesquisar, esculpir e denunciar violências físicas, éticas e morais contra mulheres e homens e contra o público LGBTQI+.

AGUIRRE, Imanol. Cultura visual, política da estética e educação emancipadora. In:MARTINS, Raimundo; TOURI - NHO, Irene (Org.). Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Editora UFSM, 2011, p. 69-111.CONELLY,M.; CLADININ, J. Narrative

inquiry. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.DIAS, Belidson. A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Org.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora UFSM, 2013, p. 21-28.EÇA, Teresa Torres. Perguntas no ar sobre metodologias de pesquisa em arte-educação. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Org.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/to -grafia. Santa Maria: Editora UFSM, 2013, p. 71-82.FOUCAULT, Michael. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.IRWI, Rita. A/r/tografia. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Org.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora UFSM, 2013, p. 27-35.LOURO, Guacira Lopes. Gênero Sexualidade e Educação: uma perspectiva pósestruturalista. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, v. 4, 2011, p. 1-6.MARTINS, Raimundo. Metodologias visuais: com imagens e sobre imagens. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Org.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora UFSM, 2013, p. 83-95.TOURINHO, Irene. Metodologia(s) de pesquisa em arte-educação: o que está (como vejo) em jogo? In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Org.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora UFSM, 2013, p. 63-70.

Keywords: A/r/tografia; Gênero; Sexualidades; Arte-Educação.

### **SPCE20-84134 -Significações do Prazer e Empoderamento Sexual em pessoas com Vulva**

Carmo Gonçalves Pereira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Liliana Rodrigues - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Isabel Menezes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

#### Comunicação Oral

Este trabalho, enquadrado numa abordagem feminista à sexualidade, procura compreender se como o prazer sexual pode constituir-se ferramenta de empoderamento sexual em pessoas com vulva. O prazer é uma dimensão da saúde sexual segundo a Organização Mundial de Saúde, enquadrado na sexualidade, saúde sexual e direitos sexuais. A promoção do prazer sexual, enquanto direito e elemento de bem-estar, insere-se na promoção de uma cidadania sexual plena, atingível através da criação de uma cultura de conhecimento, consensualidade, responsabilidade e valorização do prazer ao longo da vida. Esta comunicação apresenta um estudo de natureza exploratória que se foca nas significações de prazer e empoderamento para pessoas com vulva, abarcando pontos de consenso e

pontos de tensão em 2 grupos focais com profissionais da área da sexualidade, investigadores e ativistas na área dos direitos sexuais. Mais especificamente, suscita-se a discussão do lugar do prazer em na formação de públicos adultos, tentando derivar implicações relevantes para educação sexual não formal.

Braun, V., & Clarke, V. (2013). Successful Qualitative Research: A Practical Guide for Beginners. SAGE.  
deFur, K. M. (2012b). Getting to the Good Stuff: Adopting a Pleasure Framework for Sexuality Education. American Journal of Sexuality Education, 7(2), 146-159. <https://doi.org/10.1080/15546128.2012.680864>  
Fahs, B. (2014). Coming to power: Women's fake orgasms and best orgasm experiences illuminate the failures of (hetero)sex and the pleasures of connection. Culture, Health & Sexuality, 16(8), 974-988. <https://doi.org/10.1080/13691058.2014.924557>  
Fahs, B., Swank, E., & McClelland, S. I. (2018). Sexuality, pleasure, power, and danger: Points of tension, contradiction, and conflict. In C. B. Travis, J. W. White, A. Rutherford, W.S. Williams, S. L. Cook, & K. F. Wyche (Eds.), APA handbook of the psychology of women: History, theory, and battlegrounds (Vol. 1). (pp. 229-247). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000059-012>  
Ford, J. V., Corona Vargas, E., Finotelli Jr., I., Fortenberry, J. D., Kismödi, E., Philpott, A., Rubio-Aurioles, E., & Coleman, E. (2019). Why Pleasure Matters: Its Global Relevance for Sexual Health,

Sexual Rights and Wellbeing. International Journal of Sexual Health, 31(3), 217-230. <https://doi.org/10.1080/19317611.2019.1654587>  
Grose, R. G. (2016). Critical Consciousness and Sexual Pleasure: Evidence for a Sexual Empowerment Process for Heterosexual and Sexual Minority Women [UC Santa Cruz]. <https://escholarship.org/uc/item/3mh413h2>  
Hull, T. H. (2008). Sexual Pleasure and Wellbeing. International Journal of Sexual Health, 20(1-2), 133 - 145. <https://doi.org/10.1080/19317610802157234>  
Zimmerman, M. A. (1995). Psychological empowerment: Issues and illustrations. American Journal of Community Psychology, 23(5), 581-599. <https://doi.org/10.1007/BF02506983>

**Keywords:** Prazer, Empoderamento, Profissionais, Sexualidade

## **Gerontologia educativa e intergeracionalidade**

### **SPCE20-21462 -A Educação Intergeracional como prática emancipatória**

Dora Valério Luís - Associação Ser Contigo

Comunicação Oral

Nesta comunicação, apresentamos uma reflexão acerca do estado da arte em termos de

conceptualizações em redor da Educação Intergeracional, resultante de uma investigação doutoral em curso. Convocamos autores como Sáez (2002), Palmeirão (2007), Villas-Boas et al. (2015) e Mannion (2012) para discutir o sentido que os princípios de liberdade, equidade e emancipação podem ter neste âmbito. O destaque vai para a ideia de que a Educação Intergeracional pode ser entendida como um conjunto de procedimentos que privilegia a cooperação e interação entre gerações e fomenta a partilha de experiências, de conhecimentos e valores, com o objectivo de elevar a autoestima e a auto-realização de todos os atores. Desta forma, a Educação Intergeracional contribui para ultrapassar estereótipos e preconceitos relativos à idade, promovendo o respeito pela diferença e pela diversidade e valorizando as identidades individuais e coletivas, num processo de capacitação da pessoa, de desenvolvimento das suas competências humanas, de aprimoramento das relações entre gerações e de eliminação de estereótipos, de preconceitos e do medo do envelhecimento (noso e dos outros). Para a persecução dos seus objetivos, a Educação Intergeracional surge como elemento estruturante e concretiza-se através de programas intergeracionais com marcada intencionalidade educativa, que permitem reunir pessoas de diferentes gerações no mesmo espaço e na mesma atividade, gerando benefícios para todos os participantes e para a comunidade. Os programas intergeracionais, quando integrados, com adequadas planificação e implementação, podem ser uma

ferramenta para impulsionar a solidariedade entre as gerações e favorecer a reciprocidade do cuidado, a coesão social e a transmissão da cultura. Neste sentido, as práticas de educação intergeracional são, a nível sociológico, processos socioeducativos que se desenvolvem enquanto ferramenta geradora de liberdade, equidade e emancipação, oferecendo um contributo pertinente para a construção de uma sociedade para todas as idades, ancorada na promoção dos indivíduos e da comunidade.

Mannion, G. (2012). Intergenerational education: The significance of reciprocity and place. *Journal of Intergenerational Relationships*, 10(4), pp. 386-399. Consultado em 15 abr. 2019. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15350770.2012.726601>. Palmeirão, C. (2007). O esforço do nosso tempo..., *Cadernos de Pedagogia Social*, 1, 125-134. Consultado em 12 abr. 2019. Disponível em [https://repositorioaberto.uab.pt/handle/](http://www.esepf.pt/pacweb3/SearchResultDetail.asp?mf=14734&DDB=.Sáez, J. (2002). Hacia la educación intergeneracional: Concepto y posibilidades. In Juan Sáez (Coord.). <i>Pedagogía social y programas intergeneracionales: Educación de personas mayores</i>, pp. 99-112. Málaga: Aljibe.Villas-Boas, S., Oliveira, A., Ramos, N. & Montero, I. (2015). Elaboração de Programas Intergeracionais - O desenho do perfil comunitário, <i>Educação Sociedade e Cultura</i>, n.º 44, 31-47. Consultado em 13 abr. 2019. Disponível em <a href=)

10400.2/5836.

**Keywords:** Educação Intergeracional; emancipação; Programas Intergeracionais; Intergeracionalidade.

**SPCE20-37836 -A educação de adultos em idade avançada nos Polos de Educação ao Longo da Vida do Concelho de Silves: Um estudo exploratório**

João Eduardo Martins - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, CICS.NOVA - Universidade Nova de Lisboa  
Catarina Coelho - Mestranda em Sociologia, Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Comunicação Oral

Esta comunicação tem como objetivo a apresentação dos resultados de um estudo exploratório realizado no âmbito de um estágio na Câmara Municipal de Silves com intervenção direta nos Polos de Educação ao Longo da Vida. São duas as dimensões analíticas pelas quais orientamos a nossa reflexão. Por um lado, perceber se as finalidades dos Polos de Educação ao Longo da Vida se concretizam nos terrenos das práticas educativas e por outro lado, compreender as trajetórias de vida dos idosos que frequentam os Polos. As trajectórias de vida foram analisadas com o enfoque nas categorias, infância e relações familiares,

percurso educativo, casamento, maternidade, percurso profissional, emigração e transição para a reforma. O estudo privilegiou uma metodologia qualitativa com o recurso à entrevista biográfica como técnica de recolha dos dados e os principais resultados permitem-nos dizer que os Polos de Educação ao Longo da Vida do Concelho de Silves cumprem as suas finalidades de combate à solidão dos idosos e são locais de aprendizagem partilhada e de convívio entre as participantes, cumprindo desta forma as suas finalidades de integração social.

Abrantes, Pedro (2013) A Escola da Vida: Socialização e Biografias da classe trabalhadora, Mundos Sociais, Lisboa. Aníbal, Alexandra (2013) Da Educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida e à Validação das Aprendizagens Informais e não Formais: Recomendações e Práticas, CIES, Instituto Universitário de Lisboa. Canário, Rui (1999) Educação de Adultos: Um Campo e uma Problemática, Educa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa. Sousa, André (2013) Ser idoso e viver sozinho: estudo exploratório no concelho de Silves, Dissertação de Mestrado em Educação Social, Universidade do Algarve. Martins, João (2015) O Estado social ativo: Um novo paradigma legitimador das políticas públicas em Portugal, Revista crítica de ciências sociais, 108, 2015

**Keywords:** Educação ao Longo da Vida, idosos, Aprendizagem partilhada, convivialidade

**SPCE20-52287 -O Politécnico de Leiria Aproximando Gerações**

Luísa Pimentel - ESECS, CICS.NOVA.IPLeiria, CIES.IUL, Politécnico de Leiria

Sara Mónico Lopes - ESECS, CICS.NOVA.IPLeiria, Politécnico de Leiria, APCEP

**Comunicação Oral**

As instituições de ensino superior vêm apostando no desenvolvimento de projetos de aprendizagem ao longo da vida, destinados a seniores, facilitando o acesso a novas experiências socioeducativas, bem como o desenvolvimento de relações e aprendizagens intergeracionais. Esta comunicação alicerçar-se-á na experiência desenvolvida no Programa 60+ do Politécnico de Leiria. Este foi criado com o objetivo de proporcionar, a indivíduos com mais de 50 anos, o acesso a novos espaços de aprendizagem, em interação com outras gerações, com o propósito de partilharem saberes e vivências (Pimentel & Faria 2016). Conscientes de que a interação nem sempre se estabelece de forma espontânea, em 2018, desafiámos os estudantes seniores e os estudantes da licenciatura em Educação Social a dinamizarem uma iniciativa conjunta. Assim, durante 3 meses, planearam um Dia Aberto (DA), que teve como tema “A Criatividade não tem Idade”. Pretendia-se reforçar as relações

intergeracionais e dar visibilidade às atividades desenvolvidas no Programa. Foram dinamizados espaços de Dança, Pintura, Música, Jograis e Leitura. O DA foi avaliado através de 2 inquéritos por questionário, aplicados no início e no fim da atividade, a 16 estudantes de licenciatura. Objetivos: conhecer as percepções que os jovens tinham sobre o Programa e os seus estudantes; perceber em que medida a participação desses jovens nesta iniciativa contribuiria para alterar essas percepções e avaliar a importância da iniciativa na sua formação académica. Inicialmente, apesar de revelarem uma percepção muito positiva sobre o Programa, referiram ter informação insuficiente, ignorando a diversidade de dinâmicas que contempla. Ainda que já tenha havido seniores integrados na turma, a interação tem sido pouco regular. Revelam que esta iniciativa foi muito importante para a sua formação académica, tendo permitido alterar as percepções sobre o Programa. A grande maioria dos respondentes refere que a interação com os seniores foi positiva e que aprenderam a valorizar o seu papel em sociedade.

Pimentel, L. & Faria, S. (2016). O Programa IPL60+: um contexto privilegiado de intervenção social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais. In L. Pimentel, S. M. Lopes e S. Faria (coord.). Envelhecendo e Aprendendo. A Aprendizagem ao Longo da Vida no Processo de Envelhecimento Ativo (pp. 101-128). Lisboa:

Coisas de Ler.

**Keywords:** experiência intergeracional, aprendizagem ao longo da vida, ensino superior

## História, memórias e património

### **SPCE20-15577 -O contributo da educação para o desenvolvimento no Portugal do 3º quartel do século XX**

António Gomes Ferreira - FPCEUC/ GRUPOEDE, CEIS20, UC

Luís Mota - PC, ESE/ GRUPOEDE, CEIS20, UC

Carla Vilhena - FCHS, UAlg/ GRUPOEDE, CEIS20, UC

Comunicação Oral

Decorrente da necessidade de promover a reconstrução económica da Europa, o conjunto das nações capitalistas, liderado pelos Estados Unidos, articulou políticas onde, ao lado da preocupação em fortalecer a democracia representativa, se fomentou um racional liberal assente na competitividade económica, na utilização da tecnologia e na crença da bondade do desenvolvimento. Neste sentido, a educação foi tomada como instrumento indispensável para a consolidação deste processo. Um entendimento do papel da educação sob os auspícios da ideologia da modernização. O nosso propósito é compreender a receção, em

Portugal, do debate sobre a articulação da educação com o desenvolvimento, perspetiva que se traduziria em novas exigências para o sistema de ensino decorrentes de atender às necessidades de desenvolvimento económico, num país que permanecia com uma economia predominantemente agrícola e de mão-de-obra pouco qualificada. O estudo incide sobre um conjunto de artigos publicados em periódicos de educação e ensino – e.g., Análise Social –, especialmente, nas décadas de cinquenta e sessenta do século XX, submetidos posteriormente a análise de conteúdo, procurando captar o sentido da modernidade e de como a educação se posicionava em face dos propósitos explícita ou implicitamente contemplados, num período em que se desenvolveram políticas que procuraram atender à formação de recursos humanos qualificados – e.g., reformas nos ensinos liceal e técnico – e ocorre o envolvimento e participação na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), de que resultou o Projeto Regional do Mediterrâneo que colocou a nu as carências do sistema de ensino português. Não há dúvida que a educação era pensada à luz do desenvolvimento, mas também não é menos verdade que, em Portugal, não se verificava a mesma situação de abertura democrática nem o mesmo consenso desenvolvimentista que no espaço ocidental do hemisfério norte.

Azevedo, J. (2000). O ensino secundário na Europa. Lisboa: ASA Editores. Ferreira, A. G.; Seixas, A. M. (2006). Dimensões ideológicas em

discursos político-educativos produzidos em Portugal nas duas últimas décadas do século XX. Revista Estudos do Século XX, 6, 273-312.Ferreira, A. G.; Silveira, L. (2010). Ideias sobre a educação para o desenvolvimento em Portugal e no Brasil em meados do século XX. Educação e Filosofia, EDUFU, 24(47), 125-151.Stoer, S. R. (1982). Educação, Estado e desenvolvimento em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte.Tedoro, A. (2003). O Estado Novo e a educação. As mudanças invisíveis na sociedade portuguesa do pós-guerra e a expansão educativa. In Fernandes, R.; Pintassilgo, J. (Org.). A modernização e a escola para todos na Europa do sul no século XX. Lisboa: Spicae.

**Keywords:** educação; desenvolvimento; projeto regional do mediterrâneo; ocedeísmo.

**SPCE20-21048 -A Receção à Pedagogia Freinet em Portugal (dos anos 30 aos anos 70 do Século XX)**

Joaquim Pintassilgo - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

**Comunicação Oral**

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre o contributo da pedagogia Freinet para a construção de uma tradição pedagógica progressista em Portugal. Procuraremos respostas, entre outras, para as seguintes

questões: Quais os principais momentos em que se verificou a receção dessa pedagogia? Quais os atores educativos a ela ligados? Que apropriações foram feitas dessa herança? Que suportes possibilitaram a sua circulação? Para tal, delimitámos, como balizas temporais, os anos 30 do século XX, quando se constata um primeiro momento de receção, e os anos 70 desse mesmo século que correspondem à fase inicial do Movimento da Escola Moderna (MEM) que, nesse momento, assume a pedagogia Freinet como a sua principal fonte de inspiração. Esse período corresponde, em boa medida, à existência do chamado Estado Novo e à predominância de uma pedagogia católica e conservadora. Assim sendo, as apropriações da pedagogia Freinet surgem, em geral, como formas de resistência, desenvolvidas no campo educativo, por protagonistas ligados à oposição política ao regime autoritário. No primeiro dos momentos referidos é Álvaro Viana de Lemos, um dos principais divulgadores da Educação Nova em Portugal, que contribui para a difusão das "técnicas Freinet". Depois de um período de esquecimento desta memória, é nos anos 50, com Maria Amália Borges Medeiros, que podemos assistir à sua redescoberta, em particular no contexto de uma escola diferente então criada, com vocação inclusiva, o Centro Helen Keller. É nos anos 60 que podemos encontrar, com Sérgio Niza, as experiências e redes que vão conduzir à institucionalização, já nos anos 70, do MEM. É igualmente nessa fase de transição dos anos 60 para os anos 70 que podemos encontrar traduções das primeiras

obras de (ou sobre) Freinet e a sua presença em bibliotecas de educação. Usaremos como fontes a imprensa, traduções e outras publicações do campo pedagógico.

Burke, P. (2007). Cultura, tradição, educação. In D. Gatti Jr. & J. Pintassilgo (Org.). *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação* (pp. 15-20). Uberlândia: Edufu.Gomes, A. C., & Hansen, P. S. (2016). Apresentação: Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: Uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In A. C. Gomes & P. S. Hansen (Org.). *Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ação política* (pp. 7-37). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.Grácio, R. (1995-1996). Obra completa (3 Volumes). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.Lobrot, M. (1973). A pedagogia institucional. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1973.Medeiros, M. A. B. (1975). As três faces da pedagogia (2<sup>a</sup> edição). Lisboa: Livros Horizonte (1<sup>a</sup> edição de 1972).Medeiros, M. A. B. (1970). O papel e a formação de professores. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Centro de Investigação Pedagógica.Niza, S. (2012). Escritos sobre Educação. Lisboa: Tinta-da-China.Pintassilgo, J., & Alves, L. A. M. (Coord.) (2019). *Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.Pozo Andrés, M. del M. (2005). La renovación pedagógica en España (1900-1939): Etapas, características y movimientos. In E. C. Martins (Coord.). V Encontro Ibérico de História da Educação: Atas:

Renovação Pedagógica (pp. 115-159). Coimbra / Castelo Branco: Alma Azul.Santos, J. (1991). *Ensaios sobre educação* (2 volumes). Lisboa: Livros Horizonte (1<sup>a</sup> edição de 1982-1983).

Keywords: Pedagogia Freinet; receção; tradição progressista.

**SPCE20-23256 -Cultura acadêmica e imprensa estudantil: a Revista “A Ephoca” e a formação jurídica na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociaes do Rio de Janeiro-BR, entre a primeira e segunda década do século XX**

Marcia Terezinha Jerônimo Oliveira Cruz - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto/CIIE/REduF/FCT

Comunicação Oral

A partir da década de 1980, no campo da História da Educação, verificou-se uma intensa produção de estudos que tomaram a escola como objeto, a partir da lente da categoria ‘Cultura Escolar’ (Juliá, 2001; Vinão 2004). Estas pesquisas buscavam evidenciar as práticas e as relações no interior da sala de aula, os métodos de ensino, os manuais, a arquitetura, os objetos, os impressos pedagógicos e estudantis, o associativismo docente, dentre outros (Vidal, 2009; Dussel, Caruso, 1999; Escolano Benito, Vinão Frago,

2001; Luca, 1998; Martins, 2001), com foco na escola primária e secundária. Por outro lado é possível notar uma escassa produção relativa ao ensino superior-universitário que, de modo geral, foi estudado sob a ótica da história das instituições ou com vistas à trajetória histórica de cursos específicos. Nesse sentido, o presente trabalho busca, a partir da dos pressupostos da História Cultural (Chartier, 2002), analisar algumas práticas existentes na formação realizada pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX. De forma específica, pretende verificar as práticas de estudo adotadas pelos estudantes e a utilização das anotações das lições de sala de aula dos professores de referida faculdade. Toma a 'Cultura Acadêmica' (Cruz, 2014) como categoria de análise e utiliza como fontes o impresso estudantil 'A Epochá', no período de 1906 a 1917 e estudos sobre a instituição (Calmon, 1945; Alves, 2013). A investigação realizada reforça a importância da imprensa estudantil como fonte privilegiada no âmbito da historiografia educacional, para a compreensão do interior da sala de aula, assim como, evidencia que "A Ephoca" se constituiu em um importante meio para a ampliação do capital cultural e social dos estudantes que nela publicavam (Bourdieu, 2008).

AGUSTIN ESCOLANO, Benito; VINÁO FRAGO, Antonio. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura escolar como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. ALVES, Camila Souza. A revista A Época e o estudante de Direito (1906-1917). In: Confluências. Revista

Interdisciplinar de Sociologia e Direito. Vol. 15, nº 2, 2013. pp. 75-101BOURDIEU, Pierre. O capital social - notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). Escritos da Educação. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008a. p. 65-70.BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). Escritos da Educação. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008b. p. 71-80.CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.CRUZ, Marcia T. J. O. Ritos, símbolos e práticas formativas: a faculdade de Direito de Sergipe e sua Cultura Acadêmica. (1950-1968). São Cristóvão-Sergipe: Universidade federal de Sergipe (Tese de Doutoramento) CALMON, Pedro. História da Faculdade Nacional de Direito. Rio de Janeiro: A. Coelho Franco Filho Editor, 1945.DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. A invención de aula. Uma genealogía de las formas de ensenar. Buenos Aires: Santillana, 1999.JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001LUCA, Tania Regina de. A Revista do Brasil. Um diagnóstico para a nação. São Paulo: UNESP, 1999.MARTINS, Ana Luiza. Revistas em revista. São Paulo: EDUSP, 2011. VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. In: Currículo sem Fronteiras, v.9, n.1, pp.25-41, Jan/Jun 2009.VINÁO, Antonio. Bibliotecas, "Culturas escolares y Formación de Profesores. In:

Keywords: Cultura Académica. Impressos estudantis. Práticas de Estudo. História da Educação.

**SPCE20-25231 -A História Local como recurso pedagógico: perspetivas, contributos e desafios**

Clara Freire da Cruz - Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos/Centro Educatis

Comunicação Oral

Esta intervenção enquadra-se num projeto que tem por objetivo contribuir para o exercício de uma cidadania ativa e para a construção de aprendizagens ao longo da vida, apoiado na exploração do património histórico local. Trata-se de um projeto de investigação ancorado na história, com uma componente de intervenção educativa e formativa forte, desenvolvido no âmbito da ação de um Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE). Resulta de um amplo diálogo e reflexão entre o Centro Educatis, os professores de História, os museus e os especialistas em História Local dos três concelhos abrangidos. Pretende-se promover a atualização científica e pedagógica dos docentes, no sentido de incentivar a reflexão sobre o ensino da História e a importância da História Local como recurso pedagógico.

Investe-se na abordagem de cariz cronológico, procurando no tempo e no espaço locais, o sentido das aprendizagens da História. Inicia-se um processo de constituição de uma rede de trabalho colaborativo entre instituições, especialistas e professores orientada para a conceção e desenvolvimento de uma proposta de Currículo de História Local. Nesta comunicação descrevo e analiso a primeira fase do projeto, respeitante à intervenção formativa: a) realço o papel dos CFAE na construção do espaço cultural, educativo e formativo local, no sentido de articular diferentes parceiros e entidades locais, mobilizando o conhecimento para a ação; b) descrevo o processo de construção, monitorização e avaliação da formação, orientado para a constituição de comunidades de prática; c) apresento e analiso as propostas de intervenção futuras; d) perspetivo, provisoriamente, a segunda fase do projeto. Finalmente, este exercício analítico, permitir-nos-á ensaiar estratégias, metodologias de intervenção local, no sentido da valorização do património material e imaterial local, ligado à cultura, à identidade e à educação de uma determinada comunidade. O carácter experimental, quase laboratorial, desta experiência permitirá igualmente ponderar a sua aplicabilidade nouros territórios.

Le Goff, Jacques (1990). História e memória. B. Leitão et al. (trad.). Campinas, SP: Editora da UNICAMP. Conselho da Europa (2018). Ensino de qualidade na disciplina de História no século XXI: princípios e linhas orientadoras. Estrasburgo: Conselho da Europa. Cosme,

Adriana & Trindade, Rui (2012). A gestão curricular como desafio epistemológico: a diferenciação educativa em debate. *Interacções*, 22: 62-82.Machado, Maria Paula (2006). O papel do professor na construção do currículo: Um estudo exploratório. (Diss. Mestrado em Educação, Desenvolvimento Curricular). Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.Martins, Susana Maria Santos (2017). De quantas histórias se faz o currículo nacional? O currículo de História do 3.º Ciclo do Ensino Básico e a construção de currículos locais. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da História no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.Nóvoa, António (2002). Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: EDUCA.Roldão, Maria do Céu (1999a). Gestão curricular: Fundamentos e práticas. Lisboa: Ministério da Educação.Roldão, Maria do Céu (1999b). Os professores e a gestão do currículo: Perspectivas e práticas em análise. Porto: Porto Editora.Wenger, E. (1998). Communities of Practice. Learning, Meaning and Identity. Cambridge, New York: Cambridge University PressWenger, E., McDermott, R., Snyder, W. (2002). Cultivating Communities of Practice. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press

Keywords: História Local, Currículos Locais, Formação de Professores, Comunidades de

prática

**SPCE20-47936 -O Contributo da Atividade Artística e Patrimonial para a Educação**

Olga Sotto - CIEBA

Comunicação Oral

Esta proposta de investigação centra-se no estudo da parceria pedagógica e didática entre artistas e professores, procurando aferir que saberes estes mobilizam no desenvolvimento de atividades pedagógicas, mas também que competências os artistas, professores e alunos do 1º Ciclo, conjuntamente, desenvolvem ao longo desta parceria. As atividades são suscitadas pela proposta Educação, Arte e Património (EAP) e decorrem num ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, no Palácio da Ajuda e no Jardim Escola João Deus Alvalade.O projeto EAP iniciou-se em 2012, sendo pioneiro na área dos monumentos com uma proposta de desenvolvimento do Ensino Artístico e Patrimonial através de Ateliers de Pintura, Dramaturgia e Encontros com História. Até agora, o projeto EAP foi acolhido por diversas instituições governamentais, de ensino e culturais, tendo também sido o foco de uma investigação de mestrado.É a partir da questão Como é que professores e artistas podem desenvolver uma proposta didática a partir do EAP? que este estudo estabelece como objetivos: construir e incrementar uma forma

de orientar para a reflexão do valor e simbolismo do Património e das Artes; avaliar o efeito da formação científica e pedagógica partilhada através da plataforma de colaboração entre os participantes; e adaptar os conteúdos do projeto EAP aos programas das componentes curriculares, tais como a matemática, o português, o estudo do meio, a história de Portugal e o inglês. Aponta-se para o trabalho colaborativo entre os participantes, o qual permitirá a recolha de dados para a construção, planificação e estruturação de uma nova didática em educação artística, a qual irá contribuir para a formação científica e pedagógica de professores, para o desenvolvimento contínuo das competências dos artistas e para a aprendizagem dos alunos, valorizando a partilha e a cooperação entre todos.

Arnheim, R. (1993). Consideraciones sobre la educación artística. Barcelona: Paidós Estética. Barbosa, A. M. & Cunha, F. (Orgs.) (2010). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez. Barthes, R. (2003). Como viver junto. São Paulo: Martins Fontes. Bogdan, R. & Bilken, S. (2004). Investigação qualitativa e educação, uma introdução à teoria e métodos. Porto: Porto Editora. Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (2016). Les héritiers: les étudiants et la culture. Paris: Minuit. Choay, F. (2014). Alegoria do Património. Lisboa: Edições 70. Dewey, J. (2007). The School and Society. New York: Cosimo. Efland, A. D. (1990). A History of Art Education: Intellectual and

Social Currents in Teaching the Visual Arts. New York: Teachers College Press/ Columbia University. Eisner, E. (1985). Why Art in Education and Why Art Education. In Beyond Creating: The Place for Art in America's Schools. 64-69. Los Angeles: The Getty Center for Education in the Arts. Hernández, F. (2001). La necesidad de repensar la Educación de las Artes Visuales y su fundamentación en los estudios de Cultura Visual. Congreso Ibérico de Arte-Educación. Porto, Portugal. Hernández-Hernández, F. & Fendler, R. (Eds.). (2013). 1st Conference on Arts-Based and Artistic Research: Critical reflections on the intersection between art and research. Barcelona: University of Barcelona, Dipósit Digital. Piaget, J. (1971). A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar. Read, H. (2013). Educação pela Arte. Lisboa: Edições 70. Smith, R. A (2004). The DBAE Literature Project. The International Journal of Arts Education (InJAE), 2(3), 6-15. Vygotsky, L. (2012). Imaginação e criatividade na infância. Ensaio de psicologia. Tradução de João P. Fróis. Lisboa: Dina livro. Zimmerman, E. (2009). Reconceptualizing the role of creativity in art education theory and practice. Studies in Art Education: A Journal of Issues and Research, 50(4), 382-399.

**Keywords:** Educação Artística, Cultura, Património, Cidadania

## **SPCE20-53622 -A infinitude do legado do Mestre no discípulo: preponderância da memória**

Andrea Sofia Ribeiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Comunicação Oral

A dimensão ética da recordação da prática pedagógica de um bom professor ou Mestre e o reconhecimento da sua influência nas práticas profissionais dos seus discípulos ou estudantes é o tema sobre o qual nos propomos refletir. O mesmo integra uma investigação doutoral (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) que visa compreender se a escolha da profissão docente e a construção da profissionalidade docente podem ser influenciadas pela relação estabelecida, durante o percurso escolar, entre o aluno (futuro professor) e um Mestre. Enquanto legado ou doação de uma geração a outra, a Educação situa-se no presente, projeta-se no futuro e, não paradoxalmente, no passado. Ensinar e aprender são atos que exploram memórias, interpretações e expectativas, pelo que também na construção da identidade profissional e na profissionalidade dos professores, em particular e no coletivo, se imiscuem formas intersubjetivas de participação. O reconhecimento e interpretação, a partir da recordação voluntária, desta alteridade referencial, ou seja, da importância da prática pedagógica de um bom professor, na definição do perfil profissional de outro, constitui um

gesto ético que utiliza o exemplo passado para compreender e configurar o presente e, desta forma, reiterar a contemporaneidade (enquanto categoria antropológica) da prática do bom professor. A “exemplaridade” (Mélich, 2006) situa-se no plano ético porque converte a alteridade referencial em modelo para dar respostas a situações novas. Para além disto, esta memória humaniza o legado do Mestre, inscrevendo-o numa linha de perfectibilidade, dado que interroga a forma como os professores se relacionaram com os seus próprios professores/mestres e, concomitantemente, questiona os modos como adquiriram os saberes que transmitem. Recordar a responsabilidade desinteressada do Mestre nesta “trans-formação” do discípulo, faz com que a memória se torne “princípio de ação” e de co-criação da identidade profissional e profissionalidade docente; “o que significa exatamente: ter a ideia do infinito” (Lévinas, 2007).

Baptista, Isabel (1998). Ética e Educação. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique.- (2005). Dar Rosto ao Futuro – A Educação como compromisso ético. Porto: Profedições.Carvalho, Adalberto Dias (2000). A Contemporaneidade como Utopia. Porto: Edições Afrontamento.Cifali, Mireille (2012). Ethique et education : l'enseignement, une profession de l'human. Revista Interações. 21, 13-27. Estrela, Maria Teresa (2010). Introdução e apresentação do projeto. In Estrela, M. T., & Caetano, Ana Paula (orgs.). Ética Profissional Docente: do pensamento dos professores à sua

formação. Lisboa: Educa, 9-21. Jaspers, Karl (2003). Os Mestres da Humanidade: Sócrates, Buda, Confúcio e Jesus. Coimbra: Almedina. Lévinas, Emmanuel (2007). Totalidade e Infinito. Lisboa: Edições 70. Mèlich, Joan-Carles (2001). La ausencia del testimonio : ética y pedagogía en los relatos del Holocausto. Barcelona: Anthropos Editorial. - (2006). El trabajo de la memoria o el testimonio como categoría didáctica. Enseñanza de las Ciencias Sociales, 5, 115-124. - (2015). La experiencia de la pérdida . Ars Brevis, 21, 237-252. Nóvoa, António (1987). Le Temps des Professeurs: analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIe-XXe siècle). Lisboa : Instituto Nacional de Investigação Científica. Steiner, George (2005). As lições dos Mestres. Lisboa: Gradiva.

**Keywords:** formação de professores; identidade profissional docente; profissionalidade docente; ética profissional docente.

**SPCE20-70626 -Objetos, sítios e memórias de 40 anos do Politécnico de Viseu: processos e aprendizagens de uma exposição virtual**

**Valter Alves - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e CISeD, Instituto Politécnico de Viseu**

Lília Basílio - Pólo Arqueológico de Viseu, Câmara Municipal de Viseu

Maria Pacheco Figueiredo - Escola Superior de

Educação de Viseu e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

Poster

Para a comemoração de 40 anos de existência, o Instituto Politécnico de Viseu, em colaboração com o Museu da História da Cidade, organizou uma exposição virtual, materializada numa coletânea de vídeos com testemunhos em torno de objetos e sítios, que permite a salvaguarda e partilha de memórias e experiências. O património pedagógico e científico das instituições, sendo produto e objeto da ação de ensino e de investigação, integra de forma significativa a missão do ensino superior (Lourenço & Dias, 2017). A exposição foi desenvolvida em colaboração com estudantes de diferentes cursos e celebra o património material e imaterial que substancia a vida da instituição, mas que corre riscos de perda, frequentemente irreversível, dada a pericibilidade dos testemunhos, suportes, artefactos e documentos que o suportam. O poster reporta a pesquisa que antecedeu os registos, participada por vários atores da instituição e em que se confirmou a tendência registada por Simpson (2014) de um interesse generalizado pela história e património das instituições de ensino superior. Na seleção dos objetos e testemunhos, foi assumida a perspetiva de Lawn e Grosvenor (2005) sobre a cultura material escolar: a dimensão material do artefacto, que orienta para as práticas educativas, e a sua relação com a cultura do

trabalho, contribuindo para a compreensão do habitus do ofício docente e das culturas de escola. Esta opção concretizou-se nos critérios (pedagógico, organizacional e pessoal) de seleção dos objetos e testemunhos, assim como na diversidade de contadores de histórias e de perspetivas. Relata-se, também, a construção dos próprios registos e as experiências daí decorrentes, nomeadamente para os alunos que participaram no projeto. Ainda, revela-se como objetos e sítios ganharam significado na sua relação com a rede de pessoas, artefactos e rotinas que constituem e constituíram a vida da instituição, contribuindo para aproximar História da Educação e Arqueologia (Vidal, 2017).

Lawn, M., & Grosvenor, I. (2005). The materiality of schooling. In M. Lawn & I. Grosvenor (Eds.), *Materialities of schooling: Design, technology, objects, routines* (pp. 7–18). Symposium Books.

Lourenço, M. C., & Dias, J. P. S. (2017). “Time Capsules” of Science: Museums, Collections, and Scientific Heritage in Portugal. *Isis*, 108(2), 390–398.

Simpson, A. (2014). Rethinking university museums: Material collections and the changing world of higher education. *Museums Australia Magazine*, 22(3), 18–22.

Vidal, D. (2017). História da Educação como Arqueologia: Cultura material escolar e escolarização. *Revista Linhas*, 18(36), 251–272.

**Keywords:** memórias, património, ensino superior, pedagogia

**SPCE20-75949 -Uma Perspetiva Decolonial na Comunidade Quilombola da Restinga Ilha da Marambaia-RJ: Um Projeto Pedagógico**

Renan Mota Silva - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Bruno Cardoso de Menezes Bahia - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Comunicação Oral**

O presente trabalho tem por objetivo compreender como o processo de encobrimento da cultura quilombola interfere na formação pedagógica e identitária dos habitantes da Ilha da Marambaia/RJ, que acolhe a nova geração quilombola da região. Área militar, em sua totalidade restrita; entremes, por conta de sua localização estratégica, foi utilizada para desembarque ilegal de escravos, lócus para a realização desta escrita. No que tange aos aspectos pedagógicos e aos desejos da comunidade, refletiremos sobre as possibilidades de uma proposta pedagógica decolonial, voltada para a educação diferenciada, possibilitando o respeito e o enaltecimento da cultura e dos saberes tradicionais, vinculados à realidade local e global. A comunidade é reconhecida oficialmente como remanescente de quilombo desde 2005, pela Fundação Cultural Palmares, subsidiando àqueles moradores fazerem uso de instrumentos de amparo legal que atestem seus

direitos de comunidade tradicional, como a Constituição Federal de 1988, o Decreto Federal nº 4.887/03 e o Termo de Ajustamento de Conduta decorrente de um processo de conciliação. Possui uma essência etnográfica, perpassando pelas bases pedagógicas decoloniais para uma melhor aproximação do problema investigado. A pesquisa se justifica, porque há dúvidas se o planejamento curricular desta unidade escolar assume uma perspectiva que favoreça a formação da identidade pessoal e coletiva desses cidadãos. O entendimento encontrado baseou-se na visão desses moradores tão somente, cuja demanda presente dessa comunidade quilombola é por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos. Algumas problematizações impulsionam nossos estudos como, por exemplo, a implementação da Lei Federal nº10.639/03. Acreditamos que deve haver uma estreita ligação do cotidiano dos alunos com o saber e com a escola, suas experiências, sua forma de enxergar a vida e como as maneiras pelas quais a escola responderá ou não às suas expectativas, como um espaço social de aprendizagem, de construção de saberes, de socialização e de valorização cultural.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F.S. e MARTINELLI, C.C. Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas. Brasília, UNESCO, 2006. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo

Nacional, 2003.BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília , n. 11, p. 89-117, Aug. 2013 . Disponível em: . Acesso em 13 fevereiro de 2020.Brasil. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. CASTRO, Sílvio. Introducción a la filosofía de la liberación. Bogotá: Nueva América, 1988. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.———. Pedagogia do oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.PALERMO, Zulma. Arte y estética em la encrucijada descolonial. Buenos Ayres: Del Signo, 2009.SANTOS, Boaventura de Souza. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.QUIJANO, Anibal. ¡Qué tal raza!. Revista del CESLA, [S.I.], n. 1, p. 192-200, nov. 2000. ISSN 2081-1160. Acesso: <<http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/379>>. Acesso em 20 fevereiro de 2020.YABETA, Daniela.. Marinha versus Marambaia: conflito pela titulação de um território quilombola no Rio de Janeiro. In: V Encontro de Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2011, Porto Alegre. V Encontro de Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2011YABETA, Daniela.; GOMES, F. S. . Memória, cidadania e direitos de comunidades remanescentes (em torno de um documento da história dos quilombolas da Marambaia . Afro-Ásia, v. 47, p. 79-117, 2013.WALSH, Catherine. Lo pedagógico y lo decolonial. Entrejiendo caminos. Pedagogías

Decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir, y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. 553 p

Keywords: Decolonialidade; Educação Quilombola; Restinga da Marambaia.

**SPCE20-83230 -O Brasil nos manuais escolares portugueses: identidade, alteridade e o advento da república.**

Elza Alves Dantas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí/  
Universidade do Porto

Comunicação Oral

O propósito desta comunicação é discutir como algumas temáticas referentes ao Brasil estão inseridas, apresentadas e organizadas nos manuais escolares portugueses de História e quais relações esses discursos tecem com o advento da república, seus valores e desdobramentos. Refletindo sobre as representações construídas acerca do Brasil, da sua História e a relação com a História de Portugal. No Brasil a transição do regime monárquico para o republicano ocorreu no ano de 1889 e em Portugal no ano de 1910. Para o processo de seleção das fontes alguns critérios foram adotados: a obra ser de fato um manual escolar, ou seja, que tenha sido produzido com a finalidade de ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem; ter sido considerado

apto ou aprovado pelo governo para ser utilizado no ensino; bem como apresentar os conteúdos necessários para o trabalho de análise. O corpo documental desta investigação é constituído por manuais escolares da disciplina de História utilizados no ensino secundário em Portugal nas décadas finais do século XIX e início do século XX. A pesquisa documental foi realizada nos catálogos da Biblioteca Municipal do Porto e na Biblioteca Nacional de Portugal.

Bardin, Laurence, Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2013.Bittencourt, Circe Maria Fernandes, Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.Bittencourt, Circe Maria Fernandes, Ensino de História da América: reflexões sobre problemas de identidades. «Revista Eletrônica da Anphlac», vol.4, p. 5-15, 2005. Disponível em <<http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/viewFile/1358/1229>>. [Consulta realizada em [25/02/2020].Choppin, Alain, História dos Livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. «Educação e Pesquisa», vol. 30, nº 3, p. 549-566, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. [Consulta realizada em [24/02/2020].Guereña, Jean-Louis e al. (dir), Manuales Escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX). Madrid: UNED Ediciones, 2005.Magalhães, Justino, O manual escolar como fonte historiográfica. Disponível em <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5958/1/0%20manual%20escolar%20como%20fonte>>

%20historiográfica.pdf>. . [Consulta realizada em [24/02/2020]Matos, Sérgio Campos, História, Mitologia, Imaginário Nacional. A História no Curso dos Liceus (1895-1939). Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

Keywords: Manuais Escolares - Brasil - Portugal

**SPCE20-84652 -Do Ensino Colonial ao Ensino para Libertaçāo – um olhar às ideologias educativas na Guiné(-Bissau)**

Sumaila Jaló - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Comunicação Oral

Desde os seus primórdios, a colonização portuguesa em África fundamentou-se na suposta missão de “civilizar” os povos dominados através da imposição da língua e maneiras de viver lusas. Apoiado pela igreja católica, o regime do Estado Novo, a partir do qual começa a nossa reflexão, procurou inculcar esse objectivo através do ensino tanto na metrópole, como nas escolas das colónias, conforme se consegue denotar com leitura à legislação existente sobre o colonialismo e educação nas colónias, assim como nos manuais escolares usados nas escolas portuguesas desse tempo. Na colónia da Guiné, o surgimento das escolas do PAIGC nas zonas libertadas a partir de 1964, ano da realização do importante congresso de Cassacá para o

partido, este instituiu nas suas escolas a lógica educativa baseada no seu projecto independentista, o que viria a ter continuidade nos primeiros anos da independência, até se dar a mudança do regime em 1980, com o golpe de 14 de Novembro, dando início a uma era de rompimento com as influências socialista e pan-africanista para um elitismo dirigente no seio do partido e da classe governante do país, factos visíveis no sistema educativo desse período. A presente comunicação pretende reflectir, a partir de documentos escritos e de testemunhos orais recolhidos junto de actores sociais centrais, sobre o modo como a ideologia política colonial portuguesa e a de luta de libertação da Guiné e Cabo-Verde foram inculcadas e/ou promovidas através da prática educativa na Guiné(-Bissau) desde 1954, ano da adopção do Decreto-Lei nº 39 666, vulgarmente conhecido por Estatuto do Indigenato, a 1986, seis anos depois do golpe militar que viria a provocar mudanças de protagonistas e ideais políticos no seio do PAIGC e no próprio aparelho estatal, atendendo que a governação dos anos que se seguiram à independência do país fez-se em regime do partido único.

BETHENCOURT, Francisco; CHAUDHURI, Kirti, 1999 – História da Expansão Portuguesa: último império e recentramento (1930-1998). Vol. V. Lisboa: Círculo de Leitores. BORGES, Sónia Vaz, 2019 – Militant Education, Liberation Struggle, Consciousness: the PAIGC education in Guinea Bissau 1963-1978. Berlin: Peter Lang. CABRAL, Amílcar, 2008 – Amílcar Cabral.

**Documentário.** Lisboa: Edições Cotovia.CABRAL, Amílcar, 1974 – P.A.I.G.C: Unidade e Luta. Lisboa: Nova Aurora.CÉSAIRE, Aimé, 1971 – Discurso sobre o colonialismo. Porto: Cadernos para o Diálogo.CORREIA, Luís Grosso; MADEIRA, Ana Isabel, 2019 – “Colonial Education and Anticolonial Struggles”. Te [Oxford] Handbook of the History of Education. 17. Disponível em: [www.oxfordhandbooks.com](http://www.oxfordhandbooks.com) [acesso em 15 de Junho de 2019]CIDA-C, 1976 – Guiné-Bissau – 3 Anos da Independência. Lisboa: IMPRETIPO. FANON, Frantz, 1961 – Os Condenados da Terra. Lisboa: Editora Ulisseia. FERREIRA, Eduardo de Sousa, 1977 – O Fim de uma Era. O Colonialismo Português em África. Lisboa: Sá de Costa.FREIRE, Paulo, 1978 – Cartas à Guiné-Bissau: registos de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra.GOMES, Rui – “Percurso da Educação Colonial no Estado Novo (1950-1964)”, in NÓVOA, António [et al], – Para uma História da Educação Colonial. Porto & Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (EDUCA), 1996, p. 153-163. ICHINOSE, Atsushi – “Vinte anos de independência. Vinte anos de língua oficial portuguesa”, in AUGEL, Johannes; CARDOSO, Carlos (coord.) – Guiné-Bissau. Vinte Anos de Independência. Bissau: INEP, 1993, p. 123-130. KOUDAWO, Fafali – “A independência começa pela escola. Educação do PAIGC versus educação colonial”, in AUGEL, Johannes; CARDOSO, Carlos (coord.) – Guiné-Bissau. Vinte Anos de Independência. Bissau: INEP, 1993, p. 67-78. NÓVOA, António, 2005 – Evidentemente História da Educação. Porto: Edições ASA. TORGAL, Luís Reis – “Nós e os Outros: Portugal

e a Guiné-Bissau no Ensino e na Memória Histórica”, in NÓVOA, António [et al] – Para uma História da Educação Colonial. Porto & Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (EDUCA), 1996, p. 363-378.

**Keywords:** Guiné-Bissau, educação, ideologia, colonialismo

**SPCE20-87414 - POSSIBIL(ICI)DADES:  
cidades possíveis a partir da experiência  
com crianças da rede estadual de ensino de  
Ouro Preto (MG)**

Raquel Salazar Ribeiro e Souza - Universidade Federal de Ouro Preto  
Margareth Diniz - Universidade Federal de Ouro Preto

Comunicação Oral

Podemos entender a educação como um processo que vai além da transmissão de conhecimentos. Evidencio durante minha pesquisa a educação como processo de constituição das identidades e práticas cotidianas, sendo a cidade o espaço de materialização dessas identidades e práticas. A constituição do sujeito enquanto cidadão só é possível com o reconhecimento das diferenças. E, o que desejo sustentar, é que o caminho mais fácil para essa construção cidadã se dá por meio da educação que se relaciona com a cidade. O objetivo geral do trabalho é

compreender como efetuam-se processos educativos que se dão através da educação patrimonial na cidade de Ouro Preto. Para responder aos meus objetivos de pesquisa é necessário delimitar um caminho metodológico a ser seguido, assim, para entender como a educação pode trabalhar a dualidade de relação sujeito-cidade terei o processo artístico como metodologia de pesquisa, que é desenvolvida por Lúcia Gouvêa Pimentel (2015). Segundo a autora: O processo artístico está ligado intrinsecamente à experiência, uma vez que trabalha com emoção e razão, que são processos vitais profundamente imbricados. Com os resultados espero poder responder as seguintes questões: De que forma a cidade pode ser utilizada como ferramenta de ensino-aprendizagem sobre o patrimônio cultural? Pode a educação patrimonial mediar a relação sujeito-cidade, para uma percepção mais crítica sobre a produção espaço?

A bibliografia básica para o presente trabalho está pautada em 3 grandes áreas, sendo elas: 1- educação, com base em autores como Paulo Freire (2002), Anísio Teixeira (1956), Rubem Alves (2011), John Dewey (2007), Morin (2010) e Juarez Dayrell (1996). 2- educação e cidade, em que me anoro em: Granell e Vila et.al (2003), Jaqueline Moll (2012) (2015), Moacir Gadott (2006) e Paulo Roberto Padilla (2004). E ainda, 3- educação patrimonial, tendo como referências: Ulpiano Meneses (2012), François Choay (2001), José Reginaldo Gonçalves (2002), Simone Scifoni (2016), Sônia

Florêncio (2012) e Ana Thompson (2015).

Keywords: Educação; Cidade; Patrimônio

SPCE20-89281 -**Com papas e bolos, se enganam os tolos - Sistemas alimentares, paladar e identidade**

Ana Piedade - IPBeja; Lab-At/IPBeja; CRIA

Comunicação Oral

A alimentação faz parte da história e da cultura dos povos assumindo-se como importantíssimo aspecto identitário e patrimonial das comunidades, regiões e países. As decisões que tomamos relativamente ao que comemos, ao modo como comemos e com quem comemos são consideravelmente pouco individuais. De facto aprendemos por via da cultura e das regras sociais a considerar como alimento ou não alimento, determinadas espécies vegetais e animais bem como mais ou menos viáveis e saborosas determinadas formas de cozinhar e conservar os alimentos. Com quem partilhamos comida ou bebida indica o tipo de relação social que se estabelece ou se deseja estabelecer. As maneiras à mesa indicam modos diferentes de nos identificarmos com as regras de etiqueta, estratos sociais e diferenças culturais. As práticas alimentares cruzam-se no tempo com as dinâmicas populacionais e consequentemente culturais, com as diásporas e com a ecologia de forma global. Com efeito,

come-se o que se tem, mas nem tudo o que se tem; come-se em comunidade - a comensalidade - mas nem sempre todos juntos, sempre. Individualmente gostamos de determinados alimentos e não de outros; de algumas formas de confeccionar os alimentos mas não de outras e esquecemos que o gosto se educa - em contexto familiar, escolar, social e cultural.O que nos propomos abordar é o modo como se processa a educação do gosto e o papel que escola e famílias desempenham, desde a primeira infância, na diversidade de oferta de alimentos que são colocados á disposição das crianças e modos de cozinhar esses alimentos. Comparar-se-á um grupo de crianças do presente com um do passado, hoje adultos com 80 e mais anos, para tentar compreender se a introdução de comida pronta e/ou rápida condiciona a formação de um gosto amplo e desejo de experiência de novos sabores nas crianças.

Bourdieu, P. (1979), *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris. Minuit,Canesqui, A; Garcia, R (2005), (Orgs.). *Antropologia e nutrição: um diálogo possível [online]*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. *Antropologia e Saúde collection*. ISBN 85- 7541-055-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Obtido em Fevereiro de 2014 D'Encarnação, J. (2012). Cidade, Gastronomia e Património. Revista Memória em Rede, 2, nº 7,1-12. MOREIRA, Raquel, 2011, "Rencontre de cultures, échanges alimentaires et identités culinaires: la cuisine portugaise sur le temps long", *Tourisme et Mondialisation*,

direcção de Philippe Duhamel e Boualem Kadri, número especial da revista *Mondes du tourisme*, Setembro, pp. 379-387, ISSN 2109-5671. Sobral José Manuel, (2013), "Nacionalismo, Culinária e Classe", *Ruris*, VCol.1, nº 2, Setembro de 2007 Sutton DE. (2001), *Remembrance of Repasts: An Anthropology of Food and Memory*. Oxford, UK: Berg

Keywords: alimentação, identidade, cultura, educação

## **Identidades e profissionalidades em educação**

**SPCE20-10462 -O impacto das experiências emocionais na construção da identidade docente de estudantes-estagiários de Educação Física no decurso da sua Prática de Ensino Supervisionada**

Mariana Amaral da Cunha - CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

José João Ribeiro - Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Pedro Caranguejeiro - Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Nuno Valente - Colégio de Gaia

Comunicação Oral

São vários os estudos que apontam para a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social das crianças e como fator determinante no sucesso da vida adulta (Neves e Círias, 2019). Porém, são escassos aqueles que exploram o constructo em contextos de formação profissional em articulação com o desenvolvimento da identidade profissional do professor (Alves et al., 20; Cross & Hong, 2012; Hong-biao et al., 2013; Timoštšuk & Ugaste, 2012). A presente pesquisa teve como propósito examinar o modo como estudantes-estagiários constroem a sua identidade profissional através da análise das emoções que mais marcaram a sua experiência de Prática de Ensino Supervisionada, vulgo estágio, no decurso de um ano letivo na escola cooperante. Participaram no estudo 16 estudantes-estagiários, pertencentes a 11 núcleos de estágio do 2.º Ciclo de Estudos em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, do Instituto Universitário da Maia. A informação foi recolhida através do preenchimento de uma TimeLine e de entrevistas focus group para aprofundamento e construção de um entendimento comum sobre o significado emocional do estágio na formação e desenvolvimento da identidade profissional do professor (Macnaghten & Myers, 2010). De uma análise temática indutiva dos dados (Strauss & Corbin, 1990), emergiram os seguintes temas e resultados: i) o primeiro impacto com o estágio e a escola – é marcado por ansiedade, incerteza e curiosidade associadas ao volume e diversidade de tarefas, às interações iniciais com o professor

cooperante e alunos, e ao desempenho nas aulas; ii) a integração na comunidade escolar – é assinalada com alegria, colaboração e sentimentos de pertença pela participação em conselhos de turma, direção de turma e desporto escolar; e iii) a aprender para fazer melhor - encompassa a superação de adversidades, o foco e ritmo na conciliação do estágio com outras atividades e a inovação na relação com os alunos.

- Alves, M., MacPhail, A., Queirós, P., & Batista, P. (2019). Becoming a physical education teacher during formalised school placement: A rollercoaster of emotions. *European Physical Education Review*, 25(3), 893–909. Doi: 10.1177/1356336X18785333
- Cross, D. I., & Hong, J. Y. (2012). An ecological examination of teachers' emotions in the school context. *Teaching and Teacher Education*, 28(7), 957 - 967. Doi: 10.1016/j.tate.2012.05.001
- Hong-biao, Y., Lee, J., Zhong-hua, Z., Yu-le, J., (2013). Exploring the relationship among teachers' emotional intelligence, emotional labor strategies and teaching satisfaction. *Teaching and Teacher Education*, 35, 137-145. Doi: 10.1016/j.tate.2013.06.006
- Macnaghten, P., & Myers, G. (2010). Focus Group. In C. Seale, G. Gobo, J.F. Gubrium, D. Silverman (Ed.), *Qualitative Research Practice*. London: SAGE Publications, 65-79.
- Neves, E., & Círias, N. (2019). O novelo de emoções. Porto: Porto Editora.
- Timoštšuk, I., & Ugaste, A. (2012). The role of emotions in student teachers' professional identity. *European Journal of Teacher Education*, 1-13.

Keywords: Emoções, Identidade Profissional, Formação de Professores, Educação Física

**SPCE20-13944 -Envelhecimento docente, inovações e profissionalidade docente**

Pereira, Fátima - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Lopes, Amélia - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Mouraz, Ana - Universidade Aberta/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Thomas Dotta, Leanete - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Comunicação Oral

Portugal é um dos países que apresentam as maiores taxas de envelhecimento docente da OCDE. Mais da metade dos docentes tem 50 ou mais anos de idade [1]. Desgastes organizacionais e profissionais [2], estes últimos, fortemente ligados ao alargamento do tempo da reforma em Portugal, marcam a relação entre a vida pessoal e a vida profissional destes professores com impacto na sua profissionalidade [3] e nas suas identidades docentes [4]. Embora as experiências acumuladas ao longo da vida profissional possam facilitar a ação educativa,

os naturais declínios das capacidades físicas, a fadiga profissional, o aumento do gap geracional, o acirramento da burocratização e da intensificação do trabalho docente, as reformas curriculares afetam atualmente a vida profissional deste grande grupo de professores de uma forma particular [5]. Por outro lado, o uso das tecnologias digitais, referidas com centralidade na melhoria da qualidade da educação, é constantemente reforçado pelos decisores das políticas internacionais, regionais e locais [6]. O desenvolvimento de competências digitais, indispensável à preparação das novas gerações para um futuro incerto e complexo, passa a ser de incorporação imprescindível na prática pedagógica dos professores e fortemente vinculado ao discurso da inovação curricular. É na interface destes elementos que se situa a questão norteadora desta comunicação: Como se articulam as crescentes exigências do uso das tecnologias no desenvolvimento da profissionalidade dos professores com 50 anos ou mais? A partir da análise de dados recolhidos por meio de entrevistas, grupos focais, observações, notas de terreno e das reflexões produzidas pelos participantes de uma ação de formação voltada apenas para professores com 50 anos ou mais, no âmbito do uso das tecnologias móveis foi possível verificar: a centralidade do papel dos alunos, a importância do trabalho colaborativo e a do apoio da gestão das escolas como fatores determinantes no desenvolvimento da profissionalidade destes professores.

1. Conselho Nacional de Educação (2019).

Regime de Seleção e Recrutamento do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário. Lisboa: CNE.2. Cau-Bareille, D. (2014). Les difficultés des enseignants en fin de carrière : des révélateurs des formes de pénibilité du travail. (73), 149-170.3. Lopes, A., & Thomas Dotta, L. (2015). Para um novo profissionalismo docente: novos mapas e figuras da formação. In Amélia Lopes, Fátima Pereira, Marianaide de Queiroz Freitas, & António Ribeiro de Freitas (Eds.), Trabalho docente, subjetividade e formação. Porto: Mais Leituras. (pp. 157-166).4. Thomas Dotta, L., Marta, M., Soares, R. E., Matiz, L. (2014). O papel das crianças e dos jovens na constituição das identidades profissionais de educadores/professores/formadores de professores Aletheia, vol. 43-44, pp. 9-23. 5. Alves, K. S., & Lopes, A. (2016). Teachers and aging: realities and specificities in a portuguese context. Trabalho & Educação, 25(2).6. Thomas Dotta, L., Monteiro, A., & Mouraz, A. (2019). Experienced teachers and the use of digital technologies: myths, beliefs and practices., 11(1), 45-60.

**Keywords:** Envelhecimento docente; tecnologias digitais; inovação curricular; profissionalidade.

**SPCE20-15255 -Identidades de Formadores de Professores de Educação Física: Estudo Exploratório**

Deise Nunes - FPCEUP

Amélia Lopes - FPCEUP

Amélia Veiga - FPCEUP

Rosanne Dias - UERJ

Poster

Debater a qualidade, o papel da formação inicial humanizada e inclusiva na constituição de futuros docentes se faz indispensável. Este estudo pretende responder à seguinte questão de investigação: Quais são as dimensões do percurso de formação de professores formadores em situação considerada de qualidade elevada? O estudo é desenvolvido com o objetivo de explorar as identidades académicas de professores formadores em cursos de ensino da educação física. O referencial teórico é centrado na compreensão do processo de construção identitária, considerando-se o conceito de identidade alargada e da perspetiva de educação física plural, respeitando as diferenças. Metodologicamente, o estudo percorre uma orientação qualitativa e organiza-se através de entrevista em grupo, com professoras formadoras de um curso de ensino da educação física em uma universidade portuguesa, e de análise documental sobre o ensino superior em Portugal a nível nacional e institucional. A instituição foi escolhida por ter reputação de qualidade elevada. Na entrevista em grupo foram considerados o percurso de formação dos professores formadores, dificuldades e possibilidades encontradas nesse percurso e

desejos de melhoria para o futuro. Os documentos foram relativos a legislação, planos de estudo, fichas de unidade curricular e documentos de auto e hétero avaliação do curso. Os resultados sugerem que esta formação se alimenta de identidades formadoras duais (de registo académico e profissional) e de climas de formação que possuem uma organização estrutural de uma verdadeira comunidade de prática de professores formadores, professores cooperantes e estudantes estagiários. As análises também nos permitem apontar que o curso de formação inicial estudado não se pauta em metodologias de ensino apenas na compreensão técnica sistematizada em manuais.

Daólio, Jocimar (1996). Educação física escolar: em busca da pluralidade. Revista Paulista de Educação Física, 2, 40-42. doi: <https://doi.org/10.2304/eerj.2009.8.3.461>

Darido, Suraya Cristina (2008). Os conteúdos da educação física na escola. In Suraya Cristina Darido e Irene Conceição Andrade Rangel. (Eds.), Educação física no ensino superior: educação física na escola: implicações para a prática pedagógica (pp.64-78). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Dubar, Claude (1997). A Socialização Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora.

Hoyle, Eric (1975). Professionality, professionalism and control in teaching. In Vincent Houghton et al. (Eds), Management in Education: the Management of Organisations and Individuals

(pp.13-19). London: Ward Lock Educational in association with Open University Press.

Hoyle, Eric (2001). Teaching Prestige, Status and Esteem. *Educational Management & Administration*, 29 (2), 139-152. doi: 10.1177/0263211X010292001

Korthagen, Fred, Loughran, John & Russell, Tom (2013). Desenvolvimento dos princípios fundamentais para os programas e as práticas da formação de professores. In Amélia Lopes (Ed.), Formação Inicial de Professores e de Enfermeiros: Identidades e Ambientes (pp. 19 - 54). Porto: Mais Leituras.

Lopes, Amélia (2007). Teachers as Professionals and Teachers' Identity Construction as an Ecological Construct: an agenda for research and training drawing upon a biographical research process. *European Educational Research Journal*, 8 (3), 461-475. doi: <https://doi.org/10.2304/eerj.2009.8.3.461>

Lopes, Amélia (2009). La construcción de identidades docentes como constructo de estructura y dinámica sistémicas: argumentación y virtualidades teóricas y prácticas. *Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, 11 (3), 1-25. Retirado de: <https://recyt.fecyt.es/index.php/profesorado/article/view/42604>

Lopes, Amélia & Pereira, Fátima (2012). Everyday life and everyday learning: the ways in which pre-service teacher education curriculum can encourage personal dimensions of teacher identity. *European Journal of Teacher Education*, 35 (1), 17-38. doi: 10.1080/02619768.2011.633995

**Keywords:** formação de professores; percurso de formação; identidade profissional; educação física

**SPCE20-15080 -“SAINDO DO SILENCIO”: trajetória de vida e resiliência de sujeitos surdos com formação universitária**

Isabel Rodrigues Sanches - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
ANA CRISTINA NUNES EL ACHKAR - Faculdade Paraíso - Brasil

**Comunicação Oral**

Os dados estatísticos referentes à Educação Superior no Brasil mostram que o número de surdos que entra e completa o Ensino Superior é residual. Frequentemente abandonam o curso devido a diversos obstáculos surgidos dentro das universidades, como a pequena produção de materiais didáticos bilíngues, o número reduzido de intérpretes, a dificuldade de acompanhamento das aulas, entre outros. Nessa perspectiva, objetivamos analisar fatores de resiliência nas trajetórias acadêmicas de indivíduos surdos que concluíram o Ensino Superior e como esses fatores ajudaram na conclusão do curso e no enfrentamento de barreiras impostas por sua condição de surdos. Foi utilizada a classificação feita por Libório e Ungar (2010) que propõem sete níveis de análise de comportamentos resilientes, além de autores como Yunes (2001) e Skliar (1999),

que estudaram a resiliência na superação de situações adversas e na dificuldade de inclusão e adaptação de jovens surdos no contexto escolar. Foram investigados surdos com formação de nível superior, de diferentes classes sociais e econômicas, sendo contatados pela internet e pessoalmente. Um questionário com frases incompletas foi aplicado, buscando a descrição da trajetória pessoal e educacional, bem como os fatores que contribuíram para a conclusão dos estudos. Os resultados mostraram a importância dada ao apoio emocional familiar e de professores e amigos no fortalecimento de uma postura resiliente. Essa postura é marcada nos relatos pela valorização da conquista, do ser vitorioso, do sentimento de superação das dificuldades vividas. Conseguir conquistar algo é, para eles, motivador de seus esforços. Dos seis investigados, cinco atuam em projetos envolvidos com surdos. Demonstram, assim, a vontade de devolver o conhecimento que adquiriram e de continuar lutando por uma sociedade mais inclusiva. A sociedade precisa desenvolver estratégias que permitam aos surdos desenvolver seu potencial educacional, na medida em que são insuficientes os cursos de Ensino Superior preparados para recebê-los adequadamente.

ACHKAR, A. M. E. Resiliência: ferramenta para uma educação de qualidade. Rio de Janeiro: Appris, 2013. BIGHELINI, K.. Resiliência: o comportamento dos vencedores! - 2007. Disponível em: <<https://www.coletiva.net/artigos-home/resiliencia-o-comportamento->>

dos-vencedores,175959.jhtml>.CABRAL, S. Resiliência: como tirar leite de pedra. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.CASTANHEIRA, F. A Relação entre a Resiliência e a Vulnerabilidade ao Stresse: estudo numa organização de práticas positivas. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos), Instituto Superior de Línguas e Administração, Leiria, 2013. CYRULNIK. B. Autobiografia de um espantalho. Histórias de resiliência: o retorno à vida. São Paulo: Martins Fontes, 2009.LIBÓRIO, R.; UNGAR, M. Resiliência oculta: a construção do conceito e suas implicações para práticas profissionais junto a adolescentes em situação de risco. Porto Alegre: Psicologia: Reflexão e Crítica, 23, nº3, 476-484, 2010. Disponível em: <<http://www.Scielo.br/prc>>. PERLIN, G. História dos Surdos. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.SKILAR, C. B. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: Skliar, C.B. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças (pp.7-32). Porto Alegre: Mediação, 2011. UNGAR, M. The social construction of resilience among "problem" youth in out-of-home placement: A study of healthenhancing deviance. Child and Youth Care Forum, 30(3), 137-154, 2001. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1012232723322>>. UNGAR, M. Contextual and cultural aspects of resiliency in child welfare settings. In. BROWN, I.; CHAZE, F.; FUCHS, J.; LAFRANSE, S.; & PROKP. T. (Eds), Putting a human face on child welfare: Voices from the Prairies (pp. 1-23). Regina Canada: Prairie Child Welfare Consortium, 2007.YUNES, M. A. M.; Szymanki, H. Crenças, sentimentos e

percepções acerca da noção de resiliência em profissionais da saúde e da educação que atuam com famílias pobres. Psicologia, 17 (1), 119-137, 2001. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/30846/21345>>.YUNES, M.A. Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, 75-84, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa10.pdf>>.

**Keywords:** Surdo; Resiliência; Formação Universitária; Brasil.

**SPCE20-15405 -Círculo de Cultura e o Referencial Freiriano na Formação Docente: enraizamento do corpo e da palavra**

Lilian Calaça - Programa Doutoral em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal FPCEUP – Universidade Federal de Uberlândia-UFU- Brasil  
Eunice Macedo - CIIE/Faculdade de Psicología e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

**Comunicação Oral**

Neste trabalho abordo e investigo as implicações do Círculo de Cultura em uma formação docente baseada no referencial de Paulo Freire, na constituição de professores e professoras na atualidade, comprometidos (as)

com a educação emancipadora. Apresento alguns aspectos desta metodologia como elemento de intervenção educacional no contexto da cultura contemporânea e da práxis pedagógica em um diálogo associado as pedagogias feministas, tal como proposta por bell hooks, e a perspectiva do Ser energético de Wilhelm Reich, para a corporificação da docência compromissada em educar para liberdade na atualidade. Neste estudo, proponho a análise dessa estratégia dialógica constituída à formação docente de um curso de Pedagogia de uma Universidade Federal em Minas Gerais, no Brasil, com o intuito de promover uma educação emancipadora. Como base metodológica, escolhi a pesquisa qualitativa para analisar esse curso, que assume a perspectiva teórica freireana no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Analiso a práxis pedagógica, com base nas experiências vividas em Círculos de Cultura realizados no curso. Realizo Círculos de Movimento como possibilidade de recriação dos Círculos de Cultura e de autotransformação com as professoras formadoras, processo dialógico de conscientização e enraizamento do corpo e da palavra. Percebo à princípio, que o curso assume nas suas práticas de formação uma opção política contra hegemônica, estratégias de ensino-aprendizagem, que incentiva postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero,性uais e outras; o enfrentamento para uma educação mais justa e

democrática. O estudo possibilita a exploração da materialidade da teoria freiriana e a recriação de estéticas de formação docente e práticas educativas, oportuniza a construção dos inéditos viáveis emancipando e promovendo autonomia aos sujeitos.

Andrade, Joze Medianeira dos Santos de (2019). Por Uma docência Institucionária: professores(as) formadores(as) de cursos de licenciatura do Instituto Federal Farroupilha e seus processos auto(trans)formativos. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Freire, Paulo (1980). Conscientização: Teoria e Prática da Libertação . São Paulo: Moraes. \_\_\_\_\_ (1982,1965). Ação Cultural para Liberdade e Outros Escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 137.\_\_\_\_\_ (1987). Pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. \_\_\_\_\_ (1992). Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra. \_\_\_\_\_ (2000). Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. S. P.: Editora UNESP \_\_\_\_\_ (2002). Pedagogia da autonomia. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra. \_\_\_\_\_ (2006). Educação e mudança. R.J.: Paz e Terra. \_\_\_\_\_ (2007). Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra. Gomez,M.V (2015). Círculo de cultura Paulo Freire: arte,mídia e educação. S.P.- F. M. da América Latina. Hooks, B (2001). Eros, erotismo e o processo pedagógico. In: Louro, G. L. (Org.). O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica. Macedo, Eunice (2017). Paulo Freire, um

pensador feminista? (Re) articulando conceitos e debates. In Eunice Macedo (Coord.). *Ecos de Freire e o pensamento feminista: Diálogos e esclarecimentos*. Porto: Legis Editora. Reich, Wilhelm. (2001). *Psicologia de massas do fascismo*. São Paulo: Martins. Reich, Wilhelm. (1992). *A função do orgasmo: problemas econômicos sexuais da energia biológica*. São Paulo: Editora Brasiliense. Spigolon, Nima, & Campos, Camila Brasil G. (Org.). (2016). *Círculos de cultura: teorias, práticas e práxis*. Curitiba: CRV.

**Keywords:** Formação Docente. Paulo Freire. Educação Emancipadora. Círculo de Cultura. Pensamento Feminista. Corporeidade

**SPCE20-26938 -Papel dos desafios e recursos da profissão docente como preditores do bem-estar em professores**

Adriana Galhoz - ISPA

José Castro Silva - CIE-ISPA

Francisco Peixoto - CIE-ISPA

**Comunicação Oral**

Esta proposta de comunicação reporta os resultados de um estudo cujo objetivo foi o de analisar em que medida os recursos e os desafios do trabalho da profissão docente são preditores do bem-estar de professores. Os participantes desempenham funções docentes em escolas públicas e privadas da área urbana

de Lisboa, Portugal. A amostra total de participantes é de 319, dos quais 267 são mulheres e 53 são homens, com idade média de 49.59. Os professores têm uma média de 25 anos de serviço docente e uma média de 14 anos de tempo de serviço na escola. Os participantes preencheram um questionário, o qual inquiria informações sociodemográficas e solicitava a resposta a três escalas que avaliam os recursos no trabalho docente (RTd), desafios do trabalho docente (DTds) e bem-estar dos professores (BEd). O primeiro instrumento avalia os recursos do trabalho docente e inclui fatores como o apoio de colegas, apoio da liderança da escola, eficácia coletiva dos professores, cultura coletiva, consonância de valores e autonomia. O segundo instrumento de recolha de dados avalia os desafios do trabalho docente e abrange fatores como problemas de disciplina, diversidade de alunos, pressão / tempo, baixa motivação dos alunos, conflitos com colegas, falta de apoio e confiança e dissonância de valores. O terceiro e último instrumento usado visa avaliar o bem-estar dos professores e consiste em três fatores (bem-estar psicológico, social e físico). Os resultados revelam que as variáveis associadas aos desafios (por exemplo, disciplina, pressão de tempo) preveem fortemente um menor bem-estar dos professores (psicológico e social), enquanto as variáveis ligadas aos recursos (por exemplo, apoio de colegas, escola e liderança) preveem um bem-estar mais elevado. Finalmente, estimamos que a análise dos fatores primários nos permita concluir que pressão / tempo e os problemas de disciplina

sejam os preditores mais fortes do bem-estar em professores.

Bakker, A. B., & Demerouti, E. (2014). Job demands-resources theory. In P. Y. Chen & C. L. Cooper (Eds.), *Wellbeing: A complete reference guide*, volume III, work and wellbeing (pp. 37-64). Chichester: Wiley.

Bakker, A. B., Albrecht, S. L., & Leiter, M. P. (2011). Key questions regarding work engagement. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 20, 4-28. <https://doi.org/10.1080/1359432X.2010.485352>.

Bakker, A. B. (2011). An Evidence-Based Model of Work Engagement. *Current Directions in Psychological Science*, 20(4) 265-269. <https://doi:10.1177/0963721411414534>

Collie, R. J., Shapka, J. D., & Perry, N. E. (2012). School climate and social-emotional learning: Predicting teacher stress, job satisfaction, and teaching efficacy. *Journal of Educational Psychology*, 104, 1189-1204. <https://doi.org/10.1037/a0029356>.

Demerouti, E., Bakker, A. B., Nachreiner, F., & Schaufeli, W. B. (2001). The job demands-resources model of burnout. *Journal of Applied Psychology*, 86, 499-512. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.86.3.499>.

Liu, S., & Onwuegbuzie, A. J. (2012). Chinese teachers' work stress and their turnover intention. *International Journal of Educational Research*, 53, 160-170. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2012.03.006>.

Sadick A-M, & Issa M. H. (2017). Occupants' indoor environmental quality satisfaction factors as measures of school teachers' well-being. *Building and*

*Environment*, 119, 99-109. <https://doi:10.1016/j.buildenv.2017.03.045>

Schaufeli, W. B., & Taris, T. W. (2014). A critical review of the job demands-resources model: Implications for improving work and health. In G. F. Bauer & O. Hämmig (Eds.), *Bridging occupational, organizational and public health: A transdisciplinary approach* (pp. 43-68). New York, NY, US: Springer Science + Business Media.

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2011). Teacher job satisfaction and motivation to leave the teaching profession: Relations with school context, feeling of belonging, and emotional exhaustion. *Teaching and Teacher Education*, 27, 1029-1038. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2011.04.001>.

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2015). Job satisfaction, stress and coping strategies in the teaching profession—What do teachers say? *International Education Studies*, 8(3), 181-192. <https://doi.org/10.5539/ies.v8n3p181>.

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2016). Teacher stress and teacher self-efficacy as predictors of engagement, emotional exhaustion, and motivation to leave the teaching profession. *Creative Education*, 7, 1785-1799. <https://doi.org/10.4236/ce.2016.71318>

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2017). Still motivated to teach? A study of school context variables, stress and job satisfaction among teachers in senior high school. *Social Psychology of Education*, 20, 15-37. <https://doi.org/10.1007/s11218-016-9363-9>.

Keywords: professor, bem-estar, recursos, desafios

**SPCE20-27822 -O profissional e o voluntário:  
ética e desafios identitários**

Catarina Silva Nunes - Centro de Estudos de História Religiosa - Universidade Católica Portuguesa

Comunicação Oral

Com esta comunicação proponho-me relacionar o voluntariado e a educação, convocando a reflexão realizada em torno da noção de profissão, enquanto tipo ideal que permite aferir, por contraste e/ou identificação, o modo como vai sendo construída a identidade do voluntário na esfera da educação. O debate sociológico sobre as profissões, que aqui será frequentemente convocado, foi marcado por esforços integrados em mais do que um paradigma. Assim, as propostas funcionalistas acentuaram os elementos da especialização de serviços, da criação de associações profissionais que definem uma conduta ética, do estabelecimento de uma formação específica e da manutenção de uma relação assimétrica entre o profissional e o beneficiário do serviço por aquele prestado. Por seu turno, as reflexões provenientes do interacionismo simbólico criticam o carácter naturalista que os funcionalistas atribuíam às profissões e propõem um modelo preocupado

em determinar como as ocupações se transformam progressivamente em profissões, insistindo no carácter relacional da constituição de uma identidade profissional. Neste enquadramento, como podem ser caracterizadas as identidades profissionais em educação e a identidade dos voluntários que agem no mesmo âmbito? Isto é: como é que o profissional e o voluntário são socialmente produzidos? Proponho que podemos pensar estas questões por meio da reflexão sobre o domínio da ética: a exigência ética demandada tanto ao profissional de educação como ao voluntário agindo na mesma esfera pode ajudar-nos a aferir a identidade de cada uma destas figuras, nomeadamente pela sua capacidade de problematizar a noção de sujeito.

Dubar, C. & Tripier, P. (2005). Sociologie des professions. Paris: Armand Colin. Peres, M. C. (1992). O sujeito moral. Ensaio de síntese tomista. Porto: Universidade Católica Portuguesa/Fundação Engº António de Almeida. Rodrigues, M. L. (1997). Sociologia das profissões. Oeiras: Celta.

Keywords: Educação – Ética – Identidade – Voluntariado

**SPCE20-28824 -Perfil académico e profissional de formadores de professores em Portugal: uma análise focada na**

## **formação para o 1º e 2º Ciclos do Ensino**

### **Básico**

Carlinda Leite - CIIE-FPCEUP, Universidade do Porto

Fátima Sousa-Pereira - ESE, Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CIIE-FPCEUP, Universidade do Porto

Ana Sofia Ribeiro da Silva - Professora do ensino secundário, Ministério da Educação

### **Comunicação Oral**

Nos últimos anos, a par do reconhecimento dos professores como chave para a mudança na educação (Goodson, 2001; Hargreaves et al, 2009), tem sido produzido um discurso que alerta para a necessidade de priorizar a qualidade do corpo docente (Fullan, 2005; Darling-Hammond & Bransford, 2005; Hopkins, 2001, 2005; Formosinho, 2009; White, 2018). Neste sentido, estudos de académicos no campo educacional e várias organizações mundiais (e.g. OCDE, Conselho da Europa, Comissão Europeia) têm apontado para a importância do que Nóvoa (2009) designa por trazer a profissão para dentro da formação, (re)orientando-a em função do que é esperado do exercício docente e das responsabilidades que são atribuídas aos professores nos processos de mudança social. A par deste reconhecimento, tem também sido sustentada a necessidade de conferir particular importância aos formadores de professores (Cochran-Smith, 2003), nomeadamente por se considerar que a aprendizagem dos

estudantes/futuros professores é mais influenciada por quem os está a ensinar do que pelos conteúdos que estão a ser ensinados (Furlong et al., 2000). Tendo estas ideias por referência, nesta comunicação apresentam-se resultados de um estudo\* que analisou os CV dos docentes que, nas Instituições de Ensino Superior (IES) público em Portugal, asseguram a formação inicial de professores do ensino básico (perfis de mestrado de 2 a 5, cf. D. L. nº 79/2014) nas disciplinas relacionadas com a prática curricular de ensino-aprendizagem-avaliação. Para isso, e depois de identificados os cursos dos subsistemas universitário e politécnico acreditados pela A3ES, foi mapeado (Paulston & Liebman, 2000; Petersen et al, 2015) o perfil destes docentes com recurso a uma grelha de análise construída para o efeito. Esse mapeamento permite tirar ilações sobre possibilidades dos docentes formadores de professores trazerem a profissão para dentro da formação.

Cochran-Smith, M. (2003). Learning and unlearning: the education of teacher educators. *Teaching and Teacher Education*, 19, 5-28.D. L. nº 79/2014 de 14 de maio - Regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.Darling-Hammond, L. & Bransford, J. (2005) - eds. *Preparing teachers for a changing world: what teachers should learn to be able to do*. San Francisco: Jossey-Bass.Formosinho, J. (2009). A academização da formação de professores. In J. Formosinho (Coord.), *Formação de professores*.

Aprendizagem profissional e acção docente, p. 73-92. Porto: Porto Editora. Fullan, M. (Ed.) (2005). Fundamental Change. International Handbook of Educational Change. NY: Springer.Furlong, J., et al. (2000). Teacher education in transition. Buckingham: Open University Press.Goodson, I. F. (2001). Social histories of educational change. Journal of Educational Change, 2, 45–63.Hargreaves, A. et al. (2009). Second International Handbook of Educational Change, London (UK): Springer.Hopkins, D. (2001). School Improvement for Real. London: Routledge Falmer. Hopkins, D. (Ed.) (2005). The practice and theory of school improvement. International Handbook of Educational Change. NY: Springer.Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: A. Nóvoa, Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, p. 25-46.Paulston, R & Liebman, M. (2000). "Social Cartography. A new metaphor/tool for comparative studies". In: R. Paulston, Social Cartography. Mapping ways seeing social and educational change. London: Garland Publishing, p. 7-28. Petersen K., Vakkalanka S. & Kuzniarz, L. (2015). Guidelines for conducting systematic mapping studies in software engineering. Information and Software Technology 64(8), 1-18.White, S. (2018). Teacher educators for new times? Redefining an important occupational group, Journal of Education for Teaching, DOI: 10.1080/02607476.2018.1548174.-----\* Estudo financiado pela Fundação Belmiro de

Azevedo

Keywords: Formação Inicial de Professores; Formadores de Professores; Perfil de formadores de professores

**SPCE20-39214 -O lugar e o legado do Assistente Social no contexto escolar: A natureza da sua intervenção e os contributos dela decorrentes**

Sandra Maria Gouveia Antunes - CI&DEI | Instituto Politécnico de Viseu

Comunicação Oral

Este trabalho propõe-se refletir sobre a importância da intervenção do Serviço Social em contexto educativo, por via das práticas desenvolvidas pelos assistentes sociais, desejavelmente reflexivas, mediadoras e capacitativas. A natureza da pesquisa é qualitativa e assenta na análise de vários artigos e textos que, pelo seu relevo teórico ou foco empírico, nos servem de suporte a uma reflexão mais sustentada, e que se integra no trabalho de doutoramento em Serviço Social que estamos a desenvolver. O artigo estrutura-se em quatro componentes: uma breve nota introdutória que situa a temática, os seus objetivos e alinhamento; uma resenha histórica das políticas educativas que têm potenciado a participação dos assistentes sociais nas escolas portuguesas; uma secção que reflete sobre a

natureza da intervenção e as práticas concretizadas pelos assistentes sociais no contexto escolar; por último, uma nota conclusiva que reflete sobre as principais evidências apuradas. Da análise que empreendemos ressalta a crescente importância da intervenção do serviço social no contexto educativo por força da densificação e diversificação das problemáticas sociais nele emergentes com expressão nas políticas educativas, mais territorializadas e participadas, e pela perspetiva crítica e reflexiva inerente às práticas profissionais dos assistentes sociais, investidos de um protagonismo dificilmente questionável no referente ao trabalho que realizam na educação e nas escolas, com os demais agentes educativos.

Amaro, M. (2015). *Urgências e Emergências do Serviço Social: Fundamentos da Profissão na Contemporaneidade* (2<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora; Barreiros, N., & Serra, F. (2018). O Olhar do Assistente Social Reflexivo em Contexto Escolar. Em M. I. Carvalho, *Serviço Social em Educação* (pp. 41-62). Lisboa: Pactor; Branco, F. (2015a). A profissão de assistente social em Portugal: uma visão global. *Locus Soci@l*, 3, 61-89; Ferreira, I., & Teixeira, R. (2010). Territórios educativos de intervenção prioritária: breve balanço e novas questões. *Revista Da Faculdade de Letras : Sociologia*, 20(1), 331-350; Freire, P. (2018). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Edições Afrontamento; Iamamoto, M. (2007). *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Trabalho e*

Questão Social

São Paulo: Cortez Editora; Martinelli, M. (2007). *Serviço social: Identidade e Alienação* (11<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Cortez Editora; Martins, A. (1999). *Génese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Mendes, S. R. (2017). *A Inserção Profissional de Assistentes Sociais na Escola Pública em Portugal Continental*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra; Portugal. (2003). Despacho conjunto n.<sup>º</sup> 948/2003. Diário da República n.<sup>º</sup> 223, de 26 de Setembro - II Série; Portugal. (2005). Lei Constitucional Nº1/2005, de 12 de Agosto - Sétima revisão da Constituição. Obtido de <http://www.cne.pt/content/constituicao-da-republica-portuguesa>; Portugal. (2008). Decreto-Lei n.<sup>º</sup> 75/2008. Diário da República n.<sup>º</sup> 79/2008, de 22 de Abril - Série I; Portugal. (2012). Decreto-Lei n.<sup>º</sup> 137/2012. Diário da República n.<sup>º</sup> 126/2012, de 2 de Julho - Série I; Portugal. (2016). Resolução do Conselho de Ministros n.<sup>º</sup> 23/2016. Diário da República n.<sup>º</sup> 70/2016, de 11 de Abril - Série I; Tomás, C., & Gama, A. (2014). O que, como e onde se investiga sobre os TEIP (1998-2012). Análise da produção científica em Portugal. *Revista Iberoamericana de Educación*, 66(2), 1-11. Obtido de <https://doi.org/10.35362/rie662281>

**Keywords:** Educação; Assistente social; Intervenção; Emancipação.

**SPCE20-40088 -Tornar-se professor:  
identidades docentes, narrativas e desafios  
em tempos líquidos**

Glaucimary Nascimento Teodósio - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

As reflexões sobre a identidade docente são importantes para contribuir com o reconhecimento das mesmas e favorecer o processo educativo que considere as diferenças. Esse trabalho apresenta parte do resultado de uma pesquisa de mestrado, realizada na Universidade do Estado de Minas Gerais, no Brasil. O objetivo da pesquisa foi compreender a relação das experiências estéticas na constituição das identidades docentes e suas reverberações na prática educativa, tendo como sujeitos os professores das séries iniciais da rede municipal de Belo Horizonte, em Minas Gerais. A partir de um ateliê biográfico e de entrevistas narrativas individuais, foi possível conhecer as biografias desses sujeitos e investigar seus processos de construção identitária. O trabalho foi inspirado nos estudos de Hall, Bauman e Dubar para tratar da identidade e de teóricos do campo da pesquisa biográfico-narrativa, com ênfase em Delory-Momberger e Joso; além de Hermann para abordar a formação ético-estética. A interpretação das narrativas foi inspirada nos princípios da hermenêutica, objetivando a aproximação aos sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos às experiências

vividas e às percepções acerca de suas identidades. Ao fazerem-se docentes, a partir do contexto de trabalho, vão construindo parte relevante de sua formação, o que implica também em sua prática educativa. Os sujeitos deram indícios de que exercem uma escuta sensível de seus estudantes, mas que carecem de formação mais apurada para lidar com os desafios relacionados à dimensão das identidades. As análises sugeriram a relevância da formação ético-estética continuada, para ampliar o sensível nos sujeitos e aprimorar a prática docente, uma vez que contribui para uma postura sensível para a alteridade. Além disso, pode-se concluir que a reflexividade biográfica elaborada pelos docentes colabora para o conhecimento, para o reconhecimento de sua própria constituição identitária, o que favorece para lidar com as identidades de seus estudantes.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.\_\_\_\_\_, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização – os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.\_\_\_\_\_, Christine. Biografia e Educação - Figuras do indivíduo-projeto. Natal - RN: EDUFRN, 2014a.\_\_\_\_\_, Christine. As histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília, EDUNEB, 2014b. 36p.DUBAR, Claude. Trajetórias sociais e formas identitárias - alguns esclarecimentos

conceituais e metodológicos. Educação e Sociedade vol. 19 n. 62. Campinas, abril de 1998. p. 1-9\_\_\_\_\_, Claude. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2003\_\_\_\_\_, Stuart. Quem precisa de identidade? In: Silva, Tomaz T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 103-133.\_\_\_\_\_, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.HERMANN, Nadja. Hermenêutica e Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 112p.\_\_\_\_\_, Nadja. Ética & Educação. Outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.JOSSO, Marie-Christine. As histórias de vida como territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva singular-plural. In: PASSEGI, Maria da Conceição (Org.). Tendências da pesquisa (auto)biográfica. São Paulo: Paulus, 2008. p.23-50.\_\_\_\_\_, Marie-Christine. O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.37, n.1, p.19-31, jan.abr. 2012.SOUZA, Elizeu C. Autobiografia como acontecimento: vida, pesquisa e formação. In: ABRAHÃO, M.H.M.B; FRISON, L.M.B.; MAFFIOLETTI, L.A.; BASSO, F.P. (Orgs.) A nova aventura autobiográfica. Tomo III. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

Keywords: Identidades docentes; narrativas biográficas; formação.

**SPCE20-45087 -Educação reflexiva, tradições orais e ludicidade: as vozes dos professores de Ensino Básico em Guiné-Bissau**

Rita de Cássia Almeida - Universidade do Porto  
Francisco José de Jesus Topa - Universidade do Porto

Cauê Almeida Galvão - Universidade Federal de Minas Gerais

Mustafa Fati - Universidade Lusófona da Guiné

Comunicação Oral

Aborda as narrativas dos professores do Ensino Básico de 1º ao 9º ano em Bissau, Guiné-Bissau, África, sob a perspectiva da educação reflexiva como aproximação crítica da realidade, por meio de jogos e brincadeiras africanas, permeada pelos conteúdos históricos, valores, ritmos musicais, dentre outras manifestações. Tem como objetivo geral analisar as interações possíveis entre as tradições orais, a educação e a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, complementado pelos objetivos específicos de caracterizar as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula; ouvir as narrativas dos professores sobre as atividades lúdicas vivenciadas em sala de aula; compartilhar tais experiências com a comunidade local e acadêmica; identificar a importância atribuída à ludicidade no processo

de ensino-aprendizagem pelos professores do ensino básico do cenário supracitado e colaborar para a disseminação de boas práticas educacionais. Trata-se de pesquisa exploratória e qualitativa, instrumentada pelos procedimentos metodológicos dos Grupos Focais e Roda de Conversa (Pope & Mays, 2009; Ilha et al, 2015; Freire, 2001; 2015), além da Observação participante não sistemática (Vianna, 2007). Observou-se que os professores preservam as tradições orais em sala de aula ao adaptar o currículo escolar na língua oficial à realidade vivenciada pelos alunos (multilinguismo, etnias locais, regionais e transnacionais), ao mesclar estruturas formais de ensino às propostas lúdicas de relatos históricos em verso e prosa, jogos infantis, cantigas ancestrais, trava-línguas, palavras cruzadas, entre outros. Conclui-se que, além de contribuir para que a aprendizagem ocorra efetivamente, a ludicidade pode ser considerada um espaço de expressão e comunicação eficaz, ao estabelecer uma relação afetiva de todos os participantes, conduzir à autonomia do professor, agente de mudanças em si e do ensino que almeja e demonstrar uma forma de resiliência humana integrada à resistência ao colonialismo.

Assman, H. (1996). Metáforas novas para reencantar a Educação: epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.Camões Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) & Fundação Fé e Cooperação (FEC). (2014). Programa de cooperação na Guiné-Bissau: Educação. Programa Ensino de Qualidade em

Português na Guiné-Bissau. Recuperado de [https://www.instituto-camoes.pt/images/images\\_divulgacao/fec\\_pc\\_guine.pdf](https://www.instituto-camoes.pt/images/images_divulgacao/fec_pc_guine.pdf)Freire, P.R.N. (2001). Educação e mudança. (12a. ed. rev. e reimp.)São Paulo: Paz e Terra.Freire, P.R.N. (2015). Educação como prática da liberdade. (34a. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra. Guiné-Bissau. (2015). Ministério da Educação Nacional. Relatório da Situação do Sistema Educativo (RESEN). Dakar: UNESCO.Huizinga, J. (1938; 2004). *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.* (4a. ed.). São Paulo: Perspectiva.Ilha, S., Backes, D.S, Backes, M.T.S., Pelzer, M.T., Lunardi, V.L.& Costenaro, R.G.S. (2015). (Re)organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de docentes à luz da complexidade. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,19(2), 331 - 337 .  
doi: 10.5935/1414-8145.20150045Lefèvre, F. & Lefèvre, A.M.C. (2005). Depoimentos e discursos. Brasília/DF: Liberlivro,2005.Lopes, C. (2011). A arma da esperança na Guiné-Bissau: educação para todos. [E-book].Guiné-Bissau: FEC/CIEE. Recuperado de <http://www.fecongd.org/pdf/publicacoes/armaEsperancaGB.pdf>Luckesi, C. C. (2014). Ludicidade e formação do educador. Revista Entreideias, 3 (2):13-23. Recuperado de <https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/9168/8976>Pope, C. & Mays, N. (2009). Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. (3a.ed.). Porto Alegre: Artmed.Schön, D. (2003). Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem (R. C. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas

Sul.UNICEF (2007).Programa de formação de educadores do ensino básico da Guiné-Bissau.Recuperado de [https://www.unicef.org/wcaro/aэр/o/WCARO\\_Bissau\\_Pub\\_RptTrainingProgTeachers-pt.pdf](https://www.unicef.org/wcaro/aэр/o/WCARO_Bissau_Pub_RptTrainingProgTeachers-pt.pdf)UNESCO. (2019). Relatório de monitoramento global da educação 2019: Migração, deslocamento e educação: construir pontes, não muros. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265996>\_porUNESCO (2009). Melhoria da qualificação de professores no ensino básico da Guiné-Bissau: visão geral do projecto. [online]. Recuperado de <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Dakar/pdf/EnhancingteacherGuineaBissauFlyerPortuguese.pdf>

**Keywords:** Guiné-Bissau; Educação Reflexiva; Ludicidade; Tradições Orais.

### **SPCE20-48807 -Pedagogia no Brasil e Ciências da Educação em Portugal: uma análise de sentidos**

Raquel Santana - Universidade do Porto

Comunicação Oral

O presente trabalho tem por finalidade apresentar considerações elencadas num trabalho de pesquisa de mestrado em educação, referente a duas formações

específicas de licenciaturas, uma no Brasil, curso de Pedagogia na UFPR, e Ciências da Educação, na FPCEUP, no Porto. Este estudo trata sobre os percursos académicos e o exercício profissional, com foco na profissionalidade, nos diferentes contextos e espaços sociais, visando compreender o alcance do trabalho destas licenciaturas e a contribuição social das mesmas. A pertinência de um estudo que envolve estas duas realidades, decorre da expectativa de cada caso contextualizado poder informar a compreensão do outro, as similaridades e diferenças formativas e quais articulações possíveis e impactos sociais decorrentes destas profissões. Corroborando para a compreensão, Vaz (2018), cita Dubar e Tripier (2005: 7), destaque a um pressuposto fundamental das profissões: As profissões são igualmente formas históricas de realização de si, quadros de identificação subjetiva e de expressão de valores de ordem ética e de significações culturais. A metodologia é qualitativa e de análise documental para a realização de análise nestes dois diferentes e equidistantes contextos. Para esta análise, os documentos selecionados dizem respeito à história dos cursos, os currículos/planos de cursos e as principais legislações basilares de ambas as formações. A expectativa deste estudo decorre que ao se refletir cotidianamente sobre o trabalho realizado em educação por estes profissionais, poder acrescentar de modo recíproco, contribuições significativas às duas licenciaturas, especialmente na questão da formação docente/profissional. Ratificando esta ideia, ao

tratar da educação por ele proposta Freire (1996): “Pensar exige reflexão crítica sobre a prática” e “Ensinar exige estética e ética”. E, ainda uma educação para a liberdade e para a responsabilidade política e social. Freire (1967).

Referências \_\_\_\_\_. Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000 \_\_\_\_\_. Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. Paz e Terra, 2001. Vaz, H. (2018). Congresso de Educação – FPCEUP, Henrique Vaz. Artigo Ciências da Educação: pertinente estudo de caso sobre o sentido das profissionalizações.

**Keywords:** Educação, Profissionalidade, Pedagogia, Ciências Da Educação

**SPCE20-49754 -Explorando como as contradições influenciam o processo de aprendizagem e a construção da identidade profissional: um estudo com estudantes de Educação Física**

Patrícia Maria Silva Gomes - Research Center in Sport Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD); Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Paula Queirós - Centro de Investigação, Formação, Intervenção e Inovação em Desporto (CIFI2D); Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP)

Paula Batista - Centro de Investigação,

Formação, Intervenção e Inovação em Desporto (CIFI2D); Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP)

Comunicação Oral

A investigação na formação de professores reforça a necessidade de relacionar a construção de identidade profissional com o processo de aprendizagem. Através do conceito de “identity-in-activity” (Cross, 2006), este estudo analisa as valorizações e contradições que os estudantes expericiam ao longo da formação de professores de Educação Física, bem como os seus efeitos no processo de construção das suas identidades profissionais. Para o efeito, foram recolhidos dados durante os dois anos de formação, que incluíram seis entrevistas semiestruturadas individuais de quatro estudantes, cinco entrevistas de grupo focus, os diários de bordo dos estudantes e as notas de campo do pesquisador, resultantes da observação não participante nas aulas de didática do 1º ano e no Estágio Profissional, do 2º ano. Uma análise temática dedutiva foi utilizada para analisar os dados com base nos tipos de contradições da Atividade Humana (Engeström, 2001). Duas categorias foram identificadas: contradições individuais (no sujeito) e contrações coletivas (entre o sujeito e os componentes do sistema). A categoria valorizações (do estudante-estagiários relativamente ao programa de formação) surgiu posteriormente por meio de uma análise indutiva. As áreas do currículo e da didática (no

1º ano do curso) foram as mais valorizadas, assim como os confrontos situacionais e sociais decorrentes das práticas na didática e no Estágio Profissional. As contradições individuais (justaposição de identidades) e coletivas, face à divisão de responsabilidades e relações de poder com a comunidade, bem como as ferramentas de ensino e a estrutura institucional, foram fatores chave na construção da identidade profissional dos estudantes. Aprender a ser professor configurou-se num processo de transformação, que ocorreu pela interação com o contexto e outros agentes, e a construção da identidade profissional aconteceu à medida que os estudantes se familiarizam com a profissão e passaram de meros cumpridores de tarefas a “alguém que ensina” (Akkerman e Meijer, 2011).

Akkerman, S. F., & Meijer, P. C. (2011). A dialogical approach to conceptualizing teacher identity. *Teaching and Teacher Education*, 27, 308-319. Cross, R. (2006). Identity in language teacher education: The potential for sociocultural perspectives in researching language teacher identity. Paper presented at the Annual Conference of the Australian Association for Research in Education, Adelaide. Engeström, Y. (2001). Expansive learning at work: toward an activity theoretical reconceptualization. *Journal of Education and Work*, 14(1), 133-156.

**Keywords:** Formação de Professores; Processo de Aprendizagem; Educação Física; Identidade Profissional

**SPCE20-53182 -Formadores de professores em contexto escolar - uma profissionalidade em questão**

Régis Prates - FPCE - Universidade de Coimbra  
Maria Piedade Vaz Rebelo - FPCE - Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

A formação de professores é uma das linhas investigativas mais exploradas nos estudos realizados por organizações internacionais e instituições nacionais dedicadas à pesquisa em Educação. Em geral, os estudos produzidos nessa linha se debruçam sobre os sujeitos em formação e sobre as didáticas e pedagogias desenvolvidas em algumas das etapas da formação docente. Entretanto, já é possível identificar, de modo ainda incipiente, um interesse crescente sobre os agentes educativos responsáveis por formar os professores. A presente comunicação tem como objetivo identificar quem são esses formadores e descrever o papel desempenhado por eles. Assim sendo, nosso interesse recai, especificamente, sobre os profissionais designados para atuarem nas fases onde a prática é a base da formação docente e a Escola é o espaço onde essa etapa prática se desenvolve. Para isso, centraremos a atenção

nos orientadores cooperantes (período de estágio) e os professores acompanhantes (período probatório) que correspondem a parte dos formadores de professores em contexto escolar no sistema educativo português. O trabalho visa caracterizar aspectos como a identidade, a formação e a profissionalidade desses sujeitos, suportados por uma metodologia de investigação que busca combinar estudos teóricos e empíricos na intenção de responder questões como: Quem são esses profissionais? Como realizaram e/ou realizam suas formações? Quais são suas crenças e atitudes em relação à formação e docência? E em que condições de trabalho realizam suas tarefas? Além de outras que, por ventura, apareçam ao longo desse estudo que está em andamento, acolhido como um plano de tese de doutoramento em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Altet, M.; Paquay, L. & Perrenoud, P. (2003). A profissionalização dos formadores de professores. Trad: Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed. Boyd P., Harris K. and Murray J. (2011). Becoming a Teacher Educator: Guidelines for Induction. University of Bristol: ESCalate – HEA Subject Centre for Education. Burke, O. (1987). Teacher development. New York: The Falmer Press. Campos, B. P. (1995) Formação de Professores em Portugal. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. Comissão Europeia, 2013a. Supporting Teacher Competence

Development for better Learning Outcomes. [pdf] Disponível em: [http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/repository/education/policy/school/doc/teachercomp\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/school/doc/teachercomp_en.pdf) Flores, M. A. (2004). Dilemas e Desafios na Formação de Professores. In M. Célia Moraes, J. A. Pacheco & M. O. Evangelista (orgs). Formação de Professores. Perspetivas educacionais e curriculares. (pp. 127-160), Porto: Porto Editora. Murray J. and Male T. (2005). Becoming a Teacher Educator: Evidence from the Field. Teaching and Teacher Education, 21, 125-142. Núñez, A. (2010). Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. Revista de Educación, v. 350, p. 203-218.

**Keywords:** Formação de professores. Formadores de professores. Prática docente. Profissionalidade.

## **S P C E 2 0 - 5 6 4 2 3 - Construção da profissionalidade do animador socioeducativo – da formação à inserção no mercado de trabalho**

Virgílio Gomes Correia - Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC-ESEC), Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social-Universidade de Coimbra (IPCDHS-UC)

Comunicação Oral

**Propósito do estudo:** Esta comunicação analisa a relação existente entre a construção da profissionalidade do animador socioeducativo e a capacidade dos diplomados se adaptarem ao mercado de trabalho, associada às estratégias de formação adoptadas no espaço escolar e às estratégias de desempenho profissional desenvolvidas no mundo de trabalho.

**Metodologia:** Os dados analisados consistem em narrativas biográficas de diplomados (20) do curso de licenciatura em Animação Socioeducativa (ASE) do Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC-ESEC), actualmente a exercer uma actividade profissional. As narrativas biográficas foram sujeitas a uma análise de conteúdo, segundo uma metodologia qualitativa, apoiada na aplicação informática Maxqda18.

**Resultados:** Os resultados comprovam análises anteriores que sustentam a influência decisiva da capacidade de adaptação aos espaços de intervenção social/mercado de trabalho dos diplomados na construção da profissionalidade do animador socioeducativo, associada particularmente às estratégias de complementariedade entre trabalho académico realizado no espaço escolar e experiência profissional concretizada no mundo do trabalho. Estes resultados revelam, por outro lado, que com o decorrer dos anos os diplomados experimentam grandes necessidades de procurar e adquirir conhecimentos e competências novas desenvolvidos no mundo académico.

**Conclusões/Discussão:** Esta comunicação discute dados que permitem

melhorar a compreensão dos processos de construção da profissionalidade do animador socioeducativo; das dinâmicas de adaptação dos diplomados do curso ASE do IPC-ESEC aos espaços de intervenção social/mercado de trabalho; das estratégias formativas implementadas e a implementar na academia.

- Duvekot, R. (2014). Breaking ground for validation of prior learning in lifelong learning strategies. In R. Duvekot, B. Halba, K. Aagaard, S. Gabrscek & J. Murray (Eds.), *The power of VPL: Validation of prior learning as a multi-targeted approach for access to learning opportunities for all* (pp. 21-38). Bruxelas: Comissão Europeia- IPC-ESEC (2019).
- Regulamento de estágio da licenciatura em Animação Socioeducativa. Coimbra: IPC-ISEC-
- Rogers, A. (2014). The classroom and the everyday: The importance of informal learning for formal learning. *Investigar em Educação*. 1, 7-34

**Keywords:** Diplomados; Mercado de trabalho; Aprendizagens; Profissionalidades

### **SPCE20-60496 -O lugar da Pedagogia Social na formação dos Educadores Sociais**

Cindy Vaz - CEDH-FEP/UCP

Renata Machado - CEDH-FEP/UCP

Ana Camões - CEDH-FEP/UCP

Isabel Baptista - CEDH-FEP/UCP

## Comunicação Oral

A emergência de um novo paradigma educacional assente na premissa que a educação e formação ao longo da vida assumem-se num processo síncrono enquanto direito universal e dever individual, na construção solidária de uma cidadania plena e autónoma, reconfigurou as ciências da educação na apropriação de novas lentes de leitura paradigmáticas e disciplinares. É, neste contexto, que a Pedagogia Social se reconstrói no encontro e na reflexão interdisciplinar, legitimada pelos normativos científicos, no seio das ciências da educação. A inserção da Educação Social numa dinâmica de Pedagogia Social contribui para a afirmação de um saber profissional específico, uma vez que esta ciência norteia a prática profissional do Educador Social, na permanente reconstrução da praxis socioeducativa, ancorada em valores ético e pedagógicos como a proximidade humana, a hospitalidade, a justiça e a solidariedade social. Os Educadores Sociais ocupam já um lugar significativo na sociedade portuguesa, na confluência do educativo e do social, implicando, como tal, exigências e desafios muito particulares em tempos de formação e ação. O processo de formação inicial é essencial para capacitar o futuro profissional, sendo que um dos objetivos da formação inicial é dotar os alunos de competências que lhe permitam desenvolver a sua práxis de forma consciente, crítica e reflexiva perante uma pluralidade de contextos de intervenção que

hoje configuram as sociedades atuais. Enquanto profissionais do desenvolvimento humano, é neste processo de formação que se desenha um espaço de coesão identitária e de afirmação profissional. Assim, partindo desta constatação e no pressuposto de que a formação inicial e contínua desempenham um papel crucial na qualificação das práticas e na afirmação de um ethos profissional autónomo, interessa-nos refletir sobre o lugar da Pedagogia Social na formação dos Educadores Sociais, considerando os desafios que emergem no desenho dos planos curriculares e de formação contínua dos educadores sociais.

Baptista, I. (2017). "Investigar em Pedagogia Social: razões, oportunidades e desafios." Trama Interdisciplinar. Volume 8, nº, 18-25. São Paulo: Mackenzie.Camões, A. (2018). Formação Contínua e Ethos Profissional: O caso dos Educadores Sociais em Portugal. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.Camões, A. (2019). Trajetórias de vulnerabilidade: Perceção Subjetiva e Objetiva da Condição do «Novo Pobre». Faro: Sílabas & Desafios.

**Keywords:** Pedagogia Social, Educação Social, Formação Ação, Ethos Profissional

**SPCE20-63566 -Saberes profissionais docentes na formação inicial de**

## **professores, em Angola**

Augusto Cavallo - ESPdN

Fátima Pereira - FPCEUP

### **Comunicação Oral**

A formação de professores configura uma gama de preocupações em vários domínios, desde os saberes que estes devem possuir para o exercício pleno da profissão, bem como em que tipos de prática os saberes são ressignificados, a partir das atividades de estágio nas escolas e na relação estabelecida entre o professor que inicia na profissão e o professor experiente (Pimenta, 2013; Dubar, 2005; Tardif, 2012; Nóvoa, 2017; Cassova, 2016). Daí, a importância de uma reflexão e compreensão sobre a formação inicial de professores, na mobilização dos saberes profissionais em várias etapas, desde a formação à inserção na profissão e ao longo da carreira (Perrenoud, 1993; Nóvoa 2017; Modolo & Braúna, 2009; Cavallo, 2013). O estudo que se apresenta insere-se na realização de um doutoramento em Ciências da Educação que pretende conhecer os saberes profissionais docentes que se mobilizam na formação inicial de professores do ensino primário, na Escola Superior Pedagógica do Namibe, em Angola. Pretende-se, também, conhecer os efeitos destes saberes na profissionalização destes professores, incidindo especificamente no processo de formação dos estudantes do 4º ano de Licenciatura em Magistério Primário. Optamos pelo paradigma qualitativo-

interpretativo consubstanciado num estudo de caso. Os resultados que se apresentam, nesta comunicação, dizem respeito a informações recolhidas com recurso à realização de focus group a estudantes do referido curso. Esses resultados permitem identificar várias dimensões que contribuem para a formação e profissionalização dos professores para o ensino primário, com maior relevância na mobilização e articulação de saberes científicos, pedagógicos, profissionais e experienciais que estes profissionais devem possuir para o exercício pleno da profissão; realçam-se, ainda, questões relativas à profissionalização dos professores em exercício e início da profissão que estão muito condicionadas pelos saberes que estes mobilizam para a sua prática. A formação revela-se, assim, um processo de constantes interpretações sobre as situações vividas em sala de aula e na escola.

- Cassova, Angélica. (2016). Desafios na Profissão Docente no Ensino Primário em Angola: O contributo da formação inicial de professores, Porto: FPCE/UP.
- Cavallo, Augusto C. M. (2013). Estrategia metodológica para perfeccionar el desarollo de habilidades profesionales mediante la práctica docente en la carrera de magisterio primario Namibe – Angola, dissertação de mestrado. Guantánamo: Universidade de Guantánamo.
- Nóvoa, António (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente, Revista educacional, vol. 47, 166, 1106-1133.
- Tardif, Maurice (2012). Saberes docentes e formação

Profissional. Rio de Janeiro: Vozes.

Keywords: formação inicial de professores; saberes profissionais docentes; práticas educativas; desenvolvimento profissional

**SPCE20-68028 —Rituais de Interacção na Docência - Arqueologia da Reciprocidade Acção/Reacção**

Vera Lúcia Silvestre Videira do Amaral - Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa - Porto

Comunicação Oral

Esta comunicação pretende dar testemunho de uma investigação, ainda em fase inicial, enquadrada em Curso de Doutoramento em Ciências da Educação. Partindo da constatação de que os rituais constituem parte integrante da cultura escolar, o estudo em causa tem por finalidade principal elencar e enquadrar diacronicamente o papel dos rituais no contexto escolar, abordando, na perspectiva docente, a complexidade da sua operacionalização. Neste sentido, conferindo o modo como a prática docente pode ser considerada ritualizada, o estudo procurará verificar como tal prática se organiza em torno de acções construídas em relação ao meio escolar num conjunto simbólico de hábitos e rotinas em autenticidade e perpetuação por via de conteúdos, de experiências, pensamentos e

heranças. Resumindo, pretende-se aferir se os rituais participam na construção identitária do professor, envolvendo a adesão, possivelmente inconsciente, a uma ordem simbólica que dá sentido à vida e que contribui para a manutenção da identidade cultural da escola, em oposição às formas de eufemismo de grupos de pressão social e estatal. Por outro lado, o estudo irá apurar se os rituais espelham as estruturas e os valores sociais e como são usados para descodificar a dinâmica comunicacional, evidenciando os aspectos que ajudam a comunidade escolar a formar-se, a manter-se e a negociar os seus conflitos. Neste âmbito, procurar-se-á perceber como a dispersão dos campos de actuação desenvolvidos pelo professor promovem a alteração de hábitos e interferem nas imagens e expectativas que se formulam a seu respeito, as quais levam os actores educativos a agir em conformidade, seguindo ou não a ordem subjectiva ou normativa instituída. Em termos metodológicos, para além da consulta de registos documentais e bibliográficos, o estudo pretende estabelecer o paralelo entre os actuais e antigos actores, através de entrevistas e relatos, de acordo com as características de um trabalho predominantemente de tipo qualitativo.

Bourdieu, P. (2014). *Ce que parler veut dire: L'économie des échanges linguistiques*. Paris, França: Editora Fayard. Google EBook. ISBN: 9782213639444. Esteve, J. M. (1999). Mudanças sociais e função docente. In Profissão Professor (1999). Organização de

António Nóvoa. Porto: Porto Editora – Colecção Ciências da Educação. ISBN: 9789720341037. Estrela, M. T. (2002). Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula. (4<sup>a</sup> Ed.). Porto, Portugal: Porto Editora. ISBN: 9720010649. Foucault, M. (1999). Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão (22<sup>a</sup> ed.). Petrópolis. Brasil. Vozes. ISBN 85.326.0508-7 Goffman, E. (1991). Les rites d'interaction. Paris, França: Les Éditions de Minuit. ISBN: 9782707300225. Hatchuel, F. (2015). Les rituels : des espaces de marge pour construire sa place. Recherches en Éducation – Hors-Série n° 8. Nantes, France : Université de Nantes. ISSN 1954 3077 Jeffrey, D. (2011). Rites et Realisations. Compilado em: Cherblanc, J. (2011). Rites Contemporains : Théories et pratiques. Québec, Canada : Presses de L'Université du Québec. ISBN 9782760529830 Turner, V., Abrahams, R. & Harris, A. (1997). The Ritual Process. Structure and Anti-Structure (eBook). São Paulo, Brasil: Aldine Transaction. ISBN : 9780202011905. Van-Gennep, A. (2011). Les rites de passage, A&J Picard, Paris. Weber, Max (2019). Conceitos Sociológicos Fundamentais. Tradução de Artur Morão. e-Book da Google. Lisboa : Edições 70. ISBN 9789724422046 Wulf, C. (2003). Le rituel, formation sociale de l'individu et de la communauté. Marcq-en-Barœul, France : Spirale. Revue de recherches en éducation, n°31, 2003. Anthropologie de l'éducation et de la formation, sous la direction de Francis Danvers et Régis Malet. pp. 65-74. DOI: <https://10.3406/spira.2003.1410>. Recuperado

em 27-02-2020 a partir de [www.persee.fr/doc/spira\\_0994-3722\\_2003\\_num\\_31\\_1\\_1410](http://www.persee.fr/doc/spira_0994-3722_2003_num_31_1_1410). Wulf, C. (2005). Rituels. Performativité et dynamique des pratiques sociales. Traduit de l'allemand par Nicole Gabriel. Paris, France : C.N.R.S. Editions, In: Hermès, La Revue, n°43, pp. 9-20. ISBN 2271063477. Recuperado em 27-02-2020 a partir de <https://www.cairn.info/revue-hermes-la-revue-2005-3.htm>

Keywords: Rituais, Identidade, Cultura, Ordem Escolar

**SPCE20-68590 -Pertinência de uma Revisão Sistemática da Literatura no estudo das identidades profissionais de professores**

Isabel Cavas - Universidade de Évora  
Maria da Conceição Leal da Costa - Universidade de Évora  
Teresa Sarmento - Universidade do Minho

Comunicação Oral

Nesta comunicação partilhamos o que tem sido a pertinência e necessidade da realização de uma revisão sistemática da literatura na fase inicial do desenvolvimento de uma tese de doutoramento. Esse estudo, que pretende contribuir para o conhecimento científico em Ciências da Educação, foca-se, em especial, na construção da identidade profissional de professores que trabalham, actualmente, em Centros de Apoio à Aprendizagem. Assumimos

que a revisão sistemática da literatura (RSL) como metodologia de investigação, tem sido cada vez mais utilizada face à crescente produção de textos científicos, e neste caso permite-nos sustentar o estado da arte do estudo, tanto quanto a actual pertinência da investigação que iniciámos. Na comunicação pretendemos partilhar a revisão sistemática da literatura que nos permitirá construir as fases de análise e interpretação de trajectórias profissionais de professores, no que respeita às influências das crianças nesses processos. Para isso, foi necessário definir uma questão central: Porque é que estudar a identidade profissional de professores do 1º Ciclo continua a ser importante após estudos já realizados nas últimas décadas? Para tal, estabeleceu-se um planeamento específico e de orientação do processo de desenvolvimento da revisão da literatura em que foi preciso pensar nos objectivos e no porquê da sua concepção neste estudo em concreto, nas palavras-chave que a definiam melhor, nos critérios de inclusão e exclusão na recolha da literatura e no período temporal dos textos a procurar. Foi então necessário realizar uma pesquisa pormenorizada, rigorosa e detalhada da literatura, analisar e seleccionar os estudos e construir uma síntese e análise crítica das informações que recolhemos. Esta revisão sistemática da literatura, para além de nos ajudar a procurar a literatura específica sobre aquilo que pretendemos conhecer e compreender, possibilita ao investigador ter um conhecimento profundo sobre os conceitos do seu estudo, contribuindo para reflexões

mais sólidas sobre os temas.

Denyer, D., Tranfield, D. (2009). Producing a systematic review. In D. A. Buchanan & A. Bryman (Eds.), *The SAGE Handbook of organizational research methods*. London: Sage Publications, pp. 671-689. Donato, H. & Donato, M. (2009, Mar). Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, 32(3), 227-235. Galvão, T. S. & Pereira, M. G. (2014, jan-mar). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 23(1), 183-184. Higgins, J., Green S. (2011). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. Oxford: Cochrane Collaboration. Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007, jan./fev.). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89. Stewart, R., Oliver, S. (2012). Making a difference with systematic reviews. In: Gough, D., Oliver, S., Thomas, J. (Ed.). *An introduction to systematic reviews*. London: Sage.

**Keywords:** Revisão sistemática da literatura; Identidade profissional; Professores; Investigação biográfica

**SPCE20-73303 -Refletir na prática pedagógica: o que dizem estudantes, professores cooperantes e supervisores**

Cecília Bento - FPCEUP

Fátima Pereira - FPCEUP

Amélia Lopes - FPCEUP

### Comunicação Oral

Atualmente, num mundo em constante mudança, a Escola apresenta-se como lugar heterogéneo, com contextos e participantes diversificados, tornando-se fundamental que o professor analise, levante questões e procure soluções para os problemas com que se depara. Como refere Pereira (2011: 35) “by knowing the qualities of the self and understanding the classroom conditions, namely students’ characteristics, the teacher becomes more able to carry out his/her work successfully”. A prática de ensino supervisionada é um momento de vivências novas que, se interligada com conhecimentos adquiridos a nível teórico, produz conhecimento significativo para o professor em formação, pelo que “the internship is the most influential period in teachers’ education as they have the opportunity to be involved in real teaching situations, to reflect upon their motives for becoming teachers and to access them, giving rise to a professional identity” (Lopes, Pereira e Sousa, 2014: 77). Assim, este é o tempo ideal para desenvolver capacidades consideradas essenciais no perfil profissional esperado. Nesta comunicação apresentam-se resultados de um projeto de doutoramento sobre as práticas de reflexão em contexto de estágio de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Serão

apresentados resultados relativos a entrevistas semiestruturadas com estudantes de mestrados que habilitam para a docência em 1º CEB, professores supervisores e cooperantes.

- Lopes, Amélia, Pereira, Fátima, & Sousa, Cristina (2014). Internship and education in Portugal in the new millennium. In Javier Mora, & Keith Wood (Eds.), Practical knowledge in teacher education: Approaches to teacher internship programmes (pp. 75-89). New York: Routledge- Pereira, F. (2011). In-service teacher education and scholar innovation: The semantics of action and reflection on action as a mediation device. Australian Journal of Teacher Education, 36(11), 33-50.

**Keywords:** Reflexão; Formação inicial de professores; 1º Ciclo do Ensino Básico; prática pedagógica

### SPCE20-83052 -O que fazer depois do doutoramento em ciências da educação?: Experiências de fracasso e de sucesso entre precariedade e resistência

Hugo Santos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

### Comunicação Oral

A potencial ou real profissionalidade em Ciências da Educação continua a ser um ponto crítico e gerador de ansiedade que, a montante

ou jusante, não deixa de marcar o percurso académico e profissional daqueles/as que se graduam e pós-graduam neste campo disciplinar. Isto é particularmente crítico para quem acaba um doutoramento em Ciências da Educação, considerado o último grau de um percurso académico, e procura oportunidades fora e dentro da academia, num contexto global de precariedade em que as oportunidades de trabalho efetivo se tornam mais escassas. Em jeito autoetnográfico, esta comunicação parte da análise de um percurso particular de um doutorado em ciências da educação na obtenção de um emprego (qualificado), marcado por sucessos e também fracassos que são detalhados em pormenor: desde das escolhas e motivações pelas Ciências da Educação até à ocupação profissional enquanto técnico de formação. Na enunciação autovivenciada das necessidades, desafios e dificuldades, espera-se que este momento possa ser um espaço de reflexão crítica sobre a fase de transição e integração profissional entre o fim do doutoramento e o após doutoramento, proporcionando a partilha de diversas experiências, sobretudo com pessoas que já viveram esta transição profissional, ao mesmo tempo que se explora diferentes contextos e possibilidades de trabalho, dentro e fora da academia.

Boavida, J. & Amado, J. (2006). Ciências da Educação. Epistemologia, identidade e perspectivas. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Costa, Alexandra Sá, Coelho, Orquídea, & Moreira, Rui (2007). Os

licenciados em Ciências da Educação: Itinerários de inserção e configuração da profissão. *Educação, Sociedade & Culturas*, 24, 39-65.Menezes, I., Coelho, M., Amorim, J. P., Gomes, I., Pais, S. C., e Coimbra, J. L. (2018), "Inovação e compromisso social universitário: A universidade "e o chão que ela pisa". In SÁNCHEZ, Aurelio Villa (Eds.) (2018), Tendencias actuales de las transformaciones de las universidades en una nueva sociedad digital, Vigo, Foro Internacional de Innovación Universitaria, pp. 395-407.Pereira, M. do M. (2017), Power, knowledge and feminist scholarship. An Ethnography of Academia, Routledge, London.Rocha, C., & Nogueira, P. (2007). A Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade do Porto: Uma licenciatura 'contra a corrente'. *Educação, Sociedade & Culturas*, 24, 11-37.Stockdill B. (2012). "Queering the Ivory Tower. Tales of a Troublemaking Homosexual". In STOCKDILL Brett e DANICO, Mary Yu (Eds.) (2012), Transforming the Ivory Tower. Challenging Racism, Sexism, and Homophobia in the Academy, Honolulu, University of Hawai'i Press, pp. 145-200.

**Keywords:** Ensino Superior; Ciências da Educação; Trabalho; Precariedade

**SPCE20-89865 -O ato responsável em Bakhtin dá conta de pensar a ética profissional docente?**

Giseli de Souza Lucas - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP  
Liana Serório - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

### Comunicação Oral

O ato ético responsável em Bakhtin, a ética profissional docente e a complexidade de ser professor serão temas deste texto, ao qual propomos discutir com e em relação à profissionalidade e as produções teóricas realizadas em contexto de trabalho. Notamos que a própria noção de ética, elaborada por autores que dela tratam, pode ser produto de atos responsáveis no sentido Bakhtiniano. O que para nós parece interessante e até certo ponto problemático. Embora o conceito de ética (como quaisquer conceitos) seja sempre um produto cultural, portanto carregado ideologicamente de conteúdos morais, o ato orientado pelo conhecimento destes valores chega a desvirtuar a concepção de ato ético (ou responsável) como o concebe Bakhtin. Este reconhecimento nos parece suficiente para justificar nosso estudo. Falar de ato ético ou ato responsável e de ética profissional foi motivador, primeiro intrigados pelo uso do termo "ética" como qualidade ou objeto da qualificação. Mas logo nos demos conta de que o desafio mesmo viria da questão: Quando qualificação de um ato e quando denominação de um atributo profissional, no que estes conceitos se aproximam ou se distanciam em seus contextos? Quais as singularidades

possíveis de ser identificadas das duas visões? Um ato profissional docente é ético em que situações? Nos propomos falar da ética profissional docente como um conjunto de tecidos morais que se compartilha para que permeie os atos de uma categoria social, no caso, a profissão docente. Traremos nossas compreensões acerca do ato responsável Bakhtiniano, as regras ou leis morais que constituem a profissão docente. Também discutiremos que, embora seja impossível repartir um ato enquanto ato, seu produto pode ser repartido abstratamente. Assim, pensando metodologicamente, trazemos narrativas de professoras-pesquisadoras, de maneira a dar consistência e coerência à compreensão do ato responsável Bakhtiniano em relação à noção de ética como a ciência dos comportamentos.

BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável. [São Carlos]: Pedro & João, 2011. BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich; HOLQUIST, Michael; LIAPUNOV, Vadim. Art and answerability: Early philosophical essays. University of Texas Press, 1990. BOWIE, Norman E. The role of ethics in professional education. In: A companion to the philosophy of education. Wiley Blackwell, 2007. p. 617-626. CAETANO, Ana Paula ; SILVA, Maria de Lurdes. Ética profissional e formação de professores. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 08, pp. 49-60, 2009. Consultado em fevereiro, 2020 : em <http://sisifo.fpce.ul.pt>. CARR, David. Professionalism and ethics in teaching. Routledge, 2005. DEWEY John . Theory of the moral life. Ardent Media,

1996.ESTRELA, Maria Teresa; CAETANO, Ana Paula. Ética Profissional Docente - do pensamento dos professores à sua formação. EDUCA, Lisboa, 2010.HOWE, Kenneth R. A conceptual basis for ethics in teacher education. *Journal of Teacher Education*, v. 37, n. 3, p. 5-12, 1986.MORIN, Edgar. O pensamento da ética. O método 6: Ética. Porto Alegre: Sulina, 2005, p. 19-30.MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Paris: ESF éditeur, 1990.SOBRAL, Adail. O ato "responsável", ou ato ético, em Bakhtin, e a centralidade do agente. *Signum*, Londrina, n. 11/1, p. 219-235, jul. 2008.SOBRAL, Adail. O conceito de ato ético de Bakhtin e a responsabilidade moral do sujeito. *BIO&THIKOS*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 121-126, 2009.

**Keywords:** Ato ético. Ética profissional. Complexidade docente.

## Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário

SPCE20-10662 -**Ecomuseu de Maranguape e Escola Municipal José de Moura: As ideias de Paulo Freire para o projeto de uma Museologia de Base Comunitária da Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários**

Nádia Almeida - Doutoranda em Ciências da Educação(PDCE)/Faculdade de Psicologia e

Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Integrante do COPIN - Trabalho, Educação, Desenvolvimento e Movimentos Sociais (CIIE/FPCEUP). Afiliada ao Instituto Paulo Freire de Portugal.

### Comunicação Oral

O processo de consolidação de museus alicerçados numa museologia de base comunitária, institucionaliza-se no Brasil no ano de 2004 com a criação da Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários (ABREMC). Do fomento de parceria com instituições e/ou iniciativas locais de educação formal, não formal e informal, emergiu fóruns populares de produção e fruição de conhecimentos e práxis transformadoras para o desenvolvimento comunitário. Considerando às contradições inerentes a estas dinâmicas comunitárias realizou-se um estudo exploratório para identificar na relação entre comunidade, território, escola e o património cultural, possíveis práxis críticas e criativas para desenvolvimento local. Considerou-se a experiência do Ecomuseu de Maranguape criado no ano de 2005 em parceria com a Escola Municipal José de Moura e localizados no distrito rural de Cachoeira, município de Maranguape, estado do Ceará, Brasil. A metodologia valeu-se da perspectiva crítica e dialógica de acordo com as ideias de Paulo Freire (1922- 1997) e, para coleta de dados, utilizou a triangulação entre o método de

Análise de Conteúdo Museológico Participativo, segundo Varine (2012) e o método Temas e Unidades de Significado (TEUS), Almeida (2018). E, as seguintes categorias de análise: Memória, Priosti (2013); Território, Santos (2010) e Educação Patrimonial, Mattos & Mattos (2010). O estudo contemplou os sujeitos da Comunidade Escolar (professores, estudantes e família), os efeitos do projeto Ecomuseu de Maranguape e Escola Municipal para a educação integral da comunidade local para as mudanças nas dinâmicas de aprendizagem da Escola promovidas durante os anos de 2011 a 2015 e, o atual ponto de situação (práxis criativas e criativas) entre o projeto político pedagógico (PPP) da Escola Municipal José de Moura e o plano museológico do Ecomuseu de Maranguape. Os resultados deste estudo exploratório estão a orientar as ações da ABREMC em nível nacional para a delimitação do campo museológico em parceria com as comunidades.

Almeida, N.(2018). Educação Patrimonial & Criatividade: Território, Aprendizagem e Empatia nos Ecomuseus e Museus Comunitários. Dissertação Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Portugal. De Varine, H. (2012). As Raízes do Futuro: O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local. Porto Alegre: Medianiz. Freire. (2018). Pedagogia do oprimido. Porto: Afrontamento. Freire, P. (1967). Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Freire, P. (1981). Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro:

Paz e Terra. Freire, P. (1983). Extensão ou Comunicação. São Paulo: Paz e Bem. Mattos, Y., & Mattos, I. (2010). Abracaldraba: uma aventura afeto-cognitiva na relação mueseu-educação. Ouro Preto: UFOP. Priosti, O., & Priosti, W. (2013). Ecomuseu, Memória e Comunidade: Museologia da Libertação e piracema cultural do Ecomuseu de Santa Cruz. Rio de Janeiro: Camelo Comunicações. Santos, M. (1977). Sociedade e espaço: a formação social como teoria e método. Boletim Paulista de Geografia, 1-16.

**Keywords:** Educação, Museologia, Transformação, Comunidade

**SPCE20-15225 -Perceções dos estudantes da licenciatura em educação social sobre o estágio curricular**

Rosa Maria Ramos Novo - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Ana Raquel Russo Prada - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Lourdes Gutiérrez-Provecho - Universidad de León

Mercedes López-Aguado - Universidad de León

**Comunicação Oral**

Com este estudo exploratório, de cariz quantitativo, pretende-se refletir sobre as percepções dos estudantes acerca do estágio curricular supervisionado no âmbito da

licenciatura em educação social de duas instituições do ensino superior, uma portuguesa e outra espanhola. Partindo da revisão da literatura, foi desenvolvido um inquérito por questionário, administrado online, constituído por duas questões sociodemográficas (idade e sexo) e duas relativas à adequabilidade da duração do estágio e satisfação com o mesmo. Este instrumento inclui ainda vinte itens referentes à contribuição do estágio para a formação do educador social, nos quais os participantes manifestam o seu grau de concordância numa escala de Likert composta por seis opções de respostas (totalmente em desacordo a totalmente em acordo). Participaram neste estudo 76 estudantes, de ambos os性os, sendo a média etária de 23,30 anos. Os resultados evidenciam que 51,3% dos estudantes considera a duração do estágio adequada e 77,6% percebe-o como uma experiência satisfatória. Em quinze dos vinte itens contemplados os participantes apresentam percentagens de respostas favoráveis, iguais ou superiores a 85%. No entanto, nos restantes itens, 14,5% e 32,9% dos inquiridos respondem de forma desfavorável, respetivamente, quanto à mais valia do estágio no conhecimento comprehensivo do trabalho do educador social e na diferenciação do papel deste profissional face a outros. Acresce referir que 17,1% dos estudantes manifestam respostas de valência negativa face ao contributo do estágio na aquisição e desenvolvimento de competências fundamentais do educador social, e em igual

percentagem face à integração de conhecimentos adquiridos no curso. É ainda de sublinhar que 11,8% manifestam um parecer desfavorável quanto à seleção de critérios e indicadores na avaliação da qualidade da aprendizagem profissional no âmbito da intervenção socioeducativa. Os dados apresentados preliminarmente apontam para a necessidade de prosseguir a investigação atendendo à centralidade desta componente na formação inicial em educação social.

- Arco, J., & Barros, R. (2019). Os estágios curriculares supervisionados (práticas) de alunos da licenciatura em educação social-reflexões em torno das percepções de um grupo de estudantes. *Lapage em Revista* (Sorocaba), 5 (1), 159-179. doi: 10.24115/S2446-6220201951623. Carballeda, J. A. (2007). *Escuchar las prácticas: la supervisión como proceso de análisis de la intervención en lo social*. Buenos Aires: Espacio editorial. Cartier, A., & Janicot, A. (2008). Supervisión en trabajo social, trabajo de supervisión: una mirada. *Políticas sociales en Europa*, 23, 107-118. Dias de Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação social: fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora. Dias, J. H. (2013). *Ética aplicada à profissão do Educador Social*. Práxis Educare, 1, 32-38. Hernandez-Aristu, J. (2004). *Testimonio de supervisión: diez años formando supervisores/as*. Valencia: Autor Editor. Mateus, M. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *EduSer: Revista de Educação*, 4(1), 60-71.

Pérez-Serrano, G. (2009). Pedagogia Social, Educación Social: construcción científica e intervención práctica. Madrid: Narcea Ediciones.Puig-Cruells, C. (2020). El rol docente del tutor y supervisor de prácticas en Trabajo Social: construcción de la reflexividad y el compromiso durante la formación a través de la supervisión. Prospectiva. Revista de Trabajo Social e intervención social, 29, 57-72. doi: 10.25100/prts.v0i29.8084.Sarrate-Capdevila, M.L. (2009). Ámbitos de Intervención socioeducativa. In M. Sarrate & M. Hernando (Coord.). Intervención en Pedagogía Social: espacios y metodologías (pp.55-80).Madrid: Narcea. Timóteo, I. (2013). A evolução da Educação Social. Perspetivas e desafios contemporâneos. Praxis Educare. 1, p.12-18.

**Keywords:** Percepções; Intervenção socioeducativa; Educação social; Ensino Superior.

**SPCE20-19638 -A análise SWOT como ferramenta de diagnóstico e apoio à construção de estratégias de intervenção socioeducativa: o caso de uma família multidesafiada**

Esperança Ribeiro - Instituto Politécnico de Viseu

Sara Felizardo - Instituto Politécnico de Viseu

Cristiana Pascoal - Instituto Politécnico de Viseu

Ana Moreira - Instituto Politécnico de Viseu

**Comunicação Oral**

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a intervenção socioeducativa junto de famílias multidesafiadas valorizando-se a elaboração de estratégias resultantes da análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) de uma família. As famílias multidesafiadas são aquelas que se debatem com uma multiplicidade de desafios, ao mesmo tempo que se deparam com condições adversas e desfavoráveis, que afetam e condicionam a sua adaptação e desenvolvimento. Sabe-se que a forma como estas famílias têm sido descritas no respeitante ao seu funcionamento e organização tem estado essencialmente focada nas suas vulnerabilidades. O estado da arte, nesta matéria, tem vindo, por sua vez, nos últimos anos, a evidenciar a emergência da intervenção focada em fatores de competência, forças e recursos familiares, ao invés de o fazer em possíveis déficits ou fragilidades. Evidenciaremos o papel da análise SWOT como forma de orientar o trabalho socioeducativo desenvolvido com uma família em situação de vulnerabilidade social.

Becvar, D. S. (2013). Handbook of family resilience. St. Louis, MO, USA: Springer. doi: 10.1007/978-1-4614-3917-2.DeHaan, L., Hawley, D., & Deal J. (2002). Operationalizing family resilience: A methodological strategy. In D.S. Becvar (Ed.), Handbook of Family Resilience (pp. 17-29). Grand Rapids, MI ,USA:

Springer.

doi:

10.1007/978-1-4614-3917-2\_Madsen, W. C. (2009). Collaborative Therapy with Multi-stressed Families. New York: The Guilford Press. Masten, A. (2001). Ordinary Magic: Resilience Processes in Development. *American Psychologist*, 56(3), 227-238. doi: 10.1037//0003-066x.56.3.227. Melo, A. & Alarcão, M. (2011). O Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrada: Manual de Apresentação. Manuscrito não publicado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra. Oliveira, D. (1999). Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas. Silva, J. H. (2013). Famílias Multidesafiadas em Contextos de Pobreza: Vulnerabilidades e Forças Familiares - reflectindo acerca da intervenção. Lisboa: Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia. Gordon, D. (2016). Parentalidade Sábia. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Keywords: swot, diagnóstico, intervenção socioeducativa

**SPCE20-22758 -A importância da intervenção comunitária no bem-estar de crianças institucionalizadas: o papel de uma profissional em Ciências da Educação**

Cátia Rosa - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Município de Vila Nova de Poiares

Comunicação Oral

A intervenção comunitária tem como principal finalidade melhorar a qualidade de vida das pessoas, em geral, e de diversos grupos, em particular, minimizando situações de vulnerabilidade e de exclusão. De acordo com trabalhos sobre o desenvolvimento cognitivo e social das crianças e jovens institucionalizados verifica-se que há uma grande percentagem que apresenta baixo rendimento académico e fracas competências socio emocionais, o que contribui negativamente para a sua participação na sociedade. Por estas razões, o sucesso escolar torna-se um fator importante na inclusão social e na promoção de bem-estar destes grupos. Neste sentido, é importante trabalhar de forma concertada e de mobilizar recursos que contribuam não só para a promoção de competências académicas nestas crianças e jovens, mas também, e não menos importante, para a promoção de competências pessoais e sociais, capazes de potenciar o sucesso educativo, a socialização em várias esferas e o usufruto de igualdade de oportunidades. Esta intervenção pode assim dividir-se em vertentes mais direcionadas para a aquisição e aperfeiçoamento de competências académicas e não académicas e em vertentes mais orientadas para o aumento de oportunidades diversas, de exploração de recursos individuais e contextuais. No decurso das nossas funções enquanto Técnica Superior num Município da região centro de Portugal,

pretendemos nesta proposta de comunicação referir o papel de uma Mestre em Educação no trabalho com crianças e jovens em contexto de institucionalização, apresentando exemplos do que tem sido a nossa intervenção quer em contexto escolar, quer em contexto extraescolar, nomeadamente durante a ocupação dos seus tempos livres, nos períodos letivos e não letivos. Na sequência das diversas atividades realizadas, é-nos possível refletir sobre a importância destas intervenções para o bem-estar destas crianças e jovens, muitas vezes, excluídos pelos pares e pela sociedade, depois de o seu contexto familiar, que deveria ser o mais protetor de todos, ter falhado.

Sem bibliografia.

**Keywords:** Intervenção Comunitária, Crianças e Jovens Institucionalizados, Sucesso Educativo

**SPCE20-32103 -A Dimensão Ética das Cidades Educadoras - Um estudo de caso na Câmara Municipal do Funchal.**

Filipa Fernandes - Universidade da Madeira  
Nuno Fraga - Universidade da Madeira

Comunicação Oral

A presente comunicação está inserida num Projeto de Investigação de mestrado em curso que pretende estudar a questão-problema "A ética se desvela na cidade como espaço

educador?", tendo como objetivos gerais os seguintes: 1. Caracterizar o Movimento das Cidades Educadoras; 2. Compreender o Movimento das Cidades Educadoras como espaço pedagógico propiciador da ética; 3. Identificar a intervenção feita pela Câmara Municipal do Funchal enquanto cidade educadora. A investigação pretende compreender a cidade, de acordo com o sua ação e o seu potencial educador, tornando-se o elemento central para que a ética se desenvolva através deste meio de construção social. Deste modo, iremos enquadrar a evolução histórica da ética contextualizando-a com o surgimento das cidades educadoras e a criação desse movimento. A metodologia escolhida foi um estudo de caso que se realizará na Câmara Municipal do Funchal (Yin, 2003; Stake, 2009) assente na pesquisa qualitativa (Flick, 2009; Bogdan & Biklen, 1994). Como técnicas preferenciais de recolha de dados recorremos às entrevistas semiestruturadas (Stake, 2009; Bogdan & Biklen, 1994) e à análise documental (Bell, 2004; Yin, 2003), tendo na análise de conteúdo (Bardin, 2014) a técnica de análise de dados. A comunicação pretende apresentar alguns resultados prévios da investigação, destacando o potencial educador das cidades e o seu valor num trabalho colaborativo com as escolas.

AICE. (2004). Carta das Cidades Educadoras. Barcelona: Associação Internacional das Cidades Educadoras.Bardin, L. (2014). Análise de conteúdo (4<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Edições 70, Lda.Bell, J. (2004). Como realizar um projecto

de investigação: Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação (3<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Gradiva.Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto : Porto Editora.Fernandes, A. (2014). Contextos da intervenção educativa local e a experiência dos municípios portugueses. Em J. Machado, J. Alves, A. Fernandes, J. Formosinho, & I. Vieira, Municípios, educação e desenvolvimento local: Projetos educativos municipais (pp. 35-61). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa (3<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: Artmed.Fraga, N. (2013). Entre Sísifo e Prometeu. Lideranças, orçamento participativo e cidadania. As representações de uma líder autárquica no desvelar de uma cidade educadora. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Instituto de Educação.Freire, P. (2001). Educação e política (5<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Cortez Editora.Freire, P. (2009). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa (39<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Editora Paz e Terra.Goergen, P. (2005). Ética e educação: O que pode a escola? Em J. Lombardi, & P. Goergen, Ética e educação: Reflexões filosóficas e históricas (pp. 59-95). Campinas: Editora Autores Associados.Santos, J. (2012). Introdução à ética. Lisboa: Documenta.Simões, J. (2011). Cidades em rede e redes de cidades: O movimento das cidades educadoras. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.Stake, R. (2009). A arte de investigação com estudos de caso (2<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.Villar, M. (2007). A cidade

educadora: Nova perspectiva de organização e intervenção municipal (2<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Instituto Piaget.Yin, R. (2003). Estudo de caso: Planejamento e métodos (2<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: Bookman.

**Keywords:** Cidade Educadora; Ética; Educação; Estudo de Caso

**SPCE20-37164 -Da celebração da diferenças culturais à busca das semelhanças: intervenção e educação mediadoras**

Ana Maria De Sousa Neves Vieira - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS, IPLeiria

**Comunicação Oral**

Perante a diversidade cultural e a complexidade do mundo contemporâneo vertida na escola, urge que esta construa estratégias para que os seus professores e alunos aprendam a lidar com outras identidades pessoais, sociais e culturais. A escola deverá responder, de forma atenta e contextualizada, à crescente heterogeneidade da sociedade contemporânea.Apesar dos discursos e das reivindicações, o respeito pela diferença, por vezes, fica apenas por uma certa folclorização e comemoração da diversidade.Provavelmente, as práticas pedagógicas deverão passar, fundamentalmente, por buscar semelhanças entre as diversidades que habitam os alunos, as

turmas e a escola, ao invés de acentuar as diferenças celebrando-as. A escola é um espaço e um tempo de cruzamento de culturas, atravessado por encontros e desencontros de pontos de vista, por tensões e conflitos não só internos, mas, também, entre a escola e as famílias, entre a escola e a comunidade, entre a escola e a sociedade em geral aos quais nenhum território educativo e seus protagonistas poderão ficar indiferentes. Muito menos poderão considerar a diferença como deficiência. Por isso, a educação não pode ser pensada como monocultural e praticável num processo homogeneizador. A educação tem de ser sempre mediadora se quiser ser emancipadora e autonomizadora. A alternativa que defendemos e que apresentaremos nesta comunicação passa por uma educação intercultural, simultaneamente inclusiva e transformadora de todas as diferenças numa identidade de sujeitos compósitos capazes de habitar vários contextos culturais, convivendo e não apenas vivendo justapostos. Para tal, os territórios educativos não só têm de ter docentes mais mediadores bem como especialistas de mediação intercultural e sociopedagógica a trabalhar em rede com os professores e todos os atores dos referidos territórios.

Caride, (2009). Los derechos humanos en la educación y cultura. Del discurso político a las prácticas educativas. Rosario: Homo Sapiens Ediciones. Peres, A., (1999). Educação Intercultural: utopia ou realidade? Porto: Profedições. Hall S. (2003). A identidade

cultural na pós modernidade. Rio de Janeiro: DP & A editora. Serres, M. (1993). O terceiro Instruído, Lisboa: Instituto Piaget. Vieira, A. (2016). Educação Social e Mediação Sociocultural, Porto: Profedições. Vieira, A. e Vieira, R. (2016). Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações, Porto: Profedições. Vieira, R. E Vieira, A. (2016). "Mediações socioculturais: conceitos e contextos" in Vieira R. et all , Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social, Porto: Edições Afrontamento, pp 27-56. Vieira, A. E Vieira, R. (2017). "Mediações socioculturais em Territórios Educativos " in Vieira R. et all , Conceções e Práticas de Mediação Intercultural e Intervenção Social, Porto: Edições Afrontamento, pp 29-56.

**Keywords:** diferenças culturais, intervenção e educação mediadoras, educação intercultural, mediação intercultural

**SPCE20-45361 -Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas: A Importância de uma Educação Escolar Diferenciada, Intercultural, Bilíngue/Multilíngue Ee Comunitária**

**Victor José Lima da Silva Brandão -**  
Universidade do Porto

Comunicação Oral

A população indígena brasileira soma mais de 800.000 pessoas, as quais possuem mais de 274 línguas indígenas e cerca de 17,5% dos povos indígenas não falam a língua portuguesa. Um dos grandes problemas enfrentados no que concerne à educação escolar indígena é a falta de investimento para a construção de escolas em comunidades indígenas, a falta de conhecimento das línguas maternas por professores não indígenas e a falta de materiais didáticos e pedagógicos que respeitem as culturas indígenas. A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, de 1989, sobre Povos Indígenas e Tribais vai tratar em sua parte VI sobre a educação e meios de comunicação, ressaltando a importância da participação dos povos indígenas no desenvolvimento e aplicação das políticas educacionais. O presente trabalho possui como objetivo abordar a importância de uma educação escolar diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária para os povos indígenas, direitos os quais são ressaltados no Brasil pelo Decreto-Lei nº 9.394, de 1996, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação. Será realizado uma avaliação do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas (PROLIND). Para entender as questões relativas ao direito da educação escolar indígena, será feito uma breve construção histórica dos direitos dos povos indígenas no Brasil e o processo de formulação e os atores envolvidos na criação do PROLIND. Por último será abordado as contribuições do programa para a educação escolar indígena, dando um enfoque maior para o Estado do

Pará, ao analisar, a partir de relatórios do Ministério da Educação, Diário Oficial do Brasil e bibliografias, o que o governo e as Instituições de Ensino Superior paraenses fizeram, desde o lançamento do programa, e continuam a fazer pela educação dos povos indígenas, além de abordar sobre as limitações e barreiras enfrentados pelo programa.

BARNES, Eduardo Vieira. Do Diversidade ao Prolind: Reflexões sobre as políticas públicas do MEC para a formação superior e povos indígenas. In: SOUSA, C. N. I. et al. (org.). Povos indígenas: projetos e desenvolvimento II. Brasília: Paralelo 15, Rio de Janeiro: Laced, 2010. 234 p. ISBN 978-85-86315-59-1 BELTRÃO, Jane Felipe; CUNHA, Mainá Jailson Sampaio. Resposta à Diversidade: políticas afirmativas para povos tradicionais, a experiência da Universidade Federal do Pará. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 10-38, jul./dez. 2011. BENDAZOLLI, Sirlene. Políticas de acesso ao ensino superior por povos indígenas: o programa diversidade na universidade. Cadernos de Educação Escolar Indígena, Mato Grosso, UNEMAT, v. 6, n. 1, 2008. ISSN: 1677-0277 BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DOEBBER, Michele Barcelos; BRITO, Patricia Oliveira. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 37-53, jan./abr. 2018. DAVID, Moisés; MELO, Maria Lúcia; MALHEIRO, João Manoel da Silva. Desafios do currículo multicultural na educação

superior indígena. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 111- 125, jan./mar. 2013. DE PAULA, Luís Roberto; VIANNA, Fernando de Luiz Brito. Mapeando Políticas públicas para povos indígenas: guia de pesquisa de ações federais. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; LACED/ Museu Nacional/UFRJ, 2011. 112 p. ISBN: 978-85-7740-113-0 HOFFMANN, Maria Barroso et al. A administração pública e os povos indígenas. In: FALEIROS, V. de P. et al. (org.). A era FHC e o governo Lula: transição?. Brasília: Instituto de Estudos Socioeconômicos, 2004, p. 293-326, 2004 NASCIMENTO, Rita Gomes. Educação superior de professores indígenas no Brasil: avanços e desafios do Programa de Licenciaturas Interculturais Indígenas. In: Instituto Internacional para la Educación Superior em América Latina y el Caribe (org.). Educación Superior y Sociedad. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. 2017, p. 49-76. ISSN: 2610-7759 RODRIGUES, Maria de Lurdes. Exercícios de análise de políticas públicas. 1. ed. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, 2014. ISBN: 978-972-27-2250-6

**Keywords:** Povos Indígenas; Ensino Superior; Estado do Pará

#### **SPCE20-46354 -O papel do Projeto Educativo Local no desenvolvimento da Cidade.**

Rúben Marcelo Gouveia Vieira - Universidade da Madeira (UMa)

Nuno Fraga - Universidade da Madeira (UMa)

#### Comunicação Oral

A presente comunicação pretende relatar resultados prévios de uma investigação no âmbito de um mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Administração Educacional cujo foco de análise é a relação entre a Cidade, o Desenvolvimento Comunitário Local e o Projeto Educativo Local, como instrumento potenciador de desenvolvimento. Deste modo, pretende-se explorar as relações entre a escola e o território para constatar as necessidades postas às políticas sociais em educação, relativamente à promoção do desenvolvimento local e comunitário. A comunicação pretende, neste sentido, abordar as políticas de descentralização para o nível local, bem como da ação educativa em termos de territórios educativos. Considerando que a educação transcende os espaços formais comumente associados à escola, e que o conhecimento pode ser produzido e disseminado em outras esferas, destaca-se aqui o papel dos municípios, na possível elaboração de um Projeto Educativo Local, identificando-se como um projeto comum à escola e ao território. O Projeto Educativo Local pode ser uma importante ferramenta estratégica para o desenvolvimento comunitário local, sendo um processo chave de elaboração participada, ansiando por respostas educativas e formativas mais inclusivas para toda a comunidade local. O estudo pretende estudar as seguintes questões:

“De que forma é que o Projeto Educativo Local pode contribuir para o Desenvolvimento Comunitário Local?” e “Quais os desafios que se colocam no processo de desenvolvimento do Projeto Educativo Local?”. O estudo de caso, de natureza qualitativa, relata a experiência do Município do Funchal sendo sujeitos da investigação responsáveis autárquicos, técnicos e presidentes dos conselhos executivos de escolas secundárias do Concelho. No que concerne à recolha de dados, serão realizadas entrevistas e inquéritos por questionário. No âmbito desta investigação, elegeu-se a análise de conteúdo e a triangulação como privilegiadas relativamente às técnicas de análise e interpretação de dados.

Canário, M. (1999). Construir o projecto educativo local: Relato de uma experiência. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional / ME. Canário, R. (2005). O que é a escola? Um “olhar” sociológico. Porto. Porto Editora. Carmo, H. (2001). A Actualidade do desenvolvimento comunitário como estratégia de intervenção social. Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) e ISCSP/UTL. In Actas da 1<sup>a</sup> conferência sobre desenvolvimento comunitário e saúde mental. ISPA. Cordeiro, A., Alcoforado, L., Ferreira, A. (2011) Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. Cadernos de Geografia nº 30/31 - 2011/2012. Coimbra, FLUC, pp. 305-315. Disponível em: [http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos\\_Geografia/Numeros\\_publicados/](http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/)

CadGeo30\_31/Eixo3\_6Félix, J. (2015). Educação e Desenvolvimento Comunitário Local: relato de uma experiência em Espanha. Universidade de Lisboa. Lisboa Dissertação de Mestrado. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23438/1/ulfpie047784\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23438/1/ulfpie047784_tm.pdf) Machado, J., Alves, J., Fernandes, A., Formosinho, J., Vieira, I. (2014). Municípios, educação e desenvolvimento local. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão. Santos, L. (2009). O projeto educativo local numa “cidade educadora”: dos princípios às práticas. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

**Keywords:** Projeto Educativo Local, Educação, Estudo de Caso.

### **SPCE20-49145 -Voo da matemática: Eficácia de um projeto de promoção de competências matemáticas no jardim de infância**

Joana Cruz - Universidade Lusíada Norte-Porto  
Vítor Martinho - Agrupamento de Escolas de Samora Correia  
Diana Alves - FPCEUP  
Marisa Simões Carvalho - CEDH, FEP/UCP

Comunicação Oral

A promoção de competências matemáticas na educação pré-escolar tem emergido como uma resposta necessária para esbater e inibir

percursos académicos de insucesso. Foi com base nesta preocupação que um Agrupamento de Escolas no centro do país procurou construir uma intervenção preventiva e atempada de identificação e promoção de competências matemáticas. O presente estudo tem como objetivo a avaliação da eficácia da intervenção realizada no ano letivo 2019/20, nesse Agrupamento de Escolas. Participaram no estudo 126 crianças de 5 anos, distribuídas por um grupo experimental e grupo de controlo. A intervenção iniciou com a realização de um rastreio a todas as crianças de 5 anos de idade, sendo identificadas crianças em risco no que se refere à aquisição de competências matemáticas. Destas crianças, 30 beneficiaram de uma intervenção sistemática ao longo do 2º e 3º períodos do ano letivo. No 3º período procedeu-se à reavaliação de todas as crianças. A eficácia da intervenção foi avaliada através de um design com duas medidas repetidas no tempo e a consideração do fator “grupo”. Nesta comunicação será descrita a intervenção, que foi orientada de acordo com a abordagem multinível, serão apresentados os resultados encontrados e analisadas as vantagens e constrangimentos da metodologia utilizada. Será ainda realizada uma reflexão sobre o impacto de intervenções preventivas, estruturadas e sistemáticas no esbatimento de diferenças de desempenho nas competências matemáticas entre as crianças na educação pré-escolar.

-

**Keywords:** Competências matemáticas; educação pré-escolar; abordagem multinível

**SPCE20-58863 -Perceções dos supervisores sobre as aprendizagens proporcionadas pelo estágio em Educação Social**

Sofia Bergano - Instituto Politécnico de Bragança

Maria do Céu Ribeiro - Instituto Politécnico de Bragança,

Ana Mª De Caso Fuertes - Universidad de León

Lourdes Gutiérrez-Provecho - Universidad de León

**Comunicação Oral**

O presente trabalho resulta de uma investigação mais vasta, desenvolvida por duas Instituições de Ensino Superior (IES) ibéricas, sobre os estágios curriculares em Educação Social. O foco desta comunicação é a percepções dos supervisores (orientadores das IES e orientadores nas instituições de acolhimento) sobre as aprendizagens potenciadas pela experiência de estágio. Nesse sentido, foi realizado um estudo exploratório, com um questionário como instrumento de recolha de dados. O questionário é constituído por 20 itens, a maioria dos quais apresenta uma escala de resposta de seis níveis de concordância. O grupo de respondentes é constituído por 60 supervisores que exerceram funções em 2018/2019. Os dados foram analisados item a

item, sendo que na interpretação dos resultados consideraram-se os itens com percentagens elevadas de concordância (frequência de resposta  $\geq 80\%$  nos dois níveis de concordância mais elevados) e, os itens cujos resultados apontam um posicionamento central na escala (frequência de resposta  $\geq 30\%$  nos dois níveis médios da escala). Dos resultados obtidos considerou-se especialmente relevante a análise dos itens em que as respostas indicam níveis de concordância muito moderados uma vez que alertam para a necessidade de refletir criticamente sobre o seu significado, a saber: a percepção de que permite diferenciar o papel do educador social face a outros profissionais (43,3%); que possibilita um conhecimento amplo e comprehensivo do trabalho do educador social (31,7%); que permite desenhar planos de ação a partir do contexto e respetivo público-alvo (30%); que contribui para a seleção de critérios e indicadores para avaliar a qualidade da ação (36,6%) e, finalmente, que desenvolve competências de negociação e resolução de conflitos (30%). O presente estudo exploratório permite identificar tópicos de reflexão que podem ser muito profícios para a problematização dos limites e fronteiras da esfera da intervenção socioeducativa.

Arco, J. & Barros, R. (2019). Os estágios curriculares supervisionados (práticas) de alunos da licenciatura em Educação Social – reflexões em torno das percepções de um grupo de estudantes. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.5, n.1, jan-abr, p.159-179. Barros, R. (2017).

Desafios epistemológicos e metodologia de intervenção da pedagogia-educação social – reflexões numa zona de fronteira. Saber & Educar, 0(22), 44-53. doi:<http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.252> Carballeda, J. A. (2007). Escuchar las prácticas: la supervisión como proceso de análisis de la intervención en lo social. Buenos Aires: Espacio editorial. Cartier, A., & Janicot, A. (2008). Supervisión en trabajo social, trabajo de supervisión: una mirada. Políticas sociales en Europa, 23, 107-118. Hernandez Aristu, J. (2004). Testimonio de supervisión. Diez años formando supervisores/as. Valencia: Autor Editor. Parola, R.N. (2020). Problematizando las prácticas preprofesionales en Trabajo Social. Desafíos y perspectivas. Prospectiva. Revista de Trabajo Social e intervención social, (29), 73-92. doi:10.25100/prts.v0i29.8714 Pérez Serrano, G. (2009). Pedagogía Social – Educación Social. Construcción Científica e Intervención Práctica. Madrid: Narcea Ediciones. Puig-Cruells, C. (2020). El rol docente del tutor y supervisor de prácticas en Trabajo Social: construcción de la reflexividad y el compromiso durante la formación a través de la supervisión. Prospectiva. Revista de Trabajo Social e intervención social, (29), 57-72. doi: 10.25100/prts.v0i29.8084. Ribeirinho, C. (2019). Supervisão profissional em serviço social – ao encontro de uma prática reflexiva. Edição Pactor: Lisboa. Timóteo, I. (2013). A evolução da Educação Social. Perspetivas e desafios contemporâneos. Praxis Educare. 1, p.12-18.

**Keywords:** Perceções, Supervisão, Educação Social; Intervenção Socioeducativa.

**SPCE20-61155 -Liderança, participação e intervenção comunitária em universidades seniores**

Graça Santos - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (ESE-IPB); Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD)

Sofia Bergano - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (ESE-IPB); Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD)

Francisco Mário Rocha - Universidade Sénior de Rotary de Bragança

**Comunicação Oral**

O presente trabalho procura aprofundar o conhecimento sobre os objetivos, o funcionamento e organização de Universidades seniores (US) situadas na região de Trás-os-Montes. Enquanto instituições dirigidas para pessoas mais velhas, procuram construir dinâmicas de participação ativa em atividades de natureza educativa, cultural e social. A necessidade de participar ativamente e de forma comprometida em situações de intervenção comunitária, propostas ou emergentes da iniciativa individual, pode estar associada a experiências vividas dos fenómenos que marcaram a política e a sociedade portuguesa do século XX, projetada

na realidade democrática atual do século XXI. O enfoque deste estudo está relacionado com as lideranças destas organizações e como se caracterizam os processos de tomada de decisão. Procura-se compreender as motivações pessoais para a intervenção comunitária na organização de respostas sociais destinadas à população mais velha. Com este propósito foi realizado um estudo exploratório de cariz qualitativo, em que foram analisadas narrativas orientadas, solicitadas a líderes de organizações desta natureza, sobre o seu envolvimento com a Universidade Sénior (US), sobre o contexto ou situação em que assumiu as responsabilidades de liderança, as dificuldades e sentimentos de realização que o processo permite vivenciar. Foi também proposta uma reflexão sobre o futuro das US e sobre o seu potencial no que se refere à promoção da participação das pessoas envolvidas nas atividades educativas que propõem à população mais velha. Os resultados preliminares apontam para situações diversas, conforme a origem das US e as formas de gestão, assumidas por profissionais/técnicos ou por outros líderes, por exemplo antigos professores. Em alguns casos são exercidas em continuidade com a vida ativa e percursos profissionais marcados por experiências de liderança, em que frequentemente são assumidos papéis de líder - gestor - professor - aluno. Apesar da incerteza das mudanças, há que pensar o futuro das US.

Cabral, M. (Coord.). (2013). Processos de Envelhecimento em Portugal: usos do tempo,

redes sociais e condições de vida. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Canário, R., Vieira, C. C., & Capucha, L. (2019). Recommendation for an Adult Education and Training Policy (Recomendação para uma política pública de educação de adultos). National Council of Education (CNE). Recommendation 2/2019, published in Diary of Republic, 2nd series, nº 135, Part C, of July 17, 2019 (Appointment by Order No. 11 / PR / 2018, of the President of the CNE). Fragoso, A. e Valadas, S. T. (2018). The rise and fall of adult community education in Portugal. Social Sciences, 7, 239. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci7110239>. Oliveira, A. L. & Figueiredo, J. (2017). Reflexões em torno da gerontologia educativa e de uma experiência com idosos em contexto de lar. In L. Alcoforado, M. R. Barbosa & D. A. Barreto (Eds.), *Diálogos Freirianos: A Educação e Formação de Jovens e Adultos em Portugal e no Brasil* (pp. 613-637). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Ricardo, R. (2016). A Educação e a Terceira Idade em Portugal: estudo exploratório de uma Universidade Séniior. Investigar em Educação: Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. 2(5): 99- 116. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/113/112>

**Keywords:** Participação social, Pessoas mais velhas, Liderança, Intervenção comunitária

**SPCE20-62728 -Entre a resolução e a transformação: a intervenção socioeducativa para o desenvolvimento**

Ana Maria De Sousa Neves Vieira - ESECS-IPLeiria,CICS.NOVA.IPLeiria

Ricardo Vieira, ESECS-IPLeiria - ESECS.IPLeiria,CICS.NOVA.IPLeiria

**Comunicação Oral**

Perante os problemas sociais que afetam uma comunidade, é vulgar a escuta de respostas quer do senso comum quer mesmo de profissionais sociais, que assentam em paradigmas essencialmente ortopédicos e resolutivos. Numa sociedade complexa como é a contemporânea, onde a diversidade sociocultural abunda, os problemas sociais abundam, o senso comum insiste na espera de alguém capaz de resolver, como que magicamente, os problemas sociais. Trata-se de pensar nos problemas sociais como doença e nos cuidados paliativos a ter com eles (Canário, Alves e Rolo, 2001). Ora o Trabalho Social corresponde, do nosso ponto de vista, a uma área ampla que integra a educação social, mais ligada à prevenção e à formação e a do serviço social mais ligada à resolução, entre muitas outras, que podem englobar a dimensão mais educativa, mais construtora, preventiva, transformadora, mais próxima da educação social, definida atrás, alimentada pela pedagogia social (Capul e Lemay, 2003; Caride, 2005; ou o trabalho social pode apostar mais na resolução dos conflitos, naquilo que Michel

Foucault chamou de “ortopedia social” (Foucault, 1997), naquilo que, em consonância com outros autores (Baptista, 2005; Baptista, 2008b), temos vindo a designar de o profissional como o “médico social” ou o “enfermeiro social”; a área do Trabalho Social como o “hospital social”: o serviço social como hospital social para resolver os problemas (Vieira e Vieira, 2016). Nesta comunicação pretendemos mostrar a importância da intervenção socioeducativa para o desenvolvimento, o que implica formação, prevenção, animação, mediação intercultural e comunitária para haver efetivamente empoderamento e (des)envolvimento.

Baptista, I. (2005). Dar rosto ao futuro. A educação como compromisso ético. Porto: Profedições. Baptista, I. (2008). “Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção”, Cadernos de Pedagogia Social, ano II. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, pp. 7-30. Canário, R. Alves N. e Rolo C. (2001). Escola e exclusão social. Lisboa: Educa. Capul e Lemay. (2003). Da educação à intervenção social, Vol. I e II. Porto: Porto Editora. Caride, J. A (2005). Las fronteras de la pedagogia social. Perspectivas científica e histórica. Barcelona: Editorial Gedisa. Foucault, M. (1997). Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes. Vieira, A. e Vieira, R. (2016). Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações, Porto: Profedições.

Keywords: Resolução, prevenção, mediação, desenvolvimento

**SPCE20-80367 -Aldeias 65+ | Projeto de intervenção comunitária para a inclusão social de pessoas seniores da freguesia de Pombal**

Carolina Santos Martins - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Raquel Gonçalves das Neves - Junta de Freguesia de Pombal

Comunicação Oral

Ao longo dos últimos anos tem-se verificado um incremento do número de pessoas idosas, bem como um aumento de casos de isolamento e solidão na população. O Diagnóstico Social do Concelho de Pombal identificou como questões prioritárias o isolamento e a solidão da população idosa, alertando para a necessidade de colmatar e combater tais problemáticas, reconhecendo a necessidade de projetos de intervenção. O Projeto Aldeias 65+ assume-se como um projeto de intervenção comunitária dinamizado pela Comissão Social de Freguesia de Pombal que tem como finalidade primordial combater o isolamento e a exclusão social, através da promoção de um envelhecimento ativo da população idosa da área territorial da freguesia de Pombal. Este projeto, que decorre anualmente de setembro a julho, consiste em

intervenções quinzenais direcionadas para pessoas com 65 ou mais anos em risco de exclusão social, sendo de caráter gratuito. Estas intervenções são realizadas nas associações ou salões de capelas locais, possibilitando a dinamização destes espaços e a valorização do património local. Esta iniciativa insere-se no âmbito da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, nomeadamente, no que concerne aos pilares para um envelhecimento ativo – saúde, segurança e participação – promovendo estimulação cognitiva, expressão plástica, atividades culturais, físicas, intergeracionais, de desenvolvimento pessoal e social e ações de sensibilização que colmatem as necessidades e que vão ao encontro dos interesses das pessoas idosas. Entre 2016 e 2020, espaço temporal em que dispomos de dados quantificados foram dinamizadas 605 intervenções, em 8 grupos distintos, perfazendo 117 inscrições. O interesse pelo projeto denota-se face ao incremento do número de inscrições, de solicitações para a criação de novos grupos e pelo feedback das pessoas idosas que verbalizam o desejo de que a regularidade do projeto fosse diária. Através do acompanhamento quinzenal é estabelecida uma relação de proximidade e confiança, o que também permite verificar o impacto positivo do projeto.

**Keywords:** Envelhecimento ativo, inclusão, intervenção comunitária

## Literacia mediática e inclusão digital

### SPCE20-16847 -Plano Nacional de Cinema: uma ferramenta para promover a Literacia mediática e inclusão digital?

João Pinto - Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Universidade do Algarve.

Teresa Cardoso - Universidade Aberta, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning.

Ana Isabel Soares - Universidade do Algarve, Centro de Investigação em Artes e Comunicação.

### Comunicação Oral

Neste texto, propomos refletir sobre a literacia mediática e inclusão digital no contexto do Plano Nacional de Cinema (PNC). O nosso objetivo é compreender se o PNC pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento de tais desígnios, entre outras competências, digitais e sociais, que atualmente são exigidas aos cidadãos. Para tal, convocamos a revisão de literatura encetada no âmbito do projeto de investigação em curso (“Educação, Cinema, Redes Sociais: um estudo sobre o Plano Nacional de Cinema”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia: SFRH/BD/137359/2018). Os nossos referenciais indicam que, cada vez mais, as tecnologias e a globalização do mundo proporcionam novos estilos de vida, com os media a afastarem-se dos tradicionais meios físicos e a convergirem

para meios online, e a ser mediados por dispositivos eletrónicos, que se tornam quase como prolongamentos do corpo humano. Este cenário torna imprescindível uma preparação adequada do cidadão contemporâneo para a (sobre)vivência numa sociedade altamente mediatizada, que capacite a todos para o acesso a novos meios de comunicação, para a compreensão e a avaliação crítica da informação, e para a criação de conteúdos. A Escola tem a responsabilidade de acompanhar esta evolução e de preparar o indivíduo para novos desafios sociais e profissionais: logo, torna-se fundamental interligar a literacia mediática com o currículo e as atividades escolares. Verificamos que o PNC permite concretizar um trabalho importante em prol da literacia mediática e da inclusão digital, apoiando escolas e professores na realização de atividades transdisciplinares, em que o Cinema surge como recurso mediático. É possível, pois, concluir que o PNC constitui uma ferramenta promotora da literacia mediática e a inclusão digital, contribuindo para o fortalecimento da cidadania digital e de uma sociedade da informação mais inclusiva.

**Keywords:** Plano Nacional de Cinema, Literacia mediática, Inclusão digital, Educação, Cinema.

**SPCE20-17123 -Reviver na Rede: um exemplo de literacia mediática e inclusão digital no Facebook**

João Pinto - LE@D, Laboratório de Educação a

Distância e Elearning, Universidade Aberta.

Teresa Cardoso - Universidade Aberta, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning.

**Comunicação Oral**

Neste texto exploramos a possibilidade de o Facebook constituir um espaço de desenvolvimento da literacia mediática e inclusão digital, no contexto da Educação Aberta e da Educação ao longo da vida, apresentando, para o efeito, o projeto Reviver na Rede, um caso prático de referência, incluindo a nível internacional. A revolução digital impulsionou o paradigma da sociedade em rede, mediada pela tecnologia, com impacto nos estilos de vida, cada vez mais virtuais e online, estimulando novas formas de aprendizagem. As ferramentas digitais trouxeram, nomeadamente à educação, novos recursos, tanto no seu processo de construção como na forma como são disponibilizados, manuseados e apreendidos. Além disso, constata-se a necessidade de explorar a literacia mediática e inclusão digital, como forma de democratizar o acesso à informação, e sua correta interpretação, por todos os cidadãos, tornando-os mais ativos e socialmente participativos. Por outro lado, os espaços privilegiados para a aprendizagem têm também evoluído. A tradicional Escola tem vindo a perder o domínio na educação ao longo da vida para outras abordagens informais, baseadas na Web 2.0, como é o caso das redes

sociais, configurando novos espaços de e para a aprendizagem colaborativa e cooperativa. No caso do Facebook, constatamos que se tornou um gigantesco e global palco virtual, no qual se promovem comportamentos e novas possibilidades de interação, configurando-se como um recurso significativo para o processo de ensino e aprendizagem; simultaneamente, também se tornou num disseminador de práticas e experiências educativas. Desta forma, e tomando como exemplo o projeto Reviver na Rede, tem sido possível concluir que o Facebook tem vindo a emergir na Educação com várias valências. Para além de recurso educacional, digital e multimédia, também pode assumir um papel muito relevante na partilha e construção do conhecimento, tornando-se numa plataforma de aprendizagem inclusiva e de desenvolvimento da literacia mediática e cívica.

**Keywords:** Literacia mediática, inclusão digital, Facebook, educação

**SPCE20-25813 -Ferramentas digitais na aprendizagem de Português Língua Não Materna: a perspetiva dos professores**

Maria Celeste Vieira - Universidade de Coimbra  
Armando Matos - Universidade de Coimbra  
Cristina Martins - Universidade de Coimbra

Comunicação Oral

Nos últimos anos, temos assistido a grandes transformações nos modos de aprender e de ensinar, em função da evolução acelerada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O presente trabalho aborda o impacto que a evolução tecnológica tem tido na forma como as pessoas aprendem línguas não maternas. Partindo-se do pressuposto de que, tal como uma calculadora auxilia as operações da matemática, as ferramentas online podem ajudar os aprendentes no desenvolvimento de uma língua estrangeira (O'Neill, 2019), este artigo, afeto a uma investigação de Doutoramento em Ciências da Educação, tem como finalidade, além de refletir sobre o impacto das TIC na aprendizagem de línguas e nos modelos de docência vigentes, apresentar resultados preliminares da recolha de dados efetuada através de uma abordagem qualitativa (estudo de caso, entrevistas semi-estruturadas) junto de professores de Português Língua Não Materna (PLNM) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Neste contexto, os informantes foram questionados acerca do seu conhecimento da oferta disponível de ferramentas digitais e das práticas dos seus alunos na sua utilização. Os entrevistados foram ainda questionados sobre se, como professores de PLNM, usam ou recomendam ferramentas digitais no âmbito da aprendizagem da língua e se consideram que as TIC podem, no futuro, desempenhar um papel relevante no ensino e aprendizagem de línguas não maternas. O estudo aborda também os cuidados tidos por professores e estudantes na seleção e utilização de ferramentas

tecnológicas, nomeadamente ao nível da avaliação da sua fiabilidade, no sentido de conhecer e refletir acerca das suas competências de literacia digital e mediática.

O'Neill, E. (2019). Online Translator, Dictionary, and Search Engine Use Among L2 Students. CALL-EJ. 20, pp. 154-177. Consultado no dia 04.02.2020 em <http://callej.org/journal/20-1/O'Neill2019.pdf>

**Keywords:** Ferramentas digitais; TIC; Professores; Português Língua Não Materna

**SPCE20-40204 -Educação e inclusão social de migrantes e refugiados: uma reflexão sobre desafios à produção e mobilização de recursos educativos digitais**

Ana Luísa Costa - FPCEUP/CIIE

Elsa Teixeira - FPCEUP

João Caramelo - FPCEUP/CIIE

Marta Pinto Carvalho - FPCEUP/CIIE

Susana Coimbra - FPCEUP/CPUP

**Comunicação Oral**

O projeto europeu REGAP desenvolveu e experimentou/pilotou um conjunto de recursos de aprendizagem de acesso aberto para a inclusão social e promoção do sentido de pertença social de migrantes e refugiados e apoio ao trabalho de profissionais e instituições que desenvolvem a sua ação neste campo,

tendo como principal objetivo constituir-se como contributo para confrontar processos de desigualdade social e educacional enfrentados por estes grupos em países de acolhimento no espaço europeu. Estes recursos visam o desenvolvimento de conhecimentos e competências em áreas como o emprego, a segurança social, a educação, a saúde ou a cidadania e justiça e obedecem a preocupações transversais com a sensibilidade cultural e de género, o equilíbrio entre conhecimentos contextualizados a diferentes realidades nacionais e conhecimentos identificados como transversalmente pertinentes, a adequação dos recursos a diferentes níveis de literacia, e em particular de literacia digital. A conceção e, posteriormente, pilotagem destes recursos obedeceu à realização de 18 grupos de discussão focalizada com migrantes, refugiados e profissionais/técnicos de apoio ao acolhimento em 4 países europeus (Portugal, Noruega, Itália, Macedónia do Norte), num processo de construção partilhada de conhecimento e de desenvolvimento iterativo dos recursos. Nesta comunicação damos conta da análise dos dados do conjunto de grupos de discussão focalizada e discutem-se implicações para o desenho e uso de recursos educativos digitais, bem como para a definição de estratégias de mobilização destes em processos de blended-learning.

**Keywords:** refugiados; migrantes; inclusão social; e-learning

**SPCE20-41651 -Literacias digitais e mediáticas: (auto)perceções juvenis, influências e relações**

Ricardo Soares - FPCEUP

Carla Malafaia - FPCEUP

Pedro Ferreira - FPCEUP

Poster

Contextos digitais crescentemente diversificados e dispersos – como, por exemplo, as redes sociais online (RS) (boyd, 2007, 2008) – são, atualmente, incontornáveis no desenvolvimento e socialização da geração juvenil contemporânea. No entanto, a análise da relação entre os/as jovens e o mundo digital tem sido marcada por otimismo, ceticismo e pessimismo. Se, por um lado, os/as jovens parecem confiantes no que respeita às suas capacidades para se envolverem e participarem na esfera digital (e.g. Livingstone & Bober, 2004a); por outro, parece existir muito para fazer no sentido de torná-los/as mais competentes e críticos/as no envolvimento online (Buckingham et al., 2004; Jenkins et al., 2006). De facto, a investigação revela lacunas na utilização plena das oportunidades online (e.g. Kellner & Share, 2008; Rodríguez-de-Dios, Igartua & González-Vázquez, 2016), mas também assimetrias ligadas ao estatuto socioeconómico, género e motivações de utilização (e.g. Livingstone & Bober, 2004b). Desta forma, neste estudo formulou-se – a partir da revisão da literatura – um modelo

holístico das competências literáti cas do século XXI, aqui designadas de 'literacias digitais e mediáticas' (LDM). Sendo estas capacidades cruciais para conferir sentido ao mundo, são necessariamente relevantes na promoção e desenvolvimento da participação cívica e política (e.g. Abbas & Nawaz, 2014; Kahne et al., 2011). Assim, este poster apresentará resultados decorrentes da administração de inquéritos por questionário a 392 jovens estudantes – entre os 13 e os 19 anos – de uma escola da região litoral norte de Portugal. Através da análise quantitativa pretendemos explorar: i) a influência de variáveis socioeconómicas individuais nos níveis (auto)percebidos de LDM; ii) a relação entre os níveis de LDM e participação cívica e política e, por último, iii) a relação entre diferentes perfis de uso das RS e os níveis de LDM.

Abbas, Zafar, & Nawaz, Allah (2014). Digital-Literacy as the Predictor of Political-Participation a Survey of University Graduates in Dikhan, KP, Pakistan. Global Journal of Human-Social Science: F Poltical Science, 14(8), 6-15. boyd, danah (2007). Social Network Sites: Public, Private, or What? Knowledge Tree 13. boyd, danah (2008). Why Youth Social Network Sites: The Role of Networked Publics in Teenage Social Life. In David Buckingham (Eds.), Youth, Identity, and Digital Media (pp. 119 - 142). Cambridge: The MIT Press. Buckingham, David, Burn, Shaku, Carr, Diane, Cranmer, Sue, & Willett, Rebekah (2004). The Media Literacy of Children and Young People: a review of the research literature on

behalf of Ofcom. London: Centre of the Study of Children.Jenkins, Henry, Clinton, Katie, Purushotma, Ravi, Robison, Alice, & Weigel, Margaret (2006). Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century. Chicago: The MacArthur Foundation.Kahne, Joseph, Middaugh, Ellen, Lee, Nam-Jin, & Feezell, Jessica T. (2011). Youth online activity and exposure to diverse perspectives. *New Media & Society*, 14(3), 4 9 2 - 5 1 2 . doi:10.1177/1461444811420271Kellner, Douglas, & Share, Jeff (2008). Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. *Educação & Sociedade*, 29(104), 687-715. Livingstone, Sonia, & Bober, Magdalena (2004a). Taking up oportunities? Children's uses of the internet for education, communication and participation. *E-Learning*, 1(3), 395-419. Livingstone, Sonia, & Bober, Magdalena (2004b). UK Children go online: surveying the experiences of young people and their parents Retirado de <http://eprints.lse.ac.uk/395/> Rodríguez-de-Dios, Isabel, Igartua, Juan-José, & González-Vázquez, Alejandro (2016). Development and validation of a digital literacy scale for teenagers. Comunicação apresentada na Proceedings of the Fourth International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality - TEEM '16.

**Keywords:** jovens; literacias digitais e mediáticas; redes sociais online; participação cívica e política

**SPCE20-42181 -Os direitos de autor numa abordagem de literacia da informação: reflexão sobre o nível conhecimento de estudantes de Ciência da Informação**

Ana Lúcia Terra - Instituto Politécnico do Porto  
Fernanda Martins - Universidade do Porto  
Manuela Pinto - Universidade do Porto

**Comunicação Oral**

No contexto atual, dominado pelo acesso multidispositivos a conteúdos informacionais digitais, facilmente disponíveis e apropriáveis, o consumo não autorizado e desrespeitador dos direitos de autor tem-se convertido numa rotina dos atores sociais nos seus múltiplos usos da Internet. Neste cenário, o respeito pelos direitos de autor apresenta-se como uma problemática sobre a qual importa refletir criticamente. Atendendo a este enquadramento, esta proposta de comunicação entende o conhecimento em matéria de direitos de autor como uma das competências abrangidas pela literacia da informação, alinhado com o uso ético da informação, a partir de uma revisão de referenciais de literacia da informação. Esta contextualização serve de mote para apresentar um estudo de caso sobre o conhecimento em matérias relacionadas com os direitos de autor por parte de uma amostra de estudantes de licenciatura e mestrado da área de Ciência da Informação, da

Universidade do Porto e do Instituto Politécnico do Porto. A recolha de dados foi realizada em 2018-2019, através de um questionário com 13 perguntas, com opções de respostas fechadas. As perguntas incidiam sobre a identificação dos tipos de conteúdos abrangidos pela proteção dos direitos de autor, sobre a familiaridade com questões de direitos de autor, sobre as fontes de informação usadas para melhorar o nível de conhecimentos acerca desta temática, sobre a lei portuguesa de direitos de autor, bem como sobre a opinião pessoal dos estudantes inquiridos relativamente a tópicos específicos deste âmbito. Na comunicação, pretende-se dar a conhecer os principais resultados acerca da familiaridade, do conhecimento, do grau de sensibilização e das opiniões em matérias de direitos de autor evidenciadas nos 79 inquéritos recolhidos válidos para análise.

Gastinger, A., & Landøy, A. (2019). Copyright literacy skills of LIS students in Norway. In S. Kurbanoglu, S. Špiranec, Y. Ünal, J. Boustany, M. L. Huotari, E. Grassian, ... L. Roy (Eds.), Information literacy in everyday life (pp. 578-584). Cham: Springer International Publishing.Kovárová, P. (2019). Copyright literacy of LIS students in the Czech Republic. In S. Kurbanoglu, S. Špiranec, Y. Ünal, J. Boustany, M. L. Huotari, E. Grassian, ... L. Roy (Eds.), Information Literacy in Everyday Life (pp. 585-593). Cham: Springer International Publishing.Pálsdóttir, Á. (2019). Copyright Literacy Among Students of Information Science at the University of Iceland. In S.

Kurbanoglu, S. Špiranec, Y. Ünal, J. Boustany, M. L. Huotari, E. Grassian, ... L. Roy (Eds.), Information Literacy in Everyday Life (pp. 569-577). Cham: Springer International Publishing.Saunders, L., & Estell, A. N. (2019). Copyright literacy of Library and Information Science students in the United States. *Journal of Education for Library and Information Science*, 60(4), 329-353.Terra, A. L. (2016). Copyright literacy competencies from Portuguese LIS professionals. In S. Kurbanoglu, J. Boustany, S. Špiranec, E. Grassian, D. Mizrahi, L. Roy, & T. Çakmak (Eds.), Information Literacy: key to an inclusive society (pp. 634-643). Cham: Springer International Publishing. Todorova, T. Y., Kurbanoglu, S., Boustany, J., Doğan, G., Saunders, L., Horvat, A., ... Koltay, T. (2017). Information professionals and copyright literacy: a multinational study. *Library Management*, 38(6), 323-344. Trencheva, T., Todorova, T., & Tsvetkova, E. (2018). Intellectual property training of Library and Information Management bachelor's students. In S. Kurbanoglu, J. Boustany, S. Špiranec, E. Grassian, D. Mizrahi, & L. Roy (Eds.), Information Literacy in the Workplace (pp. 294-302). Cham: Springer International Publishing.

**Keywords:** Literacia da informação, direitos de autor, Ciência da Informação

**SPCE20-47325 -As Práticas hipermidiáticas e suas interações com a educação e as**

## **tecnologias digitais**

Maria Iolanda Monteiro - Universidade Federal de São Carlos - Brasil

Comunicação Oral

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar/Brasil) realiza, desde 2016, o curso de Especialização em Educação e Tecnologias (Edutec/UFSCar) com múltiplas habilitações e características híbridas. Com o objetivo de estudar práticas hipermidiáticas relacionadas ao contexto educacional, à formação docente, às políticas públicas de tecnologias digitais, aos desafios da literacia mediática e à inclusão digital, esta comunicação analisou a participação dos estudantes de duas ofertas do componente curricular “Informática na Educação” do Edutec/UFSCar, realizadas em 2016 e 2019, com um total de 77 participantes. A pesquisa analisou os resultados de três questionários sobre os aspectos históricos do uso da informática na educação brasileira e no mundo, os recursos tecnológicos digitais para educação virtual e as políticas públicas de tecnologias digitais. Examinou-se o conteúdo de três fóruns de discussão, referente às expectativas e experiências sobre a temática do componente curricular, à evolução histórica de computadores e ao conteúdo e procedimento metodológico para curso de formação continuada de professores. Além disso, a investigação contou com a análise de duas atividades, registradas também no Ambiente Virtual de Aprendizagem do componente

curricular (AVA-MOODLE), associadas às tecnologias digitais e suas relações com o ensino e a aprendizagem e à sistematização de proposta de curso de formação continuada de professores. Os resultados revelaram que a internet se apresenta como espaço de interação e construção de conhecimento e o ambiente virtual proporciona multiplicidades de opções formativas para a liberdade, equidade e emancipação. A pesquisa explicitou, ainda, que a formação docente necessita de estudos e atualizações para que haja a garantia da inclusão digital. A pesquisa recebeu subsídios teóricos de referências da área, como: Daniel Ribeiro Silva Mill, Maria Iolanda Monteiro; Maria Teresa de Assunção Freitas, Pierre Lévy, Sandro Trescastro Bergue e Vani Kenski.

BASTOS, B. et al. Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008. BERGUE, S. T. C. Cultura e mudança organizacional. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012. COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Trad. Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. COSCARELLI, C. V. A informática na escola. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002. FERREIRA, M. L.; BUENO, J. L. P. O PDE e as salas do PROINFO: análise crítica sobre os projetos compensatórios na educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 57, p. 102-114, jun2014. FREITAS, M. T. de A. (org.). Cibercultura e formação de professores. Belo

Horizonte: Autêntica, 2009.FREITAS, M. T. de A.; COSTA, S. R. (orgs). Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8 ed.Campinas, SP: Papirus, 2011.LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2014.LÉVY, P. O que é virtual. São Paulo: Editora 34, 1996.MONTEIRO, M. I. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUFSCar, 2010.MILL, D.; SANTIAGO, G. Proposta de formação híbrida, integrada e flexível (Projeto Pedagógico): Especialização em Educação e Tecnologias. São Carlos: Grupo Horizonte / DEd / SEaD / UFSCar, 2015, p. 28.SCHLEMMER, E.; MALIZIA, P.; MORETTI, G.; BACKES, L. Comunidades de aprendizagem e de prática em metaverso. São Paulo: Cortez, 2012.

**Keywords:** Prática hipermidiáticas; Educação; Tecnologias digitais; Inclusão digital.

**SPCE20-47993 -Português Língua Não Materna, Educação Literária e Inclusão Digital**

Elda Marisa Serrão e Silva Tomé - Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Comunicação Oral

**Resumo**  
**Título:** Português Língua Não Materna, Educação Literária e Inclusão Digital  
**Introdução:** O Português Língua Não Materna (PLNM) é uma disciplina do currículo nacional para alunos estrangeiros. É regida pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas e também por Orientações Programáticas (Leiria et al, 2008). A implementação do PLNM foi um processo lento, inacabado (Pinto, 2007). Desde 2007, a revisão de literatura nesta área foi sofrendo incrementos, sobretudo em termos académicos, não tanto no seu quadro legal (Pereira, 2017). No entanto, As Aprendizagens Essenciais surgiram como um documento curricular básico e que vêm atestar a vitalidade desta disciplina. Neste panorama de mudança, já que vivemos na "Era Digital" (Siemens, 2006), o PLNM socorre-se, entre outros, de plataformas educacionais financiadas pelo próprio Ministério da Educação.  
**Objetivos:** No âmbito de uma tese doutoral em Ciências da Educação, está em curso um projeto que se centra na aprendizagem da Literatura por estudantes estrangeiros, através de recursos digitais, nomeadamente telemóveis. Assenta na conceção e aplicação de uma unidade didática, em prol do desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem e da consolidação de uma Educação Literária, no currículo do PLNM. Pretende-se fazer a recolha e descrição de percepções dos alunos envolvidos.  
**Participantes:** Os participantes pertencem a uma escola pública de 3.º Ciclo e são oriundos, essencialmente, dos países africanos de língua oficial portuguesa. Possuem um nível

intermédio de Proficiência Linguística (B1). Foram utilizados textos literários de curta extensão, integrados no Plano Nacional de Leitura, bem como materiais fornecidos digitalmente pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Metodologia: Optou-se pela adoção de uma metodologia qualitativa, nomeadamente de entrevistas semi-estruturadas (Guerra, 2016), que foram realizadas aos alunos envolvidos. No decurso da unidade didática, todas as aulas foram sujeitas a Observação. Recorreu-se também à Análise Documental, por exemplo das fichas de caracterização sociolinguística dos alunos, das suas produções e de relatórios digitais pós-sessão. Os dados encontram-se em fase de tratamento.

Guerra, I. C. (2006). Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. Lucerna. Pereira, C. (2017). Enquadramento e funcionamento da disciplina de PLNM no sistema educativo português. Revista de Estudos de Cultura, (7), 93-108. Pinto, A. (2007). A institucionalização do português língua não materna em Portugal. Centro de Estudos de Comunicação e Cultura. Universidade Católica Portuguesa. Reis, P. (2011). Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Siemens, G. (2006). Connectivism: Learning theory or pastime of the self-amused. acedido em 10 de julho de 2017 de <http://elearnspac.org>. G., N. Maynor & P. Cukor-Avila. 1989. Variation in subject-

Keywords: PLNM, Currículo, Literatura, m-learning

**SPCE20-71025 -Como sobreviver numa sociedade mediatizada e digital? O caso de (i)literacia de pessoas Ciganas em Portugal**

Olga Maria dos Santos Magano - Universidade Aberta e CIES-IUL, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Carlos Boto Medinas - Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e Universidade Aberta

Comunicação Oral

Nesta comunicação pretende-se refletir sobre o acesso, conhecimento e uso de ferramentas digitais por parte de pessoas ciganas em Portugal tendo como eixos de enquadramento o facto de continuarem a ser sinalizadas como as mais pobres, excluídas e marginalizadas socialmente (FRA, 2012); as que apresentam mais altas taxas de analfabetismo, de abandono escolar precoce e insucesso escolar (Mendes, Magano e Candeias, 2014); as que apresentam mais baixas qualificações escolares e profissionais e também as mais infoexcluídas (Castells, 2007). Para esta análise usaremos dados provenientes de várias fontes (bibliografia nacional e internacional e resultados de alguns projetos de investigação recentes) e centraremos o nosso foco nos desafios colocados às pessoas de origem cigana, às instituições educativas e à sociedade

do conhecimento no sentido de questionar se as políticas públicas e práticas educativas têm sido capazes de reduzir o analfabetismo e promover o sucesso escolar e a literacia funcional. Sabemos que o analfabetismo e o abandono escolar precoce não permitem que esta população esteja preparada para fazer face aos desafios colocados por uma sociedade digital e digitalizada, devido ao somatório de handicaps em termos de aquisição de competências escolares e de literacia (em sentido clássico e também digital). Pelos resultados de pesquisas nossas (Magano e Mendes, 2016; Mendes, Magano e Candeias, 2014; Medinas, 2018) e também internacionais (Zezulkova, 2016) podemos verificar o emergir de um interesse crescente, sobretudo por parte da nova geração de crianças e jovens ciganos mas também por pessoas mais velhas, e predisposição para o maior uso de novas tecnologias e para estar “em rede” o que vai sendo incorporado na vida quotidiana. No entanto, não obstante a atratividade pelo uso de tecnologias e da Internet a pouca escolaridade condiciona e impede um uso pleno e efetivo demonstrando pouca autonomia para o seu uso (Medinas, 2018).

Castells, M. (2007). A galaxia da Internet. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.FRA. (2012). The situation of Roma in 11 EU Member States Survey results at a glance. Luxembourg: Publications Office of the European Union.Magano, O.; Mendes, M. M. (2016) Constrangimentos e oportunidades para a continuidade e sucesso educativo das

pessoas Ciganas em Portugal Configurações, vol. 18, 2016, pp. 8-26Mendes, M., Magano,O. & Candeias, P. (2014). Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas. Lisboa. Alto Comissariado para as Migrações.Medinas, C. B. (2018). Ciganos e Literacia Digital: Estudo de caso em Reguengos de Monsaraz. Dissertação de Mestrado Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.2/7659>Zezulkova, M. (2016), Exploring the Czech Roma Child's Experience of multimodal literacy learning & Networking at Charles University of Prague, Centre for Excellence in Media Practice (CEMP), Bournemouth University (BU), United Kingdom, [disponível em] <http://digilitey.eu/wp-content/uploads/2015/09/Zezulkova-STSM-Report-Final.pdf>

Keywords: Ciganos; educação; (i)literacia digital ; infoexclusão

## Metodologias de investigação, ética e comunicação em ciência

SPCE 20-24990 -Formação Ética e Investigação em Ciências da Educação

Isabel Baptista - Universidade Católica Portuguesa

Comunicação em Painel Temático

O questionamento sobre a natureza e os fins da ciência, bem como as exigências de rigor, fiabilidade e confiabilidade da investigação, assumindo uma importância decisiva nas sociedades contemporâneas, adquire, no entanto, contornos particulares no contexto educacional, convocando, como tal, necessidades específicas de consciencialização e formação. Neste entendimento, propomo-nos refletir sobre as condições de desenvolvimento da cultura ética dos investigadores educacionais, destacando, de modo particular, os desafios de formação académica. Recusando circunscrever a relação entre ética e investigação científica às questões de ordem metodológica, e em alinhamento com as conceções de ética educacional que sustentam o compromisso coletivo expresso na Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, interessa-nos, de modo particular, sublinhar a pertinência de modelos formativos orientados para a promoção de competências de deliberação autónoma e esclarecida. Isto é, de deliberação feita por cada investigador, em situação e em relação. A qualificação ética das práticas de investigação é fundamental, tanto na perspetiva de credibilização do conhecimento produzido como de valorização dos próprios investigadores, justificando-se nesse sentido a necessidade de programas de formação ética enquadrados por políticas institucionais consequentes. O que, do nosso ponto de vista, obriga a contemplar, de maneira integrada e consistente, as componentes teleológicas, deontológicas e pragmáticas inerentes à rationalidade educacional,

enquanto rationalidade interativa, dialógica e dinâmica.

Baptista, I. 2019. "Ethical Knowledge and Teacher Training| Savoir éthique et formation des enseignants" In Epistrophè. Journal of Professional Ethics in Philosophy and Education. Studies and Practices [EPREPE] vol. 2, (135-146) 2018-2019 <http://eprepe.pse.aegean.gr/>. Baptista, I. 2019. "Ética, Conhecimento Profissional e Formação Docente". In O Professor do Século XXI Em Perspetiva Comparada: Transformações e Desafios para a Construção de Sociedades Sustentáveis (24-30). Fraga, N. (Org). CIE-Uma. Baptista, I. 2018. "Ética e Investigação em Ciências da Educação: a Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação". In Ética, Investigação e Vida Universitária. Tavares, P; Osswald, H; Garcia, J. (coord.) 55-66. Porto: FLUP e-DITA.BERA (British Educational Research Association). 2018. Ethical Guidelines for Educational Research. Londres. SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação). 2014. Carta Ética da SPCE. Porto.

**Keywords:** Ética, Rationalidade Educacional, Investigação Científica, Formação Académica

**SPCE20-31970 -Uma proposta interpretação do trabalho docente em diálogo com os elementos do enunciado concreto**

Guilherme do Val Toledo Prado - Unicamp  
Liana Arrais Serodio - Unicamp  
Heloísa Helena Dias Martins Proença - Unicamp

#### Comunicação Oral

Desde 2013, a partir da assunção radical da narrativa em contextos de formação e pesquisa no âmbito da formação de professores, temos produzido muitas pipocas pedagógicas em nosso grupo de pesquisa. Reconhecemos a potência dessas micro-narrativas, principalmente pela (auto)valorização da voz da professora e do professor e outros profissionais da educação, em nossa sociedade cada vez mais marcada pela desvalorização profissional e que historicamente teve seu papel de pesquisadoras/es relegado a especialistas externos à sala de aula. As pipocas pedagógica têm a potência de dar visibilidade ao cotidiano escolar, dando a ver o valor dos seus sujeitos na construção dos conhecimentos que são, nada menos, do que parte da base fundamental da cultura de um povo em uma sociedade democrática e participativa. Este é motivo suficiente para nos levar a aprofundar nossa compreensão a seu respeito. Temos percebido, em diferentes práticas formativas (inicial ou continuadas) e de investigação, a crescente repercussão, tanto da leitura quanto da escrita, das pipocas pedagógicas, que nos permitem compreender os meandros invisíveis do cotidiano escolar na voz destes profissionais da educação. Mais conceitualmente e apoiados na perspectiva da filosofia da linguagem

bakhtiniana, compreendemos as pipocas pedagógicas como enunciados concretos em gênero discursivo escrito e secundário derivado do gênero discursivo oral e primário original das relações cotidianas escolares, decorrentes das conversas entre pares a partir de acontecimentos inusitados envolvendo os diversos atores do ambiente escolar em um determinado horizonte pedagógico. Neste contexto, estamos propondo um modo de realizar a interpretação do valor deste textos sob o aspecto metodológico narrativo por meio de três elementos constitutivos: os estilos individuais, os conteúdos temáticos e a construção composicional que Bakhtin desenvolve em “Teoria do Romance I - A estilística”.

BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance I - a estilística. Tradução: Paulo Bezerra, São Paulo, Editora 24, 2015; BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável. Tradução Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: João & Pedro Editores, [1920-24]2010. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, [1952-53]2003, p. 261-306. BAKHTIN, Mikhail. O romance da educação e sua importância na história do realismo. In: BAKHTIN, Mikhail M. Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, [meados de 1930]2003, p.205-268. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo:

Martins Fontes, [1952- 53]2003, p. 11-69. BUBNOVA, Tatiana. O princípio ético como fundamento do dialogismo em Mikhail Bakhtin. Tradução de Maria Inês Batista Campos e Nathália Rodrighero Salinas Polachini. In: Conexão Letras, Volume 8, no 10, 2013. Acesso em 20-11-2016. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55173>; PRADO; Guilherme do Val Toledo Prado; FERREIRA, Claudia Roberta; FERNANDES, Carla Helena Fernandes. Narrativa pedagógica e memoriais de formação: escritas dos profissionais da educação. Revista Teias v. 12, n. 26, p. 143-153, set./dez. 2011 – Jovens, territórios e práticas educativas. PRADO; Guilherme do Val Toledo Prado. Narrativas pedagógicas: indícios de conhecimentos docentes e desenvolvimento pessoal e profissional. Interfaces da Educação, Paranaíba, v.4, n.10, p.149-165, 2013.

**Keywords:** narrativas pedagógicas; gênero discursivo; enunciados; interpretações

**S P C E 2 0 - 5 0 8 7 4 - M e t o d o l o g i a s  
Participatórias: impacto num estudo sobre  
o desenvolvimento de competências  
interculturais**

Daniela Silva - CIIE-FPCEUP

Sofia Marques da Silva - CIIE-FPCEUP

Comunicação Oral

No âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação, está a ser desenvolvido um projeto de investigação que utiliza metodologias participatórias. O estudo está em desenvolvimento com jovens de duas escolas da Área Metropolitana do Porto (7º e 11º anos) e procura compreender como se podem coconstruir competências interculturais no território educativo (escolas e comunidades). Para isso, através da coorganização de “mini projetos de investigação”, os/as jovens recolhem, analisam, interpretam e disseminam os dados relativos a perguntas de partida que consideraram pertinentes para os seus contextos. Uma fase de formação para jovens investigadores/as foi necessária primeiramente de modo a desenvolverem competências de investigação e colocarem, depois, em prática nas suas escolas em que entrevistaram figuras-chave da comunidade escolar, sempre com o apoio e coordenação da investigadora responsável. O objetivo desta comunicação é dar a conhecer o impacto do desenvolvimento do projeto de investigação-ação participatória em contexto escolar em torno das competências interculturais, tendo em conta que é reconhecido que a educação intercultural requer reflexão contínua para se lidar criticamente com as diferenças raciais, étnicas e culturais de forma transformadora (Walton & Weber, 2019). Os dados foram recolhidos em dois momentos através de inquérito por questionário às turmas participantes, havendo dois grupos de controlo da mesma frequência letiva nas escolas, bem como através da realização de grupos de discussão com

estudantes participantes antes e depois do desenvolvimento do projeto. O estudo de impacto permite compreender o efeito das ações, na mudança de atitudes e percepções após a sua implementação, verificando se os objetivos previamente traçados foram cumpridos (Lodzinski, Motomura & Schneider, 2005). Resultados preliminares mostram que, no início do projeto, os/as jovens envolvidos tinham um grande desconhecimento face às questões da diversidade étnica e cultural, nomeadamente no que diz respeito ao próprio conceito de “etnia” e formas de ver as diferentes culturas.

Ollner, A. (2010). A Guide to the Literature on Participatory Research with Youth. The Assets Coming Together For Youth Project. Toronto: York University.

Lodzinski, A., Motomura, M. S., & Schneider, F. W. (2005). Intervention and evaluation. In F. Schneider, J. Gruman & L. Coutts (Eds.), *Applied social psychology: Understanding and addressing social and practical problems* (pp. 55-72). Thousand Oaks, CA: Sage.

Walton, J. & Webster, J.P. (2019) Ethnography and multicultural/ intercultural education: uncovering the unforeseen complexities, practices and unintended outcomes, *Ethnography and Education*, 14:3, 259 - 263 , DOI : 10.1080/17457823.2019.1584861

**Keywords:** metodologias participatórias; investigação-ação; diversidade; competências interculturais

**SPCE20-51678 -As práticas de investigação em contextos de educação de Surdos: contributos para reflectir e debater sobre as implicações da entrada no espaço de Surdos**

Luís Muengua - Faculdade de Psicologia e de Ciencias da Educacao da Universidade do Porto (FPCEUP), Portugal; Faculdade de Educacao da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Mocambique

Orquídea Coelho - Faculdade de Psicologia e de Ciencias da Educacao da Universidade do Porto (FPCEUP), Portugal; Centro de Investigacao e Intervencao Educativas (CIIE), Portugal

Jorge Pinto - Escola Superior de Educacao do Instituto Politecnico do Porto (ESE-IPP), Portugal

**Comunicação Oral**

A abordagem sobre a educação de Surdos constitui, para o investigador ouvinte, um desafio epistemológico e praxiológico pelo facto de, sistematicamente, a acção investigativa e o investigador serem alvos do ‘olhar vigilante’ da comunidade surda. O presente artigo é uma proposta para reflexão sobre o processo de investigação na escola de surdos e as implicações que os procedimentos metodológicos podem representar na recolha de dados, análise e discussão dos resultados. O mesmo resulta da pesquisa empreendida no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação de Luís Muengua (2019),

intitulada Análise do processo de inclusão do aluno Surdo na identificação de gestos para conteúdos artísticos, e está integrado na temática do capítulo metodológico. A recolha de dados teve lugar em duas escolas de surdos do contexto português. Alicerçados no paradigma socioantropológico da surdez (Skliar, 2001; Coelho, 2010) e sócio crítico (Amado, 2017) construímos uma reflexão sobre a relação sujeito da investigação surdo e investigador ouvinte, num contexto em que a mobilização dos dados para o processo de produção do conhecimento científico assume configurações ímpares e que, na maior parte das vezes, se traduz em implicações na acção investigativa e na pessoa do investigador ouvinte. Os dados recolhidos mostram que a condução de uma investigação na escola de surdos é um processo que deve primar pela ética da investigação e da educação instituídos pela comunidade surda. Conclui-se que investigar na escola de surdos pressupõe que o pesquisador conduza a acção com base no pressuposto da alteridade e da relação (Magalhães & Stoer, 2012) devendo, para o efeito, deixar ampliar o campo de actuação efectiva dos sujeitos da investigação para que o projecto seja ecológico (Menezes, 2010).

Amado, João (2017). A Investigação em educação e seus paradigmas. In Amado, João (Coord.). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. 3<sup>a</sup> Edição (pp. 21-73). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Coelho, Orquídea (2010). Surdez, Educação e Cidadania. Duas línguas para um caminho e

para um mundo. In Coelho, Orquídea (Org.). Um copo vazio está cheio de ar: Assim é a surdez (pp. 17-100) Porto: Livpsic.

Magalhães & Stoer (2012). Pensar as diferenças. Contributos para a educação inclusiva. In Rodrigues, David (Org.). Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação (29-43). 2<sup>a</sup> Edição. Lisboa: Instituto Piaget.

Menezes, Isabel (2010). Intervenção Comunitária: Uma perspectiva psicológica. 2<sup>a</sup> edição. Porto: Livpsic.

Muengua, Luís (2019). Análise do processo de inclusão do aluno Surdo na identificação de gestos para conteúdos artísticos: Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Skliar, Carlos (2001). Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. In Skliar, Carlos (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 3<sup>a</sup> Edição. (7-50). Porto Alegre: Editora Mediação.

**Keywords:** Investigação científica; Educação de surdos; Marcadores culturais surdos; Ética na investigação

**SPCE20-79345 -O admirável mundo novo da Comunicação de Ciência em Ciências da Educação: as vozes dos Investigadores**

Susana Ambrósio - Universidade de Aveiro, CIDTFF

Maria Helena Araújo e Sá - Universidade de Aveiro, CIDTFF

Cecília Guerra - Universidade de Aveiro, CIDTFF

## Comunicação Oral

A comunicação de ciência (CS) tem um papel crucial na compreensão da ciência pelo público. As iniciativas de comunicação de ciência contribuem em larga escala para moldar a relação entre ciência e sociedade e os Investigadores são fundamentais no desenvolvimento adequado dessa relação (Trench, 2017). Apesar das iniciativas de CS na área das Ciências Sociais serem algo limitadas (Bennet et al., 2007), uma Unidade de Investigação (UI) na área das Ciências da Educação (CE) tem estado envolvida em diversas iniciativas de CS (e.g. Guerra, Tavares & Araújo e Sá, 2017), nomeadamente no que diz respeito aos media regionais (Araújo e Sá & Ambrósio, 2018, 2019) contribuindo para a disseminação da investigação em CE. De forma a promover a CS neste domínio, a UI tem, desde 2018, uma rubrica intitulada (H)À Educação num jornal regional, publicada em simultâneo no jornal online da Universidade e nas suas redes sociais. A rubrica, da responsabilidade dos Investigadores, cobre um vasto leque de temas na área das CE. Nesta comunicação apresentamos a rubrica e as perspetivas dos Investigadores sobre a mesma. Decorrido um ano de publicações, foi aplicado um inquérito por questionário no sentido de recolher a perspetiva dos Investigadores sobre as potencialidades e constrangimentos relativamente à sua participação na rubrica. Os resultados sugerem que, após alguma

resistência inicial, a rubrica é vista como uma mais-valia na divulgação do trabalho dos Investigadores e que estes parecem estar cada vez mais conscientes da importância de se envolverem em iniciativas de CS. Foram também recolhidos dados sobre os leitores online da rubrica, evidenciando um crescente número de leitores desde o início da rubrica. A CS em CE nem sempre é de fácil implementação, mas tal como Trench (2014) refere “if great difficulty and complexity were reasons for not making the effort, how much science, or science communication, would there be?” (p.3)!

References Araújo e Sá, M. H., & Ambrósio, S. (Orgs.) (2019). (H)À educação: rubricas de 2019. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Prefácio de Paulo Jorge Ferreira, Reitor da Universidade de Aveiro). ISBN: 978-972-789-625-7. Disponível em <https://ria.ua.pt/handle/10773.27421>Araújo e Sá, M. H., & Ambrósio, S. (Orgs.) (2019). (H)À educação: rubricas de 2018. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Prefácio de Ivan Silva, Diretor do Diário de Aveiro) ISBN: 978-972-789-593-9. Disponível em <https://ria.ua.pt/handle/10773/25350>Bennet, A., Bennet, D., Fafard, K., Fonda, M., Lomond, T., Messier, L., & Vaugeois, N. (2007). Knowledge mobilization in the social sciences and humanities. Frost, WV: Mqi Press.Guerra, C., Tavares, R. & Araújo e Sá, H. (2017). SCoRE'17 – Science Communication for Researchers in Education: Autumn School e-book [PDF]. UA Editora. Universidade de Aveiro. Serviços de Biblioteca, Informação

Documental e Museologia. 1<sup>a</sup> edição - Novembro de 2017 (ISBN: 978-972-789-526-7). Trench, B. (2017) Universities, science communication and professionalism. *Journal of Science Communication*, 16(5), <https://doi.org/10.22323/2.16050302> Trench, B. (2014). Editorial: Do we know the value of what we are doing? *Journal of Science Communication*, 13(1), <https://doi.org/10.22323/2.13010501>

**Keywords:** Comunicação de Ciência; Ciências da Educação; Investigadores

**SPCE20-86350 -Um ensaio sobre a inversão histórica e o hiato extratemporal nas metanarrativas segundo Bakhtin**

Guilherme do Val Toledo Prado - Universidade Estadual de Campinas

Liana Arrais Serodio - Universidade Estadual de Campinas

**Comunicação Oral**

Além das produções de pesquisas narrativas (auto)biográficas que se estendem pelo Canadá, Europa e no Brasil, no âmbito das produções vinculadas à Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph), em 2014 e 2015 foram produzidos dois textos e um livro sobre pesquisas narrativas no GEPEC-Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada, que possibilitam ter na narrativa um meio

apropriado para a realização de pesquisas do cotidiano escolar, tendo nos professores os sujeitos que reúnem qualidades para pesquisar a formação e construir modos de produção de conhecimentos com as relações interindividuais no cotidiano. Esta condição de imersão cronotrópica entre consciências equipolentes e imiscíveis, que refletem e refratam a cultura hegemônica e a cultura escolar em contínua provisoriação, possibilita esse modus operandi investigativo. Reafirmamos o valor das narrativas para a “presentificação” do ensino e da vida dos sujeitos envolvidos, no lugar da postergação do ser para o futuro, a partir dos conceitos de “inversão histórica” e de “hiato extratemporal” apresentados por Mikhail Bakhtin, levando em conta um currículo orientador e um planejamento periódico. Tomamos a narrativa do professor como um gênero discursivo orientado para pesquisas internas ou externas à escola, derivado do equivalente oral, orientado para contar aos pares, acontecimentos recorrentes vividos na escola. As narrativas não são frios e objetivos dados, mas produções estéticas interindividuais e subjetivas, não indiferentes aos outros que constituem o narrador, e portanto, são um forte apoio como instrumentos de expressões do pensamento e de produção de conhecimentos. Assim trazemos metanarrativas, com aportes bakhtinianos, como percursos interpretativos para as metodologias narrativas, cujos dados específicos das ciências humanas, lidam com os sentidos dos acontecimentos vividos, auspiciando uma formação compreensiva,

provisória e criativa, fundamentada na escuta responsável do outro, favorecendo a segurança e a confiança necessárias também para uma formação ética: a ética da não indiferença responsável e respondente.

BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos, SP: Pedro & João editores, 2010.BAKHTIN, Mikhail. O homem ao espelho. Apontamentos dos anos 1940. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.PONZIO, Augusto. A concepção bakhtiniana do ato como dar um passo. In: BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos, SP: Pedro & João editores, 2010 b. p. 9-38.\_\_\_\_\_ Apresentação. In: BAKHTIN, Mikhail. O homem ao espelho. Apontamentos dos anos 1940. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019, p. 7-12.PRADO, Guilherme do Val Toledo et al. (Org). Metodologia narrativa de pesquisa em educação: uma perspectiva bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.SERODIO, Liana Arrais; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Escrita-evento na radicalidade da pesquisa narrativa. Educ. rev., Belo Horizonte , v. 33, 150044, 2017 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982017000100121&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100121&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 Fevereiro de 2020. VOLOCHÍNOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia - Introdução ao problema da poética sociológica.

In: VOLOCHÍNOV, Valentin. A construção da enunciação e outros ensaios. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, p. 71-100.VOLOCHÍNOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.ZEICHNER, Kenneth M.. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M. G., FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente. Professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2007, p. 207-236.

**Keywords:** cronotopos; metanarrativas; interpretação; metodologia das ciências humanas.

#### **SPCE20-88125 -Distributed leadership: A bibliometric review, co-citation, co-authorship networks**

Ingrid Del Valle García Carreño - Pablo Olavide University

#### Comunicação Oral

This communication provides an overview of the state of the art of research on distributed leadership (DL). It has led to an emerging stream of research that is of interest to researchers and academics. Also, is a new social and educative demands and response that need

to be reform at all school level, these transformations must be promoted from within each school center. Here, the author described and covers a deep review of the literature between 1990 – 2020, the source data is derived from the Web of Science (WoS), SCOPUS, and the use of VOSviewer. The terms and their clusters were illustrated on graphs and density maps were utilized. The author provides general recommendations and identify challenges for the incorporation of DL change in school's management. The findings show that the literature refers explicitly to DL, there are a number of interesting insights in the theoretical articles. Chapter concludes with recommendations for further multidisciplinary research at the intersection of the fields. in order to show the holistic landscape of this field.

Bennett, N. (2003). Distributed leadership Full report. United Kingdom: Nottingham. National College for School Leadership.Bolden, R. (2011). Distributed leadership in organizations: A review of theory and research. International Journal of Management Reviews, 13(3), 251-269.Bush, T. (2008). Leadership and management development in education. Sage. Hawker Brownlow Education.Day, D. (2000). Leadership development: a review in context. Leadership Quarterly, 11(1), 581–613.Ellegaard, O., & Wallin, J. A. (2015). The bibliometric analysis of scholarly production: How great is the impact? Scientometrics, 105(3), 1809-1831. García, I. (2020). e-Leadership: A Bibliometric Analysis. ijAC,

13(1), 11-21.Gronn, P. (2002). Distributed Leadership. Second International Handbook of Educational Leadership and Administration, 1(2) 653-696. Hallinger, P., Gümüş, S. & Bellibaş, M. 'Are principals' instructional leaders yet?' A science map of the knowledge base on instructional leadership, 1940–2018. Scientometrics (2020). Hargreaves, A., & Fink, D. (2000). The Three dimensions of reform. Educational Leadership 57(7), 30-34.Harris, A. (2012). Distributed leadership: implications for the role of the principal. Journal of Management Development, 31(1), 7-17. Hulpi, H., & Devos, G. (2010). How distributed leadership can make a difference in teachers' organizational commitment? A qualitative study. Teaching and teacher education, 26(3), 565-575.Leithwood, K., Day, C., Sammons, P., Harris, A., & Hopkins, D. (2006). Seven strong claims about successful school leadership. Nottingham: DfES/NCSL.Pont, B., Nusche, D., & Moorman, H. (2009). Improve school leadership: policy and practice. Paris: OECD Publishing.Pradhan, P. (2016). Science Mapping and Visualization Tools used in Bibliometric & Scientometric Studies: An Overview. Inflibnet, 23 (2), 19–33. Scopus. (2020). <https://www.scopus.com/>Spillane, J., & Diamond, J. (2007). Distributed leadership in practice. New York: Teachers College Press.Van Eck, N., & Waltman, L. (2018). Manual for VOSviewer. University of Leiden.VOSviewer. (2020). <https://www.vosviewer.com/>Waltman L., & van Eck N. (2012). A new methodology for constructing a publication-level classification system of science. Journal of the American

Society for Information Science and Technology, 63(12). 2378- 2392. Web of Science. (2020). <http://apps.webofknowledge.com/>

Keywords: bibliometric analysis; cluster, quantify bibliometrically, Web of Science (WoS) database, VOSviewer.

## **Neoliberalismo, equidade e justiça social**

**SPCE20-16155 -"Vozes" de docentes sobre o processo de inclusão de uma "estudante" com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais em contexto de Ensino Superior**

Marisa Maia Machado - Universidade de Aveiro, CIDTFF (Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores)

Paula Santos - Universidade de Aveiro, CIDTFF (Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores)

Marilyn Espe-Sherwind - Kent State University

Comunicação Oral

Apesar de as instituições de Ensino Superior (ES), em Portugal, se encontrarem a aumentar as linhas de ação para possibilitar o acesso e a frequência de estudantes com deficiência, a extensão dessas medidas ao grupo de jovens com Dificuldades Intelectuais e

Desenvolvimentais ainda está em vias de ser alcançada. Além da falta de habilitação de acesso e ingresso ao ES, esta população é um dos grupos que mais sofrem exclusão social. No entanto, após a conclusão da escolaridade obrigatória, tal como acontece com os seus colegas sem deficiência, há jovens com DID, com limitações ao nível do funcionamento intelectual e do Comportamento Adaptativo, que desejam continuar a sua formação académica. Apesar do aumento, ao nível internacional, de programas inclusivos no ES, através de uma via própria de acesso e com planos curriculares distintos, não conferentes de grau, constata-se que, em Portugal, é ainda um processo a carecer de desenvolvimento para esta população. Uma vez que nenhum estudante deve ser excluído com base na natureza da sua deficiência, implementou-se um estudo-piloto - inclUA -, visando explorar e gerar condições para compreender como pode ser promovido o processo de inclusão desta população e quais as transformações que será necessário operar neste sentido. A proposta alinha-se com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, realçando a importância da educação e formação, no sentido de evitar a exclusão desta população. Assim, objetiva-se conhecer percepções de docentes universitárias sobre a participação de uma jovem adulta com DID nas aulas de uma unidade curricular, durante um semestre letivo, identificando fatores facilitadores do processo de inclusão. Os resultados preliminares sugerem que, com

suportes e metodologias apropriadas, é desejável, desejada e possível a inclusão de estudantes com DID em contextos de Ensino Superior.

Álvarez Pérez, P. R. (2012). Tutoría Universitaria Inclusiva: guía de buenas prácticas para la orientación de estudiantes con necesidades educativas específicas. Madrid: Narcea.Hart, D., Grigal, M., Weir, C. (2010). Expanding the Paradigm: Postsecondary Education Options for Individuals with Autism Spectrum Disorder and Intellectual Disabilities. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities, 25(3), pp. 134–150. DOI: 10.1177/1088357610373759Kleinert, H. L.; Jones, M. M., Sheppard-Jones, K., Harp, B., Harrison, E. M. (2012). Students With Intellectual Disabilities Going to College? Absolutely! Teaching exceptional children, 44(5), pp. 26-35. Martín, R. C., Gasset, D. I., Gálvez, I. E. (2013) Inclusión de jóvenes con discapacidad intelectual en la Universidad. Revista de Investigación en Educación, 11 (1), 41-57.Neubert, D. A., Moon, M. S., Grigal, M., & Redd, V. (2001). Postsecondary educational practices for individuals with mental retardation and other significant disabilities: A review of the literature. Journal of Vocational Rehabilitation, 16, 155–168.Rodrigues, D. (2014). Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. In Armstrong, F. & Rodrigues, D. A Inclusão nas Escolas. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.Schalock, R. L., Borthwick-Duffy, S. A., Bradley, V. J., Buntinx, W. H. E., Coulter, D. L.,

Craig, E. M., Gomez, S. C., Lachapelle, Y., Luckasson, R., & Reeve, A. (2010). Intellectual Disability - Definition, Classification, and Systems of Supports. AAIDD. 11<sup>a</sup> Edição, Washington DC.Uditsky, B., Hughson, E. (2012). Inclusive Postsecondary Education—An Evidence-Based Moral Imperative. Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities, 9(4) pp. 298–302.UNESCO (2005). Orientações para a inclusão: garantindo o acesso a todos. Retrieved from [https://apcrsi.pt/dossiers\\_old/inclusao/orientacoes\\_para\\_a\\_inclusao\\_unesco.pdf](https://apcrsi.pt/dossiers_old/inclusao/orientacoes_para_a_inclusao_unesco.pdf)UNESCO (2019). Manual para garantir inclusão e equidade na educação. Retrieved from <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf000370508>

Keywords: Inclusão; ensino superior inclusivo; dificuldades intelectuais e desenvolvimentais

#### **SPCE20-87024 -A educação num ‘mundo de/ em risco’**

Manuel Silva - Instituto de Educação da Universidade do Minho

#### Comunicação Oral

O mundo em que vivemos e que todos pensamos conhecer pode estar seriamente ameaçado pelo tipo de desenvolvimento que tem vindo a ocorrer nos últimos séculos. O risco da autodestruição parece estar na ordem

do dia, de acordo com as teses mais pessimistas (ou realistas). Se estas teses estiverem próximo da realidade é urgente a mobilização de todos para inverter o curso da história.Ulrich Beck (1986), em ‘Sociedade de risco’, inaugurou um debate que colocava a questão da sobrevivência da espécie num plano central. Apesar dos argumentos apresentados sobre o potencial autodestruidor da ação humana, poucas repercussões teve nas decisões políticas posteriores.Em 1944, Karl Polanyi apresenta nos um conjunto de argumentos que pretendiam questionar o lugar do que designou por mercado livre que se autorregula nos acontecimentos ocorridos na primeira metade do século XX. Em 2017 foram publicadas duas obras centrais para o debate sobre o futuro da humanidade e o lugar da razão nesse processo. O primeiro é de Noam Chomsky e intitula-se Requiem para o sonho americano, onde apresenta dez princípios explicativos da concentração da riqueza e do poder. A outra obra é de Walter Scheidel e intitula-se A violência e a história da desigualdade. O autor centra-se na tese segundo a qual os momentos na história em que a desigualdade diminuiu foi após períodos de enorme violência. «Os quatro cavaleiros do nivelamento», para este autor, são as guerras mundiais, as revoluções com impacto global, o colapso dos Estados e as pragas sanitárias, ou seja, movimentos que pouco têm que ver com educação a democracia. Sabemos que a educação possui um papel importante nas nossas sociedades. Será que podemos continuar a alimentar esperanças no sentido das políticas educativas educação

poderem contribuir para evitar o colapso?

Beck, U. [1986 (2010)]. Sociedade de risco. Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 24Beck, U. (2015). Sociedade do Risco Mundial. Lisboa: Edições 70.Beck, U. (2017). Metamorfose do Mundo. Lisboa: Edições 70.Chomsky, N. (2017). Requiem para o sonho americano. Lisboa: Editorial Presença.Polanyi, K. (2000). A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Elsevier Editora/Editora Campus.Scheidel, W. (2017). A violência e a história da desigualdade. Lisboa: Edições 70.Young, M. (1958). The rise of meritocracy. London: Taylor and Francis.

Keywords: sociedade de/em risco; educação, democracia, desigualdade

## Políticas Educativas, Avaliação e Regulação da Educação

**SPCE20-11365 -A agregação de escolas reforça a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas? A perspetiva dos diretores.**

Paula Romão - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico, Porto

Paulo Delgado - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico, Porto

João Carvalho - Universidade Portucalense, Porto

## Comunicação Oral

O atual regime jurídico de Autonomia, Administração e Gestão Escolar (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), determina que o agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino. O articulado da lei argumenta que a agregação de escolas permite o “reforço da coerência do projeto educativo e da qualidade pedagógica das escolas (...) numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade, da garantia de percursos sequenciais e mais articulados (...), permitindo adequar a dimensão e as condições das escolas à promoção do sucesso escolar e ao combate ao abandono escolar”. Passado uma década de implementação do modelo de gestão e passados dez anos do início da denominada Agregação de Escolas, este estudo pretende identificar o que os diretores pensam sobre a agregação de escolas, a sua concordância com o modelo atual e as alterações que gostariam de ver implementadas. Os dados foram recolhidos, em 2019, através de inquérito por questionário tendo como população de referência os Diretores de todas os agrupamentos/escolas de Portugal Continental, sendo a amostra constituída por 83 diretores, dos quais 56,6% são diretores há mais de 8 anos, 86,7% são da região Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e 62,7% dirigem agrupamentos que têm entre

1001 e 3000 alunos. Mais de metade (56,6%) dos agrupamentos agregam 5 ou mais escolas. Os resultados obtidos indicam que 66,3% dos diretores não concordam com a agregação de escolas e 47% apontam como solução a desagregação de escolas. Este estudo é resultado da investigação «A experiência do diretor no atual modelo de gestão», desenvolvido e financiado pelo InED – Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

- Carvalho, M. J. (2013). A Administração Escolar: Racionalidade ou Racionalidades?. *Revista Lusófona de Educação*, 25, 213-229. Carvalho, M. J. (2017). O perfil do gestor da escola pública portuguesa. *Revista Espaço do Currículo*, 10 (1), 82-89. Delgado, P., Carvalho, J. M. S., Romão, P., & Martins, P. (2019). Que fatores contribuem para o sucesso da gestão escolar? A perspetiva dos Diretores das escolas públicas (em processo de revisão na Revista Portuguesa de Educação). Delgado, P., Romão, P., & Diogo, V. (2018). O modelo de gestão das escolas – uma década em análise. In S. Viseu, A. Almeida, J. Lopes, C. Neves, C. Cruz, & C Pires (Org.), IX Congresso Luso-Brasileiro de política e administração da educação / fórum português de administração educacional, Política e gestão da educação ibero-americana: tendências e desafios (pp. 156-164). Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional. Diogo, V., Teixeira, I., Diogo, F., & Rothes, L. (2019). Perspetivas de liderança no «sistema concreto de ação» de escolas públicas no Distrito do Porto (em processo de revisão na Sensos-E). Romão, P.; Delgado, P., Carvalho,

(2019). Características e relevância que os diretores dos estabelecimentos da educação públicos atribuem ao atual modelo de gestão em vigor (em processo de publicação nas atas IX Simpósio de Organização e Gestão Escolar, Re)pensar a qualidade das organizações educativas: olhares sobre a educação básica, secundária e superior.Universidade de Aveiro | Departamento de Educação e Psicologia).Legislação: Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril; Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho; Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro; Despacho n.º 4463/2011, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 50, de 11 de março de 2011, Despacho n.º 10041/2011, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 153, de 10 de agosto de 2011,

Keywords: Agregação. Gestão escolar. Diretor.

**SPCE20-13056 -Equidade e inclusão: um olhar sobre os relatórios do 3.º ciclo de Avaliação Externa de Escolas**

Filipa Seabra - DEED, LE@D, Universidade Aberta (UAb), Portugal; CIEd-UMinho; CIPEM/INET-MD (PORTUGAL)

Susana Henriques - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (cies\_iscte) e Universidade Aberta (UAb), Portugal (PORTUGAL)

Marta Abelha - Universidade Portucalense, Portugal; Universidade Aberta, Portugal;

CEIS20 (PORTUGAL)

Ana Mouraz - Universidade Aberta, Portugal; CIIE-UPorto (PORTUGAL)

Comunicação Oral

Os temas da equidade e da inclusão têm estado no foco das preocupações educacionais recentes. O Decreto-lei 54/2018 apresenta um prisma abrangente relativamente à inclusão, salientando o trabalho que há a fazer com todos os alunos - em particular os mais vulneráveis à exclusão, mas não apenas os que apresentam deficiência ou dificuldades de aprendizagem - para uma efetiva participação, pertença e equidade, em resposta às suas necessidades e potencialidades, na senda do que tem sido preconizado a nível internacional (Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, 2009; Nações Unidas, 2015, 8º Congresso de Apoio Educacional Inclusivo, 2015). Também a avaliação externa de escolas salienta, no seu terceiro ciclo, temas relacionados com a equidade e a inclusão, incluindo no seu Quadro de Referência, referentes como a "Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e todos os alunos" e "Resultados para a equidade, inclusão e excelência" (IGEC, 2019). Assumindo o papel que a avaliação, nomeadamente a avaliação externa de escolas, possui para a indução de práticas e alteração dos discursos, propomos apresentar, com base na análise de conteúdo dos relatórios já publicados no terceiro ciclo da Avaliação Externa de Escolas,

incluindo os do estudo piloto, um mapeamento das formas como os conceitos de equidade e inclusão têm sido tratados. Questionamos, em particular, que tipos de práticas são consideradas nos relatórios como potenciadoras da equidade e inclusão, que práticas são apresentadas como entraves à sua prossecução, e em que medida e de que modos figuram estes conceitos nos pontos fortes e áreas de melhoria apontados às escolas. Nos casos em que tal é possível, por ter havido processos de avaliação externa de escolas anteriores ao 3.º ciclo, pretendemos também refletir sobre a evolução conceitual do referencial da IGE, plasmada nos relatórios do 3.º ciclo e dos ciclos anteriores.

8º Congresso de Apoio Educacional Inclusivo (2015). Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa. Disponível em: <http://isec2015lisbon-pt.weebly.com/declaracao-de-lisboa-sobre-equidade-educativa.html> Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial (2009). Princípios-Chave para a Promoção da Qualidade na Educação Inclusiva – Recomendações para Decisores Políticos, Odense, Denmark: European Agency for Development in Special Needs Education. Disponível em: [https://www.european-agency.org/sites/default/files/key-principles-for-promoting-quality-in-inclusive-education\\_key-principles-PT.pdf](https://www.european-agency.org/sites/default/files/key-principles-for-promoting-quality-in-inclusive-education_key-principles-PT.pdf) IGEC (2019). Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas. Quadro de Referência. Disponível em: [https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3\\_2018/AEE\\_3\\_Quadro\\_Ref.pdf](https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Quadro_Ref.pdf) UNESCO (2015).

Declaração de Incheon: Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por)

**Keywords:** Equidade, Inclusão, Avaliação Externa de Escolas

**SPCE20-19482 -Pensar qualidade a partir de características de escolas resilientes: perspetivas de jovens portugueses/as em regiões de fronteira**

Ana Milheiro Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Comunicação Oral**

Esta proposta, enquadrada num projeto de investigação (GROW.UP: Crescer em Regiões de Fronteira), propõe uma reflexão sobre qualidade em escolas de fronteira de Portugal. Na linha de Motala (2001), propomos pensar características de resiliência como indicadores de qualidade. O objetivo de investigação é estudar, a nível nacional, as dimensões de características de resiliência que estes/as jovens identificam nas suas escolas, podendo

informar políticas e práticas. Pensar qualidade partindo do conceito de escolas resilientes tem um foco diferente dos estudos das escolas eficazes concentrados nos resultados e dos estudos dos rankings que revelam diferenças sem aprofundar a sua construção (Scheerens, 2004; Neves et al., 2012). Estas escolas, enquanto promovem percursos educativos, envolvem-se na resolução de situações adversas, sendo sensíveis à realidade interna e externa. Este conceito é relevante para pensar qualidade em escolas de regiões com desvantagens e especificidades sociais, económicas, culturais e educativas, como as de fronteira (Silva, 2014; Silva & Silva, 2018; Yndigegn, 2003). Avançamos uma proposta de qualidade assente em características de escolas resilientes, como: envolvimento das figuras da escola, participação dos/as jovens, dinâmica com a comunidade envolvente, monitorização (Patterson et al., 2002; Whitney et al., 2012). Aplicámos uma escala de “características de resiliência nas escolas” a 3968 jovens (9º-12º) de agrupamentos de escolas na fronteira com Espanha (17 itens; escala Likert 5 pontos avalia concordância; estrutura de três fatores explica 57.393% da variância total). Os dados estão a ser analisados estatisticamente através do SPSS (Field, 2013). Resultados preliminares indicam que os/as jovens identificam características de resiliência nas suas escolas, nomeadamente o envolvimento das figuras da escola no seu sucesso educativo. Em escolas, maioritariamente na cauda dos rankings de notas, são identificadas características de resiliência que importa

perpetuar e outras melhorar. Pensar a qualidade das escolas implica uma estratégia pedagógica sensível a especificidades do contexto e suas figuras.

- Field, A. (2013). *Discovering Statistics Using IBM SPSS* (4a ed). London: Sage.
- Motala, S. (2001). Quality and indicators of quality in South African education: a critical appraisal. *International Journal of Educational Development*, 21, 61-78.
- Neves, T., Pereira, M. J., & Nata, G. (2012). One-dimensional school rankings: A non-neutral device that conceals and naturalises inequalities. *The International Journal on School Disaffection*, 9(1), pp. 7-22.
- Patterson, J., Patterson, J., & Collins, L. (2002). *Bouncing back! How your school can succeed in the face of adversity*. United States: Eye on Education.
- Scheerens, J. (2004). Melhorar a eficácia das escolas (trad. Dolores Garrido). Porto: Edições Asa.
- Silva, A.M., & Silva, S.M. (2018). Relação escola-comunidade em regiões de fronteira. *Educação, Sociedade & Culturas*, 52, 29-46.
- Silva, S.M. (2014). Growing up in a Portuguese Borderland. In Spyros Spyrou & Miranda Christou (Eds.), *Children and Borders* (pp. 62-77). New York: Palgrave Macmillan.
- Whitney, S.D., Maras, M.A., & Schisler, L.J. (2012). Resilient schools: connections between districts and schools. *Middle Grades Research Journal*, 7(3), pp. 35-50.
- Yndigegn, C. (2003). Life Planning in the Periphery: Life Chances and Life Perspectives for Young People in The Danish-German Border Region. *Young*, 11(3), 235-251.

**Keywords:** Educação, Escolas resilientes, Regiões de Fronteira, Qualidade

**SPCE20-22264 -A organização curricular seriada e a democratização da escola: tensionamentos e limites**

Diego Navarro de Barros - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Comunicação Oral

A democratização da escola se apresenta como um desafio que articula problemas de ordem política, social e pedagógica (ALAVARSE, 2007), e, portanto, tem gerado esforços e polêmicas de vários sujeitos e perspectivas sociais em busca de sua realização. Enquanto parte desse desafio, o processo de expansão e massificação da escola, se deu com base num modelo de organização curricular seriada; tal modelo também acabou se tornando alvo de uma série de críticas e questionamentos que identificaram em sua estrutura limitações para que a educação básica, destacadamente o ensino fundamental em face da obrigatoriedade de matrícula nessa etapa, efetivamente se democratize em termos de permanência e sucesso, compreendido este tanto como conclusão, quanto em níveis de aprendizagem. Diante de tal quadro, nossa pesquisa propôs uma análise bibliográfica e documental de ordem histórica, sociológica, pedagógica e, inclusive, de política educacional

sobre a “arquitetura de tempos, espaços e ritos” (BOTO, 2019, p. 189), que organizou os sistemas educacionais no Estado moderno. Procuramos assim responder à pergunta: Quais são as características da organização curricular seriada que limitam a democratização da escola? Como resultado parcial de nossa pesquisa, apontamos que, se por um lado a seriação é responsável pela quase universalização do acesso à escola, paradoxalmente, seu sucesso é responsável pela produção de outras demandas, relacionadas a uma escola pautada por conceitos como liberdade, justiça e equidade, a qual a organização seriada não consegue responder de maneira justa e eficaz (CRAHAY, 2002 e 2013). Outrossim, as tentativas de implantação de experiências de escolas não seriadas não conseguem lograr sucesso em grande escala, evidenciado o forte tensionamento produzido por uma luta que consiga equacionar o problema de uma escola de qualidade para todos.

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Ciclos ou séries?: a democratização do ensino em questão. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Ciclos e seriação: tensões da democratização do ensino fundamental. In: FERNANDES, Claudia de Oliveira (Org.). Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014. p. 57-91. BOTO, Carlota. A construção social da civilização escolar: excertos das leituras de formação do

magistério. In: AQUINO, Julio Groppa; BOTO, Carlota (Org.). Democracia, escola e infância. São Paulo: Feusp, 2019. p. 183-206.CRAHAY, Marcel. Poderá a escola ser justa e eficaz?: da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Tradução de Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. (Horizontes Pedagógicos, 92).CRAHAY, Marcel; BAYE, Ariane. Existem escolas justas e eficazes?: esboço de resposta baseado no Pisa 2009. Tradução de Fernanda Murad Machado. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 150, p. 858-883, set./dez. 2013.SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; GALLIAN, Cláudia Valentina Assumpção. Currículo na escola: uma questão complexa. In: MARIN, Alda Junqueira (Org.). Escolas, organização e ensino. Araraquara: Junqueira & Marin, 2013. p. 169-217.YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? Tradução de Márcia Barroso. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

**Keywords:** Seriação; Democratização; Organização curricular

## **SPCE 20-22527 - PRIVATIZAÇÃO E AUTORITARISMO: o FUTURE-SE nas universidades públicas brasileiras**

ILSE GOMES SILVA - Universidade Federal do Maranhão/Brasil

Micael Carvalho dos Santos - Universidade Federal do Maranhão/Brasil

## Comunicação Oral

O texto analisa as ações do governo do presidente Jair Bolsonaro para o ensino superior público, com destaque para o projeto de privatização das universidades denominado de FUTURE-SE. O ensino superior no Brasil surge como política pública no governo de Getúlio Vargas na década de 1930, voltado essencialmente para a formação de uma elite dirigente para as novas necessidades de desenvolvimento industrial do país enquanto para o trabalhador foi reservado o ensino técnico. Essa orientação atravessou os diferentes regimes políticos até os dias atuais, apesar das ações do movimento estudantil e docente para a ampliação e democratização do ensino superior. Durante os governos do Partido dos Trabalhadores, a universidade pública conheceu um novo momento de expansão ao abrir os seus portões para os grupos marginalizados como os negros, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes das escolas públicas. Entretanto, desde o golpe de 2016 que destituiu a presidenta Dilma Rousseff, o ensino superior tem sofrido grandes ataques em sua autonomia, democracia, financiamento e liberdade de cátedra. Esse cenário se agravou com a eleição de Bolsonaro, uma vez que adotou a educação superior como um dos seus alvos preferenciais de ataque, por considerar a universidade pública um espaço de oposição e de formação crítica. A política do governo federal para as universidades públicas está

condensada em vários decretos e ações, nesse trabalho vamos no dedicar a analisar o projeto FUTURE-SE, lançado no dia 17 de julho de 2019, em meio a uma ofensiva campanha nas mídias e a uma forte oposição da comunidade universitária. O projeto FUTURE-SE destrói o atual modelo de ensino superior público e gratuito e reconfigura o setor para os interesses do grande capital do campo educacional. Apesar de rejeitado pela grande maioria das universidades o projeto foi encaminhado ao Congresso Nacional e segue sendo implantado de modo autoritário.

BRASIL. Lei no 13.800, de 4 de janeiro de 2019. [Autoriza parcerias entre a administração pública e organizações gestoras de fundos patrimoniais para atividades de interesse público].CÁSSIO, Fernando. (Org.). Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.CHRISTIAN, Laval. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.GIOTTO, Eduardo Donizeti. Entre o abstracionismo pedagógico e os territórios de luta: a base nacional comum curricular e a defesa da escola pública. Revista Horizontes, v. 36, n. 1, p. 16-30, jan./abr. 2018.LEHER, Roberto. Autoritarismo contra a universidade: o desafio de popularizar a defesa da educação pública. São Paulo: Expressão Popular, 2019.LEHER, Roberto, GIOLO, Jaime e SGUSSARDI, Valdemar. FUTURE-SE: ataque à autonomia das instituições federais de educação superior e sua sujeição ao mercado.

São Carlos/SP: Diagrama Editorial, 2020.MEC lança 'Future-se', programa para aumentar verba privada no orçamento das federais. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/07/17/mec-lanca-future-se-para-aumentar-verba-privada-no-orcamento-das-federais.ghtml>MANIFESTO DE ALERTA EM DEFESA DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E GRATUITO. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/manifesto-de-alerta-em-defesa-do-ensino-superior-publico-e-gratuito1>NOMERIANO, Aline Soares. A pedagogia das competências e a crítica marxista. Maceió: EDUFAL, 2007.Perguntas e respostas do Future-se, programa de autonomia financeira da educação superior. <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/78351-perguntas-e-respostas-do-future-se-programa-de-autonomia-financeira-do-ensino-superior>.

**Keywords:** FUTURE-SE, Privatização, Autoritarismo, Universidade Pública

**SPCE20-23749 -O Conselho Municipal de Educação e a Descentralização Educativa**  
Daniela Alves Mota - Universidade da Madeira  
Nuno Miguel da Silva Fraga - Universidade da Madeira

## Comunicação Oral

A opção pela descentralização do sistema educativo impõe-se cada vez mais como a realidade de muitos países europeus. Mesmo aqueles que enraizavam sistemas centralizados têm vindo a pensar e a adotar sistemas mais flexíveis e próximos da comunidade. Portugal não é exceção e tem desbravado caminho com a mesma intenção. Nas últimas décadas assiste-se à aposta no local, idealizado com capacidade de conceção e decisão autónoma, dentro dos limites da intervenção local definidos por lei. Acredita-se que funcione como uma solução para atenuar a exigência imposta ao poder central, corroborado com o manifesto interesse de atores locais em assumir um papel participante no domínio da educação. É neste âmbito que, com o Decreto-Lei n.º 7/2003, as estruturas locais de educação se tornam obrigatórias, com a designação de Conselho Municipal de Educação. A nossa investigação tem como finalidade compreender como é que o Conselho Municipal de Educação amplia a descentralização educativa, nomeadamente: conhecer as competências municipais ao nível da educação, analisar localmente os prós e contra dos processos de descentralização educativa, compreender como é que o Conselho Municipal de Educação articula a sua ação com os vários parceiros locais e compreender a importância do Conselho Municipal de Educação na relação com os Projetos Educativos das Escolas. Assume-se como um estudo de caso, concretamente do município de

Óbidos. Termina-se realçando que a emergência do local não tem como consequência a aniquilação do poder do sistema central, nem lhe depositam as esperanças de resolução de todos os problemas que o poder central não consegue mais suportar. No entanto, não se pode ignorar que os agentes locais estão mais conscientes da realidade onde se inserem e, dessa forma, podem agilizar os recursos no sentido de responder rápida e eficazmente às necessidades da população.

Azevedo, J. (2015). Descentralização administrativa e autonomia das escolas. 2015: o ano em que se dá mais um passo em frente? In J. Machado (coord.), Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional – volume I (pp. 90- 106). Porto: Universidade Católica Portuguesa. Barroso, J. (2017). Centralização, descentralização, autonomia e controlo. In L. Lima & V. Sá (org.), O Governo das Escolas: democracia, controlo e performatividade (pp 23-39). Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus. Batista, S. (2014). Políticas de Descentralização para o Nível Local: Sentidos de Evolução do Papel dos Municípios na Educação. In M. L. Rodrigues (org.), 40 anos de políticas de educação em Portugal – volume II (pp. 405-421). Coimbra: Almedina. Castro, D. (2017). Políticas de “Descentralização” da Educação em Portugal: Desconcentração de Poderes e Autonomia(s). In Conselho Nacional de Educação, Lei de Bases do Sistema Educativo: balanço e perspetiva – volume II (pp. 963-978). Lisboa: CNE. Cruz, C. F. (2015). A regulação local da educação: tensões

e dinâmicas de ação pública em cada território. In J. Machado (coord.), Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional – volume II (pp. 1008- 1018). Porto: Universidade Católica Portuguesa. Fernandes, A. S. (2005). Descentralização, desconcentração e autonomia dos sistemas educativos: uma panorâmica europeia. In J. Formosinho et al., Administração da Educação. Lógicas burocráticas e lógicas de mediação (pp. 53-89). Porto: Edições Asa.Flick, U. (2005). Métodos Qualitativos na Investigação Científica. (A. M. Parreira, Trad.) Lisboa: Monitor- Projetos e Edições.

**Keywords:** sistema educativo; descentralização; territorialização; Conselho Municipal de Educação.

**SPCE20-25319 -Formação Docente: Um Recorte das Ações e Avaliação da Residencia Docente no Município de Glória do Goitá**

Marcos Alexandre de Melo Barros - Universidade Federal de Pernambuco

Fredson Murilo da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Marcela Karolinny da Silva Costa - Universidade Federal de Pernambuco

Maria de Fátima Santana - Secretaria de Educação de Glória do Goitá

**Comunicação Oral**

O Programa de extensão Residência Docente nas Ciências (ReDEC) vem se demonstrando como política pública de formação docente, a considerar como meta, a imersão dos graduandos no cotidiano das escolas públicas e privadas (BARROS, et al. 2019). Esta investigação apresenta um recorte de uma pesquisa que está sendo executada no programa ReDEC, desenvolvido no município de Glória do Goitá - PE. A considerar as metas do programa, a investigação tem por objetivo acompanhar e mensurar as ações do referido programa com o intuito de detectar se as atividades realizadas pelos residentes contribuem com a formação dos atores envolvidos no programa. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, embasado na análise documental e com pesquisa de campo. Adotou-se a análise de conteúdo segundo Bardin (2011), para análise dos dados. Foram identificados fatos significativos como: formação continuada, formação em serviço, clubes de estudo, formação de gestores e coordenadores, encontro de práticas exitosas, projetos escolares desenvolvido pelos residentes e o corpo escolar. Também foram referendadas algumas fragilidades como questões de transportes neste período de execução do programa, durante os planejamentos e ações dos residentes nas escolas parceiras. A partir da análise dos questionários, identificam-se nas percepções dos gestores, professores e alunos,

os ganhos que as escolas obtiveram com a aproximação da ReDEC com a Rede Municipal de Ensino. Os gestores identificam mudança nas metodologias dos professores e engajamento dos alunos; os professores argumentam que a formação continuada contribuiu para inovação na sala de aula e os alunos afirmaram que após a implementação da ReDEC na Educação de Glória do Goitá, houve grandes mudanças nas aulas de Ciências. Por fim, percebemos que os aspectos positivos prevalecem e sem dúvida revelam a importância do programa ReDEC como política pública de formação docente e discente, a fazer com que se reforce a necessidade de continuidade do mesmo no município.

BARROS, M.A.M; SILVA, F.M; ALBUQUERQUE, C.V; ARAÚJO, M.D.O; BARROS, G.C.F. A Residência Docente Em Ensino De Ciências Como Estratégia Pedagógica Na Formação Docente Inicial. In: XV Simposium Internacional sobre el Prácticum y las Prácticas Externas. Poio, 2019.BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

**Keywords:** Formação Docente; Ensino de Ciências; ReDEC.

**SPCE20-31946 -Avaliação em contexto de Prática Pedagógica**

Clarinda Barata - Politécnico de Leiria

## Poster

O presente poster resulta de reflexões e debates suscitados em torno de problemáticas relativas à avaliação em contexto de ensino por estudantes, a frequentar o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e do Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB, no decorrer das suas Práticas Pedagógicas em contexto de 1.º e 2.º CEB. Partindo de preocupações expressas pelos próprios mestrandos e observadas quer pelos orientadores cooperantes quer pelos supervisores, procurou-se problematizar as finalidades da avaliação: o que é avaliar, o porquê e para quê proporcionando assim um incremento de conhecimentos teóricos e práticos junto do grupo de mestrandos. Neste sentido, organizou-se um seminário com o intuito de, por um lado, identificar as conceções dos futuros educadores e professores relativamente ao conceito de avaliação (o que é avaliar? Como avaliar? Principais objetivos da avaliação; Técnicas de avaliação) e, por outro lado, esclarecer e fornecer um conjunto de princípios básicos que permitisse o atenuar das dificuldades. A avaliação assume particular relevância, no contexto atual no sistema educativo português com a entrada em vigor dos normativos legais Decreto-lei n.º 54/2018 e Decreto-lei n.º 55/2018.

Alonso, L. (2002). "Integração currículo-

avaliação - Que significados? Que constrangimentos? Que implicações?" in Reorganização curricular do Ensino Básico - Avaliação da Aprendizagem das concepções às práticas, Paulo Abrantes & Filomena Araújo (Coord.) Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, pp. 19-23.Arends, R. (1999). Aprender a Ensinar, Amadora: McGraw-Hill de Portugal.Lopes, J.; Silva, H. S. (2012). 50 Técnicas de Avaliação Formativa, Lisboa: LIDEL.Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abrilDecreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

**Keywords:** Avaliar, Avaliação Formativa, Avaliação para a aprendizagem, Avaliação como aprendizagem

### **SPCE20-32037 -Thinks tanks portugueses e a sua influência na decisão política sobre educação**

Teresa Teixeira Lopo - CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Comunicação Oral

Nesta comunicação propomos analisar e debater o tema da industrialização da investigação em educação num desdobramento da sua relação com a emergência de novos

atores coletivos dedicados ao trabalho científico sobre educação, com destaque para os think tanks portugueses, a sua organização, características e processo de afirmação na esfera pública, e a sua influência na decisão sobre políticas educativas. Nessa análise explorámos a hipótese de que os think tanks, por se situarem na periferia do sistema político, nos termos do modelo de circulação da comunicação pública de Habermas, têm capacidade de influência na decisão sobre políticas educativas. A abordagem metodológica incluiu a análise de redes sociais no marco da etnografia de rede/network ethnography para mapeamento dos atores, relações e resultados dessas relações, a análise de textos recolhidos em diferentes fontes de informação institucionais para melhor compreensão do contexto e do significado dessas relações. Foram, ainda, pesquisadas outras fontes de acesso público para recolha de informação adicional sobre a trajetória profissional dos atores, afiliações a organizações públicas e privadas, partidos políticos e presença nos media portugueses. No XV Congresso da SPCEC apresentaremos os primeiros resultados de um trabalho de investigação em curso e que se debruçou sobre um desses think tanks, A Iniciativa Educação, dinamizada pela família Soares dos Santos (Teresa e Alexandre Soares dos Santos), acionista maioritário do Grupo Jerónimo Martins, dirigida por um ex-ministro da Educação e Ciência, e constituída formalmente em 2019 com o objetivo de ajudar a promover o sucesso dos jovens, apoiando projetos

exemplares, com potencial efeito multiplicador no sistema educativo.

Ball, S., & Exley, S. (2010). Making policy with 'good ideas': Policy networks and the 'intellectuals' of New Labour. *Journal of Education Policy*, 25(2), 151-169.Habermas, J. (1997). *Droit et démocratie. Entre faits et normes*. Paris: Gallimard, 1997.Habermas, J. (2006). Political communication in media society: Does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research. *Communication Theory*, 16(4), 411-426.Howard, P. (2002). Network ethnography and the hypermedia organization: New media, new organizations, new methods. *New Media Society*, 4(4), 550-574.McGann, J., & Weaver, R. (2000). Think tanks and civil societies: Catalysts for ideas and action. New Brunswick: Transaction Publishing.Medvetz, T. (2012). Think tanks in America. Chicago: University of Chicago Press.Menashy, F., & Verger, A. (2019). The value of network analysis for the study of global education policy. Key concepts and methods. In R. Gorur, S. Sellar, & G. Steiner-Khamsi (Eds.), Comparative methodology in the era of big data and global networks (pp. 117-131). London: Routledge.Shiroma, E. O. (2013). Networks in action: New actors and practices in education policy in Brazil. *Journal of Education Policy*, (29)3. 323-348.Stone, D. (2000). Private authority, scholarly legitimacy and political credibility: Think tanks and informal diplomacy. In G. Higgott, G. Underhill and A. Bieler (Eds.), Non state actors and authority in

the global system (211-225). London: Routledge.Thompson, G., Savage, G., & Lingard, B. (2015). Introduction. Think tanks, edubusinesses and education policy: Issues of evidence, expertise and influence. *Australian Educational Researcher*, 43(1), 1-13.Verger, A., Fontdevila, C., & Zancajo, A. (2016). The privatization of education: A Political economy of global education reform. New York: Teachers College.Viseu, S., & Carvalho, L. M. (2018). Think tanks, policy networks and education governance: The rising of new intra-national spaces of policy in Portugal. *Education Policy Analysis Archives*, 26(108). doi:10.14507/epaa.26.3664

Keywords: Think tanks, políticas educativas, decisão política, esfera pública

#### **SPCE20-32805 -O percurso do currículo nas políticas educativas em Portugal**

Carla Lacerda - Instituto Politécnico de Viseu/  
Escola Superior de Educação

#### Comunicação Oral

A presente comunicação insere-se num projeto de Doutoramento que teve por objetivo a análise das decisões políticas educativas e curriculares da escola democrática em Portugal e tem por intenção partilhar parte dos resultados dessa investigação, trazendo à análise a relevância que o currículo tem

assumido nos programas dos diferentes Governos constitucionais. Na análise aos vinte e um programas de Governos destacou-se o período compreendido entre 1995 e 2002 (XIII e XIV Governos constitucionais), por ser o período em que o currículo ganhou um certo protagonismo no que às políticas educativas diz respeito e foram, de todos os programas analisados, os que mais acentuaram o currículo e as formas de o gerir. Nesta investigação, optou-se por uma metodologia qualitativa de natureza hermenêutica (interpretativa) e flexível que procurou descrever, compreender e interpretar a realidade em estudo. Como método de recolha de dados a pesquisa documental permitiu-nos o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, fez parte integrante da heurística da investigação. O estudo permitiu-nos perceber que as mudanças educativas e curriculares que caracterizaram esse período (1995 e 2002) tiveram como preocupação dar uma resposta adequada à diversidade dos públicos escolares, através de processos de autonomização das escolas, de flexibilização e clarificação do currículo escolar por competências, retratando uma realidade educativa a melhorar nas escolas, no trabalho curricular dos professores, na sua colaboração e articulação, no sentido de projeto, apenas liminarmente presente nos discursos, mas pouco efetivo nas práticas. Estes resultados possibilitou-nos a compreensão do esforço que as políticas educativas têm de ser capazes de assumir na construção da autonomia das escolas e na responsabilização de todos os atores educativos, num período atual que muito

parece trazer ao palco da discussão o projeto de autonomia e flexibilidade curricular.

- Fernandes, P. (2011). *O currículo do ensino básico em Portugal: Políticas, Perspetivas e Desafios*. Porto: Porto Editora.
- Garcia, R., & Moreira, A.F. (2003). *Curriculum na contemporaneidade. Incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez Editora.
- Gómez, P., & Sacristán, G. (1993). *Compreender y transformar la enseñanza*. Madrid: Ediciones Morata.
- Goodson, I. (2006). *Learning, Curriculum and life politics. The selected works of Ivor P. Goodson*. London: Routledge.
- Young, M. (2010). *Conhecimento e currículo. Do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação*. Porto: Porto Editora.
- Young, M. (2013). *A superação da crise em estudos curriculares: uma abordagem baseada no conhecimento*. In A. M. Favacho, J. A. Pacheco & S. R. Sales (orgs.). *Currículo: Conhecimento e Avaliação – Divergências e Tensões*. (pp. 11-31). Brasil: Editora CRV.
- Pacheco, J. A. (2008). *Organização Curricular Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2011). *Discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A., & Marques, M. (2015). *Curriculum e autonomia na escola portuguesa: uma análise crítica da centralização nos ensinos básico e secundário*. In Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.º 62, (pp. 4-17), ISSN: 1676-2584.
- Pacheco, J. A. (2018). *Para uma teoria curricular de Mercado*. In J. A. Pacheco, M. C. Roldão & M. T. Estrela (Orgs.), *Estudos do Currículo*. (pp. 57-88). Porto: Porto

Editora.Pacheco, J. A., & Sousa, J. (2018). Políticas curriculares no período pós-LBSE (1986-2017). Ciclos de mudança na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. In J. A. Pacheco, M. C. Roldão & M. T. Estrela (Orgs.), *Estudos do Currículo*. (pp.129-176). Porto: Porto Editora.Popkewitz, T. (2011). *Políticas Educativas e Curriculares - Abordagens Sociológicas Críticas*. Mangualde: Edições Pedago.Roldão, M. C. (coord.) (2005). *Formação e práticas de gestão curricular. Crenças e equívocos*. Porto: Edições Asa.Roldão, M. C., & Almeida, S. (2018). Conhecimento e currículo: como se seleciona o “conhecimento relevante”? In J. A. Pacheco, M. C. Roldão & M. T. Estrela (Orgs.), *Estudos do Currículo*. (pp. 89-127). Porto: Porto Editora.

**Keywords:** política educativa, currículo, flexibilidade curricular

### **SPCE20-34443 -Política Públicas de Educação e Formação Profissional em Angola no Período Pós-independência (1975-2019)**

Pedro Tavares Eduardo - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Comunicação Oral

**Resumo**O estudo das políticas públicas de educação e formação no âmbito do quadro normativo e legislativo das estruturas

organizativas e administrativas definidas pelo poder político ainda é muito incipiente e está pouco estudado em Angola, apesar do crescente reconhecimento da intervenção do Estado no setor social. Este texto tem como finalidade a análise das políticas públicas de formação profissional inicial e contínua adotadas em Angola durante o período do colonialismo e, depois, ao longo das duas Repúblicas (entre 1975 e 1991 e entre 1992 até a atualidade), no que diz respeito às estruturas, aos Órgãos reguladores e às lógicas da ação. Parte-se do princípio de que a aproximação entre a educação e formação e o mundo do trabalho não pode ter como lógica subjacente uma visão instrumental e adaptativa dos processos de formação, que se fundamentam numa visão global do homem como entidade programável e condicionável, por meio de estímulos externos. O estudo de caso numa perspetiva histórica foi suportado pela pesquisa arquivística na qual foram analisados documentos sobre a política pública de educação e formação profissional inicial e contínua. Da análise da documentação é possível notar que, não obstante se verificarem alguns indícios de princípios e aspetos característicos de uma abordagem centrada no mercado e a adoção de políticas públicas setoriais que denotam uma relativa retração do estado, a orientação das políticas públicas de educação e formação, a sua lógica da ação, sempre foi centralizada e para o controlo e para a reprodução social, inscrita no quadro de uma regulação estatal de tipo burocrático e administrativo. Palavras-chaves: Políticas

públicas; Políticas de educação e formação; Formação profissional inicial; Formação Profissional contínua

Angeli, J. M. (Julho de 2011). Gramsci, Hegemonia e Cultura: relações entre Sociedade Civil e Política . Revista Espaço Académico, pp. 123-132.Angola, A. n. (28 de Agosto de 1992). Lei nº 21-A/92, de 28 de Agosto, Lei de Base do Sistema Nacional de Formação profissional. Diário da República. Luanda, Luanda, Angola: Imprensa Nacional.Angola, C. d. (1 de Dezembro de 1983). Decreto nº 110/83, de 1 de Dezembro. Diário da República . Luanda, Angola: Imprensa Nacional.Angola, C. d. (2001). Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação (2001-2015). Luanda: Ministério da Educação e Cultura.Angola, G. d. (3 de Julho de 1998). Enquadramento dos Centros de Formação Profissional. Diário da República. Luanda, Angola: Imprensa Nacional.Angola, G. d. (31 de Dezembro de 2001). Lei de Bases do Sistema de Educação. Diário da República. Luanda, Angola: Imprensa Nacional.Angola, G. d. (3 de Dezembro de 2004). Estatuto do Subsistema do Ensino Técnico-Profissional. Diário da República. Luanda, Angola: Imprensa Nacional.Barroso, J. (2003). A Escola Pública. Regulação, Desregulação, Privatização. Lisboa: ASA Editora.Barroso, J. (2006). Introdução-A investigação sobre a regulação das políticas públicas de educação em Portugal. Em J. Barroso, A Regulação das Políticas Públicas de Educação. Espaços, dinâmicas e atores (pp. 9-39). Lisboa: EDUCA.

Barroso, A Regulação das Políticas Públicas de Educação. Espaços, dinâmicas e atores (pp. 41-70). Lisboa: Educa.Canário, R. (2000). Educação de Adultos. Um campo e uma Problemática. Lisboa: Educa.Canário, R. (2003). Formação e Situações e Trabalho. Porto: Porto Editora.Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. Em L. C. Lima, J. A. Pacheco, M. Esteves, & R. Canário, A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de investigação (pp. 195-254). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

**Keywords:** Políticas públicas; Políticas de educação e formação; Formação profissional inicial; Formação Profissional contínua.

#### **SPCE20-39097 -A ação de Acompanhamento da IGEC num contexto de Escola TEIP**

Samira Dias Ortet - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

#### Comunicação Oral

Esta comunicação analisa a reconfiguração da intervenção do Estado, no setor da Educação, que se revela atualmente de maior hibridez, destacando o papel que a Inspeção-Geral de Educação e Ciências (IGEC) tem assumido, através de atividades de controlo, mas

simultaneamente, na senda do que sucede nas inspeções europeias, no apoio aos atores escolar na concretização de medidas educativas específicas, como a Autonomia e Flexibilidade Curricular e o Ensino Experimental das Ciências, entre outros. Neste contexto, tomamos a atividade de Acompanhamento da Ação Educativa da IGEC como dispositivo de apoio, designadamente às escolas situadas em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Metodologicamente, trata-se de uma investigação naturalista e descritiva, tendo-se recorrido à pesquisa arquivista, à entrevista semiestruturada e à observação participante e não-participante. O estudo permitiu corroborar a natureza híbrida da ação do Estado que, por via dos serviços prestados pela inspeção, atua numa lógica de soft regulation, acompanhando as escolas e invocando a sua autonomia na resolução dos seus problemas específicos, não deixando, contudo, de intervir no domínio do controlo e verificação, no quadro de uma hard regulation.

Ortet, S. D. (2019). A ação de Acompanhamento da IGEC num contexto de Escola TEIP. Ciclo de estudo conducente ao Grau de Mestre em Educação e da Formação – Gestão e Organização da Educação e da Formação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

**Keywords:** Inspeção de Educação, Atividade de Acompanhamento, Ação pública, Territórios

Educativos de Intervenção Prioritária.

**SPCE20-41349 -Mapeamento de novos atores intermediários na regulação da educação em Portugal**

Luís Miguel Carvalho - IE-ULisboa

Sofia Viseu - IE-ULisboa

Comunicação Oral

Esta comunicação aborda um fenómeno emergente em Portugal desde a virada do século: a presença mais visível e frequente de atores que se convocam para intervir nas políticas ou sobre as políticas públicas. Trata-se de atores coletivos que se apresentam sob diversas designações e formas organizacionais – think tanks, organizações filantrópicas, especialistas (e. g. Ball & Junemann, 2011; Lingard, 2016; Olmedo, 2017; Reckhow & Snyder, 2014; Savage, 2016; Stone & Moran, 2016) – com um traço comum: o de intervirem, com intencional visibilidade pública, como atores intermediários (Carvalho, 2006; Carvalho, Viseu e Gonçalves, 2018, 2019) nas dinâmicas sociais e cognitivas das políticas públicas de educação em Portugal. Baseados em trabalhos empíricos anteriores centrados na emergência de atores não estatais na regulação da educação em Portugal (Viseu & Carvalho, 2018; Carvalho, Viseu & Gonçalves, 2018; 2019), analisamos a variedade de formas e de manifestações da agência destes atores

coletivos. Este trabalho é feito a partir da perspetivação das políticas sobre o prisma da ação pública (Lascoumes & Le Galès, 2007, Carvalho, 2006) e ancorado em constructos gerados no quadro das análises das redes políticas (e.g. Rhodes, 2006, Thatcher, 2004; Ball, 2016). Tomando como objetos empíricos o EDULOG, o aQeduto e a EPIS, apresentamos uma proposta de mapeamento destes novos atores, atendendo aos espaços de ação coletiva que criam e usam, aos seus públicos e a sua autonomia na produção de conhecimento para a política. Destacamos três tendências na intervenção destes atores: a prevalência de ações reguladoras de incidência cognitiva, suportadas no recurso ao conhecimento especializado; a uso de formas (mais) interativas e intuitivas de disseminação do conhecimento; o envolvimento deliberado de diferentes mundos sociais, promovendo e estabelecendo novas redes políticas e disseminando o racional de uma nova filantropia, mais preocupada com os resultados mensuráveis dos seus investimentos.

Ball, S. & Junemann, C. (2011). Education Policy and Philanthropy. The Changing Landscape of English Educational Governance. *International Journal of Public Administration*, 34 (10), pp. 646-661. Ball, S. J. (2016). Following policy: networks, network ethnography and education policy mobilities. *Journal of Education Policy*, 31(5), pp. 549-566. Carvalho, L. M. (2006). Apontamentos sobre as relações entre conhecimento e política educativa. *Revista do Fórum Português de Administração*

Educacional

Educacional, 6, pp. 37-45. Carvalho, L. M., Viseu, S., & Gonçalves, C. (2018). Novos atores intermediários na regulação da educação em Portugal. *Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade*, 27(53), pp. 30-42. Carvalho, L. M., Viseu, S., & Gonçalves, C. (2019). Bridging worlds and spreading light: Intermediary actors and the translation of knowledge for policy in Portugal. In D. Pettersson & C. Mølstad (Eds.), *Numbers and Knowledge in Education: New Practices of Comparison, Quantification and Expertise* (pp. 111-126). Routledge.

Lascoumes, P., & Le Galès, P. (2007). *Sociologie de l'action publique*. Paris: Armand Colin.

Lingard, B. (2016). Think Tanks, 'policy experts' and 'ideas for' education policy making in Australia. *The Australian Educational Researcher*, 43(1), pp. 15-33.

Reckhow, S., & Snyder, J. W. (2014). The expanding role of philanthropy in education politics. *Educational Researcher*, 43(4), pp. 186-195.

Rhodes, R. (2006). Policy Network Analysis. Moran, M., Rein, M. & Goodin, R. E. (Eds.). *The Oxford Handbook of Public Policy* (pp. 423-45). Oxford: Oxford University Press.

Savage, G. (2016). Think tanks, education and elite policy actors. *The Australian Educational Researcher*, 43(1), pp. 35-53.

Viseu, S., & Carvalho, L. M. (2018). Think tanks, policy networks and education governance: the rising of new intra-national spaces of policy in Portugal. *Education Policy Analysis Archives*, 26(108).

**Keywords:** atores intermediários, regulação da educação, redes políticas, nova filantropia

**S P C E 2 0 - 4 3 5 1 7 - Inovação social emancipatória: o caso da política pública brasileira de cotas para ingresso no ensino superior**

DIEGO PACHECO - IFSC/UNISUL

Nei Antonio Nunes - UNISUL

Roberta Elpídio Cardoso - IFSC/UNISUL

Comunicação Oral

A educação encontra um espaço importante para auxiliar no combate às desigualdades sociais. Entretanto é necessário cautela para que as instituições de ensino não se tornem instâncias de segregação, produzindo saberes e práticas hierarquizados que privilegiam àqueles que se identificam com o discurso hegemônico no âmbito educacional. É mediante uma prática educacional inovadora e emancipatória que o sujeito adquire ferramentas para superar estados de submissão presentes nos jogos de força sociais. As inovações sociais emancipatórias e as ações afirmativas, em especial a política de cotas para ingresso na educação superior, se inserem neste contexto como possibilidades de resistência aos efeitos dos “marcadores sociais de exclusão”, criando oportunidades que podem permitir a constituição dos sujeitos, reconfigurando as relações de “governo” nos

campos do saber, poder e ética. Nessa perspectiva pergunta-se: Como a política de cotas para ingresso na educação superior desenvolvida por uma instituição pública brasileira pode ser caracterizada como prática de inovação social emancipatória? Para isso, o presente estudo de caso resgata o estado da arte da inovação social, das ações afirmativas e da política de cotas, bem como problematiza a emancipação por meio dos três domínios do pensamento foucaultiano (saber, poder e ética), articulados com o modelo de análise em profundidade das inovações sociais proposto por Buckland e Murillo. Utiliza-se o método genealógico de Foucault como filosofia de pesquisa, o paradigma interpretativista, a abordagem qualitativa, o enfoque exploratório e descritivo e a amostra intencional. Como técnicas de coleta de dados, usa-se a entrevista, notas de campo, pesquisa documental e observação participante. Por fim, para a análise dos dados, utiliza-se o ciclo de cinco fases de Yin e a triangulação.

ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2003. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2017. BIANCHI, B. Dois conceitos de emancipação. Ao Largo, v. 4, p. 42-55, 2017. BUCKLAND, H.; MURILLO, D. La Innovación Social en América Latina: Marco conceptual y agentes. Barcelona, Espanha: Instituto de Innovación Social de ESADE y Fondo Multilateral de Inversiones (Banco Interamericano de Desarrollo), 2014.

Disponível em: <http://www.innovacion.cl/wp-content/uploads/2015/03/ESADE-FOMIN-La-innovacion-social-en-America-Latina-Marco-conceptual-y-agentes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.CLOUTIER, Julie. Qu'est-ce que l'innovation sociale? Cahier du Crises, Collection Études Théoriques, n. ET0313. Québec, Canadá: Crises, 2003.FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1999a.\_\_\_\_\_. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002.\_\_\_\_\_. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.\_\_\_\_\_. Ditos e escritos II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.\_\_\_\_\_. Ditos e escritos IV: estratégia, poder-saber. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.\_\_\_\_\_. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.\_\_\_\_\_. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.\_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.\_\_\_\_\_. O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.KANT, Emmanuel. A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. E-book.YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto

Alegre: Bookman, 2005.

**Keywords:** Inovação social; Emancipação; Política de cotas; Ensino Superior

**SPCE20-44976 -Planos de tutoria Específica e sucesso escolar: Estudo de caso em 3 escolas públicas agrupadas do ensino básico do Grande Porto**

Margarida Maria da Gama Oliveira - Centro de Investigação Desenvolvimento Humano da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

Cristina Maria Gomes da Costa Palmeirão - Centro de Investigação Desenvolvimento Humano da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

**Comunicação Oral**

A presente comunicação tem como objeto de estudo a articulação dos planos de tutorias específica para o sucesso dos alunos no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.Trata-se de um estudo de caso múltiplo desenvolvido em três escolas públicas agrupadas do ensino básico da zona do Grande Porto, pretende-se, através de uma metodologia de natureza mista, analisar os resultados dos planos de tutoria tendo como referente os resultados escolares dos alunos

envolvidos e as percepções dos tutores e tutorandos sobre o conteúdo e o funcionamento deste programa. Os dados apresentados, considerados como preliminares do estudo em curso, caracterizam a evolução do sucesso escolar dos alunos em tutoria e, através da análise de conteúdo de entrevistas semi-diretivas e de grupos de discussão focalizada a tutores e tutorandos, analisam-se as percepções que na opinião dos atores envolvidos constituem potencialidades e limitações da conceção e da implementação da medida no terreno. Através do cruzamento das informações recolhidas e da confrontação com a lógica subjacente aos normativos que regulam este programa, percebemos os fatores de melhoria subjacentes ao funcionamento da tutoria.

Amado, J. (Coord.), (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Azevedo, J. (2013). Como se tece o (in)sucesso escolar: o papel crucial dos professores, in J., Alves., & J. Machado, (orgs). Melhorar a Escola: Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica. Baudrit, A. (2009). A tutoria. A riqueza de um método pedagógico. Porto: Porto EditoraBarroso, J. (2005). O estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92,p. 725-751.Delors, J. (1996). Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a educação para

o século XXI. (8<sup>a</sup> Edição). Porto: ASA Editor Diário da República, 2.<sup>a</sup> série n.º 114 de 16 de junho (2016). Despacho normativo nº 4-A.Diário da República, 2.<sup>a</sup> série n.º 128 de 5 de julho (2017). Despacho n.º 5908.Diário da República, 2.<sup>a</sup> série n.º 143 de 26 de julho (2017). Despacho n.º 6478. Diário da República, 1.<sup>a</sup> série n.º 129 de 6 de julho (2018). Decreto-Lei n.º 54.Diário da República, 1.<sup>a</sup> série n.º 129 de 6 de julho (2018). Decreto-Lei n.º 55.DuBois D., Holloway B., Valentine J. & Cooper H. (2002). Effectiveness of Tutoria Programs for Youth: A Meta-Analytic Review. American Journal of Community Psychology, 30, (2): 157-197. Formosinho, J. (1987). O insucesso escolar em questão: cadernos de análise social da educação. Braga: Universidade do Minho.Rosário, P.; Núñez, J. & González-Pienda J. (2007) Sarilhos do Amarelo: auto-regulação em crianças Sub - 10. Porto: Porto Editora. Topping, K. (2000). Tutoria. Academia internacional de educação. Departamento internacional de educação in <http://www.ibe.unesco.org/en/document/tutoring-educational-practices-5>, acedido em 12/01/2017Zimmerman, B. J. (1986a). Development of self-regulated learning: Which are the key subprocesses? Contemporary Educational Psychology, 1: 307–313.

Keywords: tutoria; sucesso escolar; Plano Nacional de Promoção de Sucesso Escolar; planos de tutoria.

**SPCE20-60937 -Perspetivas sobre o uso do Portefólio como instrumento de avaliação formativa e sumativa na formação de professores de Educação Física**

Mariana Amaral da Cunha - CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Rui Marcelino - CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Rui Araújo - Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Luísa Aires - Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

**Comunicação Oral**

Apesar do amplo uso do Portefólio no Ensino Superior (e.g., decisões sobre candidatos e requisitos de certificação), são escassos os estudos que exploram as perspetivas dos professores sobre o valor formativo e sumativo do portefólio no desenvolvimento profissional dos estudantes (Bader, Burner, Iversen, Varga, 2019; Costa & Ferreira, 2015; Gómez, Mena, & García, 2020; Herman & Winters, 1994; Ren-Huei, Yu-Hsueh, Quattri, & Monrouxe, 2019). Deste modo, o propósito deste trabalho consubstanciou-se numa análise crítica e reflexiva do processo de avaliação de uma unidade curricular de um programa de formação de professores por recurso ao portefólio, realizado por uma comunidade de

prática de professores que procurou otimizar o desenvolvimento do conhecimento pedagógico dos seus estudantes. O presente estudo foi desenvolvido no contexto de 2 turmas da unidade curricular Prática Pedagógica I do 1.º ano do 2.º Ciclo de Estudos em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto Universitário da Maia, no decurso do 1.º semestre dos anos letivos 2018-19 e 2019-20. O portefólio constitui-se pelo registo individual organizado pelos estudantes ( $n=140$ ), dos conteúdos programáticos, das atividades de aulas, material de apoio e pesquisas autónomas desenvolvidos no decurso do semestre. O portefólio foi inteiramente digital, tendo sido realizado no bloco de notas do Microsoft OneNote, inserido na aplicação Microsoft Teams. O corpus do estudo baseou-se na pesquisa teórica, no refinamento do dispositivo de avaliação, nas avaliações dos portefólios e em depoimentos/perceções dos professores e estudantes. Os portefólios mostraram ser projetos determinantes para o processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente através da participação mais ativa e reflexiva dos estudantes. Ademais, permitiu um desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e capacidade escrita dos mesmos. Não obstante, a construção dos portefólios deveria incorporar estratégias formativas instigadoras de uma interação professor-aluno mais regular, por intermédio de feedback individual sobre o conteúdo dos mesmos.

. Bader, M., Burner, T., Iversen, H. S., & Varga, Z. (2019). Student perspectives on formative feedback as part of writing portfolios. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 44(7), 1017-1028. . Costa, N. A. & Ferreira, A.L. (2015). Avaliar é preciso?: Guia prático de avaliação para professores e formadores. Lisboa: Guerra & Paz, Editores, S.A.. Gómez, R., Mena, J., & García, M.L. (2020). Pedagogical knowledge acquisition during the Practicum: Individual reflection and mentoring interactions as ways for teacher learning. *Journal of Information Technology Research*, 13(1), 119-121.. Fu, R-H, Cho, Y-H, Quattri, F, & Monrouxe, L. V. (2019). 'I did not check if the teacher gave feedback': A qualitative analysis of Taiwanese postgraduate year 1 trainees' talk around e-portfolio feedback-seeking behaviours. *BMJ Open*, (9), 1-9.. Herman, L.J., & Winters, L. (1994). Synthesis of Research/Portfolio Research: A Slim Collection. *Educational Leadership*, 52(2), 48-55.

**Keywords:** Avaliação contínua, Portefólio, Desenvolvimento Profissional, Formação de Professores

**SPCE20-61191 -Emancipando o local?  
Reflexões sobre as possibilidades e limites do planeamento educativo à escala municipal a partir de um estudo de caso**

Filomena Maria Ribeiro da Silva Machado - NOVA, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Susana Susana Paiva Moreira Batista, CIES-IUL, Iscte - CIES-IUL, Iscte

**Comunicação Oral**

Assistimos, nas últimas décadas, a um crescente interesse pelo local enquanto contexto de ação social, política e educativa. Tal interesse ocorre por parte do Estado, pela incapacidade de lidar com realidades complexas, e consequente necessidade de encontrar novas soluções. Por parte dos atores locais existe um interesse renovado na participação na resolução de problemas e desenvolvimento de projetos diferenciadores. Ao nível científico o estudo do papel dos atores locais também tem conhecido avanços e contributos, visando conhecer as suas estratégias e posicionamentos no contexto de medidas políticas de descentralização, territorialização e contratualização. Nesta comunicação propomo-nos analisar o processo de construção do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), no âmbito de um estudo de caso no concelho de Alvito, refletindo sobre as possibilidades e limites da gestão e planeamento descentralizados e as condições de exercício dessas responsabilidades por parte dos atores locais no quadro da relação com o governo central. Partindo dos contributos da sociologia da ação pública, analisamos a construção do PEEM enquanto processo de instrumentação da ação pública, evidenciando o modelo de contrato adotado e as fases decisivas do processo, os impasses e avanços

ligados à tomada de decisão, à negociação e à contratualização, procurando compreender tanto as razões das escolhas efetuadas como os efeitos decorrentes das mesmas. Noutro aspeto, evidenciam-se os temas-problema e principais focos de conflito, os temas de maior consenso, bem como as formas de apropriação e os efeitos do instrumento nas relações entre os atores locais. Por fim, evidenciam-se os limites do instrumento e da ação coletiva local face às necessidades manifestadas e às orientações emanadas do Estado central. A análise baseia-se na informação recolhida por via de observação participante nos workshops de construção do PEEM – onde estiveram presentes os principais atores sociais e educativos do município –, análise documental e entrevistas semi-dirigidas a atores-chave.

Barroso, João & Afonso, Natércio (Orgs.) (2011). Políticas Educativas. Mobilização de conhecimento e modos de regulação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. Barroso, João (2013). A emergência do local e os novos modos de regulação das políticas educativas. Educação, Temas & Problemas. A escola em análise: olhares sociopolíticos e organizacionais, 6 (12-13). (p. 13-25). Obtido em 19 de Junho de 2019, de <http://www.ciep.uevora.pt/revista/Completa/RevistaEDUCACAO.pdf> Batista, Susana (2014). Descentralização educativa e autonomia das escolas: para uma análise da situação de Portugal numa perspetiva comparada. Tese de Doutoramento. Lisboa: ISCTE-IUL. Cruz, Carla. (2012). Conselhos Municipais de Educação:

política educativa e acção pública. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa: Instituto de Educação. Hébert, Michelle, Goyette, Gabriel., & Boutin, Gérald. (1990). Investigação qualitativa: fundamentos e práticas. Lisboa: Instituto Piaget. Justino, David & Batista, Susana (2013). Redes de escolas e modos de regulação do sistema educativo. Educação, Temas & Problemas. A escola em análise: olhares socio-políticos e organizacionais, 6 (12-13). Obtido em 10 de Agosto de 2019, de <http://www.ciep.uevora.pt/revista/Completa/RevistaEDUCACAO.pdf> Lascousmes, Pierre & Patrick, Le Galès (Orgs.) (2004). Gouverner pour les instruments. Presses de Sciences Po, 2004. Obtido em 10 de Setembro de 2019, de <http://hdl.handle.net/10204/185c3068e22352c56024573e929788ff.ssl.cf1.rackcdn.com/attachments/original/6/1/9/002591619.pdf> Maroy, Christian (2005). Vers une régulation post-bureaucratique des systèmes d'enseignement en Europe? Les cahiers de recherche en Éducation et Formation, 49. Obtido em 21 de Outubro de 2016, de: [http://www.i6doc.com/resources/titles/28001100744400/extras/049cahier\\_1003988.pdf](http://www.i6doc.com/resources/titles/28001100744400/extras/049cahier_1003988.pdf) Pinhal, João (2014). Regulação da educação: Os municípios e o Estado. Em Joaquim Machado e José Matias Alves (Coord.). Município, Território e Educação. A administração local da educação e da formação (p.8-14). Porto: Universidade Católica Editora. Obtido em 5 de Maio de 2019: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/>

Keywords: Regulação sócio-comunitária - Política educativa - Instrumentos de ação pública

**SPCE20-63997 -Privatização da Escola Pública - Uma Revisão Sistemática da Literatura**

Marilene Santos - Universidade de Aveiro

Comunicação Oral

A privatização de e em educação tem, ao longo dos últimos anos, alcançado um dimensão internacional sendo observável, independentemente das suas diferenças económicas e políticas, em vários países e respetivos sistemas educativos. Metodologicamente, o presente artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura de artigos científicos tendo por base o termo “privatização” associado à “educação” e à “escola pública”. Para a construção do corpo teórico, procedeu-se à pesquisa em três bases de dados online: Scopus, Web of Science (WoS) e Education Resources Information Center (ERIC). A pesquisa foi limitada a artigos científicos de livre acesso, revistos pelos pares e que no seu título, resumo ou palavras-chave, façam também referência a pelo menos uma das palavras-chave presentes no projeto de doutoramento subjacente a esta revisão

sistemática da literatura: governança, globalização ou nova gestão pública. Decorrente da análise de conteúdo dos 18 artigos mais relevantes publicados em revistas científicas, pretende-se identificar o que os autores de referência consideram estar na origem deste processo de privatização da escola pública, bem como de que forma, camouflada ou não, a mesma se vai concretizando nos diversos países onde se realizaram os estudos. Os estudos analisados indicam uma multiplicidade de processos de privatização endógenos e exógenos. Da análise de conteúdo, pudemos aferir seis vias processuais de privatização a nível internacional: via financiamento, via mercado, via parcerias público-privadas, via prestação de serviços, via crise humanitária, via crise económica, via “educação sombra”. Processos estes, associados quer a políticas de influência neoliberal quer à própria modernização da administração pública.

- Antunes, F. & Viseu, S. (2019). Education governance and privatization in Portugal: Media coverage on public and private education. *Education Policy Analysis Archives*, 27(125).Barbosa, L. (2016). Homeschooling no Brasil: Ampliação do Direito à Educação ou Via de Privatização?. *Educação & Sociedade*, 37(134), 153-168Bayram, A. (2018). The reflection of neoliberal economic policies on education: Privatization of education in Turkey. *European Journal of Educational Research*, 7(2), 341-347. doi: 10.12973/euer.7.2.341Bray, M., Kobakhidze, N., Liu J. & Zhang, W. (2018). The internal dynamics of

privatised public education: Fee-charging supplementary tutoring provided by teachers in Cambodia. *International Journal of Educational Development*, 49, 291-299Cássio, F. L., Goulart, D. C., & Ximenes, S. B. (2018). Contratos de Impacto Social na rede estadual de São Paulo: Nova modalidade de parceria público-privada no Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 26(130), 1-28Croso, C.; Magalhães, G. (2016). Privatização da Educação na América Latina e no Caribe: Tendências e Riscos para os Sistemas Públicos de Ensino. *Educação & Sociedade*, 37(134), 17-33Galzerrano, L. & Minto, L. (2018). Capital fictício e educação no Brasil: um estudo sobre a lógica contemporânea da privatização. *EccoS - Revista Científica*, 47,61-80. Gerrard, J. & Barron, R. (2020). Cleaning public education: the privatisation of school maintenance work. *Journal of Educational Administration and History*, 52(1), 9-21. Heinze, K. & Zdroik, J. (2018). School board decision-making and the elimination of sport participation fees, *Sport. Education and Society*, 23(1), 53-67.Le, H. M. (2019). Private encroachment through crisis-making: The privatization of education for refugees. *Education Policy Analysis Archives*, 27(126).Poole, W., Fallon, G. & Sen, V. (2020). Privatised sources of funding and the spatiality of inequities in public education. *Journal of Educational Administration and History*, 52(1), 124-140.Posey-Maddox, L. (2016). Beyond the consumer: parents, privatization, and fundraising in US urban public schooling. *Journal of Education Policy*, 31(2), 178-197.Rivera, M. (2018). Paying for financial

expertise: privatization policies and shifting state responsibilities in the school facilities industry. *Journal of Education Policy*, 33(5), 704-737.Winchip, E., Stevenson, H. & Milner, A. (2019) Measuring privatisation in education: methodological challenges and possibilities. *Educational Review*, 71(1), 81-100.Winton, S. (2018). Challenging fundraising, challenging inequity: contextual constraints on advocacy groups' policy influence. *Critical Studies in Education*, 59(1), 54-73.

**Keywords:** revisão sistemática da literatura; processos de privatização; educação pública.

#### **SPCE20-64485 -A Efetivação de Políticas Públicas no Âmbito Escolar: Desafios e Potencialidades.**

Eliana Cordeiro Curvelo - FCLAr - UNESP  
Sebastião De Souza Lemes - FCLAr - UNESP  
Alvaro Martim Guedes - FCLAr - UNESP  
Ricardo Ribeiro - FCLAR - UNESP

#### Comunicação Oral

Pesquisas em políticas públicas de educação, gestão educacional, formação continuada de professores dentre outras são necessariamente amplas. Essas pesquisas revelam a diversidade de perspectivas, concepções e cenários da educação. Nessa perspectiva de maior complexidade, novos horizontes na área de educação estão sendo observados. Por um lado,

os decisores em políticas públicas de educação, com base maior em crenças do que em ideias ou conceitos elaborados, optam por soluções disponíveis ou pouco inovadoras. De outro lado, porém, há atores que, em suas diversas funções da área educacional, interpretam e tentam realizar as orientações e dinâmicas exigidas nas diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Base Nacional Comum Curricular. Ambas, é necessário destacar, advém do Ministério da Educação. Estudos voltados para tal tipo de questões podem contribuir efetivamente para que o trabalho pedagógico pretendido nas regulações e regulamentações seja efetivado pelos professores quando na interação da aprendizagem da sala de aula. Será por meio da efetiva compreensão da função das regulações e regulamentações de âmbito geral no cenário educativo que poderão de fato auxiliar no processo de transformação da atuação do professor da escola pública, no qual de servidor público, se torne agente público. Pretende-se, portanto, fazer do processo de compreensão dessas orientações gerais, em seus propósitos e fundamentos, além de sua trajetória política, um meio para que simultaneamente as intenções emanadas de ministérios impliquem nas mudanças pretendidas.

BARROSO, J. A escola entre o Local e o Global - Perspectivas para o século XXI. Coimbra, 1999. 179p. BARROSO, J. A Regulação das políticas Públicas de Educação: Espaços, Dinâmicas e Actores. Lisboa, 2006. 262p. BARROSO, J. A

utilização do conhecimento em política: O caso da Gestão Escolar em Portugal. Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a04.pdf> Acesso em: 15 fev 2018.BARROSO, J. O Estado, a Educação e a Regulação das Políticas Públicas. Campinas: 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a02.pdf> Acesso em: 18 fev 2018BAUMAN, Z. Capitalismo Parasitário. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 92p.BAUMAN, Z. Retropópia. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 164p.BRASIL. Plano Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm) Acesso em: 26 fev 2018.DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Campinas: 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf> Acesso em: 20 fev 2018.HOY, W. K. Administração Educacional: teoria, pesquisa e prática. Tradução: Henrique de Oliveira Guerra. 9ª ed. Porto Alegre: 2015. 519p.LEMES, S. S. Indagações sobre as políticas educacionais e reflexões sobre demandas percebidas pelo estado brasileiro: tópicos para análise circunstanciada de seus instrumentos de ação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. esp. 3, p.1616-1625, 2016. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9064/5957>. Acesso em: 17 fev 2018.MINTZBERG, H. Estrutura nas Escolas. In: HOY, W. K. Administração Educacional: teoria, pesquisa e prática. Tradução: Henrique de Oliveira Guerra.

9<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: 2015. 519p. NÓVOA, A. PROFISSÃO PROFESSOR. Porto: 1999. 191p. SILVA, A. F.; LEMES, S. S. Uma Discussão Com Vistas Ao Desenvolvimento De Um Sistema On Line De Avaliação Do Desempenho Escolar: Um Estudo Experimental Sobre Avaliação De Desempenho Escolar Em Rede. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n2.9463> Acesso em: 15 fev 2018. WENZEL, R. L. Professor: Agente da Educação? Campinas: Papirus, 1994. 118p.

**Keywords:** Regulação, políticas públicas de educação, agente público.

**SPCE20-64870 -Avaliação do Ensino Superior e Desenvolvimento Curricular na Formação Inicial de Professores. Perceção de docentes de 2 IES angolanas.**

Lando Emanuel Ludi Pedro - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Isabel Freire - Instituto de educação da universidade de Lisboa

Pedro Rodrigues - Instituto de educação da universidade de Lisboa

**Comunicação Oral**

A avaliação do ensino superior foi recentemente consignada na Lei de Bases do Sistema Educativo Angolano (Lei nº 17/2016 de 7 de Outubro e art.<sup>o</sup> 16<sup>º</sup> do Decreto Presidencial n.º 90/09 de 15 de Dezembro)

como uma política imprescindível à promoção da qualidade deste nível de ensino. Desde essa data, começaram a desenvolver-se e implementar-se sistemas de gestão da qualidade que operacionalizam políticas de avaliação e regulação do ensino superior. Essa nova realidade político-administrativa precisa do envolvimento dos atores para ser passada à prática e produzir os efeitos pretendidos. Isso exige um trabalho de construção e de mudança, sem dúvida atravessado por perplexidades e tensões, que importa compreender e acautelar. Nesta comunicação apresentamos um recorte de um estudo mais amplo, desenvolvido no âmbito de uma tese de doutoramento em Educação, na especialidade de Teoria e Desenvolvimento Curricular. Através do estudo de caso de duas instituições angolanas de formação inicial de professores pretende-se responder às seguintes questões de investigação: Como são interpretadas as políticas de avaliação e regulação estatal do Ensino Superior (ES) nas Instituições de Ensino Superior (IES)? O estudo integra-se no paradigma fenomenológico-interpretativo e é apoiado, como é próprio dos estudos de caso, em múltiplas fontes e na escuta de múltiplas vozes (Stake, 2016). Visamos compreender como se interpreta a política de avaliação e regulação do ensino superior e como ela se relaciona com a ação institucional e a prática profissional no âmbito do desenvolvimento curricular da formação inicial de professores. Apresentaremos os resultados da análise dos discursos de docentes das duas IES, para conhecer e compreender as suas percepções e

conceções acerca do desenvolvimento curricular, da avaliação e regulação do ES e do cruzamento entre essas duas realidades. O discurso dos professores foi sujeito a análise de conteúdo temática (Amado, Costa & Crusoé, 2017), no sentido de descortinar racionais subjacentes e significados que estas problemáticas têm no quotidiano profissional destes professores.

**Keywords:** Ensino Superior Angolano, Currículo de Formação de professores e políticas de regulação e avaliação estatal

**SPCE20-67317 -PISA, big science e o trabalho científico sobre educação em Portugal**

Vítor Rosa - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Teresa Teixeira Lopo - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Comunicação Oral

Vulgarizado em 1961 nos Estados Unidos da América, o conceito de big science remete para a produção de uma enorme quantidade de dados e a mobilização de recursos financeiros e humanos significativos, numa matriz de trabalho colaborativo e interdisciplinar desenvolvido com equipas numerosas e constituídas, eventualmente, por

investigadores geograficamente disseminados, e o apetrechamento em tecnologia. O PISA (Programme for International Student Assessment) avalia em que medida alunos/as de 15 anos, isto é, na idade próxima de completar a escolaridade obrigatória, adquiriram os conhecimentos e as competências (skills) essenciais para uma participação completa nas sociedades contemporâneas. Por outro lado, a atividade do seu promotor, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), no seu papel formador de políticas educativas e de mediador do conhecimento, assumindo um papel chave na transnacionalização dessas políticas, tem sido associada ao exercício de um tipo particular de poder, habitualmente designado por soft power, ou modo soft de regulação e que teria sido alavancado pela sofisticação e reorganização do seu trabalho estatístico, em particular, a partir da criação, em 1968, do CERI (Center for Educational Research and Innovation). Nesta comunicação propomo-nos analisar e debater, por um lado, se o PISA pode ser incluído no descriptor de big science, pelas suas especificidades em termos do volume de dados estatísticos recolhidos, países participantes, número de organizações públicas e privadas envolvidas na produção, troca e consumo de serviços educativos e, por outro lado, qual a receção do conceito de big science na comunidade científica em Portugal e a sua influência no processo de transformação das condições do trabalho científico sobre educação em Portugal.

- Aspers, P., & Corte, U. (2019). What is qualitative in qualitative research. *Qualitative Sociology*, 42, 39-160. <https://doi.org/10.1007/s11133-019-9413-7>
- Bastin, G., & Tubaro, P. (2018). Le moment big data des sciences sociales. *Presses de Sciences Po - Revue Française de Sociologie*, 59, 375-394.
- Daniel, B. K. (2019). Big data and data science: Critical review of issues for educational research. *British Journal of Educational Technology*, 50(1), 101-113. <https://doi.org/10.1111/bjet.12595>
- Centeno, V. G. (2017). The OECD's educational agendas: framed from above, fed from below, determined in interaction. A study on the recurrent education agenda. Berlin: Peter Lang.
- Galison, P., & Hevly, B. (1992). Big science: The growth of large-scale research. Stanford: Stanford University Press.
- Gastrow, M., & Oppelt, T. (2018). Big science and human development. What is the connection? *South African Journal of Science*, 114(11/12). <https://doi.org/10.17159/sajs.2018/5182>
- Gorur, R., Sellar, S., & Steiner-Khamisi, G. (2019). Big data and even bigger consequences. In R. Gorur, S. Sellar, & G. Steiner-Khamisi (Eds.), *Comparative methodology in the era of big data and global networks* (pp. 1-9). Abingdon: Routledge.
- Hallonsten, O. (2016). Use and productivity of contemporary, multidisciplinary big science. *Research Evaluation*, 25(4), 486-495.
- Josephson, P. R., & Klanovicz, J. (2016). Big science e tecnologia no século XX. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, 27, 149 - 168. <https://doi.org/10.36661/2238-9717.2016n27.8051>
- Price, D. S. (1963). Little science, big science... and beyond. New York: Columbia University Press.
- Teodoro, A. (2020). Contesting the global development of sustainable and inclusive education. Education reform and the challenges of neoliberal globalization. Abingdon: Routledge.
- Turner, J. (2003). Little book, big book: Before and after little science, big science: A review article. *Journal of Librarianship and Information Science*, 32(2), 115-125.
- Volante, L. (2017). The PISA effect on global educational governance. Abingdon: Routledge.
- Weinberg, A. (1961). Impact of large-scale science on the United States. *Science*, 134 (3473), 161-164.
- Williamson, B. (2017). Big data in education: The digital future of learning, policy and practice. London: Sage Publications.
- Keywords:** PISA, OCDE, Big Science, Políticas Educativas
- SPCE20-68904 -'GAME CHANGERS': A Intervenção da OCDE nos Processos de Regulação Transnacional da Profissão Docente**
- Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Joana Viana - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Luis Miguel carvalho - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Comunicação Oral

No quadro do crescente protagonismo de diversas organizações internacionais nos processos de regulação transnacional em educação, vem sendo notada a intensificação da intervenção da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Esta ingerência é visível ora na estruturação de mecanismos cada vez mais sofisticados de convocação de diversos atores à preleção em torno de problemas que coloca na ordem do dia, ora na produção de conhecimento pericial que desempenha o papel de informar e legitimar as ideias postas a circular em fóruns internacionais. É neste cenário que a OCDE surge como promotora dos International Summits on the Teacher Profession, arenas políticas, nas quais têm lugar discussões em torno das tensões e preocupações que afetam a qualidade da educação à escala global. Decorrendo de um estudo mais alargado, no qual se procurou compreender a intervenção da OCDE na esfera da regulação da profissão docente no quadro das referidas Cimeiras, pretende-se agora dar conta dos processos ativados ao longo das Cimeiras para convocar os diferentes atores e orientar os trabalhos em torno de uma agenda pré-fixada, com vista à obtenção de consensos, passíveis de fomentar o estabelecimento de compromissos nacionais. O estudo baseia-se em dois conjuntos de documentos produzidos para e após as Cimeiras: os documentos preparatórios produzidos pela OCDE e os relatórios síntese gerados após os referidos encontros, sob a chancela da Asia Society Partnership for Global Learning entre 2011 e 2017. Da análise

efetuada, sinaliza-se (i) a convocação de diversos atores - autoridades públicas, peritos, e profissionais, nacionais e internacionais, que interagem de acordo com valores e regras determinadas pela OCDE; (ii) a ativação dos modos de regulação soft, nomeadamente através da estimulação de ambiente meditativos e exortativos; e (iii) o papel regulador do conhecimento pericial na obtenção de consensos e compromissos à escala global.

Almeida, M., & Viana, J. (2019). Problematizações e preconizações internacionais sobre formação de professores. Relatório de projeto coordenado por L.M. Carvalho, Meta1- Estado da arte e produção do conhecimento do projeto Políticas públicas para a melhoria do ensino médio: socialização científica, tradução e transferência de resultados. Barroso, J. (2005). O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação & Sociedade*, 26, (92) 725-751. Bradford, N. (2008). The OECD's local turn. In R. Mahon & S. McBride (Eds.) *The OECD and transnational governance* (134-151). Vancouver: UBC Press. Carvalho, L.M. (2016). Intensificação e sofisticação dos processos da regulação transnacional em educação: o caso do PISA. *Educação & Sociedade*, 37 (136), 669 - 683. Delvaux, B. (2009). Qual é o papel do conhecimento na ação pública?. *Educ. Soc.*, 30(109), 959-985. Djelic, M.-L.; Sahlin-Anderson, K. (2006) Institutional dynamics in a re-ordering world. In M.-L. Djelic & K. Sahlin-Anderson (Eds.). *Transnational governance*.

Institutional dinamics of regulation. (p.375-397). Cambridge: Cambridge University PressJacobsson, B. (2006). Regulated regulators. In M.-L. Djelic & K. Sahlin-Anderson (Eds.), Transnational governance (205-224). Cambridge: Cambridge University Press.Leuze, K.; Martens, K.;& Rusconi, A. (2007). Introduction. In K. Martens; A. RUSCONI, & K. Leuze (eds). New Arenas of Education Governance (p. 3 - 15). London: Routledge.Marcusson, M. (2004). The Organization for Economic Cooperation and Development as ideational artist and arbitrator. In B. Reinalda & B. Verbeeck (eds.), Decision Making Within International Organisations (p. 90-105). London: Routledge.Ozga, J.; & Lingard, B. (2007). Globalisation, education policy, and politics. In B. Lingard & J. Ozga (eds.) The Routledge/Falmer in Education Policy and Politics. New York: Routledge. Robertson, S. (2012). Placing' teachers in global governance agendas. Comparative Education Review, 56(3), 584-607.

**Keywords:** regulação transnacional, OCDE, políticas sobre profissão docente, conhecimento pericial

**SPCE20-70956 -Avaliar para melhorar a aprendizagem ou para classificar? Um estudo sobre o desenvolvimento da avaliação formativa num agrupamento de escolas do Porto.**

Margarida Machado - Escola Secundária Garcia de Orta

Paula Romão - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

#### Comunicação Oral

Sendo a avaliação um poderoso meio para motivar e influenciar a aprendizagem e a avaliação formativa considerada na lei, como a principal modalidade de avaliação, quisemos investigar se, no agrupamento de escolas em estudo, a avaliação está a ser implementada para melhorar a aprendizagem ou essencialmente para a classificar. Na investigação pretende-se conhecer as percepções e as práticas de avaliação formativa quanto aos objetivos, critérios, referenciais, momentos, instrumentos e procedimentos de avaliação, mais comuns no agrupamento de escolas. A metodologia foi a de um estudo de caso de tipo avaliativo, recorrendo-se a inquéritos por questionário, como instrumentos de recolha de dados. Com base nas conclusões foi realizada uma análise SWOT que serviu de guião para uma entrevista de grupo focal, cujo objetivo foi o de obter sugestões para a elaboração de um plano de ação que visa o reforço da avaliação para a aprendizagem e como aprendizagem. O estudo permitiu inferir que os professores consideram que a avaliação formativa tem como objetivos, diagnosticar, autorregular e promover aprendizagem. Alunos e professores indicam como práticas frequentes, a informação sobre

os objetivos e critérios, a utilização de descritores, a diversificação de instrumentos de avaliação, e como práticas pouco frequentes, o reajuste dos planos de trabalho, a diferenciação pedagógica e as tarefas destinadas à regulação. As percepções dos alunos e dos professores em relação à valorização da confiança e da motivação são claramente diferentes. Conclui-se, que as práticas de avaliação têm maior foco na classificação do que na melhoria das aprendizagens e ainda, que a avaliação formativa praticada, não enfatiza o feedback descriptivo e os processos de autorregulação.

Alonso, L. (2002). Integração currículo-avaliação. In Abrantes, P. & Araújo, F. (orgs). Avaliação das Aprendizagens – Das concepções às práticas, DEB. Acedido em janeiro 2019. obtido de <https://docplayer.com.br/3753679-Ensino-basico-reorganizacao-curricular-avaliacao-das-aprendizagens-das-concepcoes-as-praticas.html> Barreira, C. (2018). Aprender e ensinar - Dos modos de fazer aos modos de avaliar. In Machado, J. & Alve, J. (orgs). Conhecimento e Ação- Transformar contextos e processos educativos, Porto, Universidade Católica Editora. Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e estratégias de ação. Porto: Porto Editora. Fernandes, D. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Revista Portuguesa de Educação, v.19, nº41, pp. 347-372. Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar a aprendizagem: Análise e discussão de algumas questões essenciais. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), Turma Mais e sucesso escolar

(pp. 81-107). Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Lopes, J., & Silva, H. (2012). 50 Técnicas de Avaliação formativa. Lisboa: Lidel.Neves, A., & Ferreira, A. (2015). Avaliar é preciso? Guia prático para professores e formadores. Lisboa: Guerra & Paz.OCDE. (2014). Perspetivas das políticas de educação: Portugal OCDE. (2018). Effective Teacher Policies: Insights from PISA. Paris: OECD. Acedido em setembro de 2019. Pacheco, J. A. (2012). Avaliação das aprendizagens. Políticas formativas e práticas sumativas. Encontros de educação - Secretaria de Estado de Educação. Funchal: Universidade do Minho. Pinto, J. (2016). A Avaliação em Educação: Da Linearidade dos usos à Complexidade das práticas. In Amante, L. & Oliveira, I. (Coord.) Avaliação das Aprendizagens: Perspetivas, contextos e práticas. Lisboa: Universidade Aberta. Ribeiro, V. (2017). A Avaliação Formativa e Formadora como processo de desenvolvimento da qualidade da aprendizagem. Atas do I Congresso Internacional de avaliação das aprendizagens e Sucesso Escolar, (pp. 17-18). Roldão, M. (2018). Gestão Curricular - Para a autonomia das escolas e professores, DGE. Santiago (2015) Avaliação Interna e Qualidade das Aprendizagens-Perspectivas da OCDE. Santos, L. (2016). Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 24, núm. 92. A articulação entre a avaliação sumativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?, Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2016, vol.24, n.92, pp.637-669.

**Keywords:** avaliação formativa, aprendizagem, regulação, feedback

### **SPCE20-71385 -Efeitos do programa desportivo Skills4genius no pensamento criativo em crianças do 1.º CEB**

Sara Diana Leal dos Santos - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Maia, Portugal.

Maria João Lagoa - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Maia, Portugal.

Rui Araújo - Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto, CIFID2D, Porto, Portugal.

Mariana Amaral da Cunha - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Maia, Portugal.

#### **Comunicação Oral**

A criatividade é uma predisposição extremamente valorizada no contexto educativo e desportivo (1,2) visto que se trata da capacidade de criar soluções inovadoras e apropriadas às exigências atuais da sociedade (3). Apesar da criatividade cognitiva e motora serem consideradas distintas, estudos sugerem que ambas estão relacionadas e influenciam-se mutuamente (4,5). Neste sentido, surge a necessidade de compreender se programas

desportivos direcionados para desenvolvimento da criatividade permitem fomentar o pensamento criativo (6,7) e atenuar o seu declínio com a idade (8). Portanto, o objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos do programa Skills4genius no desenvolvimento do pensamento criativo em crianças a frequentar o 1º CEB. Participaram 91 crianças no grupo de intervenção (idade:  $8.0 \pm 1.44$  anos) e 72 crianças foram alocadas ao grupo controlo (idade:  $9.0 \pm 0.95$  anos). O programa Skills4genius teve uma duração de 5 meses, foi implementado nas Atividades de Enriquecimento Curricular de Atividade Física e Desporto, contemplando 3 sessões semanais. Para monitorar o pensamento criativo foi aplicado o Teste de Usos Alternativos de Guilford (9). Nesta tarefa, os participantes têm 10 minutos para redigir ou verbalizar respostas que auferam utilidades para um tijolo, sapato e jornal (10). O sistema de pontuação é consubstanciado em 4 componentes: i) fluência; ii) flexibilidade; iii) elaboração; e iv) originalidade das respostas. Os dados foram avaliados considerando uma abordagem baseada na magnitude das diferenças (effect size) com um intervalo de confiança de 90%. Os resultados indicam que o programa Skills4genius induziu um aumento moderado no score total do pensamento criativo no grupo de intervenção considerando um efeito pequeno na flexibilidade e um efeito moderado na originalidade das respostas fornecidas. Não foram verificados efeitos na elaboração. Estes resultados são concordantes com estudos recentes (5), colocando em evidência o efeito

benéfico de programas desportivos alicerçados a práticas pedagógicas diferenciadas, visto que, permitem desenvolver o pensamento criativo das crianças.

- 1.Davies, D., Jindal-Snape, D.; Digby, R.; Hay, P. Howe, A. (2013). Creative learning environments in education - A systematic literature review. *Thinking Skills and Creativity*, 8: 80-91.
- 2.Memmert, D., (2015). Teaching Tactical Creativity in Sport: Research and Practice. New York, NY: Routledge.
- 3.Sternberg, R. & Lubart T. (1999). The concept of creativity: Prospects and paradigms. *Handbook Creativity*, 1,3-15.
- 4.Scibinetti, P., Tocci, N.& Pesce,C. (2011). Motor Creativity and Creative Thinking in Children: The Diverging Role of Inhibition. *Creativity Research Journal*, 23(3), 262-272.
- 5.Richard, V., Lebeau, J., Becker, F., Boiangin, N. & Tenenbaum, G. (2018). Developing Cognitive and Motor Creativity in Children Through an Exercise Program Using Nonlinear Pedagogy Principles. *Creativity Research Journal*, 30(4): p. 391-401.
- 6.Santos, S., Jiménez, S., Sampaio, J., & Leite, N. (2017). Effects of the Skills4Genius sports-based training program in creative behavior. *PloS One*, 12(2): e0172520.
- 7.Santos, S., Memmert, D., Sampaio, J., & Leite, N. (2016). The spawns of creative behaviour in team sports: A creativity developmental framework. *Frontiers in Psychology*, 7:1282.
- 8.Kim, H. (2011). The Creativity Crisis: The Decrease in Creative Thinking Scores on the Torrance Tests of Creative Thinking. *Creativity Research Journal*, 23(4): 285-295.
- 9.Guilford, P. (1967). The nature of human intelligence. New York: McGraw-Hill.

10.Runco, M. & Acar, S. (2012). Divergent Thinking as an Indicator of Creative Potential. *Creativity Research Journal*, 24(1): 66-75.

**Keywords:** Criatividade, pensamento divergente, modelos de ensino, literacia física

**SPCE20-72706 -Desempenho académico: um estudo longitudinal sobre (in)sucesso escolar**

Teresa de Jesus Correia Paulino Santos - Universidade do Minho

Maria Palmira Alves - Universidade do Minho

Comunicação Oral

As escolas têm ambientes educativos muito heterogéneos, a nível cultural e social, pelo que cada escola não serve todos os alunos da mesma forma e não conduz a resultados iguais. Promover um ensino de qualidade e combater o insucesso escolar é uma questão prioritária na agenda das políticas educativas nacionais e internacionais, para a qual o Ministério da Educação criou o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. São regulamentadas medidas para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das escolas e no caráter formativo da avaliação, de modo que todos os

alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores. A avaliação das aprendizagens deve ser um dispositivo gerador de sucesso e, por isso, envolver toda a comunidade educativa, designadamente, os encarregados de educação, os professores e os alunos. Apresentamos um estudo, realizado num agrupamento de escolas, localizado na zona Norte do país, onde o sucesso escolar tem vindo a aumentar desde 2015. Os principais objetivos do estudo foram compreender os fatores que contribuíram para a diminuição das retenções, nomeadamente, a influências das políticas curriculares e de avaliação nas estratégias de ensino e aprendizagem e nas dinâmicas de avaliação. A análise de documentos ( atas, pautas finais e relatórios ) entre 2015 e 2018, revelam que o sucesso escolar tem vindo a aumentar, as políticas curriculares influenciaram as dinâmicas de ensino e de avaliação no agrupamento, estando tendencialmente alinhadas com o plano nacional do sucesso escolar. Os mecanismos organizativos internos são promotores do trabalho colaborativo, da reflexão e da participação efetiva de todos.

Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70 Barroso, J. (2000). Autonomia das escolas: da modernização da gestão ao aprofundamento da democracia. In Costa, J. A.; Mendes, A. N.; Ventura, A. (org.). Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 165-183.Bell, J. (2002). Como realizar um projeto de investigação. Lisboa: GradivaBogdan, R. &

Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto EditoraBolívar, A. (2003). Como melhorar as escolas. Porto: Edições Asa.Bolívar, A. (2012). Melhorar os Processos e os Resultados Educativos – o que nos ensina a investigação. V.N.Gaia, Fundação Manuel LeãoChiavenato, I. (2000). Introdução à Teoria Geral da Administração. 6<sup>a</sup> Ed., São Paulo: MacGraw-Hill.Coutinho, C. P. (2008). A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. Educação Unisinos, pp. 12(1):5-15.Danielson, C. (2006). Teacher leadership that strengthens professional practice. Alexandria, VA: ASCDDay, Christopher (2004). A Paixão pelo Ensino. Porto: Porto EditoraDiniz, A. (2011). Líder do Futuro - A Transformação em Líder Coach. Lisboa: Editora R H . Edição , São Paulo: Editora CampusFernandes, E. M. (2013). Os professores enquanto líderes: um estudo com alunos do Ensino Básico. Tese de Mestrado Área de Especialização em Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa. Universidade do Minho. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/55629124.pdf>Flores, M. A. (2016). Escola e sala de aula: a liderança dos professores, in J. Machado e J. Matias Alves (Orgs) (2016) Professores e escolas: conhecimento, formação e ação. Porto: Universidade Católica Editora, pp. 31-54, ISBN: 9789898835000Flores, M. A. (2016). O futuro da profissão de professor. In Spazziani, M. L (Org). Profissão Professor: cenários, tensões e perspectivas, São Paulo, Editora Unesp, pp. 332-355Flores, M. A.;

Machado, E. A. & Alves, M. P. (2017) (Orgs.) Avaliação das aprendizagens e sucesso escolar. Perspetivas internacionais. Santo Tirso: De Facto Editores

Keywords: políticas Educativas, sucesso escolar, ensino básico, alunos

**SPCE20-74735 -Política Educacional Brasileira: Características de Gestão da Educação Básica**

Regina Tereza Cestari De Oliveira - Universidade Católica Dom Bosco

Comunicação Oral

A Constituição Federal (CF) de 1988 define que a organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos (Brasil, 1988). A CF define, também, os princípios da educação nacional, entre eles, gestão democrática do ensino público, na forma da lei, que se fundamenta na noção de Estado Democrático de Direito. Decorre da CF a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado pela Lei n. 13.005, de 2014, com 20 metas e 253 estratégias, resultado de amplo debate, tensões e correlação de forças sociais. Entendido como eixo central das políticas educativas, sua materialização se efetiva por

meio de arranjos institucionais e na intersecção entre regulamentação, regulação e ação política (Dourado, 2017). Este texto apresenta resultados de pesquisa e tem como objetivo analisar, a partir da aprovação do PNE 2014-2024, o processo de materialização da Meta 19 dos planos de educação, gestão democrática, com foco no Indicador critérios para escolha do cargo de diretor escolar. A investigação abrange o Estado de Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste do Brasil) e três municípios com maior número de habitantes (Campo Grande, Dourados e Corumbá), localizados em diferentes áreas da mesma unidade da federação (IBGE, 2010). Os procedimentos metodológicos compreendem pesquisa bibliográfica e documental, mediante consulta ao PNE 2014-2024, aos planos estadual e municipais de educação, aos relatórios de monitoramento e avaliação desses planos e à legislação educacional pertinente. Os resultados mostraram normatizações e critérios distintos (técnicos e consulta à comunidade) para a escolha de diretores e conselhos escolares. Conclui-se que a materialização da Meta 19 dos planos de educação do estado e dos municípios selecionados, traduz os limites e embates para a apreensão do princípio constitucional, da abrangência e das práticas de gestão democrática, considerando-se os movimentos e as características locais.

AFONSO, A. J. Para uma conceitualização alternativa de accountability em educação. Campinas: Educação e Sociedade, Campinas, v.

33, n. 119, abr./jun., p. 471-484, 2012. ARRETCHE, M. Trazendo o conceito de cidadania de volta: a propósito das desigualdades territoriais. In: ARRETCHE, M. Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015. AZEVEDO, J. L. Reflexões sobre políticas públicas e o PNE. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 4, n. 6, p. 27-35, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União. Brasília 5 out., 1988. Brasília. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 20 abr. 2015. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 10 maio 2015. CURY, C. R. J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Porto Alegre: ANPAE, v. 18, n. 2, jul./dez., p. 163-174, 2002. DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação: o epicentro das políticas de estado para a educação brasileira. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, ANPAE, 2017. IBGE. Brasil/Mato Grosso do Sul, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 9 jul. 2019. LIMA, L. C. O Programa 'Aproximar Educação', os municípios e as escolas: descentralização democrática ou desconcentração administrativa? Questões atuais de direito local. Braga: Associação de Direito Regional e Local, jan./mar. 2015. LIMA, L. C. Gestão

democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestionária? Educação & Sociedade. Campinas, v; 35, n. 129, p. 1067-1083, out./dez., 2014. OLIVEIRA, R.T. C. As mudanças nas formas de gestão escolar no contexto da nova gestão pública no Brasil e em Portugal. Educar em Revista. Curitiba, v. 35, n.7, p. 213-232, mar./abr., 2019. SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

**Keywords:** política educativa; gestão democrática da educação; Mato Grosso do Sul; características locais

**SPCE20-78699 -A regulação judicial dos contratos de autonomia e a inscrição do referencial financeiro: a auditoria de resultados do Tribunal de Contas**

José Hipólito - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Comunicação Oral

Nas sociedades atuais assiste-se a uma maior ação e visibilidade do poder judicial, traduzida no desempenho dos diversos tribunais que, no seu papel de gestão das relações sociais, intervêm na regulação dos problemas sociais e políticos. Assumem uma maior mediatação, por exemplo, os problemas da delinquência e

corrupção política, porém esta maior visibilidade dos tribunais não deixa de estar presente no campo educativo. Esta comunicação inserida num projeto mais alargado em curso tem como objeto as auditorias realizadas pelo Tribunal de Contas (TdC), em particular a auditoria aos contratos de autonomia das escolas, inseridos na política apelidada de «reforço da autonomia das escolas». Sendo o TdC, um órgão de soberania e um Tribunal supremo, que no âmbito da sua jurisdição e competência fiscaliza a legalidade e a regularidade das receitas e das despesas públicas, aprecia a boa gestão financeira e efetiva responsabilidades por infrações financeiras, pretende-se estudar como se processa o aumento da sua capacidade de ação, que não se reduz ao controlo da conformidade jurídico-financeira da gestão dos dinheiros públicos, para se alargar à avaliação das políticas públicas, neste caso em educação, através das auditorias de resultados, onde se apresentam recomendações de mudança, melhorias, na implementação dessas medidas, sem referência direta a questões de contabilidade. Tendo como enquadramento teórico a sociologia da ação pública e a teoria da regulação social, assente na análise documental dos planos estratégicos do TdC, dos manuais de auditoria, dos relatórios anuais e de auditoria de resultados, aborda-se a inscrição das «racionalidades» judicial e financeira na regulação das medidas educativas, no sentido da introdução de processos de accountability da ação pública, integrados num âmbito mais alargado de

recomposição do Estado.

- Afonso, Almerindo, 2014. The emergence of Accountability in the Portuguese Education System. European Journal of Curriculum Studies Vol. 1, No. 2, 125-132.- Chiapello, Ève, 2017. La financiarisation des politiques publiques. Mondes en développement. Vol. 2, nº 178, pp. 23-40.- Barroso, João (2011). Conhecimento e ação pública: as políticas sobre a gestão e autonomia das escolas em Portugal. In João Barroso & Natércio Afonso, (Org.) Políticas Educativas. Mobilização de conhecimento e modos de regulação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, pp. 27-58.- Carvalho, Luís Miguel (2011). O Espelho do Perito. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.- Commaille, Jacques & Dumoulin, Laurence, 2009. Heurs et malheurs de la légalité dans les sociétés contemporaines. Une sociologie politique de la «judiciarisation». L'Année sociologique. Vol. 59, pp. 63-107.- Hipólito, José (2011). A contratualização como instrumentação da ação pública. In João Barroso & Natércio Afonso, (Org.) Políticas Educativas. Mobilização de conhecimento e modos de regulação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, pp 87-121.-Lascoumes, Pierre & Le Galès, Patrick (2007). Sociologie de l'action publique. Paris: Armand Colin.-Lima, Licínio. (2011). Avaliação, competitividade e hiperburocracia. In M. Palmira Alves & J.-M. De Ketele (orgs.). Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo. Porto: Porto Editora, pp. 71-82.-Maroy, Christian & Pons, Xavier (Edit.) (2019). Accountability policies in education. A

comparative and multilevel analysis in France and Quebec. Cham, Switzerland: Springer.- Power, Michael, 1999. The Audit Society. Rituals of verification. New York: Oxford Press

**Keywords:** Regulação judicial; Referencial financeiro; Accountability; Contratos de Autonomia

**SPCE20-79069 -Crenças de ensino/aprendizagem, avaliação e retenção escolar dos futuros professores de 1.º ciclo do ensino básico**

Natalie Nóbrega Santos - Centro de Investigação em Educação, ISPA - Instituto Universitário

Vera Monteiro - Centro de Investigação em Educação, ISPA - Instituto Universitário

**Comunicação Oral**

O objetivo deste estudo foi caracterizar e explorar as relações entre as crenças de ensino/aprendizagem, avaliação e retenção escolar dos futuros professores de 1.º ciclo do ensino básico. Participaram 101 estudantes inscritos em cursos de licenciatura e mestrado do ensino do 1.º ciclo do ensino básico, maioritariamente de sexo feminino (99%) e com idades entre 19 e 49 anos. Os participantes responderam a um questionário de resposta tipo Likert de 5 pontos que avaliava as suas crenças relativamente ao ensino/aprendizagem

(modelo transmissivo e modelo construtivista), à avaliação (sumativa e formativa) e aos efeitos da retenção escolar (no desempenho geral dos alunos, no seu desenvolvimento socioafetivo e quando realizada nos primeiros anos de escolaridade). Os resultados indicaram que a maioria dos futuros professores apresentaram crenças mais positivas em relação ao modelo de ensino construtivistas do que relativamente ao modelo de ensino transmissivo. Constatou-se que uma percentagem importante dos inquiridos concordaram com a utilização da avaliação formativa e sumativa, mas a maioria ainda não tinha uma opinião formada sobre este assunto. No que se refere à retenção escolar, uma parte significativa dos participantes apresentaram crenças negativas sobre o seu efeito no desenvolvimento socioafetivo dos alunos, não tendo os inquiridos uma conceção bem definida sobre os seus efeitos no desempenho académico, mas acreditam que a retenção tem efeitos mais positivos quando realizada no início da escolaridade. Os resultados também revelaram a existência de uma correlação positiva entre as crenças face à retenção escolar e as crenças no modelo de ensino transmissivo, assim como também com as crenças de avaliação formativa e sumativa. Verificou-se ainda que os alunos com mais anos de formação apresentaram crenças mais negativas face à retenção escolar, ao ensino transmissivo e à avaliação formativa. Será discutida a importância da avaliação das crenças dos futuros professores durante a sua formação inicial.

Boraita, F. (2015). Les croyances de futurs enseignants sur le redoublement au regard de leurs connaissances sur ses effets et de leurs conceptions psychopédagogiques. *Revue Des Sciences de l'éducation*, 41(3), 483–508. <https://doi.org/10.7202/1035314>

Boraita, F., & Marcoux, G. (2016). Croyances à propos du redoublement de futurs enseignants entrant en formation dans différents contextes éducatifs. *Éducation Comparée*, 16, 91–115.

CNE - Conselho Nacional de Educação. (2015). Relatório Técnico: Retenção nos Ensino Básico e Secundário. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Goos, M. (2013). Grade Retention: The role of national educational policy and the effects on students' academic achievement, psychosocial functioning, and school career (Doctoral Thesis). Katholieke Universiteit Leuven.

doi:10.1177/2158244013486993

Kagan, D. M. (1992). Implications of research on teachers' belief. *Educational psychologist*, 27(1), 65–90.

doi:10.1207/s15326985ep2701\_6

Ribeiro, V. M., Kasmirski, P. R., Gusmão, J. B. de, Batista, A. A. G., Janomini, M. A., & Crahay, M. (2018). Crenças de professores sobre reprovação escolar. *Educação Em Revista*, 34, 173086. <https://doi.org/10.1590/0102-4698173086>

Rodrigues, M. de L., Alçada, I., Calçada, T., & Mata, J. (2017). Apresentação de Resultados do Projeto Aprender a ler e a escrever em Portugal (Relatório de progresso). Lisboa: Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência. Retrieved from <http://www.epis.pt/upload/documents/592d4bcd461d4.pdf>

Santana, M. R. R. (2019).

Práticas e Representações acerca da Retenção Escolar. (Dissertação de Doutoramento) Universidade Nova de Lisboa.

Skott, J. (2015). The promises, problems, and prospects of research on teachers' beliefs. In H. Fives & M. G. Gill (Ed.), *International Handbook of Research on Teachers' Beliefs* (pp. 13–30). New York, NY: Routledge.

Young, S., Trujillo, N. P., Bruce, M. A., Pollard, T., Jones, J., & Range, B. (2019). Preservice teachers' views About grade retention as an intervention for struggling students. *Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth*, 63(2), 113–120. <https://doi.org/10.1080/1045988X.2018.1523124>

**Keywords:** crenças, ensino/aprendizagem, avaliação, retenção escolar

**SPCE20-86991 -AVALIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO: análise à tecnologia da participação policêntrica na escola portuguesa**

Henrique Ramalho - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu

João Rocha - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu

Maria Figueiredo - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu

Martin Brown - Dublin City University

Comunicação Oral

Estando inserido no projeto europeu Distributed Evaluation and Planning in Schools e apresentando-se como mais um contributo para a inteligibilidade das transformações fomentadas no sistema educativo português nos últimos anos, este ensaio tem como objetivo central traçar um paralelismo entre o ímpeto reformista das políticas educativas (re)centradas na avaliação das escolas e a nova racionalidade dada ao arquétipo da participação dos atores escolares, precisamente em torno daquilo que podemos, hoje, considerar a caixa negra do sistema – o invólucro prescritor da avaliação institucional amplamente subsidiada por novas instrumentalidades da participação escolar. Muito particularmente, a propósito da participação, aqui traduzida como nova tecnologia de gestão da ação escolar, interessanos dirimir o seu pendor policêntrico, ainda que, cremos, com a tradicional capacidade para induzir à normalização das condutas dos atores escolares por meio da elaboração, explicitamente convencionada, de standards organizacionais, curriculares, pedagógicos e didáticos de base. Para o efeito, utilizaremos, de forma privilegiada, o corpus legislativo atualmente em vigor relativo à avaliação de escolas e à normalização da participação dos diferentes atores (professores, alunos, pais/encarregados de educação, pessoal técnico e operacional, municípios, entre outros) que, hoje, são convocados para uma nova liturgia da ação escolar. Do ponto de vista metodológico, ao assumir tal corpus legislativo como fonte privilegiada do nosso estudo, inscrevemos as

nossas incursões analíticas e compreensivas na conceção hermenêutica das políticas educativas (com especial enfoque nas políticas de avaliação de escolas), em geral, e da participação escolar, em particular. Os procedimentos conformes a essa opção metodológica são prosseguidos na linha do círculo hermenêutico (Mantzavinos, 2014). No plano das ilações gerais, aventamos uma nova configuração semântica que acompanha a relação recém instituída entre a avaliação e a feição técnico instrumental da participação, esta cada vez mais distante da agenda da autonomia das escolas e da descentralização do Sistema.

Mantzavinos, C. (2014). O círculo hermenêutico. Que problema é este? *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, 26(2), 57-69. Warnke, G. (1987). Gadamer: hermeneutics, tradition and reason. Califórnia: Stanford University Press. Lei n.º 46/86, de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República, n.º 237, I Série, de 198610-04. Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Diário da República n.º 294/2002, Série I-A de 2002-12-20. Aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior. Lei n.º 29/2006, de 4 de julho. Diário da República n.º 127/2006, Série I, de 2006-07-04. Disciplina o regime de constituição, os direitos e os deveres a que ficam subordinadas as associações de pais e encarregados de educação. Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro. Diário da República n.º 30/2012, Série I, de 2012-02-10. Regulamenta

os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa. Lei n.<sup>º</sup> 51/2012, de 5 de setembro - Diário da República n.<sup>º</sup> 172/2012, Série I, de 2012-09-05. Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação. Decreto-Lei n.<sup>º</sup> 75/2008, de 22 de Abril . Diário da República n.<sup>º</sup> 79/2008, Série I, de 2008-04-22. Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Caetano, P. (2018). Em torno da hermenêutica da escola: anatomia de uma política em mutação. *Educ. Pesqui.*, 44, 1-19, e184044. Lima, L. (2015). A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal. *Educ. Pesqui.*, 41(especial), 1339-1352.

**Keywords:** avaliação de escolas; participação policêntrica; normalização da ação escolar; hermenêutica da escola.

#### **SPCE20-87884 -A organização curricular seriada e a democratização da escola**

Diego Navarro de Barros - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

#### **Poster**

A democratização da escola se apresenta como um desafio que articula problemas de ordem política, social e pedagógica (ALAVARSE, 2007), e, portanto, tem gerado esforços e polêmicas de vários sujeitos e perspectivas sociais em busca de sua realização. Enquanto parte desse desafio, o processo de expansão e massificação da escola, se deu com base num modelo de organização curricular seriada; tal modelo também acabou se tornando alvo de uma série de críticas e questionamentos que identificaram em sua estrutura limitações para que a educação básica, destacadamente o ensino fundamental em face da obrigatoriedade de matrícula nessa etapa, efetivamente se democratize em termos de permanência e sucesso, compreendido este tanto como conclusão, quanto em níveis de aprendizagem. Diante de tal quadro, nossa pesquisa propôs uma análise bibliográfica e documental de ordem histórica, sociológica, pedagógica e, inclusive, de política educacional sobre a “arquitetura de tempos, espaços e ritos” (BOTO, 2019, p. 189), que organizou os sistemas educacionais no Estado moderno. Procuramos assim responder à pergunta: Quais são as características da organização curricular seriada que limitam a democratização da escola? Como resultado parcial de nossa pesquisa, apontamos que, se por um lado a seriação é responsável pela quase universalização do acesso à escola, paradoxalmente, seu sucesso é responsável

pela produção de outras demandas, relacionadas a uma escola pautada por conceitos como liberdade, justiça e equidade, a qual a organização seriada não consegue responder de maneira justa e eficaz (CRAHAY, 2002 e 2013).

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Ciclos ou séries?: a democratização do ensino em questão. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Ciclos e seriação: tensões da democratização do ensino fundamental. In: FERNANDES, Claudia de Oliveira (Org.). Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014. p. 57-91.BOTO, Carlota. A construção social da civilização escolar: excertos das leituras de formação do magistério. In: AQUINO, Julio Groppa; BOTO, Carlota (Org.). Democracia, escola e infância. São Paulo: Feusp, 2019. p. 183-206.CRAHAY, Marcel. Poderá a escola ser justa e eficaz?: da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Tradução de Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. (Horizontes Pedagógicos, 92).CRAHAY, Marcel; BAYE, Ariane. Existem escolas justas e eficazes?: esboço de resposta baseado no Pisa 2009. Tradução de Fernanda Murad Machado. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 150, p. 858-883, set./dez. 2013.SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; GALLIAN, Cláudia Valentina Assumpção. Currículo na escola: uma questão complexa. In: MARIN, Alda Junqueira (Org.). Escolas, organização e ensino. Araraquara:

Junqueira & Marin, 2013. p. 169-217.YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? Tradução de Márcia Barroso. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

**Keywords:** Seriação; Democratização; Organização curricular

## Temas emergentes em educação

### SPCE20-25514 -Os fatores críticos de sucesso na aceitação de tecnologia em sala de aula.

Francisco Veiga - CEDH – Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano Universidade Católica Portuguesa

António Andrade - CEDH – Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano Universidade Católica Portuguesa

Comunicação Oral

Num mundo onde menos visão estratégica traz apenas digitalização às organizações e maior capacidade de inovação, implica verdadeira transformação digital, isto é, fazer diferente com os novos meios tecnológicos disponíveis inquieta, observar a escola, na sua generalidade, presa a modelos, recursos e estratégias inconsequentes. Realidade

aumentada e virtual, internet das coisas, robôs, inteligência artificial e assistentes digitais: onde estão nas nossas escolas? Que transformações vão trazer ao processo de ensino e aprendizagem? Durante os últimos anos, a escola tem promovido ações de formação aos seus professores procurando sensibilizá-los na utilização de tecnologia em sala de aula, apresentando-lhes uma panóplia de recursos educativos digitais para que possam testar e adotá-los em contexto de sala de aula. O objetivo deste estudo é tentar perceber qual o grau de aceitação, por parte dos professores, e qual a sua intencionalidade de uso. Recorremos para esse efeito ao modelo “Unified Theory of Acceptance and Use of Technology” (UTAUT) e aplicamos o questionário a um grupo de professores que frequentaram nos últimos anos ações de formação relacionadas com a temática “Metodologias Ativas com TIC”.

Akbar, F. (2013). What affects students' acceptance and use of technology? A test of UTAUT in the context of a higher-education institution in Qatar. Dietrich College of Humanities and Social Sciences at Research Showcase @ CMU, 33. Retrieved from <http://repository.cmu.edu/hsshonors>Atarodi, S., Berardi, A. M., & Toniolo, A.-M. (2019). Le modèle d'acceptation des technologies depuis 1986 : 30 ans de développement. *Psychologie Du Travail et Des Organisations*, 25(3), 191-207. <https://doi.org/10.1016/j.pto.2018.08.001>Berry, A. M. (2018). Behavioral intention and use behavior of social

networking websites among senior adults. *Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences and Engineering*, 79(7-B(E)), No-Specified. Retrieved from [https://nsuworks.nova.edu/gscis\\_etd](https://nsuworks.nova.edu/gscis_etd)Birch, A., & Irvine, V. (2009). Preservice teachers' acceptance of ICT integration in the classroom: Applying the UTAUT model. *Educational Media International*, 46(4), 295-315. <https://doi.org/10.1080/09523980903387506>Chao, C. M. (2019). Factors determining the behavioral intention to use mobile learning: An application and extension of the UTAUT model. *Frontiers in Psychology*, 10(JULY). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01652>Kemp, A., Palmer, E., & Strelan, P. (2019). A taxonomy of factors affecting attitudes towards educational technologies for use with technology acceptance models. *British Journal of Educational Technology*, 50(5), 2394-2413. <https://doi.org/10.1111/bjet.12833>Lai, H. J. (2018). Investigating older adults' decisions to use mobile devices for learning, based on the unified theory of acceptance and use of technology. *Interactive Learning Environments*. <https://doi.org/10.1080/10494820.2018.1546748>Lüthi, J. (2012). Perception des étudiants quant à l'utilité et l'utilisabilité d'un portfolio numérique : Étude de cas à l'Université de Genève Master of Science in Learning and Teaching Technologies.Venkatesh, V., Thong, J. Y. L., & Xu, X. (2016). Unified theory of acceptance and use of technology: A synthesis and the road ahead. *Journal of the Association for Information Systems*, 17(5), 328-376.

Keywords: Ensino, Tecnologia, Aceitação e Utilização de Tecnologia em sala de aula

### **SPCE20-31398 -Digitalização: uma oportunidade para a Criatividade (em) Matemática**

Artur Jorge Afonso Coelho - Centro e Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Dep. de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

Isabel Cabrita - Centro e Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Dep. de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

Comunicação Oral

A digitalização do mundo contemporâneo está a transformar não apenas a forma como pensamos e trabalhamos, mas também como nos conectamos e relacionamos numa sociedade cada vez mais globalizada e competitiva. A Escola deve promover a compreensão deste mundo fluido e cambiante criando condições para desenvolver nos seus alunos capacidades de nível superior, nomeadamente a criatividade que, em educação, assume uma importância semelhante à literacia, mas não desfruta do mesmo estatuto. Numa atuação diametralmente oposta, os alunos, principalmente em

Matemática, têm sido ensinados e treinados em procedimentos mecanizados e fechados nesta área. O mundo digital oferece um conjunto alargado de ferramentas com grande potencial no contexto educativo como as plataformas de Cloud Computing, os Ambientes de Programação Visual, os Ambientes de Matemática Dinâmica e os softwares de gestão de sala de aula (CMS). Concomitantemente com a generalização dos smartphones e tablets, e com o aparecimento de dispositivos robotizados programáveis, desafiam a própria natureza dos espaços e das tarefas em "sala de aula". No entanto, a digitalização em muitas instituições de ensino europeias circunscreve-se, frequentemente, ao campo administrativo. As abordagens pedagógicas com impactos significativos são raramente criativas e a tecnologia constitui, essencialmente, um suporte às práticas de ensino direto. Carecemos de uma prática letiva de matriz mais exploratória que favoreça a conceptualização e a criatividade matemática a partir da resolução de tarefas significantes e desafiantes em ambientes "tecnológicos" colaborativos capazes de proporcionar uma aprendizagem mais diversificada e personalizada aos alunos. Se a criatividade carece de um conhecimento sólido dos assuntos, construir um produto inovador requer uma síntese daquilo que sabemos e, não sendo necessária a tecnologia para o fazer, esta pode estimular e elevar o nível das aprendizagens e constituir, em si mesma, uma forma de desenvolver a literacia digital em alunos e professores.

- Ala-Mutka, K., Punie, Y., & Redecker, C. (2008). ICT for Learning, Innovation and Creativity (Vol. 48707). Retrieved from <http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC48707.TN.pdf>
- Castells, M. (2007). A Galáxia Internet, Reflexões sobre a Internet, Negócios e Sociedade (2a Ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coelho, A., & Cabrita, I. (2017). Creativity enhanced by technological mediation in exploratory mathematical contexts. In Submitted to The 2nd International Conference on Smart Learning Ecosystems and Regional Development. Aveiro
- Copley, A. J. (2011). Definitions of Creativity. In Encyclopedia of Creativity (2nd Edition, pp. 358–368). <http://doi.org/10.1016/B978-0-12-375038-9.00066-2>
- Downes, S. (2012). Connectivism and Connective Knowledge: essays on meaning and learning networks. National Research Council Canada, <http://www....> Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Connectivism+and+Connective+Knowledge+Essays+on+meaning+and+learning+networks#0>
- Korte, W. B., & Hüsing, T. (2006). Benchmarking access and use of ICT in European schools 2006: Results from Head Teacher and A Classroom Teacher Surveys in 27 European countries. Current Developments in Technology-Assisted Education. Retrieved from [http://www.empirica.com/publikationen/documents/2006/learnind\\_paper\\_korte\\_huesing\\_code\\_427\\_final.pdf](http://www.empirica.com/publikationen/documents/2006/learnind_paper_korte_huesing_code_427_final.pdf)
- Leikin, R. (2009). Exploring mathematical creativity using multiple solution tasks. In R. Leikin, A. Berman, & B. Koichu (Eds.), Creativity in mathematics and the education of gifted students (pp. 129–145). Rotterdam, Netherlands: Sense Publishers
- Redecker, C., Ala-Mutka, K., Baciagalupo, M., Ferrari, A., & Punie, Y. (2009). Learning 2.0: The Impact of Web 2.0 Innovations on Education and Training in Europe. Retrieved from <http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC55629.pdf>
- Robinson, K. (2011). Out of our minds: learning to be creative. Out of our minds: Learning to be Creative (2nd Editio). Chichester, West Sussex: Capstone Publishing Ltd
- Stein, M. K., Engle, R. a., Smith, M. S., & Hughes, E. K. (2008). Orchestrating Productive Mathematical Discussions: Five Practices for Helping Teachers Move Beyond Show and Tell. Mathematical Thinking and Learning, 10(4), 313 – 340. <http://doi.org/10.1080/10986060802229675>
- Keywords:** Criatividade; Tecnologia; Digitalização; Matemática
- SPCE20-31646 -Avaliação de uma oficina de construção de brinquedos que mexem: perspetivas de crianças sobre o seu envolvimento e aprendizagens**
- Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal
- Nazarete Catré - Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, Coimbra
- Fátima Prata - Agrupamento de Escolas

Eugénio de Castro, Coimbra

Anália Gonçalves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

Inês Machado - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

Joana Almeida - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

Piedade Vaz Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

Oliver Thiel - Queen Maud University College, Trondheim, Noruega

#### Poster

Este trabalho apresenta objetivos e atividades desenvolvidas no contexto do projeto Erasmus+ AutoSTEM, em particular os resultados da avaliação de uma oficina com crianças. Tomando como ponto de partida a necessidade de motivar os alunos para as áreas de ciências desde os anos de escolaridade iniciais, o projeto AutoSTEM visa explorar o uso de autómatos (“brinquedos que mexem”) como uma estratégia para planear e implementar atividades contextualizadas e interdisciplinares. Um autómato é constituído por duas partes fundamentais: por um lado, uma figura, ou um conjunto de figuras, que

pode(m) representar uma ideia ou narrativa; por outro lado, um mecanismo que permite o movimento dessa(s) figura(s). O modelo pedagógico proposto baseia-se na conjugação do recurso a narrativas e mecanismos, usando histórias para crianças, que podem envolver referências a conceitos ou fenómenos de ciências. O quadro conceptual do projeto AutoSTEM envolve modelos pedagógicos que analisam o papel do lúdico na aprendizagem (Hedges & Cooper, 2018), assim como a aprendizagem pela observação, colaboração, construção e experimentação de acordo com o proposto nas teorias sociocognitivas, socio construtivistas e socio construcionistas (Resnick, 2007). Tendo em conta o enquadramento, foi implementada uma oficina de construção de brinquedos que mexem, em contexto de Biblioteca Escolar de um agrupamento de escolas da região centro de Portugal. Participaram 23 crianças de 7-8 anos e cinco professoras e educadoras. Após o questionamento sobre experiências prévias relacionadas com brinquedos que mexem, foram apresentados alguns exemplos dos mesmos, ilustrando diferentes mecanismos e movimentos, e lido um poema sobre questões ambientais. Cada criança elaborou então um projeto ilustrando a sua proposta, passando de seguida à sua concretização. A análise dos projetos, assim como das respostas a um questionário sobre o interesse e percepção das aprendizagens evidenciam o envolvimento na atividade, em diferentes dimensões do mesmo, nomeadamente nas dimensões cognitiva, comportamental e afetiva, e a aquisição de

aprendizagens, expressas no desenvolvimento e concretização do projeto.

AutoSTEM Erasmus+ project 2018-1-PT01-KA201-047499.Hedges, H. & Cooper, M. (2018). Relational play-based pedagogy: theorising a core practice in early childhood education. *Teachers and Teaching*, 24(4), 369-383.Resnick, M. (2007). All I Really Need to Know (About Creative Thinking) I Learned (By Studying How Children Learn) in Kindergarten. ACM Creativity & Cognition conference, Washington DC, June 2007. <http://web.media.mit.edu/~mres/papers/CC2007-handout.pdf>

**Keywords:** brinquedos que mexem, avaliação, crianças, oficinas

### **S P C E 2 0 - 3 3 2 1 7 - A p r e n d i z a g e m socioemocional em contexto escolar: um estudo sobre crenças e práticas dos/as docentes**

Carla Peixoto - ISMAI

Francisco Machado - ISMAI

Comunicação Oral

As competências socioemocionais constituem uma ferramenta fundamental no percurso escolar das crianças e ao longo da sua vida (Denham et al., 2012; Jennings & Greenberg,

2009), reduzindo o risco de dificuldades a nível da saúde mental (CASEL, 2012; Gubi & Bocanegra, 2015). Atendendo à crescente consciencialização sobre a importância de uma intervenção universal a nível da aprendizagem socioemocional no contexto escolar (Brackett et al., 2012; Costa & Faria, 2013), incluindo em Portugal (Coelho et al., 2016; Cristóvão et al., 2017), e à escassez de investigação sobre a prontidão da escola para adotar de forma sistemática iniciativas neste âmbito, procuramos analisar o que os/as docentes pensam acerca da aprendizagem socioemocional em contexto escolar, assim como as práticas adotadas nas escolas. A recolha de dados iniciou em abril e irá decorrer até ao final deste ano letivo através de inquérito por questionário online. Até à data participaram 173 docentes (89% mulheres; 69% do setor público), com experiência profissional entre 1 e 41 anos de serviço, sendo 35.1% educadores/as, 36.8% professores/as do 1.º ciclo e 35.6% do 2.º/3.º ciclos. Análises preliminares indicam que apenas 62.6% dos/as docentes participaram em formação relacionada com a promoção do desenvolvimento socioemocional. Uma percentagem significativa de docentes apontou várias razões para a escola promover competências socioemocionais, sendo que 86.2% consideram que os/as docentes devem ser responsáveis por implementar atividades de ensino ou programas de aprendizagem socioemocional. Onze por cento relatou que a sua escola não adota qualquer prática para promover estas competências. Entre os

principais constrangimentos percebidos pelos/as docentes para adotarem este tipo de práticas, destaca-se a falta de formação dos/as docentes (46.6%) e as famílias não reforçarem o trabalho desenvolvido na escola (44.8%). Serão apresentados resultados detalhados sobre as crenças e práticas dos/as docentes e discutidas as respetivas implicações para a prática e para investigação futura.

Brackett, M.A., Reyes, M.R., Rivers, S.E., Elbertson, N.A. & Salovey, P. (2012). Assessing teachers' beliefs about social and emotional learning. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 30(3), 219-236. doi: 10.1177/0734282911424879

Collaborative for Academic Social and Emotional Learning (CASEL) (2012). Effective Social and Emotional Learning Programs: Preschool and Elementary School Edition. <http://casel.org/wp-content/uploads/2016/01/2013-casel-guide-1.pdf>

Costa, A., & Faria, L. (2013). Aprendizagem social e emocional: reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. *Análise Psicológica*, 31, 407-424. doi: 10.14417/ap.701

Cristóvão, A. M., Candeias, A. A., & Verdasca, J. (2017). Social and Emotional Learning and Academic Achievement in Portuguese Schools: A Bibliometric Study. *Frontiers in Psychology*, 8, 1913.

Durlak, J.A. & Weissberg, R.P. (2011). Promoting social and emotional development is an essential part of students' education. *Human Development*, 54, 1-3. doi:10.1159/00032433

Durlak, J., Weissberg, R., Dyminicki, A., Taylor, R., & Schellinger, K. (2011). The impact of enhancing

students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x

Gubi, A. A., & Bocanegra, J. O. (2015). Impact of the common core on social-emotional learning initiatives with diverse students. *Contemporary School Psychology*. doi:10.1007/s40688-015-0045-y

National Research Council (2012). *Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century*. Washington, DC: The National Academies Press. doi: 10.17226/13398

**Keywords:** Aprendizagem socioemocional; Escola; Crenças; Práticas.

**SPCE20-35303 -Formação Continuada de Professores para Educação das Relações Étnico-Raciais: Uma Experiência em Vitória, ES, BRASIL**

Ariane Celestino Meireles - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - FPCEUP  
Cristina Rocha - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - FPCEUP

Comunicação Oral

A Lei n. 10.639/03 trata da obrigatoriedade dos estudos sobre a África, africanos e afro-

brasileiros e foi complementada pela Lei n. 11.645/08, que inclui os povos indígenas neste universo. Ambas apontam para uma perspectiva positiva, com um novo contexto epistemológico e histórico e marcam uma nova fase na educação nacional antes centrada quase que exclusivamente no conhecimento oriundo da Europa. A Secretaria Municipal de Educação de Vitória, em 2004, cria a Comissão de Estudos Afro-brasileiros, a Ceafro, que tem como atribuição, entre outras, a formação continuada de professores/as, um dos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Vitória, capital do Espírito Santo, é responsável pelo ensino público infantil e fundamental da cidade. Com uma população de maioria negra, as unidades escolares distribuídas por toda a cidade contam, também, com maioria de estudantes negros/as. Entre estes e estas, recaem os piores índices de escolarização, a saber: reprovação, repetência, evasão e distorção idade-série. No âmbito da saúde, dados de 2018 e 2019 informam que as crianças e jovens que passam por situação de violência auto-provocada, bem como gravidez na adolescência, são negras em sua maioria. A violência urbana atinge sobremaneira meninos e jovens negros, muitos deles, estudantes da rede de ensino municipal. Diante de tal quadro de desigualdade, a formação continuada nas relações étnico-raciais tem como princípio valorizar a história e cultura negra, indissociável da história e cultura da sociedade brasileira, na perspectiva de que as/os profissionais da educação contribuam na

formação de estudantes que se reconheçam como cidadãos de pleno direito. A experiência da Ceafro na formação de profissionais da educação ao longo de 15 anos (2004-2019) revela-se, no contexto municipal, uma política pública relevante para viabilizar reflexões sobre a responsabilidade de educar para a igualdade racial. Esta pesquisa objetiva abordar importantes aspectos da formação continuada nas relações étnico-raciais conduzidas pela Ceafro no referido período.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da; SOARES, Nicelma Josenila Brito (Org.). A diversidade em discussão: inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes. São Paulo: ed. Livraria da Física, 2016. GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e Silva (Org.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. OLIVA, Anderson Ribeiro (Org.). Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. OLIVEIRA, Márcia Pessanha; OLIVEIRA, Iolanda (Org.). Educação pública, religião e laicidade. Niterói: CEAD/UFF, 2017.

**Keywords:** relação étnico-racial; história e cultura negra; escola pública; formação de professores

## **SPCE20-45629 -Aplicação do transmedia no ensino das Geociências**

Elisabete Peixoto - Universidade de Aveiro

Luís Pedro - Universidade de Aveiro; DigiMedia - Digital Media and Interaction Research Center

Rui Vieira - Universidade de Aveiro; CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Comunicação Oral

Esta investigação pretende ilustrar como se poderá utilizar o transmedia storytelling para o estudo, no 3.º ciclo do ensino básico, da utilização que o ser humano faz das rochas no quotidiano segundo uma perspetiva Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS). O transmedia storytelling é um processo onde os elementos de uma narrativa estão dispersos em vários media de modo coordenado, de modo que cada parte da narrativa existe num determinado media e contribui para o seu desenvolvimento com aquilo que de melhor cada media tem para oferecer (Jenkins, 2003). Esta investigação é de natureza qualitativa e assenta numa abordagem de investigação-ação, dado que envolve um processo cílico e reflexivo. O processo de desenvolvimento das atividades transmedia enquadra-se no design-based research (Amiel & Reeves, 2008; Barab & Squire, 2004), visto que envolve a conceção, implementação e avaliação de atividades articuladas com os objetivos de

aprendizagem. As atividades foram divididas em três fases: antes da saída de campo, saída de campo e depois da saída de campo (Orion, 1993). Também foi criada uma narrativa que acompanhou os alunos na realização de um conjunto de tarefas para, à semelhança do personagem principal, completarem um puzzle online na plataforma SAPO Campus (SC). A fase antes da saída de campo teve um carácter preparatório. Na saída de campo, os alunos demonstraram ter dificuldades na interpretação da informação distribuída em cada estação, mas conseguiram identificar as rochas aí existentes. Relativamente à participação na última fase desta investigação esta não se verificou, apesar da maior parte dos alunos referir que possui bons conhecimentos de tecnologias digitais e que as usa numa base diária. Esta investigação poderá contribuir para diversificar os recursos educativos para o ensino das ciências naturais e torna-los mais atrativos, uma vez que os alunos utilizam as tecnologias digitais presentes no quotidiano (Amaral, Lopes, Quintas, & Reis, 2017).

Amaral, I., Lopes, P., Quintas, C., & Reis, B. (2017). The millennial generation: a study on digital consumption of Portuguese youth. In INTED2017 (pp. 4820-4828). Valencia. <https://doi.org/10.21125/inted.2017.1125>

Amiel, T., & Reeves, T. C. (2008). Design-based research and educational technology: rethinking technology and the research agenda. *Educational Technology & Society*, 11(4), 29-40. <https://doi.org/10.1590/S0325-00752011000100012>

S., & Squire, K. (2004). Design Research: Theoretical and methodological issues. *The Journal of the Learning Sciences*, 13(1), 1–14. <https://doi.org/10.1207/s15327809jls1301> Jenkins, H. (2003). Transmedia storytelling. Retrieved September 14, 2016, from [http://henryjenkins.org/2007/03/transmedia\\_storytelling\\_101.html](http://henryjenkins.org/2007/03/transmedia_storytelling_101.html) Orion, N. (1993). A model for the development and implementation of field trips as an integral part of the science curriculum. *School Science and Mathematics*, 93(6), 325–331. <https://doi.org/10.1111/j.1949-8594.1993.tb12254.x>

**Keywords:** transmedia storytelling; educação em geociências; Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS)

### **SPCE20-53929 -Palhaçaria, escola e festeos populares: deslocamentos na moldura do corpo.**

Virginia M. M. F. S. L. Barcellos - ProPED - UERJ

#### Comunicação Oral

Essa apresentação parte de duas inquietações no campo do currículo e da formação de professores no Brasil: 1) A hegemonia dos currículos e suas consequências 2) A corporeidade ausente nos mesmos. Início traçando um paralelo entre as crises nas práticas dos festeos populares e na escola (no

contexto brasileiro), entendendo que o fortalecimento de ambas as práxis poderiam funcionar deslocando o currículo hegemônico e retroalimentando ambos. Em seguida, refletiu sobre a figura do palhaço como um festejo nele próprio, carregado de saberes e vivencias corporais, lúdicas e culturais pouco exploradas na escola. Dessa interseção, surge a tentativa de subversão pedagógica na forma de uma professora-palhaça, um espaço-tempo que permite considerar outras práticas tanto da formação de professores, quanto na escola. Após uma série de questionamentos e relações, utilizando-se principalmente de Adorno, Alexandra Garcia, Elizabeth Macedo, Alice Lopes e memórias da autora, a presente apresentação toma uma configuração autobiográfica e finaliza sugerindo que talvez seja possível pensar que o palhaço e sua alegria se afastam da escola quando esta – assim como seu currículo – se tornam hegemônicos e distante do povo; E que ao trabalhar o universo do palhaço na formação dos professores que atuam sobre o currículo, estaríamos de alguma forma devolvendo a educação formal para o povo. A escola para o povo.

ADORNO, T. Tabus acerca do magistério. In: \_\_\_\_\_. Educação e emancipação. ADORNO, T. Indústria cultural e sociedade. APPLE, M. Ideologia e Currículo. BAKTHIN, M. A cultura popular na idade média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. GARCIA, A. ; EMILIAO, S. Narrativas em redes de compartilhamento de

saberes docentes: possíveis alternativas à cegueira epistemológica? Educação e Cultura Contemporânea , v. 15, 2018.GARCIA, A. ; LEITE, V. As políticas de formação docente e Curriculares de um curso de pedagogia: em Defesa da articulação de conhecimentos e da Produção coletiva. Revista Formação em Movimento v.1, n.2, jul./dez. 2019. GARCIA, A. ; RODRIGUES, A. C. Existir é Ordinário: mapas de resistências nos currículos e na docência. Educação e Realidade Edição eletrônica , v. 44, 2019.HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2005.LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias De Currículo. 2011.OLIVEIRA, I. B. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, abr. 2007. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte/ Ministério da Educação . Secretaria da Educação Fundamental – 3ed – Brasília: A Secretaria, 2001. SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. SANTOS, B. S. A Gramática do Tempo para uma Nova Cultura. TEDESCO, J. C. O Novo Pacto Educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. Vila Nova de Gaia/PT, Fundação Manuel Leão, 2000. ROCHA, R. A. Corpo, mimesis e imaginação: o clown como possibilidade de trabalho pedagógico no âmbito da Educação Infantil. 2014. Monografia (Especialização) – CEDEI – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Momentos do parque em uma rotina de educação infantil: corpo, consumo, barbárie.

Educação e Pesquisa, v. 36, n.3, 2010.

**Keywords:** Coporeidade; Palhaço; Formação de professores

**SPCE20-57816 -Direitos Humanos: Conceito, Lutas e a importância do Currículo Escolar Humanístico baseado em Direitos Humanos**  
Emilson Pereira dos Santos - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Júlia Tavares Argento - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Roberta Mesquita - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

#### Comunicação Oral

O trabalho, que ora apresentamos, tem como central a temática “Direitos Humanos”. Inicialmente, iremos discutir e historicizar o conceito de “Direitos Humanos” em sua concepção mais contemporânea. Iremos exemplificar como algumas lutas fundamentais, ao longo do século XX e XXI, estiveram no cerne pela reivindicação do reconhecimento ao acesso ao “Direitos” aqui abordados. Na segunda parte, iremos enfatizar o nosso entendimento de o porquê a temática em questão continuar tão necessária de ser discutida, ainda hoje, no ambiente de salas de aula. Por fim, iremos apresentar as nossas

considerações finais. Esperamos que as reflexões trazidas à baila possam fomentar novas inquietações e o desejo de estabelecer novas trincheiras na defesa desta temática permanentemente fulcral no século XXI, onde forças neoconservadoras e de extrema direita põem em xeque as conquistas tão laboriosamente obtidas.

United for Human Rights (2018). Declaração Universal dos Direitos Humanos - 70 anos. Retirado de <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/> Arifa, Bethânia Itagiba Aguiar (2018). O conceito e o discurso dos direitos humanos: realidade ou retórica? Boletim Científico ESMPU, a.17, 51, pp. 145 - 173. Retirado de file:///home/chronos/u-9d1a0ca474f6df855b54c91f2ceb3e61e96ae b 3 3 / M y F i l e s / D o w n l o a d s / 0%20conceito%20e%20o%20discurso%20do s%20direitos%20humanos.pdfUnited for Human Rights (2009). A História dos Direitos Humanos. Retirado de [https://](https://www.youtube.com/watch?v=kca6Q-IPlKECosta, Alexandre Bernardino & Ferreira, Pedro Pompeo Pistelli (2019). Totalização e Contradição: aportes epistemológicos para uma investigação interdisciplinar em direitos humanos. Revista Direito e Práxis, 10, pp. 2314 - 2340. DOI:10.1590/2179-8966/2019/36241 Hobsbawm, Eric (1995). A Era dos Extremos: Breve Século XX (1914 - 1991). São Paulo (BR): Companhia das Letras.Facchini, Regina. Movimento Homossexual no Brasil: Recompondo um histórico. Caderno AEL, v. 10, n. 18/19, 2003. Retirado de <a href=)

[www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2510/1920](http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2510/1920)Ferreira, Vinicius e Sacramento, Igor. Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. Revista Eletrônica de Comunicação e Informação & Inovação em Saúde. 2019 abr-jun.;13(2):234-9 Doi: <http://dx.doi.org/10.29397//reciis>: Menezes, Marilia Gabriela de, & Santiago, Maria Eliete. (2014). Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. Pro-Posições, 25(3), 45-62. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201407503>Pereira, AD. Apartheid: apogeu e crise do regime racista na África do Sul (1948-1994). In: MACEDO, JR. (org.). Desvendando a história da África. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 139-157 Retirado de <http://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832-11.pdf>Saviani, Demerval. (1999). Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Autores Associados.Silva, Ana Tereza Reis da. (2015). Educação em direitos humanos: o currículo entre o relativismo e o universalismo. Educação & Sociedade, 36(131), 461-478. <https://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015120261>

Keywords: Conceito de Direitos Humanos. Movimentos sociais ligados à luta por Direitos Humanos. A importância de componentes epistemológicas sobre Direitos Humanos no Currículo escolar.

## SPCE20-59851 -**SOLL: Smart Objects Linked to Learning**

Andreia Maria Beça Magalhães - Centro de Investigação em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa - CEDH

José Matias Alves - Centro de Investigação em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa - CEDH

António Andrade - Centro de Estudos em Gestão e Economia, Universidade Católica Portuguesa

### Comunicação Oral

A Internet das Coisas (IdC) sustenta-se num conjunto de tecnologias que permite, a partir de dispositivos tecnológicos, como sensores, ligar objetos à internet e destes recolher dados do mundo analógico, em tempo real, possibilitando ações imediatas ou o seu armazenamento para posterior análise e controlo. Estes cenários dinâmicos podem contribuir para o enriquecimento das aprendizagens. Assim, para verificar o potencial da Internet das Coisas numa abordagem interdisciplinar do currículo de ciências do 3º Ciclo do Ensino Básico emerge o projeto SOLL: Smart Objects Linked to Learning, que é uma plataforma de aprendizagem interativa, dinâmica e interdisciplinar, apoiada por um conjunto de tecnologias que recolhem e armazenam dados de uma estufa. Neste sentido, apresenta-se a arquitetura da plataforma, com a descrição dos componentes utilizados para criar esse ambiente de aprendizagem e uma

reflexão sobre a robustez da plataforma educacional no processo de aprendizagem interdisciplinar. Por conseguinte, a partir de uma metodologia mista, inquéritos por questionários aos alunos e entrevistas com focus group aos professores, os dados obtidos mostram que, em geral, esta plataforma responde à nova estrutura de uma comunidade de aprendizagem, adotando um modelo de aprendizagem diferente, com exploração de interesses e enriquecimento de experiências educacionais.

Aldowah, H., Ghazal, S. Rehman, S. Umar, I. (2017). Internet of Things in Higher Education: A Study on Future Learning. Journal of Physics Conference Series. Alves, J. M. (2019). Terrear. Retrieved from <https://terrear.blogspot.com/2019/07/o-circulo-vicioso.html> Comissão Europeia. (2012). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, Repensar a Educação - Investir nas Competências para melhores resultados socioeconómicos. Estrasburgo, COM (2012) 669 final. Costa, H. (2014). Inovação Pedagógica: A tecnologia ao serviço da educação. Chiado Editora. Coutinho, C. (2005). Percursos da investigação em tecnologia educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000). Braga: CIED, Universidade Do Minho. Goulão, A & Henriques, S. (2015). Ensinar e aprender em ambientes virtuais de aprendizagem. In Inovação e Formação na Sociedade Digital. Ambientes

**Virtuais, Tecnologias e Serious Games.**Magalhães, A.; A., Andrade; J., A. (2019). SOLL: Smart Objects Linked to Learning - Educational platform with the Internet of Thingsitle. Em 2019, 14a Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação (CISTI), IEEE.Magalhães, A., Andrade, A., and Alves, J. M. (2019). Educational Platform SOLL with the IoT. *Journal of Information Systems Engineering & Management*, 4(4),Em 0101. Retrieved from <https://doi.org/10.29333/jisem/6345>O'Brien, H. M. (2016). The Internet of Things. *Journal of Internet Law*, 19(12), 1-20.Osborne, J.; Dillon, J. (2008). Science Education in Europe: Critical Reflexions. London: Nuffield Foundation.Parellada, I.; Rufini, S. (2013). O uso do computador como estratégia educacional: relações com a motivação e aprendizado de alunos do ensino fundamental. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre , v. 26, n. 4.Vincent-Lancrin, S., et al. (2019). Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom? *Educational Research and Innovation*, OECD Publishing, Paris.

**Keywords:** Internet das Coisas, Tecnologia, Educação, Aprendizagem

### **SPCE20-68508 -Contributos para uma Avaliação dos ambientes Educativos Inovadores**

Anabela David - Instituto de Educação de

Lisboa, Universidade de Lisboa, Escola Cidade de Castelo Branco/Agrupamento de Escolas Nuno Álvares

Comunicação Oral

Os Ambientes Educativos Inovadores (AEI) têm sido, nos últimos três anos, objeto de alguns estudos. Em Portugal, têm sido criadas salas de aulas segundo a tipologia belga da Future Classroom Lab da European Schoolnet (FCL). Os AEI caracterizam-se por serem salas amplas, com diferentes espaços de aprendizagem que se distinguem pela cor, mobiliário e tecnologia. Estes três aspetos possibilitam desenvolver diferentes metodologias de trabalho com os alunos. Este facto tem contribuído para que os atores educativos começem a enfatizar nos AEI a reinvenção da sala de aula tradicional de forma a que esta possa, cabalmente, responder aos desafios do século XXI, incorporados nos normativos legais publicados entre 2017 e 2018. Mas, afinal, como é que, efetivamente, os alunos aprendem, que emoções refletem quando se encontram num AEI, que atividades são, efetivamente, implementadas que promovem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências? O estudo de avaliação que proponho apresentar está organizado de forma a conhecer e melhor compreender a realidade educativa que se desenvolve num AEI e, de que forma, esta poderá facilitar as dinâmicas pedagógicas e curriculares descritas nos documentos que norteiam a ação do Agrupamento. É neste

contexto que o estudo assume duas vertentes. Por um lado, incide sobre as práticas de ensino-aprendizagem-avaliação desenvolvidas por quatro docentes que utilizam o AEI, por outro lado, estudará as práticas pedagógicas e curriculares desenvolvidas por docentes que, ao longo do período em estudo utilizarem o AEI.

Bannister, D. (2017). Guidelines on exploring and adapting learning spaces in schools. European Schoolnet Institute of Education, University of Wolverhampton, UK. Recuperado de [http://files.eun.org/fcl/Learning\\_spaces\\_guidelines\\_Final.pdf](http://files.eun.org/fcl/Learning_spaces_guidelines_Final.pdf)

Black, P., Wiliam, D. (1998). Inside the Black Box: Raising Standards Through Classroom Assessment, Phi Delta Kappan, 80(2), 139-144, 146-148. Recuperado de <https://www.rdc.udel.edu/wp-content/uploads/2015/04/InsideBlackBox.pdf>

**Keywords:** Ambiente Educativo Inovador, AEI, Avaliação em educação, Metodologias Ativas, Project Based Learning (PBL)

**SPCE20-80738 -SCHOOLS 4.0 – Innovation in Vocational Education: Project Nr. 2018-1-PT01-KA202-047463**

Luísa Orvalho - CEDH|UCP

António Cunha - Escola Profissional Amar Terra Verde

José Dantas - Escola Profissional Amar Terra Verde

Pedro Arantes - Escola Profissional Amar Terra Verde

Sandra Monteiro - Escola Profissional Amar Terra Verde

**Comunicação Oral**

Percecionando a necessidade de construir os pilares para reinventar a escola 4.0, capaz de responder aos novos desafios e oportunidades da Educação e Formação Profissional dos atuais tempos “líquidos” em que vivemos, quatro escolas profissionais portuguesas, dois parceiros europeus da Dinamarca e Grécia, com o envolvimento da EfVET e a consultoria científica e pedagógica de investigadores do Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) e consultores do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), da Católica Porto, Portugal, estão a desenvolver, desde 2018, o Projeto nº 2018-I-PT OI-KA 202-04774463, no âmbito do Programa Erasmus +, chave KA2, intitulado “School 4.0 -Innovation in VET”. O objetivo desta parceria transnacional é responder às seguintes questões de investigação: How should a VET 4.0 look like? How should a VET 4.0 look like to prepare citizens for industry 4.0? Um dos produtos esperado é um Intellectual Output (IO), em língua portuguesa e inglesa, em suporte de papel e digital, com links em língua materna de cada parceiro, um referencial teórico-prático inovador, com ilustração de boas práticas desenhadas, implementadas e testadas pelos diferentes parceiros em contextos de sala de

aula e de trabalho, para ajudar os diferentes stakeholders a identificar as mudanças nas práticas organizativas, pedagógicas e avaliativas que permitam passar de uma escola tradicional para uma escola do século XXI - "SCHOOL 4.0". A garantia do sistema de qualidade alinhado ao quadro EQAVET, na produção das qualificações em resultados de aprendizagem é um dos compromissos. Usou-se uma metodologia de índole qualitativa, concretizada no modelo Appreciative Inquiry (AI) - Ciclo 5D, de 5 fases: Define, Discovery, Dream, Design, Delivery/Destiny. O estudo empírico foi iniciado com a aplicação de um questionário diagnóstico, Google Forms, a professores e diretores de escolas em Portugal e na Grécia. Com esta comunicação pretende-se, não só divulgar o projeto com apresentar o processo e os produtos já alcançados nesta parceria transnacional.

Orvalho, L. e Rocha, L. (2019). SCHOOLS 4.0 – INNOVATION IN VOCATIONAL EDUCATION. In Atas do III Seminário Internacional EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, (pp.255-277)Porto: Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano,Universidade Católica Portuguesa. ISBN: 978-989-54364. Disponível em: [http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/Atas%20IIISIE\\_2019\\_versao\\_provisoria.pdf](http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/Atas%20IIISIE_2019_versao_provisoria.pdf)Orvalho, L., Alves, J. M. e Azevedo, J. (coords). (2019). 30 anos de Ensino Profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro. Porto: Universidade Católica

Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia. e - Book. ISBN : 978-989-54364-2-2.Orvalho, L., Martins, I., Peralta, I. e Roldão, M. C., (2018). Currículo Do Ensino Secundário -Cursos Profissionais E Cursos Artísticos Especializados Para A Construção De Aprendizagens Essenciais Baseadas No Perfil Dos Alunos. Documento Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: ME, ANQEP. Disponível em Currículo do Ensino Secundário - Cursos Profissionais e Cursos Artísticos Especializados (2018).<http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>Orvalho, L. (2017). Relatório de Pós-Doutoramento "Colaborar para Inovar no Ensino Profissional", p. iv. Porto: UCP, FEP, Católica Porto.Orvalho, L. & Nunes, C. (2017). Modelos e Práticas de Avaliação na Formação Avançada em Ciências da Educação: Face - Ensino Profissional. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación .ISSN: DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.100>Orvalho, L. & Alves, J.M. (2016). Estratégias Formativas e Impactos no Desenvolvimento Profissional dos Professores / Training Strategies and Impact on the Professional Development of Teachers. In Revista Portuguesa de Investigação Educacional - Escolas, Melhoria e Transformação, 16, 2016, 145-180. Porto: Universidade Católica Editora. ISSN: SSN (impresso): 1645-4006 (online): 2186-4614. Schön, D. A. (1983). The reflective practitioner: How professionals think in action. New York: Basic Books.Watkins, J. M. & Mohr, B. J. (2001). Appreciative Inquiry: Change at the Speed of Imagination.Jossey-Bass/Pfeiffer. Disponível

em <https://appreciativeinquiry.case.edu/research/bibPublished.cfm> Whitney, D. & Trosten-Bloom, A. (2013, Nov 1). Ten Tips for Using Appreciative Inquiry for Community Planning. *AI Practitioner* Vol. 15. 4. Disponível: <https://appreciativeinquiry.case.edu/research/bibPublished.cfm#W>

**Keywords:** Escola 4.0, Referencial de Inovação Pedagógica da EFP, Rede de Escolas 4.0

#### **SPCE20-81515 -Educação, Solidariedade e Políticas Sociais**

Diana Lemos - FEP-CEDH

Isabel Baptista - FEP-CEDH

#### Comunicação Oral

A comunicação que se pretende apresentar no XV Congresso da SPCE surge no âmbito da minha investigação do Doutoramento em Ciências da Educação que procura averiguar sobre os modelos de intervenção socioeducativa junto dos beneficiários de uma das políticas sociais de combate à pobreza e à exclusão social, em Portugal: o Rendimento Social de Inserção (RSI). Acontece, por isso, dentro dos domínios da área específica da Pedagogia Social – um dos campos científicos e académicos das Ciências da Educação – que enquadra os processos de educação e formação ao longo da vida, desenvolvidos do ponto de

vista da solidariedade social e da inclusão. Tendo em conta que esta pesquisa ainda se encontra numa fase inicial, para além do esclarecimento sobre opções concetuais e metodológicas, esta apresentação constitui-se, fundamentalmente, como testemunho do processo de revisão bibliográfica, procurando evidenciar a relação entre as áreas da educação e da solidariedade social, tendo como especial referência a nova geração de políticas de inclusão social.

Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris Azevedo, Ana Sofia; Magalhães, Paulo; Baptista, Isabel (2009). Mediação de Aprendizagem e Formação ao Longo da Vida. Actas da Conferência – Novos Desafios Educativos e Cidadania Social. Revista Portuguesa de Investigação Educacional. UCP, Porto. 16 – 17 Abril 2009. pp. 69-80Azevedo, Joaquim (2009). A educação de todos e ao longo de toda a vida e a regulação sociocomunitária da educação. Cadernos de Pedagogia Social, 3, 9-34Baptista, Isabel (2008). Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de ação. In Cadernos de Pedagogia Social. UCP, Porto Baptista, Isabel (2009). Educabilidade e Laço Social – Ética e Política da Alteridade. Actas da Conferência – Novos Desafios Educativos e Cidadania Social. Revista Portuguesa de Investigação Educacional. UCP, Porto. 16 – 17 Abril 2009. pp. 15-31Baptista, Isabel (2012). Ética e educação social – Interpelações de contemporaneidade. Revista Interuniversitaria,

19, 37-49Baptista, Isabel (2015). Educação e políticas sociais – valores, conceitos e práticas. Laplage em Revista. vol. 1, n. 1, p. 9-16Baptista, Isabel (2016). Para uma fundamentação antropológica e ética da educação: a escola como lugar de hospitalidade. EDUCA – International Catholic Journal of Education, 2, 203-214 Boavida, João; Amado, João (2006). Ciências da Educação - Epistemologia, Identidade e Perspetivas, Coimbra. Imprensa da Universidade de CoimbraCarvalho, Adalberto Dias (2002). Epistemologia das Ciências da Educação. Porto: Edições AfrontamentoDelors, Jacques (Coord.) (1996). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Asa EditoraRodrigues, Eduardo Vitor (2010). O Estado e as Políticas Sociais em Portugal: discussão teórica e empírica em torno do Rendimento Social de Inserção. Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, XX, 191-203

**Keywords:** Educação e Solidariedade Social, Pedagogia Social, Medidas de Reinserção Social

#### **SPCE20-82401 -A Instrumentalidade e Gestão na Produção dos Jogos Educativos**

Leonardo Saraiva Págio - Universidade Lusófona do Porto

Raquel Santana - Universidade do Porto

Dailse Paiva de Souza - Universidade Potiguar

#### **Comunicação Oral**

A velocidade das mudanças têm alterado significativamente o comportamento das pessoas, principalmente nas suas atividades de lazer que antigamente realizavam. Nesse contexto, percebe-se o desinteresse por grande parte das crianças com relação aos jogos convencionais. As crianças que ainda subsistem em utilizar jogos físicos de tabuleiro, varetas, quebra-cabeça, memória e demais, assim o fazem, devido a assistência perpetuada pelos pais com relação a manutenção desta cultura. Atualmente os jogos digitais estão ocupando lugar de destaque na atenção da maioria das crianças desde sua tenra idade, por vezes afastando-as do círculo social e da continuidade com afinco de seus estudos. Além do mais, verifica-se em muitos jogos online ou em vídeo game um empobrecimento de valores transmitidos, que consistem em sua maioria em violência. A gamificação tem evoluído no sentido de jogos com programação com vistas a possibilitar a criação de eventos que podem alterar positivamente este contexto de isolamento e deficiência cultural no processo de desenvolvimento do ser humano. Nesta linha, pode-se afirmar que a gamificação tem se situado como um recurso didático-pedagógico para os educadores, conforme Fábio Alves e Cristiano Maciel, a gamificação na educação, nov/2014. Sendo assim, o jogo educativo digital é uma estratégia pedagógica para a aceleração do processo de aprendizagem, com múltiplos recursos a serem implementados na conquista

do público infanto-juvenil.

1. A Importância do Jogo No Processo de Aprendizagem Na Educação Infantil. 25 de Junho de 2018. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-do-jogo-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/> Acesso em: 25 fev. 2020.2. Reflexões sobre o jogo: conceitos, definições e possibilidades. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 132 - Maio de 2009. Disponível em: [https://www.efdeportes.com/efd132/reflexoes-sobre-o-jogo.htm/](https://www.efdeportes.com/efd132/reflexoes-sobre-o-jogo.htm) Acesso em: 25 fev. 2020.3. A gamificação na educação: um panorama do fenômeno em ambientes virtuais de aprendizagem. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Fabio\\_Alves10/publication/269995356\\_A\\_gamificacao\\_na\\_educacao\\_um\\_panorama\\_do\\_fenomeno\\_em\\_ambientes\\_virtuais\\_de\\_aprendizagem/\\_links/549daebb0cf2d6581ab64025/A-gamificacao-na-educacao-um-panorama-do-fenomeno-em-ambientes-virtuais-de-aprendizagem.pdf/](https://www.researchgate.net/profile/Fabio_Alves10/publication/269995356_A_gamificacao_na_educacao_um_panorama_do_fenomeno_em_ambientes_virtuais_de_aprendizagem/_links/549daebb0cf2d6581ab64025/A-gamificacao-na-educacao-um-panorama-do-fenomeno-em-ambientes-virtuais-de-aprendizagem.pdf/) Acesso em: 25 fev. 2020.

**Keywords:** Tecnologia digital; processo de aprendizagem; ludicidade; desenvolvimento humano e jogos educativos.

#### **SPCE20-82505 -Cultivar o Sentido Crítico**

Pedro António Monteiro Franco - Pedro Franco

#### **Comunicação Oral**

Qual é a função primordial da educação? A questão é fundamentalmente política e, no caso português, reflecte-se em documentos legais, como o “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de Julho. Se um dos objectivos do sistema educativo português passa por “formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos activos”, no plano internacional têm surgido filósofos influentes a advogar por ideias semelhantes a respeito do ensino superior. Filósofos que têm recuperado a ética de virtudes, como Alasdair MacIntyre e Martha Nussbaum, apontam para a importância de reconsiderar o paradigma tecnocrático e economicista das instituições que deveriam dedicar-se ao ensino das artes liberais: estas universidades devem ter como fim não necessariamente a manutenção de uma forma de regime político, tal como a educação propagandística descrita na República de Platão, mas a promoção de um humanismo que compreenda e respeite diferenças culturais e que saiba questionar as estruturas socioeconómicas em que o cidadão se move. Naturalmente, isto implica não só o reconhecimento de um papel preponderante da filosofia na educação, mas também um novo olhar sobre as relações entre filosofia e vida: quiçá, um olhar semelhante ao de Pierre Hadot, que recupera o conceito de “exercícios espirituais”, com raízes pré-socráticas. Se assim for, o que distingue uma educação filosófica de

uma educação cívica? Qual o papel da tradição e das comunidades no ensino de virtudes cívicas? Poderá uma perspectiva da ética de virtudes contornar o perigo da uniformização e “produção” de pessoas? Desenvolver estas questões permitirá aprofundar o propalado conceito de “sentido crítico”, que se materializa nos documentos legais sobre educação em Portugal e está longe de ser alcançado na prática. Seja na escolaridade obrigatória, seja no ensino superior, como se cultiva o sentido crítico?

ARISTÓTELES, Nicomachean Ethics (T. Irwin, trans.). Indianapolis: Hackett, 1985CORREA MONTEIRO, Joana, Filosofia Literatura e Vida: um exame crítico das relações entre ética e estudos literários. Tese de Doutoramento do Programa em Teoria da Literatura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2016Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”HADOT, Pierre. Exercices Spirituels et la philosophie antique. Paris: Albin Michel, 2002MACINTYRE, Alasdair. After Virtue. A Study in Moral Theory. London: Duckworth, 1997- Dependent Rational Animals. London: Duckworth, 1999-Ethics in the Conflicts of Modernity. An Essay on Desire, Practical Reasoning and Narrative. Cambridge: Cambridge University Press, 2016MACINTYRE, Alasdair, and DUNNE, Joseph. “Alasdair MacIntyre on Education: in Dialogue with Joseph Dunne” in Journal of the Philosophy of Education 36 (1), 2002NEWMAN, John. The Idea of a University. New Haven, CT: Yale

University Press, 1996NUSSBAUM, Martha. Cultivating Humanity: A Classical Defense of Reform in Liberal Education.- Not For Profit. Princeton: Princeton University Press, 2010PLATÃO, República (trad. Maria Helena da Rocha Pereira). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008

Keywords: Cidadania; Função; Humanismo; Sentido Crítico

**SPCE20-83137 -Para uma formação de professores pós-colonial – perspetivas a partir de uma experiência de investigação e intervenção na província do Bié/Angola**

Thomas Dotta, Leanete - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Lopes, Amélia - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Cassova, Angélia - Escola Nossa Senhora da Paz - Cuito/Bié/Angola

Comunicação Oral

A educação é uma fonte de mudança, desenvolvimento e união inestimável. Esta importância é particularmente visível em cenários de pós-guerra ou de economias frágeis ou desiguais em termos da distribuição da riqueza e das condições básicas de vida. A qualidade dos sistemas educativos está fortemente associada a uma distribuição justa

dos recursos e à qualidade dos seus professores, para o que concorre grandemente o nível das qualificações dos professores, as suas oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo e as conceções que informam a organização do sistema educativo. [1] Entre estas perspetivas assumem centralidade as que dizem respeito às especificidades culturais, sociológicas e geográficas a ter em conta na localização das práticas interessantes tentadas noutros contextos mundiais e na criação de novas práticas. [2] Em Angola vivem-se momentos cruciais em que todos os aspetos antes referidos se tornam importantes. Trata-se de um país onde têm tido lugar diversas iniciativas de formação de professores resultantes da cooperação internacional. [3] No âmbito de um projeto financiado pelo Instituto Camões uma equipa da FPCEUP desenvolveu formação e intervenções e recolheu dados com professores e estudantes de formação inicial e contínua de professores de diversas instituições na província do Bié. Nesta comunicação apresentam-se resultados da análise de notas de campo, entrevistas e grupos de discussão focalizada realizados com professores e estudantes. Nesta análise identificam-se temas persistentes em contextos diversos de formação inicial e temas específicos, quer ao contexto social e geográfico de recolha de dados, quer às diversas instituições em que os dados foram recolhidos. A comunicação inicia-se com uma contextualização e com uma síntese de literatura relevante. Os resultados são discutidos em função dessa revisão de

literaturaFinaliza-se com a indicação de dimensões de uma proposta de formação de professores pós-colonial [4] construída partir da discussão.

1. Lopes, Amélia, & Pereira, Fátima (2012). Everyday life and everyday learning: The ways in which pre-service teacher education curriculum can encourage personal dimensions of teacher identity. European Journal of Teacher Education, 35(1), 17-38.2. Caena, F. (2014). Comparative glocal perspectives on European teacher education. European Journal of Teacher Education, 17(1), 106-122.3. Poças, Sara (2019). Formação de professores em Angola: conceções e práticas em contexto de cooperação para o desenvolvimento. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade do Porto. Portugal.4. Amorim, J. P., Pais, S. C., Menezes, I. & Lopes, A. (2019). Descolonização do currículo: ou de como não “perder de ganhar com a diversidade”. Rizoma Freireano, 27, 1-11.

**Keywords:** Formação de professores; Cooperação Internacional; Pós-colonialismo

#### **SPCE20-84547 -Mobile Learning no Desenvolvimento de Competências Matemáticas: Uma Revisão Sistemática de Literatura**

Hugo Dantas - Universidade de Aveiro – Centro de Investigação Didática e Tecnologia na

Formação de Formadores e Instituto Federal de Pernambuco

Isabel Cabrita - Universidade de Aveiro - Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

#### Comunicação Oral

No âmbito de um projeto de doutoramento, pretende-se investigar a ressonância de uma adequada exploração de tecnologias móveis no desenvolvimento de competências matemáticas transversais e específicas em estudantes do ensino médio/técnico do Instituto Federal de Pernambuco. A revisão sistemática de literatura que enquadra teoricamente o estudo visa encontrar respostas à principal questão: quais as práticas, vantagens e fragilidades associadas ao uso de tecnologias móveis no desenvolvimento de competências matemáticas transversais e específicas? Persegue-se como principais objetivos: sintetizar a evolução do conceito de aprendizagem ativa e a sua importância no processo educativo a Matemática; refletir sobre o(s) conceito(s) de competência e identificar as principais competências matemáticas, transversais e específicas, a desenvolver pelo cidadão do século XXI e conceptualizar mobile learning e analisar as vantagens e fragilidades do seu uso em Matemática. O rigor metodológico está garantido por atender, minuciosamente, a critérios definidos para a construção do corpus: estudos empíricos revistos por pares e publicados nos últimos 10 anos; uso dos

termos/expressões criteriosamente selecionados, refinados com termos correlatos, e variações em português e espanhol; utilização de bases de dados multidisciplinares e temáticas; critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos. Ainda se usará ferramentas digitais de apoio à sua análise. A referida revisão permitiu concluir que aprendizagem ativa é um conceito, evolutivo, com múltiplas acessões, reconhecendo-se as suas potencialidades, designadamente a Matemática. Também a noção de competência é plural e, a Matemática, as necessárias ao desenvolvimento sustentável da humanidade exigem a consideração conjunta de competências específicas e de soft skills transversais. No que diz respeito ao mobile learning, decorrente da proliferação de tecnologias móveis e com imensas potencialidades e qualidade, apesar dos inúmeros obstáculos que se colocam ao seu uso em contexto educativo, apresenta vantagens como potenciar um maior interesse pela matemática e promover o desenvolvimento de competências transversais e específicas a matemática.

Batista, S. C. F., Behar, P. A., & Passerino, L. M. (2010). Contribuições da teoria da atividade para m-learning. *Novas Tecnologias na Educação*, 8(2), 1-10. <https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/15249/9007> (Acessível em 08 de março de 2020) Bere, A., & Rambe, P. (2019). Understanding mobile learning using a social embeddedness approach: A case of instant messaging.

International Journal of Education and Development using Information and Communication Technology (IJEDICT), 15(2), 132-153. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1220752.pdf> (Acessível em 08 de março de 2020)Berge, Z. L., & Muilenburg, L. Y. (2013). Handbook of Mobile Learning. New York: Routledge.Corbeil, J. R., & Valdes-Corbeil, M. E. (2007). Are You Ready for Mobile Learning? Educause Quarterly, 30(2), 51-58. <https://er.educause.edu/-/media/files/article-downloads/eqm0726.pdf> (Acessível em 08 de março de 2020)Danish, J., & Hmelo-Silver, C. E. (2020). On activities and affordances for mobile learning. Contemporary Educational Psychology, 60, 1-5. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2019.101829>Freitas, R. de O., & Carvalho, M. (2017). Tecnologias móveis: tablets e smartphones no ensino da matemática. Laplage em Revista, 3(2), 47-61. Doi: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732341p.47-61>Grund, F. B., & Gil, D. J. G. (2011). Mobile Learning – Los dispositivos móviles como recurso educativo. Sevilla: Eduforma.Isaacs, S., Roberts, N., & Spencer-Smith, G. (2019). Learning with mobile devices: A comparison of four mobile learning pilots in Africa. South African Journal of Education, 39(3), 1-13. <https://doi.org/10.15700/saje.v39n3a1656>Saccol, A. Z., Schlemmer, E., Barbosa, J., Hahn, R. (2010). M-learning e U-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Education.Skillen, M. A. (2015). Mobile Learning: Impacts on Mathematics Education. Proceedings of the 20th Asian Technology

Conference in Mathematics, 205-214. <http://atcm.mathandtech.org/EP2015/full/3.pdf> (Acessível em 08 de março de 2020)Taleb, Z., Ahmadi, A., & Musavi, M. (2015). The effect of m-learning on mathematics learning. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 171, 83-89. Doi: 10.1016/j.sbspro.2015.01.092 UNESCO. (2011). Mobile Learning Week Report. Paris. <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ICT/pdf/UNESCO%20MLW%20report%20final%202019jan.pdf> (Acessível em 08 de março de 2020)

**Keywords:** aprendizagem ativa, mobile learning, competências transversais e específicas, educação em matemática

### **SPCE20-85137 -Hospitalidade e Liderança Organizacional - instituições sociais e educativas**

Rita Valente - Universidade Católica Portuguesa  
Isabel Baptista - Universidade Católica Portuguesa

#### **Comunicação Oral**

A investigação que começou a ser desenvolvida a partir do final do ano letivo 2018/2019 no doutoramento em Ciências de Educação da Universidade Católica Portuguesa, Campus Foz, está balizada por pressupostos de pedagogia social, considerando a educação como uma área ampla, numa perspetiva de valorização

socioantropológica, tentando explicitar noções da educação ao longo da vida, a educação como um bem público que implica pessoas, instituições e a comunidade, onde há uma aprendizagem permanente passando, também, pelas organizações sociais e educativas, tais como: museus, centros de interpretação da área cultural, ambiental ou associações cívicas. Sendo a hospitalidade um elemento base de toda a relação humana, em que medida ela é valorizada do ponto de vista organizacional e profissional? Por outro lado, reconhecendo a importância dos líderes na vida das organizações, estará essa mesma hospitalidade presente naqueles que são os representantes máximos das organizações? Este conjunto de interrogações convergiu para a questão central e norteadora do nosso estudo: Em que medida a hospitalidade é vivida e percecionada como qualidade de liderança, tendo por base o estudo de organizações pertencentes ao universo social e educativo? A experiência de intervenção socioeducativa na área do turismo permitiu-nos reforçar esta convicção. Por exemplo, a percepção de que o valor da educação, vai ainda mais além, isto é, quando um turista decide conhecer uma cidade e, por isso, uma nova realidade com novas visões, novas experiências ele predispõe-se de forma voluntária e consciente a novas aprendizagens que ficarão altamente vincadas na sua forma de ver e entender o que o rodeia, e esta é, também, uma forma de educar. Neste sentido, recorremos igualmente a contributos teóricos vindos das ciências do turismo, frequentemente designadas como indústrias da

hospitalidade, onde o desenvolvimento do território é um dos valores primeiros e em muito assentes na área da educação.

Almeida, L.S.; Freire, T (2017). Metodologia da investigação em Psicologia e Educação. Edições Psiquilibrios, 5.<sup>a</sup> edição, Braga.Ashness, D; Lashley, C. (1995). Empowering service workers at Harvester Restaurants. *Personnel Review*, 24 (8), 17-32.Azevedo, J. (2007). Aprendizagem ao Longo da Vida e Regulação Sociocomunitária da Educação. Cadernos de Pedagogia Social, Aprender na e com a vida. As respostas da Pedagogia Social. Bernardino, S. & Freitas Santos, J. (2017) – Contributos para a definição de um perfil das organizações sociais em Portugal. *Research Notes on Impact Economy*, 1, 27-34.Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Porto Editora, 89-104.Bright, D., Cameron, K. & Caza, A. (2006). The amplifying and buffering effects of virtuousness in downsized organizations. *Journal of Business Ethics*, 64, 249-269.Campos, M.I. & Rueda, F.J.M. (2018). Evolução do construto liderança autêntica: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 18 (1), 291-298.Camargo, L.O.L. (2008). A pesquisa em hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 5 (2), 15-51.Claro, J.S. (2015). Hospitalidade Organizacional: panorama teórico-emprílico. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 7(3), 338-357;Júnior, D.R.R. (2014). Liderança, Virtuosidade e Criatividade – Explicando o Desempenho de Equipes. Tese de Doutoramento, Departamento de Economia,

Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro.Krippendorf, J. (1989). Sociologia do Turismo. Editora Civilização Brasileira, S.A., Rio de Janeiro.Lashley, C. & Morrison, A. (2004). Em busca da hospitalidade: perspetivas para um mundo globalizado. Barueri, SP: Manole.Peterson, C. & Seligman, M.E.P. (2004). Character strengths and virtues: A handbook and classification. America Psychological Association and Oxford University Press, Washington.Rego, A. Ribeiro, N. & Cunha, M.P. (2010). Perceptions of organizational virtuousness and happiness as predictors of organizational citizenship behaviors. Journal of Business Ethics, 93, 215-225.Salles, M.R.; Bueno, M.S. & Bastos, S. (2010). Desafios da Pesquisa em hospitalidade. Revista Hospitalidade, 7(1), 3-14.Santos, M. C.; Baptista, I. (2014). Laços Sociais: por uma epistemologia da hospitalidade. Editora da Universidade de Caxias do Sul, Brasil.SPCE (2014). Carta Ética – Instrumento de regulação ético-deontológica.UCP (2015). Código de Ética e de Conduta da Universidade Católica Portuguesa.Walumbwa, F.O.; Avolio, B.J.; Gardner, W.L. (2008). Authentic Leadership: Development and Validation of a Theory-Based Measure. Journal of Management, 34(1), 89-126.

**Keywords:** Hospitalidade, Liderança Organizacional, Turismo e Educação

**SPCE20-89421 -Educação digital e Direitos Humanos – A internet não é “terra sem lei”**

Maria Jorge Rama Ferro - Universidade de Coimbra

Bianca Orrico Serrão - SaferNet Brasil, Universidade do Minho

Raquel Toste Ferreira - Universidade de Coimbra

**Comunicação Oral**

Atualmente a internet assume-se como uma ferramenta importantíssima: desde a procura de informação ao trabalho, da construção da identidade à criação de sociabilidades. Assim, como qualquer espaço público, a rede tem vindo a ser usada também para comportamentos não lícitos ou mesmo crime. Por essa razão, é necessário criar políticas públicas e alternativas de prevenção ao mau uso da internet por forma a promover a segurança, o uso ético e responsável de um domínio que a todos importa e pode servir.Nesta comunicação apresentamos um projeto de intervenção em espaços escolares (dos 2º e 3º ciclos do básico e do ensino secundário) trata-se de um estudo piloto, sobre vantagens do uso responsável das tecnologias da informação e da comunicação.A intervenção contou com 1 profissional da SaferNet, estudante de doutoramento em Sociologia da Infância na U. Minho, 1 investigadora da Faculdade de Psicologia da U. Coimbra (FPCEUC), 1 mestrandona FPCEUC; 226 estudantes e 6 professores/as das escolas.

Foram abrangidas 2 turmas de 5º ano, 5 turmas do 7º ano e 2 turmas do 11º ano de escolaridade em 3 escolas da cidade de Coimbra. As sessões tiveram a duração de 90 minutos com apresentação de uma palestra seguida de debate, uma situação de risco inesperada e o debate final de súmula do experimentado/aprendido. A avaliação de cada sessão fez-se através do levantamento de ideias chave de cada adolescente participante e a apreciação de cada professor/a responsável pela turma. É fácil reconhecer que a internet não é terra sem lei, mas é muito fácil levar adolescentes a confiar. Estes dados reforçam a convicção da necessidade de se trabalhar a prevenção de riscos na internet e a formação cívica para o espaço virtual.

Ivey, A.E., Ivey, M.B., & Zalaquett, C.P. (2009). Intentional Interviewing and Counseling: Facilitating Client Development in a Multicultural Society. Belmont: CA, Brooks/Cole. Levitt, D.H., & Moorhead, H.J.H. (Eds) (2013). Values and ethics in counseling: real-life ethical decision making. NY: Routledge. Livingstone, S. (2013). Children's internet culture: Power, change and vulnerability in twenty-first century childhood. In D. Lemish (Ed.), Routledge Handbook on Children, Adolescents and Media. (pp.111-119). London: Routledge. Young, M.E. (2009). Learning the art of helping (4th ed). Upper Saddle River, NJ: Pearson, Merrill, Prentice Hall. Unicef. [https://www.unicef.org/adolescence/files/Every\\_Childs\\_Right\\_to\\_be\\_Heard.pdf](https://www.unicef.org/adolescence/files/Every_Childs_Right_to_be_Heard.pdf) Ireland.

<https://www.itsyourright.ie/say/> Digital Agenda Website. [https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/policies/better-internet-kids Safer Internet Day Org.](https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/policies/better-internet-kids-Safer-Internet-Day-Org) <https://www.saferinternetday.org> Safernet Brasil <https://new.safernet.org.br/>

Keywords: Internet; Segurança; Direitos Humanos; Cidadania Digital



**Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**  
Rua João de Deus, 38  
4100-456 Porto  
NIF: 502 459 280  
E-mail: [spce.geral@gmail.com](mailto:spce.geral@gmail.com)  
Telefone: +351 22 600 95 25